

Carlos Rosa



**A Doutrina da Preexistência de Cristo
na História da Igreja Adventista do Sétimo Dia**

Parte 1

A Geração do Filho Unigênito entre 1910 a 1980

Versão Revista e Corrigida em 3 de março de 2020

Introdução

O material que o leitor tem em mãos é o resultado de muitas orações, de pesquisas, e de noites em claro na elaboração dessa obra. O material não tem a intenção de atacar alguém (pastor, ancião, diácono, membro, etc.), apenas tem o objetivo de analisar a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O Filho Unigênito de Deus

A doutrina da preexistência de Cristo e da Sua geração nos dias da eternidade é algo que não pode ser explicado completamente pela mente finita do ser humano. Na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia encontramos vários líderes Adventistas do Sétimo Dia que ensinaram a doutrina da geração do Filho unigênito de Deus nos dias da eternidade, como é o caso de James S. White, Ellen Gould White, James Edson White, Joseph H. Waggoner, John Andrews, Ellet J. Waggoner, Alonzo T. Jones, R. A. Underwood, D. M. Canright, William Warren Prescott, Milton C. Wilcox, entre outros ministros Adventistas do Sétimo Dia. Tais declarações estarão reunidas em outro estudo que analisará os escritos dos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Após ler várias declarações dos pioneiros adventistas, eu levantei a questão: depois de 1910 a Igreja Adventista do Sétimo Dia continuou a ensinar essa doutrina? Houve mudanças nesse ensino? Essa doutrina foi modificada ou foi abandonada completamente? Tais perguntas permaneciam em minha mente e sem respostas devido à falta de informação sobre a doutrina da geração do Filho unigênito de Deus, na IASD, entre os anos de 1910 a 1980. Certa vez resolvi abrir o livro *A Trindade* e encontrei a seguinte declaração:

“Embora o arianismo e o antitrinitarianismo fossem muito fortes entre os líderes adventistas pioneiros, a visão trinitariana da Divindade veio a tornar-se o ponto de vista padrão pelo menos a partir da década de 1940, se não antes. De fato, essa visão é agora a posição formalmente votada e expressa nas Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia. O voto mais recente ocorreu na sessão da Associação Geral realizada em Dallas, Texas, em 1980.” {Woodrow Whidden. Jerry Moon. John W. Reeve. A Trindade. 2ª Edição. Página 10}

Após ler essa declaração comecei a pensar que o ponto de vista trinitário oficializado em Dallas, Texas, em 1980, deveria ter sido o ÚNICO ponto de vista trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia desde o momento em que a denominação começou a publicar declarações trinitárias em seus periódicos. Confiei seriamente nessa declaração e considerei o assunto por encerrado naquele momento. Ao fazer pesquisas em alguns sites oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia não encontrei alguma informação que afirmasse que a IASD, entre 1910 a 1980, ensinou que o Filho unigênito de Deus foi gerado antes da fundação do mundo. Assim, pesquisei em outros sites, alguns não-oficiais, e, no seguinte site, encontrei um material que apresentou declarações sobre a geração do Filho de Deus antes da criação do mundo em datas POSTERIORES a 1915! Algumas de 1944 e de 1946.

<http://www.livingwatersmissionschool.com/the-son-of-god.html>

Após ler tais declarações eu fiquei muito desconfiado se elas eram, de fato, verdadeiras. Confirmei as declarações no **site oficial da IASD** que contém os periódicos adventistas desde o tempo em que eles começaram a ser publicados. Eu pensei que as declarações sobre a geração do Filho antes da criação do mundo, mencionadas no site não-oficial, consistiam no mesmo ensino antitrinitariano dos pioneiros adventistas do sétimo dia, no

entanto, eu descobri, mais tarde, que tais declarações faziam parte de uma das três concepções trinitárias que foram defendidas pela IASD entre 1910 a 1980.

Comecei a estudar outros temas envolvendo o antitrinitarianismo e o trinitarianismo e quanto mais eu estudava o assunto eu percebia que minhas convicções antitrinitárias aumentavam cada vez mais e continuam aumentando a cada dia. Os estudos sobre os escritos de Ellen Gould White e a doutrina sobre Deus passaram a ser o meu foco. Com a grande ajuda do irmão Salomão Saraiva passamos a desenvolver o estudo *O Convite de James White* que ainda não está completo, pois após terminar a primeira edição encontrei mais declarações da Sra. White que precisam ser inseridas no material para a publicação da segunda edição. O tempo foi passando e como eu desejava descobrir mais declarações da Sra. White encontrei um material muito bom que abordou não somente os seus escritos, mas também as declarações de alguns periódicos adventistas publicados, justamente, no período que abrange os anos de 1910 a 1980. O material que eu encontrei foi o seguinte:

<https://theprophetstillspeaks.co.uk/Godhead/aGHD1.pdf>

Conversando com o irmão Salomão Saraiva, depois de lermos as páginas 273 a 302 do arquivo em pdf do link mencionado, ficamos impressionados com essas informações que até aquele momento eram praticamente inéditas para nós e creio que o leitor desse material que nunca leu essas declarações terá a mesma surpresa que tivemos quando as lemos pela primeira vez. Lembro que naquele momento comecei a traduzir algumas coisas. O tempo foi passando e deixei esse assunto um pouco de lado novamente.

Certa vez, o irmão Vailsom, em um grupo de WhatsApp, apresentou para o grupo algumas imagens das Revistas Adventistas antigas que apresentavam a crença na doutrina da Trindade. Tais imagens foram enviadas ao irmão Vailsom e ele queria compartilhá-las com o grupo para saber a opinião dos irmãos. Lembro que algumas imagens pertenciam às Revistas Adventistas dos anos 1920 e 1923. Comecei a lembrar daquelas pesquisas que eu havia feito e recordei do ensino da geração eterna do Credo de Atanásio em um periódico adventista publicado em 1970, na Austrália. Isso fez eu perceber, naquela época, que a Igreja Adventista do Sétimo Dia entre 1910 a 1980 ensinou, no mínimo, duas concepções trinitárias diferentes: uma é aquela concepção que apresenta uma doutrina sobre o Filho que nega qualquer tipo de geração do Filho antes da fundação do mundo e a outra é aquela concepção que apresenta o Filho de Deus de acordo com o Credo de Atanásio: um Filho eternamente gerado do Pai. Com as novas descobertas que foram feitas é possível afirmar que existiram três concepções trinitárias na IASD entre 1910 a 1980.

Qualquer pessoa que ler as declarações trinitárias das publicações adventistas (Livros, Revistas e Lições da Escola Sabatina) deve tomar cuidado ao mencionar as declarações que mencionam a palavra *Trindade* com o objetivo de afirmar que aquela declaração estaria ensinando a concepção trinitária oficializada em 1980, visto que é necessário, antes de mencionar uma declaração desse tipo, averiguar qual concepção trinitária foi ensinada. O contexto em que a palavra *Trindade* é inserida deve ser analisado antes de se afirmar algo e, se necessário, é de extrema importância analisar as declarações dos periódicos adventistas dos anos próximos do período em que a palavra *Trindade* apareceu em determinada declaração para se ter certeza sobre qual concepção trinitária foi ensinada.

Como identificar a concepção trinitária da declaração da Revista Adventista que afirma que os Adventistas do Sétimo Dia acreditavam na Trindade em 1920? Devemos procurar algum detalhe dentro da própria declaração ou em publicações de datas anteriores ou posteriores

a essa. Se alguma outra declaração, posterior a 1920, por exemplo, ensinou a geração do Filho de Deus, sendo a Revista Adventista possuidora de um caráter trinitário em 1920, isso significa que a concepção trinitária defendida pela Revista Adventista daquele tempo ensinava que o Filho de Deus foi gerado do Pai antes da fundação do mundo. Isso provaria que o uso da palavra *Trindade* em 1920 não estaria fazendo referência à concepção trinitária que seria oficializada em 1980, em Dallas, Texas, pois a concepção trinitária de 1980 nega qualquer tipo de geração do Filho antes do mundo existir. Por isso afirmamos que o uso da palavra *Trindade* em uma Revista Adventista de 1920 não é o suficiente para alguém afirmar que a concepção trinitária que seria oficializada em 1980 estava sendo mencionada em uma revista de 1920. O segredo de tudo se encontra no contexto!

A Declaração do Livro A Trindade

Após descobrir MUITAS declarações apresentando concepções trinitárias diferentes daquela que seria oficializada em 1980 em Dallas, Texas, lembrei de ler novamente uma declaração do livro *A Trindade* que foi citada nesse estudo.

“Embora o arianismo e o antitrinitarianismo fossem muito fortes entre os líderes adventistas pioneiros, a visão trinitariana da Divindade veio a tornar-se o ponto de vista padrão pelo menos a partir da década de 1940, se não antes. De fato, essa visão é agora a posição formalmente votada e expressa nas Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia. O voto mais recente ocorreu na sessão da Associação Geral realizada em Dallas, Texas, em 1980.” {Woodrow Whidden. Jerry Moon. John W. Reeve. A Trindade. 2ª Edição. Página 10. Grifos meus}

O livro *A Trindade* afirmou que a visão trinitariana da Divindade que foi expressa nas Crenças Fundamentais de 1980 tornou-se o ponto de vista padrão da Igreja Adventista do Sétimo Dia pelo menos **a partir** da década de 1940, **se não antes**. Depois de fazer muitas pesquisas, quando eu li essa declaração do livro *A Trindade*, eu pensei: “Essa declaração está errada”. Longe de querer demonstrar arrogância, mas não é o irmão Carlos que define isso, mas os documentos históricos e oficiais da própria Igreja Adventista do Sétimo Dia que registraram o ensino dos pastores daquela época, provando que não existia antes de 1980 uma visão trinitariana da Divindade que seria um ponto de vista padrão.

Nenhum Ponto de Vista Padrão Sobre a Trindade Antes de 1980

Pelas pesquisas que foram registradas nesse material podemos afirmar que não existia nenhum ponto de vista padrão sobre a Trindade antes da oficialização trinitária que ocorreu em Dallas, Texas, em 1980, porque nem todos os pastores ensinavam a mesma concepção trinitária antes disso. Podemos resumir tudo isso mencionando dois pastores adventistas do sétimo dia: William Warren Prescott e Leroy Edwin Froom. Esses dois pastores representam duas concepções trinitárias que existiram dentro da IASD entre 1910 a 1980.

No livro ***A Doutrina de Cristo***, de 1920, William W. Prescott defendeu a doutrina da geração eterna do Filho de Deus, e no livro ***Movimento do Destino***, de 1971, Leroy Edwin Froom rejeitou qualquer tipo de crença na geração do Filho de Deus nos dias da eternidade.

As declarações que encontramos sobre a doutrina da geração do Filho de Deus atingem o ano de 1975. O ano de 1980 foi posto como uma data final porque nesse ano foi oficializada a concepção trinitária que nega qualquer tipo de geração do Filho de Deus nos dias da eternidade. É possível que entre os anos de 1975 a 1980 a doutrina da geração do Filho de Deus tenha sido ensinada na IASD por meio de sermões, de folhetos e de estudos bíblicos.

A Doutrina Ortodoxa da Trindade: os Credos do Quarto Século da Era Cristã

A Doutrina Ortodoxa da Trindade está descrita nos Credos do quarto século da era cristã: O Credo de Atanásio e o Credo Niceno-Constantinopolitano.

O Credo de Atanásio

“1. Todo aquele que quiser ser salvo, é necessário acima de tudo, que sustente a fé universal. [2] 2. A qual, a menos que cada um preserve perfeita e inviolável, certamente perecerá para sempre. 3. Mas a fé universal é esta, que adoremos um único Deus em Trindade, e a Trindade em unidade. 4. Não confundindo as pessoas, nem dividindo a substância. 5. Porque a pessoa do Pai é uma, a do Filho é outra, e a do Espírito Santo outra. 6. Mas no Pai, no Filho e no Espírito Santo há uma mesma divindade, igual em glória e co-eterna majestade. 7. O que o Pai é, o mesmo é o Filho, e o Espírito Santo. 8. O Pai é não criado, o Filho é não criado, o Espírito Santo é não criado. 9. O Pai é ilimitado, o Filho é ilimitado, o Espírito Santo é ilimitado. 10. O Pai é eterno, o Filho é eterno, o Espírito Santo é eterno. 11. Contudo, não há três eternos, mas um eterno. 12. Portanto não há três (seres) não criados, nem três ilimitados, mas um não criado e um ilimitado. 13. Do mesmo modo, o Pai é onipotente, o Filho é onipotente, o Espírito Santo é onipotente. 14. Contudo, não há três onipotentes, mas um só onipotente. 15. Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus. 16. Contudo, não há três Deuses, mas um só Deus. 17. Portanto o Pai é Senhor, o Filho é Senhor, e o Espírito Santo é Senhor. 18. Contudo, não há três Senhores, mas um só Senhor. 19. Porque, assim como compelidos pela verdade cristã a confessar cada pessoa separadamente como Deus e Senhor; assim também somos proibidos pela religião universal de dizer que há três Deuses ou Senhores. 20. O Pai não foi feito de ninguém, nem criado, nem gerado. 21. O Filho procede do Pai somente, nem feito, nem criado, mas gerado. 22. O Espírito Santo procede do Pai e do Filho, não feito, nem criado, nem gerado, mas procedente. 23. Portanto, há um só Pai, não três Pais, um Filho, não três Filhos, um Espírito Santo, não três Espíritos Santos. 24. E nessa Trindade nenhum é primeiro ou último, nenhum é maior ou menor. 25. Mas todas as três pessoas co-eternas são co-iguais entre si; de modo que em tudo o que foi dito acima, tanto a unidade em trindade, como a trindade em unidade deve ser cultuada. 26. Logo, todo aquele que quiser ser salvo deve pensar desse modo com relação à Trindade. 27. Mas também é necessário para a salvação eterna, que se creia fielmente na encarnação do nosso Senhor Jesus Cristo. 28. É, portanto, fé verdadeira, que creiamos e confessemos que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é tanto Deus como homem. 29. Ele é Deus eternamente gerado da substância do Pai; homem nascido no tempo da substância da sua mãe. 30. Perfeito Deus, perfeito homem, subsistindo de uma alma racional e carne humana. 31. Igual ao Pai com relação à sua divindade, menor do que o Pai com relação à sua humanidade. 32. O qual, embora seja Deus e homem, não é dois mas um só Cristo. 33. Mas um, não pela conversão da sua divindade em carne, mas por sua divindade haver assumido sua humanidade. 34. Um, não, de modo algum, pela confusão de substância, mas pela unidade de pessoa. 35. Pois assim como uma alma racional e carne constituem um só homem, assim Deus e homem constituem um só Cristo. 36. O qual sofreu por nossa salvação, desceu ao Hades, ressuscitou dos mortos ao terceiro dia. 37. Ascendeu ao céu, sentou à direita de Deus Pai onipotente, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. 38. Em cuja vinda, todo homem ressuscitará com seus corpos, e prestarão conta de sua obras. 39. E aqueles que houverem feito o bem irão para a vida eterna; aqueles que houverem feito o mal, para o fogo eterno. 40. Esta é a fé Universal, a qual a não ser que um homem creia firmemente nela, não pode ser salvo. [3]” {O Credo de Atanásio}

O Credo Niceno-Constantinopolitano

“Creio em um Deus, Pai Todo-poderoso, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis; e em um Senhor Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado não feito, de uma só substância com o Pai; pelo qual todas as coisas foram feitas; o qual por nós homens e por nossa salvação, desceu dos céus, foi feito carne pelo Espírito Santo da Virgem Maria, e foi feito homem; e foi crucificado por nós sob o poder de Pôncio Pilatos. Ele padeceu e foi sepultado; e no terceiro dia ressuscitou conforme as Escrituras; e subiu ao céu e assentou-se à direita do Pai, e de novo há de vir com glória para julgar os vivos e os mortos, e seu reino não terá fim. E no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai e do Filho [2], que com o Pai e o Filho conjuntamente é adorado e glorificado, que falou através dos profetas. Creio na Igreja una, universal e apostólica, reconheço um só batismo para remissão dos pecados; e aguardo a ressurreição dos mortos e da vida do mundo vindouro. [3]” {O Credo Niceno-Constantinopolitano}

Os trinitários ortodoxos são aqueles que mantêm a fé nesses credos do século 4 d.C.

A Doutrina Heterodoxa da Trindade Oficializada pela IASD em 1980

A Igreja Adventista do Sétimo Dia somente estabeleceu um ponto de vista padrão trinitário em 1980, tanto é verdade que depois de 1980 nenhum pastor continuou defendendo, em Livros, Lições da Escola Sabatina e Revistas, a doutrina da geração eterna do Filho de Deus do Credo de Atanásio. A doutrina da Trindade oficializada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1980 não é a doutrina da Trindade ortodoxa dos Credos do quarto século da era cristã. Em relação à concepção trinitária ortodoxa pode-se dizer que a Igreja Adventista do Sétimo Dia possui um certo antitrinitarianismo em sua doutrina. Um exemplo que pode ser dado da rejeição da IASD aos Credos trinitários ortodoxos é o fato da denominação Adventista rejeitar a doutrina da geração eterna do Filho de Deus.

“É verdade que o Concílio de Nicéia e o Concílio de Constantinopla fizeram algumas declarações que hoje temos de rejeitar, porque contradizem as Escrituras. **Mesmo alguns aspectos da compreensão que Atanásio teve do Filho hoje parecem mais criar problemas do que resolvê-los, inclusive sua descrição do Filho como “eternamente gerado”.**” {Woodrow Whidden. Jerry Moon. John W. Reeve. A Trindade. 2ª Edição. Página 170. Grifos meus}

O livro *A Trindade* também afirmou que a doutrina tradicional da Trindade contém elementos não pertencentes às Escrituras, o que mostra a rejeição da atual IASD aos credos trinitários ortodoxos do quarto século da era cristã.

“A única maneira de os pioneiros, em seu contexto, efetivamente separarem as Escrituras da tradição foi pelo abandono de qualquer doutrina que não pudesse apoiar-se unicamente na Bíblia. **Assim, eles inicialmente rejeitaram a doutrina tradicional da Trindade, a qual claramente contém elementos não pertencentes às Escrituras.** À medida que prosseguiram trabalhando com base nas Escrituras, periodicamente desafiados e estimulados pelo Espírito Santo através das visões de Ellen White, gradualmente convenceram-se de que o conceito básico de *um Deus em três pessoas* de fato aparece nas Escrituras.” {Woodrow Whidden. Jerry Moon. John W. Reeve. A Trindade. 2ª Edição. Página 230. Grifos meus}

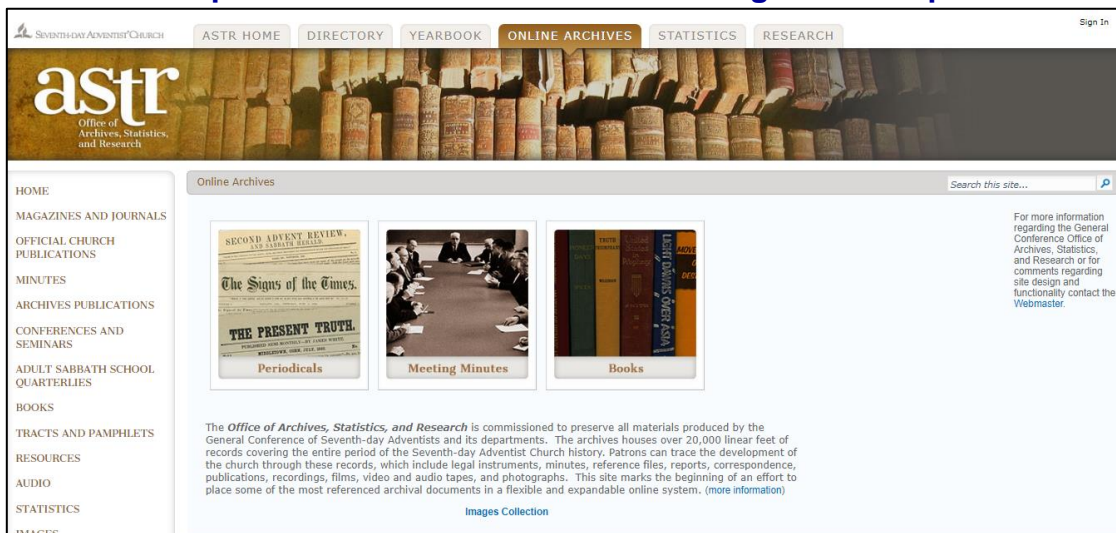
O ponto de vista trinitário oficializado em 1980 não defende a doutrina Trinitária ortodoxa.

Sites Oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia Utilizados na Pesquisa

<https://egwwritings.org/singleframe.php>



<http://documents.adventistarchives.org/default.aspx>



<https://acervo.cpb.com.br/ra>



Como encontrar as Fontes no Estudo

Para abrir o link que contém o material oficial da IASD (livro, lição, revista) é necessário apenas clicar ou nas imagens ou na fonte bibliográfica inserida no final de cada declaração.

deity was the Son of God by eternal generation became flesh as the Son of man, and as the God-man was designated to be the Son of God by the resurrection. We, then, have this blessed assurance that the man, Jesus of Nazareth, who made purification of sins, was also more than a man, that He was the eternal Son of God. As the absolute Son, He, who in the beginning was with God and was God,¹¹ was begotten before times eternal; as the Son who was the God-man, He was begotten by the resurrection from the dead. So shall we be "sons of God, being sons of the resurrection."¹²



Sinais dos Tempos – William Warren Prescott – 8 de Janeiro de 1929

"Aquele que em Sua absoluta divindade era o Filho de Deus por geração eterna, tornou-se carne como o Filho do homem, e como o Deus-homem foi designado para ser o Filho de Deus pela ressurreição. Temos, então, essa bendita certeza de que o homem, Jesus de Nazaré, que purificou os pecados, também era mais do que um homem, que Ele era o eterno Filho de Deus. Como o Filho absoluto, Ele, que no princípio estava com Deus e era Deus,¹¹ foi gerado antes dos tempos eternos; como o Filho que era o Deus-homem, Ele foi gerado pela ressurreição dentre os mortos. Então seremos "filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição."¹²" {The Signs of the Times. Autor: William W. Prescott. Data de Publicação: 8 de Janeiro de 1929. Página 11. Grifos meus}



Caso o material pertença ao Acervo da Revista Adventista é necessário procurar a revista no site do acervo pela data dela e seguir os seguintes passos. Vamos fazer um teste com a Revista Adventista de Janeiro de 1922. Eu escolho o ano e depois o mês da revista.

Acervo Revista Adventista
Bem-vindo à área do Adventista bem informado

1922

Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho

Atual 2010 2000 1990 1980 1970 1960 1950 1940 1930 1920 1910

Janeiro de 1922
Páginas: 15
Palavras indexadas: 10630

Folhear

Depois disso, clico na imagem da edição de Janeiro de 1922 e, mais abaixo, clico em "Folhear" para poder ler a Revista.

1910 a 1920

1910

The Caribbean Watchman

Março de 1910

INCONSISTENT THEOLOGY, Page 6

Price 5 Cents

The Caribbean WATCHMAN

Watchman Publishing Association — MARCH, 1910 — Cristobal, Canal Zone, Panama

GENERAL ARTICLES

God the Creator

H. C. GOODRICH

THERE was a time when there was no earth. This world did not exist, and there were no stars. The sun did not shine, for there was none, neither was there any moon. The universe was only space, it was empty; and only God existed.

It is of this time that Moses wrote; and surely no one is better qualified than he, a man who had talked with God face to face, as a man talks with his friend; one whom the Lord called by name, when He talked with him. Ex. 33:11, 12. And this is what Moses said: "Before the mountains were brought forth, or ever Thou hadst formed the earth or the world, even from everlasting to everlasting Thou art God." Ps. 90: 2.

Then Christ was born, "The only begotten of the Father, full of grace and truth." John 1: 14. He is before all things. Col. 1: 17. John says "In Him was life." John. 1: 4. And Jesus says of Himself, "As the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5: 26. Therefore it is as plain as words can make it, that with God the Father the beginning of life, the source of all is existence and power.

It is also just as plain that the Father associated His Son with Him in the kingdom that was to be established, and made Him equal to Himself in that kingdom, "But unto the Son He saith, Thy throne O God, is forever and ever; a sceptre of righteousness is the sceptre of Thy kingdom . . . And, Thou, Lord, in the beginning hast laid the foundation of the earth, and the heavens are the works of Thy hands." Heb. 1: 8, 10. This brings us to the beginning; when

God began to bring into existence the heavens and the earth and the worlds. And the Scriptures plainly teach that all the burden of this work, or perhaps we ought to say the responsibility of this work, was laid on the Son, as the active agent in this work of making the worlds. "God hath in these last days spoken unto us by His Son, whom He hath appointed heir of all things, by whom also He made the worlds." Heb. 1: 1, 2. And again John gives us absolute proof that it was Jesus the Son of God who was with God in the beginning, and that all things were made by Him.

“In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God. All things were made by Him; and without Him was not anything made that was made.” John. 1: 1-3. This makes it absolutely certain, as certain as that God’s word is true, that God sent His Son, whom He Himself calls God, and gave Him the power of life in Himself to bring into existence all the worlds and everything that has life; and this power God uses to prove that He is the true God. Insomuch is this true that in every place where the Scriptures speak to designate the true God, He is always spoken of as the One who made the heavens and the earth. Thus Jeremiah speaks: “But the Lord is the true God, He is the living God, and an everlasting King. . . . He hath made the earth by His power, He hath established the world by His wisdom, and hath stretched out the heavens by His discretion.” Jer. 19: 10, 13. Isaiah says: “O Lord of hosts God of Israel, that dwellest between the Cherubims, Thou art the God, even Thou

alone, of all the kingdoms of the earth; Thou hast made heaven and earth.” Isa. 37: 16. John in the Revelation also tells us who we should worship. “Fear God, and give glory to Him; for the hour of His judgment is come; and worship Him that made the heaven, and the earth, and the sea, and the fountains of waters.” Rev. 14; 7.

Another point to be considered is the power by which all things were made. The Bible calls it creation. "For by Him were all things created, that are in heaven, and that are in earth, both visible and invisible, whether they be thrones, or dominions or principalities, or powers; all things were created by Him, and for Him." Col. 1: 16. To create is to bring into existence by a word of command the thing spoken. For example, "Let them praise the name of the Lord: for He commanded, and they were created." Ps. 148: 5. Again,—“By the word of the Lord were the heavens made; and all the host of them by the breath of His mouth; for He spake and it was done, He commanded and it stood fast.” Ps. 33: 6, 9. Again Paul says: “Through faith we understand that the worlds were framed by the word of God so that things which are seen, were not made of things which do appear.” Heb. 11: 3.

This is a power exercised by God alone and by His Son Jesus Christ. This is the “life in Himself,” of which Jesus says: “As the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself.” John 5: 26. No other being in the whole universe of creation has this power.

I may make a table, a house, or a steam engine; but I *must* have material of which these are made to begin with; but not so with God. He only speaks the word and the thing spoken comes into existence. This is why the Bible begins with the his-

tory of creation. Only that story could reveal to created beings the almighty power of our God. Only this could make it possible for the heavens and earth and all the worlds to be created in six days. Unbelief tries to reason it out, and fails. Science tries to understand it by scientific wisdom; but that is impossible. Only by faith in the creative power of God can man grasp the truth of it. As Paul says: "Through faith we understand that the worlds were framed by the word of God, so that things which are seen were not made of things which do appear." Heb. 11: 3. It is only when we accept God as He is,—the Creator, it is only when we have confidence in that power which He has manifested in His works, that we can believe the Bible with simple confidence in His creative power, and yielding our minds to His will as created beings should do, the way is all plain. He becomes our God, and we become sons and daughters of the Lord God Almighty. Let us sing with Isaac Watts those beautiful words:

I sing the mighty power of God,
That made the mountains rise,
That spread the flowing seas abroad
And built the lofty skies;
I sing the wisdom that ordained
The sun to rule by day;
The moon shines full at His command,
And all the stars obey.

I sing the goodness of the Lord,
That filled the earth with food;
He formed the creatures with His word,
And then pronounced them good,
Lord how Thy wonders are displayed
Where'er I turn my eye!
If I survey the ground I tread,
Or gaze upon the sky!

There's not a plant or flower below,
But makes Thy glories known;
And clouds arise and tempests blow,
By order from Thy throne.
Creatures that borrow life from Thee
Are subject to Thy care;
There's not a place where we can flee,
But God is present there.

H. C. Goodrich ensinou em março de 1910 que Cristo nasceu como o unigênito do Pai em uma época quando não havia a terra, quando o mundo e as estrelas ainda não existiam.

The Caribbean Watchman

Março de 1910

“ARTIGOS GERAIS

Deus, o Criador

H. C. GOODRICH

Houve um tempo em que não havia terra. Este mundo não existia e não havia estrelas. O sol não brilhava, pois não havia nenhum, nem havia lua. O universo era apenas espaço, estava vazio; e somente Deus existia.

É dessa época que Moisés escreveu; e certamente ninguém é mais qualificado do que ele, um homem que falara com Deus face a face, como um homem fala com seu amigo; alguém a quem o Senhor chamou pelo nome, quando falou com ele. Ex. 33:11, 12. E foi o que Moisés disse: “Antes que os montes fossem gerados, ou que tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade tu és Deus.” Salmo 90:2.

Então Cristo nasceu: “O unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” João 1:14. Ele é antes de todas as coisas. Col. 1:17. João diz “Nele estava a vida.” João 1:4. E Jesus diz de Si mesmo: “Como o Pai tem vida em Si mesmo; assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo.” João 5:26. Portanto, é tão claro quanto as palavras podem tornar claro que, com Deus Pai, o começo da vida, a fonte de tudo é existência e poder.

Também é igualmente claro que o Pai associou Seu Filho a Ele no reino que deveria ser estabelecido e o fez igual a Si mesmo naquele reino: “Mas ao Filho Ele diz: Teu trono, ó Deus, é para sempre e sempre; cetro de justiça é o cetro do Teu reino ... E, Tu, Senhor, no princípio estabeleste a fundação da terra, e os céus são as obras de Tuas mãos.” Hb. 1:8, 10.

Isso nos leva ao princípio; quando Deus começou a trazer à existência os céus, a terra e os mundos. E as Escrituras ensinam claramente que todo o fardo desta obra, ou talvez devêssemos dizer que a responsabilidade dessa obra, foi imposta ao Filho, como o agente ativo nessa obra de fazer o mundo. “Deus, que várias vezes e de diversas maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, nestes últimos dias falou-nos pelo seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem fez também os mundos.” Hb. 1:1, 2. E novamente João nos dá prova absoluta de que era Jesus, o Filho de Deus, que estava com Deus no princípio, e que todas as coisas foram feitas por Ele.

“No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” João 1:1-3. Isso torna absolutamente certo, tão certo quanto a palavra de Deus ser verdadeira, que Deus enviou Seu Filho, a quem Ele mesmo chama de Deus, e Lhe deu o poder da vida em Si mesmo, para trazer à existência todos os mundos e tudo que tem vida; e esse poder Deus usa para provar que Ele é o Deus verdadeiro. É verdade que, em todo lugar em que as Escrituras falam para designar o Deus verdadeiro, Ele sempre é mencionado como Aquele que fez os céus e a terra. Assim Jeremias fala: “Porém o Senhor é o verdadeiro Deus, ele é o Deus vivo e um Rei eterno... Ele fez a terra pelo Seu poder, Ele estabeleceu o mundo pela Sua sabedoria, e estendeu os céus pelo Seu discernimento.”

Jer. 19:10, 13. Isaías diz: “Ó Senhor dos exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins. Tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra.” Is. 37:16. João, no Apocalipse, também nos diz quem devemos adorar. “Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque é chegada a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Apocalipse 14:7.

Outro ponto a ser considerado é o poder pelo qual todas as coisas foram feitas. A Bíblia chama isso de criação. “Porque nele todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam elas tronos, ou dominações, ou principados, ou potestades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele.” Col. 1:16. Criar é trazer à existência, por uma palavra de comando, a coisa falada. Por exemplo: “Louvem o nome do Senhor, pois Ele comandou, e foram criados.” Salmo 148:5. Novamente: — “Pela palavra do Senhor os céus foram feitos; e todo o exército deles pelo fôlego de sua boca; porque Ele falou, e foi feito; ele comandou, e firmou-se.” Salmo 33:6, 9. Mais uma vez Paulo diz: “Através da fé entendemos que os mundos foram moldados pela palavra de Deus; de modo que as coisas que são vistas não foram feitas das coisas que aparecem.”

Este é um poder exercido somente por Deus e por Seu Filho Jesus Cristo. Esta é a “vida em Si mesmo”, da qual Jesus diz: “Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.” João 5:26. Nenhum outro ser no universo inteiro da criação tem esse poder.

Eu posso fazer uma mesa, uma casa ou uma máquina a vapor; mas eu *devo* ter o material do qual elas são feitas para começar; mas não é assim com Deus. Ele apenas fala a palavra e a coisa falada passa a existir. É por isso que a Bíblia começa com a história da criação. Somente essa história poderia revelar aos seres criados o poder todo-poderoso de nosso Deus. Somente isso poderia possibilitar que os céus, a terra e todos os mundos fossem criados em seis dias. A descrença tenta argumentar e falha. A ciência tenta compreender isso pela sabedoria científica; mas isso é impossível. Somente pela fé no poder criativo de Deus o homem pode compreender a verdade disso. Como Paulo diz: “Através da fé entendemos que os mundos foram moldados pela palavra de Deus; de modo que as coisas que são vistas não foram feitas das coisas que aparecem.” Somente quando aceitamos Deus como Ele é - o Criador, é somente quando temos confiança naquele poder que Ele manifestou em Suas obras, que podemos acreditar na Bíblia com simples confiança em Seu poder criativo, e produzindo nossas mentes à Sua vontade como seres criados deveriam fazer, o caminho é todo claro. Ele se torna nosso Deus, e nós nos tornamos filhos e filhas do Senhor Deus Todo-Poderoso. Vamos cantar com Isaac Watts aquelas belas palavras:

Eu canto o poderoso poder de Deus,
Isso fez as montanhas subirem,
Que espalham os mares que fluem para o exterior
E construiu os céus elevados:
Eu canto a sabedoria que ordenou
O sol para governar durante o dia;
A lua brilha cheia ao Seu comando,
E todas as estrelas obedecem.

Eu canto a bondade do Senhor,
Que encheu a terra com os alimentos;
Ele formou as criaturas com Sua palavra,
E então os declarou bons.
Senhor, como são exibidas as tuas maravilhas
Onde eu viro meus olhos!
Se eu inspecionar o chão que pisei,
Ou olhe para o céu!
Não há uma planta ou flor abaixo,
Mas torna conhecidas as tuas glórias;
E nuvens surgem e tempestades sopram,
Por ordem do Teu trono.
Criaturas que pedem emprestada a vida de Ti
Estão sujeitas aos teus cuidados;
Não há um lugar onde possamos fugir,
Mas Deus está presente lá.

{The Caribbean Watchman. ARTIGOS GERAIS – Deus, o Criador. Autor: H. C. Goodrich. Data de Publicação: Março de 1910. Páginas 4 e 5}

Alguns Comentários Sobre o Estudo “Deus, o Criador”

H. C. Goodrich ensinou, em março de 1910, que o unigênito (único gerado – only begotten) do Pai nasceu quando nada havia sido criado ainda, recebendo vida em Si mesmo do Pai.

“Houve um tempo em que não havia terra. Este mundo não existia e não havia estrelas. O sol não brilhava, pois não havia nenhum, nem havia lua. O universo era apenas espaço, estava vazio; e somente Deus existia. É dessa época que Moisés escreveu; e certamente ninguém é mais qualificado do que ele, um homem que falara com Deus face a face, como um homem fala com seu amigo; alguém a quem o Senhor chamou pelo nome, quando falou com ele. Ex. 33:11, 12. E foi o que Moisés disse: **“Antes que os montes fossem gerados, ou que tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade tu és Deus.”** Salmo 90:2. **Então Cristo nasceu:** **“O unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”** João 1:14. **Ele é antes de todas as coisas.** Col. 1:17. João diz **“Nele estava a vida.”** João 1:4. E Jesus diz de Si mesmo: **“Como o Pai tem vida em Si mesmo; assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo.** João 5:26. [...] Isso torna absolutamente certo, tão certo quanto a palavra de Deus ser verdadeira, que **Deus enviou Seu Filho, a quem Ele mesmo chama de Deus, e Lhe deu o poder da vida em Si mesmo, para trazer à existência todos os mundos e tudo que tem vida...**” {The Caribbean Watchman. ARTIGOS GERAIS – Deus, o Criador. Autor: H. C. Goodrich. Data de Publicação: Março de 1910. Página 4. Grifos meus}

Bible Training School

Outubro de 1910



BIBLE TRAINING SCHOOL

95

IV

Eternal Life the Gift of God

I Tim. 6:15, 16. God is the only being that naturally possesses immortality.

John 5:26. "As the Father hath life in Himself, so hath He given to the Son to have life in Himself."

I John 5:11, 12. "This is the record, that God hath given to us eternal life, and this life is in His Son. *He that hath the Son hath life; and he that hath not the Son of God hath not life.*"

I John 3:15. No wicked person hath eternal life abiding in him.

II Tim. 1:10. Christ's coming to earth to suffer for a lost race, "brought life and immortality to light."

"IV Vida Eterna, o Dom de Deus

1 Tim. 6:15, 16. Deus é o único ser que possui naturalmente a imortalidade.

João 5:26. "Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo."

1 João 5:11, 12. "Este é o testemunho: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em Seu Filho. *Aquele que tem o Filho tem a vida; e aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.*"

1 João 3:15. Nenhuma pessoa malévola tem a vida eterna nela.

II Tim. 1:10. Cristo vem à Terra para sofrer por uma raça perdida, "trouxe a vida e a imortalidade à luz." **{Bible Training School. IV Vida Eterna, o Dom de Deus. Data de Publicação: Outubro de 1910. Página 95}**

O periódico ensinou que "vida em Si mesmo" é equivalente à vida eterna e imortal. Assim, o estudo ensinou que Deus deu a vida eterna e imortal ao Seu Filho (João 5:26).



The Second Person of the Godhead — Jesus Christ

M. E. STEWARD

“Worthy is the Lamb that was slain to receive power, and riches, and wisdom, and strength, and honor, and glory, and blessing.”
Rev. 5:12.

CHRIST had an existence before he came to earth.

1. He had glory with the Father “before the world was.” John 17:5.

2. “In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.” “The Word was made flesh and dwelt among us.” John 1:1, 14.

3. Christ was with the Israelites in the wilderness. I Cor. 10:4, 9. Jesus Christ united humanity to divinity.

1. "Great is the mystery of godliness: God was manifest in the flesh." 1 Tim. 3: 16.

2. "Unto us a child is born, unto us a son is given: . . . and his name shall be called Wonderful, Counselor, The mighty God, The everlasting Father, The Prince of Peace. Of the increase of his government and peace there shall be no end, upon the throne of David, and upon his kingdom." Our Redeemer is a union of the divine and the human, and will ever remain such; for he will rule on the throne of David "from henceforth even forever." Isa. 9:6, 7.

3. Jesus took upon himself our nature that he might be capable of death. And that he might be a "merciful and faithful high priest," he "was in all points tempted like as we are, yet without sin." Heb. 4: 15. He patiently endured the utmost cruelty that men and devils could suggest. "Wherefore he is able also to save them to the uttermost that come unto God by him." Heb. 7: 25.

Christ is like unto the Father.

1. "He that hath seen me hath seen the Father." John 14: 9.

2. He "is the image of the invisible God." Col. 1: 15.

3. "I and my Father are one." John 10: 30. Christ is one with God morally, mentally, and in purpose in the very

same sense in which he prayed that his disciples might be one. John 17:21.

The Son of God was perfect.

1. He kept all his Father's commandments. John 15:10.

2. He was "made perfect through sufferings." Heb. 2:10.

3. "In the character of Christ was blended such majesty as God had never displayed to fallen man, and such meekness as man had never developed. Never before had there walked among men one so noble, so pure, so benevolent,—he was quick to catch the first intimation that help was needed,—so simple, so full of plans and purposes to do good to humanity. The majesty of heaven clothed himself with the humility of a child.

Meekness and gentleness were the distinguishing characteristics of Christ. Christ's favorite theme was the paternal tenderness and abundant grace of God."

Our Saviour is —

1. Omnipotent. "All power is given unto me in heaven and in earth." Matt. 28:18.

2. Omniscient. Equally with the Father in Christ "are hid all the treasures of wisdom and knowledge." Col. 2:2, 3.

3. "The Father . . . hath committed all judgment unto the Son." John 5:22. His voice will raise the dead. John 5:25. He is the heir of all things. Heb. 1:2.

Jesus is our Substitute, our Advocate, our Redeemer.

1. When the human race fell in Adam, immediately Christ stepped into the sinner's place to accomplish three things: (a) To fulfil all the claims the law had on the repentant sinner; (b) to restore both spiritual and physical life, with everything else that was lost in the fall; (c) to save believing, obedient man eternally. Every human being is indebted to Christ for *everything*.

2. Christ is more than a Saviour from Adam's fall. "Where sin abounded, grace did much more abound." Rom. 5:20. Jesus not only secures the sinner's pardon, but gives him grace to keep from sinning. And he can and will so transform the nature that every thought and impulse will be pure, unselfish, and heavenly.

3. Wonderful love will give to the faithful child of God, who endures to the end, eternal life,—a life that measures with the life of God; ever uplifting, expanding, and strengthening the faculties to perceive, understand, and appreciate; unutterable and ever-increasing happiness! The saints are "the riches of the glory of his inheritance," and ever will be.

Sanitarium, Cal.



The Advent Review and Sabbath Herald

22 de Dezembro de 1910

“A Segunda Pessoa da Divindade – Jesus Cristo

M. E. STEWARD

“Digno é o Cordeiro que foi morto para receber poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e bênção.” Ap. 5:12.

CRISTO tinha uma existência antes de vir à Terra.

1. Ele tinha glória com o Pai “antes que o mundo existisse”. João 17:5.
2. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” “O Verbo foi feito carne e habitou entre nós.” João 1:1, 14.
3. Cristo estava com os israelitas no deserto. 1 Cor. 10:4, 9. Jesus Cristo uniu a humanidade à divindade.

1. “Grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou na carne”. 1 Tim. 3:16.
2. “Porque para nós um menino é nascido, para nós um filho é dado: ... e seu nome será chamado Maravilhoso, Conselheiro, O Deus forte, O Pai eterno, O Príncipe de Paz. Do aumento de seu governo e paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e sobre seu reino.” Nosso Redentor é uma união do divino e do humano, e sempre permanecerá assim; pois ele reinará no trono de Davi “de agora em diante, para sempre”. Is. 9:6, 7.
3. Jesus tomou sobre si nossa natureza para que ele fosse capaz de morrer. E de modo que ele poderia ser um “sumo sacerdote misericordioso e fiel”, ele “em todos os pontos foi tentado como nós, mas sem pecado”. Hb. 4:15. Ele pacientemente suportou a extrema crueldade que homens e demônios podiam sugerir. “Portanto, ele também é capaz de salvar perfeitamente os que vêm a Deus por ele.” Hb. 7:25.

Cristo é semelhante ao Pai.

1. “Quem tem visto a mim, tem visto o Pai.” João 14:9.
2. Ele “é a imagem do Deus invisível”. Col. 1:15.
3. “Eu e meu Pai somos um.” João 10:30. Cristo é um com Deus moralmente, mentalmente, e no fim no mesmo sentido em que ele orou para que seus discípulos fossem um. João 17:21.

O Filho de Deus era perfeito.

1. Ele guardou todos os mandamentos de seu Pai. João 15:10.
2. Ele foi “aperfeiçoado através de sofrimentos”. Hb. 2:10.
3. “No caráter de Cristo, foi misturada a majestade que Deus nunca havia demonstrado ao homem caído, e a mansidão que o homem nunca havia desenvolvido. Nunca antes havia andado entre os homens alguém tão nobre, tão puro, tão benevolente – ele foi rápido em perceber a primeira sugestão de que era necessária ajuda – tão simples, tão cheio de planos e propósitos para fazer o bem à humanidade. A majestade do céu vestiu-se com a

humildade de uma criança. Mansidão e brandura eram as características distintivas de Cristo. O tema favorito de Cristo era a ternura paterna e a abundante graça de Deus.”

Nosso Salvador é –

1. Onipotente. “Foi-me dado todo o poder no céu e na terra.” Mateus 28:18.
2. Onisciente. Igualmente com o Pai em Cristo “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.” Col. 2:2, 3.
3. “O Pai... confiou ao Filho todo o julgamento.” João 5: 22. Sua voz ressuscitará os mortos. João 5:25. Ele é o herdeiro de todas as coisas. Hb. 1:2.

Jesus é nosso Substituto, nosso Advogado, nosso Redentor.

1. Quando a raça humana caiu em Adão, imediatamente Cristo entrou no lugar do pecador para realizar três coisas: (a) Cumprir todas as reivindicações que a lei tinha sobre o pecador arrependido; (b) restaurar a vida espiritual e física, com tudo o que foi perdido na queda; (c) salvar o homem obediente e crente eternamente. Todo ser humano é grato a Cristo por *tudo*.

2. Cristo é mais do que um Salvador da queda de Adão. “Onde o pecado abundou, superabundou a graça.” Rom. 5:20. Jesus não apenas assegura o perdão do pecador, mas lhe dá graça para não pecar. E ele pode e irá transformar a natureza de maneira que todo pensamento e impulso sejam puros, altruístas e celestiais.

3. O maravilhoso amor dará ao fiel filho de Deus, que persevera até o fim, vida eterna - uma vida que mede com a vida de Deus; sempre edificante, expandindo e fortalecendo as faculdades para perceber, entender e apreciar; felicidade indescritível e sempre crescente! Os santos são “as riquezas da glória de sua herança”, e sempre serão. *Sanitarium, Cal.* {**The Advent Review and Sabbath Herald. A Segunda Pessoa da Divindade – Jesus Cristo. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 22 de Dezembro de 1910. Páginas 5 e 6**}

Cristo existia antes do mundo existir

M. E. Steward ensinou que Cristo tinha uma existência antes de vir à Terra, estava com o Pai antes que o mundo existisse e era Deus (um Ser Divino) em Sua pré-existência.

“CRISTO tinha uma existência antes de vir à Terra. 1. Ele tinha glória com o Pai “antes que o mundo existisse”. João 17:5. 2. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” “O Verbo foi feito carne e habitou entre nós.” João 1:1, 14. 3. Cristo estava com os israelitas no deserto. 1 Cor. 10:4, 9. Jesus Cristo uniu a humanidade à divindade. 1. “Grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou na carne”. 1 Tim. 3:16.” {**The Advent Review and Sabbath Herald. A Segunda Pessoa da Divindade – Jesus Cristo. Autor: M. E. Steward. Data: 22 de Dezembro de 1910. Páginas 5 e 6**}

Cristo é o Herdeiro de Todas as Coisas

Em um contexto em que foram mencionados os atributos do Filho de Deus, M. E. Steward afirmou que Cristo era o Herdeiro de todas as coisas.

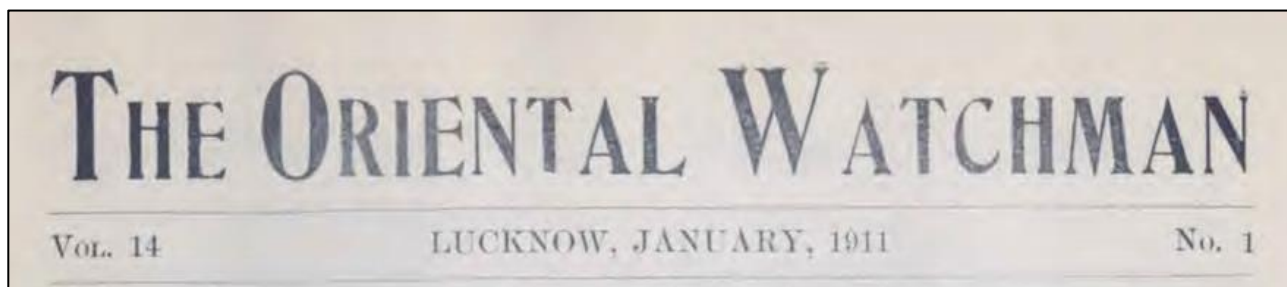
“Nosso Salvador é – 1. Onipotente. “Foi-me dado todo o poder no céu e na terra.” Mateus 28:18. 2. Onisciente. Igualmente com o Pai em Cristo “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.” Col. 2:2, 3. 3. “O Pai... confiou

ao Filho todo o julgamento.” João 5:22. Sua voz ressuscitará os mortos. João 5:25. Ele é o herdeiro de todas as coisas. Hb. 1:2.” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Segunda Pessoa da Divindade – Jesus Cristo. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 22 de Dezembro de 1910. Páginas 5 e 6. Grifos meus}

Após afirmar que o nosso Salvador era onipotente ao receber do Pai todo o poder no céu e na terra, onisciente por ter escondidos nEle todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, possuidor de todo o julgamento porque o Pai confiou isso a Ele, e que tinha o poder de ressuscitar os mortos porque a Sua voz ressuscitaria os mortos, M. E. Steward, nesse contexto, afirmou que Jesus era o herdeiro de todas as coisas. Tal declaração dá a entender que Cristo recebeu do Pai todos os atributos que Ele possui (onipotência, onisciência, todo o julgamento e o poder de ressuscitar os mortos). Em outras palavras, Steward ensinou que todos os atributos do Filho de Deus são derivados do Seu Pai. Isso é mais uma evidência que a concepção trinitária de Steward era diferente da concepção trinitária que seria oficializada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1980.

The Oriental Watchman

Janeiro de 1911



WHAT THINK YE OF CHRIST?
J. S. JAMES

23. The beloved disciple in writing his gospel, speaks of Christ as the word which was "in the beginning." John 1:1. This takes our minds back to the time when the heavens and earth were brought into existence. But even there, we have not reached "the beginning" of which John speaks. Standing at that point, the beginning of the material world, we may still go back in our imaginations to any length of time which we are capable of comprehending, and still we have not reached the natal day of God's Son, the Christ.

From Everlasting to Everlasting

The words of the wise man will aid us to understand this theme as far as the finite mind can reach. Of Christ, under the personification of wisdom, he says: "The Lord possessed me in the beginning of his way, before his works of old. I was set up from everlasting, from the beginning, or ever the world was made, . . . when he prepared the heavens, I was there . . . when he appointed the foundations of the earth, then I was by him, as one brought up with him and I was daily his delight, rejoicing always before him." Prov. 8:22-30. To this agree the words of the Psalmist, "Lord, thou has been our dwelling place in all generations. Before the mountains were brought forth or thou hadst formed the earth and the world, even from everlasting, to everlasting, thou art God."

Ps. 90: 2. Observe the expression used here to describe the infinity of Christ, "from everlasting to everlasting." In other words, from the everlasting eternity of the past to the everlasting eternity of the future. That this passage from the Psalms has express reference to Christ is clearly seen by comparing it with a similar passage in Isaiah. The prophet tells the incarnation of Christ thus: "For unto us a child is born, unto us a Son is given, and the government

shall be upon his shoulders and his name shall be called Wonderful, Counsellor, the Mighty God, the everlasting Father, the Prince of Peace." Isa. 9:6. Here the name "God" is applied to the Son, and also the "everlasting Father." The Apostle Paul in the first chapter of Hebrews quoting from the forty-fifth Psalm, verse six, makes use of exactly the same expression.

Old Testament Writers

It is in this light that Christ is understood and portrayed by all the Old Testament writers, not a Christ of a coming age, but a Christ then present; not a Christ whose beginning dated from his birth in human form amid the humble surroundings of a Judean stable, but one who was everlasting, all-powerful, and co-existent with the Father; not a son merely of Joseph the carpenter, but the only begotten of the Father, full of grace and truth.

The Oriental Watchman

Janeiro de 1911

“O QUE VOCÊ PENSA DE CRISTO?”

J. S. James

O discípulo amado ao escrever seu evangelho, fala de **Cristo como a palavra que estava “no princípio”**. João 1:1. Isso leva nossas mentes de volta ao tempo em que os céus e a terra foram trazidos à existência. Mas mesmo lá, não chegamos ao “princípio” de que João fala. **Permanecendo nesse ponto, o princípio do mundo material, podemos ainda voltarmos em nossa imaginação a qualquer período de tempo que somos capazes de compreender, e ainda não atingimos o dia natal do Filho de Deus, o Cristo.**

De Eternidade a Eternidade

As palavras do homem sábio nos ajudarão a entender esse tema até onde a mente finita puder alcançar. **De Cristo, sob a personificação da sabedoria, ele diz: “O Senhor me possuiu no princípio de seu caminho, antes de suas obras mais antigas. Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra... Quando ele preparou os céus, Eu estava lá... quando ele determinou os fundamentos da terra; então Eu estava junto a ele, como um, criando com ele e Eu era diariamente o seu deleite, regozijando-me sempre diante dele.” Pv. 8:22-30. Para isso, concordam as palavras do Salmista: “Senhor, tu tens sido nossa habitação por todas as gerações. Antes que os montes fossem gerados, ou que tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade tu és Deus.” Salmo 90:2. Observe a expressão usada aqui para descrever a infinidade de Cristo “de eternidade a eternidade”. Em outras palavras, desde a eternidade eterna do passado até a eternidade eterna do futuro.** Que esta passagem dos Salmos tenha expressa referência a Cristo é claramente vista comparando-a com uma passagem semelhante em Isaías. O profeta diz assim da encarnação de Cristo: “Porque para nós um menino é nascido, para nós um filho é dado. E o governo estará sobre seu ombro, e seu nome será chamado Maravilhoso, Conselheiro, o Deus forte, o Pai eterno, o Príncipe de Paz.” Is. 9:6. Aqui o nome “Deus” é aplicado ao Filho, e também o “Pai eterno”. O apóstolo Paulo, no primeiro capítulo de Hebreus, citado no quadragésimo quinto Salmo, versículo seis, faz uso exatamente da mesma expressão.

Escritores do Antigo Testamento

É sob essa luz que Cristo é entendido e retratado por todos os escritores do Antigo Testamento, e não um Cristo em uma era remota; mas um Cristo então presente; **não um Cristo cujo começo datava de seu nascimento em forma humana em meio ao ambiente humilde de um estábulo da Judéia, mas alguém que era eterno, todo-poderoso e coexistia com o Pai; não um filho meramente de José, o carpinteiro, mas o unigênito do Pai, cheio de graça e verdade.” {The Oriental Watchman. O Que Você Pensa de Cristo? Autor: J. S. James. Data de Publicação: Janeiro de 1911. Página 14}**

Segundo o estudo de J. S. James, o dia natal do Filho de Deus, ou seja, o dia do nascimento do Filho de Deus na eternidade existe e não pode ser atingido pela mente finita. J. S. James defendia que o unigênito do Pai era o Ser Divino e Sobrenatural de Cristo, que, segundo ele era eterno, todo-poderoso e que coexistia com o Pai. Tal união de pensamentos levamos a crer que J. S. James defendia a doutrina da geração eterna do Filho unigênito de Deus.

1911

O livro *Doutrinas Bíblicas*, escrito por O. A. Johnson, publicado em 1911, continha 150 lições sobre os mais variados assuntos bíblicos.

BIBLE DOCTRINES

CONTAINING

150 LESSONS

ON

CREATION, GOVERNMENT OF GOD, REBELLION IN HEAVEN,
FALL OF MAN, REDEMPTION, PROPHECIES,
MILLENNIUM, END OF SINNERS AND
SATAN, PARADISE RESTORED,
ETC., ETC.

BY

O. A. JOHNSON

AUTHOR OF THE "BIBLE TEXT BOOK," AND INSTRUCTOR IN
BIBLE HISTORY IN WALLA WALLA COLLEGE.

REVISED EDITION.

PRICE \$1.00.
COLLEGE PLACE, WASH.
1911.

<http://documents.adventistarchives.org/Books/BD1911.pdf>

O Capítulo 2 trata sobre *A Divindade* e a lição 9 trata sobre Deus Pai. O livro *Doutrinas Bíblicas* apresentou uma concepção trinitária sobre Deus ao ensinar a existência de três pessoas distintas na Divindade.

II. The Godhead.

LESSON IX.

GOD THE FATHER.

1. There are three persons in the Godhead; viz., the Father, the Son and the Holy Ghost. Rom. 1:20; Matt. 28:19.

2. God the Father is the first person of the Godhead, and, as such, he is the greatest. Matt. 28:19; John 14:28; 1 Cor. 15:27, 28.

3. The works of creation prove the existence of God. Rom. 1:20; Isa. 40:25, 26.

4. The works of nature testify to the infinite wisdom and power of God. Ps. 19:1-7; Job 28:23-28; Isa. 40:12, 22, 26; Ps. 147:4.

5. The attributes of God are also revealed through the Scriptures:

(a) Wisdom. Rom. 11:33.

(b) Love. 1 John 4:8, 16.

(c) Foreknowledge. Isa. 46:9, 10.

(d) Mercy, long suffering and grace. Ex. 34:6, 7.

6. He is infinite in all his attributes. Job 11:7-9; Rom. 11:33.

QUESTIONS.

1. What are the three persons of the Godhead? One text.
2. Who stands at the head of this trinity?
3. What in nature proves the existence of the Godhead? One reference.
4. What special attributes of God are revealed through nature?
5. What does Paul say of God's wisdom? Name text.
6. What text speaks of God's love?
7. How has God manifested his love for sinful man? Give reference.

8. What can you say of his foreknowledge? Give proof text.
9. How did he reveal his character to Moses and Israel? Name text.
10. Is God limited or unlimited in his attributes?
11. Is it safe for man to trust in a God who is infinite in all his attributes?

II. A Divindade.

LIÇÃO IX.

DEUS PAI.

1. Existem três pessoas na Divindade; a saber, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Rm. 1:20; Mt. 28:19.
2. Deus Pai é a primeira pessoa da Divindade e, como tal, ele é o maior. Mt. 28:19; João 14:28; 1 Cor.15:27, 25.
3. As obras da criação provam a existência de Deus. Rm. 1:20; Is. 40:25, 26.
4. As obras da natureza testemunham a infinita sabedoria e poder de Deus. Sl. 19:1-7; Jó 28:23-28; Is. 40:12,22, 26; Sl. 147:4.
5. Os atributos de Deus também são revelados pelas Escrituras:
 - (a) Sabedoria. Rm. 11:33.
 - (b) Amor. 1João 4:8, 16.
 - (c) Presciência. Is. 46:9, 10.
 - (d) Misericórdia, longanimidade e graça. Ex. 34:6, 7.
6. Ele é infinito em todos os seus atributos. Jó 11:7-9; Rm. 11:33.

QUESTÕES.

1. Quais são as três pessoas da Divindade? - Um texto.
2. Quem está à frente dessa trindade?
3. O que na natureza prova a existência da Divindade? Uma referência.
4. Que atributos especiais de Deus são revelados através da natureza?
5. O que Paulo diz da sabedoria de Deus? Nome do texto.
6. Que texto fala do amor de Deus?
7. Como Deus manifestou seu amor pelo homem pecador? Dê referência.
8. O que você pode dizer da sua presciência? Dê texto de prova.
9. Como ele revelou seu caráter a Moisés e Israel? Nome do texto.
10. Deus é limitado ou ilimitado em seus atributos?
11. É seguro para o homem confiar em um Deus que é infinito em todos os seus atributos?

LESSON X.

DIVINITY OF CHRIST.

1. Christ is the only begotten Son of the Father. John 1:14; 3:16, 18.
2. Since Christ is begotten of the Father, he must therefore be of the same substance as the Father; hence he must have the same divine attributes that God has, and therefore he is God.
3. The Father calls his Son "God," and therefore he must be God. Heb. 1:8-10.
4. He existed with the Father before he was born of the virgin Mary. John 8:58; 17:5, 24.
5. Christ's existence with the Father before creation is proof of his divinity. John 17:5, 24.
6. The world was created by Christ, and this power to create is positive proof of Christ's divinity. Col. 1:16, 17; Heb. 1:1, 2, 8-10.
7. Christ's power to perform miracles, raise the dead, etc., must be regarded as proof of his divinity. Luke 8:24, 25; Matt. 21:19, 20; John 11:43, 44; Acts 2:22.
8. Christ's resurrection and ascension to heaven was adduced by the apostles as evidence of Christ's divinity. Acts 2:22-36.
9. The fact that Jesus is now sitting on the throne with his Father in heaven must be regarded as decisive proof of his divinity. Acts 2:33-36; Heb. 1:8-13.
10. Although Christ is the Son of God, yet he says his Father is greater than himself. John 14:28.

QUESTIONS.

1. Of whom is Christ the only begotten? One reference.
2. Since Christ is begotten of the Father, of whose attributes must he partake?

3. What does the Father call his Son? Give one text.
4. What can you say of Christ's pre-existence?
5. Of what is his pre-existence an evidence?
6. By whom was the world created? One reference.
7. Of what was Christ's power to raise the dead, etc., an evidence?
8. Explain how Christ's resurrection and ascension can be proof of his divinity.
9. What is Christ's present position, and what does that prove?
10. Who is the greater, the Father or the Son? One reference.

Tradução das Páginas 27 e 28

LIÇÃO X.

DIVINDADE DE CRISTO.

1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18.
2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus.
3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Hb. 1:8-10.
4. Ele existiu com o Pai antes de nascer da virgem Maria. João 8:58; 17:5, 24.
5. A existência de Cristo com o Pai antes da criação é prova de sua divindade. João 17:5, 24.
6. O mundo foi criado por Cristo, e esse poder de criar é uma prova positiva da divindade de Cristo. Col. 1:16, 17; Hb. 1:1, 2, 8-10.
7. O poder de Cristo para realizar milagres, ressuscitar os mortos, etc., deve ser considerado uma prova de sua divindade. Lucas 8:24, 25; Mt. 21:19, 20; João 11:43, 44; Atos 2:22.
8. A ressurreição de Cristo e a ascensão ao céu foram aduzidas pelos apóstolos como evidência da divindade de Cristo. Atos 2:22-36.
9. O fato de Jesus estar agora sentado no trono com seu Pai no céu deve ser considerado uma prova decisiva de sua divindade. Atos 2:33-36; Hb. 1:8-13.
10. Embora Cristo seja o Filho de Deus, ele diz que seu Pai é maior do que ele. João 14:28.

QUESTÕES.

1. De quem é Cristo, o unigênito? Uma referência.
2. Visto que Cristo é gerado do Pai, de quais atributos ele deve participar?
3. Como o Pai chama seu Filho? Dê um texto.
4. O que você pode dizer da pré-existência de Cristo?
5. Do que é a sua pré-existência uma evidência?
6. Por quem o mundo foi criado? Uma referência.
7. Do que era o poder de Cristo para ressuscitar os mortos, etc., uma evidência?
8. Explique como a ressurreição e ascensão de Cristo podem ser prova da sua divindade.
9. Qual é a posição atual de Cristo e o que isso prova?
10. Quem é o maior, o Pai ou o Filho? Uma referência.

LESSON XI.

THE HOLY SPIRIT.

1. The Holy Spirit is the third name in the trinity. Matt. 28:19.

2. "The Holy Spirit" is "the third person of the Godhead." It "is Christ's representative, but divested of the personality of humanity and independent thereof." Desire of Ages, large edition, pages 669, 671.

3. The Holy Spirit proceeds from the Father and comes to us in the name of Christ. John 15:26; 14:26.

4. Since the Holy Spirit proceeds from the Father, it must have the same divine attributes as God.

5. The Holy Spirit is called:

(a) The Holy Ghost, or the Holy Spirit. Matt. 28:19; Isa. 63:10, 11.

(b) Spirit of God and Spirit of Christ. Rom. 8:9.

(c) Spirit of truth. John 15:26.

(d) Comforter. John 14:26.

6. The following prove that the Spirit of God has divine attributes:

(a) It has creative power. Job 33:4; Ps. 104:30.

(b) It has also power to raise the dead and heal the sick. Rom. 8:11; 15:19; 1 Peter 3:18.

7. The Spirit of God is the agency of divine revelation. John 16:13; 2 Peter 1:21.

THE GODHEAD

29

QUESTIONS.

1. What is the name of the third person of the Godhead? Matt. 28:19.

2. Is the Holy Spirit a person?

3. Has it a personality like humanity? Paragraph 2.

4. From whom does the Holy Spirit proceed?

5. Since it proceeds from God, what attributes must it possess?

6. Where in the Bible is it called Holy Spirit?

7. In which text is it called the Spirit of God and Spirit of Christ?

8. Why is it called the Spirit of truth?

9. Why called Comforter?

10. What texts prove that it has creative power?

11. Has it power to give life to the dead?

12. Give proof that the Spirit is the agency of divine revelation.

Note.—There will be special lessons on the Holy Spirit, its offices, gifts, etc., further on in the book.

Tradução das Páginas 28 e 29

LIÇÃO XI.

O ESPÍRITO SANTO.

1. O Espírito Santo é o terceiro nome na trindade. Mt. 28:19.
2. “O Espírito Santo” é “a terceira pessoa da Divindade”. É “o representante de Cristo, mas despojado da personalidade da humanidade e independente dela”. O Desejado de Todas as Nações, edição grande, páginas 669, 671.
3. O Espírito Santo procede do Pai e vem a nós em nome de Cristo. João 15:26; 14:26.
4. Visto que o Espírito Santo procede do Pai, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus.
5. O Espírito Santo é chamado:
 - (a) O Fantasma Santo, ou o Espírito Santo. Mt. 28:19; Is. 63:10, 11.
 - (b) Espírito de Deus e Espírito de Cristo. Rm. 8:9.
 - (c) Espírito da verdade. João 15:26.
 - (d) Consolador. João 14:26.
6. A seguir, provamos que o Espírito de Deus tem atributos divinos:
 - (a) Tem poder criativo. Jó 33: 4; Sl. 104:30.
 - (b) Também tem poder para ressuscitar os mortos e curar os doentes. Rm. 8:1,1; 15:19; 1 Pedro 3:18.
7. O Espírito de Deus é a agência da revelação divina. João 16:13; 2Pedro 1:21.

QUESTÕES.

1. Qual é o nome da terceira pessoa da Divindade? Mt. 28:19.
2. O Espírito Santo é uma pessoa?
3. Ele tem uma personalidade como a humanidade? Parágrafo 2.
4. De quem o Espírito Santo procede?
5. Como ele procede de Deus, que atributos ele deve possuir?
6. Onde na Bíblia ele é chamado Espírito Santo?
7. Em qual texto ele é chamado o Espírito de Deus e o Espírito de Cristo?
8. Por que ele é chamado o Espírito da verdade?
9. Por que é chamado o Consolador?
10. Quais textos provam que ele tem poder criativo?
11. Ele tem poder para dar vida aos mortos?
12. Dê prova de que o Espírito é a agência da revelação divina.

Nota. – Haverá lições especiais sobre o Espírito Santo, seus ofícios, dons etc., mais adiante neste livro.

LESSON XII.

REVIEW QUESTIONS ON LESSONS IX TO XI.

1. Who constitutes the Godhead? One reference.
2. Who is the first and greatest of all?
3. How is the character of God revealed in the book of nature?
4. Name four attributes of God.
5. What can be said about the infinity of all his attributes?
6. Who is the only begotten of the Father? One reference.
7. What attributes must the only begotten of the Father possess, and why?
8. What proof can be given of Christ's pre-existence, and what does his pre-existence prove?
9. Give three other proofs of Christ's divinity.
10. Which is greater, the Father or the Son? One reference
11. Who is the third person of the trinity?
12. From whom does the Holy Spirit proceed?
13. What divine attributes does the Holy Spirit possess?
14. By what various names is it known?
15. What has the Spirit of God power to do?
16. What can be said of it as an agent of revelation? One reference.

Tradução da Página 29

LIÇÃO XII.

QUESTÕES DE REVISÃO SOBRE AS LIÇÕES IX A XI.

1. Quem constitui a Divindade? Uma referência.
2. Quem é o primeiro e o maior de todos?
3. Como o caráter de Deus é revelado no livro da natureza?
4. Cite quatro atributos de Deus.
5. O que se pode dizer sobre o infinito de todos os seus atributos?
6. Quem é o unigênito do Pai? Uma referência.
7. Que atributos o unigênito do Pai deve possuir e por quê?
8. Que prova pode ser dada da pré-existência de Cristo, e o que sua pré-existência prova?
9. Dê três outras provas da divindade de Cristo.
10. Qual é maior, o Pai ou o Filho? Uma referência
11. Quem é a terceira pessoa da trindade?
12. De quem o Espírito Santo procede?
13. Quais atributos divinos o Espírito Santo possui?
14. Por quais vários nomes ele é conhecido?
15. O que o poder do Espírito de Deus faz?
16. O que pode ser dito dele como um agente da revelação? Uma referência.

Alguns Comentários sobre o Capítulo II – A Divindade do livro *Doutrinas Bíblicas*

O ensino sobre A Divindade de 1911 não é o mesmo ensino da IASD de 1980

Nesta análise demonstraremos que, embora existindo certas semelhanças com a concepção trinitária oficializada pela IASD em 1980, a concepção trinitária ensinada no livro *Doutrinas Bíblicas* não é a mesma concepção atual da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Três Pessoas na Divindade

Foi ensinado a existência de três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

1. There are three persons in the Godhead; viz., the Father, the Son and the Holy Ghost. Rom. 1:20; Matt. 28:19.
2. God the Father is the first person of the Godhead, and, as such, he is the greatest. Matt. 28:19; John 14:28; 1 Cor. 15:27, 28.

“1. Existem três pessoas na Divindade; a saber, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Rm. 1:20; Mt. 28:19.” {O. A. Johnson. Obra: *Doutrinas Bíblicas*. Ano de Publicação: 1911. Página 26. Grifos meus}

Esse ensino é semelhante ao ensino trinitário da IASD de 1980, pois ensina a existência de uma Divindade em Três Pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

“2. A Trindade Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Uma unidade de três Pessoas coeternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo, e sempre presente. (Deuteronômio 6:4; 29:29; Mateus 28:19; 2 Coríntios 13:13; Efésios 4:4-6; 1 Pedro 1:2; 1 Timóteo 1:17; Apocalipse 14:6 e 7).” {As 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia}

Quando analisamos com cuidado os detalhes da concepção trinitária do livro *Doutrinas Bíblicas* percebemos que existe uma grande diferença entre as duas concepções trinas:

“2. Deus Pai é a primeira pessoa da Divindade e, como tal, ele é o maior. Mt. 28:19; João 14:28; 1 Cor.15:27, 25.” {O. A. Johnson. Obra: *Doutrinas Bíblicas*. Ano de Publicação: 1911. Página 26. Grifos meus}

Deus Pai foi apresentado como o maior Ser dentre as três pessoas na Divindade. Os textos de João 14:28 e 1Coríntios 15:27 e 25 são utilizados para apoiar esse pensamento. Observaremos, no livro *Doutrinas Bíblicas*, que o Pai é maior que o Filho pelo fato do Filho de Deus ter sido gerado pelo Seu Pai, tendo nascido dEle como um Ser Divino e que recebeu todos os atributos do Pai por esse motivo. Também observaremos que o livro *Doutrinas Bíblicas* também ensinou que o Pai é maior que o Espírito Santo porque o Espírito Santo procedeu (emanou) do Pai, sendo, por esse motivo, possuidor dos atributos do Pai. Nas questões sobre a lição 9, Deus Pai é apresentado como o Líder da trindade:

2. Who stands at the head of this trinity?

“2. Quem está à frente dessa trindade?” {O. A. Johnson. Obra: *Doutrinas Bíblicas*. Ano de Publicação: 1911. Lição 9 – Deus, o Pai. Página 26. Grifos meus}

Nessa Trindade, o Filho e o Espírito Santo estavam subordinados em natureza ao Pai, visto que o Filho foi gerado do Pai e o Espírito Santo procedeu (emanou) do Pai.

O Filho unigênito do Pai foi gerado do Pai como um Ser Divino

Na lição 10, Cristo é apresentado como o Filho unigênito do Pai, um Ser Divino que foi gerado do Pai, tendo a mesma substância do Pai, e, portanto, sendo Deus por causa disso.

1. Christ is the only begotten Son of the Father. John 1:14; 3:16, 18.
2. Since Christ is begotten of the Father, he must therefore be of the same substance as the Father; hence he must have the same divine attributes that God has, and therefore he is God.
3. The Father calls his Son "God," and therefore he must be God. Heb. 1:8-10.
4. He existed with the Father before he was born of the virgin Mary. John 8:58; 17:5, 24.

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18.

2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus.

3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Hb. 1:8-10.

4. Ele existiu com o Pai antes de nascer da virgem Maria. João 8:58; 17:5, 24.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1911. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 26}

O livro *Doutrinas Bíblicas* aceitou a tradução “unigênito”, “único gerado” da palavra grega *monogenés* e, a partir disso, ensinou que Cristo é gerado do Pai e, por esse motivo, Ele tem a mesma substância que o Pai. Em outras palavras, o fato do Filho unigênito de Deus ter nascido do Pai na eternidade como um Ser Divino e Sobrenatural faz do Filho de Deus um Ser que recebeu todos os atributos de Deus, sendo, portanto, Deus também. A concepção trinitária sobre Deus apresentada no capítulo *A Divindade* do livro *Doutrinas Bíblicas* não é a mesma concepção trinitária que foi oficializada pela IASD em 1980, porque a Trindade do livro *Doutrinas Bíblicas* ensina a geração do Filho como Ser Divino, enquanto que a concepção trinitária oficializada em Dallas, Texas, em 1980, rejeita esse ensino.

O Espírito Santo procede do Pai

Na lição 11 foi ensinado no livro *Doutrinas Bíblicas* que o Espírito Santo procede do Pai e, por esse motivo, o Espírito Santo tem os mesmos atributos do Pai.

3. The Holy Spirit proceeds from the Father and comes to us in the name of Christ. John 15:26; 14:26.
4. Since the Holy Spirit proceeds from the Father, it must have the same divine attributes as God.

“3. O Espírito Santo procede do Pai e vem a nós em nome de Cristo. João 15:26; 14:26.

4. Visto que o Espírito Santo procede do Pai, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1911. Lição 11 – O Espírito Santo. Página 28. Grifos meus}

A palavra “proceder” em “*o Espírito Santo procede do Pai*” somente pode assumir o sentido de “sair de dentro”, “emanar”, pois o efeito do Espírito proceder do Pai é o fato dEle ter os atributos divinos. Ao emanar do Pai, o Espírito Se torna um Ser distinto do Pai e do Filho.

1912

The Oriental Watchman

Agosto de 1912



Vol. 16—Lucknow, Aug., 1912—No. 8

The True Basis of Unity

The Works of Unity

Throughout the earthly life of Christ we hear him making continual reference to his unity with the Father, both before and after his incarnation in human flesh. He was in the beginning with the Father (Prov. 8:22-30.) before the world was made and through him the Father brought all things into existence. Heb.1:2. They worked together when man was made (Gen. 1:26,27.); and when through transgression man lost his holy character and was separated from God, the Son offered to give his life at an appointed time for man's redemption. Rev. 13:8; John 3:16. During his public ministry he said before the cabalistic Jews, "I and my Father are one." John 10:30. When the propriety of his performing certain works contrary to the established traditions of the people was questioned, he said, "my Father worketh hitherto, and I work;" "I must work the works of him that sent me, while it is day." John 5:17-9:14.

J. S. JAMES.

A edição do periódico *The Oriental Watchman* do dia 12 de Agosto de 1912 aplicou Provérbios 8:22-30 ao Filho de Deus para ensinar que Ele estava com o Pai no princípio.

“As Obras da Unidade

Ao longo da vida terrena de Cristo, nós o ouvimos fazendo referência contínua à sua unidade com o Pai, antes e depois de sua encarnação na carne humana. **Ele estava no princípio com o Pai (Pv. 8:22-30.) antes da criação do mundo e por meio dele o Pai trouxe todas as coisas à existência.** Hebreus 1:2. Eles trabalharam juntos quando o homem foi feito (Gn. 1:26,27.); e quando, por transgressão, o homem perdeu seu caráter santo e foi separado de Deus, o Filho ofereceu dar a sua vida em um tempo determinado para a redenção do homem. Ap 13:8; João 3:16. Durante seu ministério público, ele disse perante os Judeus cabalísticos: “Eu e meu Pai somos um”. João 10:30. Quando a propriedade de sua execução de certas obras contrárias às tradições estabelecidas do povo foi questionada, ele disse: “meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho”; “Devo realizar as obras daquele que me enviou enquanto é dia.” João 5:17; 9:14.” {*The Oriental Watchman. As Obras da Unidade. Autor: J. S. James. Data de Publicação: 12 de Agosto de 1912. Páginas 242 e 243*}

The Advent Review and Sabbath Herald

21 de Novembro de 1912



church.” Col. 1:14-18. Surely words could not make it more plain that Jesus Christ existed with the Father long before our little world was created, and that he had a glory with the Father before this world existed, which is so far beyond our human comprehension that he desires his faithful followers to see it. John 17:5-24.

This same Christ, the only begotten of the Father, the second person in the Godhead, who made all things, and who upholds all things by the word of his power, is to be honored even as we honor the Father. John 5:23. They who honor

“Certamente as palavras não poderiam deixar mais claro que **Jesus Cristo existia com o Pai muito antes de nosso pequeno mundo ser criado**, e que ele tinha uma glória com o Pai antes que este mundo existisse, que está tão além da nossa compreensão humana que ele deseja que seus fiéis seguidores o vejam. João 17:5-24. **Esse mesmo Cristo, o unigênito do Pai, a segunda pessoa na Divindade, que fez todas as coisas e que sustenta todas as coisas pela palavra de seu poder**, deve ser honrado, assim como honramos o Pai. João 5:23.” {*The Advent Review and Sabbath Herald. A Preexistência de Cristo. Autor: H. Shultz. Data de Publicação: 21 de Novembro de 1912. Página 7. Grifos meus*}

O pastor H. Shultz ensinou que o unigênito (único gerado) do Pai era a segunda pessoa na Divindade que existia com o Pai antes do mundo existir e que fez todas as coisas.

The Review and Herald

"Here is the Patience of the Saints: Here are they that keep the Commandments of God, and the Faith of Jesus." Rev. 14:12

VOL. 90

TAKOMA PARK STATION, WASHINGTON, D. C., THURSDAY, OCTOBER 9, 1913

No. 41

The Message for Today

For the benefit of those who may desire to know more particularly the cardinal features of the faith held by this denomination, we shall state that Seventh-day Adventists believe,—

1. In the divine Trinity. This Trinity consists of the eternal Father, a personal, spiritual being, omnipotent, omniscient, infinite in power, wisdom, and love; of the Lord Jesus Christ, the Son of the eternal Father, through whom all things were created, and through whom the salvation of the redeemed hosts will be accomplished; the Holy Spirit, the third person of the Godhead, the one regenerating agency in the work of redemption.

Em *A Mensagem para Hoje*, Francis M. Wilcox inseriu a "divina Trindade" como uma das crenças dos Adventistas do Sétimo Dia.

"Para o benefício daqueles que desejam conhecer mais particularmente as principais características da fé mantida por esta denominação, declararemos que os Adventistas do Sétimo Dia acreditam: —

1. Na divina Trindade. Esta Trindade consiste do Pai eterno, um ser pessoal, espiritual, onipotente, onisciente, infinito em poder, sabedoria e amor; do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai eterno, por quem todas as coisas foram criadas e por quem será realizada a salvação das hostes remidas; do Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, a agência regeneradora na obra da redenção." {The Review and Herald. A Mensagem para Hoje. Francis M. Wilcox. Data de Publicação: 9 de Outubro de 1913. Página 21. Grifos meus}

Francis M. Wilcox afirmou que os Adventistas do Sétimo Dia acreditavam na divina Trindade em 1913. Vamos demonstrar que a declaração trinitária do pastor Francis M. Wilcox poderia ser aceita pelos trinitários que acreditavam na geração do Filho de Deus nos dias da eternidade, assim como poderia ser aceita pelos trinitários que acreditavam que a palavra

“Filho” era apenas um título funcional assumido pelo Senhor Jesus ao colocar em prática o plano da salvação elaborado antes da queda do ser humano.

A Trindade divina e o Filho do Pai eterno

A respeito de Jesus Cristo, Francis M. Wilcox afirmou o seguinte em sua declaração:

“... declararemos que os Adventistas do Sétimo Dia acreditam: – I. Na divina Trindade. Esta Trindade consiste [...] do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai eterno, por quem todas as coisas foram criadas e por quem será realizada a salvação das hostes remidas; [...] .” {The Review and Herald. A Mensagem para Hoje. Francis M. Wilcox. Data de Publicação: 9 de Outubro de 1913. Página 21. Grifos meus}

Nessa Trindade, o Senhor Jesus Cristo era o Filho do Pai eterno. Demonstraremos que tal declaração poderia ser aceita pelos trinitarianos que acreditavam na geração do Filho de Deus antes do mundo existir, tanto a geração com um começo de existência quanto a geração eterna do Credo de Atanásio, pois muitos Adventistas do Sétimo Dia acreditavam que as palavras “o Filho do Pai eterno” eram equivalentes a “o Descendente do Pai eterno”.

1909 a 1912

Francis M. Wilcox escreveu que os Adventistas do Sétimo Dia acreditavam na divina Trindade porque ele tinha conhecimento das publicações adventistas que ensinavam a Trindade antes de 1913. Analisaremos a concepção trinitária que ensinou a doutrina da geração do Filho antes da fundação do mundo e que foi apresentada em algumas declarações das publicações oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia entre 1909 a 1912.

19 de Julho de 1909

Union Conference Record

“Be strong all ye people, saith the Lord, and work; for I am with you.”

Vol. 13. No. 29.

SYDNEY, MONDAY, JULY 19, 1909.

Registered at the General Post Office, Sydney, for transmission by Post as a Newspaper.

The Trinity.

IN the fourth and fifth centuries many absurd views were set forth respecting the Trinity—views that stood at variance with reason, logic, and Scripture. As these views were formulated into creeds, humanity had to shut its eyes and receive them as the dictates of God, though they were verily human and some of them even satanic. Mystery was heaped upon mystery, and the mind of man at last gave up the effort to reason out the dogmas of what claimed to be religion.

Satan was behind this work of mystification, just as he has been behind every other false idea of God. Where Satan cannot lead into absolute unbelief, he will endeavour to mystify so that the belief remaining may prove ineffectual. From the confusing idea of "one God in three Gods," and "three Gods in one God"—the unexplainable dictum of theology—the enemy gladly leads to what appears to be a more rational, though no less erroneous idea—that there is no trinity, and that Christ is merely a created being.

But God's great plan is clear and logical. There is a trinity, and in it there are three personalities. We have the Father described in Dan. 7 : 9, 10, a personality surely—the "Ancient of Days" enthroned. In Rev. 1 : 13-18, we have the Son described. He is also a personality. The appearance and form of the Holy Spirit is not described. He is the agency whereby God revealed His Word to man, and of Him Christ declares, "He shall not speak of Himself." John 16 : 13. Hence the man who speaks much of himself has not a very close acquaintance with the Holy Spirit. The Holy Spirit is spoken of through the Scriptures as a personality.

These divine persons are closely associated in the work of God. Christ speaks of Himself and the Father as "one." But this union is not one in which individuality is lost. Christ would have His people one even as He and the Father are one. But we know that the union of God's people is to be one of mind not of personality (John 17 : 21-23). This is set forth in the admonition to "be of one mind." 1 Peter 3 : 8.

With these scriptures agree the words of the Spirit in these latter days :—

“There are three living persons in the heavenly trio. In the name of these three powers—the Father, the Son, and the Holy Ghost—those who receive Christ by living faith are to be baptized, and these powers will co-operate with the obedient subjects of heaven in their efforts to live the new life in Christ.”—*Mrs. E. G. White, in Bible Training School, February, 1906.*

This is indeed a divine trio, but the Christ of that Trinity was not a created being such as His angels—He was the “only begotten” of the Father, and He came to earth as the one with the Father from the “days of eternity.” Micah 5 : 2 (margin). His goings forth were of old, and He came full of “grace and truth” to reveal God to man. John 1 : 14, 17.

While on earth He ceased not to be divine, for we read of the “divine-human suppliant.”—*Desire of Ages, page 693.* “From the days of eternity the Lord Jesus Christ was one with the Father.”—*Desire of Ages, page 17.* “In the eyes of the world He possessed no beauty that they should desire Him; yet He was the incarnate God, the light of heaven and earth.”—*Desire of Ages, page 21.* “Christ had not ceased to be God when He became man. Though He had humbled Himself to humanity, the Godhead was still His own.”—*Desire of Ages, page 663.*

Then let not the lips of man speak of Christ as a created being. He is one of the divine trio—the “only begotten Son” of the Father; and the doctrine that would make Him a created being is not of God.

R. HARE.

“A Trindade. Nos séculos IV e V, muitas visões absurdas foram apresentadas em relação a Trindade - visões que divergiam da razão, da lógica e das Escrituras. Como essas visões foram formuladas em credos, a humanidade teve que fechar os olhos e recebê-los como os ditames de Deus, embora fossem realmente humanos e alguns deles até satânicos. Mistério estava amontoado em mistério, e a mente do homem finalmente desistiu de raciocinar os dogmas do que alegava ser religião.

Satanás estava por trás dessa obra de mistificação, assim como ele está por trás de todas as outras falsas ideias de Deus. Onde Satanás não pode levar à descrença absoluta, ele se esforçará para mistificar, para que a crença restante possa se mostrar ineficaz. Da ideia confusa de “um Deus em três Deuses” e “três Deuses em um Deus” - o ditado inexplicável da teologia - o inimigo alegremente leva ao que parece ser uma ideia mais racional, embora não menos errônea - que não há trindade e que Cristo é apenas um ser criado.

Mas o grande plano de Deus é claro e lógico. **Há uma trindade, e nela existem três personalidades.** Temos o Pai descrito em Dan. 7:9, 10, uma personalidade certamente - o “Ancião de Dias” entronizado. Em Ap. 1:13-18, temos o Filho descrito. Ele também é uma personalidade. A aparência e a forma do Espírito Santo não são descritas. Ele é o agente pelo qual Deus revelou Sua Palavra ao homem, e Dele Cristo declara: “Ele não falará de Si mesmo”. João 16:13. Portanto, o homem que fala muito de si mesmo não tem um conhecimento muito próximo do Espírito Santo. O Espírito Santo é mencionado pelas Escrituras como uma personalidade.

Essas pessoas divinas estão intimamente associadas à obra de Deus. Cristo fala de Si mesmo e do Pai como “um”. Mas essa união não é aquela em que a individualidade se perde. Cristo teria o Seu povo um, assim como Ele e o Pai são um. Mas sabemos que a união do povo de Deus deve ser de espírito e não de personalidade (João 17:21-23). Isso é estabelecido na advertência de “ter uma só mente”. 1 Pedro 3:8.

Com essas escrituras concordam as palavras do Espírito nos últimos dias: –

“Há três pessoas vivas no trio celestial. Em nome desses três poderes - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - aqueles que recebem a Cristo por fé viva devem ser batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.” — *Sra. E. G. White, em Bible Training School, Fevereiro de 1906.*

Este é realmente um trio divino, mas o Cristo daquela Trindade não era um ser criado, como Seus anjos - Ele era o “unigênito” do Pai, e Ele veio à terra como aquele com o Pai desde os “dias da eternidade”. Miquéias 5:2 (margem). Suas saídas eram antigas, e Ele veio cheio de “graça e verdade” para revelar Deus ao homem. João 1:14, 17.

Enquanto na terra, Ele não deixou de ser divino, pois lemos sobre o “suplicante divino-humano”. — *O Desejado de Todas as Nações, página 693.* “Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai.” — *O Desejado de Todas as Nações, página 17.* “Aos olhos do mundo, Ele não possuía beleza para que O desejassem; contudo, Ele era o Deus encarnado; a luz do céu e da terra.” — *O Desejo de Todas as Nações, página 21.* “Cristo não havia deixado de ser Deus quando Ele se tornou homem. Embora Ele tivesse humilhado a Si mesmo com a humanidade, a Divindade ainda era Sua.” — *O Desejo de Todas as Nações, página 663.*

Então, que os lábios do homem não falem de Cristo como um ser criado. Ele é um do trio divino - o “Filho unigênito” do Pai; e a doutrina que faria dele um ser criado não é de Deus. {Union Conference Record. A Trindade. Autor: R. Hare. Data de Publicação: 19 de Julho de 1909. Página 2. Grifos meus em negrito}

Alguns Comentários Sobre o Estudo “A Trindade” de 19 de Julho de 1909

É importante destacarmos algumas coisas a respeito dessa concepção trinitária de R. Hare.

a) A Rejeição ao Trinitarianismo dos Credos dos Séculos IV e V.

R. Hare no periódico *Union Conference Record* de 19 de Julho de 1909 apresentou uma concepção trinitária que rejeitava os Credos dos séculos 4 e 5 d.C.

“A Trindade. Nos séculos IV e V, muitas visões absurdas foram apresentadas em relação a Trindade - visões que divergiam da razão, da lógica e das Escrituras. Como essas visões foram formuladas em credos, a humanidade teve que fechar os olhos e recebê-los como os ditames de Deus, embora fossem realmente humanos e alguns deles até satânicos. Mistério estava amontoado em mistério, e a mente do homem finalmente desistiu de raciocinar os dogmas do que alegava ser religião.” {*Union Conference Record. A Trindade. Autor: R. Hare. Data de Publicação: 19 de Julho de 1909. Página 2. Grifos meus em negrito*}

Nessa concepção trinitária apresentada por R. Hare a doutrina ortodoxa da Trindade foi rejeitada, considerada por Hare como ensinos humanos e alguns deles até satânicos.

b) Hare ensinou a existência de uma Trindade com Três Personalidades

“Mas o grande plano de Deus é claro e lógico. **Há uma trindade, e nela existem três personalidades.** Temos **o Pai** descrito em Dan. 7:9, 10, **uma personalidade certamente** - o “Ancião de Dias” entronizado. Em Ap. 1:13-18, temos **o Filho** descrito. **Ele também é uma personalidade.** A aparência e a forma do **Espírito Santo** não são descritas. Ele é o agente pelo qual Deus revelou Sua Palavra ao homem, e Dele Cristo declara: “Ele não falará de Si mesmo”. João 16:13. Portanto, o homem que fala muito de si mesmo não tem um conhecimento muito próximo do Espírito Santo. **O Espírito Santo é mencionado pelas Escrituras como uma personalidade.**” {*Union Conference Record. A Trindade. Autor: R. Hare. Data de Publicação: 19 de Julho de 1909. Página 2. Grifos meus em negrito*}


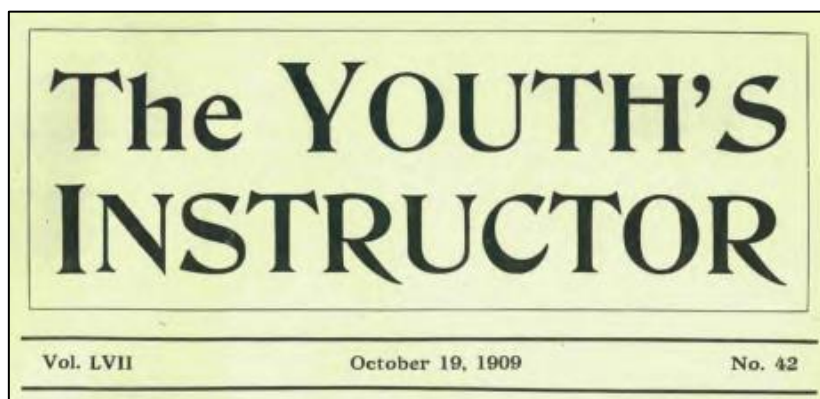
c) Hare ensinou que o Cristo da Trindade não foi criado, mas era o “unigênito do Pai”

“Este é realmente um trio divino, mas **o Cristo daquela Trindade não era um ser criado, como Seus anjos - Ele era o “unigênito” do Pai, e Ele veio à terra como aquele com o Pai desde os “dias da eternidade”.** Miquéias 5:2 (margem). Suas saídas eram antigas, e Ele veio cheio de “graça e verdade” para revelar Deus ao homem. João 1:14, 17. [...] **Então, que os lábios do homem não falem de Cristo como um ser criado. Ele é um do trio divino - o “Filho unigênito” do Pai; e a doutrina que faria dele um ser criado não é de Deus.**” {*Union Conference Record. A Trindade. Autor: R. Hare. Data de Publicação: 19 de Julho de 1909. Página 2. Grifos meus em negrito*}

O corpo humano de Jesus é criado, visto que Jesus é um filho de Adão, e Adão foi criado por Deus. Quando afirmamos que Cristo não é um Ser criado estamos afirmando que o Ser Divino e Sobrenatural de Cristo, que estava com o Pai antes do mundo existir, não foi criado. Quando R. Hare afirmou que o Cristo da Trindade não era um Ser criado como os Seus anjos, mas era o unigênito do Pai, Hare estava ensinando que o Ser Divino de Cristo não foi criado pelo Pai, mas foi gerado do Pai, por ser o Seu unigênito (único gerado – only begotten). O Cristo da concepção trinitária de Hare foi gerado do Pai como um Ser Divino e Sobrenatural, existindo com o Pai desde os dias da eternidade. Miquéias 5:2.

d) A doutrina da Trindade de R. Hare não é a Trindade dos Credos nem da atual IASD

R. Hare rejeitou os Credos trinitários dos séculos 4 e 5 d.C, e, ao defender a geração do Filho unigênito de Deus como um Ser Divino e Sobrenatural, a concepção trinitária de Hare também não pode ser a mesma concepção que seria oficializada em 1980.



M. E. KERN Chairman
MATILDA ERICKSON Secretary

Society Studies in Bible Doctrines
Lesson 1 — The Trinity

SYNOPSIS: There is one God, a personal spiritual being, the great I AM, the self-existent One, the Creator of all things. He is omniscient, omnipotent, omnipresent, eternal, and infinite in love, mercy, and justice.

Associated with God in creation and redemption is his only begotten Son, the Lord Jesus Christ, one with the Father.

The third person in the holy trinity constituting the Godhead, is the Holy Spirit, a medium through which the Father and the Son perform the operations of creation and redemption.

“Estudos da Sociedade em Doutrinas Bíblicas

Lição I – A Trindade

SINOPSE: Existe um Deus, um ser pessoal, espiritual, o grande EU SOU, o Ser auto-existente, o Criador de todas as coisas. Ele é onisciente, onipotente, onipresente, eterno e infinito em amor, misericórdia e justiça.

Associado a Deus na criação e na redenção está o seu Filho unigênito, o Senhor Jesus Cristo, um com o Pai.

A terceira pessoa na santa trindade que constitui a Divindade é o Espírito Santo, um meio pelo qual o Pai e o Filho realizam as operações da criação e da redenção.” {The Youth's Instructor. Estudos da Sociedade em Doutrinas Bíblicas. Lição I – A Trindade. Data de Publicação: 19 de Outubro de 1909. Página 12. Grifos meus}

Nessa Trindade o Pai é o Deus pessoal e espiritual, o Criador de todas as coisas. O Filho é o Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus (o único Filho que Deus gerou), um com o Pai. O Espírito Santo é a terceira pessoa na santa trindade que constitui a Divindade, o meio pelo qual o Pai e o Filho realizam as operações da criação e da redenção.

Observaremos o ensino sobre a Divindade apresentado por M. E. Steward em 15, 22 e 29 de Dezembro de 1910 e observaremos se tal ensino é o mesmo que seria oficializado em 1980 pela IASD.

The Advent Review and Sabbath Herald

15 de Dezembro de 1910



The Divine Godhead
God, the Father

M. E. STEWARD

“Acquaint now thyself with him, and be at peace.” Job 22:21.

THERE are three Beings in the Godhead: God, the Father; Jesus Christ, the Word; and the Holy Spirit. “These three are one.” I John 5:7.

“Canst thou by searching find out God?” Job 11:7.

1. “How unsearchable are his judgments, and his ways past finding out!” Rom. 11:33.

2. “With God is terrible majesty.” Job 37:22.

3. “Who is like thee, glorious in holiness, fearful in praises, doing wonders?” Ex. 15:11.

We may and should know much of God.

1. Through the knowledge of him "are given unto us all things that pertain unto life and godliness." 2 Peter 1:3.

2. "Wisdom and knowledge shall be the stability of thy times, and strength of salvation." Isa. 33:6.

3. "This is life eternal, that they might know thee the only true God, and Jesus Christ, whom thou hast sent." John 17:3.

We may learn of God from three sources:—

1. From nature. Rom. 1:20. "The heavens declare the glory of God." Ps. 19:1. "The earth is full of thy riches." Ps. 104:24-32.

2. From the Bible; from the life and character of Christ, who was just like his Father; and from the law of God, which is a transcript of God's character. The Saviour and the law, like two golden threads, run from the beginning to the end of the Bible.

3. From his dealings with individuals and nations, from our own personal experiences, and from all his providences.

God, the Father, is—

1. "Eternal;" "from everlasting to everlasting." 1 Tim. 1:17; Ps. 90:2.

2. "Immortal;" that is, unchangeable. James 1:17.

3. "Invisible;" "whom no man hath seen, nor can see." 1 Tim. 6:16.

God is also —

1. Omniscient. "In whom are hid all the treasures of wisdom and knowledge."

Col. 2: 3.

2. Omnipotent. "With God all things are possible." Matt. 19: 26.

3. Omnipresent. By his Holy Spirit. Ps. 139: 7-11.

The Father is infinite in all his attributes: —

1. "God is love," not God *has* love. 1 John 4: 8. His nature is love. The love of Jehovah is universal. "His tender mercies are over all his works." Ps. 145: 9. It is unchangeable. "With whom is no variableness, neither shadow of turning." James 1: 17. He is self-denying. God gave his well-beloved Son to become a man, knowing the possibility of the failure of his flesh to endure the tests to which it must be subjected.

2. God is just. He "will by no means clear the guilty." Ex. 34: 7. In himself there is not the slightest deviation in any way from the exact right.

3. God is holy. Rev. 4: 8. Holy means wholly, referring to sacred things. God is all goodness; he is constantly working to bring about good. He is "wholly" kind, compassionate, and magnanimous. "I am the Lord which exercise loving-kindness, judgment, and righteousness, in the earth; for in these things I delight, saith the Lord." Jer. 9: 24. The object of one's delight is a reflection of his nature. "Who is like thee, glorious in holiness, fearful in

praises, doing wonders?" Ex. 15:11. Angels, with master minds, veil their faces in his presence. Yet, wonderful condescension! "when we pray, our God loves to have us call him *Father*."

God is a person.

1. Said he at creation, "Let us make man in our image, after our likeness." Gen. 1:26.

2. "There is a natural body, and there is a spiritual body." 1 Cor. 15:44. God has a spiritual body. "God is a spirit." John 4:24.

3. Christ was the express image of his Father's *person*. Heb. 1:3.

Man's attitude toward God.

1. To the wrong-doer God is an object of aversion, a terror, and will yet be a consuming fire. Heb. 12:20.

2. To the righteous he is altogether lovely, "the chiefest among ten thousand," the dearly loved and loving Father.

"How dread are thine eternal years,
O everlasting Lord!
By prostrate spirits day and night
Incessantly adored.

"Yet I may love thee too, O Lord!
Almighty as thou art;
For thou hast stooped to ask of me
The love of my poor heart.

"Only to sit and think of God,
O, what a joy it is!
To think the thought, to breathe the
name,
Earth has no higher bliss!"
Sanitarium, Cal.





The Second Person of the Godhead — Jesus Christ

M. E. STEWARD

“Worthy is the Lamb that was slain to receive power, and riches, and wisdom, and strength, and honor, and glory, and blessing.”
Rev. 5:12.

CHRIST had an existence before he came to earth.

1. He had glory with the Father “before the world was.” John 17:5.

2. “In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.” “The Word was made flesh and dwelt among us.” John 1:1, 14.

3. Christ was with the Israelites in the wilderness. I Cor. 10:4, 9. Jesus Christ united humanity to divinity.

1. "Great is the mystery of godliness: God was manifest in the flesh." 1 Tim. 3: 16.

2. "Unto us a child is born, unto us a son is given: . . . and his name shall be called Wonderful, Counselor, The mighty God, The everlasting Father, The Prince of Peace. Of the increase of his government and peace there shall be no end, upon the throne of David, and upon his kingdom." Our Redeemer is a union of the divine and the human, and will ever remain such; for he will rule on the throne of David "from henceforth even forever." Isa. 9:6, 7.

3. Jesus took upon himself our nature that he might be capable of death. And that he might be a "merciful and faithful high priest," he "was in all points tempted like as we are, yet without sin." Heb. 4: 15. He patiently endured the utmost cruelty that men and devils could suggest. "Wherefore he is able also to save them to the uttermost that come unto God by him." Heb. 7: 25.

Christ is like unto the Father.

1. "He that hath seen me hath seen the Father." John 14: 9.

2. He "is the image of the invisible God." Col. 1: 15.

3. "I and my Father are one." John 10: 30. Christ is one with God morally, mentally, and in purpose in the very

same sense in which he prayed that his disciples might be one. John 17:21.

The Son of God was perfect.

1. He kept all his Father's commandments. John 15:10.

2. He was "made perfect through sufferings." Heb. 2:10.

3. "In the character of Christ was blended such majesty as God had never displayed to fallen man, and such meekness as man had never developed. Never before had there walked among men one so noble, so pure, so benevolent,—he was quick to catch the first intimation that help was needed,—so simple, so full of plans and purposes to do good to humanity. The majesty of heaven clothed himself with the humility of a child.

Meekness and gentleness were the distinguishing characteristics of Christ. Christ's favorite theme was the paternal tenderness and abundant grace of God."

Our Saviour is —

1. Omnipotent. "All power is given unto me in heaven and in earth." Matt. 28:18.

2. Omniscient. Equally with the Father in Christ "are hid all the treasures of wisdom and knowledge." Col. 2:2, 3.

3. "The Father . . . hath committed all judgment unto the Son." John 5:22. His voice will raise the dead. John 5:25. He is the heir of all things. Heb. 1:2.

Jesus is our Substitute, our Advocate, our Redeemer.

1. When the human race fell in Adam, immediately Christ stepped into the sinner's place to accomplish three things: (a) To fulfil all the claims the law had on the repentant sinner; (b) to restore both spiritual and physical life, with everything else that was lost in the fall; (c) to save believing, obedient man eternally. Every human being is indebted to Christ for *everything*.

2. Christ is more than a Saviour from Adam's fall. "Where sin abounded, grace did much more abound." Rom. 5:20. Jesus not only secures the sinner's pardon, but gives him grace to keep from sinning. And he can and will so transform the nature that every thought and impulse will be pure, unselfish, and heavenly.

3. Wonderful love will give to the faithful child of God, who endures to the end, eternal life,—a life that measures with the life of God; ever uplifting, expanding, and strengthening the faculties to perceive, understand, and appreciate; unutterable and ever-increasing happiness! The saints are "the riches of the glory of his inheritance," and ever will be.

Sanitarium, Cal.





The Third Person of the Godhead —the Holy Spirit

M. E. STEWARD

“The Holy Spirit was the most precious legacy that Christ could leave his church.”—
“Testimonies for the Church.”

THE Holy Spirit a representative:—

1. Christ is the representative of his Father. John 6:38.

2. The Holy Spirit is Christ's representative. John 16:14.

3. Hence, the Holy Spirit is the direct agent in fulfilling all the divine purposes and promises in the work of man's salvation. And as Christ's representative, he who accepts Christ has the gift of the Holy Spirit.

The Holy Spirit creates life: (1) Physical life; (2) spiritual life; (3) he

inspired the Bible, and is the life of its text. John 3:5; 2 Peter 1:21.

The office work of the Holy Spirit:—

1. He makes us acquainted with God, being “the spirit of wisdom and revelation in the knowledge of him.” Eph. 1:17.

2. He is the Spirit of truth, guiding into all truth. John 16:13.

3. He shows “things that are to come,” thus proving his divinity. Isa. 41:23.

The Holy Spirit

1. Convicts the world of sin, and of righteousness, and of judgment. John 16:8, R. V.

2. Converts men, which is called being “born of the Spirit.” John 3:8.

3. Enables man to keep God’s commandments. Eze. 36:27.

The Holy Spirit—

1. Is the Comforter, witnessing with our spirit that we are children of God. Rom. 8:16.

2. Will give us words to speak when tried for our faith, bringing all things to our remembrance. John 14:26.

3. The Holy Spirit will bring all other blessings in his train. See “Desire of Ages,” page 672.

How to secure the Holy Spirit:—

1. “Ask” for him (Luke 11:13), with a degree of earnestness proportionate to his value.

2. "If I regard iniquity in my heart, the Lord will not hear me." Ps. 66:18.

3. "If ye abide in me, and my words abide in you, ye shall ask what ye will, and it shall be done unto you." John 15:7.

How to retain the Holy Spirit:—

1. "Grieve not the Holy Spirit of God, whereby ye are sealed unto the day of redemption." Eph. 4:30.

2. "Keep his commandments, and do those things that are pleasing in his sight." 1 John 3:22.

3. The sin against the Holy Ghost is the only unpardonable one. Matt. 12:31, 32. It is committed by persistent neglect of the means of salvation, until the heart can no longer be impressed by the Spirit, as well as by doing "despite unto the Spirit of grace" by one who has had a deep religious experience. Heb. 10:29.

The latter rain of the Spirit:—

1. In a degree, the Spirit is given to every man. 1 Cor. 12:7.

2. He came in a special manner on the day of Pentecost, being called "the former rain." In like manner, the Holy Spirit is to be given again just before the coming of Christ. This is known as "the latter rain," or "the times of refreshing." Joel 2:23; Acts 3:19. The former rain in autumn caused the grain to spring up; the latter rain ripened the grain in the spring.

3. The "rain" in Joel represented "a teacher of righteousness." See margin. The former rain endued the "teacher of righteousness" with power, and all the gifts of the Spirit. Luke 24:49; Mark 16:20. The latter rain will fill the earth with the glory of God as never before. Rev. 18:1.

Preparation for the latter rain:—

1. "Break up your fallow ground: for it is time to seek the Lord, till he come and rain righteousness upon you." Hosea 10:12.

2. "Then shall we know, if we follow on to know the Lord: his going forth is prepared as the morning; and he shall come unto us as the rain, as the latter and former rain unto the earth." Hosea 6:3.

3. "Ask ye of the Lord rain in the time of the latter rain." Zech. 10:1.

Sanitarium, Cal.



The Advent Review and Sabbath Herald

15 de Dezembro de 1910

A Divindade Divina

Deus, o Pai

M. E. STEWARD

“Familiariza-te agora com ele, e fica em paz; assim o bem virá sobre ti.” Jó 22:21.

Existem três Seres na Divindade: Deus, o Pai; Jesus Cristo, a Palavra; e o Espírito Santo. “Estes três são um”. 1 João 5:7.

“Tu poderás, pela busca, encontrar a Deus?” Jó 11:7.

1. “Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!” Romanos 11:33.

2. “em Deus há uma tremenda majestade.” Jó 37:22.

3. “Quem é como tu, glorioso em santidade, temeroso em louvores, fazendo maravilhas?” Êxodo 15:11.

Podemos e devemos conhecer muito de Deus.

1. Pelo conhecimento dele “deu-nos todas as coisas que dizem respeito à vida e à piedade.” 2 Pedro 1:3.

2. “Sabedoria e conhecimento serão a estabilidade de teus tempos, e força de salvação.” Isaías 33:6.

3. “Esta é a vida eterna: que eles te conheçam, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste.” João 17:3.

Podemos aprender sobre Deus de três fontes: –

1. Da natureza. Rom. 1:20. “Os céus declaram a glória de Deus.” Salmo 19:1. “A terra está cheia das tuas riquezas.” Salmo 104:24-32.

2. Da Bíblia; da vida e do caráter de Cristo, que era exatamente como seu Pai; e da lei de Deus, que é uma transcrição do caráter de Deus. O Salvador e a lei, como dois fios de ouro, correm do começo ao fim da Bíblia.

3. De suas relações com indivíduos e nações, de nossas próprias experiências pessoais e de todas as suas providências.

Deus, o Pai, é –

1. “Eterno”; “de eternidade a eternidade”. 1 Tim. 1:17; Salmo 90:2.

2. “Imortal”; isto é, imutável. Tiago 1:17.

3. “Invisível”; “a quem nenhum dos homens viu, nem pode ver.” 1 Tim. 6:16.

Deus também é –

1. Onisciente. “Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.” Col. 2:3.

2. Onipotente. “Com Deus todas as coisas são possíveis.” Mt. 19:26.

3. Onipresente. Pelo seu Espírito Santo. Salmo 139:7-11.

O Pai é infinito em todos os seus atributos: –

1. “Deus é amor”, não Deus *tem* amor. 1 João 4:8. Sua natureza é amor. O amor de Jeová é universal. “Suas ternas misericórdias são sobre todas as suas obras.” Salmo 145:9. É imutável. “Em quem não há mudança, nem sombra de variação.” Tiago 1:17. Deus deu o seu Filho bem-amado para se tornar um homem, sabendo a possibilidade do fracasso de sua carne para suportar as provas às quais ela deveria ser submetida.

2. Deus é justo. Ele “de forma alguma inocenta o culpado.” Êx. 34:7. Em si mesmo, não há o menor desvio do exatamente correto.

3. Deus é santo. Ap. 4:8. Santo significa totalmente, referindo-se a coisas sagradas. Deus é toda bondade; ele está constantemente trabalhando para promover o bem. Ele é “totalmente” gentil, compassivo e magnânimo. “Eu sou o Senhor, que faço misericórdia, juízo e justiça na terra; pois nestas coisas me deleito, diz o Senhor.” Jer. 9:24. O objeto do deleite de alguém é um reflexo de sua natureza. “Quem é como tu, glorioso em santidade, temeroso em louvores, fazendo maravilhas?” Êx. 15:11. Anjos, com mentes mestras, escondem o rosto na sua presença. No entanto, condescendência maravilhosa! “quando oramos, nosso Deus adora que o chamemos de *Pai*.”

Deus é uma pessoa.

1. Disse ele na criação: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” Gn. 1:26.

2. “Existe um corpo natural e existe um corpo espiritual.” 1 Cor. 15: 44. Deus tem um corpo espiritual. “Deus é um espírito.” João 4:24.

3. Cristo era a expressa imagem da *pessoa* de seu Pai. Hb. 1:3.

Atitude do homem para com Deus.

1. Para o malfeitor, Deus é um objeto de aversão, terror e ainda será um fogo consumidor. Hb. 12:20.

2. Para os justos, ele é totalmente amável, “o primeiro entre dez mil”, o Pai amado e amoroso.

“Quão temerosos são os teus anos eternos,

Ó Senhor eterno!

Por espíritos prostrados dia e noite

Incessantemente adorado.

“Mas eu também te amo, ó Senhor!

Todo-Poderoso como tu és;

Pois tu te abaixaste para me pedir

O amor do meu pobre coração.

“Apenas sentar e pensar em Deus,
Oh, que alegria é essa
Pensar o pensamento, respirar o
nome,
A Terra não tem felicidade maior!”

Sanitarium, Cal. {**The Advent Review and Sabbath Herald. A Divindade Divina. Deus, o Pai. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 15 de Dezembro de 1910. Página 8**}

The Advent Review and Sabbath Herald

22 de Dezembro de 1910

A Segunda Pessoa da Divindade – Jesus Cristo

M. E. STEWARD

“Digno é o Cordeiro que foi morto para receber poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e bênção.” Ap. 5:12.

CRISTO tinha uma existência antes de vir à Terra.

1. Ele tinha glória com o Pai “antes que o mundo existisse”. João 17:5.
2. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” “O Verbo foi feito carne e habitou entre nós.” João 1:1, 14.
3. Cristo estava com os israelitas no deserto. 1 Cor. 10:4, 9. Jesus Cristo uniu a humanidade à divindade.
 1. “Grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou na carne”. 1 Tim. 3:16.
 2. “Porque para nós um menino é nascido, para nós um filho é dado: ... e seu nome será chamado Maravilhoso, Conselheiro, O Deus forte, O Pai eterno, O Príncipe de Paz. Do aumento de seu governo e paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e sobre seu reino.” Nosso Redentor é uma união do divino e do humano, e sempre permanecerá assim; pois ele reinará no trono de Davi “de agora em diante, para sempre”. Is. 9:6, 7.
 3. Jesus tomou sobre si nossa natureza para que ele fosse capaz de morrer. E de modo que ele poderia ser um “sumo sacerdote misericordioso e fiel”, ele “em todos os pontos foi tentado como nós, mas sem pecado”. Hb. 4:15. Ele pacientemente suportou a extrema crueldade que homens e demônios podiam sugerir. “Portanto, ele também é capaz de salvar perfeitamente os que vêm a Deus por ele.” Hb. 7:25.

Cristo é semelhante ao Pai.

1. “Quem tem visto a mim, tem visto o Pai.” João 14:9.
2. Ele “é a imagem do Deus invisível”. Col. 1:15.
3. “Eu e meu Pai somos um.” João 10:30. Cristo é um com Deus moralmente, mentalmente, e no fim no mesmo sentido em que ele orou para que seus discípulos fossem um. João 17:21.

O Filho de Deus era perfeito.

1. Ele guardou todos os mandamentos de seu Pai. João 15:10.
2. Ele foi “aperfeiçoado através de sofrimentos”. Hb. 2:10.
3. “No caráter de Cristo, foi misturada a majestade que Deus nunca havia demonstrado ao homem caído, e a mansidão que o homem nunca havia desenvolvido. Nunca antes havia andado entre os homens alguém tão nobre, tão puro, tão benevolente – ele foi rápido em perceber a primeira sugestão de que era necessária ajuda – tão simples, tão cheio de planos e propósitos para fazer o bem à humanidade. A majestade do céu vestiu-se com a humildade de uma criança. Mansidão e brandura eram as características distintivas de Cristo. O tema favorito de Cristo era a ternura paterna e a abundante graça de Deus.”

Nosso Salvador é –

1. Onipotente. “Foi-me dado todo o poder no céu e na terra.” Mateus 28:18.
2. Onisciente. Igualmente com o Pai em Cristo “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.” Col. 2:2, 3.
3. “O Pai... confiou ao Filho todo o julgamento.” João 5: 22. Sua voz ressuscitará os mortos. João 5:25. Ele é o herdeiro de todas as coisas. Hb. 1:2.

Jesus é nosso Substituto, nosso Advogado, nosso Redentor.

1. Quando a raça humana caiu em Adão, imediatamente Cristo entrou no lugar do pecador para realizar três coisas: (a) Cumprir todas as reivindicações que a lei tinha sobre o pecador arrependido; (b) restaurar a vida espiritual e física, com tudo o que foi perdido na queda; (c) salvar o homem obediente e crente eternamente. Todo ser humano é grato a Cristo por *tudo*.
2. Cristo é mais do que um Salvador da queda de Adão. “Onde o pecado abundou, superabundou a graça.” Rom. 5:20. Jesus não apenas assegura o perdão do pecador, mas lhe dá graça para não pecar. E ele pode e irá transformar a natureza de maneira que todo pensamento e impulso sejam puros, altruístas e celestiais.
3. O maravilhoso amor dará ao fiel filho de Deus, que persevera até o fim, vida eterna - uma vida que mede com a vida de Deus; sempre edificante, expandindo e fortalecendo as faculdades para perceber, entender e apreciar; felicidade indescritível e sempre crescente! Os santos são “as riquezas da glória de sua herança”, e sempre serão. *Sanitarium, Cal.* **{The Advent Review and Sabbath Herald. A Segunda Pessoa da Divindade – Jesus Cristo. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 22 de Dezembro de 1910. Páginas 5 e 6}**

The Advent Review and Sabbath Herald

29 de Dezembro de 1910

A Terceira Pessoa da Divindade – o Espírito Santo

M. E. STEWARD

“O Espírito Santo era o legado mais precioso que Cristo poderia deixar a sua igreja.” –
“*Testemunhos para a Igreja*”.

O Espírito Santo, um representante: –

1. Cristo é o representante de seu Pai. João 6:38.
2. O Espírito Santo é o representante de Cristo. João 16:14.
3. Portanto, o Espírito Santo é o agente direto no cumprimento de todos os propósitos e promessas divinas na obra da salvação do homem. E como representante de Cristo, quem aceita a Cristo tem o dom do Espírito Santo.

O Espírito Santo cria vida: (a) vida física; (2) vida espiritual; (3) ele inspirou a Bíblia e é a vida de seu texto. João 3:5; 2 Pedro 1:21.

A obra oficial do Espírito Santo: –

1. Ele nos familiariza com Deus, sendo “o espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento dele.” Ef. 1:17.
2. Ele é o Espírito da verdade, guiando em toda a verdade. João 16:13.
3. Ele mostra “coisas que estão por vir”, provando assim sua divindade. Is. 41:23.

O Espírito Santo

1. Convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo. João 16:8, R. V.
2. Converte homens, chamados de “nascidos do Espírito”. João 3:8.
3. Permite ao homem guardar os mandamentos de Deus. Ez. 36:27.

O Espírito Santo –

1. É o Consolador, testemunhando com nosso espírito que somos filhos de Deus. Rom. 8:16.
2. Nos dará palavras para falar quando tentados por nossa fé, trazendo todas as coisas à nossa lembrança. João 14:26.
3. O Espírito Santo trará todas as outras bênçãos em seu exercício. Consulte “O Desejado de Todas as Nações”, página 672.

Como obter o Espírito Santo: –

1. “Peça” por ele (Lucas 2:13), com um grau de sinceridade proporcional ao seu valor.
2. “Se eu considerar a iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá.” Salmo 66:18.
3. “Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.” João 15:7.

Como reter o Espírito Santo: –

1. “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção.” Ef. 4:30.
2. “Guarde os seus mandamentos e faça as coisas agradáveis à sua vista.” 1 João 3:22.
3. O pecado contra o Espírito Santo é o único imperdoável. Mt. 12:31, 32. É cometido pela negligência persistente dos meios de salvação, até que o coração não possa mais ser impressionado pelo Espírito, bem como fazendo “agravo ao Espírito da graça” por alguém que teve uma profunda experiência religiosa. Hb. 10:29.

A última chuva do Espírito: –

1. De certa forma, o Espírito é dado a todo homem. 1 Cor. 12:7.
2. Ele veio de maneira especial no dia de Pentecostes, sendo chamado de “a chuva temporã”. Da mesma maneira, o Espírito Santo deve ser dado novamente pouco antes da vinda de Cristo. Isso é conhecido como “a chuva serôdia” ou “os tempos de refrigério”. Joel 2:23; Atos 3:19. A chuva temporã no outono fez o grão brotar; a chuva serôdia amadureceu o grão na primavera.
3. A “chuva” em Joel representava “um mestre da justiça”. Veja margem. A chuva temporã dotou o “mestre da justiça” com poder e todos os dons do Espírito. Lucas 24:49; Marcos 16:20. A chuva serôdia enche a terra com a glória de Deus como nunca antes. Ap. 18:1.

Preparação para a chuva serôdia: –

1. “Lavrai o campo de lavoura; porque é tempo de buscar ao Senhor, até que venha e chova a justiça sobre vós.” Oséias 10:12.
2. “Então, conheceremos, se prosseguirmos em conhecer o Senhor; a sua saída está preparada, como a manhã; e ele virá a nós como a chuva, como chuva serôdia e temporã que regam a terra.” Oséias 6:3.
3. “Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia.” Zc. 10:1. *Sanitarium, Cal.* {**The Advent Review and Sabbath Herald. A Terceira Pessoa da Divindade – o Espírito Santo. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 29 de Dezembro de 1910. Páginas 4 e 5**}

Alguns Comentários Sobre a Concepção Trinitária de M. E. Steward

Após lermos as declarações de 15, 22 e 29 de Dezembro de 1910, podemos fazer alguns comentários a respeito do ensino sobre a Divindade de Steward e verificaremos se o ensino dele é o mesmo ensino sobre a Divindade que seria oficializado em 1980.

a) Três Seres compartilham a mesma Divindade

“Existem três Seres na Divindade: Deus, o Pai; Jesus Cristo, a Palavra; e o Espírito Santo. “Estes três são um”. 1 João 5:7.” {**The Advent Review and Sabbath Herald. A Divindade Divina. Deus, o Pai. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 15 de Dezembro de 1910. Página 8**}

Ao ensinar a existência de três Seres na Divindade, Steward estava ensinando que três Seres compartilhavam a mesma Divindade ou Natureza Divina. Segundo Steward, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um em Divindade e menciona 1 João 5:7 como base bíblica.

b) Jeová – o Deus da Bíblia – é o Pai de Jesus Cristo

No estudo sobre a Divindade de M. E. Steward, Jeová – o Deus da Bíblia – é o Pai, o Deus que deu o Seu Filho bem-amado.

“Podemos aprender sobre Deus de três fontes: – 1. Da natureza. Rom. 1:20. “**Os céus declaram a glória de Deus.**” Salmo 19:1. “A terra está cheia das tuas riquezas.” Salmo 104:24-32. 2. Da Bíblia; da vida e do caráter de Cristo, que era exatamente como seu Pai; e da lei de Deus, que é uma transcrição do caráter de Deus. O Salvador e a lei, como dois fios de ouro, correm do começo ao fim da Bíblia. [...] O Pai é infinito em todos os seus atributos: – 1. “Deus é amor”, não Deus *tem* amor. 1 João 4:8. Sua natureza é amor. O amor de Jeová é universal. “Suas ternas misericórdias são sobre todas as suas obras.” Salmo 145:9. É imutável. “Em quem não há mudança, nem sombra de variação.” Tiago 1:17. Deus deu o seu Filho bem-amado para se tornar um homem, sabendo a possibilidade do fracasso de sua carne para suportar as provas às quais ela deveria ser submetida.” {**The Advent Review and Sabbath Herald. A Divindade Divina. Deus, o Pai. Autor: M. E. Steward. Data: 15 de Dezembro de 1910. Página 8. Grifos meus**}

Tal ensino de Steward sobre a Divindade é muito diferente daquele que seria oficializado em Dallas, Texas, em 1980, pela IASD, visto que Steward ensinou que Jeová, o Deus da Bíblia, é o Pai de Jesus Cristo enquanto que o atual ensino da IASD defende que Jeová, o Deus Criador do Universo (Salmo 19:1) é mais de uma Pessoa, Alguém que fala de Si mesmo no plural, conforme está escrito no livro A Trindade ao comentar Gênesis 1:26.

“Ao lermos o livro de Gênesis, encontramos as linhas finais de evidência no tocante à unidade pessoal das pessoas da Divindade. **Gênesis 1:26 relata o Deus Criador dizendo: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” Nesta passagem, Deus fala de Si mesmo no plural.**” {**Woodrow Whidden. Jerry Moon. John W. Reeve. A Trindade. 2ª Edição. Página 40. Grifos meus**}

Com relação a Gênesis 1:26 a interpretação de Steward também difere da concepção trinitária que seria oficializada em 1980.

“O Pai é infinito em todos os seus atributos: – 1. “Deus é amor”, não Deus *tem* amor. 1 João 4:8. Sua natureza é amor. O amor de Jeová é universal. “Suas ternas misericórdias são sobre todas as suas obras.” Salmo 145:9. É imutável. “Em quem não há mudança, nem sombra de variação.” Tiago 1:17. Deus deu o seu Filho bem-amado para se tornar um homem, sabendo a possibilidade do fracasso de sua carne para suportar as provas às quais ela deveria ser submetida. [...] Deus é uma pessoa. 1. Disse ele na criação: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” Gn. 1:26. 2. “Existe um corpo natural e existe um corpo espiritual.” 1 Cor. 15: 44. Deus tem um corpo espiritual. “Deus é um espírito.” João 4:24. 3. Cristo era a expressa imagem da pessoa de seu Pai. Hb. 1:3.” {**The Advent Review and Sabbath Herald. A Divindade Divina. Deus, o Pai. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 15 de Dezembro de 1910. Página 8. Grifos meus**}

O ensino de Steward é diferente da concepção trinitária atual da IASD, pois, segundo Steward, o Deus que disse “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” não era um Ser com uma pluralidade de pessoas em Si mesmo, mas era um Deus que era uma pessoa, um Deus que tinha um corpo espiritual. Ele era Jeová, o Deus que deu o Seu Filho bem-amado para se tornar um homem. Cristo era a expressa imagem da pessoa de Seu Pai. O estudo de Steward sobre a Divindade ensinava a existência de uma Divindade em Três Seres, mas Jeová, o Deus Pessoal da Bíblia, era somente o Pai.

c) Cristo existia antes do mundo existir

M. E. Steward ensinou que Cristo tinha uma existência antes de vir à Terra, estava com o Pai antes que o mundo existisse e era Deus (um Ser Divino) em Sua pré-existência.

“CRISTO tinha uma existência antes de vir à Terra. 1. Ele tinha glória com o Pai “antes que o mundo existisse”. João 17:5. 2. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” “O Verbo foi feito carne e habitou entre nós.” João 1:1, 14. 3. Cristo estava com os israelitas no deserto. 1 Cor. 10:4, 9. Jesus Cristo uniu a humanidade à divindade. 1. “Grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou na carne”. 1 Tim. 3:16.” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Segunda Pessoa da Divindade – Jesus Cristo. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 22 de Dezembro de 1910. Páginas 5 e 6}

d) Cristo é o Herdeiro de Todas as Coisas

Em um contexto em que foram mencionados os atributos do Filho de Deus, M. E. Steward afirmou que Cristo era o Herdeiro de todas as coisas.

“**Nosso Salvador é – 1. Onipotente. “Foi-me dado todo o poder no céu e na terra.” Mateus 28:18. 2. Onisciente. Igualmente com o Pai em Cristo “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.” Col. 2:2, 3. 3. “O Pai... confiou ao Filho todo o julgamento.” João 5:22. Sua voz ressuscitará os mortos. João 5:25. Ele é o herdeiro de todas as coisas. Hb. 1:2”** {The Advent Review and Sabbath Herald. A Segunda Pessoa da Divindade – Jesus Cristo. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 22 de Dezembro de 1910. Páginas 5 e 6. Grifos meus}

Após afirmar que o nosso Salvador era onipotente ao receber do Pai todo o poder no céu e na terra, onisciente por ter escondidos nEle todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, possuidor de todo o julgamento porque o Pai confiou isso a Ele, e que tinha o poder de ressuscitar os mortos porque a Sua voz ressuscitaria os mortos, M. E. Steward, nesse contexto, afirmou que Jesus é o herdeiro de todas as coisas. Tal declaração dá a entender que Cristo recebeu do Pai todos os atributos que Ele possui (onipotência, onisciência, todo o julgamento e o poder de ressuscitar os mortos) por herança. Em outras palavras, Steward ensinou que todos os atributos do Filho de Deus são derivados do Seu Pai. Isso é mais uma evidência que a concepção trinitária de Steward era diferente da concepção trinitária que seria oficializada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1980.

c) O Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Divindade

M. E. Steward ensinou que o Espírito Santo era a Terceira Pessoa da Divindade e o representante de Cristo, e possuidor de divindade.

“**A Terceira Pessoa da Divindade – o Espírito Santo** [...] O Espírito Santo, um representante: – 1. Cristo é o representante de seu Pai. João 6:38. 2. **O Espírito Santo é o representante de Cristo. João 16:14.** 3. Portanto, o Espírito Santo é o agente direto no cumprimento de todos os propósitos e promessas divinas na obra da salvação do homem. E como representante de Cristo, quem aceita a Cristo tem o dom do Espírito Santo. O Espírito Santo cria vida: (a) vida física; (2) vida espiritual; (3) ele inspirou a Bíblia e é a vida de seu texto. João 3:5; 2 Pedro 1:21. [...] **3. Ele mostra “coisas que estão por vir”, provando assim sua divindade. Is. 41:23.”** {The Advent Review and Sabbath Herald. A Terceira Pessoa da Divindade – o Espírito Santo. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 29 de Dezembro de 1910. Páginas 4 e 5. Grifos meus}

A concepção sobre a Divindade de Steward era diferente da concepção trinitária de 1980.

1911

O livro *Doutrinas Bíblicas*, escrito por O. A. Johnson, publicado em 1911, continha 150 lições sobre os mais variados assuntos bíblicos.

BIBLE DOCTRINES

CONTAINING

150 LESSONS

ON

CREATION, GOVERNMENT OF GOD, REBELLION IN HEAVEN,
FALL OF MAN, REDEMPTION, PROPHECIES,
MILLENNIUM, END OF SINNERS AND
SATAN, PARADISE RESTORED,
ETC., ETC.

BY

O. A. JOHNSON

AUTHOR OF THE "BIBLE TEXT BOOK," AND INSTRUCTOR IN
BIBLE HISTORY IN WALLA WALLA COLLEGE.

REVISED EDITION.

PRICE \$1.00.
COLLEGE PLACE, WASH.
1911.

<http://documents.adventistarchives.org/Books/BD1911.pdf>

Alguns Comentários sobre o Capítulo II – A Divindade do livro *Doutrinas Bíblicas*

O ensino sobre A Divindade de 1911 não é o mesmo ensino da IASD de 1980

Nesta análise demonstraremos que, embora existindo certas semelhanças com a concepção trinitária oficializada pela IASD em 1980, a concepção trinitária ensinada no livro *Doutrinas Bíblicas* não é a mesma concepção atual da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Três Pessoas na Divindade

Foi ensinado a existência de três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

1. There are three persons in the Godhead; viz., the Father, the Son and the Holy Ghost. Rom. 1:20; Matt. 28:19.
2. God the Father is the first person of the Godhead, and, as such, he is the greatest. Matt. 28:19; John 14:28; 1 Cor. 15:27, 28.

“1. **Existem três pessoas na Divindade; a saber, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.** Rom. 1:20; Mat. 28:19.” {O. A. Johnson. **Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1911. Página 26. Grifos meus**}

Esse ensino é semelhante ao ensino trinitário da IASD de 1980, pois ensina a existência de uma Divindade em Três Pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

“2. **A Trindade Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Uma unidade de três Pessoas coeternas.** Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo, e sempre presente. (Deuteronômio 6:4; 29:29; Mateus 28:19; 2 Coríntios 13:13; Efésios 4:4-6; 1 Pedro 1:2; 1 Timóteo 1:17; Apocalipse 14:6 e 7).” {**As 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia**}

Quando analisamos com cuidado os detalhes da concepção trinitária do livro *Doutrinas Bíblicas* percebemos que existe uma grande diferença entre as duas concepções trinas:

“2. **Deus Pai é a primeira pessoa da Divindade e, como tal, ele é o maior. Mat. 28:19; João 14:28; 1 Cor.15:27, 25.**” {O. A. Johnson. **Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1911. Página 26. Grifos meus**}

Deus Pai foi apresentado como o maior Ser dentre as três pessoas na Divindade. Os textos de João 14:28 e 1Coríntios 15:27 e 25 são utilizados para apoiar esse pensamento. Observaremos, no livro *Doutrinas Bíblicas*, que o Pai é maior que o Filho pelo fato do Filho de Deus ter sido gerado pelo Seu Pai, tendo nascido dEle como um Ser Divino e que recebeu todos os atributos do Pai por esse motivo. Também observaremos que o livro *Doutrinas Bíblicas* também ensinou que o Pai é maior que o Espírito Santo porque o Espírito Santo procedeu (emanou) do Pai, sendo, por esse motivo, possuidor dos atributos do Pai. Nas questões sobre a lição 9, Deus Pai é apresentado como o Líder da trindade:

2. Who stands at the head of this trinity?

“2. **Quem está à frente dessa trindade?**” {O. A. Johnson. **Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1911. Lição 9 – Deus, o Pai. Página 26. Grifos meus**}

Nessa Trindade, o Filho e o Espírito Santo estavam subordinados em natureza ao Pai, visto que o Filho foi gerado do Pai e o Espírito Santo procedeu (emanou) do Pai.

O Filho unigênito do Pai foi gerado do Pai como um Ser Divino

Na lição 10, Cristo é apresentado como o Filho unigênito do Pai, um Ser Divino que foi gerado do Pai, tendo a mesma substância do Pai, e, portanto, sendo Deus por causa disso.

1. Christ is the only begotten Son of the Father. John 1:14; 3:16, 18.
2. Since Christ is begotten of the Father, he must therefore be of the same substance as the Father; hence he must have the same divine attributes that God has, and therefore he is God.
3. The Father calls his Son "God," and therefore he must be God. Heb. 1:8-10.
4. He existed with the Father before he was born of the virgin Mary. John 8:58; 17:5, 24.

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18.

2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus.

3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Heb. 1:8-10.

4. Ele existiu com o Pai antes de nascer da virgem Maria. João 8:58; 17:5, 24.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1911. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 26}

O livro *Doutrinas Bíblicas* aceitou a tradução “unigênito”, “único gerado” da palavra grega *monogenés* e, a partir disso, ensinou que Cristo é gerado do Pai e, por esse motivo, Ele tem a mesma substância que o Pai. Em outras palavras, o fato do Filho unigênito de Deus ter nascido do Pai na eternidade como um Ser Divino e Sobrenatural faz do Filho de Deus um Ser que recebeu todos os atributos de Deus, sendo, portanto, Deus também. A concepção trinitária sobre Deus apresentada no capítulo *A Divindade* do livro *Doutrinas Bíblicas* não é a mesma concepção trinitária que foi oficializada pela IASD em 1980, porque a Trindade do livro *Doutrinas Bíblicas* ensina a geração do Filho como Ser Divino, enquanto que a concepção trinitária oficializada em Dallas, Texas, em 1980, rejeita esse ensino.

O Espírito Santo procede do Pai

Na lição 11 foi ensinado no livro *Doutrinas Bíblicas* que o Espírito Santo procede do Pai e, por esse motivo, o Espírito Santo tem os mesmos atributos do Pai.

3. The Holy Spirit proceeds from the Father and comes to us in the name of Christ. John 15:26; 14:26.
4. Since the Holy Spirit proceeds from the Father, it must have the same divine attributes as God.

“3. O Espírito Santo procede do Pai e vem a nós em nome de Cristo. João 15:26; 14:26.

4. Visto que o Espírito Santo procede do Pai, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1911. Lição 11 – O Espírito Santo. Página 28. Grifos meus}

A palavra “proceder” em “*o Espírito Santo procede do Pai*” somente pode assumir o sentido de “sair de dentro”, “emanar”, pois o efeito do Espírito proceder do Pai é o fato dEle ter os atributos divinos. Ao emanar do Pai, o Espírito Se torna um Ser distinto do Pai e do Filho.



The Preexistence of Christ

H. SHULTZ

church." Col. 1:14-18. Surely words could not make it more plain that Jesus Christ existed with the Father long before our little world was created, and that he had a glory with the Father before this world existed, which is so far beyond our human comprehension that he desires his faithful followers to see it. John 17:5-24.

This same Christ, the only begotten of the Father, the second person in the Godhead, who made all things, and who upholds all things by the word of his power, is to be honored even as we honor the Father. John 5:23. They who honor

“Certamente as palavras não poderiam deixar mais claro que **Jesus Cristo existia com o Pai muito antes de nosso pequeno mundo ser criado**, e que ele tinha uma glória com o Pai antes que este mundo existisse, que está tão além da nossa compreensão humana que ele deseja que seus fiéis seguidores o vejam. João 17:5-24. **Esse mesmo Cristo, o unigênito do Pai, a segunda pessoa na Divindade, que fez todas as coisas e que sustenta todas as coisas pela palavra de seu poder**, deve ser honrado, assim como honramos o Pai. João 5:23.” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Preexistência de Cristo. Autor: H. Shultz. Data de Publicação: 21 de Novembro de 1912. Página 7. Grifos meus}

O pastor H. Shultz ensinou que o unigênito (único gerado) do Pai era a segunda pessoa na Divindade que existia com o Pai antes do mundo existir e que fez todas as coisas.



The Trinity.

W. R. FRENCH

THAT there is more or less mystery surrounding the Godhead is an established fact; but the things that are revealed belong unto us and to our children forever; therefore we have a right

to know what has been revealed in the Bible concerning this great subject.

The Scripture declares our God to be one God (Deut. 6:4; Mal. 2:10), and again it emphatically says, "There are three that bear record in heaven, the Father, the Word, and the Holy Ghost: and these three are one." 1 John 5:7. These scriptures agree perfectly when rightly understood in the light of other texts.

Many texts of the Word place in difficulty the advocate of the theory that God is confined to one individuality; as, "But to us there is but one God, the Father, of whom are all things, and we in him; and one Lord Jesus Christ, by whom are all things, and we by him" (1 Cor. 8:6); "But unto the Son he saith, Thy throne, O God, is forever and ever" (Heb. 1:8; Ps. 45:6, 7); "The Lord said unto my Lord" (Ps. 110:1; Matt. 22:44); "Go ye therefore, and teach all nations, baptizing them in the name of the Father, and of the Son, and of the Holy Ghost" (Matt. 28:19); "The grace of the Lord Jesus Christ, and the love of God, and the communion of the Holy Ghost, be with you all" (2 Cor. 13:14).

From the foregoing statements, we must arrive at one of two conclusions, — either that there is one being having different names by which to distinguish him in his different functions, or that the Bible enunciation, "There are three that bear record in heaven," is true.

Such statements as these seem to justify the latter conclusion: "Let us make man in our image, after our likeness" (Gen. 1:26); "God, who at sundry times and in divers manners spake in time past unto the fathers by the prophets, hath in these last days spoken unto us by his Son,

whom he hath appointed heir of all things, by whom also he made the worlds; who being the brightness of his glory, and the express image of his [the Father's] person. . . . For unto which of the angels said he at any time, Thou art my son, this day have I begotten thee? And again, I will be to him a Father, and he shall be to me a Son? And again, when he bringeth in the First-begotten into the world, he saith, And let all the angels of God worship him (Heb. 1: 1-6); "This is my beloved Son, in whom I am well pleased" (Matt. 3: 17). In these statements God through his Word declares Jesus Christ to be his Son, God, an object of worship, the express image of his Father's person (not the Father's person, but the image of his person), and says, "Let us make man in our image."

From these statements it seems there can be no doubt that Jesus and the Father are two separate individuals, or persons. Therefore when the Word declares, "There are three that bear record in heaven, the Father, the Word, and the Holy Ghost: and these three are one," we must conclude that since the first two are found indisputably to be two persons, the last, or third, member of the trio must logically be also a personality.

When we read these expressions:

“Nevertheless I tell you the truth; It is expedient for you that I go away: for if I go not away, the Comforter will not come unto you; but if I depart, I will send him unto you” (John 16:7); “But the Comforter, which is the Holy Ghost, whom the Father will send in my name, he shall teach you all things, and bring all things to your remembrance, whatsoever I have said unto you” (John 14:26), this conclusion seems more than justified; it is established. The language of Jesus, “If I depart, I will send him unto you,” plainly shows the Holy Ghost to be possessed of a divine personality. The same argument applied to the language, “Whom the Father will send in my name,” indicates the same truth, and thus establishes the conclusion that the Godhead is composed of three personal beings, and that these three are one.

The oneness of the Godhead must, then, consist not in personality, but in some other kind of oneness. Let us apply the Bible idea of oneness of individuals to the Godhead, and see if it will contradict the possibility of three or more individuals being called one.

We have two visible institutions in this world that are Bible illustrations of God’s idea of oneness, marriage and the church. Of marriage, Christ said, “For this cause shall a man leave father and mother, and shall cleave to his wife: and they twain shall be one flesh.” Matt. 19:5.

Of the church, Christ said, through the mouth of his inspired apostle Paul, "So we, being many, are one body in Christ, and every one members one of another." Rom. 12:5. Christ compares the unity of the church to the oneness of the Godhead in his last recorded prayer. He prayed thus: "And the glory which thou gavest me I have given them; that they may be one, even as we are one." John 17:22. Christ prayed that his disciples might be one in the only sense in which it is possible for personal beings to become one, and that is in spirit, purpose, and work. The members of the church maintain their individuality, for it is said, "So we, being many, are one body." Husband and wife maintain their individuality; for it is said, "And they twain shall be one flesh." Just so in the Godhead, each member maintains his own individuality; for it is said of Christ that he is the "express image of his Father's person" — not the Father's person, but only the image of his person. Hence the Godhead are one in spirit, in work, and in purpose.

God, the Father, is declared to be the head of the one great family in heaven and earth, Father of all, and above all. Eph. 3:15; 4:6. Christ addresses him, "O Father" (John 17:5),

and bids us to pray, "Our Father which art in heaven." Matt. 6:9. What a beautiful conception of God is taught in the words, "Our Father." His relation to the other members of the Godhead is thus shown to be a fatherly relation, not lordly, kingly, nor any form of arbitrary dominance over them.

The other members are sent by him, and come not to do their own wills nor to speak their own words, but to do the will and speak the words of the Father. John 6:38; 8:28, 29, 42; 14:26; 15:10; Ps. 40:7, 8; John 16:13. They do the will of the Father with delight, finding pleasure in doing the things that please him. Likewise also the Holy Ghost is subject to the Son, and does his will, and speaks his words. John 14:26; 16:7, 13. Thus we catch glimpses of the relationship that exists between Father, Son, and Holy Ghost.

This oneness is further illustrated in the work of the Godhead. The three wrought together in the creation of this world. God said, "Let us make man in our image." Thus we catch a glimpse into the council meeting of the Godhead, and hear them counseling together in the creation. "And to make all men see what is the fellowship of the mystery, which from the beginning of the world hath been hid in God, who created all things by Jesus Christ." Eph.

3:9. "In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God. The same was in the beginning with God. All things were made by him." John 1:1-3. Thus we see that God, the Father, created all things through the agency of his Son, and also that of the Holy Spirit; for we read in Gen. 1:2, 3, "And the Spirit of God moved upon the face of the waters. And God said, Let there be light: and there was light."

This oneness is also illustrated in the incarnation of Christ. God gave his only begotten Son (John 3:16), not unwillingly upon the part of the Son, for it is recorded that he "offered himself without spot to God" (Heb. 9:14), "gave himself" (Gal. 1:4), "was made in the likeness of men" (Phil. 2:7). God gave the Son; the Son yielded himself, and was made in the likeness of men by the active agent of the Godhead, the Holy Ghost, as it is written, "The Holy Ghost shall come upon thee, and the power of the Highest shall overshadow thee: therefore also that holy thing which shall be born of thee shall be called the Son of God." Luke 1:35.

This relationship of the Godhead is most beautifully illustrated in the work of the gospel. God, the Father, purposed, or planned, the gospel. 2 Tim. 1:8-10; Eph. 2:4-8; 3:9, 10; 1 Cor. 6:19, 20. Christ Jesus is the great sin-bearer (1 Peter 2:24; Isa. 53:4-6; 1 Cor. 15:3), high priest (Heb. 8:1; 6:

20; 4: 14-16), advocate (1 John 2: 1, 2), mediator (1 Tim. 2: 5), Saviour (Matt. 1: 21; Luke 2: 10, 11).

The Holy Ghost is the Comforter (John 14: 26), power (Acts 1: 8), reprover (John 16: 7-11), guide to assist in the study of truth (John 16: 13), intercessor (Rom. 8: 26, 27), and transformer of character (2 Cor. 3: 3, 18). Because of this union of the Godhead in the work of the gospel, the disciples were bidden, "Go ye therefore, and teach all nations, baptizing them in the name of the Father, and of the Son, and of the

Holy Ghost." To these three, working together for the salvation of man, are equally due our gratitude and praise for the work which they are doing. Their union is also a most beautiful illustration of the principle of the golden rule, from the fact that they work together in a great work and maintain such perfect unity of purpose and harmony of action that it can be said of them, These three are one.



The Advent Review and Sabbath Herald

19 de Dezembro de 1912

A Trindade

W. R. French

Que existe mais ou menos mistério em torno da Divindade é um fato estabelecido; mas as coisas que são reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre; portanto, temos o direito de saber o que foi revelado na Bíblia a respeito desse grande assunto.

A Escritura declara que nosso Deus é um Deus (Dt. 6:4; Mt. 2:10), e, novamente, enfaticamente diz: “Há três que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.” 1 João 5:7. Essas escrituras concordam perfeitamente quando entendidas corretamente à luz de outros textos. Muitos textos da Palavra colocam em dificuldade o defensor da teoria de que Deus está confinado a uma individualidade; como: “Todavia, para nós há um Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e nós nele; e um Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.” (1 Cor. 8:6); “Mas ao Filho ele diz: Teu trono, Ó Deus, é para sempre e sempre” (Hb. 1:8; Sl. 45:6, 7); “O Senhor disse ao meu Senhor” (Sl. 110:1; Mt. 22:44); “Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt. 28:19); “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2 Cor. 13:14).

A partir das declarações anteriores, devemos chegar a uma das duas conclusões - que existe alguém que tem nomes diferentes para distingui-lo em suas diferentes funções, ou que a enunciação Bíblica: “Há três que dão testemunho no céu”, é verdadeira. Declarações como essas parecem justificar a última conclusão: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn. 1:26); “Deus, que várias vezes e de diversas maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, nestes últimos dias falou-nos pelo Seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem fez também os mundos; o qual, sendo o resplendor de sua glória, e a imagem expressa de sua [do Pai] pessoa... Porque a qual dos anjos disse ele alguma vez: Tu és meu Filho, neste dia Eu te gerei? E outra vez: Eu serei para ele um Pai, e ele será para mim um Filho? E outra vez, quando ele traz ao mundo o primogênito, diz: E que todos os anjos de Deus o adorem” (Hb. 1:1-6); “Este é o meu Filho amado, em quem Eu me comprazo” (Mt. 3:17). Nessas declarações, Deus, por meio da sua Palavra, declara que Jesus Cristo é seu Filho, Deus, um objeto de adoração, a imagem expressa da pessoa de seu Pai (não a pessoa do Pai, mas a imagem de sua pessoa), e diz: “Façamos o homem à nossa imagem”.

A partir dessas declarações, parece que não há dúvida de que Jesus e o Pai são dois indivíduos, ou pessoas, separados. Portanto, quando a Palavra declara: “Há três que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um”, devemos concluir que, como as duas primeiras são consideradas indiscutivelmente duas pessoas, o último ou terceiro membro do trio também deve ser, logicamente, uma personalidade.

Quando lemos estas expressões: “Todavia, digo-vos a verdade: Convém-vos que Eu vá; porque se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se Eu for, Eu vo-lo enviarei” (João 16:7); “Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas, e vos trará à lembrança todas as coisas, tudo quanto Eu vos tenho dito” (João 14:26), essa conclusão parece mais do que justificada; está estabelecido.

A linguagem de Jesus, “se Eu for, Eu vo-lo enviarei”, mostra claramente que o Espírito Santo possui uma personalidade divina. O mesmo argumento aplicado à linguagem “A quem o Pai enviará em meu nome” indica a mesma verdade e, portanto, estabelece a conclusão de que a Divindade é composta por três seres pessoais, e que esses três são um.

A unidade da Divindade deve, portanto, consistir não em personalidade, mas em algum outro tipo de unidade. Vamos aplicar a ideia bíblica da unidade dos indivíduos à Divindade e ver se isso contradiz a possibilidade de três ou mais indivíduos serem chamados de um.

Temos duas instituições visíveis neste mundo que são ilustrações bíblicas da ideia de Deus de unidade: casamento e igreja. Do casamento, Cristo disse: “Por essa causa, deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne.” Mt. 19:5.

Da igreja, Cristo disse, pela boca de seu inspirado apóstolo Paulo: “Assim nós, sendo muitos, somos um corpo em Cristo, e cada um, membros uns dos outros.” Rm. 12:5. Cristo compara a unidade da igreja à unidade da Divindade em sua última oração registrada. Ele orou assim: “E a glória que tu me deste, Eu dei-lhes; para que sejam um, assim como nós somos um.” João 17:22. Cristo orou para que seus discípulos fossem um no único sentido em que é possível que seres pessoais se tornem um, e isso é em espírito, propósito e trabalho. Os membros da igreja mantêm sua individualidade, pois é dito: “Assim nós, sendo muitos, somos um corpo em Cristo.” Marido e mulher mantêm sua individualidade; pois é dito: “E os dois serão uma só carne.” Da mesma forma, na Divindade, cada membro mantém sua própria individualidade; pois é dito de Cristo que ele é a “imagem expressa da pessoa de seu Pai” - não a pessoa do Pai, mas apenas a imagem de sua pessoa. Portanto, a Divindade é uma em espírito, em trabalho e em propósito.

Deus, o Pai, é declarado a cabeça da única grande família no céu e na terra, Pai de todos e acima de todos. Ef. 3:15; 4:6. Cristo se dirige a ele, “Ó Pai” (João 17:5), e nos pede que oremos: “Pai nosso, que estás no céu.” Mt. 6:9. Que bela concepção de Deus é ensinada nas palavras “Pai Nosso”. Sua relação com os outros membros da Divindade é, portanto, mostrada como sendo uma relação paternal, não nobre, real, nem qualquer forma de domínio arbitrário sobre eles.

Os outros membros são enviados por ele, e não vêm para fazer suas próprias vontades nem para falar suas próprias palavras, mas para fazer a vontade e falar as palavras do Pai. João 6:38; 8:28, 29, 42; 14:26; 15:10; Sl. 40:7, 8; João 16:13. Eles fazem a vontade do Pai com prazer, encontrando prazer em fazer as coisas que lhe agradam. Da mesma forma, o Espírito Santo está sujeito ao Filho, faz sua vontade e fala suas palavras. João 14:26; 16:7, 13. Assim, vislumbramos o relacionamento que existe entre Pai, Filho e Espírito Santo.

Essa unidade é ilustrada ainda mais na obra da Divindade. Os três trabalharam juntos na criação deste mundo. Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem.” Assim, vislumbramos a reunião do conselho da Divindade e os ouvimos aconselhando juntos na criação. “E fazer com que todos os homens vejam qual é a comunhão do mistério, que, desde o começo do mundo, esteve oculto em Deus, que criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo.” Ef. 3:9. “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele.” João 1:1-3. Assim, observamos que Deus, o Pai, criou todas as coisas por meio da agência do Seu Filho, e também do Espírito Santo; pois lemos em Gênesis 1:2, 3: “E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz.”

Essa unidade também é ilustrada na encarnação de Cristo. Deus deu o seu Filho unigênito (João 3:16), não de má vontade por parte do Filho, pois está registrado que ele “ofereceu a si mesmo sem mancha a Deus” (Hb. 9:14), “deu a si mesmo” (Gl. 1:4), “foi feito à semelhança dos homens” (Filipenses 2:7). Deus deu o Filho; o Filho entregou-se, e foi feito à semelhança dos homens pelo agente ativo da Divindade, o Espírito Santo, como está escrito: “O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo fará sombra sobre ti; por isso também o santo nascido de ti será chamado Filho de Deus.” Lucas 1:35.

Esse relacionamento da Divindade é ilustrado de maneira mais bela na obra do evangelho. Deus, o Pai, propôs ou planejou o evangelho. 2 Tm. 1:8-10; Ef. 2:4-8; 3:9, 10; 1 Cor. 6:19, 20. Cristo Jesus é o grande portador do pecado (1 Pedro 2:24; Is. 53:4-6; 1 Cor. 15:3), sumo sacerdote (Hb. 8:1; 6:20; 4:14-16), advogado (1 João 2:1, 2), mediador (1 Tm. 2:5), Salvador (Mateus 1:21; Lucas 2:10, 11).

O Espírito Santo é o Consolador (João 14:26), poder (Atos 1:8), reprovador (João 16:7-11), guia para auxiliar no estudo da verdade (João 16:13), intercessor (Rm. 8:26, 27) e transformador de caráter (2 Cor. 3:3, 18). Devido a esta união da Divindade na obra do evangelho, os discípulos estavam escondidos: “Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” A esses três, operando juntos pela salvação do homem, devemos igualmente nossa gratidão e louvor pela obra que eles estão realizando. Sua união também é uma ilustração mais bonita do princípio da regra de ouro, do fato de que eles operam juntos em uma grande obra e mantêm uma unidade de propósito tão perfeita e harmonia de ação que se pode dizer deles: Estes três são um.”
{The Advent Review and Sabbath Herald. A Trindade. Autor: W. R. French. Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1912. Páginas 5 e 6}

A Concepção Trinitária de W. R. French

O pastor W. R. French ensinou uma concepção trinitária diferente da concepção que seria oficializada pela IASD em 1980, em Dallas, Texas. Ensinou que o Deus Criador do céu, e da terra e do homem era o Pai de Jesus Cristo. Ensinou que Jesus era o Filho gerado de Deus antes da criação da criação e da queda do homem e ensinou que Deus, o Pai, possui uma relação paternal com o Filho e com o Espírito Santo.

A Unidade de Propósito da Divindade

O pastor W. R. French ensinou que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um em Divindade e que a Divindade é uma em espírito, em trabalho e em propósito, não em personalidade.

“A Escritura declara que **nosso Deus é um Deus (Dt. 6:4; Mt. 2:10)**, e, novamente, enfaticamente diz: **“Há três que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.” 1 João 5:7.** Essas escrituras concordam perfeitamente quando entendidas corretamente à luz de outros textos. [...] **A unidade da Divindade deve, portanto, consistir não em personalidade, mas em algum outro tipo de unidade.** Vamos aplicar a ideia bíblica da unidade dos indivíduos à Divindade e ver se isso contradiz a possibilidade de três ou mais indivíduos serem chamados de um. **Temos duas instituições visíveis neste mundo que são ilustrações bíblicas da ideia de Deus de unidade: casamento e igreja.** Do casamento, Cristo disse: “Por essa causa, deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne.” Mt. 19:5. Da igreja, Cristo disse, pela boca de seu inspirado apóstolo Paulo: “Assim nós, sendo muitos, somos um corpo em Cristo, e cada um, membros uns dos outros.” Rm. 12:5. Cristo compara a unidade da igreja à unidade da Divindade em sua última oração registrada. Ele orou

assim: “E a glória que tu me deste, Eu dei-lhes; para que sejam um, assim como nós somos um.” João 17:22. Cristo orou para que seus discípulos fossem um no único sentido em que é possível que seres pessoais se tornem um, e isso é em espírito, propósito e trabalho. Os membros da igreja mantêm sua individualidade, pois é dito: “Assim nós, sendo muitos, somos um corpo em Cristo.” **Marido e mulher mantêm sua individualidade;** pois é dito: “E os dois serão uma só carne.” **Da mesma forma, na Divindade, cada membro mantém sua própria individualidade;** pois é dito de Cristo que ele é a “imagem expressa da pessoa de seu Pai” - não a pessoa do Pai, mas apenas a imagem de sua pessoa. **Portanto, a Divindade é uma em espírito, em trabalho e em propósito.** [...] Devido a esta união da Divindade na obra do evangelho, os discípulos estavam escondidos: “Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” A esses três, operando juntos pela salvação do homem, devemos igualmente nossa gratidão e louvor pela obra que eles estão realizando. Sua união também é uma ilustração mais bonita do princípio da regra de ouro, do fato de que **eles operam juntos em uma grande obra e mantêm uma unidade de propósito tão perfeita e harmonia de ação que se pode dizer deles: Estes três são um.** {The Advent Review and Sabbath Herald. A Trindade. Autor: W. R. French. Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1912. Páginas 5 e 6. Grifos meus}

Deus, o Pai – o Soberano e Pai de todos

O pastor W. R. French descreveu Deus – o Pai – da seguinte forma.

“Deus, o Pai, é declarado a cabeça da única grande família no céu e na terra, Pai de todos e acima de todos. Ef. 3:15; 4:6. Cristo se dirige a ele, “Ó Pai” (João 17:5), e nos pede que oremos: “Pai nosso, que estás no céu.” Mt. 6:9. Que bela concepção de Deus é ensinada nas palavras “Pai Nosso”. Sua relação com os outros membros da Divindade é, portanto, mostrada como sendo uma relação paternal, não nobre, real, nem qualquer forma de domínio arbitrário sobre eles.” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Trindade. Autor: W. R. French. Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1912. Página 5. Grifos meus}

Deus, o Pai, é o Pai de todos e está acima de todos. Ele é o Pai do Cristo, o Seu Filho que foi gerado dEle antes dos mundos serem feitos. Deus é o Pai e o Soberano do Universo.

“**Deus**, que várias vezes e de diversas maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, **nestes últimos dias falou-nos pelo Seu Filho**, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, **por quem fez também os mundos**; o qual, sendo o resplendor de sua glória, **e a imagem expressa de sua [do Pai] pessoa... Porque a qual dos anjos disse ele alguma vez: Tu és meu Filho, neste dia Eu te gerei?** E outra vez: Eu serei para ele um Pai, e ele será para mim um Filho? E outra vez, quando ele traz ao mundo o primogênito, diz: E que todos os anjos de Deus o adorem” (Hb. 1:1-6); “Este é o meu Filho amado, em quem Eu me comprazo” (Mt. 3:17). **Nessas declarações, Deus, por meio da sua Palavra, declara que Jesus Cristo é seu Filho, Deus, um objeto de adoração, a imagem expressa da pessoa de seu Pai (não a pessoa do Pai, mas a imagem de sua pessoa), e diz: “Façamos o homem à nossa imagem”.** {The Advent Review and Sabbath Herald. A Trindade. Autor: W. R. French. Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1912. Página 5. Grifos meus}

O Cristo era o Filho de Deus por ser gerado do Pai, sendo, assim, a imagem expressa da pessoa de Seu Pai. Por isso, Deus poderia dizer as palavras de Gênesis 1:26 ao Seu Filho.

O Deus Pessoal mencionado em Gênesis 1:26 – o Pai de Jesus

“A partir das declarações anteriores, devemos chegar a uma das duas conclusões - que existe alguém que tem nomes diferentes para distingui-lo em suas diferentes funções, ou que a enunciação Bíblica: “Há três que dão testemunho no céu”, é verdadeira. Declarações como essas parecem justificar a última conclusão: **“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn. 1:26); “Deus**, que várias vezes e de diversas maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, **nestes últimos dias falou-nos pelo Seu Filho**, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, **por quem fez também os mundos**; o qual, sendo o resplendor de sua glória, **e a imagem expressa de sua [do Pai] pessoa... Porque a qual dos anjos disse ele alguma vez: Tu és meu Filho, neste dia Eu te gerei?** E outra vez: Eu serei para ele um Pai, e ele será para mim um Filho? E outra vez, quando ele traz ao mundo o primogênito, diz: E que todos os anjos de Deus o adorem” (Hb. 1:1-6); “Este é o meu Filho amado, em quem Eu me comprazo” (Mt. 3:17). **Nessas declarações, Deus, por meio da sua Palavra, declara que Jesus Cristo é seu Filho**, Deus, um objeto de adoração, a imagem expressa da pessoa de seu Pai (não a pessoa do Pai, mas a imagem de sua pessoa), **e diz: “Façamos o homem à nossa imagem”**. A partir dessas declarações, parece que não há dúvida de que Jesus e o Pai são dois indivíduos, ou pessoas, separados.” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Trindade. Autor: W. R. French. Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1912. Página 5. Grifos meus}

Segundo o pastor W. R. French, o Deus que disse “Façamos o homem à nossa imagem” é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Em outras palavras, como o Pai é um Ser pessoal, French estava ensinando que um Deus pessoal – o Pai de Jesus – criou o homem à Sua imagem e semelhança. Embora tenha ensinado a existência de Três Seres que são um em Divindade, o pastor French, ao afirmar que o Pai é o Deus Criador mencionado em Gênesis 1, estava ensinando que o Pai é o Deus pessoal da Bíblia, visto que o Deus do primeiro capítulo do Gênesis é o Deus mencionado em toda a Bíblia. O pastor French ensinou que Deus, o Pai, criou todas as coisas por meio dos Seus agentes: o Seu Filho e o Seu Espírito.

“Essa unidade é ilustrada ainda mais na obra da Divindade. **Os três trabalharam juntos na criação deste mundo. Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem.” Assim, vislumbramos a reunião do conselho da Divindade e os ouvimos aconselhando juntos na criação.** “E fazer com que todos os homens vejam qual é a comunhão do mistério, que, desde o começo do mundo, esteve oculto em **Deus, que criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo.**” Ef. 3:9. “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele.” João 1:1-3. **Assim, observamos que Deus, o Pai, criou todas as coisas por meio da agência do Seu Filho, e também do Espírito Santo**; pois lemos em Gênesis 1:2, 3: “E **o Espírito de Deus** se movia sobre a face das águas. **E disse Deus: Haja luz; e houve luz.**” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Trindade. Autor: W. R. French. Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1912. Página 6. Grifos meus}

French ensinou que o Deus Criador do homem (Gn. 1:26) é o Deus que criou todas as coisas por meio do Seu Filho e do Seu Espírito. O Deus Criador é uma Pessoa – o Pai – diferente da atual concepção trinitariana que ensina que o Criador é mais de uma Pessoa.

“Gênesis 1:26 relata o Deus Criador dizendo: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” **Nesta passagem, Deus fala de Si mesmo no plural.**” {Woodrow Whidden. Jerry Moon. John W. Reeve. A Trindade. Página 40. Grifos meus}

O Espírito Santo

W. R. French ensinou que o Espírito Santo era uma personalidade distinta do Pai e do Filho.

“A partir dessas declarações, parece que não há dúvida de que Jesus e o Pai são dois indivíduos, ou pessoas, separados. **Portanto, quando a Palavra declara: “Há três que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um”, devemos concluir que, como as duas primeiras são consideradas indiscutivelmente duas pessoas, o último ou terceiro membro do trio também deve ser, logicamente, uma personalidade.** Quando lemos estas expressões: “Todavia, digo-vos a verdade: Convém-vos que Eu vá; porque se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se Eu for, Eu vo-lo enviarei” (João 16:7); “Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas, e vos trará à lembrança todas as coisas, tudo quanto Eu vos tenho dito” (João 14:26), essa conclusão parece mais do que justificada; está estabelecido. **A linguagem de Jesus, “se Eu for, Eu vo-lo enviarei”, mostra claramente que o Espírito Santo possui uma personalidade divina. O mesmo argumento aplicado à linguagem “A quem o Pai enviará em meu nome” indica a mesma verdade e, portanto, estabelece a conclusão de que a Divindade é composta por três seres pessoais, e que esses três são um.** {The Advent Review and Sabbath Herald. A Trindade. Autor: W. R. French. Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1912. Página 5. Grifos meus}

Além de ensinar isso, o pastor French também mencionou algumas obras do Espírito Santo.

“**Deus deu o Filho; o Filho entregou-se, e foi feito à semelhança dos homens pelo agente ativo da Divindade, o Espírito Santo, como está escrito: “O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo fará sombra sobre ti; por isso também o santo nascido de ti será chamado Filho de Deus.” Lucas 1:35.** Esse relacionamento da Divindade é ilustrado de maneira mais bela na obra do evangelho. Deus, o Pai, propôs ou planejou o evangelho. 2 Tm. 1:8-10; Ef. 2:4-8; 3:9, 10; 1 Cor. 6:19, 20. Cristo Jesus é o grande portador do pecado (1 Pedro 2:24; Is. 53:4-6; 1 Cor. 15:3), sumo sacerdote (Hb. 8:1; 6:20; 4:14-16), advogado (1 João 2:1, 2), mediador (1 Tm. 2:5), Salvador (Mateus 1:21; Lucas 2:10, 11). **O Espírito Santo é o Consolador (João 14:26), poder (Atos 1:8), reprovador (João 16:7-11), guia para auxiliar no estudo da verdade (João 16:13), intercessor (Rm. 8:26, 27) e transformador de caráter (2 Cor. 3:3, 18).** Devido a esta união da Divindade na obra do evangelho, os discípulos estavam escondidos: “Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” **A esses três, operando juntos pela salvação do homem, devemos igualmente nossa gratidão e louvor pela obra que eles estão realizando.** Sua união também é uma ilustração mais bonita do princípio da regra de ouro, do fato de que eles operam juntos em uma grande obra e mantêm uma unidade de propósito tão perfeita e harmonia de ação que se pode dizer deles: Estes três são um.” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Trindade. Autor: W. R. French. Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1912. Página 6. Grifos meus}

O pastor French também ensinou que o Espírito de Deus foi um agente de Deus na criação.

“**Assim, observamos que Deus, o Pai, criou todas as coisas por meio da agência do Seu Filho, e também do Espírito Santo...**” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Trindade. Autor: W. R. French. Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1912. Página 6. Grifos meus}

W. R. French



Um Pastor Adventista Trinitariano Convertido ao Antitrinitarianismo

O livro *A Trindade* informou a existência de importantes professores e líderes adventistas antitrinitarianos entre 1950 a 1960. W. R. French era um desses líderes antitrinitarianos.

“Eu havia ouvido falar de importantes professores e líderes denominacionais que viveram nas décadas de 1950 e 1960 e que sustentavam fortes posições antitrinitarianas.⁴ [...]”

4 Provavelmente os mais conhecidos dentre os arianos preeminentes de épocas posteriores foram W. R. French, por muito tempo professor universitário de religião e advogado da liberdade religiosa, e o editor Charles Longacre (1871-1958). Roger Coon conta a história de um encontro de alunos num final de semana no Pacific Union College, em meados da década de 1960, quando o jubilado **W. R. French**, ao qual fora solicitada uma breve meditação bíblica vespertina, prontamente **avançou por cerca de uma hora e meia, com um forte discurso em defesa de seus pontos de vista antitrinitarianos.** {Woodrow Whidden. Jerry Moon. John W. Reeve. *A Trindade*. 2ª Edição. Páginas 10 e 17. Grifos meus}

O pastor W. R. French foi denominado de “ariano” pelo livro *A Trindade*. Segundo essa obra um “ariano” pode ser descrito desta forma:

“Ariano (a) – qualquer pessoa ou posição que basicamente subscreve os ensinamentos de Ário de Alexandria, pensador e escritor do início do quarto século d.C., o qual negava a eterna preexistência de Jesus Cristo. “Houve um tempo em que Jesus não existiu”, foi a clássica declaração de Ário. Em outras palavras, Ário e seus seguidores sustentavam que Cristo não existia antes de o Pai trazê-Lo à existência. Os arianos também têm negado regularmente a personalidade do Espírito Santo.” {Woodrow Whidden. Jerry Moon. John W. Reeve. *A Trindade*. 2ª Edição. Páginas 10 e 17. Grifos meus em vermelho}

Por ser denominado de “ariano” por ter transmitido ensinamentos antitrinitarianos entre 1950 a 1960, e segundo a definição do livro *A Trindade* para o termo “ariano”, o pastor W. R. French deveria crer que o Filho não tinha uma preexistência eterna e que o Espírito Santo não era uma pessoa distinta do Pai e do Filho. O que o livro *A Trindade* não mencionou é que nem sempre o pastor W. R. French fora antitrinitariano. Quando lemos o artigo do pastor W. R. French publicado no periódico *The Advent Review and Sabbath Herald* de 19 de Dezembro de 1912 chegamos à conclusão que o pastor W. R. French possuía uma crença trinitariana em 1912, o que significa que ele se converteu ao antitrinitarianismo com o passar do tempo. Assim, temos um exemplo de um pastor trinitário convertido ao antitrinitarianismo.

O Filho Gerado do Pai – Declarações Trinitárias de 1909 a 1912

1909

Union Conference Record – 19 de Julho de 1909

Na concepção trinitária do pastor R. Hare, o Cristo da Trindade não foi apresentado como um Ser criado, mas como o unigênito (único gerado) do Pai.

“Este é realmente um trio divino, mas o Cristo daquela Trindade não era um ser criado, como Seus anjos - Ele era o “unigênito” do Pai, e Ele veio à terra como aquele com o Pai desde os “dias da eternidade”. Miquéias 5:2 (margem). Suas saídas eram antigas, e Ele veio cheio de “graça e verdade” para revelar Deus ao homem. João 1:14, 17. [...] Então, que os lábios do homem não falem de Cristo como um ser criado. Ele é um do trio divino - o “Filho unigênito” do Pai; e a doutrina que faria dele um ser criado não é de Deus.” {Union Conference Record. A Trindade. Autor: R. Hare. Data de Publicação: 19 de Julho de 1909. Página 2. Grifos meus em negrito}

Quando afirmamos que Cristo não é um Ser criado estamos afirmando que o Ser Divino e Sobrenatural de Cristo, que estava com o Pai antes do mundo existir, não foi criado. R. Hare ensinou que o Ser Divino de Cristo foi gerado (nascido) do Pai, sendo o unigênito.

The Youth’s Instructor – 19 de Outubro de 1909

Existe um Deus, um ser pessoal, espiritual, o grande EU SOU, o Ser auto-existente, o Criador de todas as coisas. Ele é onisciente, onipotente, onipresente, eterno e infinito em amor, misericórdia e justiça. **Associado a Deus na criação e na redenção está o seu Filho unigênito, o Senhor Jesus Cristo, um com o Pai.** A terceira pessoa na **santa trindade** que constitui a Divindade é o Espírito Santo, um meio pelo qual o Pai e o Filho realizam as operações da criação e da redenção.” {The Youth’s Instructor. Estudos da Sociedade em Doutrinas Bíblicas. Lição I – A Trindade. Data de Publicação: 19 de Outubro de 1909. Página 12. Grifos meus}

Nessa Trindade, o Senhor Jesus Cristo é o Filho unigênito de Deus, o Filho gerado do Pai.

1910

The Advent Review and Sabbath Herald – 22 de Dezembro de 1910

“Nosso Salvador é – 1. Onipotente. “Foi-me dado todo o poder no céu e na terra.” Mateus 28:18. 2. Onisciente. Igualmente com o Pai em Cristo “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.” Col. 2:2, 3. 3. “O Pai... confiou ao Filho todo o julgamento.” João 5:22. Sua voz ressuscitará os mortos. João 5:25. Ele é o herdeiro de todas as coisas. Hb. 1:2.” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Segunda Pessoa da Divindade – Jesus Cristo. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 22 de Dezembro de 1910. Páginas 5 e 6. Grifos meus}

Após afirmar que o nosso Salvador era onipotente ao receber do Pai todo o poder no céu e na terra, onisciente por ter escondidos nEle todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, possuidor de todo o julgamento porque o Pai confiou isso a Ele, e que tinha o poder de ressuscitar os mortos porque a Sua voz ressuscitaria os mortos, M. E. Steward, nesse contexto, afirmou que Jesus era o herdeiro de todas as coisas. Tal declaração dá a entender que Cristo recebeu do Pai todos os atributos que Ele possui (onipotência, onisciência, todo o julgamento e o poder de ressuscitar os mortos). Em outras palavras, Steward ensinou que todos os atributos do Filho de Deus são derivados do Seu Pai.

1911

Livro Doutrinas Bíblicas

O livro *Doutrinas Bíblicas* do pastor O. A. Johnson apresentou uma concepção trinitária que ensinou que Cristo, o Filho unigênito de Deus, é gerado (nascido) do Pai, como um Ser Divino e Sobrenatural, e que, por ser gerado do Pai, tem a mesma substância do Pai, possuindo os atributos divinos que Deus possui. Em outras palavras, ao gerar Seu Filho, Deus transmitiu a Sua natureza divina ao Seu Filho.

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18. 2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus. 3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Heb. 1:8-10. 4. Ele existiu com o Pai antes de nascer da virgem Maria. João 8:58; 17:5, 24.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1911. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 26. Grifos meus}

1912

The Advent Review and Sabbath Herald – 21 de Novembro de 1912

“Certamente as palavras não poderiam deixar mais claro que **Jesus Cristo existia com o Pai muito antes de nosso pequeno mundo ser criado**, e que ele tinha uma glória com o Pai antes que este mundo existisse, que está tão além da nossa compreensão humana que ele deseja que seus fiéis seguidores o vejam. João 17:5-24. **Esse mesmo Cristo, o unigênito do Pai, a segunda pessoa na Divindade, que fez todas as coisas e que sustenta todas as coisas pela palavra de seu poder**, deve ser honrado, assim como honramos o Pai. João 5:23.” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Preexistência de Cristo. Autor: H. Shultz. Data de Publicação: 21 de Novembro de 1912. Página 7. Grifos meus}

O pastor H. Shultz ensinou que o unigênito (único gerado) do Pai era a segunda pessoa na Divindade que existia com o Pai antes do mundo existir e que fez todas as coisas.

The Advent Review and Sabbath Herald – 19 de Dezembro de 1912

“**Deus**, que várias vezes e de diversas maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, **nestes últimos dias falou-nos pelo Seu Filho**, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, **por quem fez também os mundos**; o qual, sendo o resplendor de sua glória, **e a imagem expressa de sua [do Pai] pessoa... Porque a qual dos anjos disse ele alguma vez: Tu és meu Filho, neste dia Eu te gerei?** E outra vez: Eu serei para ele um Pai, e ele será para mim um Filho? E outra vez, quando ele traz ao mundo o primogênito, diz: E que todos os anjos de Deus o adorem” (Hb. 1:1-6); “Este é o meu Filho amado, em quem Eu me comprazo” (Mt. 3:17). **Nessas declarações, Deus, por meio da sua Palavra, declara que Jesus Cristo é seu Filho**, Deus, um objeto de adoração, a imagem expressa da pessoa de seu Pai (não a pessoa do Pai, mas a imagem de sua pessoa), **e diz: “Façamos o homem à nossa imagem”.**” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Trindade. Autor: W. R. French. Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1912. Página 5. Grifos meus}

O Cristo era o Filho de Deus por ser gerado do Pai, sendo, assim, a imagem expressa da pessoa de Seu Pai. Por isso, Deus poderia dizer as palavras de Gênesis 1:26 ao Seu Filho.

A Declaração Trinitária de Francis M. Wilcox Permite a Doutrina da Geração do Filho

Observando as declarações trinitárias de 1909 a 1912 compreendemos que a concepção trinitária ensinada por elas apresentava a doutrina da geração do Filho de Deus como um Ser Divino. A declaração de Francis M. Wilcox poderia ser declarada pelos trinitários que criam na geração do Filho antes do mundo existir e pelos trinitários que não criam nisso.

The Review and Herald

"Here is the Patience of the Saints: Here are they that keep the Commandments of God, and the Faith of Jesus." Rev. 14:12

VOL. 90

TAKOMA PARK STATION, WASHINGTON, D. C., THURSDAY, OCTOBER 9, 1913

No. 41

For the benefit of those who may desire to know more particularly the cardinal features of the faith held by this denomination, we shall state that Seventh-day Adventists believe,—

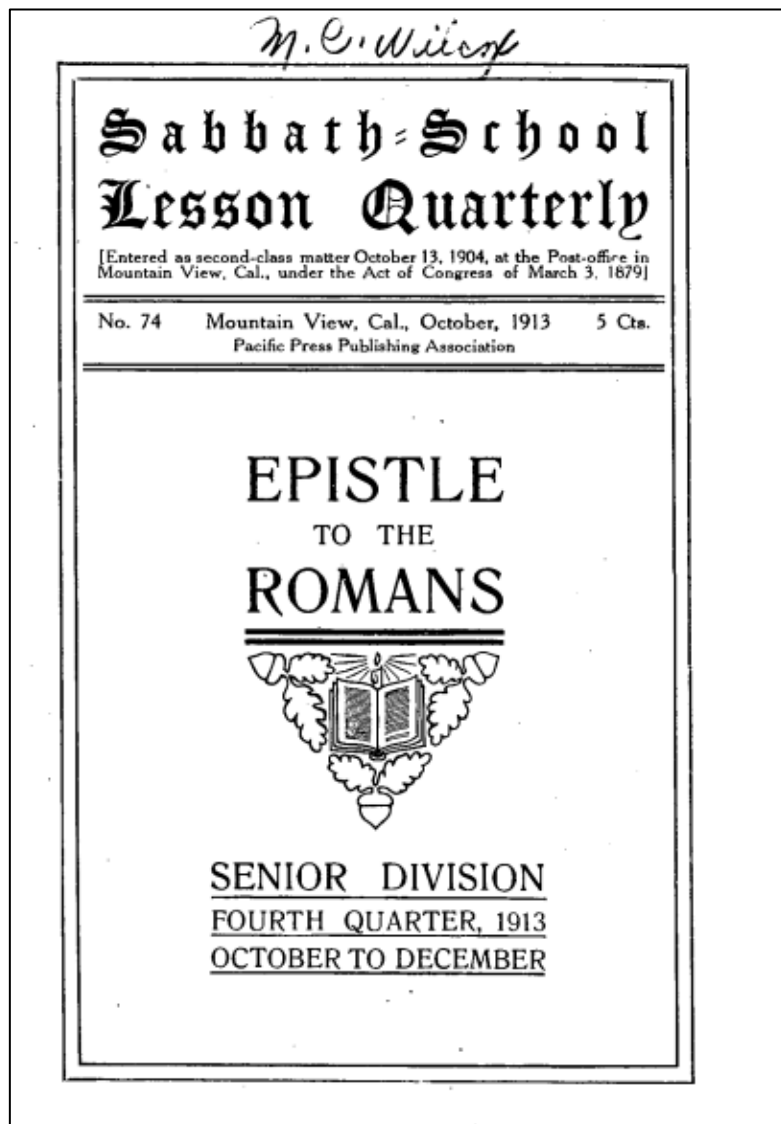
1. In the divine Trinity. This Trinity consists of the eternal Father, a personal, spiritual being, omnipotent, omniscient, infinite in power, wisdom, and love; of the Lord Jesus Christ, the Son of the eternal Father, through whom all things were created, and through whom the salvation of the redeemed hosts will be accomplished; the Holy Spirit, the third person of the Godhead, the one regenerating agency in the work of redemption.

*"Para o benefício daqueles que desejam conhecer mais particularmente as principais características da fé mantida por esta denominação, declararemos que os Adventistas do Sétimo Dia acreditam: – 1. Na divina Trindade. **Esta Trindade consiste** do Pai eterno, um ser pessoal, espiritual, onipotente, onisciente, infinito em poder, sabedoria e amor; **do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai eterno**, por quem todas as coisas foram criadas e por quem será realizada a salvação das hostes remidas; do Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, a agência regeneradora na obra da redenção." {The Review and Herald. A Mensagem para Hoje. Francis M. Wilcox. Data de Publicação: 9 de Outubro de 1913. Página 21. Grifos meus}*

A doutrina da geração do Filho antes da fundação do mundo foi ensinada em certas declarações trinitárias nas publicações oficiais da denominação Adventista do Sétimo Dia anteriores a 1913. A declaração trinitária de F. M. Wilcox de 9 de Outubro de 1913 que ensina que Jesus Cristo é o Filho do Pai eterno poderia ser aceita pelos trinitários que acreditavam no Filho do Pai eterno como um Ser gerado do Pai nos dias da eternidade. A declaração do pastor F. M. Wilcox também poderia ser aceita pelos trinitários que acreditavam que a palavra "Filho" era apenas um título funcional assumido por Jesus Cristo no plano da redenção, o que não implicaria na geração do Filho nos dias da eternidade.

1913

Lição da Escola Sabatina Trimestralmente – Quarto Trimestre de 1913



SABBATH-SCHOOL LESSON QUARTERLY

LESSON I — Servants of the Son

OCTOBER 4, 1913

LESSON SCRIPTURE: Romans 1:1-7.

6. “Declared to be.”— Jesus was the Son of God before He was born of the virgin Mary. He was the only-begotten Son of God from the days of eternity. When on earth He was di-

A Lição 1 de 4 de Outubro de 1913 comentou o trecho de Romanos 1:1-7 e ensinou que Jesus era o Filho de Deus antes de nascer de Maria. Ele era o Filho unigênito de Deus (único Filho nascido de Deus) desde os dias da eternidade, como um Ser Divino.

“6. “Declarado para ser.” – Jesus era o Filho de Deus antes de nascer da virgem Maria. Ele era o Filho unigênito de Deus desde os dias da eternidade.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 74. Quarto Trimestre de 1913. Lição 1. Data: 4 de Outubro de 1913. Nota 6. Página 6. Grifos meus}

1915

The Present Truth

26 de Agosto de 1915

The Present Truth

A Weekly Family Paper
Devoted to the Teaching of Scripture Truth.

VOL. 31.

WATFORD, THURSDAY, AUGUST 26, 1915.

NO. 34.

538



The Sons of God.

“Please reconcile these passages: ‘God sent His only begotten Son into the world’ (1 John iv. 9); and ‘The sons of God came to present themselves before the Lord’ (Job i. 6); also ‘The sons of God saw the daughters of men that they were fair.’”

THE texts quoted show that Jesus Christ is the Son of God in a unique sense. Human beings are sons of God first by creation, and then by adoption, but Jesus is the Son of God by birth, “having become by so much better than the angels, as He hath inherited a more excellent name than they.” Heb. i. 4, R.V.

We make a somewhat similar distinction between the works of our hands, which we sometimes call the offspring of our brain or of our skill, and our own sons and daughters. Into the former we put a certain degree of effort; into the latter we put our very selves. So while both men and angels each reveal something of the wonderful power of God, in Christ all the fullness of the Godhead dwells bodily.

The angels are spoken of as sons of God. Job xxxviii. 7. Adam was made a son of God. Luke iii. 38. All Christians bear the same name. 1 John iii. 2. We can all look up to God and call Him "Our Father." Yet although angels and men are sons of God they have not inherited divinity: they rank not with their Creator, but are on a lower level as His creatures: they are not gods by nature. Jesus, on the contrary, shares all the attributes of Deity with His Father:

"When He again bringeth in the firstborn into the world He saith, And let all the angels of God worship Him." Heb. i. 6. No dis-

inction is to be made between the Father and His Son Jesus Christ in respect of worship. All are to honour the Son, even as they honour the Father. John v. 23. So we conclude that Christ,

as the only begotten Son of God, differs in no wise from the Father. One is to be worshipped and adored as much as the other.

Into the subject of the relation existing between God and His only-begotten Son it is impossible for created minds to enter. It is as easy for us to comprehend God as it would be for one of the lower animals to appreciate fully the nature of a human being. But although we cannot understand the nature and the oneness existing between Christ and His Father, we may grasp what is meant by the statement that we ourselves are the sons of God. To the very fullest extent of our capacity for sonship we may realize the truth that God is our Father. It will be our highest wisdom to prove to the utmost the advantages of this relation, and reverently to accept whatever God is able to disclose to our finite understanding as to the nature of the tie between Himself and our Lord Jesus Christ.

The Present Truth – 26 de Agosto de 1915

Perguntas e Respostas Bíblicas

Os Filhos de Deus.

“Por favor, reconcilie estas passagens: ‘Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo’ (1 João iv. 9); e ‘Os filhos de Deus vieram se apresentar diante do Senhor’ (Jó i:6); também ‘Os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas.’”

Os textos citados mostram que **Jesus Cristo é o Filho de Deus em um sentido único**. Os seres humanos são filhos de Deus primeiro pela criação e depois por adoção, mas **Jesus é o Filho de Deus por nascimento**: “tendo-se tornado muito melhor do que os anjos, pois herdou um nome mais excelente do que eles.” Hb. i. 4, R.V.

Fazemos uma distinção um tanto semelhante entre as obras de nossas mãos, que às vezes chamamos de descendentes de nosso cérebro ou de nossas habilidades, e **nossos próprios filhos e filhas**. No primeiro, colocamos um certo grau de esforço; **no segundo, nos colocamos a nós mesmos**. Assim, enquanto homens e anjos revelam algo do maravilhoso poder de Deus, **em Cristo toda a plenitude da Divindade habita corporalmente**.

Os anjos são mencionados como filhos de Deus. Job xxxviii. 7. Adão foi feito um filho de Deus. Lucas iii. 38. Todos os cristãos têm o mesmo nome. 1 João iii. 2. Todos nós podemos admirar Deus e chamá-lo de “Pai Nosso”. **No entanto, embora anjos e homens sejam filhos de Deus, eles não herdaram a divindade**: eles não se classificam com o Criador, mas estão em um nível inferior como Suas criaturas: **eles não são deuses por natureza. Jesus, pelo contrário, compartilha todos os atributos da Deidade com Seu Pai**: “Quando ele traz novamente o primogênito ao mundo, diz: E todos os anjos de Deus O adorem.” Hb. i. 6. Nenhuma distinção deve ser feita entre o Pai e Seu Filho Jesus Cristo em relação à adoração. Todos devem honrar o Filho, assim como honram o Pai. João v. 23. **Assim, concluímos que Cristo, como o Filho unigênito de Deus, não difere em nada do Pai**. Um deve ser cultuado e adorado tanto quanto o outro.

No assunto da relação existente entre Deus e Seu Filho unigênito, é impossível a entrada de mentes criadas. É tão fácil para nós compreender Deus quanto seria para um dos animais inferiores apreciar completamente a natureza de um ser humano. Mas, embora não possamos entender a natureza e a unidade existentes entre Cristo e Seu Pai, podemos entender o que significa a afirmação de que nós mesmos somos filhos de Deus. Em toda a extensão de nossa capacidade de filiação, podemos compreender a verdade de que Deus é nosso Pai.

Será nossa maior sabedoria provar ao máximo as vantagens dessa relação e aceitar com reverência tudo o que Deus é capaz de revelar ao nosso entendimento finito quanto à natureza do vínculo entre Ele e nosso Senhor Jesus Cristo.” {The Present Truth. Perguntas e Respostas Bíblicas. Data de Publicação: 26 de Agosto de 1915. Página 538. Grifos meus}

Ao escrever que “Cristo, como o Filho unigênito de Deus, não difere em nada do Pai”, a revista *The Present Truth* está ensinando que a expressão *Filho unigênito de Deus* refere-se ao Ser Divino e Sobrenatural de Cristo. O Ser Divino de Cristo é o Filho unigênito de Deus, e por ser o único gerado do Pai, é um Filho de Deus por nascimento, tendo herdado a Divindade do Seu Pai, diferente dos anjos e dos homens que são seres criados.

1916

The Advent Review And Sabbath Herald

7 de Agosto de 1916

Life Only in Christ—Extra No. 20

This Extra should be read in every home, hence the low price for wide distribution



Price of this EXTRA
15 for \$.10
25 for .15
50 for .30
100 for .50
1000 for 4.00

Vol. 93

Takoma Park Station, Washington, D. C.

No. 39

Conditional Immortality

BIBLE STUDIES

Immortality Bestowed upon the Children of God at the Resurrection

22. When will this life be bestowed upon the believer?

"When Christ, who is our life, shall appear, then shall ye also appear with him in glory."
Col. 3:4.

NOTE.—God is the only being who possesses original life or immortality in himself. John

5:26; 10:10, 27, 28; Rom. 6:23; 1 John 5:11. The word "immortal" occurs but once in the English Bible (1 Tim. 1:17), and is there applied to God.

"Imortalidade Condicional ESTUDOS BÍBLICOS

Imortalidade Concedida aos Filhos de Deus na Ressurreição

22. Quando essa vida será concedida ao crente? *"Quando Cristo, que é a nossa vida, aparecer, então, também vós aparecereis com ele em glória."* Col. 3:4.

NOTA. — Deus é o único ser que possui **vida original** ou **imortalidade em si mesmo**. **João 5:26**; 10:10, 27, 28; Rom. 6:23; 1 João 5:11. A palavra "imortal" ocorre apenas uma vez na Bíblia em Inglês (1 Tim. 1:17), e é aplicada a Deus." {The Advent Review And Sabbath Herald. Imortalidade Condicional. Estudos Bíblicos. Data de Publicação: 7 de Agosto de 1916. Página 3. Grifos meus}

A expressão "vida original" do livro *O Desejado de Todas as Nações* foi entendida como "imortalidade em si mesmo", sendo a "vida em Si mesmo" mencionada em João 5:26: *"Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo."*

SIGNS *OF THE* TIMES

NOVEMBER 27, 1916

The Deity of Christ

GEORGE TEASDALE

Christ is the Living Word, and He is reached through the written Word. The

Scriptures were His credentials that He was the Son of God. If He is the Son of God, then He is absolutely divine, and also absolutely human; not, as some teach, half God and half man. With this agree also the words of the Father as recorded in the first chapter of the epistle to the Hebrews:—

“Unto the Son he saith, Thy throne, O *God*, is forever and ever: a sceptre of righteousness is the sceptre of Thy kingdom.” The divinity of the Son is here expressly stated. When the Father addresses His Son as God, all controversy on the point should be ended. That word would make Him God, even if He were not God before. Then in order that no mistake may be made concerning their relative positions, the Father in the

following verse, says, “Thou hast loved righteousness, and hated iniquity; therefore God, *even Thy God*, hath anointed Thee with the oil of gladness above Thy fellows.” Also in another place the same principle is plainly stated: “When all things shall be subdued unto Him, then shall the *Son also Himself be subject unto Him* that put all things under Him, that God may be all in all.”

The Son, we are told, is “better than the angels, as He hath by inheritance obtained a more excellent name than they. He is the Father’s begotten Son; they are not. “And again, when He bringeth in the first begotten into the world, He saith, And let *all the angels of God worship Him.*” The position of Christ can thus be summarily stated: In the universe He occupies the place next to the Father, with the title of God. He is subject to the Father, but above the angels, who are commanded to worship Him.

“Cristo é a Palavra Viva, e Ele é alcançado através da Palavra escrita. **As Escrituras eram Suas credenciais de que Ele era o Filho de Deus. Se Ele é o Filho de Deus, então Ele é absolutamente divino**, e também absolutamente humano; não, como alguns ensinam, meio Deus e meio homem. Com isso, também concordam as palavras do Pai, registradas no primeiro capítulo da epístola aos Hebreus: – “Mas ao Filho ele diz: Teu trono, ó Deus, é para sempre e sempre; cetro de justiça é o cetro do Teu reino.” **A divindade do Filho é aqui expressamente declarada. Quando o Pai se dirige a Seu Filho como Deus, toda controvérsia sobre o assunto deve terminar.** Essa palavra O faria Deus, mesmo que Ele não fosse Deus antes. **Então, para que nenhum erro possa ser cometido com relação a suas posições relativas, o Pai**, no versículo seguinte, diz: “Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, **também o Teu Deus**, Te ungiu com o óleo da alegria mais do que a Teus companheiros.” Também em outro lugar, o mesmo princípio é declarado claramente: “quando todas as coisas Lhe estiverem sujeitas, então **o mesmo Filho também se sujeitará Àquele que todas as coisas Lhe sujeitou**, para que Deus possa ser tudo em todos.”

Dizem-nos que o Filho é “melhor do que os anjos, pois Ele toma por herança um nome mais excelente do que eles. Ele é o Filho gerado do Pai; eles não são. “E outra vez, quando traz ao mundo o primogênito, diz: E que *todos os anjos de Deus O adorem.*” A posição de Cristo pode ser sumariamente declarada: **No universo, Ele ocupa o lugar ao lado do Pai, com o título de Deus. Ele é subordinado ao Pai, mas acima dos anjos, que são ordenados a adorá-Lo.** {Revista Sinais dos Tempos. A Deidade de Cristo. Autor: George Teasdale. Data de Publicação: 27 de Novembro de 1916. Página 760. Grifos meus}

George Teasdale, na Revista Sinais dos Tempos de 27 de Novembro de 1916, ensinou que o Ser Divino e Sobrenatural de Cristo é o Filho gerado do Pai, enquanto que os anjos são seres criados. Por ser o Filho gerado do Pai, Jesus é plenamente divino por herdar a Divindade do Seu Pai. Tal ensino é semelhante ao que foi ensinado por O. A. Johnson.

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18. 2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus. 3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Heb. 1:8-10.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1911. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 26. Grifos meus}

1917

Livro Doutrinas Bíblicas

Quarta Edição Revisada

BIBLE DOCTRINES

CONTAINING

150 LESSONS

ON

*CREATION, GOVERNMENT OF GOD, REBELLION IN HEAVEN,
FALL OF MAN, REDEMPTION, PROPHECIES, MILLEN-
NIUM, END OF SINNERS AND SATAN,
PARADISE RESTORED,
ETC., ETC.*

BY

O. A. JOHNSON

*AUTHOR OF THE 'BIBLE TEXT BOOK,' AND INSTRUCTOR IN
BIBLE HISTORY IN WALLA WALLA COLLEGE*

FOURTH REVISED EDITION

1917

PRESS OF WALLA WALLA COLLEGE
COLLEGE PLACE, WASH.

Na quarta edição revisada do livro *Doutrinas Bíblicas*, publicada em 1917, encontramos o capítulo 2 com o tema sobre *A Divindade*, apresentando uma concepção trinitária sobre Deus e, na lição 9, temos um estudo sobre Deus, o Pai.

THE GODHEAD

LESSON IX

GOD THE FATHER

1. There are three persons in the Godhead; viz., the Father, the Son, and the Holy Ghost. Rom. 1:20; Matt. 28:19.

2. God the Father is the first person of the Godhead, and, as such, he is the greatest. Matt. 28:19; John 14:28; 1 Cor. 15:27, 28.

3. The works of creation prove the existence of God. Rom. 1:20; Isa. 40:25, 26.

4. The works of nature testify to the infinite wisdom and power of God. Ps. 19:1-7; Job 28:23-28; Isa. 40:12,22,26; Ps. 147:4.

5. The attributes of God are also revealed through the Scriptures:

(a) *Wisdom*. This attribute is revealed in all of God's creative works and in all of nature's laws. Prov. 3:19; Jer. 51:15; Rom. 11: 33

(b) *Love* is revealed *first* in creating this and other worlds and peopling them with intelligent beings to enjoy life. Rev. 12:12. Second in giving his Son to save sinners. John 3:16; 1 John 4:8,16.

(c) *Foreknowledge* is seen in all the divine prediction found in the Bible. Isa. 46:9,10; John 14:29.

(d) *Mercy, long suffering, and grace* are manifested in the plan of salvation. Ex. 34:6, 7; Eph. 2: 4-8.

6. He is infinite in all His attributes. Job 11:7-9; Rom. 11:33.

7. The Creator of the Universe must be a God who is infinite in all his attributes, and as such no created finite being can fully comprehend him. Since God is infinite in all his attributes, all his actions must therefore be infinitely just and per-

fect and consequently above the judgment or criticism of finite beings. All would be much happier if they could believe that the merciful God is doing the very best for every one that he can do.

QUESTIONS

1. What are the three persons of the Godhead? ^{12-hm-p-7} One text. ^{lev. 7:9}
2. Who stands at the head of this trinity?
3. What in nature proves the existence of the Godhead? One reference.
4. What special attributes of God are revealed through nature?
5. What does Paul say of God's wisdom? Name text.
6. What text speaks of God's love?
7. How has God manifested his love for sinful man? Give reference.
8. What can you say of his foreknowledge? Give proof text.
9. How did he reveal his character to Moses and Israel? Name text.
10. Is God limited or unlimited in his attributes?
11. Is it safe for man to trust in a God who is infinite in all his attributes?
12. Why can not finite man comprehend God? See note.
13. Why not judge or criticise him?
14. What would add to our happiness?

Tradução das Páginas 34 e 35

A DIVINDADE

LIÇÃO IX

DEUS, O PAI

1. Existem três pessoas na Divindade; a saber, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Rm. 1:20; Mt 28:19.

2. Deus Pai é a primeira pessoa da Divindade e, como tal, ele é o maior. Mt. 28:19; João 14:28; 1 Cor. 15:27, 28.

3. As obras da criação provam a existência de Deus. Rm. 1:20; Is. 40:25, 26.

4. As obras da natureza testemunham a infinita sabedoria e poder de Deus. Salmo 19:1-7; Jó 28: 23-28; Is. 40:12,22,26; Sl. 147:4.

5. Os atributos de Deus também são revelados pelas Escrituras:

(a) *Sabedoria*. Esse atributo é revelado em todas as obras criativas de Deus e em todas as leis da natureza. Prov. 3:19; Jer. 51:15; Rm. 11:3.

(b) *Amor* é revelado primeiro ao criar este e outros mundos e povoá-los com seres inteligentes para aproveitar a vida. 12:12. Segundo, dando seu Filho para salvar pecadores. João 3:16; 1 João 4: 8,16.

(c) *Presciência* é vista em toda a previsão divina encontrada na Bíblia. Is. 46:9,10; João 14:29.

(d) *Misericórdia, longanimidade e graça* são manifestados no plano de salvação. Ex. 34:6, 7; Ef. 2: 4-8.

6. Ele é infinito em todos os seus atributos. Jó 11:7-9; Rm. 11:33.

7. O Criador do Universo deve ser um Deus infinito em todos os seus atributos e, como tal, nenhum ser finito criado pode compreendê-lo completamente. Visto que Deus é infinito em todos os seus atributos, todas as suas ações devem, portanto, ser infinitamente justas e perfeitas e, conseqüentemente, acima do julgamento ou crítica de seres finitos. Todos ficariam muito mais felizes se pudessem acreditar que o Deus misericordioso está fazendo o melhor para cada um que ele pode fazer.

QUESTÕES

1. Quais são as três pessoas da Divindade? Um texto.
2. Quem está à frente dessa trindade?
3. O que na natureza prova a existência da Divindade? Uma referência.
4. Que atributos especiais de Deus são revelados através da natureza?
5. O que faz. Paulo diz da sabedoria de Deus? Nome do texto.
6. Que texto fala do amor de Deus?
7. Como Deus manifestou seu amor pelo homem pecador? Dê referência.
8. O que você pode dizer sobre a presciência dele? Dê texto de prova.
9. Como ele revelou seu caráter a Moisés e Israel? Nome do texto.
10. Deus é limitado ou ilimitado em seus atributos?
11. É seguro para o homem confiar em um Deus que é infinito em todos os seus atributos?
12. Por que o homem finito não pode compreender Deus? Veja a nota.
13. Por que não julgá-lo ou criticá-lo?
14. O que acrescentaria à nossa felicidade?

LESSON X

DIVINITY OF CHRIST

1. Christ is the only begotten Son of the Father. John 1:14; 3:16, 18.

2. Since Christ is begotten of the Father, he must therefore be of the same substance as the Father; hence he must have the same divine attributes that God has, and therefore he is God.

3. The Father calls his Son "God," and therefore he must be God. Heb. 1:8-10.

4. He existed with the Father before he was born of the virgin Mary. John 8:58; 17:5, 24.

5. Christ's existence with the Father before creation is proof of his divinity. John 17:5, 24.

6. The world was created by Christ, and this power to create is positive proof of Christ's divinity. Col. 1:16, 17; Heb. 1:1, 2, 8-10.

7. Christ's power to perform miracles, raise the dead, etc., must be regarded as proof of his divinity. Luke 8:24, 25; Matt. 21:19, 20; John 11:43, 44; Acts 2:22.

8. Christ's resurrection and ascension to heaven was adduced by the apostles as evidence of Christ's divinity. Acts 2:22-36.

9. The fact that Jesus is now sitting on the throne with his Father in heaven must be regarded as decisive proof of his divinity. Acts 2:33-36; Heb. 1:8-13.

10. Although Christ is the Son of God, yet he says his Father is greater than himself. John 14:28.

QUESTIONS

1. Of whom is Christ the only begotten? One reference.
2. Since Christ is begotten of the Father, of whose attributes must he partake?
3. What does the Father call his Son? Give one text.
4. What can you say of Christ's pre-existence?

5. Of what is his pre-existence an evidence?
 6. By whom was the world created? One reference.
 7. Of what was Christ's power to raise the dead, etc. an evidence?
 8. Explain how Christ's resurrection and ascension can be proof of his divinity.
 9. What is Christ's present position, and what does that prove?
 10. Who is the greater, the Father or the Son? One reference.
-

Tradução das Páginas 36 e 37

LIÇÃO X

DIVINDADE DE CRISTO

1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18.
2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus.
3. O Pai chama seu Filho de "Deus" e, portanto, ele deve ser Deus. Hb. 1:8-10.
4. Ele existiu com o Pai antes de nascer da virgem Maria. João 8:58; 17:5, 24.
5. A existência de Cristo com o Pai antes da criação é prova de sua divindade. João 17:5, 24.
6. O mundo foi criado por Cristo, e esse poder de criar é uma prova positiva da divindade de Cristo. 1:16, 17; Hb. 1:1, 2, 8-10.
7. O poder de Cristo para realizar milagres, ressuscitar os mortos, etc., deve ser considerado como prova de sua divindade. Lucas 8:24, 25; Mt. 21:19, 20; João 11:43, 44; Atos 2:22:
8. A ressurreição de Cristo e a ascensão ao céu foram aduzidas pelos apóstolos como evidência da divindade de Cristo. Atos 2:22-36.
9. O fato de Jesus estar agora sentado no trono com seu Pai no céu deve ser considerado como prova decisiva de sua divindade. Atos 2:33-36; Hb. 1:8-13.
10. Embora Cristo seja o Filho de Deus, ele diz que seu Pai é maior do que ele. João 14:28.

QUESTÕES

1. De quem é Cristo o unigênito? Uma referência
2. Visto que Cristo é gerado do Pai, de quais atributos ele deve participar?
3. Como o Pai chama seu Filho? Dê um texto.
4. O que você pode dizer da pré-existência de Cristo?
5. Do que é a sua pré-existência uma evidência?
6. Por quem o mundo foi criado? Uma referência.
7. Do que era o poder de Cristo para ressuscitar os mortos, etc, uma evidência?
8. Explique como a ressurreição e ascensão de Cristo podem ser uma prova de sua divindade.
9. Qual é a posição atual de Cristo e o que isso prova?
10. Quem é o maior, o Pai ou o Filho? Uma referência.

Na lição 11 há um estudo sobre o Espírito Santo.

LESSON XI

THE HOLY SPIRIT

1. The Holy Spirit is the third name in the trinity. Matt. 28:19.

2. "The Holy Spirit" is "the third person of the Godhead." He "is Christ's representative, but divested of the personality of humanity and independent thereof." Desire of Ages, large edition, pp. 669, 671.

3. The Holy Spirit proceeds from the Father and comes to us in the name of Christ. John 15:26; 14:26.

4. Since the Holy Spirit proceeds from the Father, he must have the same divine attributes as God.

5. The Holy Spirit is called:

(a) The Holy Ghost, or the Holy Spirit. Matt. 28:19; Isa. 63:10, 11.

(b) Spirit of God and Spirit of Christ. Rom. 8: 9.

(c) Spirit of truth. John 15:26.

(d) Comforter. John 14:26.

6. The following prove that the Spirit of God has divine attributes:

(a) He has creative power. Job 33:4; Ps. 104:30.

(b) He has also power to raise the dead and heal the sick. Rom. 8:11; 15:19; 1 Peter 3:18.

7. The Spirit of God is the agency of divine revelation.
John 16:13; 2 Peter 1:21.

QUESTIONS

1. What is the name of the third person of the Godhead?
Matt. 28:19.
2. Is the Holy Spirit a person?
3. Has he a personality like humanity? Paragraph 2.
4. From whom does the Holy Spirit proceed?
5. Since he proceeds from God, what attributes must he possess?
6. Where in the Bible is he called Holy Spirit.
7. In which text is he called the Spirit of God and Spirit of Christ?
8. Why is he called the Spirit of truth?
9. Why called Comforter?
10. What texts prove that he has creative power?
11. Has he power to give life to the dead?
12. Give proof that the Spirit is the agency of divine revelation.

Note.—There will be special lessons on the Holy Spirit, its offices, gifts, etc., further on in the book.

Tradução das Páginas 37 e 38

LIÇÃO XI

ESPÍRITO SANTO

1. O Espírito Santo é o terceiro nome na trindade. Mt. 28:19.
2. “O Espírito Santo” é “a terceira pessoa da Divindade”. Ele “é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade da humanidade e independente dela.” O Desejado de Todas as Nações, edição grande, pp. 669, 671.
3. O Espírito Santo procede do Pai e vem a nós em nome de Cristo. João 15:26; 14:26.
4. Visto que o Espírito Santo procede do Pai, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus.
5. O Espírito Santo é chamado:

(a) O Fantasma Santo, ou o Espírito Santo. Mt. 28:19; Is. 63:10, 11.

(b) Espírito de Deus e Espírito de Cristo. Rm. 8: 9.

(c) Espírito da verdade. João 15:26.

(d) Consolador. João 14:26.

6. A seguir, provamos que o Espírito de Deus tem atributos divinos:

(a) Ele tem poder criativo. Jó 33:4; Sl. 104:30.

(b) Ele também tem poder para ressuscitar os mortos e curar os doentes. Rm. 8:11; 15:19; 1 Pedro 3:18.

7. O Espírito de Deus é a agência da revelação divina. João 16:13; 2 Pedro 1:21.

QUESTÕES

1. Qual é o nome da terceira pessoa da Divindade? Mt. 28:10

2. O Espírito Santo é uma pessoa?

3. Ele tem uma personalidade como a humanidade? Parágrafo 2.

4. De quem o Espírito Santo procede?

5. Visto que ele procede de Deus, que atributos ele deve possuir?

6. Onde na Bíblia ele é chamado Espírito Santo.

7. Em qual texto ele é chamado Espírito de Deus e Espírito de Cristo?

8. Por que ele é chamado o Espírito da verdade?

9. Por que é chamado o Consolador?

10. Quais textos provam que ele tem poder criativo?

11. Ele tem poder para dar vida aos mortos?

12. Dê prova de que o Espírito é a agência da revelação divina.

Nota. - Haverá lições especiais sobre o Espírito Santo, seus ofícios, dons etc., mais adiante neste livro.

Na lição 12 há uma revisão das questões das lições 9 a 11.

THE GODHEAD 39

LESSON XII

REVIEW QUESTIONS ON LESSONS IX TO XI

1. Who constitute the Godhead? One reference. *1 John 5: 7*
2. Who is the first and greatest of all? *1 Cor. 15: 27, 28*
3. How is the character of God revealed in the book of *Job* nature?
4. Name four attributes of God. *Ps. 44: 9, 10. Eccl. 34: 6*
5. What can be said about the infinity of all his attributes? *Job*
6. Who is the only begotten of the Father? One reference.
7. What attributes must the only begotten of the Father possess, and why?
8. What proof can be given of Christ's pre-existence, and what does his pre-existence prove? *John 17: 5, 24*
- ➔ 9. Give three other proofs of Christ's divinity. *Col. 1: 16, 17. John 1: 1*
10. Which is greater, the Father or the Son? One reference.
11. Who is the third person of the trinity?
12. What divine attributes does the Holy Spirit possess? *same as*
13. By what various names is he known? *H. S. H. 20. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.*
14. What has the Spirit of God power to do? *John 3: 14. Ps. 104: 29*
15. What can be said of the Spirit of God as an agent of revelation? One reference. *John 16: 13.*

Note.—Read Desire of Ages by E. G. White, ch. 73, par. 24-36. for further information about the Holy Spirit.

Tradução da Página 39

LIÇÃO XII

PERGUNTAS DE REVISÃO SOBRE AS LIÇÕES IX A XI

1. Quem constitui a Divindade? Uma referência.
2. Quem é o primeiro e o maior de todos?
3. Como o caráter de Deus é revelado no livro da natureza?
4. Cite quatro atributos de Deus.
5. O que se pode dizer sobre o infinito de todos os seus atributos?
6. Quem é o unigênito do Pai? Uma referência
7. Quais atributos o unigênito do Pai deve possuir e por quê?

8. Que prova pode ser dada da pré-existência de Cristo, e o que sua pré-existência prova?
9. Dê três outras provas da divindade de Cristo.
10. Quem é maior, o Pai ou o Filho? Uma referência.
11. Quem é a terceira pessoa da trindade?
12. Que atributos divinos o Espírito Santo possui?
13. Com que nomes diferentes ele é conhecido?
14. O que o poder do Espírito de Deus faz?
15. O que se pode dizer do Espírito de Deus como agente de revelação? Uma referência.

Alguns Comentários sobre o Capítulo II – A Divindade do livro Doutrinas Bíblicas

O ensino sobre A Divindade de 1917 não é o mesmo ensino da IASD de 1980

Nesta análise demonstraremos que, embora existindo certas semelhanças com a concepção trinitária oficializada na IASD em 1980, a concepção trinitária ensinada no livro *Doutrinas Bíblicas* não é a mesma concepção atual da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Três Pessoas na Divindade

A lição 9 ensinou a existência de três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

1. There are three persons in the Godhead; viz., the Father, the Son, and the Holy Ghost. Rom. 1:20; Matt. 28:19.

2. God the Father is the first person of the Godhead, and, as such, he is the greatest. Matt. 28:19; John 14:28; 1 Cor. 15:27, 28.

“1. Existem três pessoas na Divindade; a saber, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Rm. 1:20; Mt 28:19.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Lição 9 – Deus, o Pai. Ano de Publicação: 1917. Página 34. Grifos meus}

Esse ensino é semelhante ao ensino trinitário da IASD de 1980, pois ensina a existência de uma Divindade ou Natureza Divina em Três Pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

“2. A Trindade Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Uma unidade de três Pessoas coeternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo, e sempre presente. (Deuteronômio 6:4; 29:29; Mateus 28:19; 2 Coríntios 13:13; Efésios 4:4-6; 1 Pedro 1:2; 1 Timóteo 1:17; Apocalipse 14:6 e 7).” {As 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia}

No entanto, quando analisamos com cuidado os detalhes da concepção trinitária do livro *Doutrinas Bíblicas* de 1911 percebemos que existe uma grande diferença entre os dois pensamentos trinitários. Observe como Deus Pai foi descrito no item 2:

“2. Deus Pai é a primeira pessoa da Divindade e, como tal, ele é o maior. Mt. 28:19; João 14:28; 1 Cor. 15:27, 28.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Lição 9 – Deus, o Pai. Ano de Publicação: 1917. Página 34. Grifos meus}

Deus Pai foi apresentado como o maior Ser dentre as três pessoas na Divindade. Os textos de João 14:28 e 1Coríntios 15:27 e 25 são utilizados para apoiar esse pensamento. Observaremos, no livro *Doutrinas Bíblicas*, que o Pai é maior que o Filho pelo fato do Filho de Deus ter sido gerado pelo Seu Pai, tendo nascido dEe como um Ser Divino e que recebeu todos os atributos do Pai por esse motivo. Também observaremos que o livro *Doutrinas Bíblicas* também ensinou que o Pai é maior que o Espírito Santo porque o Espírito Santo procedeu (saiu) do Pai, sendo, por esse motivo, possuidor dos atributos do Pai. Nas questões sobre a lição 9, Deus Pai é apresentado como o Líder da trindade:

2. Who stands at the head of this trinity?

“2. Quem está à frente dessa trindade?” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1917. Lição 9 – Deus, o Pai. Página 35. Grifos meus}

Isso indica que tanto o Filho quanto o Espírito Santo estavam subordinados ao Pai.

O Filho unigênito do Pai foi gerado do Pai como um Ser Divino

Na lição 10, Cristo é apresentado como o Filho unigênito do Pai, um Ser Divino que foi gerado do Pai, tendo a mesma substância do Pai, e, portanto, sendo Deus por causa disso.

1. Christ is the only begotten Son of the Father. John 1:14; 3:16, 18.

2. Since Christ is begotten of the Father, he must therefore be of the same substance as the Father; hence he must have the same divine attributes that God has, and therefore he is God.

3. The Father calls his Son “God,” and therefore he must be God. Heb. 1:8-10.

4. He existed with the Father before he was born of the virgin Mary. John 8:58; 17:5, 24.

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18.

2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus.

3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Hb. 1:8-10.

4. Ele existiu com o Pai antes de nascer da virgem Maria. João 8:58; 17:5, 24.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1917. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 36. Grifos meus}

O livro *Doutrinas Bíblicas* aceitou a tradução “unigênito”, “único gerado” da palavra grega *monogénés* e, a partir disso, ensinou que Cristo é gerado do Pai e, por esse motivo, Ele tem a mesma substância que o Pai. Em outras palavras, o fato do Filho unigênito de Deus ter nascido do Pai na eternidade como um Ser Divino e Sobrenatural faz do Filho de Deus um Ser que recebeu todos os atributos de Deus, sendo, portanto, Deus também. A

concepção trinitária sobre Deus apresentada no capítulo *A Divindade* do livro *Doutrinas Bíblicas* não é a mesma concepção trinitária que seria oficializada pela IASD em 1980, porque a Trindade do livro *Doutrinas Bíblicas* ensina a geração do Filho como Ser Divino, enquanto que a Trindade oficializada em 1980 rejeita o ensino do Pr. Johnson sobre o Filho.

O Espírito Santo procede do Pai

Na lição 11 foi ensinado no livro *Doutrinas Bíblicas* que o Espírito Santo procede do Pai e, por esse motivo, o Espírito Santo tem os mesmos atributos do Pai.

3. The Holy Spirit proceeds from the Father and comes to us in the name of Christ. John 15:26; 14:26.
4. Since the Holy Spirit proceeds from the Father, he must have the same divine attributes as God.

“3. O Espírito Santo procede do Pai e vem a nós em nome de Cristo. João 15:26; 14:26.

4. Visto que o Espírito Santo procede do Pai, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus.” {O. A. Johnson. Obra: *Doutrinas Bíblicas*. Ano de Publicação: 1917. Lição 11 – O Espírito Santo. Página 37. Grifos meus}

A palavra “proceder” em “*o Espírito Santo procede do Pai*” somente pode assumir o sentido de “sair de dentro”, “emanar”, pois o efeito do Espírito proceder do Pai é o fato dEle ter os atributos divinos. Ao emanar do Pai, o Espírito Se torna um Ser distinto do Pai e do Filho.

O Espírito Santo – do pronome “It” (1911) ao pronome “He” (1917)

Na edição revisada de 1911 do livro *Doutrinas Bíblicas*, O. A. Johnson, na lição 11, aplicou o pronome “it” ao Espírito Santo.

6. The following prove that the Spirit of God has divine attributes:
(a) It has creative power. Job 33:4; Ps. 104:30.
(b) It has also power to raise the dead and heal the sick. Rom. 8:11; 15:19; 1 Peter 3:18.
7. The Spirit of God is the agency of divine revelation. John 16:13; 2 Peter 1:21.

Na quarta edição revisada do livro *Doutrinas Bíblicas* de 1917, O. A. Johnson, na lição 11, substituiu o pronome “It” da edição de 1911 pelo pronome “He” na edição de 1917.

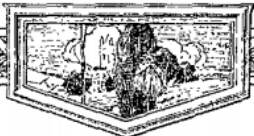
6. The following prove that the Spirit of God has divine attributes:
(a) He has creative power. Job 33:4; Ps. 104:30.
(b) He has also power to raise the dead and heal the sick. Rom. 8:11; 15:19; 1 Peter 3:18.

A concepção trinitária do livro *Doutrinas Bíblicas* de 1917 não é a mesma concepção que seria oficializada pela IASD em 1980, porque a Trindade do livro *Doutrinas Bíblicas* ensina que o Espírito procede (emana, sai de dentro) do Pai como uma terceira pessoa distinta do Pai e do Filho, enquanto que a Trindade oficializada em 1980 rejeita esse ensino.

A Revista Sinais dos Tempos de 20 de Agosto de 1917 aplicou Provérbios 8:22-31 a Jesus.



Questions and Answers



408—Pre-Existence of Christ, etc.

1. Did Christ exist in person in heaven before He came to this world, or only in word?
2. Is there any record in the Old Testament of Satan being cast out of heaven?
3. Where is paradise?
4. Where was Christ during the forty days before He ascended?

H. S.

I. He existed in person. "In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God. The same was in the beginning with God. All things were made by Him; and without Him was not anything made that was made. . . . He was in the world, and the world was made by Him, and the world knew Him not. . . . And the Word was made flesh, and dwelt among us." John 1:1-14. There is no question also that Prov. 8:22-31 refers to Christ, who was the agent of God the Father in creation. "In the beginning God created the heaven and the earth." Gen. 1:1. By whom? See Col. 1:16 and Heb. 1:1, 2. "And God said, Let us make man," etc. Christ said: "Before Abraham was, I am." John 8:58. And again He said, praying to the Father, "Glorify Thou Me with Thine own self with the glory I had with Thee before the world was." John 17:5.

"408 - Pré-existência de Cristo, etc.

1. Cristo existiu pessoalmente no céu antes de vir a este mundo, ou apenas em palavra?
2. Existe algum registro no Antigo Testamento de Satanás ser expulso do céu?
3. Onde é o paraíso?
4. Onde estava Cristo durante os quarenta dias antes de ascender?

H.S.

I. Ele existiu em pessoa. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele; e sem ele nada do que foi feito se fez... Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós." João 1:1-14. **Não há dúvida também de que Prov. 8:22-31 refere-se a Cristo, que foi o agente de Deus Pai na criação.** "No princípio, Deus criou o céu e a terra." Gênesis 1: 1. Por quem? Veja Col. 1:16 e Heb. 1:2. "E Deus disse: Façamos o homem", etc. Cristo disse: "Antes que Abraão existisse, eu sou." João 8:58. E, novamente, Ele disse, orando ao Pai: "E agora, ó Pai, glorifica-me Contigo mesmo, com aquela glória que Eu tinha Contigo antes que o mundo existisse." João 17:5." **{Revista Sinais dos Tempos. Perguntas e Respostas. Data: 20 de Agosto de 1917. Página 534. Grifos meus}**

A Revista Sinais dos Tempos da Austrália, ao aplicar as palavras de Provérbios 8:24 e 25 a Jesus, ensinou que o Filho de Deus foi gerado por Deus antes da fundação do mundo.

1919

Revista Sinais dos Tempos - EUA

15 de Abril de 1919

Signs of the Times

VOLUME 46

MOUNTAIN VIEW, CALIFORNIA, APRIL 15, 1919

NUMBER 15

Ours Is a Triune God

Many Christians believe in the trinity of the Godhead, but few of us know the reasons for our belief.

By GEORGE F. ENOCH

AMONG the first doctrines that the missionary in non-Christian lands must teach, is the doctrine of God. In Christian lands, this wonderful doctrine is too often taken for granted, and we lose from the life the measure of strength its contemplation brings.

A correct knowledge of God presupposes a divine revelation. In the Bible alone do we find this full revelation as far as such knowledge can be understood by finite minds. With bowed heads and reverent hearts, we approach through the Bible His own revelation of Himself. This is holy ground, and is immeasurably sacred. We never could have known Him had He not given us this revelation, and even now our finite limitations will not permit us to understand fully all He has to reveal. As we meditate on this revelation, our minds are led into regions that transcend human knowledge, and we adore Him with wonder and amazement.

ONLY ONE GOD

"The Lord our God is one Lord." Deuteronomy 6: 4. Here the Lord Himself lays down the fundamental principle which must underlie all our concepts of God. There is but one God. This unity of the Godhead must be more than unity of purpose. In the depth of the infinite Being of the Godhead there is a unity that transcends human knowledge and that is essential. The Bible in no place teaches a plurality of Gods.

We must not argue this point. Some try to conceive of that which transcends human knowledge by comparing this concept of God with that which is within the range of their own knowledge. But this is distinctly forbidden in the Word. The second thought of the moral law expressly forbids comparing Him with anything within the purview of human knowledge. Exodus 20: 4, 5; Isaiah 40: 18. He is unlike any man, even the wisest of men. Jeremiah 10: 6, 7.

"Know therefore this day, and consider it in thine heart, that the Lord He is God in heaven above, and upon the earth beneath: there is none else." "I am the first, and I am the last; and beside Me there is no God." "Remember the former things of old: for I am God, and there is none else; I am God, and there is none like Me." "Thou believest that there is one God; thou doest well." Deuteronomy 4: 39; Isaiah 44: 6; 46: 9, 10; James 2: 19. It is necessary that we take our stand firmly on this fundamental principle that in the inner relations of the Godhead, God is one. This is unknowable to us, for that which is infinite is known only to itself.

ONE GOD, BUT THREE PERSONS

But this one God, in His relations to the external universe, has revealed Himself as three distinct Persons, and as such comes within the range of human knowledge.

Jesus Christ, who came to earth to bring to us a knowledge of God, was born in Bethlehem, and lived more than thirty years among men. The words He spoke and the works He did revealed the Father. "He that hath seen Me hath seen the Father." "And the word which ye hear is not Mine, but the Father's which sent Me." "No man knoweth the Son, but the Father; neither knoweth any man the Father, save the Son, and he to whomsoever the Son will reveal Him." "This is life eternal, that they might know Thee the only true God, and Jesus Christ, whom Thou hast sent." John 14: 9, 24; Matthew 11: 27; John 17: 3. After thirty years in this world, He summed up His gracious teaching in His last words to His church: "Go ye therefore, and teach all nations, baptizing them *in the name of the Father, and of the Son, and of the Holy Ghost.*" Here the plurality of the Persons of the Godhead is clearly stated, as well as their essential unity. There are three Persons and but one name. The association of the three Per-

sons in the one name clearly proves that God the Father, Son, and Holy Spirit are coeternal.

GOD THE FATHER

In the trinity of Persons in the Godhead, God the Father, the first Person, is supreme. "My Father is greater than I." John 14: 28. Of Himself, the Father is unfathomable to His creatures. The Bible reveals Him as the source of all life, the foundation of all being, the

"only Potentate, the King of kings, and Lord of lords; who only hath immortality, dwelling in the light which no man can approach unto; whom no man hath seen, nor can see: to whom be honor and power everlasting. Amen." 1 Timothy 6: 15, 16. He is "invisible" (1 Timothy 1: 17), that is, invisible to mortal man.

What a wonderful world of meaning there is in that simple word "father"! "A son honoreth his father" (Malachi 1: 6) sums up for us the highest conception both of fatherhood and of sonship. This is the word adopted by revelation to bring to us some conception of the first Person of the Godhead.

GOD THE SON

The second Person is God the Son, the eternal stream flowing from this eternal fountain. Of Him revelation says, "Whose goings forth have been from of old, from everlasting," or "from the days of eternity." Micah 5: 2. Our finite minds cannot conceive of eternity. So far as we are concerned, these scriptures do not warrant our fixing any time when God the Son had a beginning. He is co-eternal with the Father. He is the eternal stream flowing from that eternal source of all life and being, the Father.

However, the Bible does fix an order of existence which is not chronological. "For to us there is but one God, the Father, of whom are all things, and we in Him; and one Lord Jesus Christ, by whom are all things, and we by Him." 1 Corinthians 8: 6. All things are from God, through the Son. For this reason, the Bible teaches that God the Father, ineffable, unapproachable, has through the Son made the world, and redeemed the world, and in the last day will through the Son judge the world. John 1: 1-3; Colossians 1: 12-20; Hebrews 1: 1-3; Matthew 25: 31-46. Here we learn that God the Son is the image of the invisible God, the first-born of all creation, the brightness of God's glory, the express image of His substance, the Beginner of all the creation of God.

He is the personal Jehovah, the Revealer of the Godhead. He brings God near to man, becoming Emmanuel, God with us. In Him we find all that perfection implied in the word "son." Of filial

love and submission no greater conception is possible than that demonstrated by "the Christ, the Son of the living God."

GOD THE HOLY SPIRIT

We can now understand something of the Father, for the Son has revealed Him. But we should have known little concerning the Son had not the Father sent the third Person of the Godhead, the Holy Spirit, to reveal Him. "The Comforter, which is the Holy Ghost, whom the Father will send in My name, He shall teach you all things." "The Spirit of truth, which proceedeth from the Father, He shall testify of Me." "He shall not speak of Himself." John 14: 26; 15: 26; 16: 13.

The Son revealed the Father, and the Holy Spirit revealed the Son; but there has been no one to reveal the nature of the Holy Spirit. "He shall not speak of Himself." Once more in the Trinity we find our highest conception of right in the unassuming hiding of His own personality by the Holy Spirit.

The curious may not be satisfied, and many may vainly speculate; but, as one writer has said: "The nature of the Holy Spirit is a mystery. Men cannot explain it, because the Lord has not revealed it to them. Men having fanciful views may bring together passages of Scripture, and put a human construction on them; the acceptance of these views will not strengthen the church. Regarding such mysteries, which are too deep for human understanding, silence is golden."

But although we cannot understand His nature, we can know something of His office and work.

He is always the Third. He is the eternal procession proceeding from both Father and Son. Where the Spirit is, They are. John 15: 26; 20: 22; Philip-
pians 1: 19. He is the Executive of God. By Him, God is present in all parts of His universe at all times. Divested of the personality of humanity, He is able to be everywhere present, the tide of all life flowing through our universe.

In the world of spirit, He is God within us, springing up unto eternal life, renewing our heart, secretly, silently, steadily transforming our soul.

He was Christ's essential gift to His church. Another has well said: "In describing to His disciples the office work of the Holy Spirit, Jesus sought to inspire them with the joy and hope that inspired His own heart. He rejoiced because of the abundant help that He had provided for His church. The Holy Spirit was the highest of all gifts that He could solicit from His Father for the exaltation of His people. The Spirit was to be given as a regenerating agent, and without this the sacrifice of Christ would have been of no avail. Sin could be resisted and overcome only through the mighty agency of the third Person of the Godhead, who would come with no modified energy, but in the fullness of divine power."

Through the ministration of the Holy Spirit, Jesus makes actual in our life all that was made possible by His death upon the cross. He imbues us with the attributes of God. He builds our character into the likeness of His divine character, a structure of spiritual strength and beauty. "Ye are washed, . . . ye are sanctified, . . . ye are justified in the name of the Lord Jesus, and by the

Spirit of our God." 1 Corinthians 6: 11.

In the physical world, He is the Author of all its beauty, painting the lily and the rose, imparting bloom to the cheek of youth and buoyancy to its step, transforming this universe from a lifeless, inert mass, to a living universe throbbing with life and energy." "The earth was without form, and void; and darkness was upon the face of the deep. *And the Spirit of God moved upon the face of the waters.*" Genesis 1: 2. All true science and philosophy find in Him the explanation of the phenomena they define with words. He orders this vast universe, with all its harmony and beauty.

THE TRINITY IS SOUL-SATISFYING

This divine revelation of the Trinity meets all the highest aspirations of the human heart, and its knowledge brings untold satisfaction to the inmost being. All the perplexities of the spiritual world within us, and the problems of the physical world about us, here find their true solution.

As we turn to the false religions of earth, we see that those grains of truth which lie at the foundation of their perverted ideas of God find full development in this wondrous revelation of God.

In the divine revelation of the first Person, ineffable, unapproachable, whom

no man has seen or can see, we have that truth which the Moslem gropes for in his idea of a lonesome God, dwelling in eternal solitariness.

In the incarnation of the second Person, God becoming the sharer of our joys and sorrows, we have the truth of which the polytheist has dreamed, but whose beauty is lost in his crude and gross caricature as found in his pantheon crowded with gods innumerable.

In the third Person, we have revealed the truth as to how God is present everywhere in all His vast creation, and here realize all that pantheism vainly seeks in its conception of an impersonal God everywhere present. In this beautiful doctrine of the Trinity, as revealed in the Bible, our hearts find the loving personal God, ever with us, and are satisfied. "In Him we live, and move, and have our being." Acts 17:28.

To God the Father, the basis of all existence, the fountain of all life, and to God the Son, the personal Jehovah, the Revealer of the Godhead, Emmanuel, God with us, and to God the Holy Spirit, God within us, who not only orders this great and wonderful universe, but who also orders our inner life—to Father, Son, and Holy Spirit,—we render our highest adoration and worship, and to Their tender, loving watch-care pledge anew our all in loyal service.

O Nosso É um Deus Trino

Muitos cristãos acreditam na trindade da Divindade, mas poucos de nós sabemos as razões da nossa crença.

Por GEORGE F. ENOCH

ENTRE as primeiras doutrinas que o missionário em terras não-cristãs deve ensinar é a doutrina de Deus. Nas terras cristãs, essa doutrina maravilhosa é muitas vezes tomada como certa e perdemos da vida a medida de força que sua contemplação traz.

Um conhecimento correto de Deus pressupõe uma revelação divina. Somente na Bíblia encontramos essa revelação completa, na medida em que esse conhecimento possa ser entendido por mentes finitas. Com cabeças inclinadas e corações reverentes, abordamos através da Bíblia Sua própria revelação de Si mesmo. Este é um terreno sagrado e imensuravelmente sagrado. Nunca poderíamos conhecê-Lo se Ele não tivesse nos dado essa revelação, e mesmo agora nossas limitações finitas não nos permitirão entender completamente tudo o que Ele tem a revelar. Ao meditarmos nesta revelação, nossas mentes são levadas a regiões que transcendem o conhecimento humano, e O adoramos com admiração e espanto.

SOMENTE UM DEUS

“O Senhor nosso Deus é um Senhor.” Deuteronômio 6:4. Aqui, o próprio Senhor estabelece o princípio fundamental que deve estar subjacente a todos os nossos conceitos de Deus. Existe apenas um Deus. Essa unidade da Divindade deve ser mais do que a unidade de propósito. Nas profundezas do infinito Ser da Divindade, existe uma unidade que transcende o conhecimento humano e que é essencial. A Bíblia em nenhum lugar ensina uma pluralidade de deuses.

Não devemos discutir este ponto. Alguns tentam conceber aquilo que transcende o conhecimento humano comparando esse conceito de Deus com o que está dentro do alcance do seu próprio conhecimento. Mas isso é claramente proibido na Palavra. O segundo pensamento da lei moral proíbe expressamente compará-Lo com qualquer coisa dentro do alcance do conhecimento humano. Êxodo 20:4, 5; Isaías 40:18. Ele é diferente de qualquer homem, mesmo o mais sábio dos homens. Jeremias 10:6, 7.

“Portanto, hoje saberás, e considera isso em teu coração, que o Senhor é Deus, em cima no céu e embaixo na terra; não há nenhum outro.” “Eu sou o primeiro e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.” “Lembra das coisas passadas, da antiguidade, porque eu sou Deus e não há ninguém mais. Eu sou Deus e não há outro como Eu.” “Tu crês que há um só Deus; fazes bem.” Deuteronômio 4:39; Isaías 44:6:9, 10; Tiago 2:19. É necessário que defendamos firmemente esse princípio fundamental de que nas relações internas da Divindade, Deus é um. Isso é incognoscível para nós, pois aquilo que é infinito é conhecido apenas por si mesmo.

UM DEUS, MAS TRÊS PESSOAS

Mas esse único Deus, em Suas relações com o universo externo, revelou-se como três Pessoas distintas e, como tal, está dentro do alcance do conhecimento humano.

Jesus Cristo, que veio à Terra para nos trazer o conhecimento de Deus, nasceu em Belém e viveu mais de trinta anos entre os homens. As palavras que Ele falou e as obras que Ele fez revelaram o Pai. “Quem tem visto a Mim, tem visto o Pai.” “E a palavra que ouvís não é Minha, mas do Pai que Me enviou.” “Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar.” “Esta é a vida eterna: que eles Te conheçam, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem Tu enviaste.” João 14:9, 24; Mateus 11:27; João 17:3. Depois de trinta anos neste mundo, Ele resumiu Seu ensino gracioso em Suas últimas palavras à Sua igreja: “Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as *em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.*” **Aqui a pluralidade das Pessoas da Divindade é claramente declarada, bem como sua unidade essencial. Existem três Pessoas e apenas um nome. A associação das três Pessoas em um nome prova claramente que Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são coeternos.**

DEUS O PAI

Na trindade das Pessoas na Divindade, Deus Pai, a primeira Pessoa, é supremo. “Meu Pai é maior do que Eu.” João 14:28. De Si mesmo, o Pai é insondável para as Suas criaturas. A Bíblia O revela como a fonte de toda a vida, o fundamento de todo ser, o “único Poderoso, Rei dos reis e Senhor dos senhores; o único que tem a imortalidade e habita na luz da qual ninguém pode se aproximar; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; ao qual seja a honra e poder para sempre. Amém.” 1Timóteo 6:15, 16. Ele é “invisível” (1Timóteo 1:17), isto é, invisível ao homem mortal. “Um filho honra seu pai” (Malaquias 1: 6) resume para nós a mais alta concepção, tanto da paternidade quanto da filiação. Esta é a palavra adotada pela revelação para nos trazer alguma concepção da primeira Pessoa da Divindade.

DEUS O FILHO

A segunda Pessoa é Deus, o Filho, o raio de luz eterno que flui dessa fonte eterna. Dele a revelação diz: “Cujas saídas tem sido desde os tempos antigos, desde a eternidade”, ou “desde os dias da eternidade.” Miquéias 5:2. Nossas mentes finitas não podem conceber a eternidade. Para nós, essas escrituras não Garantem nossa fixação em nenhum momento em que Deus, o Filho, teve um começo. Ele é coeterno com o Pai. Ele é o raio de luz eterno que flui daquela fonte eterna de toda vida e ser, o Pai.

No entanto, a Bíblia fixa uma ordem de existência que não é cronológica. “Pois para nós existe apenas um Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e nós Nele; e um Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele.” 1Coríntios 8:6. Todas as coisas são de Deus, através do Filho. Por essa razão, a Bíblia ensina que Deus, o Pai, inefável, inacessível, por meio do Filho fez o mundo e redimiu o mundo, e nos últimos dias, por meio do Filho, julgará o mundo. João 1:1-3; Colossenses 1:12-20; Hebreus 1:1-3; Mateus 25:31-46. Aqui aprendemos que Deus, o Filho, é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, o resplendor da glória de Deus, a expressa imagem da Sua substância, o Iniciador de toda a criação de Deus.

Ele é o Jeová pessoal, o Revelador da Divindade. Ele traz Deus para perto do homem, tornando-se Emmanuel, Deus conosco. Nele encontramos toda a perfeição implícita na palavra “filho”. De amor filial e submissão, nenhuma concepção maior é possível do que a demonstrada pelo “Cristo, o Filho do Deus vivo”.

DEUS O ESPÍRITO SANTO

Agora podemos entender algo do Pai, pois o Filho O revelou. Mas deveríamos saber pouco sobre o Filho se o Pai não tivesse enviado a terceira Pessoa da Divindade, o Espírito Santo, para O revelar. “O Consolador, que é o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, Ele vos ensinará todas as coisas.” “O Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim.” “Ele não falará de Si mesmo.” João 14:26; 15:26; 16:13.

O Filho revelou o Pai, e o Espírito Santo revelou o Filho; mas não houve ninguém para revelar a natureza do Espírito Santo. “Ele não falará de Si mesmo.” Mais uma vez, na Trindade, encontramos nossa mais alta concepção de direito no oculto desprezioso da Sua própria personalidade pelo Espírito Santo.

Os curiosos podem não estar satisfeitos, e muitos podem especular em vão; mas, como uma escritora disse: “A natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não podem explicá-la, porque o Senhor não revelou isso a eles. Os homens que têm visões fantasiosas podem reunir passagens das Escrituras, e construir uma construção humana sobre elas; a aceitação desses pontos de vista não fortalecerá a igreja. Em relação a tais mistérios, que são profundos demais para a compreensão humana, o silêncio é ouro.”

Mas, embora não possamos entender Sua natureza, podemos conhecer algo do Seu ofício e obra.

Ele é sempre o Terceiro. Ele é a processão eterna procedente do Pai e do Filho. Onde o Espírito está, Eles estão. João 15:26; 20:22; Filipenses 1:19. Ele é o Executivo de Deus. Por Ele, Deus está presente em todas as partes do Seu universo em todos os momentos. Despojado da personalidade da humanidade, Ele é capaz de estar presente em toda parte, a maré de toda a vida fluindo através do nosso universo. No mundo do espírito, Ele é Deus dentro de nós, brotando para a vida eterna, renovando nosso coração, secretamente, silenciosamente, transformando constantemente nossa alma.

Ele foi o dom essencial de Cristo para Sua igreja. Outro disse bem: “Ao descrever aos Seus discípulos a obra oficial do Espírito Santo, Jesus procurou inspirá-los com a alegria e a esperança que inspiraram Seu próprio coração. Ele se regozijou por causa da ajuda abundante que Ele havia providenciado para Sua igreja. O Espírito Santo era o mais alto de todos os dons que Ele poderia solicitar ao Pai para a exaltação do Seu povo. O Espírito deveria ser dado como um agente regenerador, e sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder.”

Por meio do ministério do Espírito Santo, Jesus torna real em nossa vida tudo o que foi possível pela Sua morte na cruz. Ele nos imbuí com os atributos de Deus. Ele constrói nosso caráter à semelhança do Seu caráter divino, uma estrutura de força espiritual e beleza. “Fostes lavados... Fostes santificados... Fostes justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus.” 1Coríntios 6:11.

No mundo físico, Ele é o autor de toda a sua beleza, pintando o lírio e a rosa, dando flores ao rosto da juventude e animação ao passo, transformando esse universo de uma massa inerte e sem vida, para um universo vivo pulsando com vida e energia". "A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo. *E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.*" Gênesis 1:2. Toda ciência e filosofia verdadeiras encontram nEle a explicação dos fenômenos que definem com palavras. Ele ordena esse vasto universo, com toda a sua harmonia e beleza.

A TRINDADE SATISFAZ A ALMA

Esta revelação divina da Trindade encontra todas as aspirações mais elevadas do coração humano, e seu conhecimento traz uma satisfação incalculável ao ser mais íntimo. Todas as perplexidades do mundo espiritual dentro de nós, e os problemas do mundo físico a nosso redor, aqui encontram sua verdadeira solução.

Quando nos voltamos para as falsas religiões da Terra, vemos que os grãos da verdade que estão no fundamento de suas ideias perversas de Deus encontram pleno desenvolvimento nesta maravilhosa revelação de Deus.

Na revelação divina da **primeira Pessoa**, inefável, inacessível, a quem nenhum homem viu ou pode ver, temos a verdade que o Muçulmano procura na sua ideia de um Deus solitário, habitando a solidão eterna.

Na encarnação da **segunda Pessoa**, Deus se tornando o compartilhador de nossas alegrias e tristezas, temos a verdade com a qual o politeísta sonhou, mas cuja beleza se perde em sua caricatura bruta e grosseira, como encontrada em seu panteão repleto de deuses inumeráveis.

Na terceira Pessoa, revelamos a verdade sobre como Deus está presente em toda parte em Sua vasta criação, e aqui percebemos tudo o que o panteísmo procura em vão em sua concepção de um Deus impessoal em todos os lugares presentes. Nesta bela doutrina da Trindade, conforme revelada na Bíblia, nosso coração encontra o Deus pessoal e amoroso, sempre conosco, e fica satisfeito. "Nele vivemos, nos movemos e existimos." Atos 17: 28.

A Deus Pai, a base de toda a existência, a fonte de toda a vida, e a Deus Filho, o Jeová pessoal, o Revelador da Divindade, Emmanuel, Deus conosco, e a Deus o Espírito Santo, Deus dentro de nós, que não apenas ordena esse grande e maravilhoso universo, mas que também ordena nossa vida interior - ao Pai, Filho e Espírito Santo - prestamos nossa mais alta adoração e culto, e ao Seu terno e amoroso compromisso de cuidar mais uma vez de todos em serviço leal. {Revista Sinais dos Tempos. O Nosso é um Deus Trino. Autor: George F. Enoch. Data de Publicação: 15 de Abril de 1919. Páginas 3 e 4. Grifos meus}

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19190415-V46-15.pdf>

Alguns Comentários Sobre o Estudo “O Nosso é um Deus Trino”

Observamos que a doutrina sobre o Filho de Deus ensinada pelo pastor George F. Enoch no estudo “O Nosso é um Deus Trino” pertence à concepção do Credo de Atanásio e do Credo Niceno-Constantinopolitano.

“A segunda Pessoa é Deus, o Filho, o raio de luz eterno que flui dessa fonte eterna. Dele a revelação diz: “Cujas saídas tem sido desde os tempos antigos, desde a eternidade”, ou “desde os dias da eternidade.” Miquéias 5:2. Nossas mentes finitas não podem conceber a eternidade. Para nós, essas escrituras não Garantem nossa fixação em nenhum momento em que Deus, o Filho, teve um começo. Ele é coeterno com o Pai. Ele é o raio de luz eterno que flui daquela fonte eterna de toda vida e ser, o Pai.” {Revista Sinais dos Tempos. O Nosso é um Deus Trino. Autor: George F. Enoch. Data de Publicação: 15 de Abril de 1919. Página 3. Grifos meus}

Ao ensinar que a Segunda Pessoa – o Deus Filho – é o raio de luz eterno que flui da fonte eterna de toda vida e ser que é o Pai, a Revista Sinais dos Tempos, por meio do pastor George F. Enoch ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus, doutrina ensinada pelos Credos Trinitários Ortodoxos do quarto século da era cristã: o Credo de Atanásio e o Credo Niceno-Constantinopolitano.

“21. O Filho procede do Pai somente, nem feito, nem criado, mas gerado. [...] 28. É, portanto, fé verdadeira, que creiamos e confessemos que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é tanto Deus como homem. 29. Ele é Deus eternamente gerado da substância do Pai; homem nascido no tempo da substância da sua mãe.” {O Credo de Atanásio. Grifos meus}

“Creio em um [...] Senhor Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado não feito, de uma só substância com o Pai...” {Credo Niceno-Constantinopolitano. Grifos meus}

O Filho de Deus é Deus eternamente gerado da substância do Pai, segundo o Credo de Atanásio, cuja geração eterna do Filho foi comparada pela revista Sinais dos Tempos a um raio de luz eterno que flui de uma fonte de luz eterna.

Deus o Espírito Santo e o Credo de Atanásio

“Ele é sempre o Terceiro. Ele é a processão eterna procedente do Pai e do Filho. Onde o Espírito está, Eles estão. João 15:26; 20:22; Filipenses 1:19.” {Revista Sinais dos Tempos. O Nosso é um Deus Trino. Autor: George F. Enoch. Data de Publicação: 15 de Abril de 1919. Página 4. Grifos meus}

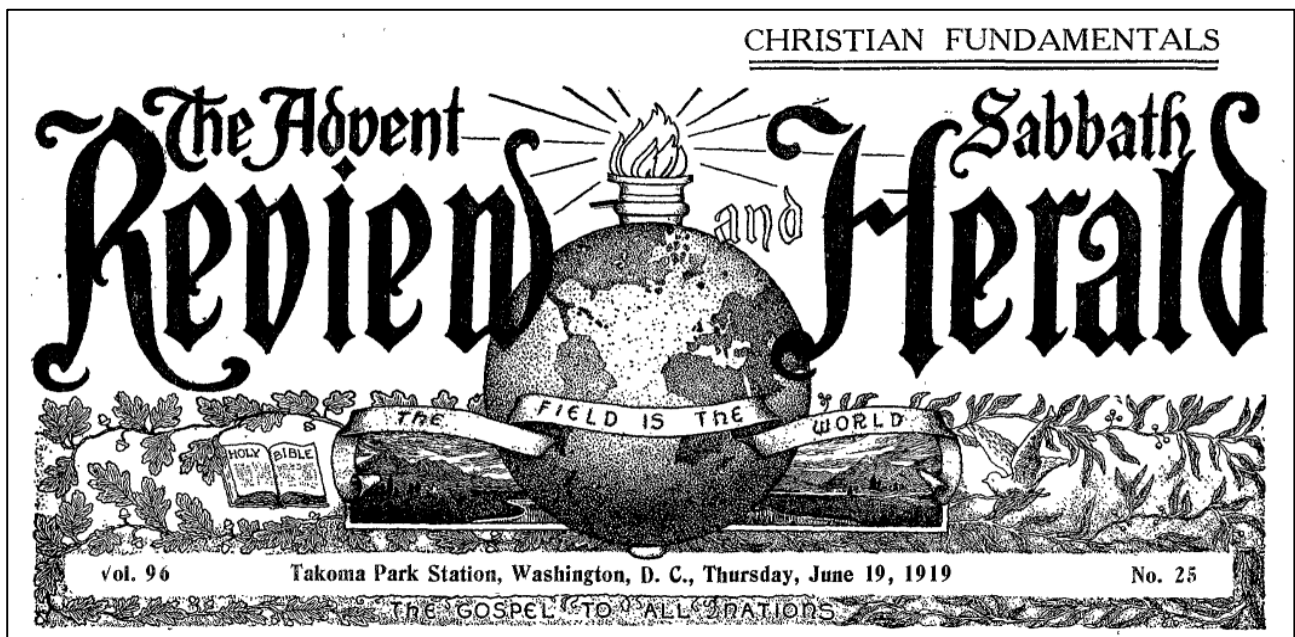
Tais palavras de George F. Enoch estão de acordo com os seguintes Credos Trinitários:

“10. O Pai é eterno, o Filho é eterno, o Espírito Santo é eterno.” {Credo de Atanásio}

“22. O Espírito Santo procede do Pai e do Filho, não feito, nem criado, nem gerado, mas procedente.” {Credo de Atanásio. Grifos meus}

“E no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai e do Filho...” {Credo Niceno-Constantinopolitano. Grifos meus}

A doutrina da Trindade ensinada pela edição da Revista Sinais dos Tempos de 15 de Abril de 1919 não possuía a mesma concepção trinitária que seria oficializada na IASD em 1980.



A Conference on Christian Fundamentals

The Divine Trinity

2. That the Trinity consists of the eternal Father, a personal, spiritual being, omnipotent, omniscient, infinite in power, wisdom, and love; the Lord Jesus Christ, the Son of the eternal Father, through whom all things were created and through whom the salvation of the redeemed hosts will be accomplished; the Holy Spirit, the third person of the Godhead, the one regenerating agency in the work of redemption. 1 John 5:7.

The Deity of Christ

3. That Jesus Christ possesses not only divine nature but deityship as well, being of the same nature and essence as the eternal Father. While retaining his divine nature, he took upon himself the nature of the human family, lived on the earth as a man, suffered death on the cross, was raised from the dead the third day, ascended to the Father, where he ever lives to make intercession for us. That forgiveness and remission of sins, and the securing of eternal life at last, can be obtained only by faith in his atoning blood and through the redeeming grace which he supplies. Heb. 2:9-18.

Em 19 de Junho de 1919, Francis M. Wilcox publicou, de forma semelhante à declaração de 1913, a crença dos Adventistas do Sétimo Dia, e ele incluiu as doutrinas da Trindade e da Divindade de Cristo como algumas das Crenças Adventistas do Sétimo Dia.

“Uma Conferência sobre Fundamentos Cristãos [...]”

A Trindade Divina.

2. Que a Trindade consiste do Pai eterno, um ser pessoal, espiritual, onipotente, onisciente, infinito em poder, sabedoria e amor; **do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai eterno**, por quem todas as coisas foram criadas e por quem será realizada a salvação das hostes remidas; do Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, a agência regeneradora na obra da redenção. 1 João 5:7.

A Divindade de Cristo.

3. Que Jesus Cristo possui não apenas a natureza divina, mas também a condição de ser uma divindade, bem como, sendo da mesma natureza e essência que o Pai eterno.

Mantendo sua natureza divina, ele assumiu a natureza da família humana, viveu na terra como homem, sofreu a morte na cruz, ressuscitou dentre os mortos no terceiro dia, ascendeu ao Pai, onde ele vive para fazer intercessão por nós. Que o perdão e a remissão dos pecados, e finalmente a garantia da vida eterna, podem ser obtidos apenas pela fé em seu sangue expiatório e pela graça redentora que ele fornece. Hb. 2:9-18.” {**The Advent Review and Sabbath Herald. Autor: Francis M. Wilcox. Uma Conferência sobre Fundamentos Cristãos. Data de Publicação: 19 de Junho de 1919. Páginas 2, 5 e 6. Grifos meus**}

Ao analisarmos algumas declarações trinitarianas entre 1909 a 1919 percebemos que a doutrina da geração do Filho antes da criação do mundo foi ensinada nessas declarações. A declaração trinitária de Wilcox poderia ser aceita por três grupos de trinitários:

Os trinitários que acreditavam que o Filho de Deus tinha um começo de existência ao ser gerado do Pai nos dias da eternidade. Os trinitários que acreditavam que Jesus era o Filho de Deus por geração eterna. Os trinitários que acreditavam que a palavra “Filho” era apenas um título funcional assumido pelo Senhor Jesus ao colocar em prática o plano da redenção.

O Filho Gerado do Pai – Declarações Trinitárias de 1909 a 1919

1909

Union Conference Record – 19 de Julho de 1909

Na concepção trinitária do pastor R. Hare, o Cristo da Trindade não foi apresentado como um Ser criado, mas como o unigênito (único gerado) do Pai.

“Este é realmente um trio divino, mas o Cristo daquela Trindade não era um ser criado, como Seus anjos - Ele era o “unigênito” do Pai, e Ele veio à terra como aquele com o Pai desde os “dias da eternidade”. Miquéias 5:2 (margem). Suas saídas eram antigas, e Ele veio cheio de “graça e verdade” para revelar Deus ao homem. João 1:14, 17. [...] Então, que os lábios do homem não falem de Cristo como um ser criado. Ele é um do trio divino - o “Filho unigênito” do Pai; e a doutrina que faria dele um ser criado não é de Deus.” {**Union Conference Record. A Trindade. Autor: R. Hare. Data de Publicação: 19 de Julho de 1909. Página 2. Grifos meus em negrito**}

Quando afirmamos que Cristo não é um Ser criado estamos afirmando que o Ser Divino e Sobrenatural de Cristo, que estava com o Pai antes do mundo existir, não foi criado. R. Hare ensinou que o Ser Divino de Cristo foi gerado (nascido) do Pai, sendo o unigênito.

The Youth's Instructor – 19 de Outubro de 1909

“Existe um Deus, um ser pessoal, espiritual, o grande EU SOU, o Ser auto-existente, o Criador de todas as coisas. Ele é onisciente, onipotente, onipresente, eterno e infinito em amor, misericórdia e justiça. **Associado a Deus na criação e na redenção está o seu Filho unigênito, o Senhor Jesus Cristo, um com o Pai.** A terceira pessoa na **santa trindade** que constitui a Divindade é o Espírito Santo, um meio pelo qual o Pai e o Filho realizam as operações da criação e da redenção.” {The Youth's Instructor. Estudos da Sociedade em Doutrinas Bíblicas. Lição I – A Trindade. Data de Publicação: 19 de Outubro de 1909. Página 12. Grifos meus}

Nessa Trindade, o Senhor Jesus Cristo é o Filho unigênito de Deus, o Filho gerado do Pai.

1910

The Advent Review and Sabbath Herald – 22 de Dezembro de 1910

“Nosso Salvador é – **1. Onipotente. “Foi-me dado todo o poder no céu e na terra.” Mateus 28:18. 2. Onisciente. Igualmente com o Pai em Cristo “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.” Col. 2:2, 3. 3. “O Pai... confiou ao Filho todo o julgamento.” João 5:22. Sua voz ressuscitará os mortos. João 5:25. Ele é o herdeiro de todas as coisas. Hb. 1:2.**” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Segunda Pessoa da Divindade – Jesus Cristo. Autor: M. E. Steward. Data de Publicação: 22 de Dezembro de 1910. Páginas 5 e 6. Grifos meus}

Após afirmar que o nosso Salvador era onipotente ao receber do Pai todo o poder no céu e na terra, onisciente por ter escondidos nEle todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, possuidor de todo o julgamento porque o Pai confiou isso a Ele, e que tinha o poder de ressuscitar os mortos porque a Sua voz ressuscitaria os mortos, M. E. Steward, nesse contexto, afirmou que Jesus era o herdeiro de todas as coisas. Tal declaração dá a entender que Cristo recebeu do Pai todos os atributos que Ele possui (onipotência, onisciência, todo o julgamento e o poder de ressuscitar os mortos). Em outras palavras, Steward ensinou que todos os atributos do Filho de Deus são derivados do Seu Pai.

1911

Livro Doutrinas Bíblicas

O livro *Doutrinas Bíblicas* do pastor O. A. Johnson apresentou uma concepção trinitária que ensinou que Cristo, o Filho unigênito de Deus, é gerado (nascido) do Pai, como um Ser Divino e Sobrenatural, e que, por ser gerado do Pai, tem a mesma substância do Pai, possuindo os atributos divinos que Deus possui. Em outras palavras, ao gerar Seu Filho, Deus transmitiu a Sua natureza divina ao Seu Filho.

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18.

2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus.

3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Hb. 1:8-10.

4. Ele existiu com o Pai antes de nascer da virgem Maria. João 8:58; 17:5, 24.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1911. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 26. Grifos meus}

1912

The Advent Review and Sabbath Herald – 21 de Novembro de 1912

“Certamente as palavras não poderiam deixar mais claro que **Jesus Cristo existia com o Pai muito antes de nosso pequeno mundo ser criado**, e que ele tinha uma glória com o Pai antes que este mundo existisse, que está tão além da nossa compreensão humana que ele deseja que seus fiéis seguidores o vejam. João 17:5-24. **Esse mesmo Cristo, o unigênito do Pai, a segunda pessoa na Divindade, que fez todas as coisas e que sustenta todas as coisas pela palavra de seu poder**, deve ser honrado, assim como honramos o Pai. João 5:23.” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Preexistência de Cristo. Autor: H. Shultz. Data de Publicação: 21 de Novembro de 1912. Página 7. Grifos meus}

O pastor H. Shultz ensinou que o unigênito (único gerado) do Pai era a segunda pessoa na Divindade que existia com o Pai antes do mundo existir e que fez todas as coisas.

The Advent Review and Sabbath Herald – 19 de Dezembro de 1912

“**Deus**, que várias vezes e de diversas maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, nestes últimos dias falou-nos pelo **Seu Filho**, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, **por quem fez também os mundos**; o qual, sendo o resplendor de sua glória, **e a imagem expressa de sua [do Pai] pessoa... Porque a qual dos anjos disse ele alguma vez: Tu és meu Filho, neste dia Eu te gerei?** E outra vez: Eu serei para ele um Pai, e ele será para mim um Filho? E outra vez, quando ele traz ao mundo o primogênito, diz: E que todos os anjos de Deus o adorem” (Hb. 1:1-6); “Este é o meu Filho amado, em quem Eu me comprazo” (Mt. 3:17). **Nessas declarações, Deus, por meio da sua Palavra, declara que Jesus Cristo é seu Filho**, Deus, um objeto de adoração, a imagem expressa da pessoa de seu Pai (não a pessoa do Pai, mas a imagem de sua pessoa), **e diz: “Façamos o homem à nossa imagem”.**” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Trindade. Autor: W. R. French. Data de Publicação: 19 de Dezembro de 1912. Página 5. Grifos meus}

O Cristo era o Filho de Deus por ser gerado do Pai, sendo, assim, a imagem expressa da pessoa de Seu Pai. Por isso, Deus poderia dizer as palavras de Gênesis 1:26 ao Seu Filho.

1917

Livro Doutrinas Bíblicas

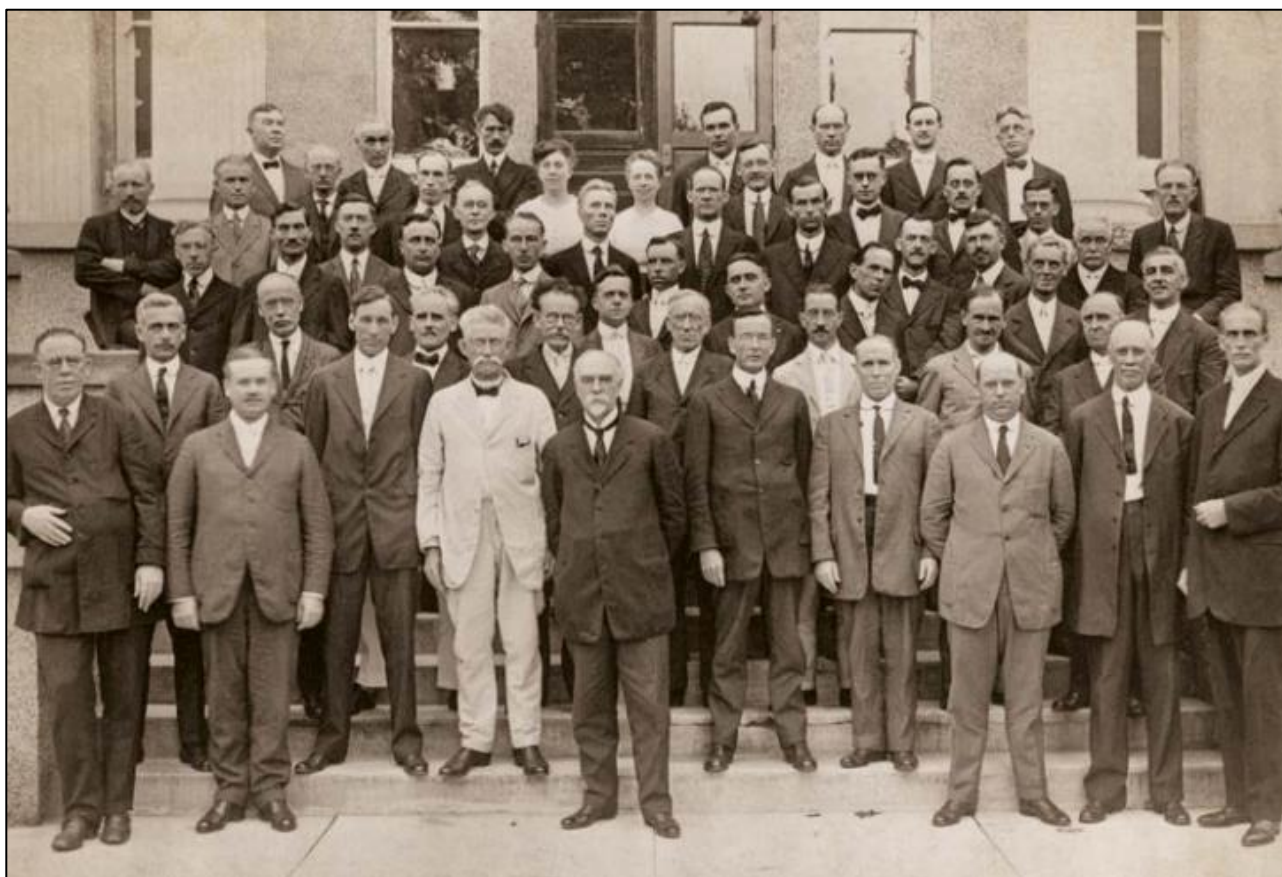
“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18. 2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus. 3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Hb. 1:8-10. 4. Ele existiu com o Pai antes de nascer da virgem Maria. João 8:58; 17:5, 24.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano: 1917. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 36. Grifos meus}

1919

Revista Sinais dos Tempos – 15 de Abril de 1919

“A segunda Pessoa é Deus, o Filho, o raio de luz eterno que flui dessa fonte eterna. Dele a revelação diz: “Cujas saídas tem sido desde os tempos antigos, desde a eternidade”, ou “desde os dias da eternidade.” Miquéias 5:2. Nossas mentes finitas não podem conceber a eternidade. **Para nós, essas escrituras não Garantem nossa fixação em nenhum momento em que Deus, o Filho, teve um começo. Ele é coeterno com o Pai. Ele é o raio de luz eterno que flui daquela fonte eterna de toda vida e ser, o Pai.**” {Revista Sinais dos Tempos. O Nosso é um Deus Trino. Autor: George F. Enoch. Data de Publicação: 15 de Abril de 1919. Página 3. Grifos meus}

A Conferência Bíblica de 1919



Na Revista Adventista de Julho de 2019 encontramos um artigo de Michael W. Campbell, doutor em História, sobre a Conferência Bíblica de 1919.

“Embora grande parte da história da origem da Igreja Adventista do Sétimo Dia no século 19 tenha sido examinada, pouco tem sido escrito a respeito do desenvolvimento do adventismo no século 20. Um evento crucial para entender esse período pós-morte de Ellen White, e que está completando cem anos, é a Conferência Bíblica de 1919, realizada de 1º de julho a 1º de agosto em dois momentos: a conferência principal (1 a 19 de julho) e uma série de reuniões dirigidas aos professores de Teologia (19 de julho a 1º de agosto). Para os que participaram desse encontro, provavelmente tenha sido somente mais uma das muitas reuniões denominacionais em que estiveram. Prova disso é que a maioria das pessoas que tomaram parte na conferência não deixou nenhum registro sobre o evento. Porém, o significado do que ocorreu ali teria impacto nas décadas seguintes da história do adventismo, algo que seria reconhecido somente mais tarde.” {**Revista Adventista. De Volta a 1919. Autor: Michael W. Campbell. Data de Publicação: Julho de 2019. Página 12**}

A Redação da Revista Adventista escreveu a seguinte nota com o título “A Redescoberta”.

“A abertura mostrada pela igreja em 1919 para discutir os assuntos que nos dividem é elogiável. Porém, isso só ficou claro mais tarde. Os registros dos debates (mais de 1.300 páginas) ficaram perdidos por décadas, até serem descobertos por Donald Yost em 1974. Cinco anos depois (em 1979), a revista Spectrum publicou parte do material e ajudou a redefinir o perfil da historiografia adventista. A partir de então, as interpretações sobre a importância da conferência têm variado de acordo com o perfil de cada estudioso. Alguns a elogiam, outros a consideram uma espécie de traição do adventismo. Projetada como um

evento educacional, na tentativa de unificar certos pontos de vista, especialmente na área de escatologia, a conferência permitiu a exposição de perspectivas diferentes, revelou a influência do fundamentalismo sobre alguns segmentos do adventismo e representou um novo estágio na área de hermenêutica (como interpretar os escritos sagrados). Embora os participantes não imaginassem que estivessem realizando um evento histórico, o fato é que a conferência acabou sendo um marco importante no desenvolvimento da teologia adventista. As reuniões ajudaram a confirmar que a compreensão da verdade é realmente progressiva.” {**Revista Adventista. De Volta a 1919. Autor: Redação da Revista Adventista. Data de Publicação: Julho de 2019. Página 15**}

Os relatórios da Conferência Bíblica de 1919 podem ser encontrados neste link:

<http://documents.adventistarchives.org/Resources/1919BC>

Nesse estudo vamos analisar as concepções trinitárias que foram defendidas na Conferência Bíblica de 1919.

Estudos Sobre a Pessoa de Cristo na Conferência Bíblica de 1919

Na Conferência Bíblica de 1919 a Pessoa de Cristo foi um dos temas estudados.

“A reuniões aconteceram entre os meses de julho e agosto, e contaram com a presença do então presidente da Associação Geral, pastor Arthur G. Daniells. Durante a assembleia, foi dada ênfase à necessidade de um estudo mais profundo da Bíblia, e dedicada atenção especial aos temas que eram considerados fundamentais no adventismo (para ver os relatórios originais das conferências, clique [aqui](#)). **Entre os tópicos em pauta, constavam: a pessoa e obra mediadora de Cristo;** a natureza e obra do Espírito Santo; as duas alianças; os princípios de interpretação profética; a chamada “questão oriental” (que dizia respeito à interpretação do “rei do Norte”, em Daniel 11); o poder bestial de Apocalipse; os 1.260 dias; os EUA na profecia; as sete trombetas; Mateus 24; a identificação dos 10 reinos de Daniel 7, entre outros temas de natureza pedagógica (*Report of the 1919 Bible Conference*, 1º ago.; Campbell, *The 1919 Bible Conference and its Significance for Seventh-day Adventist History and Theology*, p. 84).” {**Revista Adventista. A Inspiração Profética de Ellen White e a Conferência Bíblica de 1919. Autores: Eduardo Rueda e Renato Stencil. Data: 1º de Julho de 2019. Grifos meus**}

Analisando os relatórios da Conferência Bíblica de 1919 constatamos a existência de três concepções trinitárias. Tais concepções trinitarianas apresentam os seguintes ensinamentos.

- a) A concepção trinitária do pastor William Warren Prescott ensinava a doutrina da geração eterna do Filho de Deus pertencente ao Credo de Atanásio.
- b) A concepção trinitária do pastor W. T. Knox ensinava que o Filho unigênito de Deus foi gerado do seio do Pai nos dias da eternidade, e que antes de ser gerado do Pai, Ele existia eternamente no seio do Pai, não como uma pessoa distinta do Pai. Knox compara a existência impessoal do Filho no seio do Pai por toda a eternidade com a existência impessoal de Levi em Abraão, quando Levi deu o dízimo a Melquisedeque por estar nos lombos de Abraão.
- c) A concepção trinitária do pastor H. C. Lacey ensinou que as palavras “Pai” e “Filho” eram títulos funcionais, e que o Filho nunca foi gerado do Pai na eternidade. O pastor H. C. Lacey era um defensor da concepção trinitária que seria oficializada pela IASD em 1980.

William Warren Prescott



Quem foi William Warren Prescott?

O Ellen G. White Estate relatou a biografia de William Warren Prescott desta forma.

“W. W. Prescott foi um administrador influente, educador e acadêmico. Seus pais eram Milleritas na Nova Inglaterra, onde ele estudou, formando-se em 1877 no Dartmouth College, em New Hampshire. Ele ensinou latim e grego enquanto ainda estava no último ano na academia e foi diretor de duas escolas secundárias de Vermont de 1877 a 1880. Mais tarde, ele possuiu e editou o Montpelier, Vermont, *State Republican*.

Prescott foi presidente do Battle Creek College de 1885 a 1894. Enquanto ainda presidente lá, ele ajudou a formar o Union College, tornando-se seu primeiro presidente em 1891. Então, no final de 1892, ele também se tornou presidente do Walla Walla College, sendo simultaneamente presidente de três faculdades adventistas naquele ano.

Durante uma turnê mundial em 1894-1895, Prescott ajudou a fundar a Escola Avondale para Obreiros Cristãos (hoje Avondale College) na Austrália. Em 1901, tornou-se vice-presidente da Associação Geral, presidente da Review and Herald Publishing Board e editor da *Review*. Foi secretário de campo da Associação Geral de 1915 até se aposentar em 1937.

Ellen White tinha um grande interesse em que o Battle Creek College fosse um instrutor de obreiros para uma igreja mundial. Quando Prescott foi para Battle Creek como presidente aos 29 anos, ele e sua esposa desenvolveram uma escola que era organizada e bem disciplinada. Ele também adotou uma abordagem cultural que deu aos alunos e à escola uma grande reputação na comunidade.

Em 1893 e 1894, quando Anna Phillips começou a reivindicar o dom profético, A. T. Jones e W. W. Prescott a apoiaram publicamente. Ellen White, no entanto, escreveu avisos da Austrália para os dois homens contra as alegações de Anna. Jones, em Battle Creek, e Prescott, em Walla Walla, aceitaram o conselho dela e desistiram do apoio. As cartas viajaram várias semanas e ainda chegaram bem a tempo de corrigir o problema.

S. N. Haskell, presidente da Conferência da Califórnia, estava em Walla Walla na época e escreveu a Ellen White: “Ouvi falar de testemunhos chegando bem na ocasião, mas nunca experimentei essa providência antes.” - S. N. Haskell para Ellen White, 31 de março de 1894 (EGW Biography, vol. 4, p. 129). Anna Phillips também aceitou a reprovação e deixou de reivindicar o dom profético.

Em 1910, Ellen White decidiu lançar uma nova edição de *O Grande Conflito*, e pediu aos líderes capazes da igreja que reexaminassem o livro para ver se suas verdades eram declaradas da melhor maneira possível. Prescott ofereceu um grande número de sugestões, cerca de metade das quais foram usadas na nova edição de 1911. É claro que Ellen White tinha um grande respeito por ele, e ainda assim ela não hesitou em corrigi-lo quando necessário. Prescott era realmente um líder educacional notável e suas contribuições, especialmente nesta área, foram sentidas em todo o mundo.” {**Ellen G. White State. EGW – Pioneer of the Month. William Warren Prescott**}


William Warren Prescott e a Doutrina da Geração do Filho Unigênito de Deus

Prescott ensinou que o Unigênito do Pai nasceu na eternidade como um Ser Divino.

April 14, 1896

The Christ for To-Day - 2

W. W. Prescott



“Here is the Patience of the Saints: Here are they that keep the Commandments of God, and the Faith of Jesus.” Rev. 14: 12.

Vol. 73, No. 15. BATTLE CREEK, MICH., APRIL 14, 1896. WHOLE No., 2163.

the Lord.” Now as Christ partook of our nature by birth, so we must partake of his nature by birth. As Christ was twice born,—once in eternity, the only begotten of the Father, and again here in the flesh, thus uniting the divine with the human in that second birth,—so we who have been born once already in the flesh, are to have the second birth, being born again of the Spirit, in order that our experience may be the same,—the human and the divine being joined in a life union.

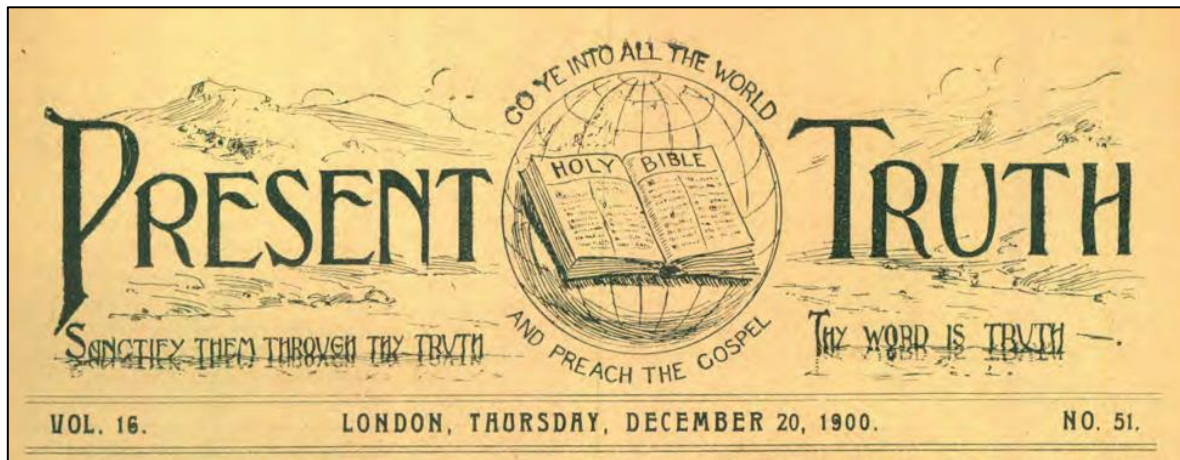
cifixion, and I live; “yet not I, but Christ liveth in me.” W. W. P.
(Concluded next week.)

“Agora, como Cristo participou da nossa natureza por nascimento, também devemos participar de sua natureza por nascimento. **Como Cristo nasceu duas vezes - uma vez na eternidade, o unigênito do Pai, e novamente aqui na carne, unindo assim o divino com o humano naquele segundo nascimento** -, assim nós que já nascemos uma vez na carne, devemos ter o segundo nascimento, nascendo de novo do Espírito, a fim de que nossa experiência seja a mesma: o ser humano e o divino unidos em uma união vital.” {**The Advent Review and Sabbath Herald. O Cristo para Hoje – 2. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: 14 de Abril de 1896. Página 232. Parágrafo 2. Grifos meus**}

1900

The Present Truth

20 de Dezembro de 1900



“Adam was the son of God.” Luke iii. 38. But in Adam we are the sons of God only by creation; he was *created* the son of God. Christ was not created the Son of God; He *was* the Son of God, the only begotten of the Father. The relationship of the human family, sonship by creation as in Adam, gives very high and exalted privileges. By being made the son of God, man was placed in a position where he could recognise and understand God. Of all the created beings on the earth, man was the only one who could recognise God as God. Yet Adam, the created son, had not the same relationship to the Father as Christ, the only begotten Son, who was born, or who simply *was* the Son of God in eternal times that no human mind can fix or comprehend.

““Adão era o filho de Deus.” Lucas 3. 38. Mas em Adão somos filhos de Deus somente pela criação; ele era o filho de Deus *criado*. **Cristo não era o Filho de Deus criado; Ele era o Filho de Deus, o unigênito do Pai.** O relacionamento da família humana, filiação por criação como em Adão, concede privilégios muito elevados e exaltados. Por ser feito filho de Deus, o homem foi colocado em uma posição em que ele pudesse reconhecer e entender Deus. De todos os seres criados na terra, o homem era o único que podia reconhecer Deus como Deus. No entanto, Adão, o filho criado, não tinha o mesmo relacionamento com o Pai que **Cristo, o Filho unigênito, que nasceu, ou que simplesmente era o Filho de Deus em tempos eternos de modo que nenhuma mente humana pode fixar ou compreender.** {The Present Truth. Nosso Lugar Como Filhos. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: 22 de Dezembro de 1900. Página 803. Grifos meus}

1904

The Advent Review and Sabbath Herald

17 de Março de 1904

Editor William Warren Prescott



Vol. 81

WASHINGTON, D. C., THURSDAY, MARCH 17, 1904

No. 11



WASHINGTON, D. C., MARCH 17, 1904

W. W. PRESCOTT - - - - - EDITOR
 L. A. SMITH } - - - - - ASSOCIATE EDITORS
 W. A. SPICER }

Editorial

The Perfect Revelation

CHRIST was the effulgence of his Father's glory, the outshining of his glory, because he stood in the relationship of a son to the Father. He could be to all things outside of the Father the outshining of the revelation of the glory of God. No created being could do that, but he could do it because he was the only begotten Son. So that the Son, not by arbitrary appointment, but because he was the only begotten Son of the Father, could be the effulgence of his glory. Therefore, he could be

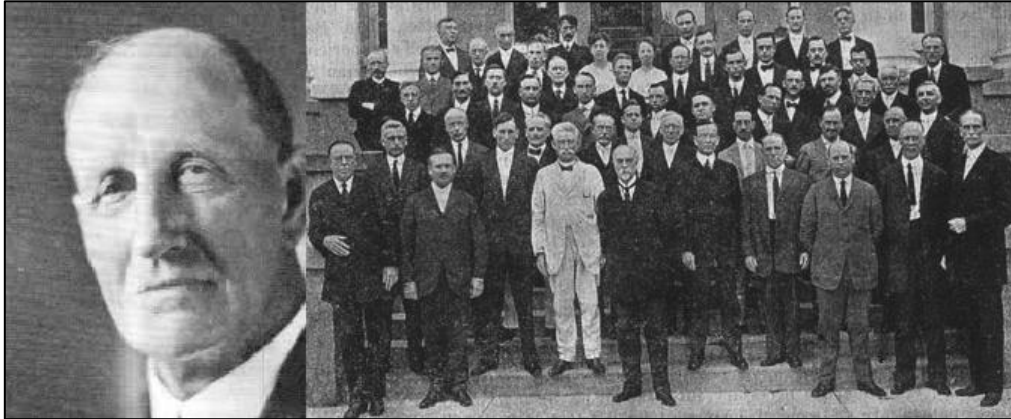
the express image of his person, the very image of his substance,—the exact representation of his very being. What God the Father, the God over all, actually and really is, his Son actually and really is, and that because of the relationship that exists between the Father and the Son. The very character of God is revealed through his Son, so that he sets forth the glory of God, not in a general way, as it were, but he sets forth what he actually is—the very image and character of God, and that revelation could be made through no created being

but the eternal Son, the only begotten. No other being could fill that place. Now he who is the head of the church is the head of creation. He who upholds the church upholds creation. He who came to represent God to the world is not an imperfect representation of his being, the character and love of God. This revelation is a perfect revelation of God. In this revelation we shall not be misled with any wrong ideas. Neither in him-

Prescott ensinou que o Filho unigênito não era um ser criado, mas era o Filho eterno.

“A Revelação Perfeita. CRISTO foi a refulgência da glória de seu Pai, o resplendor de sua glória, porque ele estava no relacionamento de um filho com o Pai. Ele poderia ser para todas as coisas exteriores ao Pai o resplendor da revelação da glória de Deus. **Nenhum ser criado poderia fazer isso, mas ele poderia fazê-lo porque ele era o Filho unigênito. Para que o Filho, não por indicação arbitrária, mas porque ele era o Filho unigênito do Pai, pudesse ser a refulgência de sua glória.** Portanto, ele poderia ser a imagem expressa de sua pessoa, a própria imagem de sua substância - a representação exata de seu próprio ser. O que Deus, o Pai, o Deus acima de tudo, na verdade, e realmente é, seu Filho, na verdade, e realmente é, e isso por causa do relacionamento que existe entre o Pai e o Filho. O próprio caráter de Deus é revelado por meio de seu Filho, de modo que ele expõe a glória de Deus, não de uma maneira geral, por assim dizer, **mas ele expõe o que ele realmente é - a própria imagem e caráter de Deus, e essa revelação não pôde ser feita através de nenhum ser criado, a não ser o Filho eterno, o unigênito.** Nenhum outro ser poderia preencher esse lugar. Agora quem é o líder da igreja é o líder da criação. Quem sustenta a igreja sustenta a criação. Quem veio representar Deus ao mundo não é uma representação imperfeita de seu ser, o caráter e o amor de Deus. Esta revelação é uma revelação perfeita de Deus. Nesta revelação, não seremos enganados com nenhuma ideia errada.” {**The Advent Review and Sabbath Herald. Editor: William Warren Prescott. A Revelação Perfeita. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: 17 de Março de 1904. Página 3. Grifos meus**}

William Warren Prescott e a Conferência Bíblica de 1919



Na Conferência Bíblica de 1919, William Warren Prescott aconselhou alguns pastores a abandonar o ensino de que o Filho gerado do Pai antes da fundação do mundo tinha um começo de existência. Prescott ensinou que a personalidade do Filho gerado era eterna.

“Sessão da tarde

A. G. DANIELLS: Agora está aberto o caminho para qualquer pessoa que deseja fazer perguntas ao professor Prescott sobre o assunto da manhã.

W. E. HOWELL: Gostaria de perguntar ao professor Prescott se ele está disposto a ampliar Apenas um pouco sobre o ponto do “princípio”, como ele explicou esta manhã.

W. W. PRESCOTT: Tomando o primeiro capítulo de João, o versículo 3º: Em um certo ponto em que seres finitos começam o tempo, isso não significa que foi aí que a palavra começou. Quando a escritura diz: “No princípio era a palavra, e a palavra estava com Deus, e a palavra era Deus”, isso não significa que, quando você voltar àquele ponto em que denominamos o princípio, voltarei a olhar para a eternidade, você pode apontar para o momento em que a palavra existia.

H. C. LACEY: Podemos dar um passo adiante e dizer que a palavra era sem começo?

W. W. PRESCOTT: Eu ia levantar a questão. Estamos de acordo em uma afirmação geral como esta, que o Filho de Deus é co-eterno com o Pai? Essa é a visão que é ensinada em nossa escola?

C. M. Sorenson: É ensinado na Bíblia.

W. W. PRESCOTT: Não, ensinar isso é Arianismo. Devemos continuar a circular em um livro padrão uma declaração de que o Filho não é co-eterno, de que o Filho não é coevo ou co-eterno com o Pai? Isso faz dEle um ser finito. Qualquer ser cujo começo podemos fixar é um ser finito. Estamos circulando há 40 anos um livro padrão que diz que o Filho não é co-eterno com o Pai. Isso é ensinar arianismo. Queremos continuar ensinando isso?”
{[Relatório da Conferência Bíblica de 1919 de 2 de julho de 1919. Página 49 do PDF](#)}

Afternoon session

A. G. DANIELLS: The way is now open for any who wish to do so to ask Professor Prescott questions concerning the topic of the morning.

W. E. HOWELL: I would like to ask Professor Prescott if he is willing to enlarge just a little on the point of the "beginning" as he explained it this morning.

W. W. PRESCOTT: Taking the first chapter of John, the 3d verse: At a certain point where finite beings begin time, it does not mean that that is where the word began. When the scripture says, "In the beginning was the word, and the word was with God, and the word was God," it does not mean that when you get back to that point that we denominate the beginning, then looking back into eternity, you can point to the time when the word was.

H. C. LACEY: Can we go one step further and say that the word was without beginning?

W. W. PRESCOTT: I was going to raise the question. Are we agreed in such a general statement as this, that the Son of God is co-eternal with the Father? Is that the view that is taught in our schools?

C. M. Sorenson: It is taught in the Bible.

W. W. PRESCOTT: Not to teach that is Arianism. Ought we to continue to circulate in a standard book a statement that the Son is not co-eternal, that the Son is not co-eval or co-eternal with the Father? That makes Him a finite being. Any being whose beginning we can fix is a finite being. We have been circulating for 40 years a standard book which says that the Son is not co-eternal

with the Father. That is teaching Arianism. Do we want to go on teaching that?

A Doutrina da Geração Eterna do Filho de Deus na Conferência Bíblica de 1919

Na Conferência Bíblica de 1919, William Warren Prescott aconselhou alguns pastores adventistas a não ensinarem mais que o Filho unigênito de Deus tinha um começo de existência ao ser gerado por Deus. No lugar desse ensino, Prescott apresentou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus que ensina que Deus gerou Seu Filho como um Ser Divino – como o Filho unigênito de Deus – antes do mundo existir, tendo uma existência derivada do Seu Pai e sendo eterno ao mesmo tempo. Tal ensino consiste na doutrina da geração eterna do Filho de Deus que foi ensinada no Credo de Atanásio.

“Eu acho que a expressão “Eu sou” é o equivalente da eternidade. Penso que essas expressões, embora não usem o termo eterno, são equivalentes em seu significado. Isso traz à tona toda a questão da relação do Filho com o Pai. Há um sentido apropriado, a meu ver, segundo o qual o Filho está subordinado ao Pai, mas essa subordinação não está na questão de atributos ou da Sua existência. **É simplesmente o fato da existência derivada, como lemos em João 5:26: “Porque, como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmo”.** Usando os termos como os usamos, **o Filho é coeterno com o Pai. Isso não impede que Ele seja o Filho unigênito de Deus.** Não podemos voltar para a eternidade e dizer onde essa eternidade começou e onde aquela eternidade começou. **Não há contradição em dizer que o Filho é coeterno com o Pai, e ainda assim o Filho é o unigênito do Pai.** {William Warren Prescott. Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 2 de Julho de 1919. Página 51 do PDF. Grifos meus}

W. W. PRESCOTT: I think the expression "I am" is the equivalent of eternity. I think these expressions, while they do not use the term co-eternal, are equivalent in their meaning. That brings up the whole question of the relation of the Son to the Father. There is a proper sense, as I view it, according to which the Son is subordinate to the Father, but that subordination is not in the question of attributes or of His existence. It is simply in the fact of the derived existence, as we read in John 5:26: "For as the Father hath life in himself, even so gave he to the Son also to have life in himself." Using terms as we use them, the Son is co-eternal with the Father. That does not prevent His being the only-begotten Son of God. We cannot go back into eternity and say where this eternity commenced, and where that eternity commenced. There is no contradiction to say that the Son is co-eternal with the Father, and yet the Son is the only-begotten of the Father.

Nas letras destacadas em vermelho você observará que William W. Prescott defendeu a doutrina da geração eterna do Filho de Deus ao ensinar a eternidade de Jesus Cristo juntamente com a crença de que a existência e os poderes do Filho de Deus como um Ser Divino foram derivados do Seu Pai. Acompanhe um trecho de uma conversa entre os pastores na Conferência Bíblica de 1919, na tarde do dia 6 de Julho de 1919.

“WILCOX: todos nós acreditamos na divindade de Cristo. Não se trata da sua divindade ou não-divindade. Em toda essa discussão, não há dúvida sobre isso.

WAKEHAM: Você consideraria a negação da eternidade do Pai e do Filho uma negação dessa divindade?

PRESCOTT: **Esse é o ponto que eu ia levantar: podemos acreditar na divindade de Cristo sem acreditar na eternidade de Cristo?**

BOLLMAN: Eu faço isso há anos.

PRESCOTT: Ou seja, meu ponto de vista - que usamos termos nesse sentido complacente que não estão realmente em harmonia com o ensino das Escrituras. Acreditamos há muito tempo que Cristo era um ser criado, apesar do que as Escrituras dizem. Digo isto, que deixar passar a experiência que me deixei passar sobre esse assunto -- esse uso adequado de termos que tornam a Deidade sem eternidade, não é minha concepção agora do evangelho de Cristo. Eu acho que fica aquém de toda a ideia expressa nas Escrituras e nos deixa não com o tipo de Salvador em que acredito agora, mas com uma espécie de visão humana - um ser semi-humano. A meu ver, a divindade envolve a eternidade. A própria expressão envolve isso. Você não pode ler as Escrituras e ter a ideia da divindade sem a eternidade.

KNOX: Acredito em todas as declarações que o Pastor Prescott fez hoje de manhã a respeito das promessas que nos são dadas por Jesus Cristo -- isto é, as muitas Escrituras que foram lidas; e eu acredito que elas são a certeza para nós, porque elas estão ligadas à Deidade de Jesus Cristo. Eu acho que todos estamos de acordo na divindade do Filho de Deus (Améns).

Penso também que devemos lembrar o que o irmão Daniells nos lembrou esta manhã, que não podemos, procurando, descobrir Deus - que isso é uma questão - uma questão que se desenrolará por todos os dias da eternidade. E, no entanto, acredito que o Senhor nos deu vislumbres em Sua Palavra, que ele intencionalmente colocou ali, para atrair nossa mente para a contemplação de verdades concernentes a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Agora não posso deixar de acreditar, como o Irmão Prescott disse: a Deidade deve ser eterna. Mas a dificuldade comigo é que não posso acreditar que a divindade do Filho como uma existência separada é eterna. Eu acredito na trindade de Deus e acredito que Jesus é Deus. Ele diz: “Para nós nasceu um filho?” E então você se lembra dos nomes pelos quais ele é chamado - o Pai Eterno - o Príncipe da Paz - em Isaías. A mesma Escritura fala dele como o Filho e como o Pai Eterno.

Você se lembra que a Palavra diz que “no princípio era a Palavra”. Agora isso foi falado várias vezes e, por isso, somos levados de volta pela eternidade. Mas as mesmas palavras são usadas exatamente a respeito da existência da matéria.

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Agora, em algum momento, Deus chamou o que vemos das coisas que não apareceram. Não creio que exista alguém aqui que

contenda a coexistência da matéria com Deus. A matéria foi chamada à existência por Deus; mas foi chamado à existência “no princípio” e “no princípio” era a Palavra. Agora, a Palavra era a agência pela qual Deus costumava chamar a matéria, pois “por ele foram feitas todas as coisas que foram feitas.

Agora, novamente, o servo de Deus fala do Filho como o primeiro ser criado. Eu nunca vi isso, e nunca acreditei nisso, mas fala dele como tendo surgido do seio do Pai. Agora, a Palavra também fala de Levi pagando o dízimo enquanto ele estava nos lombos de Abraão. Agora, seria igualmente verdade se o Espírito do Senhor tivesse levado os atos de Levi de volta ao tempo em que ele estava nos lombos de Adão. Do ponto de vista de Deus, Levi existia nos lombos de seus antepassados desde o início dos tempos, mas ele não tinha uma existência separada até o nascimento. E assim Cristo, estava com o Pai, e do Pai – e o Pai - desde a eternidade; e chegou um tempo - de uma maneira que não podemos compreender nem o tempo que não podemos compreender, quando, pela misteriosa operação de Deus, o Filho surgiu do seio de seu Pai e teve uma existência separada.

PRESCOTT: Gostaria de chamar a atenção do irmão Knox para isso e perguntar como, com base nisso, ele lidaria com João 8:58. “Jesus disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo, antes de Abraão nascer, Eu sou”. O que significa “Eu sou” quanto à nossa concepção de tempo?

KNOX: Sua existência pessoal, acredito na eternidade de Jesus Cristo. Não consigo entender a eternidade de sua existência separada e distinta.

TAIT: Sinto que estamos discutindo algo que devemos esperar sessenta bilhões de anos antes de começarmos. Algumas dessas escrituras não significam para mim o que os irmãos dizem que significam para eles. Mas agora acho que se ainda nos apossarmos de Cristo e o que ele é para nós agora e o que ele será para nós que reinaremos com ele em glória, percorreremos um longo caminho. Agora, estou disposto a esperar para descobrir muitas coisas que não entendo agora, até chegar ao outro lado.

A G DANIELLS: Agora teremos que mudar a ordem. Não queremos continuar e ir longe demais em distinções finas. Mas acho que não posso de todo com o irmão Tait. Eu gostei dessas discussões. Elas têm sido úteis para mim. Estou feliz por elas.

H C LACEY: É necessário, a fim de ter uma compreensão do coração de uma verdade bíblica, que nossas mentes tenham uma percepção limpa dela. Não devemos entender a teoria tanto na mente como no coração? Gostei dessas discussões e acho que a Bíblia nos deu o suficiente para responder a essa pergunta. Eu próprio não vi isso, anos atrás. Mas agora acho que posso ver como Jesus pode ser o filho eterno.

M C WILCOX: O coração, às vezes, não compreende o que a mente não pode compreender?

A G DANIELLS: No que me diz respeito, segui com uma ideia confusa por um bom tempo, e o que começou a tirar a balança dos meus olhos foi quando o Desejo de Todas as Nações saiu. Eu estava na Austrália quando as provas da página foram divulgadas. Eu nunca acreditei em outras coisas até que os Testemunhos foram publicados e me fizeram pensar. E eu disse: Olha aqui, a irmã White como sempre esteve em harmonia com a Bíblia, agora ela caiu em algum lugar ou então eu estou errado. Fui estudar, e isso fez mais por mim.

Talvez tenhamos discutido isso enquanto precisamos. Não vamos votar no trinitarianismo ou no arianismo, mas podemos pensar. Vamos continuar com o estudo.

W T KNOX: A discussão, até o momento, envolve a questão do trinitarianismo ou arianismo? Não consigo ver isso.

W W PRESCOTT: Algumas coisas foram ditas esta tarde e acho que uma palavra ajudará a coisa toda. Eu me referi a esta escritura: “Porque como o Pai tem vida em si mesmo; assim ele deu ao Filho ter vida em si mesmo.” Também me referi a outras escrituras do mesmo caráter em meus estudos. Talvez alguns se lembrem, e salientaram que os atributos de Cristo, o que ele era, estavam subordinados ao Pai nesse sentido, que eram derivados do Pai, mas não que isso fosse inferior. A mesma glória, o mesmo poder que o Pai tinha. Mas você não pode colocar essas coisas em um raciocínio frio depois de nossa maneira de lidar com essas coisas e dizer que aquele que derivou é tão grande quanto aquele de quem ele derivou.

JOHN ISAAC?: O que nós professores da Bíblia vamos fazer? Ouvimos ministros falarem de uma maneira. Nossos alunos tiveram professores da Bíblia em uma escola que passam dias e dias com essa questão e depois vão para outra escola, e o outro professor não concorda com isso. Devemos ter algo definido para que possamos dar a resposta. Eu acho que isso pode ser feito. Deveríamos dizer isso claramente. Cristo alguma vez foi gerado, ou não, ou isso ou aquilo.

A G DANIELLS: Talvez em outro estudo possamos ter um estudo sobre a palavra gerado. Pensei que nesta manhã, quando o irmão Bollman falou sobre isso, se pudéssemos ter cinco ou dez minutos nessa palavra, introduzir a lei do significado preciso nessa interpretação, seria bom. Mas teremos que deixá-lo aqui neste momento. Agora vamos continuar. Agora não vamos ficar nem um pouco nervosos nem assustados.

Não deixe que os conservadores pensem que algo vai acontecer, e os progressistas ficam alarmados por medo de que isso não aconteça. Vamos manter esse bom espírito. Traga o que você tem. Vamos receber toda a luz que temos, acreditar no que podemos e deixar o resto ir. Não quero acreditar ou ser chamado a acreditar no que não acredito, nem pedir a ninguém que acredite no que acredito, se ele não puder. Mas, nos pressionamos diretamente em direção à visão ampliada, à concepção mais ampla. Embora nunca compreendamos tudo, vamos nos aproximar o máximo possível.

E R PALMER: Esses estudos sobre a filiação não devem continuar e as discussões devem continuar?

A G DANIELLS: Sim. O irmão Prescott continua seus estudos. E aqui estão todos os nossos outros estudos escritos literalmente. Eles parecem muito bons.

CHAS. THOMPSON: Há outra coisa, vamos entrar, receio. As pessoas continuam chegando tarde, não sabem o que se passou e tudo terá que ser repetido novamente.

A G DANIELLS: Pediremos ao irmão Sorenson para prosseguir. Decidimos dedicar as duas horas agora a esse assunto, ou até que ele e o irmão Lacey tenham completado seu pensamento. Por isso, gostaríamos que você percorresse ao longo do seu caminho sem fazer retrocessos e repetir demais, ou sofrer alterações.

[C. M. SORENSON então tomou a palavra, mas a primeira parte de sua apresentação não foi relatada, por direção do Presidente A. G. Daniells] **{Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 6 de Julho de 1919. Páginas 48 a 54 do PDF. Grifos meus}**

W. W. Prescott defendeu a Trindade que ensinava que Jesus era Filho por geração eterna.

WILCOX: We all believe the deity of Christ. It is not a question as to his deity or non-deity. In all this discussion there is no question regarding this.

WAKEHAM: Would you consider the denial of the co-eternity of the Father and Son was a denial of that deity?

PRESCOTT: That is the point I was going to raise: Can we believe in the deity of Christ without believing in the eternity of Christ?

BOLLMAN: I have done it for years.

PRESCOTT: That is my very point--that we have used terms in that accommodating sense that are not really in harmony with the Scriptural teaching. We believed a long time that Christ was a created being, inspite of what the Scripture says. I say this, that passing over the experience I have passed over myself in this matter--this accomodating use of terms which makes the Deity without eternity, is not my conception now of the gospel of Christ. I think it falls short of the whole idea expressed in the Scriptures, and leaves us not with the kind of a Saviour I believe in now, but a sort of human view-- a semi-human being. As I view it, the deity involves eternity. The very expression involves it. You cannot read the Scripture and have the idea of deity without eternity.

KNOX: I believe all the statements that were made this morning by Elder prescott concerning the promises that are

given to us through Jesus Christ--that is, the many Scriptures² that were read; and I believe they are made sure to us because they are bound up in the Deity of Jesus Christ. I think that we are all agreed in the deity of the Son of God (Amen).

I think also that we ought to remember what Brother Daniells reminded us of this morning, that we cannot by searching find out God--that this is a matter --a subject that will be unfolding all through the days of eternity. And yet I do believe that the Lord has given us glimpses in his Word, which he has intentionally placed there, to draw our minds out into the contemplation of truths concerning God the Father, God the Son and God the Holy Ghost.

Now I can not but believe as Brother prescott has said, the Deity must be eternal. But the difficulty with me is that I can not believe that the deity of the Son as a separate existence is eternal. I believe in the trinity of God, and I believe that Jesus is God. It says, "Unto us a son is born?" and then you remember the names by which he is called--the Everlasting Father--the Prince of Peace--in Isaiah. The same Scripture speaks of him as the Son and as the Everlasting Father.

You remember the Word says that "in the beginning was the Word." Now that has been spoken a number of times, and by it we are carried back through eternity. But the same words are used exactly concerning the existence of matter. In the beginning God created the heavens and the earth. Now some time God called the things that we see out of the things that did not appear. I do not suppose there is one here that will contend the co-existence of matter with out God. Matter has been called into existence by God; but it was called into existence

"in the beginning," and "in the beginning" was the Word. Now the Word was the agency God used to call matter into existence, for "by him were all things made that were made.

Now again the servant of God speaks of the Son as the first created being. I never saw that, and never believed that, but it speaks of him as having sprung from the bosom of the Father. Now the Word also speaks of Levi paying tithes while he was in the loins of Abraham. Now it would have been equally true if the Lord's Spirit had carried the acts of Levi back to the time when he was in the loins of Adam. From God's viewpoint Levi had existed in the loins of his forefathers from the very beginning of time, but he did not have a separate existence until he was born.

and so Christ, ~~was~~ was with the Father, and of the Father--and the Father--from eternity; and there came a time-- in a way we cannot comprehend nor the time that we cannot comprehend, when by God's mysterious operation the Son sprung from the bosom of his Father and had a separate existence.

PRESCOTT: I would like to call Brother Knox's attention to this, and ask how on that basis he would deal with John 8:58 "Jesus said unto them, Verily, verily, I say unto you, before Abraham was born I am." What does "I am" as to our conception of time, mean?

KNOX: His personal existence. I believe in the eternity of Jesus Christ. I cannot grasp the eternity of his separate and distinct existence.

TAIT: I feel we are discussing something we ought to wait sixty billion years before we start in on. Some of these scriptures do not mean to me what the brethren say they mean

to them. But now I think if we still get hold of Christ and what he is to us now and what he will be to us who will reign with him in glory we will go ~~axrak~~ a long ways. Now I am willing to wait to found out a lot of things I do not understand now, until I get on the other side. 24

A G DANIELLS: Now we shall have to change the order. We don't want to keep on and go too far in fine distinctions. But I don't think I can altogether with Brother Tait. I have enjoyed these discussions. They have been helpful to me. I am glad for them.

H C JACEY: Is it necessary, in order to have a heart apprehension of a Bible truth, that our minds should have a clean-cut apprehension of it. Are we not to understand the theory within the mind as well as with the heart? I have enjoyed these discussions, and I think the Bible has given us enough to answer that question. I didn't see it myself, years ago. But now I think I can see how Jesus can be the eternal son.

M C WILCOX: Doesn't the heart sometimes apprehend what the mind cannot comprehend?

A G DANIELLS: So far as I am concerned, I went along with a mystified idea quite a while, and the thing that began to knock the scales from my eyes was when the Desire of Ages came out. I was in Australia when the page proofs were brought out. I never believed some other things till the Testimonies came out and set me thinking. And I said, Look here, Sister White has always been in harmony with the Bible, now she has dropped a stitch somewhere or else I am wrong. I went to studying, and that did more for me.

Perhaps we have discussed this as long as we need to. We are not going to take a vote on trinitarianism or arianism, but we can think. Let us go on with the study.

W T KNOX: Does the discussion, so far as it has gone, involve the question of trinitarianism or arianism? I can't see that it does.

W W. PRESCOTT: Some things have been said this afternoon which I think a word will just help the whole thing. I referred to this scripture: "For as the Father hath life in himself; so hath he given to the Son to have life in himself." I also referred to other scriptures of the same character in my studies. Perhaps some will remember, and brought out the point that Christ's attributes, what he was, was subordinate to the Father in this sense, that it was derived from the Father, but not that it was any less. The same glory, the same power, that the Father had. But you can't put those things to cold reasoning after our manner of dealing with such things, and say that the one who derived is just as great as the one from whom he derived it.

JOHN ISAAC?: What are we Bible teachers going to do? We have heard ministers talk one way. Our students have had Bible teachers in one school spend days and days upon this question, then they come to another school, and the other teacher does not agree with that. We ought to have something definite so that we might give the answer. I think it can be done. We ought to have it clearly stated. Was Christ ever begotten, or not, or this thing, or that thing.

A G DANIELLS: Perhaps in another study we might have a study on the word begotten. I thought this morning when Brother Bollman spoke of it, if we could have five or ten minutes on that word, bring in the law of precise meaning in that interpretation, it would be well. But we shall have to drop it here this time. Now we will go on. Now let's not get a bit nervous nor scared.

Don't let the conservatives think that something is going to happen, and the progressives get alarmed for fear it won't happen. Let's keep up this good spirit. Bring out what you have. Let us get all the light we have, believe what we can, and let the rest go. I don't want to believe or be called upon to believe what I don't believe, nor call upon anyone else to believe what I believe if he can't. But let us press right toward the ~~en-~~enlarged vision, the broader conception. While we will never ~~apprehend~~ comprehend it all, let's get as near to it as we can.

E R PALMER: Are not these studies on the sonship to be continued, and the discussions to be continued?

A G DANIELLS: Yes. Brother Prescott continues his studies. And here are all our other studies written out verbatim. They look mighty good.

CHAS. THOMPSON: There's another thing, we are going to get into, I'm afraid. People keep coming in late, they don't know what has gone before, and it will all have to be gone over again.

A G DANIELLS: We will ask Brother Sorenson to proceed. We decided to devote the two hours now to this subject, or until he and Brother Lacey have completed their thought. ~~xxx~~ So we would like to have you travel right along your road without backing up and going over too much, or being switched by questions.

[C. M. SORENSON then took the floor, but the first part of his presentation was not reported, by direction of Chairman A.G.Daniells]

O Livro A Doutrina de Cristo e a Geração Eterna do Filho de Deus em 1920

The Doctrine of Christ

A Series of Bible Studies for Use in Churches and Seminaries

[First edition: A Series of Bible Studies Covering the Doctrines of the Scriptures, for Use in Colleges and Seminaries, as Outlined and Recommended by the Bible and History Teachers' Council, held in Washington, D. C., from July 20 to August 9, 1919]

By W. W. PRESCOTT

Em 1920, William W. Prescott também ensinou a doutrina da geração eterna de Jesus.

“O Filho é igual ao Pai em tudo, exceto no que é transmitido pelos termos Pai e Filho. Ele é igual ao Pai, pois compartilha ao máximo a existência do Pai desde a eternidade e seu infinito poder, sabedoria e amor. **Mas, na medida em que o Pai possui esses atributos divinos somente de si, enquanto o Filho os possui como derivados do Pai, nesse sentido real e somente nesse sentido, o Pai é maior do que o Filho. Evidentemente, em um Pai eterno e em um Filho eterno, as ideias de mais velhos e mais jovens não podem ter lugar. A medida que elevamos a concepção de filiação fora do tempo para a eternidade, esses elementos dela, sempre presentes em pais e filhos humanos, desaparecem imediatamente. Quando eles desaparecem, permanece alguma concepção essencial à nossa ideia de filiação? Sim; ainda permanece a ideia principal, a saber, existência pessoal e poderes derivados de outra pessoa. E essa ideia está claramente incorporada em João 5:26, e em outras afirmações expressas dos lábios de Cristo, descrevendo sua própria relação com Deus.” {W. W. Prescott. *Obra: A Doutrina de Cristo: Uma série de Estudos Bíblicos para uso em Igrejas e Seminários. Páginas 20 e 21. Grifos meus*}**

"The Son is equal to the Father in everything except that which is conveyed by the terms Father and Son. He is equal to the Father in that he shares to the full the Father's existence from eternity and his infinite power and wisdom and love. But inasmuch as the Father possesses these divine attributes from himself alone, whereas the Son possesses them as derived from the Father, in this real sense and in this sense only, the Father is greater than the Son."

"Evidently in an eternal Father and an eternal Son the ideas of older and younger can have no place. As we lift up the conception of son ship out of time into eternity, these elements of it, ever present in human fathers and sons, at once disappear. When they fall away, does

²¹
any conception essential to our idea of son ship remain? Yes; there still remains the chief idea, viz., personal existence and powers derived from another person. And this idea is plainly embodied in John 5:26, and in other express assertions from the lips of Christ describing his own relation to God."

Australasian Record

16 de Outubro de 1922

Em Australasian Record, William Warren Prescott ensinou que Deus enviou o Seu Filho unigênito que não era um ser criado como os anjos e o homem foram criados.



Christ in You the Hope of Glory

The Everlasting Gospel

By Pastor W. W. Prescott

Friday Evening, September 30

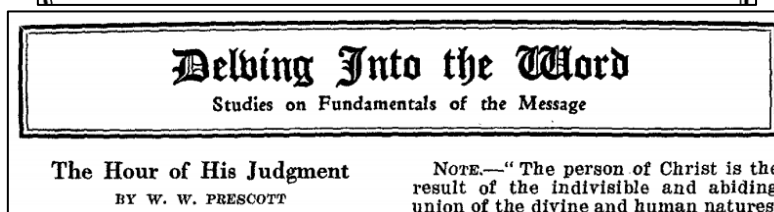
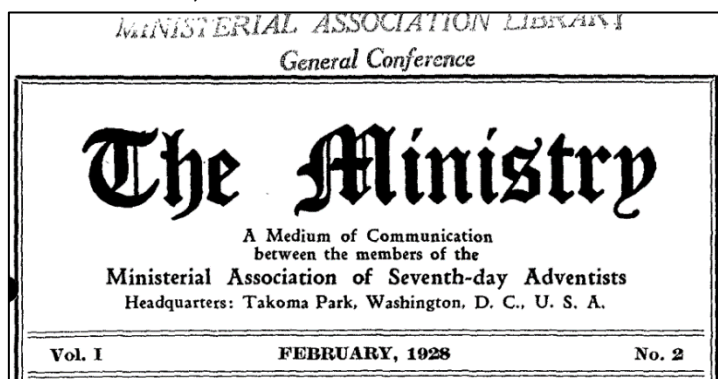
Restoration in Christ

Now He gave Himself, and He was given *unto us* and *for us*. He was given in order that He might live in us. Take such a scripture as we have in Gal. 4:4, 5. "When the fullness of the time was come, God sent forth His Son, made of a woman, made under the law, to redeem them that were under the law, that we might receive the adoption of sons." Adam was created the son of God; created in the image of God. He forfeited all the rights and privileges and blessings of being a son by turning away from God, by refusing to be an obedient son. The gospel is to restore those blessings, those privileges, of sonship. Therefore, "He sent forth His Son to redeem them that were under the law" that we might have again bestowed upon us the blessings of sonship,—to be children of God. We have to be restored to this privilege. Only the Son can do that, therefore He did not send a created being,—He did not send an angel. He did not send some one to bring words to us about this. He sent His Son as the only begotten Son. He sent Him to the world to be the Saviour of the world. The only

"Restauração em Cristo. Agora Ele se entregou, e nos foi dado a nós e *por nós*. Ele foi dado para que Ele possa viver em nós. Tome uma escritura como a que temos em Gal. 4: 4, 5. "Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, para que pudéssemos receber a adoção de filhos." **Adão, o filho de Deus, foi criado; criado à imagem de Deus.** Ele perdeu todos os direitos, privilégios e bênçãos de ser filho, afastando-se de Deus, recusando-se a ser um filho obediente. O evangelho existe para restaurar essas bênçãos, esses privilégios, da filiação. Portanto, **"Ele enviou Seu Filho** para redimir os que estavam debaixo da lei", para que possamos ter novamente concedido a nós as bênçãos da filiação - para sermos filhos de Deus. Temos que ser restaurados para esse privilégio. Somente o Filho pode fazer isso, portanto **Ele não enviou um ser criado - Ele não enviou um anjo.** Ele não enviou alguém para nos trazer palavras sobre isso. **Ele enviou Seu Filho como o Filho unigênito.** Ele O enviou ao mundo para ser o Salvador do mundo." {Australasian Record. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: 16 de Outubro de 1922. Página 39. Grifos meus}

William Warren Prescott e a Doutrina da Geração Eterna do Filho em 1928

Na Revista Ministério de Fevereiro de 1928, William Warren Prescott ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus, doutrina dos Credos Trinitários ortodoxos.



Proposition Four.—As the Son of God, Jesus Christ was the mediator in the original creation. Heb. 1: 1, 2; John 1: 1-3; 1 Cor. 8: 6.

NOTE.—The fact that Jesus Christ is the eternal Son of God (John 8:58; Heb. 13:8), and the mediator or co-operating agent in the creation of all material things, furnishes a sure foundation for our confidence in Him as the mediator in the new creation, the mediator of eternal life.

Proposition Five.—Not only was the Son of God the mediator in the creation of all material things, but “in Him” all invisible powers and relations find their origin, “through Him” they have come into existence, and “in Him” they “hold together.” Col. 1:16, 17, A. R. V.

NOTE.—Christ, the Son of God, “is the perfect image, the visible representation, of the unseen God. He is the firstborn, the absolute heir of the Father, begotten before the ages; the Lord of the universe by virtue of primogeniture, and by virtue also of creative agency. For in and through Him the whole world was created,

Page 21

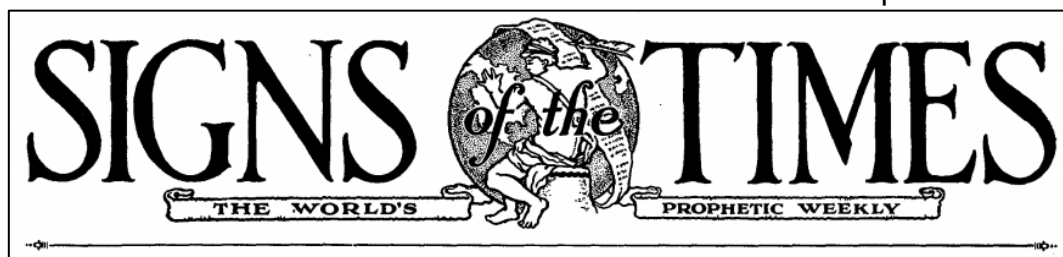
things in heaven and things on earth, things visible to the outward eye, and things cognizable by the inward perception. His supremacy is absolute

“Proposição Quatro - Como Filho de Deus, Jesus Cristo foi o mediador da criação original. Heb. 1:1, 2; João 1:1-3; 1 Cor. 8:6. NOTA. — **O fato de Jesus Cristo ser o eterno Filho de Deus (João 8:58; Heb. 13:8)**, e o mediador ou agente cooperador na criação de todas as coisas materiais, fornece uma base segura para nossa confiança Nele como mediador da nova criação, mediador da vida eterna.

Proposição Cinco - Não somente o Filho de Deus foi o mediador na criação de todas as coisas materiais, mas “nEle” todos os poderes e relações invisíveis encontram sua origem; “através dEle” eles passaram a existir e “nEle” eles “mantêm-se juntos”. Col. 1:16, 17, A. R. V. NOTA. — **Cristo, o Filho de Deus**, “é a imagem perfeita, a representação visível do Deus invisível. **Ele é o primogênito, o herdeiro absoluto do Pai, gerado antes dos séculos; o Senhor do universo em virtude da primogenitura e também em virtude da ação criativa.** Pois nEle e através dEle o mundo inteiro foi criado, coisas no céu e coisas na terra, coisas visíveis aos olhos externos e coisas que podem ser percebidas pela percepção interior.” {Revista Ministério. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: Fevereiro de 1928. Páginas 21 e 22. Grifos meus}

William Warren Prescott e a Doutrina da Geração Eterna do Filho em 1929

Em 8 de Janeiro 1929, W. W. Prescott ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus, doutrina do Credo de Atanásio e do Credo Niceno-Constantinopolitano.



VOL. 56, NO. 2

JANUARY 8, 1929

The PRIEST UPON *the* THRONE

WILLIAM W. PRESCOTT

from the dead.”¹⁰ He who in His absolute

deity was the Son of God by eternal generation became flesh as the Son of man, and as the God-man was designated to be the Son of God by the resurrection. We, then, have this blessed assurance that the man, Jesus of Nazareth, who made purification of sins, was also more than a man, that He was the eternal Son of God. As the absolute Son, He, who in the beginning was with God and was God,¹¹ was begotten before times eternal; as the Son who was the God-man, He was begotten by the resurrection from the dead. So shall we be “sons of God, being sons of the resurrection.”¹²

Sinais dos Tempos – William Warren Prescott – 8 de Janeiro de 1929

“Aquele que em Sua absoluta divindade era o Filho de Deus por geração eterna, tornou-se carne como o Filho do homem, e como o Deus-homem foi designado para ser o Filho de Deus pela ressurreição. Temos, então, essa bendita certeza de que o homem, Jesus de Nazaré, que purificou os pecados, também era mais do que um homem, que Ele era o eterno Filho de Deus. Como o Filho absoluto, Ele, que no princípio estava com Deus e era Deus,¹¹ foi gerado antes dos tempos eternos; como o Filho que era o Deus-homem, Ele foi gerado pela ressurreição dentre os mortos. Então seremos “filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.”¹² {The Signs of the Times. Autor: William W. Prescott. Data de Publicação: 8 de Janeiro de 1929. Página 11. Grifos meus}

A declaração de Prescott resume o ensino de algumas declarações mencionadas nesse material para mostrarmos que a Igreja Adventista do Sétimo Dia já ensinou uma concepção trinitária diferente do ponto de vista trinitário oficializado em 1980 em Dallas, Texas.

William Warren Prescott e os Credos Trinitários do Quarto Século da Era Cristã

Demonstraremos que William Warren Prescott defendeu a doutrina ortodoxa da Trindade dos Credos Trinitários do quarto século da era cristã.

“21. **O Filho procede do Pai somente, nem feito, nem criado, mas gerado.** [...] 28. *É, portanto, fé verdadeira, que creiamos e confessemos que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é tanto Deus como homem.* 29. **Ele é Deus eternamente gerado da substância do Pai;** homem nascido no tempo da substância da sua mãe.” {O Credo de Atanásio}

“**Creio em um [...] Senhor Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os séculos,** Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, **gerado não feito,** de uma só substância com o Pai...” {Credo Niceno-Constantinopolitano. Grifos meus}

“O Filho [...] nem feito, nem criado, mas gerado” “Gerado não Feito”

Os Credos Trinitários do quarto século da era cristã ensinam que o Filho unigênito de Deus é um Ser que foi gerado pelo Pai, não sendo, portanto, um Ser criado pelo Pai. William Warren Prescott transmitiu o mesmo ensino no periódico *Australasian Record*.

Somente o Filho pode fazer isso, portanto **Ele não enviou um ser criado - Ele não enviou um anjo.** Ele não enviou alguém para nos trazer palavras sobre isso. **Ele enviou Seu Filho como o Filho unigênito.** Ele O enviou ao mundo para ser o Salvador do mundo.” {*Australasian Record*. William Warren Prescott. Data de Publicação: 16 de Outubro de 1922. Página 39. Grifos meus}

“Ele é Deus eternamente gerado da substância do Pai”

“Gerado pelo Pai antes de todos os séculos”

Os Credos Trinitários do quarto século da era cristã ensinam que o Filho unigênito de Deus foi gerado pelo Pai antes de todos os séculos, sendo Deus eternamente gerado da substância do Pai. William Warren Prescott ensinou a mesma doutrina em seus escritos.

“Proposição Quatro - Como Filho de Deus, Jesus Cristo foi o mediador da criação original. Heb. 1:1, 2; João 1:1-3; 1 Cor. 8:6. NOTA. — **O fato de Jesus Cristo ser o eterno Filho de Deus (João 8:58; Heb. 13:8),** e o mediador ou agente cooperador na criação de todas as coisas materiais, fornece uma base segura para nossa confiança Nele como mediador da nova criação, mediador da vida eterna. Proposição Cinco - Não somente o Filho de Deus foi o mediador na criação de todas as coisas materiais, mas “nEle” todos os poderes e relações invisíveis encontram sua origem; “através dEle” eles passaram a existir e “nEle” eles “mantêm-se juntos”. Col. 1:16, 17, A. R. V. NOTA. — **Cristo, o Filho de Deus,** “é a imagem perfeita, a representação visível do Deus invisível. **Ele é o primogênito, o herdeiro absoluto do Pai, gerado antes dos séculos; o Senhor do universo em virtude da primogenitura e também em virtude da ação criativa.** Pois nEle e através dEle o mundo inteiro foi criado, coisas no céu e coisas na terra, coisas visíveis aos olhos externos e coisas que podem ser percebidas pela percepção interior.” {*Revista Ministério*. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: Fevereiro de 1928. Páginas 21 e 22. Grifos meus}

“**Aquele que em Sua absoluta divindade era o Filho de Deus por geração eterna, tornou-se carne como o Filho do homem,** e como o Deus-homem foi designado para ser o Filho de Deus pela ressurreição. Temos, então, essa bendita certeza de que o homem, **Jesus de Nazaré,** que purificou os pecados, também era mais do que um homem, que **Ele era o eterno Filho de Deus. Como o Filho absoluto, Ele, que no princípio estava com Deus e era Deus,¹¹ foi gerado antes dos tempos eternos;** como o Filho que era o Deus-homem, Ele foi gerado pela ressurreição dentre os mortos. Então seremos “filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.”¹²” {*The Signs of the Times*. Autor: William W. Prescott. Data de Publicação: 8 de Janeiro de 1929. Página 11. Grifos meus}

A Concepção Trinitária do Pastor W. T. Knox na Conferência Bíblica de 1919

W. T. Knox apresentou a seguinte concepção trinitária na Conferência Bíblica de 1919.

“KNOX: Acredito em todas as declarações que o Pastor Prescott fez hoje de manhã a respeito das promessas que nos são dadas por Jesus Cristo -- isto é, as muitas Escrituras que foram lidas; e eu acredito que elas são a certeza para nós, porque elas estão ligadas à Deidade de Jesus Cristo. Eu acho que todos estamos de acordo na divindade do Filho de Deus (Améns).

Penso também que devemos lembrar o que o irmão Daniells nos lembrou esta manhã, que não podemos, procurando, descobrir Deus - que isso é uma questão - uma questão que se desenrolará por todos os dias da eternidade. E, no entanto, acredito que o Senhor nos deu vislumbres em Sua Palavra, que ele intencionalmente colocou ali, para atrair nossa mente para **a contemplação de verdades concernentes a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.**

Agora não posso deixar de acreditar, como o Irmão prescott disse: a Deidade deve ser eterna. Mas a dificuldade comigo é que **não posso acreditar que a divindade do Filho como uma existência separada é eterna.** Eu acredito na trindade de Deus e acredito que Jesus é Deus. Ele diz: “Para nós nasceu um filho?” E então você se lembra dos nomes pelos quais ele é chamado - o Pai Eterno - o Príncipe da Paz - em Isaías. A mesma Escritura fala dele como o Filho e como o Pai Eterno.

Você se lembra que a Palavra diz que “no princípio era a Palavra”. Agora isso foi falado várias vezes e, por isso, somos levados de volta pela eternidade. Mas as mesmas palavras são usadas exatamente a respeito da existência da matéria.

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Agora, em algum momento, Deus chamou o que vemos das coisas que não apareceram. Não creio que exista alguém aqui que contenda a coexistência da matéria com Deus. A matéria foi chamada à existência por Deus; mas foi chamado à existência “no princípio” e “no princípio” era a Palavra. Agora, a Palavra era a agência pela qual Deus costumava chamar a matéria, pois “por ele foram feitas todas as coisas que foram feitas.

Agora, novamente, o servo de Deus fala do Filho como o primeiro ser criado. Eu nunca vi isso, e nunca acreditei nisso, **mas fala dele como tendo surgido do seio do Pai. Agora, a Palavra também fala de Levi pagando o dízimo enquanto ele estava nos lombos de Abraão.** Agora, seria igualmente verdade se o Espírito do Senhor tivesse levado os atos de Levi de volta ao tempo em que ele estava nos lombos de Adão. **Do ponto de vista de Deus, Levi existia nos lombos de seus antepassados desde o início dos tempos, mas ele não tinha uma existência separada até o nascimento. E assim Cristo, estava com o Pai, e do Pai – e o Pai - desde a eternidade; e chegou um tempo - de uma maneira que não podemos compreender nem o tempo que não podemos compreender, quando, pela misteriosa operação de Deus, o Filho surgiu do seio de seu Pai e teve uma existência separada.”** {Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 6 de Julho de 1919. Páginas 48 a 50 do PDF. Grifos meus}

A concepção trinitária do pastor W. T. Knox ensinava que o Filho unigênito de Deus foi gerado do seio do Pai nos dias da eternidade, e que antes de ser gerado do Pai, existia eternamente no seio do Pai, não como uma pessoa distinta do Pai. Da mesma forma que Levi existia de forma impessoal nos lombos de Abraão, o Filho unigênito de Deus, antes de ser gerado do Pai nos dias da eternidade, existia de forma impessoal no seio do Pai.

A Concepção Trinitária do Pastor H. C. Lacey

O pastor H. C. Lacey, na Conferência Bíblica de 1919, ensinou uma concepção trinitária que apresentava as palavras “Pai” e “Filho” como títulos funcionais. Tal concepção trinitária seria oficializada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1980, em Dallas, Texas.

“Nunca houve um tempo em que o Filho não existisse. **Se a palavra Filho nos intriga, lembremos que essa é a palavra sagrada de Deus para apresentar Seu amor por essa segunda pessoa da deidade.** Devemos conhecer a Deus como seu pai e nosso pai. Jesus é a revelação. **Ele é o Filho de Deus, não querendo dizer que ele procedeu e se desenvolveu a partir dele,** nem há outra mãe – Eu não posso deixar de ser preciso. Sua existência abrange a eternidade, por mais que não possamos estabelecer nenhum ponto da eternidade passada, quando ele começou, mais do que podemos estabelecer qualquer ponto no futuro em que ele não exista.” {Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 6 de Julho de 1919. Página 43 do PDF. Grifos meus}

tive. There never was a time when the Son was not. If the word Son puzzles us, let us remember that that is God's own sacred word to present His love for that second person of the deity. We are to know God as his father and our father. Jesus is the revelation. He is the Son of God, not meaning that he proceeded forth and developed from him, nor is there another mother,--I cannot help being precise, His existence spans eternity, and we cannot settle upon any point in eternity past when he began any more than we can settle upon any point in the future when he will not be.

L. L. Cavise, um pastor antitrinitariano, se opôs ao argumento do pastor H. C. Lacey na Conferência Bíblica de 1919, mas isso será analisado na parte 2 do estudo da Doutrina da Preexistência de Cristo.

“Filho” – um Título Funcional

O pastor H. C. Lacey apresentou a palavra “Filho” como um título funcional ao ensinar que essa palavra foi usada por Deus para apresentar Seu amor pela segunda pessoa da deidade.

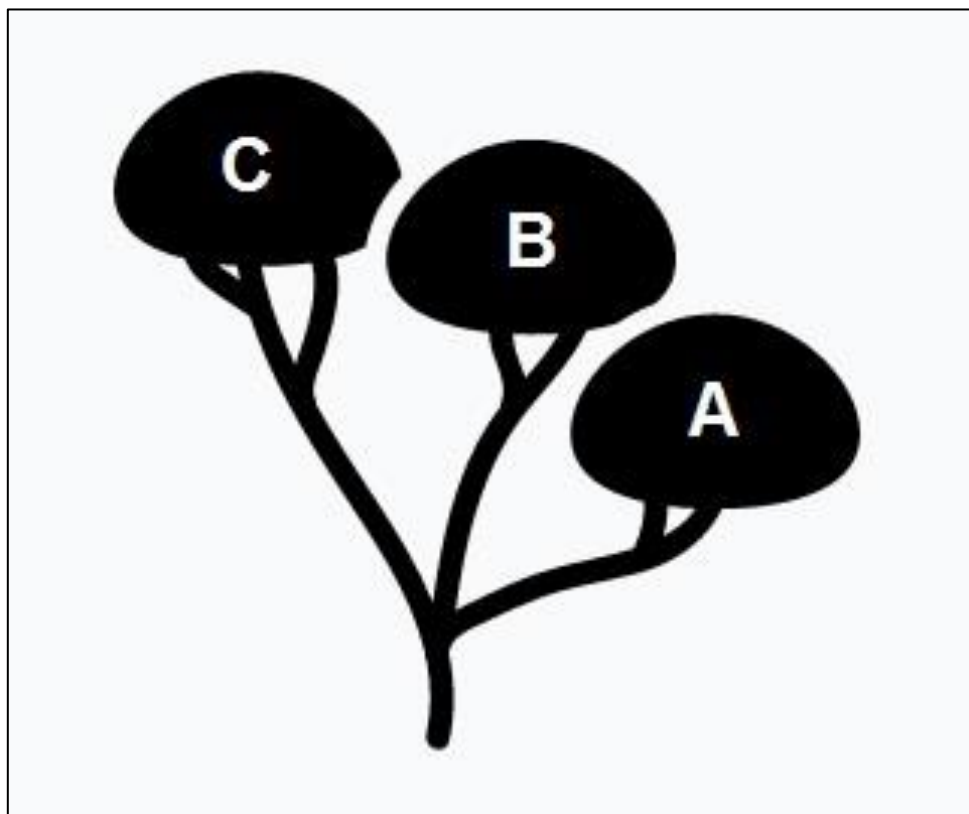
“Nunca houve um tempo em que o Filho não existisse. **Se a palavra Filho nos intriga, lembremos que essa é a palavra sagrada de Deus para apresentar Seu amor por essa segunda pessoa da deidade.** Devemos conhecer a Deus como seu pai e nosso pai. Jesus é a revelação.” {Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 6 de Julho de 1919. Página 43 do PDF. Grifos meus}

Isso é confirmado quando Lacey afirmou que o Filho não procedeu (foi gerado) de Deus.

“**Ele é o Filho de Deus, não querendo dizer que ele procedeu e se desenvolveu a partir dele,** nem há outra mãe – Eu não posso deixar de ser preciso. Sua existência abrange a eternidade, por mais que não possamos estabelecer nenhum ponto da eternidade passada, quando ele começou, mais do que podemos estabelecer qualquer ponto no futuro em que ele não exista.” {Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 6 de Julho de 1919. Página 43 do PDF. Grifos meus}

Três Concepções Trinitárias em 1919

Analisando os relatórios da Conferência Bíblica de 1919 concluímos que os líderes adventistas ensinaram três concepções trinitárias diferentes. Representamos isso assim:



Concepção A

A concepção trinitária do pastor William Warren Prescott que ensinava a doutrina da geração eterna do Filho de Deus pertencente ao Credo de Atanásio.

Concepção B

A concepção trinitária do pastor Knox que ensina que o Filho foi gerado do Pai nos dias da eternidade e que existia de forma impessoal no seio do Pai por toda a eternidade.

Concepção C

A concepção trinitária do pastor H. C. Lacey que ensinava que as palavras "Pai" e "Filho" eram títulos funcionais, ensinando também que o Filho nunca foi gerado do Pai.

1920

Livro Doutrina de Cristo
William Warren Prescott

The Doctrine of Christ

A Series of Bible Studies for Use in Churches and Seminaries

[First edition: A Series of Bible Studies Covering the Doctrines of the Scriptures, for Use in Colleges and Seminaries, as Outlined and Recommended by the Bible and History Teachers' Council, held in Washington, D. C., from July 20 to August 9, 1919]

By W. W. PRESCOTT

"Christ is All."

"If any man will do His will,
he shall know of the doctrine."

REVIEW AND HERALD PUBLISHING ASSOCIATION
TAKOMA PARK, WASHINGTON, D. C.

New York City South Bend, Ind.

TABLE OF CONTENTS

INTRODUCTORY NOTE	3
Section I-THE WORD OF GOD	5
Section II-THE CENTRAL TRUTH IN CHRISTIANITY, THE PERSON OF CHRIST	17
Section III-CHRIST THE ONLY SAVIOUR	29
Section IV-THE GREAT FACTS CONCERNING CHRIST	37
Section V-THE DEITY OF CHRIST	40
Section VI-THE INCARNATION OF CHRIST	43
Section VII-THE ATONING DEATH OF CHRIST	55
Section VIII-THE RESURRECTION OF CHRIST	70
Section IX-THE ASCENSION OF CHRIST	78
Section X-THE MEDIATORIAL WORK OF CHRIST	81
Section XI-LIVING THE LIFE OF CHRIST	108
Section XII-THE SECOND COMING OF CHRIST	126

Em 1920, William W. Prescott também ensinou a doutrina da geração eterna de Jesus.

“O Filho é igual ao Pai em tudo, exceto no que é transmitido pelos termos Pai e Filho. Ele é igual ao Pai, pois compartilha ao máximo a existência do Pai desde a eternidade e seu infinito poder, sabedoria e amor. **Mas, na medida em que o Pai possui esses atributos divinos somente de si, enquanto o Filho os possui como derivados do Pai, nesse sentido real e somente nesse sentido, o Pai é maior do que o Filho. Evidentemente, em um Pai eterno e em um Filho eterno, as ideias de mais velhos e mais jovens não podem ter lugar.** A medida que elevamos a concepção de filiação fora do tempo para a eternidade, esses elementos dela, sempre presentes em pais e filhos humanos, desaparecem imediatamente. Quando eles desaparecem, permanece alguma concepção essencial à nossa ideia de filiação? Sim; **ainda permanece a ideia principal, a saber, existência pessoal e poderes derivados de outra pessoa.** E essa ideia está claramente incorporada em João 5:26, e em outras afirmações expressas dos lábios de Cristo, descrevendo sua própria relação com Deus.” {W. W. Prescott. Obra: A Doutrina de Cristo: Uma série de Estudos Bíblicos para uso em Igrejas e Seminários. Páginas 20 e 21. Grifos meus}

Signs of the Times

AMERICA'S PROPHECIC WEEKLY

VOLUME 47

MOUNTAIN VIEW, CALIFORNIA, OCTOBER 12, 1920

NUMBER 40

JESUS CHRIST--CREATOR AND

LAWGIVER

By W. H. BRANSON

FAR back somewhere in the eternity of the past, before any of the worlds and suns now comprising the vast universe were created, before angels or men were brought into being, God, who had existed

FAR back somewhere in the eternity of the past, before any of the worlds and suns now comprising the vast universe were created, before angels or men were brought into being, God, who had existed from all eternity, brought forth a Son. This Son was "the image of the invisible God, the first-born of every creature." Colossians 1: 15. Paul declares that He was "the brightness of His glory, and the express image of His person." Hebrews 1: 3. God bestowed upon His Son all the glory He Himself had, and made Him a coworker with Him in all His subsequent acts. He was to be one with the Father, exercising the same power, bearing the same titles, and sharing equally in the glory that should come to the Father through the things He should create.

In the eighth chapter of Proverbs, where the Christ is personified as wisdom, He explains His preëxistence with the Father in the following beautiful language:

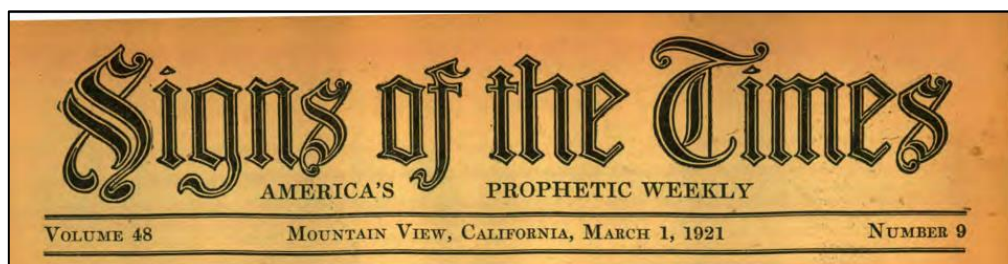
“The Lord possessed Me in the beginning of His way, before His works of old. I was set up from everlasting, from the beginning, or ever the earth was. When there were no depths, I was brought forth; when there were no fountains abounding with water. Before the mountains were settled, before the hills was I brought forth: while as yet He had not made the earth, nor the fields, nor the highest part of the dust of the world. When He prepared the heavens, I was there: when He set a compass upon the face of the depth: when He established the clouds above: when He strengthened the fountains of the deep: when He gave to the sea His decree, that the waters should not pass His commandment: when He appointed the foundations of the earth: then I was by Him, *as one* brought up with Him: and I was daily His delight, rejoicing always before Him.”
Proverbs 8: 22-30.

W. H. Branson ensinou que Deus gerou Seu Filho antes de toda a obra da criação ser feita.

“Desde muito tempo, em algum lugar da eternidade do passado, **antes que qualquer um dos mundos e sóis que compunham o vasto universo fosse criado, antes que anjos ou homens fossem criados, Deus, que existia desde toda a eternidade, gerou um Filho.** Este Filho era “a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura.” Colossenses 1:15. Paulo declara que Ele era “o resplendor de Sua glória e a expressa imagem de Sua pessoa.” Hebreus 1:3. **Deus concedeu a Seu Filho toda a glória que Ele próprio tinha,** e fez dEle um colaborador com Ele em todos os Seus atos subsequentes. Ele deveria ser um com o Pai, exercendo o mesmo poder, tendo os mesmos títulos e compartilhando igualmente da glória que deveria chegar ao Pai através das coisas que Ele deveria criar. No oitavo capítulo de Provérbios, onde o Cristo é personificado como sabedoria, Ele explica a Sua preexistência com o Pai na seguinte linguagem bela: “O Senhor Me possuiu no princípio de Seu caminho, antes de Suas obras mais antigas. Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando não havia profundidades, fui gerada, quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, eu fui gerada; enquanto ainda Ele não havia feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Eu estava lá quando Ele preparou os céus; quando Ele traçou um círculo sobre a face do abismo; quando Ele estabeleceu as nuvens acima; quando fortificou as fontes do abismo; quando Ele assinalou ao mar o seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandato, quando Ele determinou os fundamentos da terra; então Eu estava junto a Ele, *como um*, criando com Ele; e Eu era diariamente o Seu deleite, regozijando-Me sempre diante dEle.” Provérbios 8:22-30.” {Revista Sinais dos Tempos. Jesus Cristo – Criador e Legislador. Autor: W. H. Branson. Data de Publicação: 12 de Outubro de 1920. Página 4. Grifos meus}

1921 a 1930

Revista Sinais dos Tempos – 1º de Março de 1921



PRE-EXISTENCE OF CHRIST

As the plan is centered in Christ, we shall first of all consider a text or two concerning His relationship to the Father and to His plan in creation. God "who created all things by Jesus Christ." Ephesians 3:9. "When He marked out the

foundations of the earth; then was I by Him, as a master workman." Proverbs 8:29, 30, A. R. V. "Let Us make man in Our image, after Our likeness." Genesis 1:26. "O Father, glorify Thou Me with Thine own self with the glory which I had with Thee before the world was." John 17:5. "Whose goings forth have been from of old, from the days of eternity." Micah 5:2, margin.

Before the manger of Bethlehem, Christ had an existence, but here the Word takes us back to creation, back before the world was or ever its foundations were marked out, back into those distant times which stagger and daze the human mind, when the first angel was created; yea, back to the absolutely incomprehensible "days of eternity," when "the Lord possessed Me in the beginning of His way." Proverbs 8:22. As far as God has revealed, as far as our poor finite minds can comprehend, as far back as the beginning of any created thing,—angel or unfallen world,—Christ has been one with God, and was His agent in all creation. "By Him were all things created, that are in heaven, and that are in earth, visible and invisible, whether they be thrones, or dominions, or principalities, or powers: all things were created by Him and for Him." Colossians 1:16.

“PRÉEXISTÊNCIA DE CRISTO. Como o plano está centralizado em Cristo, consideraremos, antes de tudo, um texto ou dois a respeito do Seu relacionamento com o Pai e Seu plano na criação. Deus “que criou todas as coisas por Jesus Cristo”. Efésios 3:9. **“Quando Ele marcou os fundamentos da terra; então Eu estava junto a Ele, como um mestre de obras.”** Provérbios 8:29, 30, A. R. V. “Façamos o homem à nossa imagem, conforme à Nossa semelhança.” Gênesis 1:26. “Ó Pai, glorifica-me Contigo mesmo com a glória que Eu tinha Contigo antes que o mundo existisse.” João 17:5. “Cujas saídas tem sido desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” Miquéias 5:2, margem. **Antes da manjedoura de Belém, Cristo tinha uma existência, mas aqui a Palavra nos leva de volta à criação, de volta antes que o mundo existisse, antes que seus fundamentos fossem marcados, de volta para aqueles tempos distantes que cambaleiam e atordoam a mente humana, quando o primeiro anjo foi criado; sim, voltando aos absolutamente incompreensíveis “dias da eternidade”, quando “o Senhor Me possuía no princípio do Seu caminho”.** Provérbios 8:22. Tanto quanto Deus revelou, até onde nossas pobres mentes finitas podem compreender, desde o início de qualquer coisa criada - anjo ou mundo não caído -, Cristo foi um com Deus e foi Seu agente em toda a criação. “Por Ele foram criadas todas as coisas que estão no céu e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, domínios, principados ou poderes: todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele”. Colossenses 1:16.” {Revista Sinais dos Tempos. Uma Análise do Pecado. Autor: Walter H. Bradley. Data de Publicação: 1º de Março de 1921. Página 8. Grifos meus}

As palavras de Provérbios 8:22-31 foram aplicadas ao Filho de Deus, Aquele que foi gerado antes da fundação do mundo, Aquele por meio de Quem Deus criou todas as coisas.

1922

Revista Sinais dos Tempos – EUA

30 de Maio de 1922

SIGNS *of the* TIMES

AMERICA'S PROPHETIC WEEKLY

VOL. 49, NO. 22

Read—"IS SPIRITISM CHRISTIAN?"—page 9

MAY 30, 1922

Is SPIRITISM *Christian?*

Arthur Conan Doyle, in his latest book, says that spiritism is but a recrudescence of apostolic Christianity. If that be so, what does spiritism teach on such Christian fundamentals as the sovereignty of God, the Saviourhood of Jesus Christ, His vicarious death, the redemptive power of His blood, the resurrection of the dead, and the judgment?

by

RAYMOND D. BRISBIN



It is very plain from preceding articles that it is impossible for any but the scientist and experienced investigator to judge what is and what is not fraudulent in communications from the most honest psychics.



According to spiritists themselves, the messages given regarding events in the natural world, past or present, are not always sincere or honest, and are greatly influenced by the subliminal thought of the medium or that of his immediate associates at times, and can only be believed after thorough verification through comparison with written records or living witnesses. This being so, how can we accept the propositions propounded by these intelligences concerning the spiritual world and the principles which should govern our lives without comparison with some known and proved standard of truth and righteousness?

CHRISTIANITY PRODUCES HIGHEST TYPE OF CHARACTER

Now Christianity is essentially and preëminently a religion of truth. It is axiomatic and must be admitted by every Christian and every unbiased non-Christian that when the maxims of Christianity are accepted by the individual and practiced in the life, the highest types of manhood and womanhood result, the very climax of honesty, integrity, and virtue. We have the evidence of its efficacy through the last nineteen centuries and the failure of all other religions through all past history. The equal of pure, simple Christianity, as taught by its great Exemplar and revealed to us in the Holy Bible, cannot be produced. And as Sir Arthur Conan Doyle has come forward in his book, "The Vital Message," with the proposition that spiritism is but a recrudescence of apostolic Christianity, it is well for Christians to compare the fundamentals of their faith with those of spiritism and spiritualism.

There are naturally many definitions of Christianity, but to be more specific at the risk of controversy, it is generally understood that Christians hold to the beliefs expressed in the Apostles' and Nicene-Constantinopolitan Creeds. Scripture references might be quoted to support the various articles in each, but this is not necessary.

City
(ght),
ption.

These creeds, it will be noted, do not define the humanitarian works of Christianity. They define the faith of Christians. The works follow the faith, not the faith the works. It was, and is still, held by devout Christians that acceptance of these doctrines would prepare the way for the practice of all the virtues which ennoble the life and make Christianity preëminently a religion of brotherly love and social uplift.

It has become popular of late to try to make Christianity but a religion of social service, deifying the results of Christian life and disregarding the Source. Such religion is little better than the philosophy of Gautama or the platitudes of Confucius. Christianity is the *only* religion which, through the spiritual and mental strength offered in its Author, enables the disciple to follow its precepts. Belief in the brotherhood of man and the exemplification of that belief, with sincere continued unselfish service for humanity, is impossible without belief in the Fatherhood of God and the divinity, redemption, and resurrection of Jesus Christ. We challenge any one to prove the contrary.

It is an eternal truth: "As the branch cannot bear fruit of itself, except it abide in the vine; so neither can ye, except ye abide in Me. I am the vine, ye are the branches:

he that abideth in Me, and I in him, the same beareth much fruit: for apart from Me ye can do nothing." John 15: 4, 5, A. R. V.

WHAT THE APOSTLES' CREED SAYS

The first of the creeds mentioned has been accepted and been in use by the Christian church from its earliest history, and reads as follows: "I believe in God the Father Almighty; Maker of heaven and earth. And in Jesus Christ His only Son our Lord; who was conceived by the Holy Ghost, born of the Virgin Mary; suffered under Pontius Pilate, was crucified, dead, and buried; He descended into hell; the third day He rose from the dead; He ascended into heaven; and sitteth on the right hand of God the Father Almighty; from thence He shall come to judge the quick and the dead. I believe in the Holy Ghost; the holy catholic church, the communion of saints; the forgiveness of sins; the resurrection of the body; and the life everlasting. Amen."

The second, which is also held to be authority in the Greek, Roman, and many Protestant churches, is more specific concerning the person of Christ: "I believe in one God the Father Almighty, Maker of heaven and earth, and of all things visible and invisible; and in one Lord Jesus Christ, the only-begotten Son of God, begotten of His Father before all worlds; God of God,

Light of Light, very God of very God, begotten, not made, being of one substance with the Father; by whom all things were made; who for us men and for our salvation came down from heaven, and was incarnate by the Holy Ghost of the Virgin Mary, and was made man, and was crucified also for us under Pontius Pilate. He suffered and was buried; and the third day He rose again, according to the Scriptures; and ascended into heaven, and sitteth on the right hand of the Father. And He shall come again with glory to judge both the quick and the dead, whose kingdom shall

have no end. And I believe in the Holy Ghost the Lord and Giver of Life, who proceedeth from the Father and the Son, who with the Father and the Son together is worshiped and glorified, who spake by the prophets. And I believe in one holy catholic and apostolic church. I acknowledge one baptism for the remission of sins; and I look for the resurrection of the dead, and the life of the world to come. Amen.”

“É o ESPIRITISMO Cristão?

Arthur Conan Doyle, em seu último livro, diz que o espiritismo é apenas um recrudescimento do cristianismo apostólico. Se é assim, o que o espiritismo ensina sobre fundamentos cristãos como a soberania de Deus, a Salvação de Jesus Cristo, Sua morte vicária, o poder redentor de Seu sangue, a ressurreição dos mortos e o julgamento?

por RAYMOND D. BRISBIN

A partir dos artigos anteriores, é muito claro que é impossível para qualquer um, exceto o cientista e o investigador experiente, julgar o que é e o que não é fraudulento nas comunicações dos mais honestos paranormais.

Segundo os próprios espíritas, as mensagens dadas sobre eventos no mundo natural, passado ou presente, nem sempre são sinceras ou honestas, e são grandemente influenciadas pelo pensamento subliminar do médium ou de seus associados imediatos às vezes, e só podem ser acreditadas após verificação completa por comparação com registros escritos ou testemunhas vivas. Sendo assim, como podemos aceitar as proposições propostas por essas inteligências sobre o mundo espiritual e os princípios que devem reger nossas vidas sem comparação com algum padrão conhecido e provado de verdade e justiça?

O CRISTIANISMO PRODUZ O MAIOR TIPO DE CARÁTER

Agora, o Cristianismo é essencialmente e preeminentemente uma religião da verdade. É axiomático e deve ser admitido por todo Cristão e todo não-Cristão imparcial que, quando as máximas do Cristianismo são aceitas pelo indivíduo e praticadas na vida, resultam os mais altos tipos de masculinidade e feminilidade, o próprio clímax de honestidade, integridade, e virtude. Temos a evidência de sua eficácia nos últimos dezenove séculos e o fracasso de todas as outras religiões ao longo de toda a história passada. O igual do Cristianismo puro e simples, ensinado por seu grande exemplo e revelado a nós na Bíblia Sagrada, não pode ser produzido. E, como Sir Arthur Conan Doyle apresentou em seu livro “A Mensagem Vital”, com a proposição de que o espiritismo é apenas um recrudescimento do Cristianismo apostólico, é bom que os cristãos comparem os fundamentos de sua fé com os do espiritismo e do espiritualismo.

Naturalmente, existem muitas definições de Cristianismo, mas, para ser mais específico sob o risco de controvérsia, é geralmente entendido que os Cristãos se apegam às crenças expressas nos Credos dos Apóstolos e Niceno-Constantinopolitano. As referências das escrituras podem ser citadas para apoiar os vários artigos de cada um, mas isso não é necessário.

Esses credos, como se observa, não definem as obras humanitárias do Cristianismo. Eles definem a fé dos Cristãos. As obras seguem a fé, não a fé as obras. Foi, e ainda é, defendido por Cristãos devotos que a aceitação dessas doutrinas prepararia o caminho para a prática de todas as virtudes que enobrecem a vida e tornam o Cristianismo preeminentemente uma religião de amor fraterno e elevação social.

Tornou-se popular ultimamente tentar fazer do Cristianismo uma religião de serviço social, deificando os resultados da vida Cristã e desconsiderando a Fonte. Tal religião é pouco melhor que a filosofia de Gautama ou as banalidades de Confúcio. O Cristianismo é a *única* religião que, através da força espiritual e mental oferecida em seu Autor, permite ao discípulo seguir seus preceitos. A crença na irmandade do homem e a exemplificação dessa crença, com sincero e contínuo serviço altruísta para a humanidade, são impossíveis sem a crença na Paternidade de Deus e na divindade, redenção e ressurreição de Jesus Cristo. Desafiamos qualquer um a provar o contrário. É uma verdade eterna: “Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, a menos que permaneça na videira; assim também não podeis, a menos que permaneçam em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos; aquele que permanece em mim e eu nele, o mesmo dá muito fruto; pois à parte de Mim nada podereis fazer.” João 15:4, 5, A. R. V.

O QUE DIZ O Credo DOS APÓSTOLOS

O primeiro dos credos mencionados foi aceito e usado pela igreja cristã desde a sua história mais antiga e tem a seguinte redação: “Creio em Deus Pai Todo-Poderoso; Criador do céu

e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao inferno; no terceiro dia, ressuscitou dos mortos; subiu ao céu; e está assentado à mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso; de onde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa igreja católica, na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; e na vida eterna. Amém.”

O segundo, que também é tido como autoridade na Grega, Romana, e muitas igrejas Protestantes, é mais específico sobre a pessoa de Cristo: “Eu creio em um Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis; **e em um Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, gerado do Seu Pai antes de todos os mundos; Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado, não feito, sendo de uma substância com o Pai;** por quem todas as coisas foram feitas; que para nós homens e para a nossa salvação desceu do céu, e encarnou pelo Espírito Santo da Virgem Maria, e foi feito homem, e foi crucificado por nós sob Pôncio Pilatos; sofreu e foi sepultado; e no terceiro dia Ele ressuscitou, de acordo com as Escrituras; e subiu aos céus, e está assentado à mão direita do Pai. E Ele voltará com glória para julgar os vivos e os mortos, cujo reino não terá fim. E Eu creio no Espírito Santo, o Senhor e Doador da Vida, que procede do Pai e do Filho, que com o Pai e o Filho juntos é adorado e glorificado, que falou pelos profetas. E Eu creio em uma santa igreja católica e apostólica. Eu reconheço um batismo pela remissão de pecados; e procuro a ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro. Amém.” {Revista Sinais dos Tempos. É o Espiritismo Cristão? Autor: Raymond D. Brisbin. Data de Publicação: 30 de Maio de 1922. Páginas 8 e 9. Grifos meus}

Sobre o Credo dos Apóstolos e o Credo Niceno-Constantinopolitano, a Revista Sinais dos Tempos fez o seguinte comentário a respeito do apego dos Cristãos a esses Credos:

*“Naturalmente, existem muitas definições de Cristianismo, mas, para ser mais específico sob o risco de controvérsia, é geralmente entendido que **os Cristãos se apegam às crenças expressas nos Credos dos Apóstolos e Niceno-Constantinopolitano.** As referências das escrituras podem ser citadas para apoiar os vários artigos de cada um, mas isso não é necessário. **Esses credos, como se observa, não definem as obras humanitárias do Cristianismo. Eles definem a fé dos Cristãos.** As obras seguem a fé, não a fé as obras. Foi, e ainda é, defendido por Cristãos devotos que a aceitação dessas doutrinas prepararia o caminho para a prática de todas as virtudes que enobrecem a vida e tornam o Cristianismo preeminentemente uma religião de amor fraterno e elevação social.”* {Revista Sinais dos Tempos. É o Espiritismo Cristão? Autor: Raymond D. Brisbin. Data de Publicação: 30 de Maio de 1922. Páginas 8 e 9. Grifos meus}

Segundo Raymond D. Brisbin, os Cristãos se apegam às crenças expressas no Credo Niceno-Constantinopolitano que é um credo que define a fé dos Cristãos. A Revista Sinais dos Tempos defendia que a Igreja Adventista do Sétimo Dia era uma Igreja Cristã, isso implica que por serem cristãos, os Cristãos Adventistas, em 1922, se apegavam às crenças expressas nos Credos dos Apóstolos e Niceno-Constantinopolitano. Isso significa que os Cristãos Adventistas do Sétimo Dia acreditavam da seguinte forma em Jesus Cristo: “Creio... em um Senhor Jesus Cristo, **o Filho unigênito de Deus, gerado do Seu Pai antes de todos os mundos; Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado, não feito, sendo de uma substância com o Pai**”. Deste modo, a concepção trinitária dos Cristãos Adventistas de 1922 estava expressa no Credo Niceno-Constantinopolitano.

Australasian Record

16 de Outubro de 1922

Em Australasian Record, William Warren Prescott ensinou que Deus enviou o Seu Filho unigênito que não era um ser criado como os anjos e o homem foram criados.



Christ in You the Hope of Glory

The Everlasting Gospel

By Pastor W. W. Prescott

Friday Evening, September 30

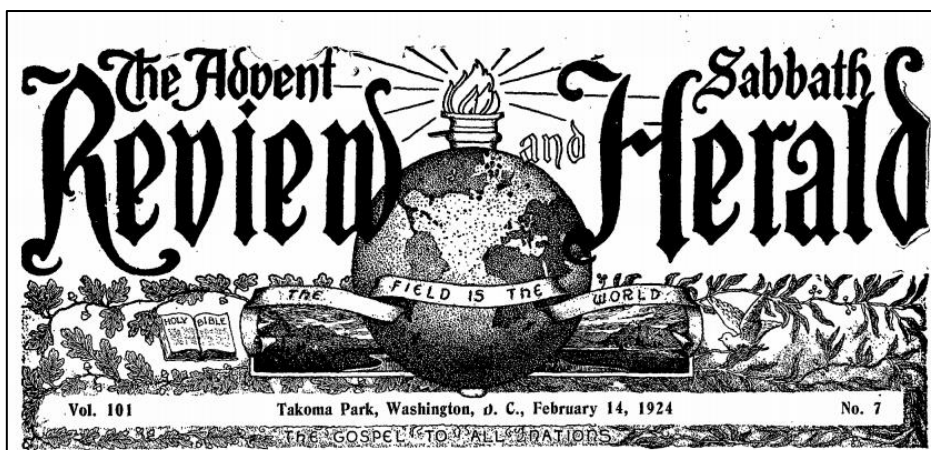
Restoration in Christ

Now He gave Himself, and He was given *unto us* and *for us*. He was given in order that He might live in us. Take such a scripture as we have in Gal. 4:4, 5. "When the fullness of the time was come, God sent forth His Son, made of a woman, made under the law, to redeem them that were under the law, that we might receive the adoption of sons." Adam was created the son of God; created in the image of God. He forfeited all the rights and privileges and blessings of being a son by turning away from God, by refusing to be an obedient son. The gospel is to restore those blessings, those privileges, of sonship. Therefore, "He sent forth His Son to redeem them that were under the law" that we might have again bestowed upon us the blessings of sonship,—to be children of God. We have to be restored to this privilege. Only the Son can do that, therefore He did not send a created being,—He did not send an angel. He did not send some one to bring words to us about this. He sent His Son as the only begotten Son. He sent Him to the world to be the Saviour of the world. The only

"Restauração em Cristo. Agora Ele se entregou, e nos foi dado a nós e *por nós*. Ele foi dado para que Ele possa viver em nós. Tome uma escritura como a que temos em Gal. 4: 4, 5. "Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, para que pudéssemos receber a adoção de filhos." **Adão, o filho de Deus, foi criado; criado à imagem de Deus.** Ele perdeu todos os direitos, privilégios e bênçãos de ser filho, afastando-se de Deus, recusando-se a ser um filho obediente. O evangelho existe para restaurar essas bênçãos, esses privilégios, da filiação. Portanto, **"Ele enviou Seu Filho** para redimir os que estavam debaixo da lei", para que possamos ter novamente concedido a nós as bênçãos da filiação - para sermos filhos de Deus. Temos que ser restaurados para esse privilégio. Somente o Filho pode fazer isso, portanto **Ele não enviou um ser criado - Ele não enviou um anjo.** Ele não enviou alguém para nos trazer palavras sobre isso. **Ele enviou Seu Filho como o Filho unigênito.** Ele O enviou ao mundo para ser o Salvador do mundo." {Australasian Record. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: 16 de Outubro de 1922. Página 39. Grifos meus}

1924

The Advent Review and Sabbath Herald – 14 de Fevereiro de 1924



In the book of Proverbs, Christ is represented under the term of Wisdom. We are told this regarding the eternity of His existence with the Father:

“The Lord possessed Me in the beginning of His way, before His works of old. I was set up from everlasting, from the beginning, or ever the earth was.” “When He gave to the sea His decree, that the waters should not pass His commandment: when He appointed the foundations of the earth: then I was by Him, as one brought up with Him: and I was daily His delight, rejoicing always before Him.” Prov. 8:22, 23, 29, 30.

The testimony borne by the prophet Micah with reference to Christ and of the eternity of His existence, is very plain and specific. We read:

“Thou, Bethlehem Ephratah, though thou be little among the thousands of Judah, yet out of thee shall He come forth unto Me that is to be ruler in Israel; whose goings forth have been from of old, from everlasting.” Micah 5:2.

Este periódico ensinou indiretamente a doutrina da geração eterna do Filho de Deus ao aplicar Provérbios 8 ao Filho de Deus e ao afirmar que Cristo possui uma existência eterna.

“No livro de Provérbios, Cristo é representado sob o termo de Sabedoria. Dizem-nos isso sobre a eternidade de Sua existência com o Pai:

“O Senhor Me possuiu no princípio de seu caminho, antes de suas obras mais antigas. Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra.” “quando Ele assinalou ao mar o seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandamento, quando Ele determinou os fundamentos da terra; então Eu estava junto a Ele, como um, criando com Ele ; e Eu era diariamente o Seu deleite, regozijando-Me sempre diante dEle.” Prov. 8:22, 23, 29, 30.

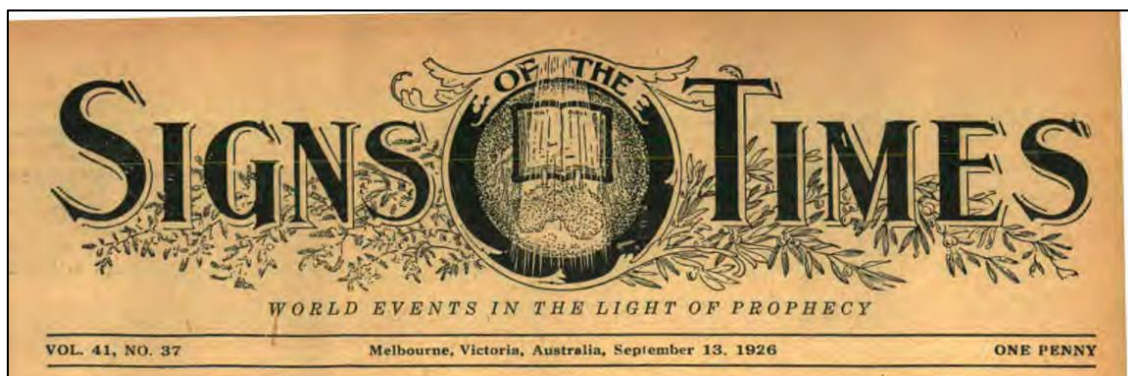
O testemunho prestado pelo profeta Miquéias com referência a Cristo e à eternidade de Sua existência, é muito claro e específico. Nós lemos:

“Mas tu, Belém Efrata, embora sejas pequena entre os milhares de Judá, de ti sairá aquele que é governador em Israel, e cujas saídas tem sido desde os tempos antigos, desde a eternidade.” Miquéias 5:2.” {The Advent Review and Sabbath Herald. Quem é Jesus? Data de Publicação: 14 de Fevereiro de 1924. Página 3}

1926

Revista Sinais dos Tempos – EUA

13 de Setembro de 1926



A Revista Sinais dos Tempos explicou os títulos “Filho de Deus” e “Filho do Homem.”

Adam was created “a son of God” (Luke 3: 38); he was made in the image and likeness of God; had he retained his sonship his children would also have been born sons of God, but in his fallen condition he could reproduce only children in his own condition. After the statement that Adam was created “in the likeness of God” we read: “And Adam lived an hundred and thirty years, and begat a son in his own likeness, after his image; and called his name Seth.” Gen. 5: 3. All subsequent children of man consequently are children of flesh; they carry the fallen nature. Christ as the “Son of God,” the begotten of the Highest, bore the perfect divine nature, but as the son of Mary, the Son of man, He inherited the human and fallen nature. “For He hath made Him to

“Adão foi criado “um filho de Deus” (Lucas 3: 38); ele foi criado à imagem e semelhança de Deus; se ele mantivesse sua filiação, seus filhos também teriam nascido filhos de Deus, mas em sua condição decaída ele poderia reproduzir apenas crianças em sua própria condição. Após a afirmação de que Adão foi criado “à semelhança de Deus”, lemos: “E Adão viveu cento e trinta anos e gerou um filho à sua semelhança, à sua imagem; e chamou seu nome Seth.” Gênesis 5:3. Todos os filhos subsequentes do homem são consequentemente filhos de carne; eles carregam a natureza caída. **Cristo como o “Filho de Deus”, o gerado do Altíssimo, possuía a natureza divina perfeita, mas como filho de Maria, o Filho do homem, herdou a natureza humana e decaída.** {Revista Sinais dos Tempos. Data de Publicação: 13 de Setembro de 1926. Página 11. Grifos meus em negro}

Filho de Deus e Filho do Homem

Adão era um filho de Deus pela criação. Jesus era um Filho gerado do Pai em Sua natureza divina. O título “Filho de Deus” aplicado a Jesus é equivalente a “gerado do Altíssimo”, um Ser gerado do Altíssimo e que possui a natureza divina perfeita do Altíssimo, ou seja, é um Ser Divino por ter sido gerado por outro Ser Divino.

O título “Filho do Homem” aplicado a Jesus é equivalente a “gerado do ser humano”, um Ser que nasceu de uma mulher (Maria) e que herdou dela a natureza humana e decaída. É um ser humano por ter sido gerado por outro ser humano. A Revista Sinais dos Tempos ensinou os dois nascimentos de Jesus: o primeiro nascimento como um Ser Divino ao ser gerado do Altíssimo e o segundo nascimento como um Ser Humano ao nascer de Maria.

1927

The Canadian Watchman – Setembro de 1927

The Canadian WATCHMAN

The Divine Creator

In Rev. 3:14 Christ is styled the “beginning of the creation of God.”

This can not mean that He was a created being as angels and men are because we are told repeatedly in scripture that He was the only

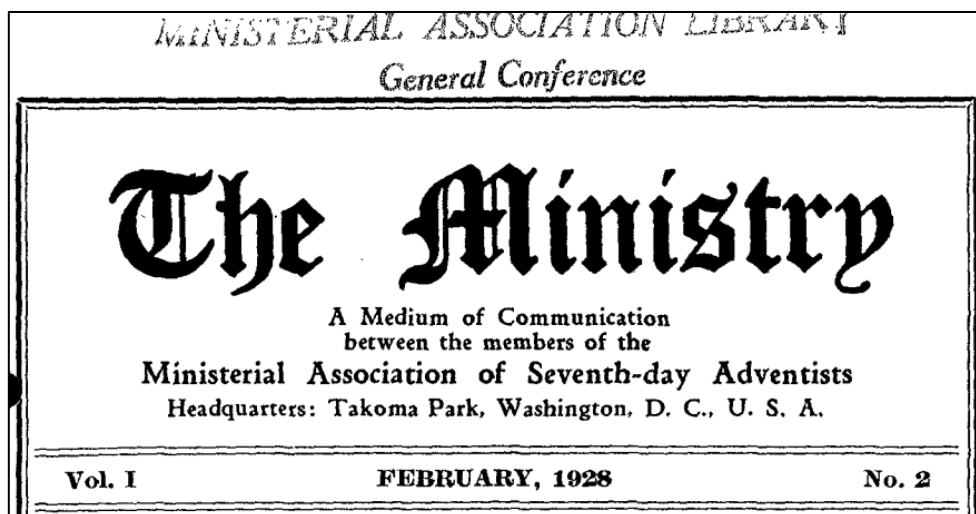
begotten of the Father and dwelt in His Father's bosom and was thus coexistent with God, the Father. (See John 1:14, 18; 3:16, 18; 1 John 4:9) Thus it must be that He was the “beginning of the creation of God” in the sense that created things came into being by His power and through His agency.

Nesta declaração, o periódico Watchman ensinou que os termos “criado” e “gerado” não possuem o mesmo significado. Os anjos e os homens são criados. Cristo é gerado do Pai.

“O Criador Divino. Em Ap. 3:14, Cristo é denominado o “princípio da criação de Deus”. Isso não pode significar que Ele era um ser criado como os anjos e os homens são, porque nos dizem repetidamente nas escrituras que Ele era o unigênito do Pai e habitava no seio de Seu Pai e, portanto, era coexistente com Deus, o Pai. (Ver João 1:14, 18; 3:16, 18; 1 João 4:9) Assim, isso deve ser que Ele era o “princípio da criação de Deus” no sentido de que as coisas criadas foram feitas por Seu poder e através da Sua agência.” {The Canadian – Watchman. Autor: Lyle C. Shepard. Cristo – Um Salvador Divino ou Humano? Data de Publicação: Setembro de 1927. Página 12. Grifos meus}

Revista Ministério – Fevereiro de 1928

Na Revista Ministério de Fevereiro de 1928, William Warren Prescott ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus.



Delving Into the Word

Studies on Fundamentals of the Message

The Hour of His Judgment

BY W. W. PRESCOTT

NOTE.—“The person of Christ is the result of the indivisible and abiding union of the divine and human natures.

Proposition Four.—As the Son of God, Jesus Christ was the mediator in the original creation. Heb. 1: 1, 2; John 1: 1-3; 1 Cor. 8: 6.

NOTE.—The fact that Jesus Christ is the eternal Son of God (John 8:58; Heb. 13:8), and the mediator or co-operating agent in the creation of all material things, furnishes a sure foundation for our confidence in Him as the mediator in the new creation, the mediator of eternal life.

Proposition Five.—Not only was the Son of God the mediator in the creation of all material things, but “in Him” all invisible powers and relations find their origin, “through Him” they have come into existence, and “in Him” they “hold together.” Col. 1:16, 17, A. R. V.

NOTE.— Christ, the Son of God, “ is the perfect image, the visible representation, of the unseen God. He is the firstborn, the absolute heir of the Father, begotten before the ages; the Lord of the universe by virtue of primogeniture, and by virtue also of creative agency. For in and through Him the whole world was created,

Page 21

things in heaven and things on earth, things visible to the outward eye, and things cognizable by the inward perception. His supremacy is absolute

Revista Ministério – Fevereiro de 1928 – Tradução



“Proposição Quatro - Como Filho de Deus, Jesus Cristo foi o mediador da criação original. Heb. 1:1, 2; João 1:1-3; 1 Cor. 8:6.

NOTA. — **O fato de Jesus Cristo ser o eterno Filho de Deus (João 8:58; Heb. 13:8)**, e o mediador ou agente cooperador na criação de todas as coisas materiais, fornece uma base segura para nossa confiança Nele como mediador da nova criação, mediador da vida eterna.

Proposição Cinco - Não somente o Filho de Deus foi o mediador na criação de todas as coisas materiais, mas “nEle” todos os poderes e relações invisíveis encontram sua origem; “através dEle” eles passaram a existir e “nEle” eles “mantêm-se juntos”. Col. 1:16, 17, A. R. V.

NOTA. — **Cristo, o Filho de Deus**, “é a imagem perfeita, a representação visível do Deus invisível. **Ele é o primogênito, o herdeiro absoluto do Pai, gerado antes dos séculos; o Senhor do universo em virtude da primogenitura e também em virtude da ação criativa.** Pois nEle e através dEle o mundo inteiro foi criado, coisas no céu e coisas na terra, coisas visíveis aos olhos externos e coisas que podem ser percebidas pela percepção interior.” {Revista Ministério. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: Fevereiro de 1928. Páginas 21 e 22. Grifos meus}

SIGNS *of the* TIMES

THE WORLD'S PROPHECIC WEEKLY

VOL. 55. NO. 48

DECEMBER 4, 1928



The "SIGNS" QUESTION CORNER

Conducted by WILLIAM G. WIRTH, 5447 EL VERANO AVENUE,
EAGLE ROCK, CALIFORNIA

If you have a question regarding Bible doctrine and Christian living, or on other subjects apropos to the field of the "Signs of the Times," write out your question and send it in, preferably direct to Dr. Wirth. Anonymous questions will not be answered. Do not become impatient if your question is not answered immediately, for Dr. Wirth has scores of questions in waiting, and yours will be answered in order.

GOD AND IMMORTALITY

Mrs. Mabel Maddox, Napa, California, is troubled over 1 Timothy 6:16; also over a comparison of Isaiah 65:20 with Zechariah 8:4, 5.

1 Timothy 6:14-16 does not restrict inherent immortality to God the Father. The statement that God "only hath immortality" undoubtedly refers to the three Persons of the Godhead. Any adequate conception of the Deity would postulate this. That Christ has inherent immortality is indicated in John 5:26; 10:17, 18. Goodspeed translates John 5:26 thus: "For just as the Father is self-existent, He has given self-existence to the Son." See also John 1:1-3; Philippians 2:5-7; Hebrews 1:2, 3.

Zechariah 8:4, 5 is one of those delightful Biblico-Oriental idyllic pictures of the happy times to result to God's people from the restoration of Jerusalem under Zerubbabel after the Babylonian captivity. Zechariah's description differs from that found in Isaiah 65:20 in that Isaiah directly refers to the final home of the redeemed.

"DEUS E IMORTALIDADE

A Sra. Mabel Maddox, Napa, Califórnia, está preocupada com 1 Timóteo 6:16; também sobre uma comparação de Isaías 65:20 com Zacarias 8:4, 5.

1 Timóteo 6:14-16 não restringe a imortalidade inerente a Deus Pai. A afirmação de que Deus "somente tem a imortalidade" sem dúvida se refere às três Pessoas da divindade. Qualquer concepção adequada da Deidade postularia isso. **Que Cristo tem imortalidade inerente é indicado em João 5:26; 10:17, 18. Goodspeed traduz João 5:26 assim: "Pois, assim como o Pai é auto-existente, Ele deu auto-existência ao Filho."** Veja também João 1:1-3; Filipenses 2: 5-7; Hebreus 1:2, 3.

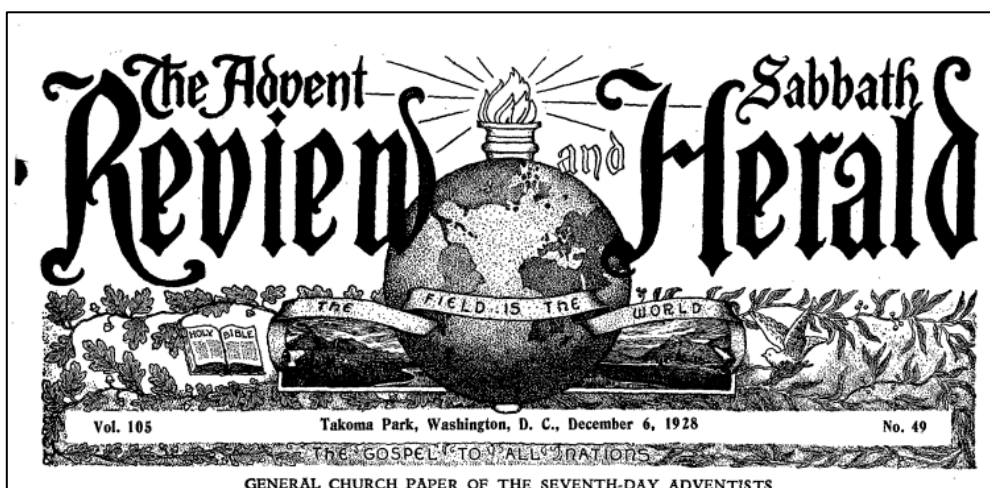
Zacarias 8:4, 5 é uma daquelas deliciosas imagens idílicas bíblico-orientais dos tempos

felizes que resultaram para o povo de Deus desde a restauração de Jerusalém sob Zorobabel após o cativeiro na Babilônia. A descrição de Zacarias difere da encontrada em Isaías 65:20, pois Isaías se refere diretamente ao lar final dos remidos." {Revista Sinais dos Tempos. Os "Sinais" – O Canto da Pergunta. Autor: William G. Wirth. Deus e Imortalidade. Data de Publicação: 4 de Dezembro de 1928. Página 6. Grifos meus}

William G. Wirth, ao mencionar a tradução de Goodspeed de João 5:26, ensinou que a expressão "vida em Si mesmo" é equivalente à "vida auto-existente". O pastor William G. Wirth ensinou que o Pai deu uma vida auto-existente ao Seu Filho ao citar essa tradução.

The Advent Review and Sabbath Herald

6 de Dezembro de 1928



In Proverbs 8:22-31 the Son of God, as wisdom personified, bears this testimony concerning Himself:

“The Lord possessed Me in the beginning of His way, before His works of old. I was set up from everlasting, from the beginning, or ever the earth was. When there were no depths, I was brought forth; when there were no fountains abounding with water. Before the mountains were settled, before the hills was I brought forth: while as yet He had not made the earth, nor the fields, nor the highest part of the dust of the world. When He prepared the heavens, I was there: when He set a compass upon the face of the depth: when He established the clouds above: when He strengthened the fountains of the deep: when He gave to the sea His decree, that the waters should not pass His commandment: when He appointed the foundations of the earth: then I was by Him, as one brought up with Him: and I was daily His delight, rejoicing always before Him; rejoicing in the habitable part of His earth; and My delights were with the sons of men.”

Em *The Advent Review and Sabbath Herald*, Provérbios 8:22-31 é aplicado a Jesus, o Filho.

“Em Provérbios 8: 22-31, o Filho de Deus, como sabedoria personificada, presta este testemunho a respeito de Si mesmo:

“O Senhor Me possuiu no princípio de seu caminho, antes de suas obras mais antigas. Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando não havia profundidades, fui gerada, quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, Eu fui gerada; enquanto ainda Ele não havia feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Eu estava lá quando Ele preparou os céus; quando Ele traçou um círculo sobre a face do abismo; quando Ele estabeleceu as nuvens acima; quando fortificou as fontes do abismo; quando Ele assinalou ao mar o Seu decreto, para que as águas não traspassassem o Seu mandamento, quando Ele determinou os fundamentos da terra; então Eu estava junto a Ele, como um, criando com Ele; e Eu era diariamente o Seu deleite, regozijando-me sempre diante dEle; regozijando-me na parte habitável de Sua terra; e meus deleites estavam com os filhos dos homens.” **{The Advent Review and Sabbath Herald. O Que Você Pensa de Cristo? Data de Publicação: 6 de Dezembro de 1928. Página 2. Grifos meus}**

1929

Revista Sinais dos Tempos – 8 de Janeiro de 1929

Em 1929, na Revista Sinais dos Tempos, William Warren Prescott ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus, doutrina ensinada no Credo Niceno-Constantinopolitano.



from the dead.”¹⁰ He who in His absolute

deity was the Son of God by eternal generation became flesh as the Son of man, and as the God-man was designated to be the Son of God by the resurrection. We, then, have this blessed assurance that the man, Jesus of Nazareth, who made purification of sins, was also more than a man, that He was the eternal Son of God. As the absolute Son, He, who in the beginning was with God and was God,¹¹ was begotten before times eternal; as the Son who was the God-man, He was begotten by the resurrection from the dead. So shall we be “sons of God, being sons of the resurrection.”¹²

Sinais dos Tempos – William Warren Prescott – 8 de Janeiro de 1929



“Aquele que em Sua absoluta divindade era o Filho de Deus por geração eterna, tornou-se carne como o Filho do homem, e como o Deus-homem foi designado para ser o Filho de Deus pela ressurreição. Temos, então, essa bendita certeza de que o homem, **Jesus de Nazaré**, que purificou os pecados, também era mais do que um homem, que **Ele era o eterno Filho de Deus. Como o Filho absoluto, Ele, que no princípio estava com Deus e era Deus,¹¹ foi gerado antes dos tempos eternos**; como o Filho que era o Deus-homem, Ele foi gerado pela ressurreição dentre os mortos. Então seremos “filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.”¹² {The Signs of the Times. Autor: William W. Prescott. Data de Publicação: 8 de Janeiro de 1929. Página 11. Grifos meus}



THE TERRIBLE ORDEAL

IT was man who had sinned and by man he must be redeemed. The Son of God, a member of the heavenly family by virtue of His being begotten of the Father, must descend to the level of humanity in order to pay the penalty for the human race; as a man He had to face

ignominy, and shame, yea even death itself in a most cruel form, and with the weight of the sins of the whole world pressing down upon His soul. None other ever suffered like this—and He had to meet it alone.

“A ORDEM TERRÍVEL

O Filho de Deus, um membro da família celestial em virtude de ser gerado do Pai, deve descer ao nível da humanidade para pagar a penalidade pela raça humana; como homem, Ele teve que enfrentar ignomínia e vergonha; sim, mesmo a própria morte, da forma mais cruel possível, e com o peso dos pecados do mundo inteiro pressionando Sua alma. Ninguém mais sofreu assim - e Ele teve que enfrentar isso sozinho.” {Revista Sinais dos Tempos – Austrália. Autor: G. G. Stewart. A Oferta que Ele fez - Cristo Se Inclina Para a Carne Humana Para Redimir a Humanidade. Data de Publicação: 27 de Janeiro de 1930. Páginas 1 e 2. Grifos meus}

G. G. Stewart, na Revista Sinais dos Tempos da Austrália, mencionou os dois nascimentos do Filho de Deus: o primeiro, no céu, ao ser gerado do Pai, como um Ser Divino, e o segundo nascimento como um Ser Humano, quando Ele desceu ao nível da humanidade para pagar a penalidade pela raça humana.



HIS PRE-EXISTENCE

THE Scriptures speak quite often of the pre-existence of Christ. He Himself mentioned while on earth the glory that He had with the Father "before the world was" (John 17: 5), pointing out that His origin was with the Father, and not with Mary, who was but a chosen vessel for His incarnation. Verse 8.

In Prov. 8 : 22-31, we read of the Son of God existing from the beginning, "or ever the earth was." He is also revealed as the Creator of all (John 1 : 1-4), and the Upholder of all (Col. 1 : 16, 17; Heb. 1 : 3). And yet "His delights are with the sons of men." He walked with Adam, Enoch, and Noah. He appeared to Abraham, Jacob, Moses, Joshua, Isaiah, Ezekiel, and Daniel. He was with the three Hebrews in the fiery furnace. And finally He was revealed in the flesh as the One of whom it had been prophesied: "The government shall be upon His shoulders, and His name shall be called Wonderful, Counsellor, *the mighty God*, the Father of eternity, the Prince of peace."

Na Revista Sinais dos Tempos da Austrália, do dia 26 de maio de 1930, Provérbios 8:22 a 31 foi aplicado ao Filho de Deus, indicando assim que a Revista ensinou indiretamente que o Filho de Deus foi gerado por Deus antes da fundação do mundo (Provérbios 8:24 e 25).

“SUA PRÉ-EXISTÊNCIA. As Escrituras falam com bastante frequência da pré-existência de Cristo. **Ele mesmo mencionou na Terra a glória que tinha com o Pai “antes que o mundo existisse” (João 17:5), apontando que sua origem era com o Pai, e não com Maria, que era um vaso escolhido para Sua encarnação. Verso 8. Em Prov. 8:22-31, lemos sobre o Filho de Deus existente desde o princípio, “ou antes da terra existir”.** Ele também é revelado como o Criador de todos (João 1:1-4) e o Sustentador de todos (Colossenses 1:16, 17; Hebreus 1:3). E, no entanto, "suas delícias estão com os filhos dos homens". Ele andou com Adão, Enoque e Noé. Ele apareceu a Abraão, Jacó, Moisés, Josué, Isaías, Ezequiel e Daniel. Ele estava com os três hebreus na fornalha ardente. E finalmente Ele foi revelado em carne como Aquele de quem havia sido profetizado: "O governo estará sobre Seus ombros, e Seu nome será chamado: Maravilhoso, Conselheiro, o Deus *forte*, o Pai da eternidade, o Príncipe da paz." {Revista Sinais dos Tempos - Austrália. Autor: F. C. Bailey. Jesus era o Filho de Deus? Data de Publicação: 26 de maio de 1930. Página 10. Grifos meus}

A Revista Sinais dos Tempos da Austrália de 26 de maio de 1930 ensinou que a origem de Jesus era com o Pai, e não com Maria. Lendo Provérbios 8:22-31 observamos que a origem de Jesus Se encontra quando o Pai O gerou antes da fundação do mundo, não quando Ele nasceu de Maria em Belém. A próxima publicação também aplicou Pv. 8:22-31 a Jesus.

The Advent Review and Sabbath Herald – 29 de Maio de 1930



We cannot draw back the veil which obscures our vision of the time before the beginning of our world's existence, when the Father had only the Son, and the Son the Father; but this we know from the inspired word, that Christ was possessed by God "in the beginning of His way, before His works of old." We have the words of Christ Himself in Proverbs 8: 23: "I was set up from everlasting, from the beginning, or ever the earth was." And in the thirtieth verse: "I was by Him, as one brought up with Him: and I was daily His delight, rejoicing always before Him."

“Não podemos tirar o véu que obscurece nossa visão do tempo antes do início da existência do mundo, quando o Pai tinha apenas o Filho, e o Filho, o Pai; mas isso sabemos pela palavra inspirada, que **Cristo estava possuído por Deus “no princípio de Seu caminho, antes de Suas obras mais antigas.” Temos as palavras do Próprio Cristo em Provérbios 8:23: “Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra.” E no trigésimo verso: “Eu estava junto a Ele, como um, criando com ele; e Eu era diariamente o Seu deleite, regozijando-me sempre diante dEle.”** {The Advent Review and Sabbath Herald. Autora: Margaret W. Locke. Data de Publicação: 29 de Maio de 1930. Página 10. Grifos meus}

Quarto Trimestre de 1930

Lição da Escola Sabatina Trimestralmente

A Epístola aos Romanos

Revised - M. C. Wilson



The Rotunda of the Pantheon, Rome

SABBATH SCHOOL LESSON QUARTERLY

SENIOR DIVISION
Fourth Quarter, 1930

The Epistle to the ROMANS

Thirteenth Sabbath Offering, December 27, 1930
INDIAN WORK, SOUTH AMERICA

Entered as second-class matter Oct. 15, 1904, at the Post Office in Mountain View, Calif., under the Act of Congress of March 3, 1879. Acceptance for mailing at special rate of postage provided for in section 1103, Act of Oct. 3, 1917, and authorized Sept. 18, 1918.

PACIFIC PRESS PUBLISHING ASSN. (A Corporation of S.D.A.)
No. 142 MOUNTAIN VIEW, CALIF., OCTOBER, 1930 20c A YEAR

A lição 1 de 4 de Outubro estudou os primeiros sete versículos do capítulo 1 de Romanos.

Lesson 1—October 4, 1930

SERVANTS OF THE SON

LESSON SCRIPTURE: Romans 1:1-7.

7. Of what seed was Christ born? Verse 3, last part.

NOTE.—“Of the seed of David.” Christ was, therefore, of the royal line through His mother. But He was more than this; He was the same flesh as the seed of David, in and through which for generations had flowed the blood of sinful humanity—Solomon, and Rehoboam, and Ahaz,

[4]

and Manasseh, and Amon, and Jeconiah, and others. The Son of God took this same flesh in order that He might meet temptation for us, and overcome with divine power every trial we must meet. Christ is our Brother in the flesh, our Saviour from sin.

8. What was He declared to be? Verse 4, first part.

NOTE.—“Declared to be.” Jesus was the Son of God before He was born of the Virgin Mary. He was the only-begotten Son of God from the days of eternity. When on earth He was Divinity incarnate, clothed in human flesh with all its weaknesses. To the unbeliever, He was only a man. Selfish hearts could not read His motives; sin-blinded souls could not see His divinity of character. Yet it was there, though the world—nay, His own people—knew it not, and crucified Him. But His resurrection from the dead declared His holiness, His power over sin, His dominion over death, His divinity. Acts 2:24.

Lição 1 - 4 de outubro de 1930. SERVOS DO FILHO. ESCRITURA DA LIÇÃO: Romanos 1:1-7. [...]

7. De que semente Cristo nasceu? Versículo 3, última parte. NOTA. – “Da semente de Davi.” Cristo era, portanto, da linhagem real através de Sua mãe. Mas ele era mais do que isso; Ele era a mesma carne que a semente de Davi, na qual por gerações fluía o sangue da humanidade pecaminosa - Salomão, Roboão, Acaz, Manassés, Amon, Jeconias e outros. O Filho de Deus tomou a mesma carne para encontrar a tentação por nós e vencer com poder divino todas as provações que devemos enfrentar. Cristo é nosso Irmão em carne, nosso Salvador do pecado.

8. O que Ele foi declarado a ser? Versículo 4, primeira parte. NOTA. – “Declarado a ser.” **Jesus era o Filho de Deus antes de nascer da Virgem Maria. Ele era o Filho unigênito de Deus desde os dias da eternidade.** Quando na terra Ele era a Divindade encarnada, vestida de carne humana com todas as suas fraquezas. Para o incrédulo, Ele era apenas um homem. Corações egoístas não podiam ler Seus motivos; almas cegas pelo pecado não podiam ver Sua divindade de caráter. No entanto, estava lá, embora o mundo - ou melhor, Seu próprio povo - não o conhecesse e O crucificasse. Mas Sua ressurreição dentre os mortos declarou Sua santidade, Seu poder sobre o pecado, Seu domínio sobre a morte, Sua divindade. Atos 2:24.” **{Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. A Epístola aos Romanos. Lição de 4 de Outubro de 1930. Página 5. Grifos meus}**

Diferente da doutrina que seria oficializada em 1980 que limita a Filiação de Cristo à Sua encarnação, a lição do quarto trimestre de 1930 ensinou que Jesus era o Filho unigênito de Deus desde os dias da eternidade, como um Ser Divino, antes de nascer da Virgem Maria.



VOL. 57, NO. 47

DECEMBER 2, 1930

EXPLORING YOUR BIBLE

with the guidance of an expert Bible teacher

Miss ROSE E. BOOSE

ETERNAL LIFE GIVEN TO SOME

That eternal life is sure is emphasized again in these words, "This is the record, that *God hath given to us eternal life*, and this life is in His Son. He that hath the Son hath life; and he that hath not the Son of God hath not life." 1 John 5:11, 12. "He that believeth on the Son hath everlasting life: and he that believeth not the Son shall not see life; but the wrath of God abideth on him." John 3:36. You will notice these statements are in the present tense: "God hath given;" "He that hath the Son hath life;" "He that believeth . . . hath . . . life." As soon as you believe on the Son, and receive Him into your heart, that moment you receive everlasting life, for Jesus is our life. He said, "As the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26. Therefore "he that hath the Son, hath life"—right here and now. That life we are told "is hid with Christ in God. When Christ, who is

Page Thirteen

"VIDA ETERNA DADA A ALGUNS

Que a vida eterna é certa é enfatizada novamente com estas palavras: "Este é o testemunho: que *Deus nos tem dado a vida eterna*, e *esta vida está em Seu Filho*. Aquele que tem o Filho tem a vida; e aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida." 1João 5:11, 12. "Aquele que crê no Filho tem *a vida eterna*; e aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus permanece sobre ele." João 3:36. Você notará que essas afirmações estão no tempo presente: "Deus tem dado"; "Aquele que tem o Filho tem a vida"; "Aquele que crê... tem... vida." Assim que você crê no Filho e O recebe em seu coração, naquele momento você recebe a vida eterna, pois Jesus é a nossa vida. Ele disse: "**Porque assim como o Pai tem *vida em Si mesmo*, assim deu ao Filho ter *vida em Si mesmo*.**" João 5:26. Portanto, "aquele que tem o Filho

tem a vida" – certamente aqui e agora." {Revista Sinais dos Tempos. Explorando Sua Bíblia. Autora: Senhorita Rose E. Boose. Data de Publicação: 2 de Dezembro de 1930. Página 13. Grifos meus em vermelho}

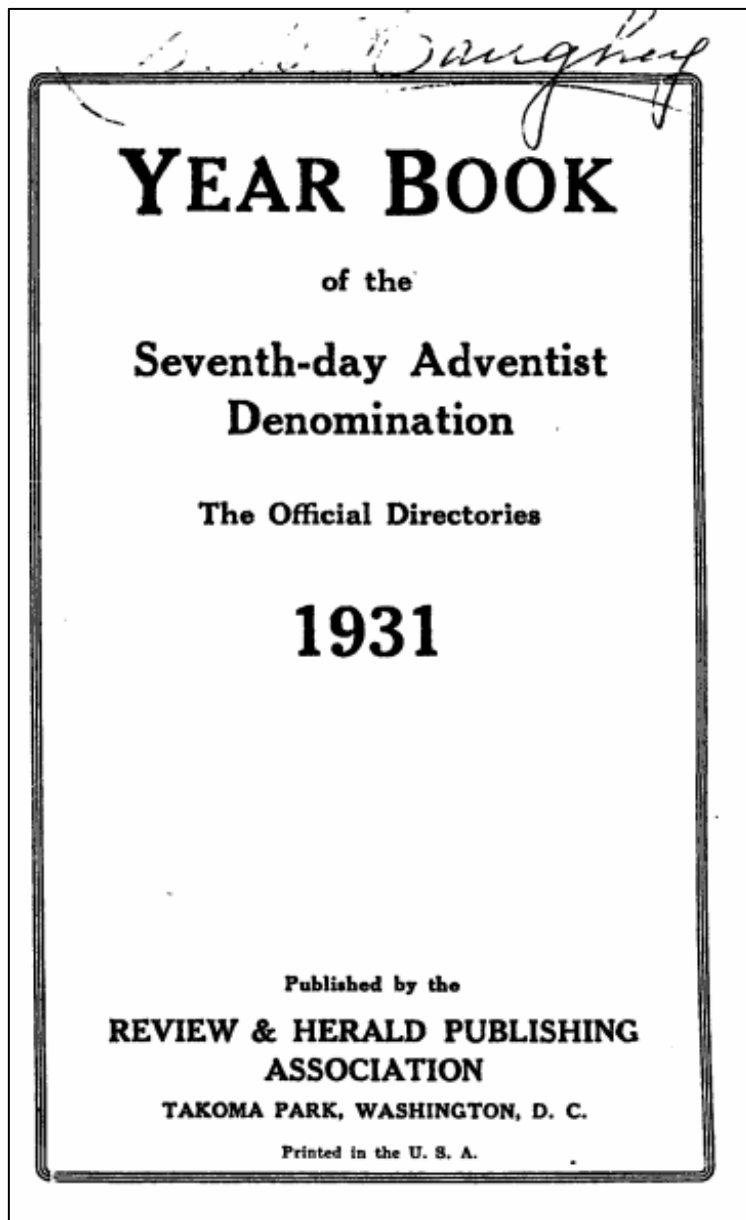
A Revista Sinais dos Tempos ensinou que a "vida em Si mesmo" (João 5:26) é equivalente à "vida eterna", não sendo entendida, pela autora do estudo, como a vida humana de Cristo.

1931 a 1940

1931

Anuário de 1931

O Anuário de 1931 publicou as Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia. Entre essas crenças estavam a doutrina da Trindade e a doutrina da Divindade de Cristo.



Sobre a declaração de crenças de 1931, George R. Knight afirmou:

“O adventismo, em seus 150 anos de história, tem resistido à tentação de formalizar um credo inflexível, embora tenha com o passar do tempo definido suas “crenças fundamentais”. Desde o desenvolvimento da primeira associação em 1861, a Igreja Adventista do Sétimo Dia teve apenas três declarações de crenças que alcançaram algum grau de aceitação oficial, e apenas uma recebeu o voto formal de uma assembleia de Associação Geral. A primeira foi a declaração de crença elaborada em 1872 por Uriah Smith; **a segunda, a declaração de crenças de 1931**; e a terceira, o conjunto de crenças fundamentais adotado pela assembleia da Associação Geral em 1980.” {George R. Knight. **Em Busca de Identidade. Página 22. Grifos meus**}

A Concepção Trinitária de 1931 Permite a Doutrina da Geração Eterna de Jesus

A imagem apresenta as três primeiras crenças fundamentais da declaração de 1931.

FUNDAMENTAL BELIEFS OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS

Seventh-day Adventists hold certain fundamental beliefs, the principal features of which, together with a portion of the scriptural references upon which they are based, may be summarized as follows:

1. That the Holy Scriptures of the Old and New Testaments were given by inspiration of God, contain an all-sufficient revelation of His will to men, and are the only unerring rule of faith and practice. 2 Tim. 3:15-17.

2. That the Godhead, or Trinity, consists of the Eternal Father, a personal, spiritual Being, omnipotent, omnipresent, omniscient, infinite in wisdom and love; the Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, through whom all things were created and through whom the salvation of the redeemed hosts will be accomplished; the Holy Spirit, the third person of the Godhead, the great regenerating power in the work of redemption. Matt. 28:19.

3. That Jesus Christ is very God, being of the same nature and essence as the Eternal Father. While retaining His divine nature He took upon Himself the nature of the human family, lived on the earth as a man, exemplified in His life as our Example the principles of righteousness, attested His relationship to God by many mighty miracles, died for our sins on the cross, was raised from the dead, and ascended to the Father, where He ever lives to make intercession for us. John 1:1, 14; Heb. 2:9-18; 8:1, 2; 4:14-16; 7:25.

“CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Os Adventistas do Sétimo Dia mantêm certas crenças fundamentais cujas principais características, juntamente com uma porção das referências das escrituras sobre as quais se baseiam, podem ser resumidas assim:

1. Que as Santas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos foram dadas por inspiração de Deus, encerram uma revelação todo-suficiente de Sua vontade aos homens e são a única regra infalível de fé e prática. 2 Tm. 3:15-17.

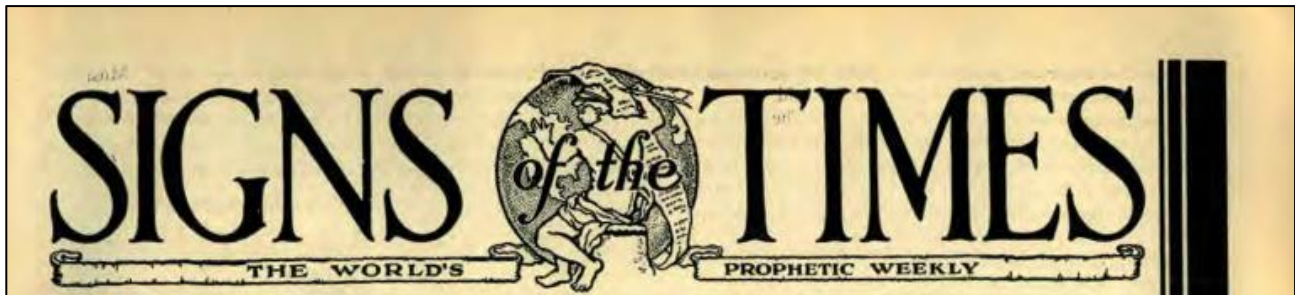
2. Que a Divindade, ou Trindade, consiste do Pai Eterno, um Ser pessoal, espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em sabedoria e amor; do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, por quem todas as coisas foram criadas e por quem se realizará a salvação das hostes remidas; do Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra da redenção. Mt. 28:19.

3. Que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus, sendo da mesma natureza e essência que o Pai Eterno. Conservando Sua natureza divina, tomou sobre Si a natureza da família humana, viveu na terra como um homem, exemplificou em Sua vida, como nosso Exemplo, os princípios da justiça, atestando Seu relacionamento com Deus por muitos milagres poderosos, morreu na cruz por nossos pecados, ressuscitou dos mortos e ascendeu ao Pai, onde Ele vive para sempre para fazer intercessão por nós. João 1:1, 14; Hb. 2:9-18; 8:1, 2; 4:14-16; 7:25.” {Anuário de 1931. Página 377}

A Declaração Trinitária de 1931 permitiu a doutrina da geração do Filho de Deus na IASD, como demonstraremos nesse estudo. A doutrina da geração do Filho ensina que o Filho unigênito de Deus é da mesma natureza e essência que o Pai Eterno, e esse ensino não contraria a Crença Fundamental nº 3 do Anuário de 1931 que afirma que “Jesus Cristo é verdadeiramente Deus, sendo da mesma natureza e essência que o Pai Eterno”.

1932

Revista Sinais dos Tempos – 19 de Abril de 1932 – EUA



The "SIGNS" QUESTION CORNER

Conducted by
WILLIAM G. WIRTH
5447 El Verano Avenue,
Eagle Rock, California

If you have a question on some subject apropos to the field of the "SIGNS OF THE TIMES," write preferably direct to Dr. Wirth. Anonymous questions will not be answered.



THE ORIGIN OF CHRIST

Was Christ born of God in heaven before He was born of the Virgin Mary on earth? is asked by H. G. Thompson of California.

The whole question of the definite origin of our Lord before He came to this earth is shrouded in the inscrutable mind, will, and purpose of God. All attempts to answer this are utterly profitless, and but the vain play and byplay of human speculation. For us to understand this divine problem would be to make us as God Himself. Let us not as poor human worms of the dust try to crawl over the forbidding battlements of the comprehension of the Great God. "My thoughts are not your thoughts, neither are your ways My ways, saith Jehovah. For as the heavens are higher than the earth, so are My ways higher than your ways, and My thoughts than your thoughts." Isaiah 55:8, 9. Human thought can never hope to solve the *homoiousianism* of Arius or the *homoousianism* of Athanasius; can never determine fully whether the Son is "like" the Father or whether He is the "same" as the Father.

This much is certain: the Holy Scriptures present Jesus Christ as equal with the Father in the fullness of deity. How lofty and gripping are the words of John: "In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God. The same was in the beginning with God. All things were made through Him; and without Him was not anything made that hath been made. . . . And the Word became flesh, and dwelt among us (and we beheld His glory, glory as of the Only-Begotten from the Father), full of grace and truth." John 1:1-14. See also Colossians 1:14-19; Hebrews 1:1-3.

Some have thought that Paul's description of Christ as "the first-born of all creation" (Colossians 1:15), and that of the psalmist, "Thou art My Son; this day have I begotten Thee" (Psalm 2:7), establish the fact that Christ had a beginning in the same sense that a creature has a beginning. But this is not so.

FIRST AS CREATOR

As to Colossians 1:15, the context shows clearly that Paul is positing the sovereignty of Christ as the Creator of all things. As Creator, our Lord is distinct from all creatures; and this absolute distinction is indicated by the word "first." As Creator, of course, Jesus Christ "is before all things" (17th verse); and in this sense of being "before," He is "first." Being first in distinction from the creation, He is also necessarily first in relation to the creation in priority of time. Any idea that the Son is part of the creation itself is utterly foreign to Paul's conception. See Colossians 2:9; 1 Corinthians 8:6; Philippians 2:6-8. Moffatt makes the expression, "the first-born of all creation," plainer by translating the

Page Six

Greek: "born first before all the creation;" and with this Goodspeed is in substantial agreement.

The word "born" is used because, in contrasting the creation with His creation, it postulates the nature of the Lord's origin. He was *not created* as were creatures, but was *born* out of God as God; and so is of the same nature as the Father. Just as a human son is born human by nature because his father is human so the divine Son of God is by nature "born" God (in what way we must not attempt to explain) because His Father is God.

Esta publicação ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus, ensinando que o Filho que nasceu de Deus antes da criação do mundo é um que tem uma existência eterna.

Revista Sinais dos Tempos

9 de Abril de 1932

“Cristo nasceu de Deus no céu antes de nascer da Virgem Maria na terra? é perguntado por H. G. Thompson, da Califórnia.

Toda a questão da origem definida de nosso Senhor antes que Ele viesse a esta terra está envolta na mente inescrutável, vontade e propósito de Deus. Todas as tentativas de responder a isso são totalmente inúteis, mas apenas o jogo e a vaidade da especulação humana. Para nós, entender esse problema divino seria nos tornar como o próprio Deus. Não tentemos, como pobres vermes humanos do pó, rastejar sobre as ameias proibitivas da compreensão do Grande Deus. “Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz Jeová. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos do que seus pensamentos” Isaias 55:8,9. **O pensamento humano nunca pode esperar resolver o *homoiousianismo* de Ário ou o *homoousianismo* de Atanásio; nunca pode determinar completamente se o Filho é “como” o Pai ou se é o “mesmo” que o Pai.**

Uma coisa é certa: as Escrituras Sagradas apresentam Jesus Cristo como igual ao Pai na plenitude da divindade. Quão grandiosas e emocionantes são as palavras de João: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle; e sem Ele nada do que foi feito se fez. ... E o Verbo se tornou carne e habitou entre nós (e vimos Sua glória, glória como do Unigênito do Pai), cheio de graça e de verdade.” João 1:1-14. Veja também Colossenses 1:14-19; Hebreus 1:1-3. **Alguns pensaram que a descrição de Paulo de Cristo como “o primogênito de toda a criação” (Colossenses 1:15) e a do salmista: “Tu és meu Filho; hoje te gerei” (Salmo 2:7), estabeleça o fato de que Cristo teve um começo no mesmo sentido que uma criatura tem um começo. Mas isso não é verdade.**

PRIMEIRO COMO CRIADOR

Quanto a Colossenses 1:15, o contexto mostra claramente que Paulo está colocando a soberania de Cristo como o Criador de todas as coisas. Como Criador, nosso Senhor é distinto de todas as criaturas; e essa distinção absoluta é indicada pela palavra “primeiro”. Como Criador, é claro, Jesus Cristo “é antes de todas as coisas” (versículo 17); e nesse sentido de ser “antes”, Ele é “primeiro”. Sendo o primeiro em distinção da criação, Ele também é necessariamente o primeiro em relação à criação em prioridade de tempo. **Qualquer ideia de que o Filho faça parte da própria criação é totalmente estranha à concepção de Paulo.** Veja Colossenses 2:9; 1 Coríntios 8:6; Filipenses 2:6-8. **Moffatt torna mais clara a expressão “o primogênito de toda a criação”, traduzindo o Grego: “nascido primeiro antes de toda a criação”; e com isso Goodspeed está de acordo substancial. A palavra “nascido” é usada porque, ao contrastar a criação com a Sua criação, postula a natureza da origem do Senhor. Ele não *foi criado* como as criaturas, mas *nasceu* de Deus como Deus; e assim é da mesma natureza que o Pai. Assim como um filho humano nasce humano por natureza, porque seu pai é humano, o divino Filho de Deus é por natureza “nascido” Deus (de que maneira não devemos tentar explicar) porque Seu Pai é Deus.” {Revista Sinais dos Tempos. Os “Sinais” – O Canto da Pergunta. Autor: William G. Wirth. A Origem de Cristo. Data de Publicação: 19 de Abril de 1932. Página 6. Grifos meus}**

A Doutrina da Geração Eterna do Filho de Deus no Estudo “A Origem de Cristo”

O estudo *A Origem de Cristo* mencionou a tradução de Moffat que traduziu Colossenses 1:15 da seguinte forma:

“Quanto a Colossenses 1:15, o contexto mostra claramente que Paulo está colocando a soberania de Cristo como o Criador de todas as coisas. Como Criador, nosso Senhor é distinto de todas as criaturas; e essa distinção absoluta é indicada pela palavra “primeiro”. Como Criador, é claro, Jesus Cristo “é antes de todas as coisas” (versículo 17); e nesse sentido de ser “antes”, Ele é “primeiro”. Sendo o primeiro em distinção da criação, Ele também é necessariamente o primeiro em relação à criação em prioridade de tempo. **Qualquer ideia de que o Filho faça parte da própria criação é totalmente estranha à concepção de Paulo.** Veja Colossenses 2:9; 1 Coríntios 8:6; Filipenses 2:6-8. **Moffatt torna mais clara a expressão “o primogênito de toda a criação”, traduzindo o Grego: “nascido primeiro antes de toda a criação”; e com isso Goodspeed está de acordo substancial.** {Revista Sinais dos Tempos. Os “Sinais” – O Canto da Pergunta. Autor: William G. Wirth. *A Origem de Cristo*. Data de Publicação: 19 de Abril de 1932. Página 6. Grifos meus}

Seguem as traduções de Moffatt e de Goodspeed a respeito de Colossenses 1:15.

“Ele é a imagem do Deus invisível, **nascido primeiro antes de toda a criação.**” {Colossenses 1:15. Tradução de James Moffatt. Grifos meus}

A tradução de Goodspeed está de acordo substancial com a tradução de Moffatt.

“Ele é uma imagem do Deus invisível, **nascido antes de qualquer criatura.**” {Colossenses 1:15. Tradução de Goodspeed. Grifos meus}

Ao mencionar a tradução de Moffatt e o acordo substancial de Goodspeed com essa tradução, William G. Wirth estava ensinando que o *primogênito de toda a criação* é Aquele que nasceu antes de qualquer criatura ser feita.

“A palavra “nascido” é usada porque, ao contrastar a criação com a Sua criação, postula a natureza da origem do Senhor. Ele não foi criado como as criaturas, mas nasceu de Deus como Deus; e assim é da mesma natureza que o Pai. Assim como um filho humano nasce humano por natureza, porque seu pai é humano, o divino Filho de Deus é por natureza “nascido” Deus (de que maneira não devemos tentar explicar) porque Seu Pai é Deus.” {Revista Sinais dos Tempos. Os “Sinais” – O Canto da Pergunta. Autor: William G. Wirth. *A Origem de Cristo*. Data de Publicação: 19 de Abril de 1932. Página 6. Grifos meus}

O Filho de Deus nasceu de Deus antes de toda a criação ser feita. Por ter nascido de Deus, o Filho de Deus herda a natureza do Seu Pai, sendo Deus também. O Pai gerou Seu Filho antes de qualquer coisa criada ser feita. Tal geração em si é eterna, no ensino de William G. Wirth, porque ele havia dito que o Filho de Deus não tinha um começo de existência.

“Alguns pensaram que a descrição de Paulo de Cristo como “o primogênito de toda a criação” (Colossenses 1:15) e a do salmista: “Tu és meu Filho; hoje te gerei” (Salmo 2:7), estabeleça o fato de que Cristo teve um começo no mesmo sentido que uma criatura tem um começo. Mas isso não é verdade.” {Revista Sinais dos Tempos. Os “Sinais” – O Canto da Pergunta. Autor: William G. Wirth. *A Origem de Cristo*. Data de Publicação: 19 de Abril de 1932. Página 6. Grifos meus}

William Warren Prescott e a sua influência no estudo “A Origem de Cristo”

O estudo *A Origem de Cristo* ensinou que Colossenses 1:15 não estabelece o fato de que Cristo teve um começo no mesmo sentido em que uma criatura tem um começo. O mesmo estudo afirma que o Filho de Deus nasceu antes de toda a criação ao mencionar a tradução de Moffat.

“Alguns pensaram que a descrição de Paulo de Cristo como “o primogênito de toda a criação” (Colossenses 1:15) e a do salmista: “Tu és meu Filho; hoje te gerei” (Salmo 2:7), estabeleça o fato de que Cristo teve um começo no mesmo sentido que uma criatura tem um começo. Mas isso não é verdade.” {Revista Sinais dos Tempos. Os “Sinais” – O Canto da Pergunta. Autor: William G. Wirth. A Origem de Cristo. Data de Publicação: 19 de Abril de 1932. Página 6. Grifos meus}

“Qualquer ideia de que o Filho faça parte da própria criação é totalmente estranha à concepção de Paulo. Veja Colossenses 2:9; 1 Coríntios 8:6; Filipenses 2:6-8. Moffatt torna mais clara a expressão “o primogênito de toda a criação”, traduzindo o Grego: “nascido primeiro antes de toda a criação”; e com isso Goodspeed está de acordo substancial.” {Revista Sinais dos Tempos. Os “Sinais” – O Canto da Pergunta. Autor: William G. Wirth. A Origem de Cristo. Data de Publicação: 19 de Abril de 1932. Página 6. Grifos meus}

Essa é a doutrina da geração eterna do Filho de Deus. O estudo *A Origem de Cristo* seguiu a mesma linha de pensamento defendida pelo pastor William Warren Prescott que ensinou a doutrina da geração eterna na revista Ministério de Fevereiro de 1928.

“Proposição Quatro - Como Filho de Deus, Jesus Cristo foi o mediador da criação original. Heb. 1:1, 2; João 1: 1-3; 1 Cor. 8: 6. NOTA. — **O fato de Jesus Cristo ser o eterno Filho de Deus (João 8:58; Heb. 13:8)**, e o mediador ou agente cooperador na criação de todas as coisas materiais, fornece uma base segura para nossa confiança Nele como mediador da nova criação, mediador da vida eterna. Proposição Cinco - Não somente o Filho de Deus foi o mediador na criação de todas as coisas materiais, mas "nEle" todos os poderes e relações invisíveis encontram sua origem; "através dEle" eles passaram a existir e "nEle" eles "mantêm-se juntos". Col. 1:16, 17, A. R. V. NOTA. — **Cristo, o Filho de Deus**, “é a imagem perfeita, a representação visível do Deus invisível. **Ele é o primogênito, o herdeiro absoluto do Pai, gerado antes dos séculos; o Senhor do universo em virtude da primogenitura e também em virtude da ação criativa.** Pois nEle e através dEle o mundo inteiro foi criado, coisas no céu e coisas na terra, coisas visíveis aos olhos externos e coisas que podem ser percebidas pela percepção interior.” {Revista Ministério. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: Fevereiro de 1928. Páginas 21 e 22. Grifos meus}

Prescott também ensinou isso na revista Sinais dos Tempos de 8 de Janeiro de 1929.

“Aquele que em Sua absoluta divindade era o Filho de Deus por geração eterna, tornou-se carne como o Filho do homem, e como o Deus-homem foi designado para ser o Filho de Deus pela ressurreição. Temos, então, essa bendita certeza de que o homem, **Jesus de Nazaré**, que purificou os pecados, também era mais do que um homem, que **Ele era o eterno Filho de Deus. Como o Filho absoluto, Ele, que no princípio estava com Deus e era Deus,¹¹ foi gerado antes dos tempos eternos;** como o Filho que era o Deus-homem, Ele foi gerado pela ressurreição dentre os mortos. Então seremos “filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.”¹² {The Signs of the Times. Autor: William W. Prescott. Data de Publicação: 8 de Janeiro de 1929. Página 11. Grifos meus}

Seguindo o pensamento do pastor W. W. Prescott, o estudo *A Origem de Cristo* afirmou:

“Alguns pensaram que a descrição de Paulo de Cristo como “o primogênito de toda a criação” (Colossenses 1:15) e a do salmista: “Tu és meu Filho; hoje te gerei” (Salmo 2:7), estabeleça o fato de que Cristo teve um começo no mesmo sentido que uma criatura tem um começo. Mas isso não é verdade.

PRIMEIRO COMO CRIADOR

Quanto a Colossenses 1:15, o contexto mostra claramente que Paulo está colocando a soberania de Cristo como o Criador de todas as coisas. Como Criador, nosso Senhor é distinto de todas as criaturas; e essa distinção absoluta é indicada pela palavra “primeiro”. Como Criador, é claro, Jesus Cristo “é antes de todas as coisas” (versículo 17); e nesse sentido de ser “antes”, Ele é “primeiro”. Sendo o primeiro em distinção da criação, Ele também é necessariamente o primeiro em relação à criação em prioridade de tempo. **Qualquer ideia de que o Filho faça parte da própria criação é totalmente estranha à concepção de Paulo.** Veja Colossenses 2:9; 1 Coríntios 8:6; Filipenses 2:6-8. **Moffatt torna mais clara a expressão “o primogênito de toda a criação”, traduzindo o Grego: “nascido primeiro antes de toda a criação”; e com isso Goodspeed está de acordo substancial. A palavra “nascido” é usada porque, ao contrastar a criação com a Sua criação, postula a natureza da origem do Senhor. Ele não foi criado como as criaturas, mas nasceu de Deus como Deus; e assim é da mesma natureza que o Pai. Assim como um filho humano nasce humano por natureza, porque seu pai é humano, o divino Filho de Deus é por natureza “nascido” Deus (de que maneira não devemos tentar explicar) porque Seu Pai é Deus.** {Revista Sinais dos Tempos. Os “Sinais” – O Canto da Pergunta. Autor: William G. Wirth. *A Origem de Cristo*. Data de Publicação: 19 de Abril de 1932. Página 6. Grifos meus}

William G. Wirth ensinou que o Filho nasceu de Deus antes de toda a criação, sendo Deus por ter nascido de Deus, herdando a natureza divina do Seu Pai. William G. Wirth chega a comparar o fato do Filho ter herdado a natureza divina do Seu Pai ao ser gerado por Ele com o fato de um filho humano nascer humano por natureza porque o seu pai é humano. No entanto, a geração do Filho de Deus na eternidade é uma geração eterna segundo Wirth, porque ele afirmou que Colossenses 1:15 não ensina que Cristo teve um começo. William G. Wirth participou da Conferência Bíblica de 1919. O ensino apresentado por ele se encontra plenamente descrito nas palavras do pastor William Warren Prescott.

“Eu acho que a expressão “Eu sou” é o equivalente da eternidade. Penso que essas expressões, embora não usem o termo eterno, são equivalentes em seu significado. Isso traz à tona toda a questão da relação do Filho com o Pai. Há um sentido apropriado, a meu ver, segundo o qual o Filho está subordinado ao Pai, mas essa subordinação não está na questão de atributos ou da Sua existência. **É simplesmente o fato da existência derivada, como lemos em João 5:26: “Porque, como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmo”.** Usando os termos como os usamos, **o Filho é coeterno com o Pai. Isso não impede que Ele seja o Filho unigênito de Deus.** Não podemos voltar para a eternidade e dizer onde essa eternidade começou e onde aquela eternidade começou. **Não há contradição em dizer que o Filho é coeterno com o Pai, e ainda assim o Filho é o unigênito do Pai.**” {William Warren Prescott. Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 2 de Julho de 1919. Página 51 do PDF. Grifos meus}

Na Conferência Bíblica de 1919, W. W. Prescott ensinou que a existência do Filho unigênito de Deus, como um Ser Divino e Sobrenatural, é derivada do Pai, mas que isso não impede

o Filho unigênito de Deus de ser coeterno com o Pai. W. W. Prescott também ensinou que os atributos de Cristo eram derivados do Pai, a mesma glória, o mesmo poder que o Pai tinha. Para ele o Ser Divino do Filho era derivado do Seu Pai por um ato de geração eterna.

“PRESCOTT: Esse é o ponto que eu ia levantar: podemos acreditar na divindade de Cristo sem acreditar na eternidade de Cristo?”

[...]

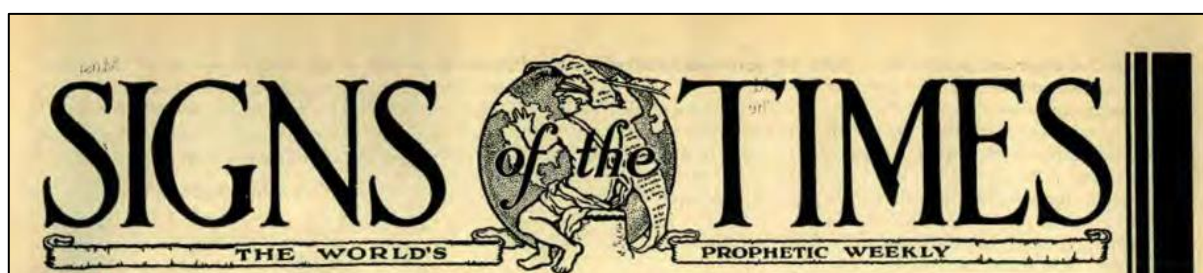
Ou seja, meu ponto de vista - que usamos termos nesse sentido complacente que não estão realmente em harmonia com o ensino das Escrituras. Acreditamos há muito tempo que Cristo era um ser criado, apesar do que as Escrituras dizem. Digo isto, que deixar passar a experiência que me deixei passar sobre esse assunto -- **esse uso adequado de termos que tornam a Deidade sem eternidade, não é minha concepção agora do evangelho de Cristo.** Eu acho que fica aquém de toda a ideia expressa nas Escrituras e nos deixa não com o tipo de Salvador em que acredito agora, mas com uma espécie de visão humana - um ser semi-humano. **A meu ver, a divindade envolve a eternidade. A própria expressão envolve isso. Você não pode ler as Escrituras e ter a ideia da divindade sem a eternidade.**

[...]

Algumas coisas foram ditas esta tarde e acho que uma palavra ajudará a coisa toda. **Eu me referi a esta escritura: “Porque como o Pai tem vida em si mesmo; assim ele deu ao Filho ter vida em si mesmo.” Também me referi a outras escrituras do mesmo caráter em meus estudos. Talvez alguns se lembrem, e salientaram que os atributos de Cristo, o que ele era, estavam subordinados ao Pai nesse sentido, que eram derivados do Pai, mas não que isso fosse inferior. A mesma glória, o mesmo poder que o Pai tinha. Mas você não pode colocar essas coisas em um raciocínio frio depois de nossa maneira de lidar com essas coisas e dizer que aquele que derivou é tão grande quanto aquele de quem ele derivou.”** {Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 6 de Julho de 1919. Páginas 48 a 54 do PDF. Grifos meus}

Em 1920, W. W. Prescott também ensinou que a existência pessoal e os poderes do Filho foram derivados do Pai. No entanto, segundo Prescott, as ideias de mais velhos e mais jovens não podem ter lugar quando a concepção de filiação sai do tempo para a eternidade.

“O Filho é igual ao Pai em tudo, exceto no que é transmitido pelos termos Pai e Filho. Ele é igual ao Pai, pois compartilha ao máximo a existência do Pai desde a eternidade e seu infinito poder, sabedoria e amor. **Mas, na medida em que o Pai possui esses atributos divinos somente de si, enquanto o Filho os possui como derivados do Pai, nesse sentido real e somente nesse sentido, o Pai é maior do que o Filho. Evidentemente, em um Pai eterno e em um Filho eterno, as ideias de mais velhos e mais jovens não podem ter lugar.** À medida que elevamos a concepção de filiação fora do tempo para a eternidade, esses elementos dela, sempre presentes em pais e filhos humanos, desaparecem imediatamente. Quando eles desaparecem, permanece alguma concepção essencial à nossa ideia de filiação? Sim; **ainda permanece a ideia principal, a saber, existência pessoal e poderes derivados de outra pessoa.** E essa ideia está claramente incorporada em João 5:26, e em outras afirmações expressas dos lábios de Cristo, descrevendo sua própria relação com Deus.” {W. W. Prescott. Obra: A Doutrina de Cristo: Uma série de Estudos Bíblicos para uso em Igrejas e Seminários. Páginas 20 e 21. Grifos meus}



VOL. 59, NO. 16

APRIL 19, 1932

IS MAN BY NATURE

Mortal or Immortal?

SOREN A. RUSKJER

Turning to the New Testament, we discover the fact that immortality is an attribute possessed by God alone. (1 Timothy 1:17.) We have this positive statement in 1 Timothy 6:16, speaking of God the Father, "Who only hath immortality." Contrast, if you please, the fact that God is immortal with the fact that man is mortal, as we read in Job 4:17, "Shall mortal man be more just than God?" It is only the Father and the Son who have life as an inherent quality, for in John 5:26 we have this very statement, "As the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." In Romans 1:23 we have the definite statement made that God is incorruptible and that man is corruptible.

“Voltando ao Novo Testamento, descobrimos o fato de que a imortalidade é um atributo possuído apenas por Deus. (1 Timóteo 1:17.) Temos essa afirmação positiva em 1 Timóteo 6:16, falando de Deus Pai: **“Quem somente tem a imortalidade.”** Compare, por favor, o fato de que Deus é imortal com o fato de o homem ser mortal, como lemos em Jó 4:17: “Será o homem mortal mais justo do que Deus?” **Somente o Pai e o Filho têm a vida como uma qualidade inerente, pois em João 5:26 temos esta mesma afirmação: “Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.”** Em Romanos 1:23, temos a afirmação definida de que Deus é incorruptível e que o homem é corruptível.” {Revista Sinais dos Tempos. O Homem por Natureza é Mortal ou Imortal? Autor: Soren A. Ruskjer. Data de Publicação: 19 de Abril de 1932. Página 3. Grifos meus em vermelho}

A Revista ensinou que somente o Pai e o Filho têm a vida como uma qualidade inerente, uma vida que é imortal. Essa vida inerente e imortal é a “vida em Si mesmo” (João 5:26).

“Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo [vida inerente e imortal], assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo [vida inerente e imortal].” João 5:26.

1934

Revista Sinais dos Tempos – EUA

20 de Março de 1934



The "SIGNS" QUESTION CORNER

Conducted by
WILLIAM G. WIRTH
5447 El Verano Avenue,
Eagle Rock, California

If you have a question on some subject apropos to the field of the "SIGNS OF THE TIMES," write preferably direct to Dr. Wirth. Anonymous questions will not be answered.



Some have thought that Paul's description of Christ as "the first-born of all creation" (Colossians 1:15), and that of John, as "the beginning of the creation of God" (Revelation 3:14), establish the fact that Christ had a beginning in the same sense

that a creature has a beginning. But this is not so.

As to Colossians 1:15, the context shows clearly that Paul is positing the sovereignty of Christ as the Creator of all things. As Creator our Lord is *distinct* from all creatures, and this absolute distinction is indicated by the word "first." As Creator, of course, Jesus Christ "is before all things" (17th verse); and in this sense of being "before," He is "first." Being first in *distinction* from the creation, He is also necessarily first in relation to the creation in *priority of time*. Any idea that the Son is part of the creation itself is utterly foreign to Paul's conception. See Colossians 2:9; 1 Corinthians 8:6; Philippians 2:6-8. Moffatt makes the expression, "the first-born of all creation," plainer by translating the Greek: "Born first before all the creation;" and with this Goodspeed is in substantial agreement.

The word "born" is used because, in contrasting the Creator with His creation, it postulates the *nature* of the Lord's origin. He was *not created* as were creatures, but was *born* out of God as God; and so is of the *same nature as the Father*. Just as a human son is born human by nature because his father is human, so the divine Son of God is by nature "born" God (in what way we must not attempt to explain) because His Father is God.

As to Revelation 3:14, both Goodspeed and Moffatt translate the words, "the beginning of the creation of God" into the clearer "the origin of God's creation." The scholarly Charles, in his work on the Revelation, says the word "beginning" is "the origin (or "primary source") of the creation of God." This is in full harmony with the scriptures I have given above on the creative work of Christ. The Saviour is the "beginning of the creation of God" if we properly grasp the meaning of "beginning" in its *active* sense as declaring that the Son of God is the Beginner, the Author, the Moving Principle, the Source, of all created things.

To sum up, "in the beginning" Christ was "with"—or, better, according to the literal Greek, *toward*—the Father as Creator, and not *from* God as creature. In the light of this great, stupendous truth, all endeavors to place the Son in time, to apprehend His divine inception, must dissolve. He is, indeed, "the Alpha and the Omega," "the first and the last," "the beginning and the ending."

Revista Sinais dos Tempos – 20 de Março de 1934

“Alguns pensaram que a descrição de Paulo de Cristo como “o primogênito de toda a criação” (**Colossenses 1:15**), e a de João, como “o princípio da criação de Deus” (**Apocalipse 3:14**), **estabelecem o fato que Cristo teve um começo no mesmo sentido que uma criatura tem um começo. Mas isso não é verdade.**

Quanto a Colossenses 1:15, o contexto mostra claramente que Paulo está colocando a soberania de Cristo como o Criador de todas as coisas. Como Criador, nosso Senhor é *distinto* de todas as criaturas, e essa distinção absoluta é indicada pela palavra “primeiro”. Como Criador, é claro, Jesus Cristo “é antes de todas as coisas” (versículo 17º); e nesse sentido de ser “antes”, Ele é “primeiro”. Sendo o primeiro em *distinção* da criação, Ele também é necessariamente o primeiro em relação à criação em *prioridade de tempo*. Qualquer ideia de que o Filho faça parte da própria criação é totalmente estranha à concepção de Paulo. Veja Colossenses 2:9; 1 Coríntios 8:6; Filipenses 2:6-8. **Moffatt torna mais clara a expressão “o primogênito de toda a criação”, traduzindo o Grego: “Nascido antes de toda a criação”; e com isso Goodspeed está de acordo substancial.**

A palavra “nascido” é usada porque, ao contrastar o Criador com Sua criação, postula a natureza da origem do Senhor. Ele não foi criado como as criaturas, mas nasceu de Deus como Deus; e assim é da mesma natureza que o Pai. Assim como um filho humano nasce humano por natureza porque seu pai é humano, o divino Filho de Deus é por natureza “nascido” Deus (de que maneira não devemos tentar explicar) porque Seu Pai é Deus.

Quanto a Apocalipse 3:14, ambos, Goodspeed e Moffatt traduzem as palavras “o princípio da criação de Deus” para o mais claro “a origem da criação de Deus”. O acadêmico Charles, em seu trabalho sobre o Apocalipse, diz que a palavra “princípio” é “a origem (ou “fonte primária”) da criação de Deus.” Isso está em total harmonia com as escrituras que dei acima sobre a obra criativa de Cristo. O Salvador é o “princípio da criação de Deus” se compreendermos adequadamente o significado de “princípio” em seu sentido *ativo*, declarando que o Filho de Deus é o Iniciante, o Autor, o Princípio Movente, a Fonte de todas as coisas criadas.

Em resumo, “no princípio” Cristo estava “com” - ou melhor, de acordo com o grego literal, *em direção* ao - Pai como Criador, e não *de* Deus como criatura. À luz dessa grande e estupenda verdade, todos os esforços para colocar o Filho no tempo, para apreender Sua origem divina, devem se dissolver.” **{Sinais dos Tempos. Os Sinais – Canto da Pergunta. Autor: William G. Wirth. Data: 20 de Março de 1934. Página 10. Grifos meus}**

Esse estudo de William G. Wirth, muito semelhante ao seu estudo *A Origem de Cristo* de 19 de Abril de 1932, ensinou a doutrina da geração eterna do Filho unigênito de Deus, doutrina ensinada nos Credos do século 4 d.C e pelo pastor adventista W. W. Prescott acompanhado de outros pastores. Os comentários sobre o estudo *A Origem de Cristo* podem ser aplicados como comentários a esse estudo de 20 de Março de 1934.

William G. Wirth ensinou que **“A palavra “nascido” é usada porque, ao contrastar o Criador com Sua criação, postula a natureza da origem do Senhor. Ele não foi criado como as criaturas, mas nasceu de Deus como Deus; e assim é da mesma natureza que o Pai.”** Wirth também ensinou que o Filho de Deus não tem um começo de existência, portanto, a geração do Filho é uma geração eterna. **“(Colossenses 1:15) ... estabelecem o fato que Cristo teve um começo no mesmo sentido que uma criatura tem um começo. Mas isso não é verdade.”** “Ele não foi criado como as criaturas, mas *nasceu* de Deus como Deus”.

Eastern Tidings Southern Asia Division

1º de Junho de 1934

EASTERN TIDINGS
SOUTHERN ASIA DIVISION

INDIAN OCEAN BAY OF BENGAL

VOLUME 29 POONA, INDIA JUNE 1, 1934 No. 11

“THIS DAY HAVE I BEGOTTEN THEE”

FOR unto which of the angels said He at any time, Thou art my Son, this day have I begotten Thee? and again, I will be to Him a Father, and He shall be to me a Son? And when He bringeth the firstborn into the world He saith, And let all the angels of God worship Him.” Heb. 1 : 5,6, A. R. V.

Our hearts as they reach out after God, and try to understand the revelation that He has made of Himself, find rest and comfort in this Scripture. The crores of gods of the Hindus, the universal, impersonal abstraction of the pantheist, and even the one God, in solitary lonesomeness, of the Moslem—are all alike but imperfect conceptions of God and are unsatisfactory. But in this Scripture we find a revelation of God that satisfies reason and brings contentment to the soul. This revelation of the “Only begotten of the Father,” who “was made flesh and dwelt among us,” whose “glory men saw” (John 1 : 14) has profoundly modified the world’s ideas concerning God and has brought within the range of the human mind the most precious conception of God known to mankind.

In our text in Hebrews we find revealed our Lord's unique relation to God, the Father, and also His unique mode of derivation from the Father. In another place Paul calls Jesus, "His own Son (Rom. 8:3)," thus separating Him from all the created intelligences by an infinite gulf. The highest archangel in glory is but a created intelligence; the brightest of the angels who are the closest to God are but the creatures of His hand. Jesus Christ alone occupies the throne of the universe, reigning conjointly with the Father, and receives the adoration and worship of the celestial throng. Rev. 5:6-14.

There is light for us in the description here given of the mode of the Son's derivation. The earthly relationship of father and son, so familiar to the human family is the symbol taken to illuminate this profound truth. Men have become confused be-

cause they have included some phases of the purely human relationships not mentioned here. Every son derives his life as a separate personal creature from his father, and not from his mother. The mother is a human arrangement, that we have no evidence of

extending beyond our earth, which provides a medium for the development and growth of the "child to be," for a limited period. There is no need to search for an analogy to the "mother" in the divine revelation of the pre-existence of the Son of God, as the Moslem erroneously argues. Every human son derives his life from his father. This familiar fact is taken to illustrate the relationship of our Lord to His Father, God.

But the idea of older and younger does not enter into this conception of God, Father and Son. In eternity we find revealed the Eternal Father and the Eternal Son. There can be no knowledge without someone to know; there can be no lover without someone to love. An eternity in which the Father alone existed is therefore irrational. Christians for this reason count as wrong that doctrine which would affirm that somewhere in eternity, they know not when, the Son of God had a beginning.

There is no place for a "beginning" when we lift our ideas into the realm of eternity. Of Jesus it is said. "Whose goings forth have been from of old, from the days of eternity." Micah 5:2, margin. The Bible reveals the Son as the eternal Stream flowing from the eternal Fountain. We can better understand the figure by taking our sun. It is the same with the rays of the sun. These rays pour continually from the sun, but there was never a time when the sun existed apart from its rays. Therefore the "this day" of eternity is the eternal "now."

The quotation from the second Psalm (Heb. 1:5) is thought by some to state that even our Lord had a beginning. It seems to us that when we finite creatures begin to think of "eternity" that the idea of a beginning is necessarily precluded and should not

be stated. The expression "this day" has one meaning when used in connection with things of time, and quite another when used in connection with eternity. Dean Alford quotes the consensus of opinion of orthodox Christians as endorsing the view that the expression "this day have I begotten Thee" "refers to the eternal generation of the Son," and regards it as the "*nunc stans*" as it was called by the early Christian expositors. The church of Christ as a whole has stood stiffly through the centuries for the eternity of the Son of God.

But the Son is subordinate to the Father; He has "life in Himself," but this attribute is the gift of the Father. Jesus Himself said, "The Father is greater than I." John 14:28. See also 1 Cor. 3:23; 11:3; 15:28. This subordination is directly traced to the derivation of His life from the Father. John 5:26; 6:57.

And yet the Son shares with the Father all those attributes that distinguish God, the Creator, from man, the creature. John 1:1-4. We therefore feel constrained to conclude that He is the Eternal Son of the Eternal Father.

In Heb. 1:5, 6, the first declaration about the Fatherhood of God and His relationship to the Son, is twice repeated. Two, at least, of these other declarations were made in time. They have been variously interpreted. Some would apply them to the incarnation when the angel's sang at Bethlehem; others would apply them to the resurrection of Jesus from the dead; still others would apply them to the events connected with the return of Jesus which reach their climax in His coronation on the great white throne as recorded in Rev. 20.

Prof. W. W. Prescott, in the *Signs of the Times*, Jan. 8, 1929, says: "The fact of the resurrection of Jesus of Nazareth, 'the greatest fact in the world,' is the final and the all sufficient testimony that He was the Son of God. And so we read that He 'who was born of the seed of David after the flesh,' was 'declared to be the Son of God with power; according to the spirit of holiness, by the resurrection from the dead.' Rom. 1:3, 4. He who is absolute deity, who was the Son of God by eternal generation, became flesh as the Son of man and was designated to be the Son of God by the resurrection. We then have this blessed assurance, that the man Jesus of Nazareth, 'who made purification of sins' was also more than a man, that he was the eternal Son of God, As the absolute Son, He, who 'in the beginning was with God, and was God,' was begotten before times eternal; as the Son, who was the God-man, He was begotten by the resurrection from the dead. So shall we be 'sons of God, being sons of the resurrection.' Luke 20:26."

And this only-begotten Son of God is our Saviour and our High Priest. E.

Eastern Tidings Southern Asia Division

Esse periódico ensinou claramente a doutrina da geração eterna do Filho de Deus e o pastor George F. Enoch utilizou uma declaração do Professor William W. Prescott como uma autoridade no ensino sobre a geração eterna de Jesus Cristo.

“NESTE DIA EU TE GEREI

Pois a qual dos anjos Ele disse alguma vez: **Tu és meu Filho, neste dia Eu Te gerei?** E, novamente, eu serei para Ele um Pai, e Ele será para mim um Filho? E quando Ele traz o primogênito ao mundo, diz: E todos os anjos de Deus O adorem.” Hb 1:5,6, A.R.V.

Nossos corações quando alcançam a Deus e tentam entender a revelação que Ele fez de Si mesmo, encontram descanso e conforto nesta Escritura. Os milhões de deuses dos hindus, a abstração universal e impessoal do panteísta, e até o Deus único, na solidão triste do muçulmano - são todos iguais, mas imperfeitas as concepções de Deus e são insatisfatórias. Mas nessa Escritura encontramos uma revelação de Deus que satisfaz a razão e traz satisfação à alma. Essa revelação do **“unigênito do Pai”**, que “foi feito carne e habitou entre nós”, cuja “glória os homens viram” (João 1:14) modificou profundamente as ideias do mundo a respeito de Deus e trouxe à tona a mente humana a mais preciosa concepção de Deus conhecida pela humanidade.

Em nosso texto em Hebreus, revelamos a relação única de nosso Senhor com Deus, o Pai, e também Seu modo único de derivação do Pai. Em outro lugar, Paulo chama Jesus de “Seu próprio Filho (Rom. 8:3)”, separando-O assim de todas as inteligências criadas por um abismo infinito. O arcanjo mais alto da glória é apenas uma inteligência criada; os mais brilhantes dos anjos, que são os mais próximos de Deus, são apenas as criaturas de Sua mão. Somente Jesus Cristo ocupa o trono do universo, reinando conjuntamente com o Pai, e recebe a adoração e culto da multidão celestial. Ap. 5:6.14.

Há uma luz para nós na descrição aqui dada do modo de derivação do Filho. A relação terrena de pai e filho, tão familiar à família humana, é o símbolo usado para iluminar essa profunda verdade. Os homens ficaram confusos porque incluíram algumas fases dos relacionamentos puramente humanos não mencionados aqui. Todo filho deriva sua vida como uma criatura pessoal separada de seu pai, e não de sua mãe. A mãe é um arranjo humano, que não temos evidências de se estender além de nossa terra, o que fornece um meio para o desenvolvimento e crescimento da “criança a existir”, por um período limitado. Não há necessidade de procurar uma analogia com a “mãe” na revelação divina da pré-existência do Filho de Deus, como o Muçulmano argumenta erroneamente. **Todo filho humano retira sua vida de seu pai. Esse fato familiar é usado para ilustrar o relacionamento de nosso Senhor com Seu Pai, Deus.**

Mas a ideia de mais velho e mais jovem não entra nessa concepção de Deus, Pai e Filho. Na eternidade, encontramos o Pai Eterno e o Filho Eterno. Não pode haver conhecimento sem alguém para saber; não pode haver amante sem alguém para amar. Uma eternidade em que o Pai existiu sozinho é, portanto, irracional. Os cristãos, por esse motivo, consideram errada a doutrina que afirmaria que em algum lugar da eternidade eles não sabem quando o Filho de Deus teve um começo.

Não há lugar para um “começo” quando elevamos nossas ideias para o reino da eternidade. De Jesus é dito. “cujas saídas tem sido desde os tempos antigos, desde os

dias da eternidade.” Miquéias 5:2, margem. **A Bíblia revela o Filho como o Raio de Luz eterno que flui da Fonte eterna. Podemos entender melhor a figura tomando nosso sol. É o mesmo com os raios do sol. Esses raios fluem continuamente do sol, mas nunca houve um tempo em que o sol existisse separado dos raios.** Portanto, o “neste dia” da eternidade é o eterno “agora”.

A citação do segundo Salmo (Hb 1:5) é pensada por alguns para afirmar que nosso Senhor teve um começo. Parece-nos que, quando criaturas finitas começamos a pensar em “eternidade”, a ideia de um começo é necessariamente impedida e não deve ser declarada. A expressão “neste dia” tem um significado quando usada em conexão com as coisas do tempo, e outra quando usada em conexão com a eternidade. **Dean Alford cita o consenso da opinião dos cristãos ortodoxos como endossando a visão de que a expressão “neste dia Eu Te gerei” “refere-se à geração eterna do Filho”** e a considera como o “*nunc stans*”, como foi chamado pelos primeiros expositores Cristãos. A igreja de Cristo como um todo permaneceu rígida ao longo dos séculos pela eternidade do Filho de Deus.

Mas o Filho é subordinado ao Pai. Ele tem “vida em Si mesmo”, mas esse atributo é um dom do Pai. O próprio Jesus disse: “O Pai é maior do que Eu”. João 14:28. Veja também 1 Cor. 3:23; 11:3; 15:28. Essa subordinação está diretamente ligada à derivação da Sua vida do Pai. João 5:26; 6:57.

E, no entanto, o Filho compartilha com o Pai todos os atributos que distinguem Deus, o Criador, do homem, a criatura. João 1:1-4. Portanto, nos sentimos constrangidos a concluir que Ele é o Filho Eterno do Pai Eterno.

Em Hb. 1:5, 6, a primeira declaração sobre a Paternidade de Deus e Seu relacionamento com o Filho é repetida duas vezes. Duas, pelo menos, dessas outras declarações foram feitas no tempo. Elas foram interpretadas de várias maneiras. Alguns as aplicariam à encarnação quando os anjos cantaram em Belém; outros as aplicariam à ressurreição de Jesus dentre os mortos; outros ainda as aplicariam aos eventos relacionados com o retorno de Jesus que atingem o clímax em Sua coroação no grande trono branco, conforme registrado em Ap. 20.

Prof. W. W. Prescott, na Sinais dos Tempos, 8 de Jan. de 1929, diz: “O fato da ressurreição de Jesus de Nazaré, 'o maior fato do mundo', é o testemunho final e suficiente de que Ele era o Filho de Deus. E assim lemos que Ele 'nasceu da semente de Davi segundo a carne 'foi declarada como o Filho de Deus com poder; segundo o espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos. Rom. 1: 3, 4. Aquele que é deidade absoluta, que era **o Filho de Deus por geração eterna, tornou-se carne como o Filho do homem** e foi designado para ser o Filho de Deus pela ressurreição. Temos então essa bendita certeza de que o homem Jesus de Nazaré, 'que purificou os pecados', também era mais do que um homem, que Ele era o eterno Filho de Deus. **Como o Filho absoluto, Ele, que 'no princípio estava com Deus, e era Deus' foi gerado antes dos tempos eternos;** como o Filho, que era o Deus-homem, Ele foi gerado pela ressurreição dentre os mortos. Assim seremos 'filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição'. Lucas 20: 26.”

E esse Filho unigênito de Deus é nosso Salvador e nosso Sumo Sacerdote.” {**Eastern Tidings Southern Asia Division. NESTE DIA EU TE GEREI. Autor: Editor George F. Enoch. Data de Publicação: 1º de Junho de 1934. Páginas 1 e 2. Grifos meus**}

Alguns Comentários do Estudo “Neste Dia Eu Te Gerei”

Em 15 de Abril de 1919, George F. Enoch ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus comparando-a com o ato de um Raio de Luz Eterno fluir de uma Fonte Eterna.

“A segunda Pessoa é Deus, o Filho, o raio de luz eterno que flui dessa fonte eterna. Dele a revelação diz: “Cujas saídas tem sido desde os tempos antigos, desde a eternidade”, ou “desde os dias da eternidade.” Miquéias 5:2. Nossas mentes finitas não podem conceber a eternidade. Para nós, essas escrituras não Garantem nossa fixação em nenhum momento em que Deus, o Filho, teve um começo. Ele é coeterno com o Pai. Ele é o raio de luz eterno que flui daquela fonte eterna de toda vida e ser, o Pai.” {Revista Sinais dos Tempos. O Nosso é um Deus Trino. Autor: George F. Enoch. Data de Publicação: 15 de Abril de 1919. Página 3. Grifos meus}

No periódico *Eastern Tidings Southern Asia Division*, publicado em 1º de Junho de 1934, quinze anos depois da publicação de “O Nosso é um Deus Trino” na revista Sinais dos Tempos, George F. Enoch, fez a mesma comparação sobre a geração eterna do Filho.

“Não há lugar para um “começo” quando elevamos nossas ideias para o reino da eternidade. De Jesus é dito. “cujas saídas tem sido desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” Miquéias 5:2, margem. A Bíblia revela o Filho como o Raio de Luz eterno que flui da Fonte eterna. Podemos entender melhor a figura tomando nosso sol. É o mesmo com os raios do sol. Esses raios fluem continuamente do sol, mas nunca houve um tempo em que o sol existisse separado dos raios. Portanto, o “este dia” da eternidade é o eterno “agora.” {Eastern Tidings Southern Asia Division. NESTE DIA EU TE GEREI. Autor: Editor George F. Enoch. Data de Publicação: 1º de Junho de 1934. Página 1. Grifos meus}

Em 1920, W. W. Prescott publicou o livro *Doutrina de Cristo* que ensinou a geração eterna.

“O Filho é igual ao Pai em tudo, exceto no que é transmitido pelos termos Pai e Filho. Ele é igual ao Pai, pois compartilha ao máximo a existência do Pai desde a eternidade e seu infinito poder, sabedoria e amor. Mas, na medida em que o Pai possui esses atributos divinos somente de si, enquanto o Filho os possui como derivados do Pai, nesse sentido real e somente nesse sentido, o Pai é maior do que o Filho. Evidentemente, em um Pai eterno e em um Filho eterno, as ideias de mais velhos e mais jovens não podem ter lugar. À medida que elevamos a concepção de filiação fora do tempo para a eternidade, esses elementos dela, sempre presentes em pais e filhos humanos, desaparecem imediatamente. Quando eles desaparecem, permanece alguma concepção essencial à nossa ideia de filiação? Sim; ainda permanece a ideia principal, a saber, existência pessoal e poderes derivados de outra pessoa. E essa ideia está claramente incorporada em João 5:26, e em outras afirmações expressas dos lábios de Cristo, descrevendo sua própria relação com Deus.” {W. W. Prescott. Obra: A Doutrina de Cristo: Uma série de Estudos Bíblicos para uso em Igrejas e Seminários. Páginas 20 e 21. Grifos meus}

George F. Enoch deve ter lido o livro de Prescott e escreveu algo parecido sobre o assunto.

“Mas a ideia de mais velho e mais jovem não entra nessa concepção de Deus, Pai e Filho. Na eternidade, encontramos o Pai Eterno e o Filho Eterno. [...] Mas o Filho é subordinado ao Pai. Ele tem “vida em Si mesmo”, mas esse atributo é um dom do Pai. O próprio Jesus disse: “O Pai é maior do que Eu”. João 14:28. Veja também 1

Cor. 3:23; 11:3; 15:28. Essa subordinação está diretamente ligada à derivação da Sua vida do Pai. João 5:26; 6:57. E, no entanto, o Filho compartilha com o Pai todos os atributos que distinguem Deus, o Criador, do homem, a criatura. João 1:1-4. Portanto, nos sentimos constrangidos a concluir que Ele é o Filho Eterno do Pai Eterno.” {Eastern Tidings Southern Asia Division. NESTE DIA EU TE GEREI. Autor: Editor George F. Enoch. Data de Publicação: 1º de Junho de 1934. Páginas 1 e 2. Grifos meus}

George F. Enoch mencionou uma declaração do Professor William W. Prescott publicada na revista Sinais dos Tempos de 8 de Janeiro de 1929 como uma autoridade sobre a doutrina da geração eterna do Filho de Deus.

“Prof. W. W. Prescott, na Sinais dos Tempos, 8 de Jan. de 1929, diz: “O fato da ressurreição de Jesus de Nazaré, 'o maior fato do mundo', é o testemunho final e suficiente de que Ele era o Filho de Deus. E assim vemos que Ele 'nasceu da semente de Davi segundo a carne 'foi declarada como o Filho de Deus com poder; segundo o espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos. Rom. 1: 3, 4. Aquele que é deidade absoluta, que era o Filho de Deus por geração eterna, tornou-se carne como o Filho do homem e foi designado para ser o Filho de Deus pela ressurreição. Temos então essa bendita certeza de que o homem Jesus de Nazaré, 'que purificou os pecados', também era mais do que um homem, que Ele era o eterno Filho de Deus. Como o Filho absoluto, Ele, que 'no princípio estava com Deus, e era Deus' foi gerado antes dos tempos eternos; como o Filho, que era o Deus-homem, Ele foi gerado pela ressurreição dentre os mortos. Assim seremos 'filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição'. Lucas 20: 26.”” {Eastern Tidings Southern Asia Division. NESTE DIA EU TE GEREI. Autor: Editor George F. Enoch. Data de Publicação: 1º de Junho de 1934. Página 2. Grifos meus}

W. W. Prescott publicou desta forma essa declaração sobre a geração eterna do Filho.

“Aquele que em Sua absoluta divindade era o Filho de Deus por geração eterna, tornou-se carne como o Filho do homem, e como o Deus-homem foi designado para ser o Filho de Deus pela ressurreição. Temos, então, essa bendita certeza de que o homem, Jesus de Nazaré, que purificou os pecados, também era mais do que um homem, que Ele era o eterno Filho de Deus. Como o Filho absoluto, Ele, que no princípio estava com Deus e era Deus,¹¹ foi gerado antes dos tempos eternos; como o Filho que era o Deus-homem, Ele foi gerado pela ressurreição dentre os mortos. Então seremos “filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.”¹²” {William W. Prescott. The Signs of the Times. Data de Publicação: 8 de Janeiro de 1929. Página 11. Grifos meus}

Assim como William Warren Prescott, o editor George F. Enoch também transmitiu a doutrina da geração eterna do Filho de Deus que é ensinada pelos Credos Trinitários do quarto século da era cristã: o Credo de Atanásio e o Credo Niceno-Constantinopolitano. Comentando sobre a expressão “neste dia Eu Te gerei” (Salmo 2:7), G. F. Enoch afirmou:

“Dean Alford cita o consenso da opinião dos cristãos ortodoxos como endossando a visão de que a expressão “neste dia Eu Te gerei” “refere-se à geração eterna do Filho” e a considera como o “nunc stans”, como foi chamado pelos primeiros expositores Cristãos. A igreja de Cristo como um todo permaneceu rígida ao longo dos séculos pela eternidade do Filho de Deus.” {Eastern Tidings Southern Asia Division. NESTE DIA EU TE GEREI. Autor: Editor George F. Enoch. Data de Publicação: 1º de Junho de 1934. Página 2. Grifos meus}

Isso prova que o ensino trinitário da IASD, em 1934, permitia o ensino da geração eterna.

1934

Revista Ministério

Julho de 1934

The Ministry

FOR GREATER POWER AND MORE EFFICIENCY



Vol. VII

JULY, 1934

No. 7

The expression “woman” is a figure of speech, or a symbol, and as such means the church, according to accepted prophetic interpretation. But it could not mean the Christian church, for that did not yet exist. Therefore, it must mean the Jewish church. The “man child” born could not be any other than the Lord Jesus Christ, for He alone shares the throne of God. He was born of the virgin Mary, and was the “only begotten” Son of God from the days of eternity. He was not only the Saviour of the world, but also the Founder and Organizer of the Christian church through His Ambassador, the Holy Spirit.

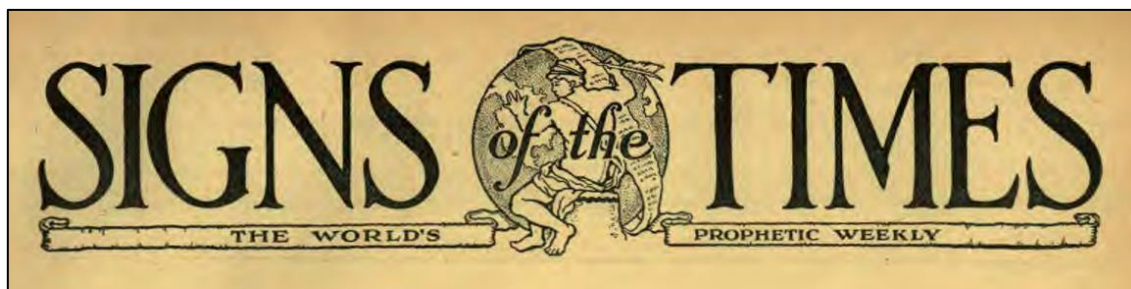
A Revista Ministério de Julho de 1934 mencionou os dois nascimentos do Filho de Deus. O primeiro nascimento, como um Ser Divino, ocorreu nos dias da eternidade, ao ser escrito que Jesus era o Filho unigênito de Deus desde os dias da eternidade. O segundo nascimento ocorreu, como um Ser Humano, ao ser escrito que Ele nasceu da virgem Maria.

“A expressão “mulher” é uma figura de linguagem ou um símbolo e, como tal, significa a igreja, de acordo com a interpretação profética aceita. Mas não poderia significar a igreja Cristã, pois essa ainda não existia. Portanto, deve significar a igreja Judaica. O “filho varão” nascido não poderia ser outro senão o Senhor Jesus Cristo, pois somente Ele compartilha o trono de Deus. **Ele nasceu da virgem Maria e foi o Filho “unigênito” de Deus desde os dias da eternidade.** Ele não era apenas o Salvador do mundo, mas também o Fundador e Organizador da igreja Cristã por meio do Seu Embaixador, o Espírito Santo.” {Revista Ministério. Estudos na História da Igreja. II A SÉTIMA FUNDAÇÃO DA IGREJA CRISTÃ. Autor: N. J. Waldorf. Data de Publicação: Julho de 1934. Página 7. Grifos meus}

1935

Revista Sinais dos Tempos – EUA

19 de Fevereiro de 1935



VOL. 62, NO. 8

FEBRUARY 19, 1935

What Jesus Thought of Death

His ministry Jesus came promptly
tact with death. His opposition to

GWYNNE DALRYMPLE

enjoying an eternal bliss; neither i
purgatory, the torments of which

Jesus taught that He was the Son of God, and had divine life. "For as the Father hath life in Himself," He said; "so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26. Apart from Himself, He taught, there was no life,—only its opposite, death. "He that believeth on the Son hath everlasting life," was His testimony; "and he that believeth not the Son shall not see life; but the wrath of God abideth on him." John 3:36. It is not true, according to Jesus, that there is anything immortal about man. On the contrary, man is the proper prey of death.

"I am come that they might have life, and that they might have it more abundantly." John 10:10. All around us we may see the reign of death. But in Jesus there is life, and those who are in Him share that life.

“Jesus ensinou que **Ele era o Filho de Deus e que tinha vida divina**. “**Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo”, disse Ele; “assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.”** João 5:26. Além de Si mesmo, Ele ensinou, não havia vida - apenas o contrário, morte. “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna”, foi Seu testemunho; “e aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.” João 3:36. Não é verdade, de acordo com Jesus, que exista algo imortal no homem. Pelo contrário, o homem é a própria presa da morte. “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” João 10:10. Ao nosso redor, podemos ver o reino da morte. Mas em Jesus há vida, e aqueles que estão nEle compartilham essa vida.” {**Revista Sinais dos Tempos. O que Jesus pensou da Morte. Autor: Gwynne Dalrymple. Data de Publicação: 19 de Fevereiro de 1935. Página 7. Grifos meus**}

A Revista ensinou que a “vida em Si mesmo” (João 5:26) é equivalente à “Vida divina”.

1936

Revista Sinais dos Tempos – EUA

14 de Abril de 1936



JESUS CHRIST is the only-begotten Son of the Father, full of grace and truth. John 1:14. "For as the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26.

Christ was one with the Father before creation, because He was the divine Word, by whom all things were made. John 1:1-3. It is stated beautifully in the book of Colossians, chapter 1, verses 16 and 17, in these words: "By Him were all things created, that are in heaven, and that are in earth, visible and invisible, whether they be thrones, or dominions, or principalities, or powers: all things were created by Him and for Him: and He is before all things, and by Him all things consist."

"In Him [Christ] was life; and the life was the light of men." John 1:4.

When the worlds were created, Jesus Christ, the Son of God, was the one who created them and who brought life into existence. Hebrews 1:1, 2. Being the Lord God and having eternal life in Himself, He had the power to create man, to give him life, and to sustain it as long as He saw man would use this life to the glory of God.

"JESUS CRISTO é o Filho unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. João 1:14. "Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo." João 5:26. Cristo era um com o Pai antes da criação, porque Ele era a Palavra divina, pela qual todas as coisas foram feitas. João 1:1-3. É declarado lindamente no livro de Colossenses, capítulo 1, versículos 16 e 17, com estas palavras: "Por Ele todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam elas tronos, ou dominações, ou principados, ou potestades; todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele: e Ele é antes de todas as coisas, e por Ele todas as coisas subsistem." **"NEle [Cristo] estava a vida, e a vida era a luz dos homens." João 1:4.** Quando os mundos foram criados, Jesus Cristo, o Filho de Deus, foi quem os criou e que trouxe a vida à existência. Hebreus 1:1, 2. **Sendo o Senhor Deus e tendo a vida eterna em Si mesmo, Ele tinha o poder de criar o homem, dar-lhe vida e sustentá-la** enquanto Ele visse que o homem usaria essa vida para a glória de Deus." {Revista Sinais dos Tempos. Cristo Concede Vida. Data de Publicação: 14 de Abril de 1936. Página 8. Grifos meus}

O Filho tinha a vida eterna em Si mesmo porque o Pai deu essa vida a Ele (João 5:26).

Revista Sinais dos Tempos

Estados Unidos da América

14 de Julho de 1936



VOL. 63, NO. 27

JULY 14, 1936



Who Is the DEVIL?

by GEORGE T. SMISOR

FOR a thousand years the medieval church argued and fought over the nature and deity of Christ. In the fourth century after Christ, Arius, a presbyter of Baucalis, a suburb of Alexandria, starting from the essentially pagan conception of God as a Being absolutely apart from His creation, propounded the doctrine of the nature of Christ, which later became known as Arianism. Arius taught that the Son of God, being isolated from the Father, was a finite, created creature of a different essence from the Father. By nature, therefore, the Son was liable to change, and even capable of sin.

Arius' teaching was severely and vehemently opposed by the Western church, who from a Biblical standpoint, in contradistinction to the pagan origin of Arianism, maintained that the Son is of the same essence as the Father, having been begotten of the Father as an only son.

A correct understanding of the nature of Christ is essential to a correct understanding of the problem of evil. Even to-day many Christians hold more or less to the teachings of Arius.

When Christ came to earth, John says that He possessed "the glory as of the only begotten of the Father." John 1:14. The character of God is made known to man by "the only-begotten Son, which is in the bosom of the Father." Verse 18. Again John repeats this thought in that very familiar text, "God so loved the world, that He gave His only-begotten Son." John 3:16. In the Greek "only begotten" is one word, *monogenēs*, which means "only born," "only child." This expression, applied to Christ, clearly implies that Christ is the only-born Son of God, and by the very fact of being *born* of God, He of necessity partakes of the nature and essence of God, just as a human son partakes of the nature and essence of his human father. Then Christ is God.

"The Word Was God"

John was not slow to comprehend this truth, which is the basis of all his writings. "In the beginning was the Word [Christ; see verse 14], and the Word was with God, and the Word was God." John 1:1.

A prophecy of Christ says of His eternal existence: "Out of thee [Bethlehem] shall He come forth unto Me that is to be ruler in Israel; whose goings forth have been from of old, from the days of eternity." Micah 5:2, margin.

Sometime in this vast, incomprehensible

for JULY 14, 1936

eternity of the past, the Father and Son set about the work of creating worlds and intelligent beings. In this work the Father became the passive agent in creation and the Son became the active agent. In association with God, Christ holds the most exalted position in the universe. "He [Christ] is a likeness of the unseen God, born before any creature, for it was through Him that everything was created in heaven and on earth, the seen and the unseen, angelic thrones, dominions, principalities, authorities—all things were created through Him and for Him. He existed before all things and He sustains and embraces them all." Colossians 1:15-17, Goodspeed's translation.

“Quem É o DIABO?”

Por mil anos, a igreja medieval discutiu e lutou pela natureza e divindade de Cristo. No quarto século depois de Cristo, Ário, um presbítero de Baucalis, um subúrbio de Alexandria, a partir da concepção essencialmente pagã de Deus como um Ser absolutamente separado de Sua criação, propôs a doutrina da natureza de Cristo, que mais tarde ficou conhecida como Arianismo. **Ário ensinou que o Filho de Deus, sendo isolado do Pai, era uma criatura finita e criada, de uma essência diferente do Pai.** Por natureza, portanto, o Filho era passível de mudar e até capaz de pecar. **Os ensinamentos de Ário foram severamente e veementemente opostos pela igreja Ocidental, que do ponto de vista bíblico, em contraste com a origem pagã do Arianismo, sustentava que o Filho é da mesma essência que o Pai, tendo sido gerado do Pai como um filho único.** Um entendimento correto da natureza de Cristo é essencial para um entendimento correto do problema do mal. Até hoje muitos cristãos se apegam mais ou menos aos ensinamentos de Ário. Quando Cristo veio à Terra, João diz que Ele possuía “a glória como do **unigênito do Pai.**” João 1:14. O caráter de Deus é conhecido pelo homem “pelo **Filho unigênito**, que está no seio do Pai”. Verso 18. Novamente João repete esse pensamento naquele texto muito familiar: “Deus amou tanto o mundo que deu o **seu Filho unigênito**”. João 3:16. **No Grego “unigênito” é uma palavra, monogenês, que significa “único nascido”, “filho único”. Essa expressão, aplicada a Cristo, implica claramente que Cristo é o Filho unigênito de Deus, e pelo próprio fato de nascer de Deus, Ele necessariamente compartilha da natureza e essência de Deus, assim como um filho humano participa da natureza e essência de seu pai humano. Então Cristo é Deus.**

“O Verbo era Deus”

João não demorou a compreender essa verdade, que é a base de todos os seus escritos. “No princípio era o Verbo [Cristo; ver versículo 14], e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. João 1:1. **Uma profecia de Cristo diz de Sua existência eterna:** “De ti [Belém] virá a Mim Aquele que será governante em Israel; cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” Miquéias 5:2, margem. Em algum momento dessa vasta e incompreensível eternidade do passado, o Pai e o Filho começaram a obra de criar mundos e seres inteligentes. Nessa obra, o Pai tornou-se o agente passivo na criação e o Filho tornou-se o agente ativo. Em associação com Deus, Cristo ocupa a posição mais elevada no universo. **“Ele [Cristo] é a imagem do Deus invisível, nascido antes de qualquer criatura**, porque foi por meio dEle que tudo foi criado no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos angélicos, domínios, principados, autoridades - todas as coisas foram criadas através dEle e para Ele. Ele existiu antes de todas as coisas e sustenta e abraça todas elas.” **Colossenses 1:15-17, tradução de Goodspeed.** {Revista Sinais dos Tempos. Quem é o Diabo? Autor: George T. Smisor. Data de Publicação: 14 de Julho de 1936. Página 11. Grifos meus}

A Revista Sinais dos Tempos **defendeu a doutrina da geração eterna do Filho de Deus:**

1) A doutrina que combateu os ensinamentos de Ário foi a doutrina da geração eterna do Filho, algo que foi mencionado, utilizando outras palavras, pelo autor George Smisor:

“Os ensinamentos de Ário foram severamente e veementemente opostos pela igreja Ocidental, que do ponto de vista bíblico, em contraste com a origem pagã do Arianismo, sustentava que o Filho é da mesma essência que o Pai, tendo sido gerado do Pai como um filho único.” {Revista Sinais dos Tempos. Quem é o Diabo? Autor: George T. Smisor. Data de Publicação: 14 de Julho de 1936. Página 11. Grifos meus}

2) George T. Smisor, na Revista Sinais dos Tempos, ensinou que **monogenês** é traduzida por “único nascido”, da mesma forma que o Credo Niceno-Constantinopolitano ensinou.

“Quando Cristo veio à Terra, João diz que Ele possuía “a glória como do **unigênito do Pai.**” João 1:14. O caráter de Deus é conhecido pelo homem “pelo **Filho unigênito**, que está no seio do Pai”. Verso 18. Novamente João repete esse pensamento naquele texto muito familiar: “**Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito.**” João 3:16. **No Grego “unigênito” é uma palavra, monogenês, que significa “único nascido”, “filho único”. Essa expressão, aplicada a Cristo, implica claramente que Cristo é o Filho unigênito de Deus, e pelo próprio fato de nascer de Deus, Ele necessariamente compartilha da natureza e essência de Deus, assim como um filho humano participa da natureza e essência de seu pai humano. Então Cristo é Deus.**” {Revista Sinais dos Tempos. Quem é o Diabo? Autor: George T. Smisor. Data de Publicação: 14 de Julho de 1936. Página 11. Grifos meus}

Credo Niceno-Constantinopolitano – 381 d.C

“**Creio em um [...] Senhor Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os séculos...**” {Credo Niceno-Constantinopolitano}

George Smisor transmitiu o mesmo ensino do Credo Niceno-Constantinopolitano ao utilizar a tradução de Goodspeed ao mencionar o texto de Colossenses 1:15-17 para ensinar que Cristo é um Ser nascido do Pai antes de qualquer criatura ser feita por meio dEle.

“**Ele [Cristo] é a imagem do Deus invisível, nascido antes de qualquer criatura, porque foi por meio dEle que tudo foi criado no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos angélicos, domínios, principados, autoridades - todas as coisas foram criadas através dEle e para Ele. Ele existiu antes de todas as coisas e sustenta e abraça todas elas.**” **Colossenses 1:15-17, tradução de Goodspeed.**” {Revista Sinais dos Tempos. Quem é o Diabo? Autor: George T. Smisor. Data de Publicação: 14 de Julho de 1936. Página 11. Grifos meus}

O Credo Niceno-Constantinopolitano ensinou que o Filho unigênito de Deus gerado pelo Pai antes de todos os séculos era um Ser que compartilhava da natureza de Deus.

“**Creio em um [...] Senhor Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado não feito, de uma só substância com o Pai...**” {Credo Niceno-Constantinopolitano}

A Revista Sinais dos Tempos também transmitiu esse ensino do Credo Niceno-Constantinopolitano ao afirmar que o Filho unigênito de Deus, por nascer de Deus, necessariamente compartilhava da natureza e essência de Deus.

“**Cristo é o Filho unigênito de Deus, e pelo próprio fato de nascer de Deus, Ele necessariamente compartilha da natureza e essência de Deus, assim como um filho humano participa da natureza e essência de seu pai humano. Então Cristo é Deus.**” {Revista Sinais dos Tempos. Quem é o Diabo? Autor: George T. Smisor. Data de Publicação: 14 de Julho de 1936. Página 11. Grifos meus}


A doutrina do Credo de Atanásio sobre Cristo ser “Deus eternamente gerado da substância do Pai” – foi transmitida aqui ao ensinar a existência eterna do Ser que nasceu do Pai:

“**Uma profecia de Cristo diz de Sua existência eterna: “De ti [Belém] virá a Mim Aquele que será governante em Israel; cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” Miquéias 5:2, margem. [...] “Ele [Cristo] é a imagem do Deus invisível, nascido antes de qualquer criatura, porque foi por meio dEle que tudo foi criado no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, [...]” Colossenses 1:15-17, tradução de Goodspeed.**” {Revista Sinais dos Tempos. Quem é o Diabo? Autor: George T. Smisor. Data de Publicação: 14 de Julho de 1936. Página 11. Grifos meus}

1936

The Advent Review and Sabbath Herald

17 de Dezembro de 1936

The Advent and Sabbath
Review  **Herald**
GENERAL CHURCH PAPER OF THE SEVENTH-DAY ADVENTISTS

Vol. 113

Takoma Park, Washington, D.C., U.S.A., December 17, 1936

No. 61

The Sabbath School Lesson

BY G. A. ROBERTS

SINCE the beginning of our Sabbath school work, in order that they might gain Bible knowledge, Seventh-day Adventists have studied during the week a Seventh-day Adventist Sabbath school lesson from a Seventh-day Adventist Sabbath school lesson sheet, and have gone on the Sabbath day to a Seventh-day Adventist Sabbath school to recite that Seventh-day Adventist Sabbath school lesson to a Seventh-day Adventist Sabbath school teacher; and again the next week, for the same reason, they have, as Seventh-day Adventists, studied a Seventh-day Adventist Sabbath school lesson from a Seventh-day Adventist Sabbath school lesson

sheet in order that they might, on the Sabbath day, again attend a Seventh-day Adventist Sabbath school, and recite that Seventh-day Adventist Sabbath school lesson to their Seventh-day Adventist Sabbath school teacher.

Over and over and over again for weeks, months, years, and decades many have done this, and great blessings in Bible knowledge have come to all who have faithfully kept up this program.

But has not the time fully come when, in addition to all this, Seventh-day Adventists should not only study a Seventh-day Adventist Sabbath school lesson to gain for themselves Bible knowledge and to recite the same to a Seventh-day Adventist Sabbath school teacher in the confines of a Seventh-day Adventist Sabbath school, but should also study so that they may recite or teach the Seventh-day Adventist Sabbath school lesson outside the confines of a Seventh-day Adventist Sabbath school, to some one besides the Seventh-day Adventist Sabbath school teacher? Has not the time come when each Sabbath school student who studies the Seventh-day Adventist Sabbath school lesson should recite or teach that Seventh-day Adventist Sabbath school

lesson to some one who is without its blessing of truth—to a neighbor, to some friend, to a group in a cottage meeting, as a Sunday night sermon in a tent or hall, or in some other way to some other persons?

Should not each Sabbath school pupil lift up his eyes and look on the field of his own neighborhood or circle of acquaintances that is white to harvest, and carry to that field the message contained in the present Sabbath school lessons? Should not each thus become an open channel as well as a reservoir of truth?

The opportunity of a lifetime is now before us to teach the truth to our neighbors and communities, for the Sabbath school lessons on Bible doctrines are well adapted to that very purpose.

The outline at the close of each lesson will helpfully guide in the matter; and as the present lessons on doctrines are fully authenticated by the lesson committee of the General Conference Sabbath School Department, any one can know that what he teaches as he presents the lesson as a Bible reading or a sermon is correct.

As can readily be seen, if all our people are to teach the truth to others in this way, it is imperative that each one become a regular member of the Sabbath school.

In addition to what our Sabbath school students may do, we have approximately one hundred thousand Sabbath school teachers and officers in the world, who are, in the very nature of the case, potential baptismal class instructors. With the instruction gained from week to week, when several quarters have passed the Sabbath school teachers should be competent instructors for baptismal classes, and can easily take charge of such classes for the evangelists. If there is no evangelist or pastor, the Sabbath school teacher can prepare candidates for baptism from the membership of his Sabbath school class, and then request that a minister be sent to baptize them.

Every Sabbath school student teaching the truth each week to one or more persons who have not accepted it, and every Sabbath school class a baptismal class, should be our goal.



The Advent Review and Sabbath Herald

17 de Dezembro de 1936

“A Lição da Escola Sabatina

Por G. A. ROBERTS

Desde o início de nosso trabalho na escola sabatina, a fim de que eles adquiram conhecimento da Bíblia, os Adventistas do Sétimo Dia estudaram durante a semana uma Lição da Escola sabatina Adventista do Sétimo Dia de uma folha de Lição da Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia e foram ao dia de sábado para uma Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia para recitar a Lição da Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia para um professor da Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia; e novamente na semana seguinte, pela mesma razão, eles, como Adventistas do Sétimo Dia, estudaram uma Lição da Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia a partir de uma folha de Lição da Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia para que, no dia sabático, pudessem participar

novamente de uma Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia e recitar a Lição da Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia para a Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia.

Repetidas e repetidas vezes por semanas, meses, anos e décadas muitos fizeram isso, e grandes bênçãos no conhecimento da Bíblia foram recebidas por todos que mantiveram fielmente esse programa.

Mas ainda não chegou o momento em que, além de tudo isso, os adventistas do sétimo dia devem não apenas estudar uma Lição da Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia para obter por si mesmos o conhecimento da Bíblia e recitar o mesmo para um professor da Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia nos confins de uma Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia, mas também deve estudar para que eles possam recitar ou ensinar a Lição da Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia fora dos limites de uma Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia, para alguém além do professor da Escola Sabatina Adventista do Sétimo Dia? Ainda não é chegado o momento em que cada aluno da escola Sabatina que estuda a lição da escola Adventista do Sétimo Dia recite ou ensine essa lição da escola Adventista do Sétimo Dia a alguém que não tenha a bênção da verdade - a um vizinho, a algum amigo, para um grupo em uma reunião de chalé, como um sermão de domingo à noite em uma tenda ou salão, ou de alguma outra maneira para outras pessoas?

Cada aluno da escola Sabatina não deve levantar os olhos e olhar para o campo de sua própria vizinhança ou para um círculo de conhecidos brancos para a colheita, e levar a esse campo a mensagem contida nas atuais lições da escola Sabatina? Cada um deles não deveria se tornar um canal aberto, assim como um reservatório da verdade?

A oportunidade de uma vida está agora diante de nós para ensinar a verdade a nossos vizinhos e comunidades, pois as lições da escola sabatina sobre doutrinas bíblicas estão bem adaptadas a esse mesmo objetivo.

O esboço no final de cada lição será útil para guiar o assunto; e **como as presentes lições sobre doutrinas são totalmente autenticadas pelo comitê de aulas do Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral**, qualquer um pode saber que o que ele ensina ao apresentar a lição como leitura da Bíblia ou sermão está correto.

Como pode ser visto com facilidade, se todo o nosso povo deve ensinar a verdade a outras pessoas dessa maneira, é imperativo que cada um se torne um membro regular da escola Sabatina.

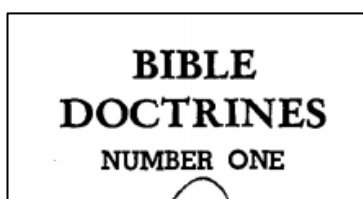
Além do que nossos alunos da escola sabatina podem fazer, temos aproximadamente cem mil professores e oficiais da escola Sabatina no mundo, que são, na própria natureza do caso, potenciais instrutores da classe batismal. Com as instruções adquiridas semana após semana, quando vários trimestres passaram, os professores da escola Sabatina devem ser instrutores competentes para as aulas de batismo e podem facilmente se encarregar dessas aulas pelos evangelistas. Se não houver evangelista ou pastor, o professor da escola Sabatina pode preparar candidatos para o batismo dos membros da turma da escola Sabatina e depois solicitar que um ministro seja enviado para batizá-los.

Todo aluno da escola Sabatina que ensina a verdade a cada semana a uma ou mais pessoas que não a aceitaram, e toda classe da escola Sabatina como classe batismal deve ser nosso objetivo.” **{Advent Review and Sabbath Herald. A Lição da Escola Sabatina. Autor: G. A. Roberts. Data de Publicação: 17 de Dezembro de 1936. Página 19. Grifos meus}**

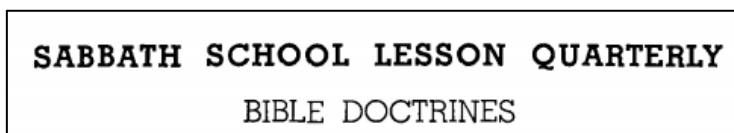
Alguns Comentários sobre “A Lição da Escola Sabatina” de G. A. Roberts

“O esboço no final de cada lição será útil para guiar o assunto; e **como as presentes lições sobre doutrinas são totalmente autenticadas pelo comitê de aulas do Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral**, qualquer um pode saber que o que ele ensina ao apresentar a lição como leitura da Bíblia ou sermão está correto. Como pode ser visto com facilidade, **se todo o nosso povo deve ensinar a verdade a outras pessoas dessa maneira, é imperativo que cada um se torne um membro regular da escola Sabatina.**” {The Advent Review and Sabbath Herald. A Lição da Escola Sabatina. Autor: G. A. Roberts. Data de Publicação: 17 de Dezembro de 1936. Página 19. Grifos meus}

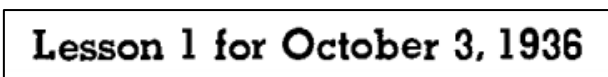
Na *The Advent Review and Sabbath Herald* de 17 de Dezembro de 1936 foi feita a referência às “presentes lições sobre doutrinas”. Tal termo está relacionado a uma série de lições chamadas “Doutrinas Bíblicas”. Tal série começou no último trimestre de 1936, ou seja, em outubro de 1936.



Doutrinas Bíblicas Número Um

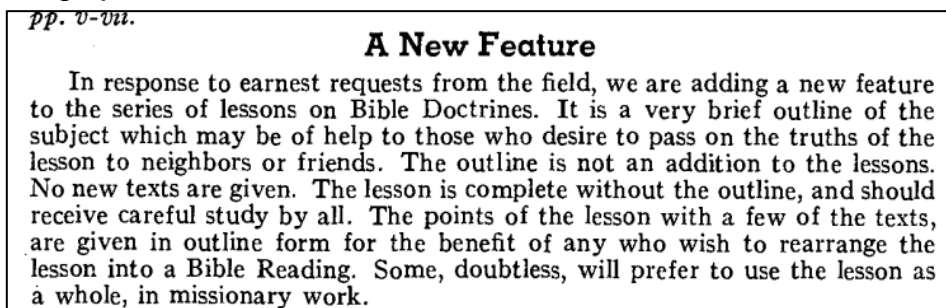


Lição da Escola Sabatina Trimestralmente – Doutrinas Bíblicas



Lição 1 para 3 de Outubro de 1936

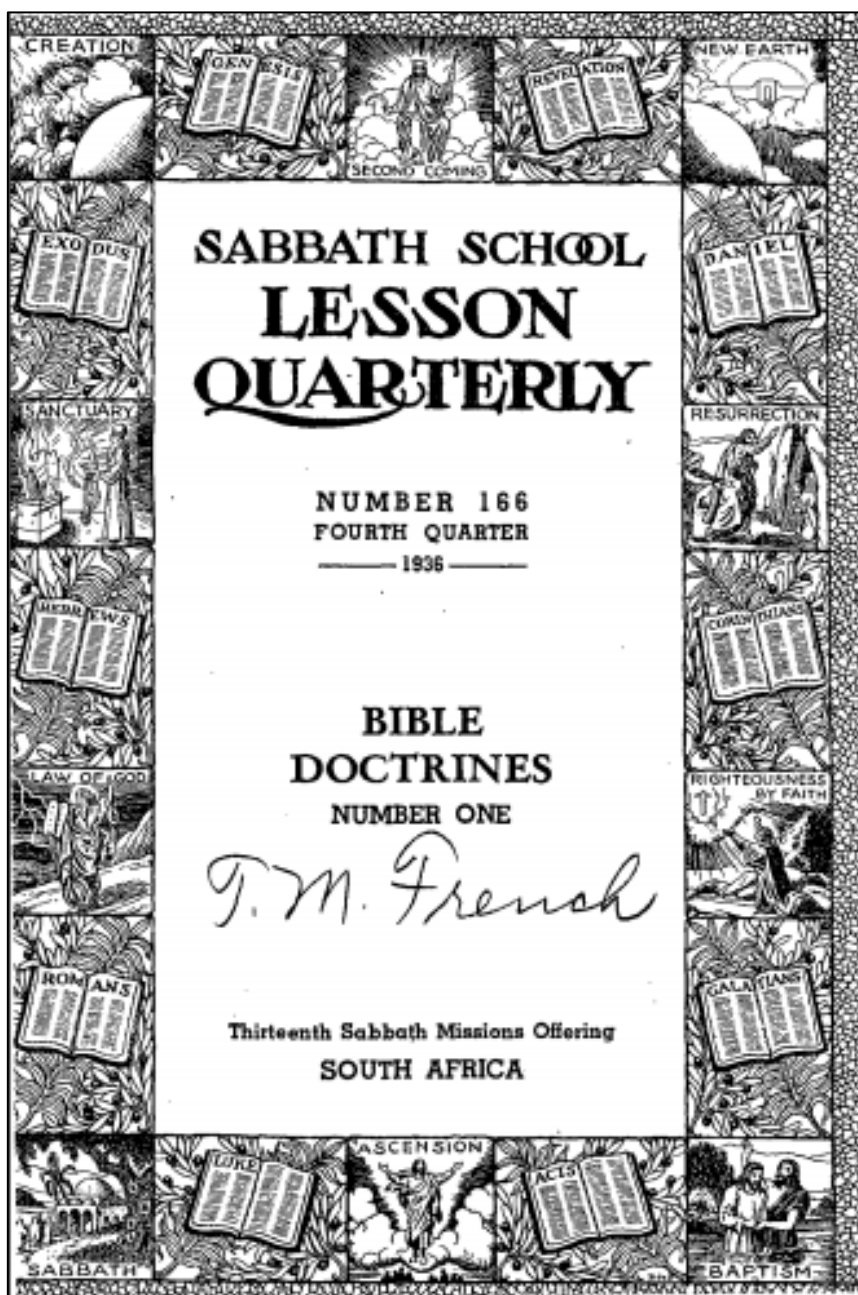
O objetivo dessas lições sobre “Doutrinas Bíblicas” era ensinar o que eram as doutrinas mantidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1936.



“**Um Novo Recurso.** Em resposta a pedidos sinceros do campo, estamos adicionando um novo recurso à série de lições sobre Doutrinas Bíblicas. É um resumo muito breve do assunto que pode ser útil para **aqueles que desejam transmitir as verdades da lição aos vizinhos ou amigos.** O esboço não é um complemento para as lições. Não são fornecidos novos textos. A lição está completa sem o esboço e deve receber um estudo cuidadoso de todos. Os pontos da lição com alguns dos textos são apresentados em forma de esboço para o benefício de quem deseja reorganizar a lição em uma Leitura da Bíblia. **Alguns, sem dúvida, preferem usar a lição como um todo, no trabalho missionário.**” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166 Quarto Trimestre 1936. Um Novo Recurso. Data: 17 de Outubro de 1936. Página 3. Grifos meus}

Lição da Escola Sabatina – Doutrinas Bíblicas Número Um

Quarto Trimestre de 1936



Vamos mostrar que a Lição da Escola Sabatina de Outubro de 1936 ensinou a doutrina da Trindade e a doutrina da geração do Filho de Deus desde os dias da eternidade. Tais ensinamentos faziam parte das crenças da IASD, pois o comitê de aulas do Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral autenticou essas lições.

“O esboço no final de cada lição será útil para guiar o assunto; e **como as presentes lições sobre doutrinas são totalmente autenticadas pelo comitê de aulas do Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral**, qualquer um pode saber que o que ele ensina ao apresentar a lição como leitura da Bíblia ou sermão está correto. Como pode ser visto com facilidade, **se todo o nosso povo deve ensinar a verdade a outras pessoas dessa maneira, é imperativo que cada um se torne um membro regular da escola Sabatina.**”
{The Advent Review and Sabbath Herald. A Lição da Escola Sabatina. Autor: G. A. Roberts. Data de Publicação: 17 de Dezembro de 1936. Página 19. Grifos meus}

Lesson 3 for October 17, 1936

DAILY LESSON STUDY: Place a check mark in the proper space.

SUNDAY	MONDAY	TUESDAY	WEDNESDAY	THURSDAY	FRIDAY	SABBATH
--------	--------	---------	-----------	----------	--------	---------

The Godhead

MEMORY VERSE: "The invisible things of Him from the creation of the world are clearly seen, being understood by the things that are made, even His eternal power and Godhead." Rom. 1:20.

STUDY HELP: "The Desire of Ages," pp. 668-672.

The Creator

1. In what way is the true God first brought to view in the Scriptures? Gen. 1:1.

2. In what way does Isaiah identify the true God? Isa. 42:5; 45:18.

NOTE.—In the Scriptures, God frequently identifies Himself by calling attention to His work of creation, as in the fourth commandment and elsewhere.

The Trinity

3. What three powers wrought in the work of creation? Eph. 3:9; John 1:3; Gen. 1:2.

NOTE.—These scriptures make it plain that the Father, the Son, and the Holy Spirit wrought together in creation. God "created all things by Jesus Christ," and "the Spirit of God moved upon the face of the waters" in bringing order out of chaos.

4. Since man has fallen under the power of sin, how only can he be restored? 2 Cor. 5:17; Gal. 6:15.

NOTE.—The only way man can be delivered from the bondage of sin is through a new creation.

5. What Christian ordinance represents the new creation? Rom. 6:4.

NOTE.—"Those who have been buried with Christ in baptism are to rise to newness of life, giving a living representation of the life of Christ."—*Testimonies*, vol. 9, p. 20.

Walking in newness of life is a result of the new creation.

6. In what threefold name are Christians baptized? Matt. 28:19.

NOTE.—"Baptism is a most solemn renunciation of the world. Those who are baptized in the threefold name of the Father, the Son, and the Holy Spirit,

at the very entrance of their Christian life declare publicly that they have forsaken the service of Satan, and have become members of the royal family, children of the heavenly King."—*Id.*, vol.-2, p. 91. ✓1

7. What term does Paul use in speaking of God? Eph. 1:3, 17.

8. How does the Father address the Son? Heb. 1:8.

9. What is the Holy Spirit called in the Scriptures? Acts 5:3, 4; 2 Chron 15:1; Rom. 8:9.

NOTE.—It will be noticed that in Acts 5:3, Peter says, "lie to the Holy Ghost," while in verse 4, he says, "thou hast not lied unto men, but unto God," thus using the two names interchangeably. In the other references, the Holy Spirit is appropriately called "the Spirit of God." Hence in the scriptures cited in questions 7 to 9, we learn that the name God is used of the Father, of the Son, and of the Spirit—a kind of heavenly family name. These three constitute the Godhead.

10. How do the three members of the Godhead who wrought together in creation, also work together in making salvation possible? John 3:16; Gal. 1:4; Eph. 2:18.

NOTE.—Summing up these scriptures, we see that God "gave His only-begotten Son," that Jesus "gave Himself for our sins," that it was "through the eternal Spirit" (Hebrews 9:14) that Christ offered Himself to God. Thus the Father, the Son, and the Spirit are united in making salvation possible.

"The Godhead was stirred with pity for the race, and the Father, the Son, and the Holy Spirit gave themselves to the working out of the plan of redemption."—*Counsels on Health*, p. 222.

11. How do the same three give effect to the plan of salvation? Rom. 8:1-3, 8-11.

NOTE.—These passages give us a marvelous picture of how the Father, the Son, and the Spirit work together in effecting our salvation. In verses 1-3, God sends the Son to condemn sin. The Spirit of life in the Son sets us free from the law of sin and death. We then walk in the Spirit. In verses 8-11, the Spirit is called both "the Spirit of God" and "the Spirit of Christ." This Spirit dwelling in us restores us to life from being "dead because of sin."

Unity of the Godhead

12. How is the work of the Son related to that of the Father? John 8:28; 5:19; 14:31.

NOTE.—Here it is twice stated that the Son can do nothing of Himself, but that He speaks what the Father gives Him to speak, does what the Father does, and obeys the Father's commands.

13. How is the work of the Spirit related to that of the Son? John 15:26; 16:13.

NOTE.—The Son sends the Spirit as His personal representative. The Spirit does not speak of Himself (that is, His own words), but what He is given to speak, calling to remembrance whatever the Son has said.

14. How is the work of the Spirit related to that of the Father? John 14:26; 15:26.

NOTE.—The Father sends the Spirit in the name of the Son, that is, as the Son's representative. The Spirit "proceedeth from the Father," to do His work in the earth.

Hence the Father sends the Spirit, and the Son sends the Spirit. The Son speaks what the Father gives Him to speak, and the Spirit speaks what the Son gives Him to speak. The Spirit is both the Spirit of God and the Spirit of Christ. How could there be more perfect accord, more complete unity?

15. How is the place of the Son in the Godhead emphasized? Col. 2:9.

16. How is the unity of the Godhead expressed? John 10:30; 14:11.

NOTE.—The Father is in the Son, and the Son is in the Father. The Spirit is "the Spirit of God" and "the Spirit of Christ." Hence all three dwell together, and the three are one.

17. How may the believer enter into this unity? Eph. 3:17; 1 John 4:15.

NOTE.—"Behold, what manner of love the Father hath bestowed upon us" in employing all the powers of the Godhead in our behalf as sinners. Nothing is left undone that could be done for our rescue from sin. Father, Son, and Holy Spirit work unceasingly and untiringly to win us from an unholy to a holy life. Their purpose is nothing short of bringing us into full unity with themselves, of adopting us into the heavenly family. Again we must exclaim, "Behold, what manner of love the Father hath bestowed upon us, that we should be called the *sons of God.*" 1 John 3:1.

LESSON OUTLINE

[The Godhead is a most interesting study. All that God wishes to reveal to us should satisfy us, and we do not need to indulge in fancy or speculative theories. The lesson presents a simple chain of thought.]

I. God the Creator. Gen. 1:1.

1. Is thus distinguished from idols.

II. The Trinity.

1. The Father, Son, and Holy Spirit. Eph. 3:9; John 1:3; Gen. 1:2.

2. Fallen man restored through a new creation. 2 Cor. 5:17.

a. Ordinance representing new creation. Rom. 6:4.

b. A threefold name. Matt. 28:19.

III. Unity of the Godhead.

1. Relation of the Son to the Father. John 8:28.

2. Relation of the Spirit to the Son. John 15:26.

3. Relation of the Spirit to the Father. John 14:26.

IV. Believers May Enter Into This Unity. 1 John 4:15.

THIRTEENTH SABBATH OFFERING
December 26, 1936—To South Africa

Lesson 4 for October 24, 1936

DAILY LESSON STUDY: Place a check mark in the proper space.

SUNDAY	MONDAY	TUESDAY	WEDNESDAY	THURSDAY	FRIDAY	SABBATH
--------	--------	---------	-----------	----------	--------	---------

Deity and Pre-existence of Christ

MEMORY VERSE: "Who is the image of the invisible God, the first born of every creature: . . . and He is before all things, and by Him all things consist." Col. 1:15, 17.

STUDY HELPS: "The Desire of Ages," pp. 19-26; "The Great Controversy," p. 524.

Deity of Christ

1. Of whom was Christ begotten? Ps. 2:7; John 1:14.

2. How much was He like the Father? Heb. 1:3, first part; Col. 1:15.

NOTE.—"He who had been in the presence of the Father from the beginning, He who was the express image of the invisible God, was alone able to reveal the character of the Deity to mankind."—*Ministry of Healing*, p. 422.

"Man was to bear God's image, both in outward resemblance and in character. Christ alone is 'the express image' of the Father; but man was formed in the likeness of God. His nature was in harmony with the will of God. His mind was capable of comprehending divine things. His affections were pure; his appetites and passions were under the control of reason. He was holy and happy in bearing the image of God, and in perfect obedience to His will."—*Patriarchs and Prophets*, p. 45.

3. What did the Father call His Son? Heb. 1:8.

NOTE.—Hebrews 1:4 tells us that the Son's name, God, was "a more excellent name" than the angels received, because He obtained it "by inheritance," that is, as "heir of all things." A son is the natural heir, and when God made Christ His heir, He recognized His sonship. This is why the Son bore the same name as His Father.

4. When Jesus was born in the flesh, by what name was He called? Matt. 1:23.

NOTE.—Here again the Son is called by the Father's name, "God." This is because He "was God." John 1:1.

5. How does Paul affirm the deity of the Son? 1 Tim. 3:16, middle part.

NOTE.—Paul's language is equivalent to John's when the latter says, "The Word was made flesh." John 1:14. He affirms that the Jesus who was "born of a woman" was really God.

6. What public announcement of His Son's deity did the Father make on two different occasions? Matt. 3:17; 17:5.

7. What testimony concerning His deity did Christ Himself give? John 16:27, 28; 8:58.

NOTE.—The direct statement of Jesus, "I came forth from the Father," reads literally, "I came out of the Father." Putting with this, His testimony in John 10:38, "The Father is in Me, and I in Him," we have His personal witness that He truly was "begotten of the Father," as John says in 1:14.

Pre-existence of Christ

8. What is the source of the Son's life? John 5:26.

NOTE.—It is plain that the Son possesses the same kind of life as the Father—called here "life in Himself."

9. What kind of life does the Son possess? 1 John 5:11, 20.

10. When does the prophet say the life of the Son began? Micah 5:2. margin.

NOTE.—While we cannot comprehend eternity—without beginning and without ending—yet it is clearly affirmed here that the life which Christ possesses is "from the days of eternity."

11. What testimony does Jesus Himself bear concerning His existence before creation? John 17:5.

12. What testimony to the same thing do Paul and Peter bear? Eph. 1:4; 1 Peter 1:20.

13. What outstanding proof of the pre-existence of Christ does the work of creation give? Col. 1:16, 17.

NOTE.—Cumulative evidence that the Son existed with the Father before creation is abundant in the Scriptures. In the few passages we have studied here, we find that Christ was with the Father "before the world was," "from the days of eternity," "before the foundation of the world," "before all things." He was therefore no part of creation, but was "begotten of the Father" in the days of eternity, and was very God Himself.

Sinner's Access to Eternal Life

14. Is it possible for the sinner to have access to the eternal life that is in the Son? 1 John 5:11.

NOTE.—Thank God, eternal life is available to the sinner, but only as a *gift*. When God gave His only-begotten Son, He gave all that was in the Son—life, truth, and the way of obtaining life.

15. Is there any other way of obtaining life? Verse 12.

16. How certain is it that we may have eternal life? Verse 13.

NOTE.—When we "believe on the name of the Son of God," as twice stated in verse 13, we may *know*, beyond all doubt that "he that hath the Son *hath life*"—eternal life.

17. How did Jesus make this truth sure in His prayer? John 17:5.

NOTE.—The teaching of the scriptures in this lesson is little short of overwhelming in its marvelous meaning to us in the personal life. The Lord Jesus Christ, the Son of God, and God Himself, who existed with the Father "from the days of eternity," who made the world and all things therein—even this Jesus "gave Himself for our sins," and by believing on the name of this Son of God, we obtain the gift of eternal life, and may share it with Him throughout the eternal ages, world without end.

LESSON OUTLINE

["The great work of opening the Bible from house to house in Bible readings gives an added importance to the Sabbath school work, and makes it evident that the

teachers in the schools should be consecrated men and women, who understand the Scriptures, and can rightly divide the word of truth."—*Testimonies on Sabbath School Work*, p. 29.]

I. Christ Begotten of the Father. Ps. 2:7.

1. Like the Father.
2. Is called "God." Heb. 1:8.

II. Pre-existence of Christ.

1. Source of the Son's life. John 5:26.
2. Existed before the world was. John 17:5.

III. The Sinner May Have Eternal Life. 1 John 5:11-13.

"Lição 3 de 17 de Outubro de 1936

A Divindade

VERSO ÁUREO: "Porque as coisas invisíveis dEle, desde a criação do mundo, são claramente vistas, sendo entendidas por meio das coisas que são feitas; o Seu eterno poder e Divindade." Rm. 1:20.

LEITURA AUXILIAR: "O Desejado de Todas as Nações", pp. 668-672.

O Criador

1. De que maneira o Deus verdadeiro é mostrado pela primeira vez nas Escrituras? Gn 1:1.

2. De que maneira Isaías identifica o Deus verdadeiro? Is. 42:5; 45:18.

NOTA. — Nas Escrituras, Deus, frequentemente, Se identifica chamando atenção à Sua obra de criação, como no quarto mandamento e em outros lugares.

A Trindade

3. Quais são os três poderes exercidos na obra da criação? Ef. 3:9; João 1:3; Gn 1:2.

NOTA. — Essas escrituras deixam claro que o Pai, o Filho e o Espírito Santo trabalharam juntos na criação. Deus "criou todas as coisas por Jesus Cristo" e "o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas", trazendo ordem ao caos.

4. Visto que o homem caiu sob o poder do pecado, somente como ele pode ser restaurado? 2 Cor. 5:17; Gl. 6:15.

NOTA. — A única maneira do homem ser libertado da escravidão do pecado é por meio de uma nova criação.

5. Que ordenança cristã representa a nova criação? Rm. 6:4.

NOTA. — "Os que foram sepultados com Cristo no batismo devem erguer-se para novidade de vida, dando uma demonstração viva da vida de Cristo." *Testemunhos*, vol. 9, pg. 20.

Andar em novidade de vida é resultado da nova criação.

6. Em que nome tríplice os cristãos são batizados? Mt. 28:19.

NOTA. — “O batismo é uma renúncia mais solene do mundo. Os que são batizados no tríplice nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, à entrada mesmo de sua vida Cristã, declaram publicamente que abandonaram o serviço de Satanás, e tornaram-se membros da família real, filhos do Rei celestial.” – *Id.*, vol. 9, pg. 91.

7. Que termo Paulo usa ao falar de Deus? Ef. 1:3, 17.

8. Como o Pai se dirige ao Filho? Hb. 1:8.

9. Como o Espírito Santo é chamado nas Escrituras? Atos 5:3, 4; 2 Cr. 15:1; Rm. 8:9.

NOTA. — Deve-se notar que em Atos 5:3, Pedro diz: “mentisses ao Espírito Santo”, enquanto no versículo 4, ele diz: “Tu não mentiste aos homens, mas a Deus”, usando, assim, os dois nomes de forma intercambiável. Nas outras referências, o Espírito Santo é apropriadamente chamado “o Espírito de Deus”. Portanto, nas escrituras citadas nas perguntas 7 a 9, aprendemos que o nome Deus é usado pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito - uma espécie de nome da família celestial. Esses três constituem a Divindade.

10. Como os três membros da Divindade que trabalharam juntos na criação também trabalham juntos para tornar possível a salvação? João 3:16; Gl. 1:4; Ef. 2:18.

NOTA. — Resumindo essas escrituras, vemos que Deus “deu o Seu Filho unigênito”, que Jesus “Se entregou por nossos pecados”, que foi “pelo Espírito eterno” (Hebreus 9:14) que Cristo Se ofereceu a Deus. Assim, o Pai, o Filho, e o Espírito estão unidos no sentido de tornar a salvação possível.

“A Divindade moveu-se de compaixão pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-se a si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção.” — *“Conselhos Sobre Saúde”, p. 222.*

11. Como os três mesmos dão execução ao plano da salvação? Rm. 8:1-3, 8-11.

NOTA. — Essas passagens nos dão uma imagem maravilhosa de como o Pai, o Filho e o Espírito trabalham juntos para executar nossa salvação. Nos versículos 1-3, Deus envia o Filho para condenar o pecado. O Espírito de vida no Filho nos liberta da lei do pecado e da morte. Nós, então, andamos no Espírito. Nos versículos 8-11, o Espírito é chamado “o Espírito de Deus” e “o Espírito de Cristo”. Esse Espírito que habita em nós restaura-nos à vida do ser “morto por causa do pecado”.

Unidade da Divindade

12. Como a obra do Filho está relacionado com a do Pai? João 8:28; 5:19; 14:31.

NOTA. — Aqui se afirma duas vezes que o Filho não pode fazer nada de Si mesmo, mas que Ele fala o que o Pai Lhe dá para falar, faz o que o Pai faz e obedece aos mandamentos do Pai.

13. Como a obra do Espírito está relacionada com a do Filho? João 15:26; 16:13.

NOTA. — O Filho envia o Espírito como Seu representante pessoal. O Espírito não fala de Si mesmo (isto é, Suas próprias palavras), mas o que é dado para Ele falar, lembrando o que o Filho disse.

14. Como a obra do Espírito está relacionada com a do Pai? João 14:26; 15:26.

NOTA. — O Pai envia o Espírito em nome do Filho, isto é, como o representante do Filho. O Espírito “procede do Pai” para realizar Sua obra na terra.

Por isso, o Pai envia o Espírito, e o Filho envia o Espírito. O Filho fala o que o Pai Lhe dá a falar, e o Espírito fala o que o Filho Lhe dá a falar. O Espírito é igualmente o Espírito de Deus e o Espírito de Cristo. Como poderia haver um acordo mais perfeito, uma unidade mais completa?

15. Como é enfatizado o lugar do Filho na Divindade? Col. 2:9.

16. Como a unidade da Divindade é expressa? João 10:30; 14:11.

NOTA. — O Pai está no Filho, e o Filho está no Pai. O Espírito é “o Espírito de Deus” e “o Espírito de Cristo”. Portanto, todos os três vivem juntos, e os três são um.

17. Como o crente pode entrar nessa unidade? Ef. 3:17; 1 João 4:15.

NOTA. — “Contemple, que tipo de amor o Pai nos outorgou” ao empregar todos os poderes da Divindade em nosso favor como pecadores. Nada é deixado de lado de modo que possa ser feito para o nosso resgate do pecado. Pai, Filho e Espírito Santo trabalham incessantemente e incansavelmente para nos conquistar de uma vida profana para uma vida santa. Seu objetivo é nada menos do que nos levar à plena unidade com eles mesmos, de nos adotar na família celestial. Novamente, devemos exclamar: “Contemple, que tipo de amor o Pai nos outorgou, que fôssemos chamados *filhos de Deus*.” 1 João 3:1.

ESBOÇO DA LIÇÃO

[A Divindade é um estudo muito interessante. Tudo o que Deus deseja nos revelar deve nos satisfazer e não precisamos nos entregar a teorias extravagantes ou especulativas. A lição apresenta uma cadeia simples de pensamento.]

I. Deus, o Criador. Gênesis 1:1.

1. É assim distinguido dos ídolos.

II. A Trindade.

1. O Pai, Filho e Espírito Santo. Ef. 3:9; João 1:3; Gn. 1:2.
2. Homem caído restaurado por meio de uma nova criação. 2 Cor. 5:17.
 - a. Ordenança representando nova criação. Rm. 6:4.
 - b. Um nome tríplice. Mt. 28:19.

III. Unidade da Divindade.

1. Relação do Filho com o Pai. João 8:28.
2. Relação do Espírito com o Filho. João 15:26.
3. Relação do Espírito com o Pai. João 14:26.

IV. Os Crentes Podem Entrar Nesta Unidade. 1 João 4:15.” **{Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 3. Data: 17 de Outubro de 1936. Página 9 a 11}**

“Lição 4 de 24 de Outubro de 1936

Divindade e Preexistência de Cristo

VERSO ÁUREO: “O qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura... e Ele é antes de todas as coisas, e por ele todas as coisas subsistem.” Col. 1:15, 17.

LEITURA AUXILIAR: “O Desejado de Todas as Nações”, pp. 19-26; “O Grande Conflito”, p. 524.

Divindade de Cristo

1. De quem Cristo foi gerado? Sl. 2:7; João 1:14.

2. Quanto Ele era semelhante ao Pai? Hb. 1:3, primeira parte; Col. 1:15.

NOTA. — “Aquele que estivera na presença do Pai, desde o princípio, Aquele que era a expressa imagem do Deus invisível, era o único habilitado a revelar à humanidade o caráter da Divindade.” — *“O Ministério da Cura”* [“A Ciência do Bom Viver” — Tradutor], p. 422.

“O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. Cristo somente é a “expressa imagem” do Pai; mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade.” — *“Patriarcas e Profetas”*, p. 45.

3. Como o Pai chamou Seu Filho? Hb. 1:8.

NOTA. — Hebreus 1:4 nos diz que o nome do Filho, Deus, era “um nome mais excelente” do que os anjos receberam, porque Ele o obteve “por herança”, isto é, como “herdeiro de todas as coisas”. Um filho é o herdeiro natural, e quando Deus fez de Cristo Seu herdeiro, reconheceu Sua filiação. É por isso que o Filho tinha o mesmo nome que Seu Pai.

4. Quando Jesus nasceu em carne, com que nome Ele foi chamado? Mt. 1:23.

NOTA. — Aqui, novamente, o Filho é chamado pelo nome do Pai, “Deus”. Isso é porque Ele “era Deus”. João 1:1.

5. Como Paulo afirma a divindade do Filho? 1 Tm. 3:16, parte do meio.

NOTA. — A linguagem de Paulo é equivalente à de João quando o último diz: “A Palavra foi feita carne.” João 1:14. Ele afirma que o Jesus que “nasceu de uma mulher” era realmente Deus.

6. Que anúncio público da divindade de Seu Filho o Pai fez em duas ocasiões diferentes? Mt. 3:17; 17:5.

7. Que testemunho a respeito da Sua divindade o próprio Cristo deu? João 16:27, 28; 8:58.

NOTA. — A declaração direta de Jesus, “Eu vim adiante do Pai”, lê literalmente: “Eu vim para fora do Pai”. Colocando com isso, Seu testemunho em João 10:38: “O Pai está em Mim e Eu Nele”, temos Seu testemunho pessoal de que Ele realmente foi “gerado do Pai”, como João diz em 1:14.

Preexistência de Cristo

“8. Qual é a fonte da vida do Filho? João 5:26.

NOTA. — É evidente que o Filho possui o mesmo tipo de vida que o Pai - chamada aqui de “vida em Si mesmo”.

9. Que tipo de vida o Filho possui? 1 João 5:11, 20.

10. Quando o profeta diz que a vida do Filho começou? Miquéias 5:2, margem.

NOTA. — Embora não possamos compreender a eternidade – sem começo e sem fim –, ainda é claramente afirmado aqui que a vida que Cristo possui é “desde os dias da eternidade”.

11. Que testemunho o próprio Jesus presta a respeito de Sua existência antes da criação? João 17:5.

12. Que testemunho da mesma coisa Paulo e Pedro prestam? Ef. 1:4; 1 Pedro 1:20.

13. Que prova marcante da preexistência de Cristo dá a obra da criação? Col. 1:16,17.

NOTA. — A evidência cumulativa de que o Filho existia com o Pai antes da criação é abundante nas Escrituras. Nas poucas passagens que estudamos aqui, descobrimos que Cristo estava com o Pai “antes do mundo existir”, “desde os dias da eternidade”, “antes da fundação do mundo”, “antes de todas as coisas”. Ele, portanto, não fazia parte da criação, mas foi “gerado do Pai” nos dias da eternidade, e era, Ele mesmo, verdadeiramente Deus.

O Acesso do Pecador à Vida Eterna

14. É possível ao pecador ter acesso à vida eterna que está no Filho? 1 João 5:11.

NOTA. — Graças a Deus, a vida eterna está disponível para o pecador, mas apenas como um *dom*. Quando Deus deu Seu Filho unigênito, Ele deu tudo o que havia no Filho - vida, verdade e o modo de obter vida.

15. Existe alguma outra maneira de obter vida? Versículo 12.

16. Quão certo é que podemos ter a vida eterna? Versículo 13.

NOTA. — Quando “cremos no nome do Filho de Deus”, como afirmado duas vezes no versículo 13, podemos *saber*, sem sombra de dúvida, que “aquele que tem o Filho *tem vida*” - vida eterna.

17. Como Jesus garantiu essa verdade em Sua oração? João 17:5.

NOTA. — O ensino das escrituras nesta lição não deixa de ser avassalador em seu maravilhoso significado para nós na vida pessoal. O Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, e Deus mesmo, que existia com o Pai “desde os dias da eternidade”, que criou o mundo e todas as coisas nele — esse mesmo Jesus “Se entregou por nossos pecados”, e crendo no nome desse Filho de Deus, obtemos o dom da vida eterna e podemos compartilhá-lo com Ele ao longo dos tempos eternos, mundo sem fim.

ESBOÇO DA LIÇÃO

[“A grande obra de abrir a Bíblia de casa em casa nas leituras da Bíblia dá uma importância adicional à obra da escola Sabatina e torna evidente que os professores das escolas devem ser homens e mulheres consagrados, que entendem as Escrituras e podem partilhar corretamente a palavra da verdade.” *“Testemunhos sobre a Obra da Escola Sabatina”, p. 29.*]

I. Cristo Gerado do Pai. Sl. 2:7.

1. Semelhante ao Pai.
2. É chamado “Deus”. Hb. 1:8.

II. Preexistência de Cristo.

1. Fonte da vida do Filho. João 5:26.
2. Existia antes que o mundo existisse. João 17:5.

III. O Pecador Pode Ter Vida Eterna. 1 João 5:11-13.” **{Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Páginas 12 a 14}**

A Trindade – Uma Família Celestial

A lição 3 do dia 17 de Outubro de 1936 ensinou a doutrina da Trindade.

“A Trindade

3. Quais são os três poderes exercidos na obra da criação? Ef. 3:9; João 1:3; Gn 1:2.

NOTA. — Essas escrituras deixam claro que o Pai, o Filho e o Espírito Santo trabalharam juntos na criação. Deus “criou todas as coisas por Jesus Cristo” e “o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”, trazendo ordem ao caos.” {**Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 3. Data: 17 de Outubro de 1936. Página 9**}

A Lição da Escola Sabatina chamou a Trindade de “Família celestial”.

9. Como o Espírito Santo é chamado nas Escrituras? Atos 5:3, 4; 2 Cr. 15:1; Rm. 8:9.

NOTA. — Deve-se notar que em Atos 5:3, Pedro diz: “mentisses ao Espírito Santo”, enquanto no versículo 4, ele diz: “Tu não mentiste aos homens, mas a Deus”, usando, assim, os dois nomes de forma intercambiável. Nas outras referências, o Espírito Santo é apropriadamente chamado “o Espírito de Deus”. Portanto, nas escrituras citadas nas perguntas 7 a 9, aprendemos que **o nome Deus é usado pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito - uma espécie de nome da família celestial. Esses três constituem a Divindade.**” {**Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 3. Data: 17 de Outubro de 1936. Página 10. Grifos meus**}

O Filho gerado do Pai nos dias da eternidade

Na Lição 4 de 24 de Outubro de 1936 foi ensinada a doutrina da geração do Filho de Deus nos dias da eternidade, antes da fundação do mundo.

“1. De quem Cristo foi gerado? Sl. 2:7; João 1:14.” {**Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 12. Grifos meus**}

A lição faz a pergunta: “De quem Cristo foi gerado?” E menciona Salmo 2:7 e João 1:14 para o leitor procurar a resposta.

“Proclamarei o decreto: **o Senhor** me disse: **Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.**” {**Salmo 2:7. Almeida Corrigida Fiel**}

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do **unigênito do Pai**, cheio de graça e de verdade.” {**João 1:14. Almeida Corrigida Fiel**}

Note que ao mencionar João 1:14 que traz o *monogênés* do Pai com Salmo 2:7 que traz o Filho **gerado** do Senhor, a Lição da Escola Sabatina ensinou em 1936 que *monogênés* possuía o sentido de **unigênito, único gerado**. A Lição da Escola Sabatina estava de acordo com o ensino de Ellen Gould White sobre a palavra *monogênés*:

“Uma oferta completa foi feita; porque **Deus** amou tanto o mundo, que deu **seu Filho unigênito**,” – **não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória**, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.” {**Ellen Gould White. The Signs of The Times. Data de Publicação: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 3. Grifos meus**}

A Lição da Escola Sabatina ensinou que o Filho é chamado de “Deus” por Seu Pai porque Ele herdou o nome do Pai, Deus, por causa da Sua filiação divina.

“3. Como o Pai chamou Seu Filho? Hb. 1:8.

NOTA. — Hebreus 1:4 nos diz que o nome do Filho, Deus, era “um nome mais excelente” do que os anjos receberam, porque Ele o obteve “por herança”, isto é, como “herdeiro de todas as coisas”. **Um filho é o herdeiro natural, e quando Deus fez de Cristo Seu herdeiro, reconheceu Sua filiação.** É por isso que o Filho tinha o mesmo nome que Seu Pai.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 12. Grifos meus}

A Lição da Escola Sabatina ensinou que o Filho foi gerado do Pai pelo fato do próprio Jesus ter dito: “Eu vim para fora do Pai”.

“7. Que testemunho a respeito da Sua divindade o próprio Cristo deu? João 16:27, 28; 8:58. NOTA. — A declaração direta de Jesus, “Eu vim adiante do Pai”, lê literalmente: “Eu vim para fora do Pai”. Colocando com isso, Seu testemunho em João 10:38: “O Pai está em Mim e Eu Nele”, **temos Seu testemunho pessoal de que Ele realmente foi “gerado do Pai”, como João diz em 1:14.**” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 12. Grifos meus}

A Lição da Escola Sabatina também ensinou que o Pai é a fonte da vida do Filho ao mencionar João 5:26 como uma resposta à pergunta levantada. O tipo de vida que o Filho possui é uma vida eterna que foi dada a Ele pelo Seu Pai.

“8. Qual é a fonte da vida do Filho? João 5:26.

NOTA. — É evidente que o Filho possui o mesmo tipo de vida que o Pai - chamada aqui de “vida em Si mesmo”.

9. Que tipo de vida o Filho possui? 1 João 5:11, 20.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

A Lição ensinou que a vida que Cristo possui é desde os dias da eternidade.

“10. Quando o profeta diz que a vida do Filho começou? Miquéias 5:2, margem. NOTA. — Embora não possamos compreender a eternidade – sem começo e sem fim –, ainda é claramente afirmado aqui que **a vida que Cristo possui é “desde os dias da eternidade”.**” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

O Pai deu a vida ao Seu Filho quando Ele gerou Seu Filho nos dias da eternidade.

“13. Que prova marcante da preexistência de Cristo dá a obra da criação? Col. 1:16,17. NOTA. — A evidência cumulativa de que **o Filho existia com o Pai antes da criação** é abundante nas Escrituras. Nas poucas passagens que estudamos aqui, descobrimos que Cristo estava com o Pai “antes do mundo existir”, “desde os dias da eternidade”, “antes da fundação do mundo”, “antes de todas as coisas”. **Ele, portanto, não fazia parte da criação, mas foi “gerado do Pai” nos dias da eternidade, e era, Ele mesmo, verdadeiramente Deus.**” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

O Filho foi gerado do Pai, como um Ser Divino, nos dias da eternidade. Por ser gerado do Pai antes da fundação do mundo, o Filho era verdadeiramente Deus, por ter recebido do Pai a Sua Divindade.

A Lição fez uma distinção entre “gerado” e “criado”, ensinando que Cristo não fazia parte da criação, mas foi gerado do Pai nos dias da eternidade.

“Ele, portanto, não fazia parte da criação, mas foi “gerado do Pai” nos dias da eternidade, e era, Ele mesmo, verdadeiramente Deus.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

Essa concepção trinitária era a mesma defendida pelo pastor R. Hare.

“Este é realmente um trio divino, mas o Cristo daquela Trindade não era um ser criado, como Seus anjos - Ele era o “unigênito” do Pai [...] Então, que os lábios do homem não falem de Cristo como um ser criado. Ele é um do trio divino - o “Filho unigênito” do Pai; e a doutrina que faria dele um ser criado não é de Deus.” {Union Conference Record. A Trindade. Autor: R. Hare. Data de Publicação: 19 de Julho de 1909. Página 2. Grifos meus em negrito}

A concepção trinitária da Lição da Escola Sabatina do quarto trimestre de 1936 era a mesma concepção trinitária do pastor W. T. Knox.

“Penso também que devemos lembrar o que o irmão Daniells nos lembrou esta manhã, que não podemos, procurando, descobrir Deus - que isso é uma questão - uma questão que se desenrolará por todos os dias da eternidade. E, no entanto, acredito que o Senhor nos deu vislumbres em Sua Palavra, que ele intencionalmente colocou ali, para atrair nossa mente para **a contemplação de verdades concernentes a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.** [...] **Agora, novamente, o servo de Deus fala do Filho como o primeiro ser criado. Eu nunca vi isso, e nunca acreditei nisso, mas fala dele como tendo surgido do seio do Pai. Agora, a Palavra também fala de Levi pagando o dízimo enquanto ele estava nos lombos de Abraão.** Agora, seria igualmente verdade se o Espírito do Senhor tivesse levado os atos de Levi de volta ao tempo em que ele estava nos lombos de Adão. **Do ponto de vista de Deus, Levi existia nos lombos de seus antepassados desde o início dos tempos, mas ele não tinha uma existência separada até o nascimento. E assim Cristo, estava com o Pai, e do Pai – e o Pai - desde a eternidade; e chegou um tempo - de uma maneira que não podemos compreender nem o tempo que não podemos compreender, quando, pela misteriosa operação de Deus, o Filho surgiu do seio de seu Pai e teve uma existência separada.”** {Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 6 de Julho de 1919. Páginas 49 e 50 do PDF. Grifos meus}

A Lição ensinou a doutrina da geração do Filho de Deus antes do mundo existir, porque foi ensinado que a vida do Filho começou nos dias da eternidade. Segundo a Lição do quarto trimestre de 1936, a vida do Filho de Deus começou nos dias da eternidade por ter sido gerado do Pai antes da fundação do mundo. Por ter sido gerado do Pai, o Filho de Deus é verdadeiramente Deus. O ensino da geração do Filho de Deus desde os dias da eternidade foi aprovado pelo comitê de aulas do Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral, pois tal comitê autenticou essa lição que ensinou que Deus gerou Seu Filho nos dias da eternidade e o mesmo comitê autenticou uma lição que apresentou uma concepção trinitária diferente da atual concepção trinitária que foi oficializada em 1980.

1937

The Oriental Watchman and Herald of Health

Novembro de 1937



NOVEMBER 1937

LIFE AND ITS ORIGIN

By George F. Enoch

28

THE ORIENTAL WATCHMAN

Jesus, our Lord, while in this world said, "I am the way, the truth, and the life." "For as the Father has life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 14:6; 5:26. The Father and the Son alone in all the universe have original, underived life. Every living thing, including man, derives life from God.

"Jesus, nosso Senhor, enquanto neste mundo disse: "Eu sou o caminho, a verdade, e a vida." "Porque **assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.**" João 14:6; 5:26. **Somente o Pai e o Filho, em todo o universo, têm vida original, não derivada.** Todo ser vivo, incluindo o homem, deriva a vida de Deus." {The Oriental Watchman and Herald of Health. A Vida e Sua Origem. Autor: George F. Enoch. Data de Publicação: Novembro de 1937. Página 28. Grifos meus}

George F. Enoch ensinou que "vida em Si mesmo" é equivalente à "vida original, não derivada". Assim, João 5:26 pode ser lido da seguinte forma: "Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo [vida original, não derivada], assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo [vida original, não derivada]." João 5:26. O Pai deu vida original ao Seu Filho.

1938

The Watchmen Magazine

Março de 1938



Are You Intellectually Honest?

By MARGARET LOCKE

“The Bible says, ‘God is love.’ That means, of course, that love is one of the

strongest attributes of His character. God’s love for His Son was so great that He bestowed upon Him all power and wisdom. We read that God possessed His Son ‘in the beginning of His way, before His works of old.’ [Proverbs 8: 22.] Speaking of Himself through His inspired servant Solomon, Christ continues: ‘I was set up from everlasting, from the beginning, or ever the earth was,’ and in the 30th verse: ‘I was by Him, as one brought up with Him: and I was daily His delight, rejoicing always before Him.’ We all know the

Margaret Locke ensinou que Deus concedeu ao Seu Filho todo poder e sabedoria e isso ocorreu quando Deus possuía Seu Filho no princípio de Seu caminho, antes de Suas obras mais antigas (Provérbios 8:22), antes do mundo existir.

“A Bíblia diz: ‘Deus é amor’. Isso significa, é claro, que o amor é um dos atributos mais fortes do Seu caráter. **O amor de Deus por Seu Filho foi tão grande que Ele concedeu a Ele todo poder e sabedoria. Lemos que Deus possuía Seu Filho “no princípio de Seu caminho, antes de Suas obras mais antigas.” [Provérbios 8:22].** Falando de Si Mesmo por meio de Salomão, Seu servo inspirado, Cristo continua: “Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra”, e no versículo 30: “Eu estava junto a Ele, como um, criando com Ele, e eu era diariamente o Seu deleite, regozijando-Me sempre diante dEle.” {The Watchmen Magazine. Você é Honesto Intellectualmente? Autora: Margaret Locke. Data de Publicação: Março de 1938. Página 16. Grifos meus}

1939

Lição da Escola Sabatina Trimestralmente

Primeiro Trimestre de 1939

SABBATH SCHOOL LESSON
QUARTERLY
M. L. C. D. P.
NO. 175 • FIRST QUARTER, 1939



GRAMSTORFF BROS. INC.

THE MINISTRY OF HEALING
Thirtieth Sabbath Offering, March 25, 1939.
INTER-AMERICAN DIVISION

A Lição 1 de 7 de Janeiro de 1939 estuda o tema “Vida – Sua Fonte e Continuidade”.

Lesson 1 for January 7, 1939						
SABBATH	SUNDAY	MONDAY	TUESDAY	WEDNESDAY	THURSDAY	FRIDAY

Life—Its Source and Continuance

MEMORY VERSE: “With Thee is the fountain of life: in Thy light shall we see light.” Ps. 36:9.

STUDY HELP: “The Ministry of Healing,” pp. 409-418.

The Author of Life

1. Who is the author, or source, of life? Acts 17:25; John 5:26.

NOTE.—Science cannot explain the mystery of life.
“In Christ is life, original, unborrowed, underived.”—“*The Desire of Ages*,” p. 530.

“Lição 1 de 7 de Janeiro de 1939

Vida – Sua Fonte e Continuidade

VERSO ÁUREO: “Contigo está a fonte da vida: em Tua luz veremos a luz.” Salmo 33:6.
LEITURA AUXILIAR: “O Ministério da Cura” [A Ciência do Bom Viver – Tradutor], pp. 409–418.

O Autor da Vida

1. Quem é o autor, ou fonte, da vida? Atos 17:25; João 5:26. NOTA: A Ciência não pode explicar o mistério da vida. “Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.” – “*O Desejado de Todas as Nações*”, página 530.” {**Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. O Ministério da Cura. Data de Publicação: Primeiro Trimestre de 1939. Lição 1 de 7 de Janeiro de 1939. Página 3. Grifos meus**}

Na Lição da Escola Sabatina foi feita a pergunta: “Quem é o autor, ou fonte, da vida?”. Os textos de Atos 17:25 e de João 5:26 são mencionados para respondermos à questão.

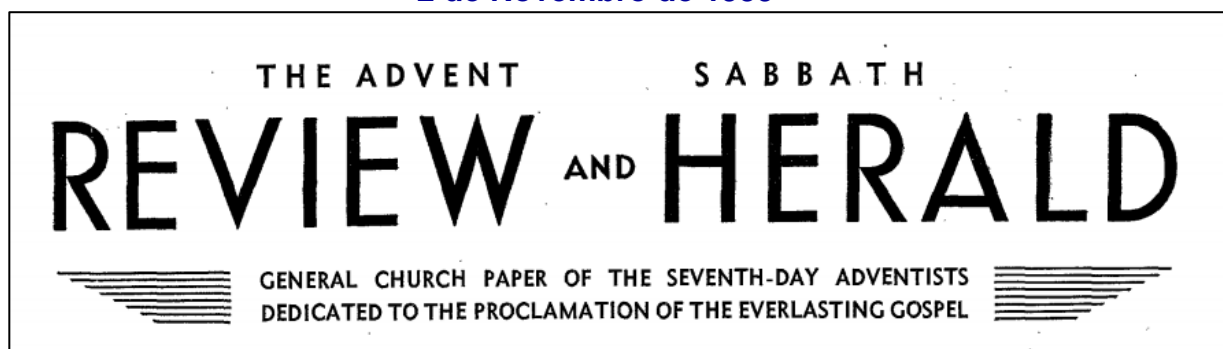
“nem é adorado por mãos de homens, como se necessitasse de alguma coisa, visto que ele dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas.” {**Atos 17:25. BKJ 1611**}

“Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo.” {**João 5:26. Bíblia King James 1611**}

Ao mencionar João 5:26, a Lição estava ensinando que o Pai é a fonte da vida e o Filho é a fonte da vida porque o Pai deu ao Filho ter vida em Si mesmo. Em Cristo há “vida em Si mesmo” (João 5:26) e em Cristo há “vida original, não emprestada, não derivada” (O Desejado de Todas as Nações. Página 530). Não são dois tipos de vidas diferentes, mas é a mesma vida, pois “vida em Si mesmo” é equivalente à “vida original, ..., não derivada”.

“Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo [vida original, não emprestada, não derivada], assim deu ao Filho ter vida em si mesmo [vida original, não emprestada, não derivada].” {**João 5:26. Bíblia King James 1611**}

A vida do Pai não foi derivada de outro Ser, nem tomada de empréstimo de outro Ser. A vida do Pai é uma vida não emprestada, não derivada. Essa vida o Pai deu ao Seu Filho. A Vida do Pai estava em Seu Filho: em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.



VOL. 116, NO. 44

TAKOMA PARK, WASHINGTON, D.C., U.S.A.

NOVEMBER 2, 1939

THE SERMON

Jesus of Nazareth and the Power of God+

By J. L. SHULER

Inherent Life

Again Jesus demonstrated that He had the power of an inherent life. In John 10:18 He told the Jews that He had power to lay down His life, and He had power to take it up again. No mere man has ever been able to make such a claim and make it good. The first part of that statement would be easily accomplished. Any man can take a pistol and blow out his brains, if he is foolish enough; he could lay down his life, but let us see him take it up again. Jesus did not stop with the first part. He says, I have power to lay down My life, and I have power to take it up again. On the cross on Friday afternoon He gave up His life, and on Sunday morning He took it up again. He proved that He had power to lay down His life and to take it up again. In other words, Jesus had the power of an inherent life. He said: "As the Father hath life in Himself [underived, inherent]; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26. This is another infallible proof that Jesus of Nazareth possessed the power of God and that He is God the Son.

"Vida Inerente

Mais uma vez, Jesus demonstrou que tinha o poder de uma vida inerente. Em João 10:18, Ele disse aos Judeus que Ele tinha poder para dar a vida, e tinha poder para retomar a vida. Nenhum homem jamais foi capaz de fazer tal afirmação e torná-la genuína. A primeira parte dessa declaração seria facilmente realizada. Qualquer homem pode pegar uma pistola e explodir seu cérebro, se for tolo o suficiente; ele poderia dar a vida, mas vamos vê-lo retomar a vida. Jesus não parou na primeira parte. Ele diz: tenho poder para dar a minha vida e tenho poder para retomá-la. Na cruz, na Sexta-Feira à tarde, Ele deu a Sua vida e, no Domingo de manhã, Ele a retomou. Ele provou que Ele tinha poder para dar a vida e retomá-la. **Em outras palavras, Jesus tinha o poder de uma vida inerente. Ele disse: "Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo [não derivada, inerente], assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo."** João 5:26. Esta é outra prova infalível de que Jesus de

Nazaré possuía o poder de Deus e que Ele é Deus, o Filho.” {**The Advent Review and Sabbath Herald. O Sermão: Jesus de Nazaré e o Poder de Deus. Autor: J. L. Shuler. Data de Publicação: 2 de Novembro de 1939. Página 7**}

J. L. Shuler ensinou que a expressão “vida em Si mesmo” é o mesmo que “vida não derivada”. J. L. Shuler ensinou que o Pai deu a Sua vida não derivada ao Seu Filho. O pastor Shuler estava de acordo com o ensino da irmã White que também ensinou que a expressão “vida em Si mesmo” é equivalente à “vida não derivada” do Pai que foi dada ao Seu Filho.

Ellen G. White – Manuscrito 9	Ellen G. White – The Signs of the Times
<p>“É impossível para nós salvar a nós mesmos. Não temos em nós poder para lavar uma mancha do pecado. Mas uma fonte foi aberta para nós - o sangue de Jesus Cristo. Nisto podemos mergulhar e ser purificados. Satanás lhe dirá que é impossível para os seres humanos se libertarem do pecado. Diga a ele que Jesus é seu Salvador, que Ele morreu por você, que Ele tem vida em Si mesmo e que Ele dará essa vida a todo buscador sincero. Quando as trevas e a incredulidade pressionam a alma, não perca sua confiança na Palavra de Deus. Se você cumprir as condições especificadas, poderá confiar nessas promessas.” {Ellen Gould White. Manuscrito 9. Data: 24 de Outubro de 1885. Parágrafo 10}</p>	<p>“NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens.” João 1:4. Não é a vida física que é aqui especificada, mas a imortalidade, a vida que é exclusivamente propriedade de Deus. O Verbo, que estava com Deus e era Deus, possuía essa vida. A vida física é algo que todo indivíduo recebe. Não é eterna ou imortal; pois Deus, o doador da vida, toma-a outra vez. O homem não tem domínio sobre sua vida. A vida de Cristo, porém, não era de empréstimo. Ninguém pode arrebatá-la dessa vida. “Eu de Mim mesmo a dou” (João 10:18), disse Ele. <u>NEle havia vida, original, não tomada por empréstimo, não derivada. Essa vida não é inerente ao homem. Ele só a pode possuir mediante Cristo. Não a pode ganhar por mérito; é-lhe dada como dádiva livre, se ele crer em Cristo como seu Salvador pessoal.</u>” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 13 de Fevereiro de 1912. Parágrafo 3}</p>

A “vida em Si mesmo” é a vida não derivada. É a vida mencionada em João 1:4. “Não é a vida física que é aqui especificada, mas a imortalidade, a vida que é exclusivamente propriedade de Deus.” Ellen White ensinou que Deus deu a “vida em Si mesmo” (vida original, não emprestada, não derivada) ao Seu Filho ao mencionar João 6:57 e 5:26, confirmando que “não emprestada” e “não derivada” são características do tipo de vida que o Pai tem e que foi dada ao Filho quando Ele foi gerado antes da fundação do mundo.

“Deus enviou Seu Filho para comunicar sua própria vida à humanidade. Cristo declara: “Eu vivo pelo Pai”, Minha vida e Seu ser um. [Verso 57] “Ninguém jamais viu a Deus a qualquer momento; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.”[João 1:18]. “Porque, assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo; e lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.” [João 5:26, 27.] A cabeça de todo homem é Cristo, como a cabeça de Cristo é Deus. “E sois de Cristo e Cristo é de Deus”. [1 Coríntios 3:23]” {**Ellen Gould White. Manuscrito 25. Data: 2 de Março de 1897. Parágrafo 14**}

A vida não derivada do Pai foi dada ao Filho, por isso que em Cristo há vida não derivada.



Vol. 66, No. 47

NEW DARK AGE-- See page 2

November 28, 1939

To sum it all up, Seventh-day Adventists believe in the Christ of the Bible and of historic Christianity. They believe that He was the divinely predicted Messiah; that He came from God, who sent Him; that He was the Son of the living God, the Only-begotten of the Father; that He was not only God's messenger to speak God's word, but that He was Himself of the Godhead, having, as such, pre-existence, omnipresence, creative power, exclusive knowledge of God, power to have and to give eternal life, power to forgive sin, power to judge the world.

Nessa publicação de 1939 foi resumida a crença dos Adventistas do Sétimo Dia no Cristo da Bíblia. Os Adventistas do Sétimo Dia de 1939 acreditavam que Cristo era o Filho do Deus vivo, o Unigênito do Pai, um Ser com os atributos da Divindade.

“Para resumir tudo, **os Adventistas do Sétimo Dia acreditam no Cristo da Bíblia e do Cristianismo histórico.** Eles acreditam que Ele era o Messias predito divinamente; que Ele veio de Deus, que O enviou; que **Ele era o Filho do Deus vivo, o Unigênito do Pai;** que Ele não era apenas o mensageiro de Deus para falar a palavra de Deus, mas que **Ele próprio era da Divindade,** tendo, como tal, pré-existência, onipresença, poder criativo, conhecimento exclusivo de Deus, poder de ter e dar vida eterna, poder de perdoar pecado, poder para julgar o mundo.” {Revista Sinais dos Tempos. O Que Você Sabe sobre os ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA? Autor: Carlyle B. Haynes. Data de Publicação: 28 de Novembro de 1939. Página 4. Grifos meus}

1941 a 1950

1941

Revista Sinais dos Tempos – EUA

16 de Dezembro de 1941

SIGNS OF THE TIMES

FOUNDED 1874

THE WORLD'S PROPHETIC WEEKLY

Vol. 68, No. 49

SINGING IN THE DARK--See page 4

December 16, 1941

GOD

Revealed to MEN

by A. R. OGDEN

Page Twelve

By leaving heaven and coming to earth to dwell with man, living in and with humanity, Jesus revealed God to men. He was in reality the word of God—God's thought made visible and audible. He was "Immanuel . . . God with us." Matthew 1:23. Being made in the very image of His Father from the days of eternity, He could declare perfectly the love and character of the Father. To manifest this glory of the Father, Christ came from heaven to earth as the *living Word*. Thus the Word from heaven took upon Himself humanity that He might reach and succor humanity.

Na edição da Revista Sinais dos Tempos do dia 16 de Dezembro de 1941, A. R. Ogden ensinou que Cristo foi feito à própria imagem de Seu Pai desde os dias da eternidade.

“Ao deixar o céu e vir à Terra para habitar com o homem, vivendo na e com a humanidade, Jesus revelou Deus aos homens. Ele era na realidade a palavra de Deus – o pensamento de Deus tornado visível e audível. Ele era “Emanuel ... Deus conosco”. Mateus 1:23. **Sendo feito à própria imagem de Seu Pai desde os dias da eternidade, Ele poderia declarar perfeitamente o amor e o caráter do Pai.** Para manifestar essa glória do Pai, Cristo veio do céu à terra como a *Palavra viva*. Assim, a Palavra do céu tomou sobre Si a humanidade para que Ele pudesse alcançar e socorrer a humanidade.” {Revista Sinais dos Tempos. Deus Revelado aos Homens. Autor: A. R. Ogden. Data de Publicação: 16 de Dezembro de 1941. Página 12. Grifos meus}

“*Being* (Sendo) *made* (feito) *in the* (à) *very image* (própria imagem)”. A palavra “made”, nesse contexto, pode ser traduzida por “feito”, “produzido”. A revista Sinais dos Tempos ensinou em 16 de Dezembro de 1941 que Jesus, como Ser Divino e Sobrenatural, foi feito, foi produzido, à própria imagem de Seu Pai desde os dias da eternidade.

1942

Revista Sinais dos Tempos – Austrália

16 de Fevereiro de 1942



From the
MANGER to the
THRONE
✦ WILLIAM W. ELLIS

A Revista Sinais dos Tempos, na Austrália, na edição de 16 de Fevereiro de 1942, ensinou que Cristo, o Filho gerado de Deus, nasceu de novo como o Filho do Homem.

Christ taught that He had been co-existent with the Father from before the beginning of this world (John 17: 5, 24); and the New Testament teaches that it was He who was the Creator of this planet and its inhabitants. John 1: 1-3, 10-14; Col. 1: 13-17; Heb. 1: 2, 3.

When man fell under the curse of sin, Christ, who had created the world, came to redeem His lost creation. John 3: 16. Our Creator became our Saviour. Isa. 43: 1; 44: 24.

Christ, the begotten Son of God, was to become the Son of man, that He might be able to redeem us. Phil. 2: 5-11. He was "born again" as the Son of man to enable us, through His name, to be "born again" as sons of God. John 1: 12, 13; 2 Cor. 5: 19-21.

He who was of eternity became of time. He who was rich, for our sakes became poor. He before whom all heaven rejoiced became a "Man of sorrows" for us. He who had

"Cristo ensinou que Ele tinha sido coexistente com o Pai desde antes do princípio deste mundo (João 17:5, 24); e o Novo Testamento ensina que era Ele quem era o Criador deste planeta e dos seus habitantes. João 1:1-3, 10-4; Col. 1:13-17; Hb. 1:2, 3. Quando o homem caiu sob a maldição do pecado, Cristo, que criou o mundo, veio para redimir Sua criação perdida. João 3:16. Nosso Criador Se tornou nosso Salvador. Is. 43:1; 44:24. **Cristo, o Filho gerado de Deus, deveria Se tornar o Filho do homem, para que Ele pudesse nos redimir. Fp. 2:5-11. Ele "nasceu de novo" como o Filho do homem, para permitir-nos, através do Seu nome, "nascer de novo" como filhos de Deus. João 1:12, 13; 2 Cor. 5:19-21. Aquele que era da eternidade tornou-Se do tempo. Aquele que era rico, por nossa causa, tornou-Se pobre. Aquele diante de quem todo o céu se alegrou se tornou um "Homem de dores" por nós.** {Revista Sinais dos Tempos – Austrália. Da MANJEDOURA ao TRONO. Autor: William W. Ellis. Data de Publicação: 16 de Fevereiro de 1942. Página 1. Grifos meus}

18 de Agosto de 1942

FOUNDED 1874

SIGNS OF THE TIMES

THE WORLD'S PROPHETIC WEEKLY

CIRCULATION EXCEEDS 190,000 COPIES

SOBELMAN

Vol. 69, No. 32

GOD'S DWELLING PLACE--See page 4

August 18, 1942

In Paul's ardent appeal to his own countrymen, Christ is extolled as both Creator and Redeemer:

"God, who at sundry times and in divers manners spake in time past unto the fathers by the prophets, hath in these last days spoken unto us by His Son, whom He hath appointed heir of all things, by whom also He made the worlds; who being the brightness of His glory, and the express image of His person, and upholding all things by the word of His power, when He had by Himself purged our sins, sat down on the right hand of the Majesty on high; being made so much better than the angels, as He hath by inheritance obtained a more excellent name than they." "But unto the Son He saith, Thy throne, O God, is forever and ever: a scepter of righteousness is the scepter of Thy kingdom." Hebrews 1:1-4, 8.

THE MAN OF GALILEE—No. 1

CHRIST

In All the BIBLE

by ROY FRANKLIN COTTRELL

As his birthright legacy, a son inherits the family name from his earthly father, so Christ inherited from His Father "a more excellent name" than any of the angels; and the above quotation states

the remarkable fact that the Father Himself conferred upon His "only-begotten Son" the name and title of God.

Jesus foi chamado de "Deus" pelo Pai por ser o único Ser gerado do Pai (unigênito).

"No apelo ardente de Paulo a seus próprios compatriotas, Cristo é louvado como Criador e Redentor: "Deus, que várias vezes e de diversas maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, nestes últimos dias falou-nos pelo Seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem fez também os mundos. O qual, sendo o resplendor de sua glória, e a imagem expressa de sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade nas alturas; tendo sido feito tanto melhor do que os anjos, assim obteve por herança um nome mais excelente do que eles." Mas ao Filho Ele diz: Teu trono, ó Deus, é para sempre e sempre; cetro de justiça é o cetro do Teu reino." Hebrews 1:1-4, 8. **Como sua herança da primogenitura, um filho herda o nome de família de seu pai terreno, então Cristo herdou de Seu Pai "um nome mais excelente" do que qualquer um dos anjos; e a citação acima declara o fato notável de que o próprio Pai conferiu a Seu "Filho unigênito" o nome e o título de Deus.** {Revista Sinais dos Tempos. Cristo em Toda a Bíblia. Autor: Roy Franklin Cottrell. Data de Publicação: 18 de Agosto de 1942. Página 10. Grifos meus}

1943

Revista Sinais dos Tempos – Estados Unidos da América

2 de Fevereiro de 1943



Em 1943, Arthur S. Maxwell, o autor da coleção *As Belas Histórias da Bíblia*, era o Editor da Revista Sinais dos Tempos dos Estados Unidos da América. O estudo que vamos analisar que foi publicado em 2 de Fevereiro de 1943 pertence a Dallas Youngs, pastor trinitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas que defendia uma concepção trinitária diferente da concepção que seria oficializada em 1980, visto que o pastor Youngs defendia a doutrina da geração do Filho de Deus antes da criação do mundo.



Lesson Four

CHRIST'S PRE-EXISTENCE AND DEITY

1. Did Christ exist before He was born of the Virgin Mary?

“And now, O Father, glorify Thou Me with Thine own self with the glory which I had with Thee before the world was.” John 17:5. “And *He is before all things*, and by Him all things consist.” Colossians 1:17.

NOTE.—“Before the world was.” That is, from eternity, before this world was created. Jesus, praying the Father in John 17:24, said, “for Thou lovedst Me before the foundation of the world.” Before the creation of this world, or the starry heavens, even before an angel was brought into existence by the creative hand of God, God begot His Son, Jesus Christ, of His own substance.

2. Was Christ associated with the Father in the creation of this world?

“And God said, Let Us make man in Our image, after Our likeness.” Genesis 1:26.

NOTE.—It is evident from the use God made of the *plural* pronouns Us and Our that He was talking to a divine being, His equal, who was working with Him in the creation of the world. Consider this also in the light of Hebrews 1:1, 2; Colossians 1:15-17; John 1:1-3.

3. By whom did David say the heavens were made?

“By the word of the Lord were the heavens made; and all the host of them by the breath of His mouth.” Psalm 33:6.

4. Who is this Word?

“And the Word [Jesus] was made flesh, and dwelt among us.” John 1:14. “And He was clothed with a vesture dipped in blood; and His name is called The Word of God.” Revelation 19:13.

NOTE.—“It was Christ that spread the heavens, and laid the foundations of the earth. It was His hand that hung the worlds in space, and fashioned the flowers of the field. . . . It was He that filled the earth with beauty, and the air with song. And upon all things in earth, and air, and sky, He wrote the message of the Father’s love.”—*The Desire of Ages*, page 20.

5. Moses knew Christ in his day and wrote of Him.

“By faith Moses, when he was come to years, refused to be called the son of Pharaoh’s daughter; choosing rather to suffer affliction with the people of God, than to enjoy the pleasures of sin for a season; esteeming the reproach of Christ greater riches than the treasures in Egypt.” Hebrews 11:24-26. Jesus said: “For had ye believed Moses, ye would have believed Me: for he wrote of Me.” John 5:46.

NOTE.—Christ was in the pillar of cloud and the pillar of fire that led the children of

Israel by day and night. He was the Rock that followed them, and from which they drank throughout their wilderness wanderings. 1 Corinthians 10:1-4. Compare Nehemiah 9:11, 12.

6. In the birth of Christ, of the Virgin Mary, a new being was not brought into existence, but a change was made in the order of His life.

“But when the fullness of the time was come, God sent forth His Son, made of a woman.” Galatians 4:4. Compare John 1:14; Philippians 2:5-7.

7. Did Christ say that He had come forth from God?

“I came forth from the Father, and am come into the world.” The disciples also stated their faith in this fact: “By this we believe that thou camest forth from God.” John 16:28-30. Compare John 8:42; 9:39; 12:46; 17:8.

NOTE.—Nothing is more plain than that, over and over again, in all sorts of ways, by implication and by direct statement, to all sorts of audiences, friends and foes, He reiterated this tremendous claim to have dwelt in the bosom of the Father long before He lay on the breast of Mary. John 6:38, 51; 3:13.

8. How does God address His Son?

“But unto the Son He saith, Thy throne, O God, is forever and ever.” Hebrews 1:8.

9. How is the truth of the divinity of Christ taught by John?

“In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.” John 1:1.

10. How was God manifest to men in the flesh?

“And the Word was made flesh, and dwelt among us, (and we beheld His glory, the glory as of the Only Begotten of the Father,) full of grace and truth.” John 1:14.

11. What does Christ’s name, Emmanuel, mean?

“God with us.” Matthew 1:23.

“From the days of eternity the Lord Jesus Christ was one with the Father; He was ‘the image of God,’ the image of His greatness and majesty, ‘the outshining of His glory.’ It was to manifest this glory that He came to our world. To this sin-darkened earth He came to reveal the light of God’s love,—to be ‘God with us.’ ”—*The Desire of Ages*, page 19.

12. How did the Father address Jesus at the time of His baptism?

“And lo a voice from heaven, saying, This is My beloved Son, in whom I am well pleased.” Matthew 3:17.

13. Why did the Jews persecute and put to death the Lord Jesus?

“I and My Father are one.” “The Jews answered Him, saying, For a good work we stone Thee not; but for blasphemy; and because that Thou, being a man, makest Thyself God.” John 10:30, 33.

NOTE.—The Jews of Christ's time would not accept His claim to divine Sonship. They were willing to accept Him as a great prophet. They were willing for Him to have the temporal throne, and to deliver them from Roman bondage. But whenever Jesus laid claim to divinity, and called Himself the Son of God, or made Himself equal with God, they persecuted Him, and then finally put Him to death. The only explanation of Christ is that He was God revealed in human form. He is the I AM of ancient Israel.

14. Can the human mind understand the "mystery of godliness" — how Christ, the Son of God, could change His form and become man?

"And without controversy great is the *mystery of godliness*: God was manifest in the flesh, justified in the Spirit, seen of angels, preached unto the Gentiles, believed on in the world, received up into glory."
1 Timothy 3:16.

NOTE.—While we cannot understand how Christ could change His form and take human flesh, we know that it is a glorious fact, and we can thank God for the salvation that is ours through the blood of His Son. 1 John 1:7.

Now turn to page 13, and answer the questions on the lesson.



“Lição Quatro – Preexistência e Deidade de Cristo

1. Cristo existiu antes de nascer da Virgem Maria?

“E agora, ó Pai, glorifica-me Contigo mesmo, com aquela glória que Eu tinha Contigo antes que o mundo existisse.” João 17:5. “E *Ele é antes de todas as coisas*, e por Ele todas as coisas subsistem.” Colossenses 1:17.

NOTA – “Antes que o mundo existisse”. Isto é, desde a eternidade, antes que esse mundo fosse criado. Jesus, orando ao Pai em João 17:24, disse: “porque Tu me amaste antes da fundação do mundo”. ***Antes da criação desse mundo, ou dos céus estrelados, mesmo antes de um anjo ser trazido à existência pela mão criativa de Deus, Deus gerou Seu Filho, Jesus Cristo, de Sua própria substância.***

2. Cristo estava associado ao Pai na criação deste mundo?

“E disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança.” Gênesis 1:26.

NOTA. – É evidente pelo uso que Deus fez dos pronomes *plurais* Nós e Nossa que Ele estava conversando com um ser divino, Seu igual, que estava trabalhando com Ele na criação do mundo. Considere isso também à luz de Hebreus 1:1, 2; Colossenses 1:15-17; João 1:1-3.

3. Por quem Davi disse que os céus foram feitos?

“Pela palavra do Senhor os céus foram feitos; e todo o exército deles pelo fôlego de Sua boca.” Salmo 33:6.

4. Quem é essa Palavra?

“E a Palavra [Jesus] foi feito carne, e habitou entre nós.” João 1:14. “E ele estava vestido com veste banhada em sangue; e o seu nome é chamado de: A Palavra de Deus.” Apocalipse 19:13.

Nota. – “Foi Cristo que estendeu os céus, e lançou os fundamentos da Terra. Foi Sua mão que suspendeu os mundos no espaço e deu forma às flores do campo... Foi Ele quem encheu a Terra de beleza, e de cânticos o ar. E sobre todas as coisas, na terra, no ar e no firmamento, Ele escreveu a mensagem do amor do Pai.” – O Desejado de Todas as Nações, página 20.

5. Moisés conhecia a Cristo em seus dias e escreveu sobre Ele.

“Pela fé Moisés, sendo já crescido, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser afligido com o povo de Deus, do que por um período desfrutar do gozo do pecado. Considerando a desonra de Cristo como riqueza maior do que os tesouros do Egito.” Hebreus 11:24-26. Jesus disse: “Porque se vós crêsseis em Moisés, teriam crido em Mim, porque de Mim ele escreveu.” João 5:46.

NOTA. – Cristo estava na coluna de nuvem e na coluna de fogo que guiava os filhos de Israel de dia e de noite. Ele foi a Rocha que os seguiu e da qual eles beberam durante suas andanças pelo deserto. 1 Coríntios 10:1-4. Compare Neemias 9:11, 12.

6. No nascimento de Cristo, da Virgem Maria, um novo ser não foi trazido à existência, mas uma mudança foi feita na ordem de Sua vida.

“Mas quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher.” Gálatas 4:4. Compare João 1:14; Filipenses 2:5-7.

7. Cristo disse que Ele havia saído de Deus?

“Eu saí do Pai, e vim ao mundo.” Os discípulos também declararam sua fé neste fato: “Por isso nós cremos que tu saíste de Deus.” João 16:28-30. Compare João 8:42; 9:39; 12:46; 17:8.

NOTA. – Nada é mais claro do que isso, repetidamente, de todos os modos, por implicação e por declaração direta, a todo tipo de público, amigos e inimigos, Ele reiterou essa tremenda alegação de ter habitado no seio do Pai muito antes de estar deitado no seio de Maria. João 6:38, 51; 3:13.

8. Como Deus se dirige a Seu Filho?

“Mas ao Filho Ele diz: Teu trono, ó Deus, é para sempre e sempre.” Hebreus 1:8.

9. Como a verdade da divindade de Cristo é ensinada por João?

“No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.” João 1:1.

10. Como Deus se manifestou aos homens na carne?

“E a Palavra foi feito carne, e habitou entre nós, (e nós contemplamos sua glória, como a glória do unigênito do Pai), cheio de graça e verdade.” João 1:14.

11. O que significa o nome de Cristo, Emmanuel?

“Deus conosco.” Mateus 1:23.

“Desde os dias da eternidade, o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai; Ele era ‘imagem de Deus’, a imagem de Sua grandeza e majestade, ‘o resplendor de Sua glória’. Foi para manifestar essa glória que Ele veio ao mundo. A essa terra escurecida, Ele veio relevar a luz do amor de Deus – para ser ‘Deus conosco’.” O Desejado de Todas as Nações, página 19.

12. Como o Pai se dirigiu a Jesus no momento do Seu batismo?

“E eis que uma voz do céu dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.” Mateus 3:17.

13. Por que os Judeus perseguiram e mataram o Senhor Jesus?

“Eu e o Meu Pai somos um.” “Os Judeus responderam, dizendo-Lhe: Não Te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo Tu homem, Te fazes Deus.” João 10:30, 33.

NOTA. – Os Judeus do tempo de Cristo não aceitariam Sua reivindicação de Filiação divina. Eles estavam dispostos a aceitá-Lo como um grande profeta. Eles estavam dispostos a que Ele tivesse o trono temporal e os libertasse da escravidão Romana. Mas sempre que Jesus reivindicou a divindade e chamou a Si mesmo de Filho de Deus, ou Se igualou a Deus, eles O perseguiram e, finalmente, O mataram. A única explicação de Cristo é que Ele era Deus revelado em forma humana. Ele é o EU SOU do antigo Israel.

14. A mente humana pode entender o “mistério da piedade” - como Cristo, o Filho de Deus, pode mudar Sua forma e se tornar homem?

“E, sem controvérsia, grande é o *mistério da piedade*: Deus foi manifesto na carne, justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima, na glória.” 1 Timóteo 3:16.

NOTA. – Embora não possamos entender como Cristo pode mudar Sua forma e tomar carne humana, sabemos que é um fato glorioso e podemos agradecer a Deus pela salvação que é nossa através do sangue de Seu Filho. 1 João 1:7.

Agora vá para a página 13 e responda às perguntas da lição. {Autor: Dallas Youngs. Revista: Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia. Lição 4 – Pré-existência e Deidade de Cristo. Data de Publicação: 2 de Fevereiro de 1943. Página 7. Grifos meus em negrito}

Dallas Youngs ensinou que Deus gerou Seu Filho, de Sua própria substância, antes da criação de todas as coisas ser feita.

1. Cristo existiu antes de nascer da Virgem Maria?

“E agora, ó Pai, glorifica-me Contigo mesmo, com aquela glória que Eu tinha Contigo antes que o mundo existisse.” João 17:5. “E *Ele é antes de todas as coisas*, e por Ele todas as coisas subsistem.” Colossenses 1:17. NOTA – “Antes que o mundo existisse”. Isto é, desde a eternidade, antes que esse mundo fosse criado. Jesus, orando ao Pai em João 17:24, disse: “porque Tu me amaste antes da fundação do mundo”. ***Antes da criação desse mundo, ou dos céus estrelados, mesmo antes de um anjo ser trazido à existência pela mão criativa de Deus, Deus gerou Seu Filho, Jesus Cristo, de Sua própria substância.*** {Autor: Dallas Youngs. Revista: Sinais dos Tempos. Lição 4 – Pré-existência e Deidade de Cristo. Data de Publicação: 2 de Fevereiro de 1943. Página 7. Grifos meus em negrito}

Por ser gerado da substância do Pai, o Filho de Deus também é Deus (Divino).

8. Como Deus se dirige a Seu Filho?

“Mas ao Filho Ele diz: Teu trono, ó Deus, é para sempre e sempre.” Hebreus 1:8.

9. Como a verdade da divindade de Cristo é ensinada por João?

“No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.” João 1:1.” {Autor: Dallas Youngs. Revista: Sinais dos Tempos. Lição 4 – Pré-existência e Deidade de Cristo. Data de Publicação: 2 de Fevereiro de 1943. Página 7. Grifos meus em negrito}

Dallas Youngs relacionou a Filiação divina de Cristo com a Sua Divindade.

“NOTA. – ***Os Judeus do tempo de Cristo não aceitariam Sua reivindicação de Filiação divina.*** Eles estavam dispostos a aceitá-Lo como um grande profeta. Eles estavam dispostos a que Ele tivesse o trono temporal e os libertasse da escravidão Romana. ***Mas sempre que Jesus reivindicou a divindade e chamou a Si mesmo de Filho de Deus, ou Se igualou a Deus, eles O perseguiram e, finalmente, O mataram.*** A única explicação de Cristo é que Ele era Deus revelado em forma humana. Ele é o EU SOU do antigo Israel.” {Autor: Dallas Youngs. Revista: Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia. Lição 4 – Pré-existência e Deidade de Cristo. Data de Publicação: 2 de Fevereiro de 1943. Página 7. Grifos meus em negrito}

Cristo é Deus por ser o Filho unigênito de Deus, gerado antes da fundação do mundo.

O ensino trinitário de Dallas Youngs era semelhante ao ensino trinitário do pastor R. Hare.

“Mas o grande plano de Deus é claro e lógico. **Há uma trindade, e nela existem três personalidades. Temos o Pai descrito em Dan. 7:9, 10, uma personalidade certamente - o “Ancião de Dias” entronizado. Em Ap. 1:13-18, temos o Filho descrito. Ele também é uma personalidade. A aparência e a forma do Espírito Santo não são descritas. Ele é o agente pelo qual Deus revelou Sua Palavra ao homem, e Dele Cristo declara: “Ele não falará de Si mesmo”. João 16:13. Portanto, o homem que fala muito de si mesmo não tem um conhecimento muito próximo do Espírito Santo. O Espírito Santo é mencionado pelas Escrituras como uma personalidade.**

Essas pessoas divinas estão intimamente associadas à obra de Deus. Cristo fala de Si mesmo e do Pai como “um”. Mas essa união não é aquela em que a individualidade se perde. Cristo teria o Seu povo um, assim como Ele e o Pai são um. Mas sabemos que a união do povo de Deus deve ser de espírito e não de personalidade (João 17:21-23). Isso é estabelecido na advertência de “ter uma só mente”. 1 Pedro 3:8.

Com essas escrituras concordam as palavras do Espírito nos últimos dias: –

“Há três pessoas vivas no trio celestial. Em nome desses três poderes - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - aqueles que recebem a Cristo por fé viva devem ser batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.” — Sra. E. G. White, em *Bible Training School*, Fevereiro de 1906.

Este é realmente um trio divino, mas o Cristo daquela Trindade não era um ser criado, como Seus anjos - Ele era o “unigênito” do Pai, e Ele veio à terra como aquele com o Pai desde os “dias da eternidade”. Miquéias 5:2 (margem). Suas saídas eram antigas, e Ele veio cheio de “graça e verdade” para revelar Deus ao homem. João 1:14, 17.

Enquanto na terra, Ele não deixou de ser divino, pois lemos sobre o “suplicante divino-humano”. — *O Desejado de Todas as Nações*, página 693. “Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai.” — *O Desejado de Todas as Nações*, página 17. “Aos olhos do mundo, Ele não possuía beleza para que O desejassem; contudo, Ele era o Deus encarnado; a luz do céu e da terra.” — *O Desejo de Todas as Nações*, página 21. “Cristo não havia deixado de ser Deus quando Ele se tornou homem. Embora Ele tivesse humilhado a Si mesmo com a humanidade, a Divindade ainda era Sua.” — *O Desejo de Todas as Nações*, página 663.

Então, que os lábios do homem não falem de Cristo como um ser criado. Ele é um do trio divino - o “Filho unigênito” do Pai; e a doutrina que faria dele um ser criado não é de Deus. {Union Conference Record. A Trindade. Autor: R. Hare. Data de Publicação: 19 de Julho de 1909. Página 2. Grifos meus em negrito}

O ensino trinitário do pastor Dallas Youngs também é semelhante ao ensino do pastor O. A. Johnson que se encontra registrado no livro *Doutrinas Bíblicas*, 4ª Edição de 1917.

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18.

2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus.

3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Hb. 1:8-10. 4. Ele existiu com o Pai antes de nascer da virgem Maria. João 8:58; 17:5, 24.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1917. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 36. Grifos meus}

Dallas Youngs e a Lição da Escola Sabatina do Quarto Trimestre de 1936

Dallas Youngs ensinou que Deus gerou Seu Filho, de Sua própria substância, antes da criação de todas as coisas ser feita.

1. Cristo existiu antes de nascer da Virgem Maria?

“E agora, ó Pai, glorifica-me Contigo mesmo, com aquela glória que Eu tinha Contigo antes que o mundo existisse.” João 17:5. “E *Ele é antes de todas as coisas*, e por Ele todas as coisas subsistem.” Colossenses 1:17. NOTA – “Antes que o mundo existisse”. Isto é, desde a eternidade, antes que esse mundo fosse criado. Jesus, orando ao Pai em João 17:24, disse: “porque Tu me amaste antes da fundação do mundo”. ***Antes da criação desse mundo, ou dos céus estrelados, mesmo antes de um anjo ser trazido à existência pela mão criativa de Deus, Deus gerou Seu Filho, Jesus Cristo, de Sua própria substância.*** {Autor: Dallas Youngs. Revista: Sinais dos Tempos. Lição 4 – Pré-existência e Deidade de Cristo. Data de Publicação: 2 de Fevereiro de 1943. Página 7. Grifos meus em negrito}

O pastor Dallas Youngs estava de acordo com a Lição da Escola Sabatina do Quarto Trimestre de 1936 que ensinou que o Filho foi gerado do Pai nos dias da eternidade.

“13. Que prova marcante da preexistência de Cristo dá a obra da criação? Col. 1:16,17.

NOTA. — A evidência cumulativa de que ***o Filho existia com o Pai antes da criação*** é abundante nas Escrituras. Nas poucas passagens que estudamos aqui, descobrimos que Cristo estava com o Pai “antes do mundo existir”, “desde os dias da eternidade”, “antes da fundação do mundo”, “antes de todas as coisas”. ***Ele, portanto, não fazia parte da criação, mas foi “gerado do Pai” nos dias da eternidade, e era, Ele mesmo, verdadeiramente Deus.*** {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

O pastor Dallas Youngs ensinou que o Filho era Deus por causa da Sua Filiação divina.

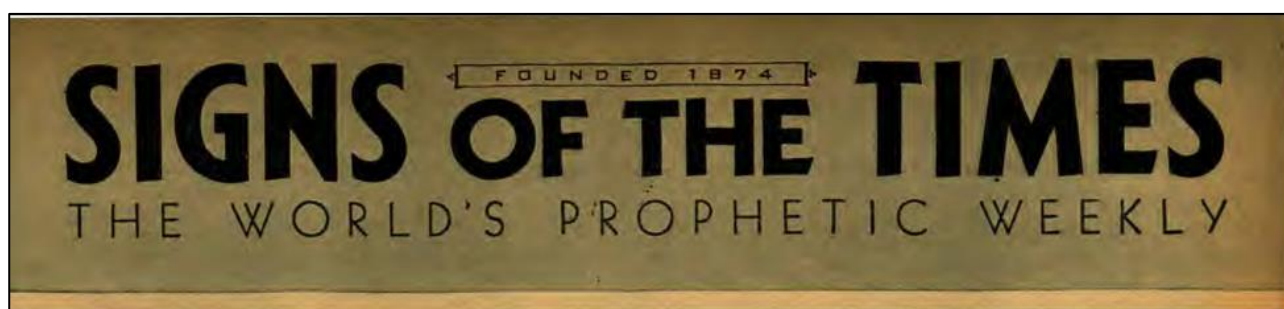
“NOTA. – ***Os Judeus do tempo de Cristo não aceitariam Sua reivindicação de Filiação divina.*** Eles estavam dispostos a aceitá-Lo como um grande profeta. Eles estavam dispostos a que Ele tivesse o trono temporal e os libertasse da escravidão Romana. ***Mas sempre que Jesus reivindicou a divindade e chamou a Si mesmo de Filho de Deus, ou Se igualou a Deus, eles O perseguiram e, finalmente, O mataram.*** A única explicação de Cristo é que Ele era Deus revelado em forma humana. Ele é o EU SOU do antigo Israel.” {Autor: Dallas Youngs. Revista: Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia. Lição 4 – Pré-existência e Deidade de Cristo. Data de Publicação: 2 de Fevereiro de 1943. Página 7. Grifos meus em negrito}

A Lição da Escola Sabatina do Quarto Trimestre de 1936 também ensinou isso.

“3. Como o Pai chamou Seu Filho? Hb. 1:8.

NOTA. — Hebreus 1:4 nos diz que o nome do Filho, Deus, era “um nome mais excelente” do que os anjos receberam, porque Ele o obteve “por herança”, isto é, como “herdeiro de todas as coisas”. ***Um filho é o herdeiro natural, e quando Deus fez de Cristo Seu herdeiro, reconheceu Sua filiação.*** É por isso que o Filho tinha o mesmo nome que Seu Pai.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 12. Grifos meus}

13 de Julho de 1943



Vol. 70, No. 27

July 13, 1943

Life **Only Through Christ**

Sermon Broadcast Over KSL

by H. H. HICKS

EVERY one of us desires life. We cling to it. We do all within our power to preserve it. Men and women still seek for the fountain of youth and life, but we know from God's word that eternal life is found only in Jesus Christ. In Psalm 36:9 we read: "For with Thee is the fountain of life."

The apostle Paul says in 1 Timothy 6:16 that God "only hath immortality."

We also read that He has bestowed this marvelous gift upon His Son: "For as the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26.

"CADA um de nós deseja a vida. Nos apegamos a isso. Fazemos tudo ao nosso alcance para preservá-la. Homens e mulheres ainda buscam a fonte da juventude e da vida, mas sabemos pela palavra de Deus que **a vida eterna** é encontrada apenas em Jesus Cristo. No Salmo 36:9, lemos: "Porque Contigo está a fonte da vida." **O apóstolo Paulo diz em 1 Timóteo 6:16 que Deus "somente tem imortalidade". Também lemos que Ele concedeu esse maravilhoso dom a Seu Filho: "Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo."** João 5:26." {Revista Sinais dos Tempos. Vida Somente Através de Cristo. Autor: H. H. Hicks. Data de Publicação: 13 de Julho de 1943. Página 6. Grifos meus}

A Revista Sinais dos Tempos ensinou que a "vida em Si mesmo" (João 5:26) é uma vida imortal. Foi ensinado também que Deus concedeu esse maravilhoso dom ao Seu Filho.



Ring Out, Bells of Heaven!

Jesus was born again nineteen centuries ago.

Sometime, in infinity before that, He was "begotten" of His Father. Whatever that may mean, and more than that, we do not know. And wise is the man who refrains from speculating on what has not been revealed about divinity.

In some mysterious way Jesus changed into a new existence when He was born of His human mother, Mary. He began to live the second time; yet He had lived before.

Na Revista Sinais dos Tempos, no Canadá, a doutrina dos dois nascimentos de Jesus – um na eternidade e o outro ao nascer de Maria – se encontram na seguinte declaração.

“Jesus nasceu de novo há dezenove séculos atrás. Em algum momento, no infinito antes disso, Ele foi “gerado” por Seu Pai. Seja lá o que pode significar, e mais do que isso, não sabemos. E sábio é o homem que se abstém de especular sobre o que não foi revelado sobre a divindade. De alguma forma misteriosa, **Jesus mudou para uma nova existência quando nasceu de sua mãe humana, Maria. Ele começou a viver a segunda vez; mas Ele tinha vivido antes.**” {Revista Sinais dos Tempos – Canadá. Editor: Robert Bruce Thurber. Ring Out, Bells of Heaven. Data: Dezembro de 1944. Página 16. Grifos meus}

Essa declaração é semelhante ao que o pastor W. W. Prescott escreveu em um periódico.

“Agora, como Cristo participou da nossa natureza por nascimento, também devemos participar de sua natureza por nascimento. **Como Cristo nasceu duas vezes - uma vez na eternidade, o unigênito do Pai, e novamente aqui na carne, unindo assim o divino com o humano naquele segundo nascimento -**, assim nós que já nascemos uma vez na carne, devemos ter o segundo nascimento, nascendo de novo do Espírito, a fim de que nossa experiência seja a mesma: o ser humano e o divino unidos em uma união vital.” {The Advent Review and Sabbath Herald. O Cristo para Hoje – 2. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: 14 de Abril de 1896. Página 232. Parágrafo 2. Grifos meus}

1945

Revista Sinais dos Tempos – EUA

16 de Janeiro de 1945

SIGNS OF THE TIMES

FOUNDED 1874

THE WORLD'S PROPHETIC WEEKLY

Vol. 72, No. 3

ROCKETS CHANGE HISTORY—See page 2

January 16, 1945



HALF HOURS WITH THE BIBLE

by ALMA E. MCKIBBIN

6. HIS RELATION TO THE

God the Son



1. HIS NATURE

John 3:16. The Son is the Only-Begotten of God.

John 5:26. He has life in Himself.

Proverbs 8:22-30. He is eternal.

Micah 5:2 (margin). He existed in the days of eternity.

The Son is the second person of the Godhead. The Father recognizes Him as His Son and calls Him God. The first chapter of the book of Hebrews sets forth the wonderful majesty, glory, and power of the Son as equal with the Father and superior to all created beings.

Illustration: Mr. A is a man of power and influence. His son exactly resembles him, physically, mentally, spiritually. In business they are partners; their plans, purposes, methods, are the same. The son's influence and authority are in every way equal to the father's. To transact business, men will as soon approach one as the other. Which is greater? Neither, so far as others are concerned. We expect, however, the son to show deference, respect, and honor to his father; but men in their relation to them know only that one is father, the other is son.

Jesus as the Son of God said, as we should expect a son to say: "My Father is greater than I."

The Son has "life in Himself." So also has the Father. But it is said of the life of the Son that it was given to Him by the Father.

Micah 5:2 (margin) reads, "from the days of eternity." The Son has an eternal existence. Proverbs 8:22-30 shows that He existed before any of the created works of God. The relationship of the Father and the Son is beautifully expressed in the words: "As one brought up with Him: and I was daily His delight." We sometimes use like phrases to express the most intimate and affectionate association between an earthly parent and son.

2. HIS RELATION TO THE FATHER

Isaiah 9:6. He is the Father's Counselor.

Zechariah 13:7. He is the Father's Companion.

One of the supreme titles of the Son is Counselor. No one else could be the Father's Counselor, for there is no one else of the same order of being, therefore no one else who could comprehend and enter into the plans and purposes of the Father.

Zechariah 13:7. The etymology of "fellow" is *fe*, property, *lag*, a laying together; that is, one who puts his possessions, purposes, plans—his all—beside ours and shares all that that may mean. God the Father speaks of God the Son as "the Man that is My Fellow," the one who shares all plans, purposes, and powers. Who can even faintly comprehend this divine comradeship? Yet God so loved you and me that He gave that beloved Son to die that we may have life. It was the Father's broken heart that gave the command: "Awake, O sword, against . . . the Man that is My Fellow." Wonderful, incomprehensible love!

3. HIS ATTRIBUTES

Colossians 2:9. He has the same attributes as the Father.

"Fullness" implies completeness, nothing lacking. Since in the Son is all the "fullness of the Godhead," He must possess all the attributes that pertain to the Father, all the attributes of Deity.

4. HIS APPEARANCE

Hebrews 1:3; Revelation 1:13-16. He is the express image of the Father's person.

According not only to the Scripture statement, but also to the description, the Son perfectly resembles the Father. This outward resemblance indicates perfect similarity of character. Jesus said: "He that hath seen Me hath seen the Father." The character of the Father was perfectly revealed in Jesus.

5. AGENT IN CREATION

**John 1:1-3. He is the Word of God.
Colossians 1:15-17. He created all things.**

One of the titles of the Son is "everlasting Father." This is proper because He is the Word of God, the active agent in creation of all beings and all things.

6. HIS RELATION TO THE ANGELS

Hebrews 1:4, 9. The Son is greater than the angels; He is their Creator.

1 Thessalonians 4:16; John 5:25; Jude 9. As commander of the angels, the name of the Son is Michael, the Archangel.

The Son is superior to every other being by inheritance. He is God, and all others are the creatures, or creations, of God. Not even an angel, though as highly exalted as Lucifer, could ever become equal to the Son of God. The very fact that angels are created precludes this forever.

“Michael the Archangel,” is the chief, or commander, of the angels. This is the position and name of the Son of God among the angels. “Michael” means “who is like God.”

7. THE PLAN OF SALVATION

Zechariah 6:12, 13. The plan was made “the counsel of peace.”

Revelation 13:8. It was made before creation.

Romans 16:25, R. V. It was a secret through “times eternal.”

“The counsel of peace” came from the council in which the plan of salvation was devised—the plan by which peace might be restored to the universe should any being ever rebel against the government of God. “Between them both” shows that the Father and the Son were equally interested in providing a way¹ by which sinners might be saved from the consequences of transgression.

No promise of God can fail; all are as sure as the fulfillment. Christ is the Lamb slain from the foundation of the world because God promised then that He would die for the sins of men; and that promise was as sure as the fulfillment when He died on Calvary’s cross.

This plan was a secret and was “kept in silence through times eternal,” until the necessity arose to put it into operation. Had sin never come into the world, the plan would have remained a secret known only to the Godhead.

ADDITIONAL REFERENCES:

Hebrews 1	Matthew 11:27
John 1:14	Zechariah 13:7
Philippians 2:5-7	John 17:5, 21
2 Corinthians 4:4	John 10:30
John 14:9	

Page Five

Revista Sinais dos Tempos – EUA

16 de Janeiro de 1945

Meia Hora com a Bíblia

“Deus o Filho

1. SUA NATUREZA

João 3:16. O Filho é o Unigênito de Deus.

João 5:26. Ele tem vida em Si mesmo.

Provérbios 8:22-30. Ele é eterno.

Miquéias 5:2 (margem). Ele existiu nos dias da eternidade.

O Filho é a segunda pessoa da Divindade. O Pai O reconhece como Seu Filho e O chama Deus. O primeiro capítulo do livro, de Hebreus apresenta a maravilhosa majestade, glória e poder do Filho, iguais ao Pai e superiores a todos os seres criados.

Ilustração: O Sr. A é um homem de poder e influência. Seu filho se parece exatamente com ele, fisicamente, mentalmente, espiritualmente. Nos negócios, eles são parceiros; seus planos, propósitos, métodos são os mesmos. A influência e autoridade do filho são em todos os aspectos iguais às do pai. Para negociar, os homens logo se aproximam um do outro. Qual é maior? Nenhum, no que diz respeito aos outros. Esperamos, no entanto, que o filho mostre deferência, respeito e honra a seu pai; mas os homens em sua relação com eles sabem apenas que um é pai, o outro é filho.

Jesus como o Filho de Deus disse, como deveríamos esperar que um filho dissesse: “Meu Pai é maior do que Eu”.

O Filho tem “vida em Si mesmo”. O mesmo acontece com o Pai. Mas é dito da vida do Filho que Lhe foi dada pelo Pai.

Miquéias 5:2 (margem) diz: “desde os dias da eternidade”. O Filho tem uma existência eterna.

Provérbios 8:22-30 mostra que Ele existia antes de qualquer uma das obras criadas por Deus. O relacionamento do Pai e do Filho é lindamente expresso nas palavras: “como um, criando com Ele; e Eu era diariamente o Seu deleite.” Às vezes, usamos frases semelhantes para expressar a associação mais íntima e afetuosa entre pai e filho terrestre.

2. SUA RELAÇÃO COM O PAI

Isaías 9:6. Ele é o Conselheiro do Pai.

Zacarias 13:7. Ele é o Companheiro do Pai.

Um dos títulos supremos do Filho é Conselheiro. Ninguém mais poderia ser o Conselheiro do Pai, pois não há mais ninguém da mesma ordem de existência; portanto, ninguém mais poderia compreender e entrar nos planos e propósitos do Pai.

Zacarias 13:7. A etimologia de “fellow” [“Companheiro” – Tradutor] é *fe*, propriedade, *lag*, uma postura em companhia; isto é, alguém que coloca seus bens, propósitos, planos - tudo dele – junto aos nossos e compartilha tudo o que isso pode significar. Deus Pai fala de Deus Filho como “o Homem que é Meu Companheiro”, aquele que compartilha todos os planos, propósitos e poderes. Quem pode compreender um pouco dessa camaradagem divina? No entanto, Deus amou você e a mim de tal maneira que deu esse Filho amado para morrer, para que tenhamos vida. Foi o coração partido do Pai que deu a ordem: “Desperta, ó espada, contra ... o Homem que é o Meu Companheiro.” Amor maravilhoso e incompreensível!

3. SEUS ATRIBUTOS

Colossenses 2:9. Ele tem os mesmos atributos que o Pai.

“Plenitude” implica completude, nada falta. Visto que no Filho está toda a “plenitude da Divindade”, Ele deve possuir todos os atributos que pertencem ao Pai, todos os atributos da Deidade.

4. SUA APARÊNCIA

Hebreus 1:3; Apocalipse 1:13-16. Ele é a expressa imagem da pessoa do Pai.

De acordo não apenas com a declaração das Escrituras, mas também com a descrição, o Filho se assemelha perfeitamente ao Pai. Essa semelhança externa indica perfeita semelhança de caráter. Jesus disse: “Quem tem visto a mim, tem visto o Pai.” O caráter do Pai foi perfeitamente revelado em Jesus.

5. AGENTE NA CRIAÇÃO

João 1:1-3. Ele é a Palavra de Deus.

Colossenses 1:15-17. Ele criou todas as coisas.

Um dos títulos do Filho é “Pai eterno”. Isso é apropriado porque Ele é a Palavra de Deus, o agente ativo na criação de todos os seres e de todas as coisas.

6. SUA RELAÇÃO COM OS ANJOS

Hebreus 1:4, 9. O Filho é maior do que os anjos; Ele é o Criador deles.

1 Tessalonicenses 4:16; João 5:25; Judas 9. Como comandante dos anjos, o nome do Filho é Miguel, o Arcanjo.

O Filho é superior a todos os outros seres por herança. Ele é Deus, e todos os outros são as criaturas ou criações de Deus. Nem mesmo um anjo, embora tão exaltado quanto Lúcifer, poderia se tornar igual ao Filho de Deus. O próprio fato de os anjos serem criados impede isso para sempre.

“Miguel, o Arcanjo”, é o chefe ou comandante dos anjos. Esta é a posição e o nome do Filho de Deus entre os anjos. “Miguel” significa “quem é como Deus”.

7. O PLANO DE SALVAÇÃO

Zacarias 6:12, 13. O plano foi feito “o conselho de paz”.

Apocalipse 13:8. Foi feito antes da criação.

Romanos 16:25, R. V. Era um segredo através dos “tempos eternos”.

“O conselho de paz” veio do conselho em que o plano da salvação foi elaborado - o plano pelo qual a paz poderia ser restaurada ao universo, caso alguém se rebelasse contra o governo de Deus. “Entre ambos” mostra que o Pai e o Filho estavam igualmente interessados em fornecer uma maneira pela qual os pecadores pudessem ser salvos das consequências da transgressão.

Nenhuma promessa de Deus pode falhar; todos têm tanta certeza quanto a realização. Cristo é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo, porque Deus prometeu então que Ele morreria pelos pecados dos homens; e essa promessa era tão certa quanto o cumprimento quando Ele morreu na cruz do Calvário.

Esse plano era um segredo e “foi mantido em silêncio por tempos eternos”, até que surgiu a necessidade de colocá-lo em operação. Se o pecado nunca viesse ao mundo, o plano continuaria sendo um segredo conhecido apenas pela Divindade.

REFERÊNCIAS ADICIONAIS:

Hebreus 1 Mateus 11:27

João 1:14 Zacarias 13:7

Filipenses 2:5-7 João 17:5, 21

2 Coríntios 4:4 João 10:30

João 14:9.” {**Revista Sinais dos Tempos. Autora: Alma E. Mckibbin. Meia Hora com a Bíblia – Deus o Filho. Data: 16 de Janeiro de 1945. Página 5. Grifos meus**}

A Revista Sinais dos Tempos mencionou expressões que dão a entender que a doutrina ensinada nesse estudo era doutrina da geração eterna do Filho de Deus do Credo de Atanásio.

Ao afirmar “João 3:16. O Filho é o Unigênito de Deus”, “Provérbios 8:22-30. Ele é eterno”, “Mas é dito da vida do Filho que Lhe foi dada pelo Pai”, “Miquéias 5:2 (margem) diz: desde os dias da eternidade. O Filho tem uma existência eterna”, a Revista Sinais dos Tempos está ensinando que Jesus é o Filho de Deus por geração eterna.

A Doutrina da Geração Eterna no Estudo “Deus o Filho” de 16 de Janeiro de 1945

Alma E. Mckibbin ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus que também foi ensinada pelo pastor William Warren Prescott. Notamos isso quando comparamos suas palavras com as palavras do pastor Prescott.

1. SUA NATUREZA

João 3:16. O Filho é o Unigênito de Deus.

João 5:26. Ele tem vida em Si mesmo.

Provérbios 8:22-30. Ele é eterno.

Miquéias 5:2 (margem). Ele existiu nos dias da eternidade. O Filho é a segunda pessoa da Divindade. O Pai O reconhece como Seu Filho e O chama Deus. O primeiro capítulo do livro, de Hebreus apresenta a maravilhosa majestade, glória e poder do Filho, iguais ao Pai e superiores a todos os seres criados. Ilustração: O Sr. A é um homem de poder e influência. Seu filho se parece exatamente com ele, fisicamente, mentalmente, espiritualmente. Nos negócios, eles são parceiros; seus planos, propósitos, métodos são os mesmos. A influência e autoridade do filho são em todos os aspectos iguais às do pai. Para negociar, os homens logo se aproximarão um do outro. Qual é maior? Nenhum, no que diz respeito aos outros. Esperamos, no entanto, que o filho mostre deferência, respeito e honra a seu pai; mas os homens em sua relação com eles sabem apenas que um é pai, o outro é filho. **Jesus como o Filho de Deus disse, como deveríamos esperar que um filho dissesse: “Meu Pai é maior do que Eu”. O Filho tem “vida em Si mesmo”. O mesmo acontece com o Pai. Mas é dito da vida do Filho que Lhe foi dada pelo Pai. Miquéias 5:2 (margem) diz: “desde os dias da eternidade”. O Filho tem uma existência eterna. Provérbios 8:22-30 mostra que Ele existia antes de qualquer uma das obras criadas por Deus.** O relacionamento do Pai e do Filho é lindamente expresso nas palavras: “como um, criando com Ele; e Eu era diariamente o Seu deleite.” Às vezes, usamos frases semelhantes para expressar a associação mais íntima e afetuosa entre pai e filho terrestre.” {**Revista Sinais dos Tempos. Autora: Alma E. Mckibbin. Meia Hora com a Bíblia – Deus o Filho. Data: 16 de Janeiro de 1945. Página 5. Grifos meus**}

Ao ensinar que a vida do Filho Lhe foi dada pelo Pai (João 5:26) e que o Filho tem uma existência eterna, Alma E. Mckibbin repete o mesmo ensino do livro *A Doutrina de Cristo*.

“O Filho é igual ao Pai em tudo, exceto no que é transmitido pelos termos Pai e Filho. Ele é igual ao Pai, pois compartilha ao máximo a existência do Pai desde a eternidade e seu infinito poder, sabedoria e amor. **Mas, na medida em que o Pai possui esses atributos divinos somente de si, enquanto o Filho os possui como derivados do Pai, nesse sentido real e somente nesse sentido, o Pai é maior do que o Filho. Evidentemente, em um Pai eterno e em um Filho eterno, as ideias de mais velhos e mais jovens não podem ter lugar.** A medida que elevamos a concepção de filiação fora do tempo para a eternidade, esses elementos dela, sempre presentes em pais e filhos humanos, desaparecem imediatamente. Quando eles desaparecem, permanece alguma concepção essencial à nossa ideia de filiação? Sim; ainda permanece a ideia principal, a saber, existência pessoal e poderes derivados de outra pessoa. E essa ideia está claramente incorporada em João 5:26, e em outras afirmações expressas dos lábios de Cristo, descrevendo sua própria relação com Deus.” {**W. W. Prescott. Obra: A Doutrina de Cristo: Uma série de Estudos Bíblicos para uso em Igrejas e Seminários. Páginas 20 e 21. Grifos meus**}



The
DIVINE
CHRIST

By
A. WELLINGTON CLARKE

CHRI**S**T by His divine nature possessed all the qualities and excellencies, and exercised the authority, of deity. He "thought it not robbery [a thing to be grasped after. Margin] to be equal with God." Philippians 2:6.

John declared, "In the beginning was the Word, [Christ, vs. 14], and the Word was with God, and the Word was God." John 1:1. "The same was in the beginning with God." vs 2.

The beginning here does not mean the creation of our world or any other. It takes us past the creation of the physical universe to that remote period when nothing existed.—not even angels. For surely there was an era in the eternity of the past when angels did not exist; a time when all that we now see of the universe or read about as being in heaven was yet unborn, or uncreated, slumbered as a mere thought in the mind of the Creator. Yet Christ was there then, because He is God.

The same continuity of existence which applies to Christ, applies equally to God. "In the beginning God." Genesis 1:1. No created intelligence knows just when this was. Ask the first and mightiest angel that was created, and he will shake his flaming head in amazement and become dumb with silence for he does not know, was not there in the beginning, and therefore cannot tell. When we contemplate the eons of eons which have rolled by since the beginning prior to the creation of our physical universe, it staggers the imagination.

What eternities rise up before the feeble mind of man, or the colossal intellect of angels. Yet in that remote past, in the eons of the ages, when God was without a retinue, Christ was with Him as King upon His throne, and the eternal glory emanating from each, enshrouding both, declared in heaven, then void of creatures, that God the Father and God the Son were co-equal.

In His prayer of intercession, Jesus sets forth in undying words the glory and grandeur of the eternal past when He reigned conjointly with His Father. "O Father, glorify thou Me with Thine own self with the glory which I had with Thee before the world was." John 17:5. If man would know the limitation of his own powers, let him attempt to penetrate that pre-historic era "before the world

was." If he would know how short his own existence here must be, let him think of the untold periods of eternity, "before the world was." To him it is but a dead past, when chaos rolled upon chaos, and darkness like a mantle spread itself upon the unfathomable depths of space; but to the eternal Son of God, the room for galaxies, the paths for constellations, the regions for blazing suns, shining moons, twinkling stars and darting asteroids, were then being charted.

The place and stations of angels in heaven, their thrones and principalities, their winged schedules to the outposts of an inhabited universe to be, their rank, and their very names, were all set down in the blueprint of Christ's omniscience. "before the world was."

And as for man himself; the days of his innocence in Eden, the possibility of his fall because of his free agency, and the plan whereby he could be brought back to the family of the universe in the event of sin, all were minutely foreseen and laid out by the prophetic eyes of Christ, before the world was. "Now, if man would honour his Maker, and exalt his God, let him have faith in the salvation of that Christ whose glory covered chaos before the world was."

Attempting to open the eyes of His countrymen to His pre-existence Jesus said, "Your father Abraham rejoiced to see my day; and he saw it and was glad." John 8:56. Too blind to perceive, they replied, "Thou art not yet fifty years old, and hast thou seen Abraham?" and as though He would pull the scales from their eyes He retorted, "Verily, verily, I say unto you, before Abraham was I am."

The thought here is this. Abraham's existence presupposes Christ's, not Christ's Abraham's. Abraham came into existence at a certain point of time. Christ always was the "I am." He is before all things." Colossians 1:16.

So God the Father and God the Son are one, yet two persons. The self-existence of God is the self-existence of Christ. "As the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26. What is this but self-existence? Look at this statement, "In Him was life." John 1:4. What is this but the source of existence? Christ is not only the source of existence, without whom nothing is made that was made, but He is existence itself. Speaking to Thomas He said, "I am . . . the life." John 14:6.

Christ possessed not merely the embodiment of divine perfections and attributes, but He is the very essence and nature of the eternal God. "For in Him dwelleth all the fullness of the Godhead bodily." Colossians 2:9.

In the third place Christ is immutable. His divine nature is not subject to change. Conditions change, He remains the same. The seasons come and go, following each other in endless succession, with varying degrees of temperature. All things on earth grow old with age and are subject to change. Not so with Christ. With Him there is no shadow of turning. "Jesus Christ the same yesterday, and to-day, and for ever." Hebrews 13:8. "And, Thou, Lord, in the beginning

hast laid the foundation of the earth; and the heavens are the works of Thine hands: They shall perish; but Thou remainest; and they all shall wax old as doth a garment; and as a vesture shalt Thou fold them up, and they shall be changed: but Thou art the same and Thy years shall not fail. Hebrews 1:10-12.

Christ by His unchanging nature affords the sure refuge for frail sinful man at all times. With us there is weakness, in Him is strength.

"Friends here may fail us
But He is the same.
What a wonderful Saviour."

The Christian bases his salvation on the fact that Christ is unchanging in His attitude toward the humblest person on earth. Salvation is to be found only in a being whose very nature knows no change or variation. Whatever one's troubles are, howsoever dark the future may appear, we may with confidence approach the throne of grace, where sitteth regnant the unchanging majesty of love.

Revista Sinais dos Tempos – Canadá

Maio de 1945

“O CRISTO DIVINO

CRISTO, por Sua natureza divina, possuía todas as qualidades e excelências, e exercia a autoridade da divindade. Ele “achou que não era roubo [algo a ser apreendido depois. Margem] ser igual a Deus.” Filipenses 2:6.

João declarou: “No princípio era o Verbo, [Cristo, vs. 14], e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” João 1: 1. “Ele estava no princípio com Deus.” vs 2.

O princípio aqui não significa a criação do nosso mundo ou de qualquer outro. Leva-nos além da criação do universo físico para aquele período remoto em que nada existia. - nem mesmo os anjos. Pois certamente houve uma era na eternidade do passado em que os anjos não existiam; um tempo em que tudo o que agora vemos no universo ou lemos como estando no céu ainda não havia nascido, ou não foi criado, adormecido como um mero pensamento na mente do Criador. No entanto, Cristo estava lá então, porque Ele é Deus.

A mesma continuidade de existência que se aplica a Cristo, se aplica igualmente a Deus. “No princípio Deus.” Gênesis 1:1. Nenhuma inteligência criada sabe exatamente quando foi isso. Pergunte ao primeiro e mais poderoso anjo que foi criado, e ele sacudirá a cabeça flamejante com espanto e ficará mudo com o silêncio, porque ele não sabe, não estava lá no começo e, portanto, não pode dizer. Quando contemplamos as eras das eras que rolaram desde o começo anterior à criação do nosso universo físico, isso assombrou a imaginação.

Que eternidades surgem diante da mente débil do homem, ou do intelecto colossal dos anjos. No entanto, naquele passado remoto, nas eras das eras, quando Deus estava sem séquito, Cristo estava com Ele como rei em seu trono, e a glória eterna que emana de cada um, abrangendo ambos, declarados no céu, então vazio de criaturas, que Deus Pai e Deus Filho eram co-iguais.

Em sua oração de intercessão, Jesus expõe em palavras eternas a glória e a grandeza do passado eterno quando reinou conjuntamente com Seu Pai. “E agora, ó Pai, glorifica-me Contigo mesmo, com aquela glória que Eu tinha Contigo antes que o mundo existisse.” João 17:5. Se o homem conhecer a limitação de seus próprios poderes, tente penetrar naquela era pré-histórica "antes que o mundo existisse". Se ele souber quão curta deve ser sua própria existência aqui, pense nos períodos incontáveis da eternidade, "antes que o mundo existisse". Para ele, é apenas um passado morto, quando o caos rolou sobre o caos, e a escuridão como um manto se espalhou sobre as profundezas insondáveis do espaço; mas para **o eterno Filho de Deus**, o espaço para galáxias, os caminhos para as constelações, as regiões para os sóis ardentes, as luas brilhantes, as estrelas cintilantes e asteróides, estavam sendo traçados.

O lugar e as posições dos anjos no céu, seus tronos e principados, seus horários alados para os postos avançados de um universo habitado, sua posição e seus próprios nomes, foram todos estabelecidos na planta da onisciência de Cristo. “antes que o mundo existisse.”

E quanto ao próprio homem; os dias de sua inocência no Éden, a possibilidade de sua queda por causa de seu livre arbítrio, e o plano pelo qual ele poderia ser trazido de volta à família do universo em caso de pecado, tudo era minuciosamente previsto e estabelecido pelos olhos proféticos de Cristo, antes que o mundo existisse. “Agora, se o homem honraria seu Criador e exaltasse seu Deus, tenha fé na salvação daquele Cristo cuja glória cobriu o caos antes que o mundo existisse”.

Tentando abrir os olhos de seus compatriotas para a sua pré-existência, Jesus disse: “Abraão, seu pai, se alegrou em ver o meu dia: e ele o viu e se alegrou”. João 8:56. Cegos

demais para perceber, eles responderam: “Você ainda não tem cinquenta anos e viu Abraão?” e como se Ele puxasse as escamas dos olhos deles, replicou: “Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou”.

O pensamento aqui é esse. A existência de Abraão pressupõe a de Cristo, não de Abraão de Cristo. Abraão surgiu em um certo ponto do tempo. Cristo sempre foi o “eu sou”. Ele existe antes de todas as coisas.” Colossenses 1:16.

Então Deus, o Pai, e Deus, o Filho, são um, mas duas pessoas. **A auto-existência de Deus é a auto-existência de Cristo. “Como o Pai tem vida em Si mesmo; assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo.” João 5:26.** O que é isso senão auto-existência? Veja esta afirmação: “Nele estava a vida”. João 1:4. O que é isso senão a fonte da existência? Cristo não é apenas a fonte da existência, sem a qual nada do que foi feito se fez, mas Ele é a própria existência. Falando com Tomé, Ele disse: “Eu sou ... a vida”. João 14:6.

Cristo possuía não apenas a personificação das perfeições e atributos divinos, mas Ele é a própria essência e natureza do Deus eterno. “Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.” Colossenses 2:9.

Em terceiro lugar, Cristo é imutável. Sua natureza divina não está sujeita a mudanças. As condições mudam, Ele permanece o mesmo. As estações vão e vêm seguindo-se em sucessão interminável, com graus variados de temperatura. Todas as coisas na Terra envelhecem com a idade e estão sujeitas a alterações. Não é assim com Cristo. Com ele não há sombra de variação. “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.” Hebreus 3:8. “E, Senhor, no princípio lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obras de Tuas mãos: Eles perecerão; mas Tu permaneces; e todos ficarão velhos como uma roupa; e como uma túnica os dobrarás, e eles serão mudados, mas Tu és o mesmo e os Teus anos não falharão.” Hebreus 1:10-12.

Cristo, por Sua natureza imutável, oferece o refúgio seguro para o homem frágil e pecador em todos os momentos. Conosco, há fraqueza, nEle está a força.

“Amigos aqui podem falhar
conosco, mas Ele é o mesmo.
Que maravilhoso Salvador.”

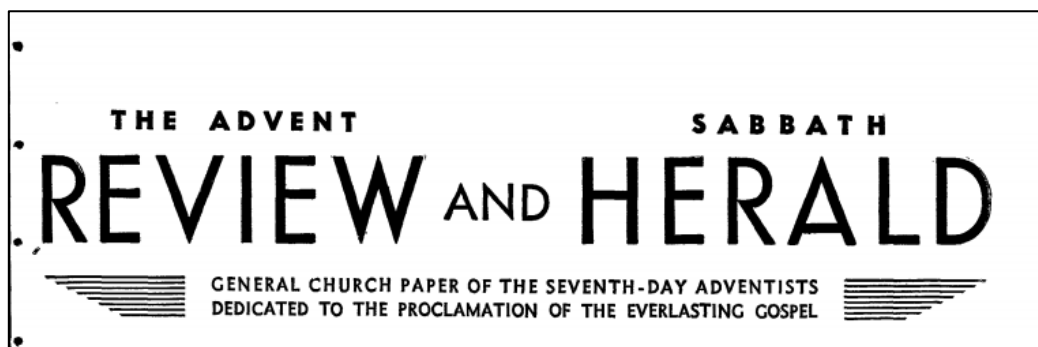
O cristão baseia sua salvação no fato de que Cristo é imutável em Sua atitude para com a pessoa mais humilde da terra. A salvação deve ser encontrada apenas em um ser cuja própria natureza não conhece mudança ou variação. Quaisquer que sejam os problemas de alguém, por mais sombrio que o futuro possa aparecer, podemos, com confiança, aproximar-se do trono da graça, onde assenta a majestade imutável do amor.” **{Revista Sinais dos Tempos – Canadá. O Cristo Divino. Autor: A. Wellington Clarke. Data de Publicação: Maio de 1945. Páginas 10 e 11. Grifos meus}**

A Revista Sinais dos Tempos do Canadá ensinou que Jesus era o eterno Filho de Deus e que a “vida em Si mesmo” mencionada em João 5:26 era uma referência à vida auto-existente do Pai e à vida auto-existente do Filho, dando a entender que o Pai deu uma vida auto-existente ao Seu Filho (João 5:26).

“Então Deus, o Pai, e Deus, o Filho, são um, mas duas pessoas. **A auto-existência de Deus é a auto-existência de Cristo. “Como o Pai tem vida em Si mesmo; assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo.” João 5:26.**” **{Revista Sinais dos Tempos – Canadá. O Cristo Divino. Autor: A. Wellington Clarke. Data de Publicação: Maio de 1945. Página 11. Grifos meus}**

A “vida em Si mesmo” como “vida auto-existente” concorda com a tradução de Goodspeed.

“Porque, assim como o Pai é auto-existente, ele deu auto-existência ao Filho.” **{João 5:26. Tradução de Goodspeed}**



Angels and Their Ministry—1

Who Are the Angels?

By W. L. EMMERSON

God's Other "Sons"

But though in these and perhaps other ways man is "lower" than the angels, there is one thing that draws men and angels together by bonds of fellowship and love. We and they have a common Father. We are all "sons of God" (Job 1:6; 2:1; 38:7) and "children of the Most High" (Ps. 82:6). Angels and men are but two branches of a great "family in heaven and earth." And they are our elder "brethren."

Angel Worship Forbidden

The recognition of the family relationship which obtains between the angels and men conclusively settles the question whether the angels are entitled to receive veneration or worship such as man offers to Christ and to God.

The distance which separates the angels from man is infinitesimal compared with the gulf which separates the angels from the Son of God.

The Son of God, we are told in the first chapter of the epistle to the Hebrews, is "much better" than the angels and has "a more excellent name than they." Verse 4. They are created beings; He is the "only begotten" of the Father. (Verse 5.) To the Son God said, "Sit on My right hand." Verse 13. But on none of the angels did He confer this signal honor.

Concerning the Son, God commanded the angels: "Let all the angels of God worship Him." Verse 6. But the angels are entitled to no such adoration. Elsewhere, in fact, we find the worshipping of angels expressly forbidden (Col. 2:18).

The Advent Review and Sabbath Herald

19 de Julho de 1945

A seguinte declaração da *The Advent Review and Sabbath Herald* ensinou que anjos são seres criados enquanto que o Filho de Deus é o unigênito (único gerado) do Pai.

"Os Outros "Filhos" de Deus. Mas, embora nessas e talvez outras maneiras o homem seja "mais baixo" do que os anjos, há uma coisa que une homens e anjos por laços de comunhão e amor. **Nós e eles temos um Pai em comum. Todos somos "filhos de Deus" (Jó 1: 6; 2: 1; 38: 7) e "filhos do Altíssimo" (Sl 82:6). Anjos e homens são apenas dois ramos de uma grande "família no céu e na terra".** E eles são nossos "irmãos" mais velhos. [...] **Adoração de Anjo Proibida.** O reconhecimento do relacionamento familiar que se obtém entre os anjos e homens resolvem conclusivamente a questão de saber se os anjos têm direito a receber veneração ou adoração, como o homem oferece a Cristo e a Deus. A distância que separa os anjos do homem é infinitesimal em comparação com o abismo que separa os anjos do Filho de Deus. **O Filho de Deus, nos é dito no primeiro capítulo da epístola aos Hebreus, é "muito melhor" que os anjos e tem "um nome mais excelente do que eles". Verso 4. Eles são seres criados; Ele é o "unigênito" do Pai. (Verso 5.)** Ao Filho, Deus disse: "Sentese à minha mão direita". Versículo 13. Mas em nenhum dos anjos Ele conferiu esse sinal de honra. **Com relação ao Filho, Deus ordenou aos anjos: "Que todos os anjos de Deus O adorem." Verso 6.** Mas os anjos não têm direito a tal adoração. Em outros lugares, de fato, achamos expressamente proibido o culto de anjos (Colossenses 2:18)." {**The Advent Review and Sabbath Herald. Anjos e Seu Ministério – 1. Quem São os Anjos? Autor: W. L. Emmerson. Data de Publicação: 19 de Julho de 1945. Grifos meus**}

Tal ensino está de acordo com as palavras da Sra. Ellen Gould White.

sins." A complete offering has been made; for "God so loved the world, that he gave his only-begotten Son,"—not a son by creation, as were the angels, nor a son by adoption, as is the forgiven sinner, but a Son begotten in the express image of the Father's person, and in all the brightness of his majesty and glory, one equal with God in authority, dignity, and divine perfection. In him dwelt all the fullness of the Godhead bodily.

"Uma oferta completa foi feita; porque "Deus amou tanto o mundo, que deu **seu Filho unigênito,**" – **não um filho pela criação, como foram os anjos,** nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, **mas um Filho gerado** na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade." {**Ellen Gould White. The**

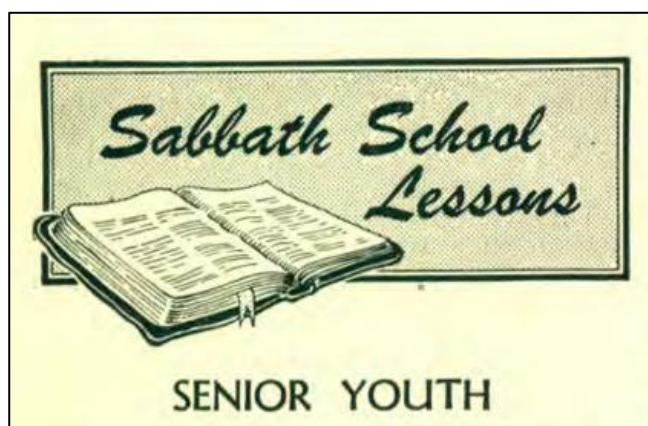
Signs of The Times. Data de Publicação: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 3}

As declarações da Sra. White (30/05/1895) e da *The Advent Review and Sabbath Herald* (19/07/1945) ensinaram que a palavra *monogénés* significa *unigênito, único gerado*.

The Youth's Instructor

VOL. 93, NO. 52

DECEMBER 25, 1945



I—The Pre-Existence of Christ and the First Rebellion

(January 5)

MEMORY VERSE: John 17:5.

LESSON HELP: *Patriarchs and Prophets*, pp. 33-43.

1. What does the prophet Micah say concerning the pre-existence of Christ? Micah 5:2.

NOTE.—The marginal reading of "everlasting" is, "the days of eternity." "Before ever this world was created, God lived. No finite mind can comprehend eternity; but we know that God is eternal, that He is 'from everlasting to everlasting.' . . . The only-begotten Son of God is also 'from everlasting,' 'from the days of eternity'; and 'as the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself.'"—SARAH E. PECK, *God's Great Plan*, pp. 1, 2.

O Instrutor da Juventude de 25 de Dezembro de 1945 publicou uma Lição da Escola Sabatina que ensinou que Jesus era o Filho unigênito de Deus desde os dias da eternidade.

"I – A Pré-Existência de Cristo e a Primeira Rebelião.

(5 de janeiro)

VERSO ÁUREO: João 17:5.

LIÇÃO DE AUXÍLIO: Patriarcas e Profetas, pp. 33-43.

1. O que o profeta Miquéias diz sobre a pré-existência de Cristo? Miquéias 5:2.

Nota. – A leitura marginal de "eternidade" é "os dias da eternidade". "Antes que este mundo fosse criado, Deus viveu. Nenhuma mente finita pode compreender a eternidade; mas sabemos que Deus é eterno, que Ele é 'de eternidade a eternidade'. ... **O Filho unigênito de Deus também é 'desde a eternidade', 'desde os dias da eternidade', e 'como o Pai tem vida em Si mesmo; assim Ele deu ao Filho ter vida em Si mesmo.'**" SARAH E. PECK, *O Grande Plano de Deus*, pp. 1, 2." {The Youth's Instructor. Sabbath School Lessons. Data de Publicação: 25 de Dezembro de 1945. Página 15. Grifos meus}

Ao mencionar as palavras de Sarah E. Peck, a Lição da Escola Sabatina, mencionada em O Instrutor da Juventude de 25 de Dezembro de 1945, ensinou que o Filho unigênito de Deus existe desde a eternidade. Isso indica que o Filho de Deus foi gerado por Deus nos dias da eternidade, tendo recebido vida em Si mesmo de Seu Pai ao ser gerado do Pai.

SIGNS OF THE TIMES

THE WORLD'S PROPHETIC WEEKLY

Vol. 73, No. 1

January 1, 1946



What Divine Beings are named in the Scriptures?

"Go ye therefore, and teach all nations,

I.
God of the Universe

b. Redeemer:

"Forasmuch as ye know that ye were not redeemed with corruptible things, as silver and gold, from your vain conversa-

I.
God of the Universe

What Divine Beings are named in the Scriptures?

"Go ye therefore, and teach all nations, baptizing them in the name of the *Father*, and of the *Son*, and of the *Holy Ghost*." Matthew 28:19.

The divine family is composed of three members: the Father, who is the source of all power; the Son, who is His active agent; and the Holy Spirit, the representative of both Father and Son.

THE FATHER, HIS CHARACTER AND ATTRIBUTES

What name does the prophet Daniel apply to the Father? What description does he give of Him?

"I beheld till the thrones were cast down, and the *Ancient of Days* did sit, whose garment was white as snow, and the hair of His head like the pure wool: His throne was like the fiery flame, and His wheels as burning fire." Daniel 7:9.

Here the prophet is privileged to witness the judgment scene. The Father, the Ancient of Days, sits upon His throne of incomprehensible glory. God is given, by Daniel, the appellation Ancient of Days, indicating an eternity of the past and an eternity of the future. He is the source of all life, light, and power—without beginning and without end, the eternal Father.

In what particular is the Father superior to all?

"As the Father *hath life in Himself*; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26.

The superiority of the Father lies in the fact that He is the source of all life. No creature in the vast illimitable universe of God may boast of underived life.

Who only possesses immortality?

"Which in His times He shall show, who is the blessed and only Potentate, the King of kings, and Lord of lords; who *only hath immortality*, dwelling in the light which no man can approach unto; whom no man hath seen, nor can see: to whom be honor and power everlasting." 1 Timothy 6:15, 16.

Name the attributes of God's character.

"He that loveth not knoweth not God; for *God is love.*" 1 John 4:8.

"The Lord descended in the cloud, and stood with him there, and proclaimed the name of the Lord. And the Lord passed by before him, and proclaimed, The Lord, The Lord God, *merciful and gracious, long-suffering,* and abundant in *goodness and truth,* keeping *mercy* for thousands, *forgiving* iniquity and transgression and

sin, and that will by no means *clear the guilty;* visiting the iniquity of the fathers upon the children, and upon the children's children, unto the third and to the fourth generation." Exodus 34:5-7.

THE SON OF GOD

Who is the First-born of every creature? In whose image is the Son?

"Who is the image of the invisible God, the First-born of every creature." Colossians 1:15.

When was the Son brought forth?

"The Lord possessed Me in the beginning of His way, before His works of old. I *was set up from everlasting,* from the beginning, or ever the earth was. When there were no depths, I *was brought forth;* when there were no fountains abounding with water. Before the mountains were settled, before the hills was I *brought forth:* while as yet He had not made the earth, nor the fields, nor the highest part of the dust of the world. When He prepared the heavens, I was there: when He set a compass upon the face of the depth: . . . when He gave to the sea His decree, that the waters should not pass His commandment: when He appointed the foundations of the earth: then I was by Him, as one brought up with Him: and I was daily His delight, rejoicing always before him." Proverbs 8:22-30.

Before any other creature was given life, God brought forth His Son, His only-begotten Son, made of His own divine substance and in His express image. Christ was "first-born." The Son was given self-existent life. He was made immortal; that is, He was given perpetual life within Himself.

With what attitude did the Son regard the Father?

"Ye have heard how I said unto you, I go away, and come again unto you. If ye loved Me, ye would rejoice, because I said, I go unto the Father: for *My Father is greater than I.*" John 14:28.

What are some of the offices held by the Son?

a. Creator:

"By Him were all things created, that are in heaven, and that are in earth, visible and invisible, whether they be thrones, or dominions, or principalities, or powers: *all things were created by Him, and for Him.*" Colossians 1:16.

b. Redeemer:

"Forasmuch as ye know that ye were not redeemed with corruptible things, as silver and gold, from your vain conversation received by tradition from your fathers; but with the *precious blood of Christ*, as of a lamb without blemish and without spot." 1 Peter 1:18, 19.

c. High Priest:

"Wherefore, holy brethren, partakers of the heavenly calling, consider the Apostle and *High Priest of our profession*, Christ Jesus." Hebrews 3:1.

d. Mediator:

"There is one God, and one *Mediator between God and men, the Man Christ Jesus.*" 1 Timothy 2:5.

e. King of kings:

"He hath on His vesture and on His thigh a name written, *King of kings, and Lord of lords.*" Revelation 19:16.

THE HOLY SPIRIT

Who is the third person of the Godhead?

"When the *Comforter* is come, whom I will send unto you from the Father, even the *Spirit of truth*, which proceedeth from the Father, He shall testify of Me." John 15:26.

The Bible clearly reveals the work of the Holy Spirit. However, the nature of the Spirit is a mystery. God has not revealed it. Speculation is useless.

What are the offices and work of the Holy Spirit?

a. Regeneration:

"Jesus answered, Verily, verily, I say unto thee, Except a man be born of water and of *the Spirit*, he cannot enter into the kingdom of God." John 3:5.

b. Reproves of sin:

"When He is come, *He will reprove the world of sin*, and of righteousness, and of judgment." John 16:8.

c. Reveals truth:

"Howbeit when He, the *Spirit of truth*, is come, *He will guide you into all truth*." Verse 13.

d. Reveals things to come:

"Whatsoever He shall hear, that shall He speak: and *He will show you things to come*." Verse 13, last part.

e. Intercessor:

"Likewise the Spirit also helpeth our infirmities: for we know not what we should pray for as we ought: *but the Spirit Itself maketh intercession for us with groanings which cannot be uttered*." Romans 8:26.

Revista Sinais dos Tempos – EUA

Janeiro de 1946

“Lições da Bíblia por Dallas Youngs

1. O Deus do Universo

Quais Seres Divinos são nomeados nas Escrituras?

“Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do *Pai*, e do *Filho*, e do *Espírito Santo*.” Mateus 28:19.

A família divina é composta por três membros: o Pai, que é a fonte de todo poder; o Filho, que é o Seu agente ativo; e o Espírito Santo, o representante do Pai e do Filho.

O PAI: SEU CARÁTER E ATRIBUTOS

Que nome o profeta Daniel aplica ao Pai? Que descrição ele dá dEle?

“Eu observei até que os tronos foram postos, e o *Ancião de Dias* sentou-se, cujas vestes eram brancas como neve, e o cabelo da Sua cabeça como pura lã. O Seu trono era como a chama ardente e Suas rodas como fogo abrasador.” Daniel 7:9.

Aqui o profeta tem o privilégio de testemunhar a cena do julgamento. O Pai, o Ancião de Dias, senta-se em Seu trono de glória incompreensível. A Deus é dada, por Daniel, a denominação Ancião de Dias, indicando uma eternidade do passado e uma eternidade do futuro. Ele é a fonte de toda vida, luz e poder – sem começo e sem fim, o Pai eterno.

Em que particular o Pai é superior a todos?

“Porque assim como o Pai *tem vida em Si mesmo*, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.” João 5:26. A superioridade do Pai reside no fato de que Ele é a fonte de toda a vida. Nenhuma criatura no vasto universo ilimitado de Deus pode se vangloriar de vida não derivada.

Quem só possui a imortalidade?

“O qual, a Seu tempo, mostrará quem é o bendito e único Poderoso, o Rei dos reis e Senhor dos senhores; *o único que tem a imortalidade* e habita na luz da qual ninguém pode se aproximar; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; ao qual seja a honra e poder para sempre.” 1Timóteo 6:15, 16.

Nomeie os atributos do caráter de Deus.

“Aquele que não ama não conhece a Deus; porque *Deus é amor*.” 1João 4:8.

“O Senhor desceu na nuvem, e se pôs ali com ele, e proclamou o nome do Senhor. E o Senhor passou diante dele e proclamou: o Senhor, o Senhor Deus, *misericordioso e gracioso, longânimo* e grande em *bondade e verdade*, que guarda a misericórdia em milhares, perdoadando a iniquidade e a transgressão e o pecado, e que de forma alguma inocenta o culpado, e que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos, e sobre os filhos dos filhos, até a terceira e quarta geração.” Êxodo 34:5-7.

O FILHO DE DEUS

Quem é o primogênito de toda criatura? De quem o Filho é imagem?

“O qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura.” Colossenses 1:15.

“Quando o Filho foi gerado?”

“O Senhor Me possuiu no princípio de Seu caminho, antes de Suas obras mais antigas. *Fui formada desde a eternidade*, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando não havia profundidades, *fui gerada*, quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, *Eu fui gerada*; enquanto ainda Ele não havia feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Eu estava lá quando Ele preparou os céus; quando Ele traçou um círculo sobre a face do abismo; ... quando Ele assinalou ao mar o seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandamento, quando Ele determinou os fundamentos da terra; então Eu estava junto a Ele, como um, criando com Ele; e Eu era diariamente o Seu deleite, regozijando-Me sempre diante dEle.” Provérbios 8:22-30.

Antes de qualquer outra criatura ter vida, Deus deu à luz Seu Filho, Seu Filho unigênito, feito de Sua própria substância divina e à Sua expressa imagem. Cristo era “primogênito”. O Filho recebeu vida auto-existente. Ele foi feito imortal; isto é, Ele recebeu vida perpétua dentro de Si mesmo.

Com que atitude o Filho considerou o Pai?

“Ouvistes o que Eu vos disse: Eu vou e voltarei a vós. Se Me amásseis, alegrar-vos-íeis por Eu ter dito: Eu vou para o Pai, porque meu Pai é maior do que Eu.” João 14:28.

Quais são alguns dos ofícios ocupados pelo Filho?

a. Criador:

“Por Ele todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam elas tronos, ou dominações, ou principados, ou potestades; *todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele.*” Colossenses 1:16.

b. Redentor:

“Porquanto vós sabeis que não fostes redimidos com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, de vossa vã maneira de viver, a qual recebestes dos vossos pais. Mas com o *precioso sangue de Cristo*, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha.” 1 Pedro 1:18, 19.

c. Sumo sacerdote:

“Por isso, irmãos santos, participantes do chamado celestial, considerai o Apóstolo e *Sumo Sacerdote de nossa confissão*, Cristo Jesus.” Hebreus 3:1.

d. Mediador:

“Porque há um só Deus e um só *Mediador entre Deus e os homens, o Homem Jesus Cristo.*” 1 Timóteo 2:5.

e. Rei dos Reis:

“Ele tem sobre a Sua veste e sobre a Sua coxa um nome escrito: *Rei dos reis, e Senhor dos Senhores.*” Apocalipse 19:16.

O Espírito Santo

Quem é a terceira pessoa da Divindade?

Mas, quando vier o *Consolador*, que Eu vos enviarei da parte do Pai, o *Espírito da verdade*, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim.” João 15:26.

A Bíblia revela claramente a obra do Espírito Santo. No entanto, a natureza do Espírito é um mistério. Deus não revelou isso. A especulação é inútil.

Quais são os ofícios e obra do Espírito Santo?

a. Regeneração:

“Jesus respondeu: Na verdade, na verdade eu te digo: Se um homem não nascer da água e do *Espírito*, ele não pode entrar no reino de Deus.” João 3:5.

b. Convence do pecado:

“Quando Ele vier, *convencerá o mundo do pecado*, e da justiça, e do juízo.” João 16:8.

c. Revela a verdade:

“No entanto, quando Ele, o *Espírito da verdade* vier, *Ele vos guiará em toda a verdade*.” João 16:13.

d. Revela o que está por vir:

“Tudo o que Ele ouvir, isso Ele dirá; e *vos anunciará as coisas vindouras*.” Versículo 13, última parte.

e. Intercessor:

“Semelhantemente o Espírito também nos ajuda em nossas fraquezas; porque não sabemos o que devemos orar como convém, *mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser proferidos*.” Romanos 8:26.” {**Revista Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia – o Deus do Universo. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: Janeiro de 1946. Página 13. Grifos meus em negrito e itálico**}

Alguns Comentário Sobre a Lição “O Deus do Universo” de Dallas Youngs

1. Dallas Youngs era Trinitariano

Dallas Youngs era trinitário, como podemos observar nestas palavras:

“Quais Seres Divinos são nomeados nas Escrituras?”

“Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do *Pai*, e do *Filho*, e do *Espírito Santo*.” Mateus 28:19. A família divina é composta por três membros: o Pai, que é a fonte de todo poder; o Filho, que é o Seu agente ativo; e o Espírito Santo, o representante do Pai e do Filho.” {**Revista Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia – o Deus do Universo. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: Janeiro de 1946. Página 13**}

2. A Concepção Trinitária de Dallas Youngs era diferente da Concepção de 1980

A Revista Sinais dos Tempos, por meio de Dallas Youngs, ensinou uma concepção trinitária diferente da concepção que seria oficializada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1980. Ele ensinou que o Pai era a fonte de toda a vida, incluindo a vida do Seu Filho (João 5:26).

“Em que particular o Pai é superior a todos? “Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.” João 5:26. A superioridade do Pai reside no fato de que Ele é a fonte de toda a vida. Nenhuma criatura no vasto universo ilimitado de Deus pode se vangloriar de vida não derivada.” {Revista Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia – o Deus do Universo. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: Janeiro de 1946. Página 13. Grifos meus em negrito e itálico}

O Pai é a fonte da vida do Seu Filho que foi gerado pelo Pai antes do mundo existir.

“Quando o Filho foi gerado? “O Senhor Me possuiu no princípio de Seu caminho, antes de Suas obras mais antigas. *Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando não havia profundidades, fui gerada, quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, Eu fui gerada; enquanto ainda Ele não havia feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo.* Eu estava lá quando Ele preparou os céus; quando Ele traçou um círculo sobre a face do abismo; ... quando Ele assinalou ao mar o seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandamento, quando Ele determinou os fundamentos da terra; então Eu estava junto a Ele, como um, criando com Ele; e Eu era diariamente o Seu deleite, regozijando-Me sempre diante dEle.” Provérbios 8:22-30. *Antes de qualquer outra criatura ter vida, Deus deu à luz Seu Filho, Seu Filho unigênito, feito de Sua própria substância divina e à Sua expressa imagem. Cristo era “primogênito”. O Filho recebeu vida auto-existente. Ele foi feito imortal; isto é, Ele recebeu vida perpétua dentro de Si mesmo.”* {Revista Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia – o Deus do Universo. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: Janeiro de 1946. Página 13. Grifos meus em negrito e itálico}

Youngs ensinou que o Filho unigênito de Deus era um Filho que Deus deu à luz antes de qualquer criatura vir à existência, um Filho que foi feito da substância de Deus e à Sua expressa imagem. Cristo era o primogênito por ser o irmão mais velho de toda a criação.

3. A Natureza do Espírito Santo é um mistério

O estudo de Dallas Youngs sobre o Espírito Santo era muito diferente dos estudos trinitários apresentados pela IASD após a oficialização da outra concepção trinitária em 1980, porque o estudo de Youngs não entrou no assunto da natureza do Espírito Santo.

“A Bíblia revela claramente a obra do Espírito Santo. No entanto, *a natureza do Espírito é um mistério. Deus não revelou isso. A especulação é inútil.*” {Revista Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia – o Deus do Universo. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: Janeiro de 1946. Página 13. Grifos meus}

Dallas Youngs e a Lição da Escola Sabatina do Quarto Trimestre de 1936

O pastor Dallas Youngs, em seu estudo, denominou a Trindade de “Família Divina”.

“Quais Seres Divinos são nomeados nas Escrituras?”

“Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do *Pai*, e do *Filho*, e do *Espírito Santo*.” Mateus 28:19. **A família divina é composta por três membros:** o Pai, que é a fonte de todo poder; o Filho, que é o Seu agente ativo; e o Espírito Santo, o representante do Pai e do Filho.” {Revista Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia – o Deus do Universo. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: Janeiro de 1946. Página 13. Grifos meus}

A Lição da Escola Sabatina do Quarto Trimestre de 1936 fez algo semelhante ao denominar a Trindade de “Família Celestial”.

“9. Como o Espírito Santo é chamado nas Escrituras? Atos 5:3, 4; 2 Cr. 15:1; Rm. 8:9. NOTA. — Deve-se notar que em Atos 5:3, Pedro diz: “mentisses ao Espírito Santo”, enquanto no versículo 4, ele diz: “Tu não mentiste aos homens, mas a Deus”, usando, assim, os dois nomes de forma intercambiável. Nas outras referências, o Espírito Santo é apropriadamente chamado “o Espírito de Deus”. Portanto, nas escrituras citadas nas perguntas 7 a 9, aprendemos que **o nome Deus é usado pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito - uma espécie de nome da família celestial. Esses três constituem a Divindade.**” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 3. Data: 17 de Outubro de 1936. Página 10. Grifos meus}

O pastor Dallas Youngs ensinou que o Pai é a fonte de toda a vida, inclusive da vida do Seu Filho, e mencionou as palavras de Jesus registradas em João 5:26 para ensinar isso.

“Em que particular o Pai é superior a todos? “Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.” João 5:26. A superioridade do Pai reside no fato de que Ele é a fonte de toda a vida. Nenhuma criatura no vasto universo ilimitado de Deus pode se vangloriar de vida não derivada.” {Revista Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia – o Deus do Universo. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: Janeiro de 1946. Página 13. Grifos meus em negrito e itálico}

A Lição da Escola Sabatina do Quarto Trimestre de 1936 também ensinou que o Pai é a fonte da vida do Filho.

“8. Qual é a fonte da vida do Filho? João 5:26. NOTA. — É evidente que o Filho possui o mesmo tipo de vida que o Pai - chamada aqui de “vida em Si mesmo”.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

O pastor Dallas Youngs também ensinou isso nesta declaração:

“Antes de qualquer outra criatura ter vida, Deus deu à luz Seu Filho, Seu Filho unigênito, feito de Sua própria substância divina e à Sua expressa imagem. Cristo era “primogênito”. O Filho recebeu vida auto-existente. Ele foi feito imortal; isto é, Ele recebeu vida perpétua dentro de Si mesmo.” {Revista Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia – o Deus do Universo. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: Janeiro de 1946. Página 13. Grifos meus em negrito e itálico}

Tais palavras do pastor Youngs estavam de acordo com essa Lição da Escola Sabatina.

“10. Quando o profeta diz que a vida do Filho começou? Miquéias 5:2, margem. NOTA. — Embora não possamos compreender a eternidade – sem começo e sem fim –, ainda é claramente afirmado aqui que a vida que Cristo possui é “desde os dias da eternidade”. {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

O pastor Dallas Youngs ensinou que o Filho de Deus foi gerado do Pai antes da fundação do mundo.

“Quando o Filho foi gerado? “O Senhor Me possuiu no princípio de Seu caminho, antes de Suas obras mais antigas. *Fui formada desde a eternidade*, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando não havia profundidades, fui gerada, quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, *Eu fui gerada*; enquanto ainda Ele não havia feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Eu estava lá quando Ele preparou os céus; quando Ele traçou um círculo sobre a face do abismo; ... quando Ele assinalou ao mar o seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandamento, quando Ele determinou os fundamentos da terra; então Eu estava junto a Ele, como um, criando com Ele; e Eu era diariamente o Seu deleite, regozijando-Me sempre diante dEle.” Provérbios 8:22-30. **Antes de qualquer outra criatura ter vida, Deus deu à luz Seu Filho, Seu Filho unigênito, feito de Sua própria substância divina e à Sua expressa imagem. Cristo era “primogênito”. O Filho recebeu vida auto-existente. Ele foi feito imortal; isto é, Ele recebeu vida perpétua dentro de Si mesmo.”** {Revista Sinais dos Tempos. Lições da Bíblia – o Deus do Universo. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: Janeiro de 1946. Página 13. Grifos meus em negrito e itálico}

A Lição da Escola Sabatina do Quarto Trimestre de 1936 também ensinou que o Filho foi gerado do Pai antes da fundação do mundo.

“13. Que prova marcante da preexistência de Cristo dá a obra da criação? Col. 1:16,17. NOTA. — A evidência cumulativa de que o Filho existia com o Pai antes da criação é abundante nas Escrituras. Nas poucas passagens que estudamos aqui, descobrimos que Cristo estava com o Pai “antes do mundo existir”, “desde os dias da eternidade”, “antes da fundação do mundo”, “antes de todas as coisas”. Ele, portanto, não fazia parte da criação, mas foi “gerado do Pai” nos dias da eternidade, e era, Ele mesmo, verdadeiramente Deus.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

A concepção trinitariana do pastor Dallas Youngs era a mesma concepção trinitariana ensinada pela Lição da Escola Sabatina de 1936. Tal concepção trinitária poderia ser encontrada nas palavras do pastor R. Hare que escreveu a seguinte declaração:

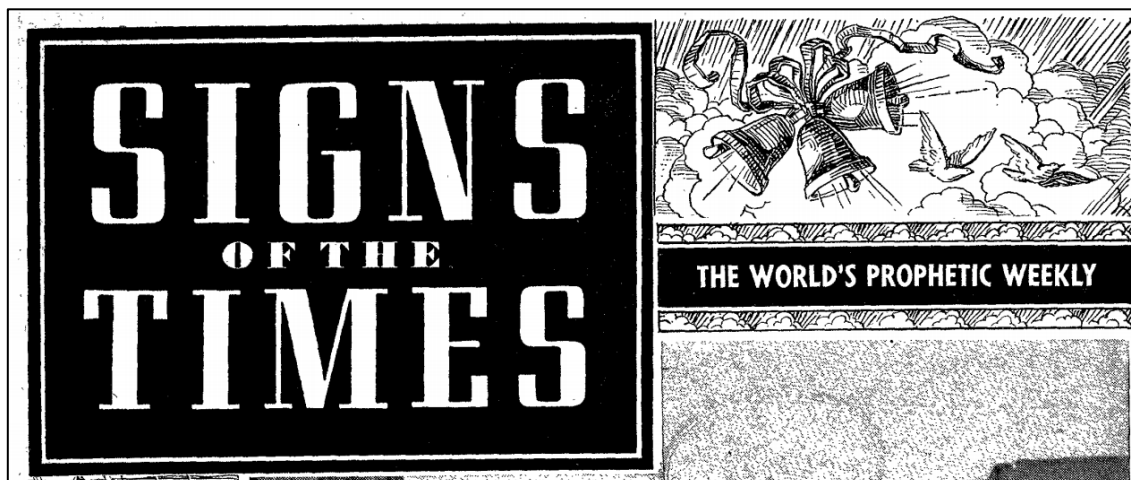
Este é realmente um trio divino, mas o Cristo daquela Trindade não era um ser criado, como Seus anjos - Ele era o “unigênito” do Pai, e Ele veio à terra como aquele com o Pai desde os “dias da eternidade”. Miquéias 5:2 (margem). Suas saídas eram antigas, e Ele veio cheio de “graça e verdade” para revelar Deus ao homem. João 1:14, 17. [...] Então, que os lábios do homem não falem de Cristo como um ser criado. Ele é um do trio divino - o “Filho unigênito” do Pai; e a doutrina que faria dele um ser criado não é de Deus.” {Union Conference Record. A Trindade. Autor: R. Hare. Data de Publicação: 19 de Julho de 1909. Página 2. Grifos meus em negrito}

Essa concepção trinitária que analisamos é diferente da concepção oficializada em 1980.

1948

Revista Sinais dos Tempos

13 de Janeiro de 1948



The existence of Christ prior to His incarnation is revealed in the Holy Scriptures. The Bible declares:

“In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God. The same was in the beginning with God.” John 1:1, 2.

According to verse 14, the *Word* which was with God in the beginning was Christ, “the Only Begotten of the Father.” These verses indicate a conscious personal existence distinct from God, but associated with Him. In John 17:5 we find a statement in our Saviour’s prayer which speaks of the glory which He had with the Father “before the world was” in existence.

A Revista Sinais dos Tempos do dia 13 de Janeiro de 1948 ensinou que o Verbo que estava com Deus era o Unigênito (único gerado) do Pai, Aquele que estava com Deus antes da fundação do mundo.

“A existência de Cristo antes de Sua encarnação é revelada nas Escrituras Sagradas. A Bíblia declara: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.” João 1:1, 2. **De acordo com o versículo 14, o Verbo que estava com Deus no princípio era Cristo, “o Unigênito do Pai”**. Esses versículos indicam uma existência pessoal consciente, distinta de Deus, mas associada a Ele. Em João 17: 5, encontramos uma declaração na oração de nosso Salvador, que fala da glória que Ele tinha com o Pai “antes que o mundo existisse”. {Revista Sinais dos Tempos. Autor: H. M. S. Richards. O Credo Apostólico – 2. Data de Publicação: 13 de Janeiro de 1948. Página 5. Grifos meus}



Vol. 75, No. 3

THE AFTERMATH OF WAR—see page 8

January 20, 1948

Christ's pre-existence proves His virgin birth. His life as the Son of God did not begin at Bethlehem, because He was with the Father before the world was, John 17:5. He was with the heavenly Father when the world was created. John 1:1-3. In this same passage and in Hebrews 1:2 we are told that all things, including this world and other worlds, were made by Him. Since He lived before the worlds were created, He did not begin His existence at His earthly birth. He came to this earth to save men and so became a man. He "was made in the likeness of men," the apostle tells us in Philippians 2:7. He entered the world by a miracle, and He left it by a miracle.

"God sent not His Son into the world to condemn the world; but that the world through Him might be saved."

John 3:17. God sent His Son into the world. He was God's Son before He came here.

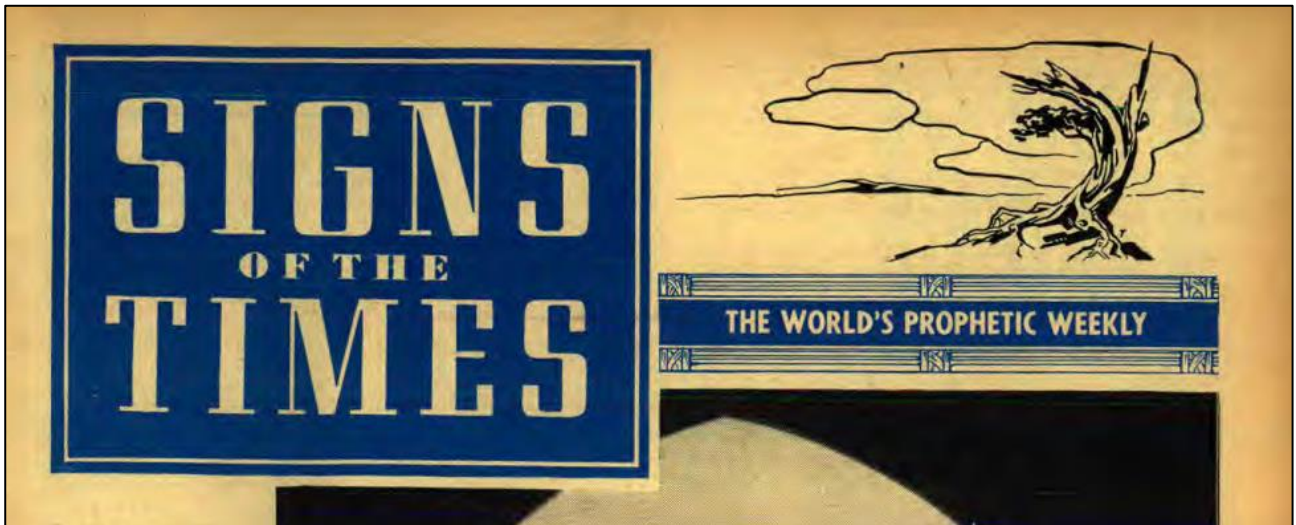
Nessa publicação foi ensinado que Jesus era o Filho de Deus no Céu, antes dEle ser enviado ao mundo por Deus.

"A pré-existência de Cristo prova Seu nascimento virginal. Sua vida como o Filho de Deus não começou em Belém, porque Ele estava com o Pai antes do mundo existir: João 17:5. Ele estava com o Pai celestial quando o mundo foi criado. João: 1-3. Nesta mesma passagem e em Hebreus 1:2, somos informados de que todas as coisas, incluindo este mundo e outros mundos, foram feitas por Ele. Como Ele viveu antes da criação dos mundos, Ele não começou a Sua existência em Seu nascimento terrestre. Ele veio a esta terra para salvar os homens e assim se tornou um homem. Ele "foi feito à semelhança dos homens", o apóstolo nos diz em Filipenses 2:7. Ele entrou no mundo por um milagre, e deixou-o por um milagre. "Deus não enviou Seu Filho ao mundo para condenar o mundo; mas para que o mundo fosse salvo por meio dEle." João 3:17. **Deus enviou Seu Filho ao mundo. Ele era o Filho de Deus antes de vir aqui.**" {Revista Sinais dos Tempos. Autor: H. M. S. Richards. O Credo Apostólico – 3. Data de Publicação: 20 de Janeiro de 1948. Página 6. Grifos meus em negro}

1949

Revista Sinais dos Tempos – EUA

15 de Fevereiro de 1949

A large illustration with a blue and white color scheme. At the center is an open book with text on its pages. Above the book, the words 'SEEKERS AFTER TRUTH' are arranged in a semi-circle. Below the book, a banner reads 'Pastor Flynn's Bible Studies'. The background consists of radiating lines and stylized clouds.

7. Heaven's First Family

“THE Saunders and their friends seem to be getting more and more interested in Bible study,” observed Mrs. Flynn as she and Pastor Flynn walked up the steps of the Saunders’ home.

by DALLAS YOUNGS

judgment, and this is the way one modern writer describes it: “Thus was

“THE Saunders and their friends seem to be getting more and more interested in Bible study,” observed Mrs. Flynn as she and Pastor Flynn walked up the steps of the Saunders’ home.

"They do, don't they?" returned her husband, "and especially the newcomers, Miss Clement and Mr. Pierson, and Mr. and Mrs. Hoover. When we started out, the Hoovers were definitely anti-religious, but now their attitude seems to be changing. They are fine people; only they are like so many others, they have never taken time to investigate the teachings of the Bible. The lesson tonight on the divine family should prove of interest to them."

"I thought we would study tonight about the divine family," said Pastor Flynn after prayer. "It seems that in the universe we have not only the human family and the angelic family, but also the divine family. This is in accordance with the wisdom of God. The divine family consists of three members—the Father, the Son, and the Holy Ghost. In Matthew 28:19 we have the members of the Deity listed: 'Go ye therefore, and teach all nations, baptizing them in the name of the *Father*, and of the *Son*, and of the *Holy Ghost*.'

"According to the Bible the Father is the First Cause, the source of all power; the Son is the active agent in all creation and is the Redeemer; while the Holy Spirit is the representative of both the Father and the Son.

"The divine family is wholly beneficent. The God of heaven is a God of love, and is far from the tyrannical

gods of the heathen that strike terror to the heart. Acts of violence, the punishment and destruction of the wicked, are strange acts, occasioned by the problem of sin.

“First I should like to direct your thoughts to the Father and have you give consideration to His character and to some of His attributes. To start our thought in that direction I am going to raise this question: What description does the prophet Daniel give of God, and what name does he apply to the Father?

“The answer is found in Daniel 7:9: ‘I beheld till the thrones were cast down, and the *Ancient of Days* did sit, whose garment was white as snow, and the hair of His head like the pure wool: His throne was like the fiery flame, and His wheels as burning fire.’

“Here Daniel calls God the Father the Ancient of Days. This would seem to indicate priority, in point of time, over any other being in the universe. He is the source of all life, light, and power. He is without beginning and without end. He possesses life within Himself. He enjoys absolute, unconditional immortality. He has life un-borrowed and underived. That is to say, He is dependent upon no other for His continuance of life. Daniel was one of the very few of earth’s creatures who have had the privilege of seeing something of the Father’s exceeding great glory.

“God was seated upon His throne in

judgment, and this is the way one modern writer describes it: "Thus was presented to the prophet's vision the great and solemn day when the characters and the lives of men should pass in review before the Judge of all the earth, and to every man should be rendered "according to his works." The Ancient of Days is God the Father. Says the psalmist, "Before the mountains were brought forth, or ever Thou hadst formed the earth and the world, even from everlasting to everlasting, Thou art God." It is He, the source of all being, and the fountain of all law, that is to preside in the judgment. And holy angels, as ministers and witnesses, in number "ten thousand times ten thousand, and thousands of thousands," attend this great tribunal."—*The Great Controversy*, page 479, by E. G. White."

"This is a subject that you may be sure I will have some question on," observed Mr. Hoover. "The first thing I should like to know is this: Is there any statement in the Bible that shows that the Father has self-existent life?"

"In answer to that I want to read John 5:26: 'As the *Father hath life in Himself*; so hath He given to the Son to have life in Himself.' There is no other in the universe who has 'un-derived' life."

"But I thought all preachers taught that we are all immortal," interrupted Mr. Hoover.

"Some clergymen teach that," responded Pastor Flynn, "but not all. Nor does the Bible teach it. I read from 1 Timothy 6:15, 16: 'Which in His times He shall show, who is the

blessed and only Potentate, the King of kings, and Lord of lords; *who only hath immortality*, dwelling in the light which no man can approach unto; whom no man hath seen, nor can see: to whom be honor and power everlasting.'

"On the other hand, man is declared to be mortal: 'Shall mortal man be more just than God? shall a man be more pure than his Maker?' Job 4:17. 'Let not sin therefore reign in your mortal body, that ye should obey it in the lusts thereof.' Romans 6:12. In Romans 2:7 we are admonished to seek for immortality: 'To them who by patient continuance in well-doing seek for glory and honor and immortality, eternal life.' From 1 Corinthians 15:53 I read what takes place when Christ comes the second time: 'For this corruptible must put on incorruption, and this mortal must put on immortality.'

"It is true that when God created Adam and Eve He gave them a kind of conditional immortality. They could have continued life as long as they were faithful in their obedience to God; but when they sinned they became subject to death, and now man, if he would have immortality, must seek for it through Christ. Even when man becomes immortal, he will not be as God. He will be an immortalized human being. He will not possess original or underived life as does the Father."

"I think that is all wonderful," spoke up Mrs. Saunders; "but the thing I want to know is this: What are the attributes of God that you spoke about a while ago?"

“That question is easily answered by two references to the Bible,” responded Pastor Flynn. “The first is 1 John 4:8: ‘He that loveth not knoweth not God; for *God is love.*’ Love, we see then, is one of the attributes or qualities of Deity. In Exodus 34:5-7 we are told about a number of others: ‘The Lord descended in the cloud, and stood with him there, and proclaimed the name of the Lord. And the Lord passed by before him, and proclaimed, The Lord, The Lord God, *merciful and gracious, long-suffering, and abundant in goodness and truth, keeping mercy for thousands, forgiving iniquity and transgression and sin, and that will by no means clear the guilty; visiting the iniquity of the fathers upon the children, and upon the children’s children, unto the third and to the fourth generation.*’”

“While you have been talking about the Father and His peculiar prerogatives, I have been wondering about Jesus,” said Mr. Goldstein. “What re-

lationship does He bear to the Father?”

“Thank you, Mr. Goldstein. I was hoping someone would ask that question,” said Pastor Flynn. “Colossians 1:15 gives us something on that: ‘Who is the image of the invisible God, the *First-born of every creature.*’ Then in

Proverbs 8:22-30 we read: "The Lord possessed Me in the beginning of His way, before His works of old. *I was set up from everlasting, from the beginning, or ever the earth was.* When there were no depths, I was brought forth; when there were no fountains abounding with water. Before the mountains were settled, before the hills was I brought forth: while as yet He had not made the earth, nor the fields, nor the highest part of the dust of the world. When He prepared the heavens, I was there: when He set a compass upon the face of the depth: . . . when He gave to the sea His decree, that the waters should not pass His commandment: when He appointed the foundations of the earth: then *I was by Him, as one brought up with Him:* and I was daily His delight, rejoicing always before Him."

"Speaking of Bethlehem the prophet wrote: 'Out of thee shall He come forth unto Me that is to be ruler in Israel; whose goings forth have been from of old, from the days of eternity.' Micah 5:2, margin."

"The thing I would like to know is this," said Mr. Ryan: "What was Christ's work before He came to this earth?"

“That is an excellent question, Mr. Ryan, and I think I can answer it with some clear verses from the Bible. To begin with, He was the agent in the hand of the Father who created all things. ‘By Him were all things created, that are in heaven, and that are in earth, visible and invisible, whether they be thrones, or dominions, or principalities, or powers: *all things were created by Him, and for Him.*’ Colossians 1:16.

Then when the sin problem arose in

the universe, He offered Himself as man’s Redeemer: ‘Forasmuch as ye know that ye were not redeemed with corruptible things, as silver and gold, from your vain conversation received by tradition from your fathers; but with *the precious blood of Christ*, as of a lamb without blemish and without spot.’ 1 Peter 1:18, 19.

“When He ascended to heaven following His resurrection He began His work as High Priest: ‘Wherefore, holy brethren, partakers of the heavenly calling, consider the Apostle and *High Priest of our profession, Christ Jesus.*’ Hebrews 3:1.

“From the time of His ascension until the time when He returns the second time He is acting as our Mediator: ‘There is one God, and one *Mediator between God and men, the Man Christ Jesus.*’ 1 Timothy 2:5.

“Revelation 19:16 tells us what He will be doing in the ages of eternity: ‘He hath on His vesture and on His thigh a name written, *King of kings, and Lord of Lords.*’”

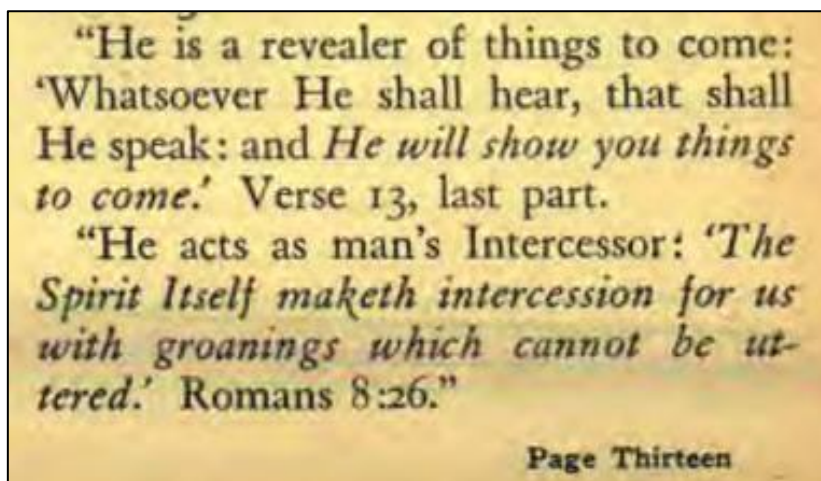
“I see that we don’t have very much more time,” said Miss Clement, “and I should like to ask a question: Who is the Third Person of the Godhead, the Holy Spirit, and what is His work?”

“We do not know as much about the Holy Spirit as we should like. However, in John 15:26 we are told this: ‘When the *Comforter* is come, whom I will send unto you from the Father, even the *Spirit of truth*, which proceedeth from the Father, He shall testify of Me.’ Here we are told that He is the Comforter, the Spirit of truth, that He comes from the Father, and that He testifies of Jesus.

“But while we don’t know much about the nature of the Holy Spirit we are told something about His offices and work. He is a regenerating agent: ‘Jesus answered, Verily, verily, I say unto thee, Except a man be born of water and of *the Spirit*, he cannot enter into the kingdom of God.’ John 3:5.

“Again we are told that He reproves of sin: ‘When He is come, *He will reprove the world of sin*, and of righteousness, and of judgment.’ John 16:8.

“He is a revealer of the truth: ‘Howbeit when He, *the Spirit of truth*, is come, *He will guide you into all truth.*” Verse 13.



**“Buscadores da Verdade
Estudos Bíblicos do Pastor Flynn**

7. A Primeira Família do Céu

por Dallas Youngs

“Os Saunders e seus amigos parecem estar cada vez mais interessados no estudo da Bíblia”, observou a Sra. Flynn, enquanto ela e o pastor Flynn subiam os degraus da casa dos Saunders.

“Eles estão, não é?”, retornou seu marido, “e especialmente os recém-chegados, Srta. Clement e Sr. Pierson, e Sr. e Sra. Hoover. Quando começamos, os Hoovers eram definitivamente anti-religiosos, mas agora a atitude deles parece estar mudando. Eles são boas pessoas; eles somente são como tantos outros, nunca tiveram tempo para investigar os ensinamentos da Bíblia. A lição desta noite sobre a família divina deve ser interessante para eles.”

“Eu pensei que estudaríamos hoje à noite sobre a família divina”, disse o pastor Flynn após a oração. “Parece que no universo temos não apenas a família humana e a família angélica, mas também a família divina. Isso está de acordo com a sabedoria de Deus. A família divina consiste em três membros – o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Em Mateus 28:19, temos os membros da Deidade listados: ‘Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do *Pai*, e do *Filho*, e do *Espírito Santo.*’

“Segundo a Bíblia, o Pai é a Primeira Causa, a fonte de todo poder; o Filho é o agente ativo em toda a criação e é o Redentor; enquanto o Espírito Santo é o representante tanto do Pai e do Filho.

“A família divina é totalmente benéfica. O Deus do céu é um Deus de amor, e está longe dos deuses tirânicos dos pagãos que causam terror ao coração. Atos de violência, punição e destruição dos iníquos, são atos estranhos, ocasionados pelo problema do pecado.

“Primeiro, eu gostaria de direcionar seus pensamentos para o Pai e você deve considerar o caráter Dele e alguns dos Seus atributos. Para iniciar nosso pensamento nessa direção, eu vou levantar esta pergunta: que descrição o profeta Daniel fornece de Deus e que nome ele aplica ao Pai?

“A resposta é encontrada em Daniel 7:9: ‘Eu observei até que os tronos foram postos, e o *Ancião de Dias* sentou-Se, cujas vestes eram brancas como neve, e o cabelo da Sua

cabeça como pura lâ. O Seu trono era como a chama ardente e Suas rodas como fogo abrasador.’

“Aqui Daniel chama Deus, o Pai, o Ancião de Dias. Isso parece indicar prioridade, no ponto do tempo, sobre qualquer outro ser no universo. Ele é a fonte de toda vida, luz e poder. Ele é sem começo e sem fim. Ele possui vida dentro de Si mesmo. Ele desfruta de imortalidade absoluta e incondicional. Ele tem vida não emprestada e não derivada. Ou seja, Ele não depende de nenhum outro para a Sua continuidade de vida. Daniel foi uma das poucas criaturas da Terra que teve o privilégio de ver algo da grande glória do Pai.

“Deus estava sentado em Seu trono em julgamento, e é assim que uma escritora moderna descreve isso: ‘Assim foi apresentado à visão do profeta o grande e solene dia em que o caráter e vida dos homens passariam em revista perante o Juiz de toda a Terra, e cada homem seria recompensado “segundo as suas obras.” O Ancião de Dias é Deus, o Pai. Diz o salmista: “Antes que os montes nascessem, ou que Tu formasses a Terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, Tu és Deus.”. É Ele, fonte de todo ser e de toda lei, que deve presidir ao juízo. E santos anjos, como ministros e testemunhas, em número de “milhares de milhares, e milhões de milhões”, assistem a esse grande tribunal.’ – O Grande Conflito, página 479, por E. G. White.

“Este é um assunto que você pode ter certeza de que vou fazer alguma pergunta”, observou O Sr. Hoover. “A primeira coisa que eu gostaria de saber é: Existe alguma declaração na Bíblia que mostre que o Pai tem vida auto-existente?”

“Em resposta a isso, eu quero ler. João 5:26: ‘Como o *Pai tem vida em Si mesmo*, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.’ Não há outro no universo que tenha vida ‘não derivada’.

“Mas eu pensei que todos os pregadores ensinavam que somos todos imortais”, interrompeu o Sr. Hoover.

“Alguns clérigos ensinam isso”, respondeu o pastor Flynn, “mas não todos. Nem a Bíblia ensina. Eu li segundo 1 Timóteo 6:15, 16: ‘A qual, a Seu tempo, mostrará quem é o bendito e único Poderoso, Rei dos reis e Senhor dos senhores; *quem somente tem a imortalidade* e habita na luz da qual ninguém pode se aproximar; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; ao qual seja a honra e poder para sempre.’

“Por outro lado, o homem é declarado mortal: ‘Será o homem mortal mais justo do que Deus? Será o homem mais puro do que o seu Criador?’ Jó 4:17. ‘Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em seus desejos.’ Romanos 6:12. Em Romanos 2:7, somos advertidos a procurar a imortalidade: ‘Aos que perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra, e imortalidade, vida eterna.’ De 1 Coríntios 15:53, li o que acontece quando Cristo vem pela segunda vez: ‘Pois este corruptível se revista da incorruptibilidade, e este mortal se revista da imortalidade.’

“É verdade que quando Deus criou Adão e Eva, Ele lhes deu um tipo de imortalidade condicional. Eles poderiam ter continuado a vida enquanto fossem fiéis em sua obediência a Deus; mas quando pecaram, ficaram sujeitos à morte, e agora o homem, se ele teria a imortalidade, deve buscá-la através de Cristo. Mesmo quando o homem se torna imortal, ele não será como Deus. Ele será um ser humano imortalizado. Ele não possuirá vida original ou não derivada assim como o Pai.”

“Acho tudo maravilhoso”, falou a Sra. Saunders; “mas o que quero saber é o seguinte: quais são os atributos de Deus sobre os quais você falou há algum tempo?”

“Essa pergunta é facilmente respondida por duas referências à Bíblia”, respondeu o pastor Flynn. “O primeiro é 1 João 4:8: ‘Aquele que não ama não conhece a Deus; porque *Deus é amor.*’ O amor, vemos então, é um dos atributos ou qualidades da Deidade. Em Êxodo 34:5-7, somos informados sobre vários outros: ‘O Senhor desceu na nuvem, e se pôs ali com ele, e proclamou o nome do Senhor. E o Senhor passou diante dele e proclamou: O Senhor, O Senhor Deus, *misericordioso e gracioso, longânimo e grande em bondade e verdade, que guarda a misericórdia em milhares, perdoadando a iniquidade e a transgressão e o pecado, e que de forma alguma inocenta o culpado, e que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos, e sobre os filhos dos filhos, até a terceira e quarta geração.*’”

“Enquanto você fala sobre o Pai e Suas prerrogativas peculiares, eu tenho pensado em Jesus”, disse o Sr. Goldstein. “Que relacionamento Ele tem com o Pai?”

“Obrigado, Sr. Goldstein. Eu esperava que alguém fizesse essa pergunta”, disse o pastor Flynn.” Colossenses 1:15 nos dá algo sobre isso: ‘O qual é a imagem do Deus invisível, o *Primogênito de toda criatura.*’ Então, em Provérbios 8:22-30, lemos: ‘O Senhor Me possuiu no princípio de seu caminho, antes de suas obras mais antigas. *Eu fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando não havia profundidades, Eu fui gerada, quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, Eu fui gerada; enquanto ainda Ele não havia feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Eu estava lá quando Ele preparou os céus; quando Ele traçou um círculo sobre a face do abismo; ... quando Ele assinalou ao mar o Seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandamento, quando Ele determinou os fundamentos da terra; então Eu estava junto a Ele, como um, criando com Ele; e Eu era diariamente o Seu deleite, regozijando-Me sempre diante dEle.*’

“Falando de Belém, o profeta escreveu: ‘Mas tu, Belém Efrata, embora sejas pequena entre os milhares de Judá, de ti Me sairá aquele que é governador em Israel, e cujas saídas tem sido desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.’ Miquéias 5:2, margem.”

“O que eu gostaria de saber é isso”, disse o Sr. Ryan: “Qual era a obra de Cristo antes de Ele vir a esta terra?”

“Essa é uma excelente pergunta, Sr. Ryan, e acho que posso responder com alguns versos claros da Bíblia. Para começar, Ele foi o agente nas mãos do Pai que criou todas as coisas. ‘Por Ele todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam elas tronos, ou dominações, ou principados, ou potestades; *todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele.*’ Colossenses 1:16.

Então, quando o problema do pecado surgiu no universo, Ele Se ofereceu como Redentor do homem: ‘Porquanto vós sabeis que não fostes redimidos com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, de vossa vã maneira de viver, a qual recebestes dos vossos pais. Mas com *o precioso sangue de Cristo*, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha.’ 1 Pedro 1:18, 19.

“Quando Ele subiu ao céu após Sua ressurreição, Ele começou Seu trabalho como Sumo Sacerdote: ‘Por isso, irmãos santos, participantes do chamado celestial, considerai o Apóstolo e *Sumo Sacerdote de nossa confissão, Cristo Jesus.*’ Hebreus 3:1.

“Desde o tempo de Sua ascensão até o momento em que Ele retorna pela segunda vez, Ele está agindo como nosso Mediador: ‘Porque há um só Deus e um só *Mediador entre Deus e os homens, o Homem Jesus Cristo.*’ 1 Timóteo 2:5.

“Apocalipse 19:16 nos diz o que Ele fará nos séculos da eternidade: ‘Ele tem sobre a Sua veste e sobre a Sua coxa um nome escrito: *Rei dos reis, e Senhor dos senhores.*’

“Vejo que não temos muito mais tempo”, disse a Srta. Clement, “e gostaria de fazer uma pergunta: quem é a Terceira Pessoa da Divindade, o Espírito Santo e qual é a Sua obra?”

“Não sabemos tanto sobre o Espírito Santo como gostaríamos. No entanto, em João 15:26 nos é dito isto: ‘Quando vier o *Consolador*, que Eu vos enviarei da parte do Pai, o *Espírito da verdade*, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim.’ Aqui nos é dito que Ele é o Consolador, o Espírito da verdade, que Ele vem do Pai e que Ele testemunha de Jesus.

“Mas, embora não saibamos muito sobre a natureza do Espírito Santo, somos informados sobre Seus ofícios e obra. Ele é um agente regenerador: ‘Jesus respondeu: Na verdade, na verdade Eu te digo: Se um homem não nascer da água e *do Espírito*, ele não pode entrar no reino de Deus.’ João 3:5.

“Novamente somos informados de que Ele convence do pecado: ‘Quando Ele vier, *Ele convencerá o mundo do pecado*, e da justiça, e do juízo.’ João 16:8.

“Ele é um revelador da verdade: ‘No entanto, quando Ele, o *Espírito da verdade* vier, *Ele vos guiará em toda a verdade.*’ Versículo 13.

“Ele é um revelador do que está por vir: ‘Tudo o que Ele ouvir, isso Ele dirá, e *Ele vos anunciará as coisas vindouras.*’ Versículo 13, última parte.

“Ele atua como Intercessor do homem: ‘*O próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser proferidos.*’ Romanos 8:26.” **{Revista Sinais dos Tempos. Buscadores da Verdade. Estudos Bíblicos do Pastor Flynn. 7. A Primeira Família do Céu. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: 15 de Fevereiro de 1949. Páginas 12 e 13}**

Alguns Comentários Sobre o Estudo “A Primeira Família do Céu”

Na Revista Sinais dos Tempos de 1949, o pastor Dallas Youngs relatou uma série de estudos bíblicos que foram dados pelo Pastor Flynn. Na edição do dia 15 de Fevereiro de 1949 o tema estudado foi “A Primeira Família do Céu”, um estudo bíblico trinitariano que apresentou uma concepção trinitária diferente daquela que seria oficializada em 1980. Tal estudo desmente a declaração do livro A Trindade que afirmou que a visão trinitária de 1980 era a mesma visão trinitariana que tornou-se o ponto de vista padrão da Divindade a partir da década de 1940.

A Trindade como uma Família Divina

No relato do pastor Youngs encontramos um estudo trinitário de 1949. O pastor Flynn apresentou a Trindade – constituída do Pai, e do Filho e do Espírito Santo – como uma Família.

““Eu pensei que estudaríamos hoje à noite sobre a família divina”, disse o pastor Flynn após a oração. “Parece que no universo temos não apenas a família humana e a família angélica, mas também a família divina. Isso está de acordo com a sabedoria de Deus. **A família divina consiste em três membros – o Pai, o Filho e o Espírito Santo.** Em Mateus 28:19, temos os membros da Deidade listados: ‘Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do *Pai*, e do *Filho*, e do *Espírito Santo.*” **{Revista Sinais dos Tempos. Buscadores da Verdade. Estudos Bíblicos do Pastor Flynn. 7. A Primeira Família do Céu. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: 15 de Fevereiro de 1949. Página 12. Grifos meus}**

O pastor Flynn explica as funções de cada uma das pessoas da Trindade.

“Segundo a Bíblia, o Pai é a Primeira Causa, a fonte de todo poder; o Filho é o agente ativo em toda a criação e é o Redentor; enquanto o Espírito Santo é o representante tanto do Pai e do Filho.” {Revista Sinais dos Tempos. Buscadores da Verdade. Estudos Bíblicos do Pastor Flynn. 7. A Primeira Família do Céu. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: 15 de Fevereiro de 1949. Página 12. Grifos meus}

O Pai

O Pai é o Ancião de Dias, sem começo e sem fim, Aquele que é a fonte de toda vida, que tem vida dentro de Si mesmo, uma vida não emprestada e não derivada.

“Aqui Daniel chama **Deus, o Pai, o Ancião de Dias**. Isso parece indicar prioridade, no ponto do tempo, sobre qualquer outro ser no universo. **Ele é a fonte de toda vida**, luz e poder. Ele é sem começo e sem fim. Ele possui vida dentro de Si mesmo. Ele desfruta de imortalidade absoluta e incondicional. **Ele tem vida não emprestada e não derivada.**” {Revista Sinais dos Tempos. Buscadores da Verdade. Estudos Bíblicos do Pastor Flynn. 7. A Primeira Família do Céu. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: 15 de Fevereiro de 1949. Página 12. Grifos meus}

A vida do Pai é não emprestada e não derivada porque o Pai não tomou a Sua vida por empréstimo de outro Ser e também a Sua vida não derivou de outro Ser. Durante o estudo, uma pergunta foi feita ao pastor Flynn:

“Este é um assunto que você pode ter certeza de que vou fazer alguma pergunta”, observou O Sr. Hoover. “A primeira coisa que eu gostaria de saber é: Existe alguma declaração na Bíblia que mostre que o Pai tem **vida auto-existente?**”

“Em resposta a isso, eu quero ler. João 5:26: ‘Como **o Pai tem vida em Si mesmo**, assim **deu ao Filho ter vida em Si mesmo.**’ Não há outro no universo que tenha **vida ‘não derivada’.**” {Revista Sinais dos Tempos. Buscadores da Verdade. Estudos Bíblicos do Pastor Flynn. 7. A Primeira Família do Céu. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: 15 de Fevereiro de 1949. Página 12. Grifos meus}

A expressão “vida em Si mesmo” foi denominada pelo pastor Flynn como uma vida auto-existente, uma vida que também é não derivada. As palavras de João 5:26 ensinam que o Pai deu a vida em Si mesmo ao Seu Filho. Portanto, de acordo com essa declaração, o Pai deu a Sua vida auto-existente e não derivada ao Seu Filho. Assim, por esse motivo, em Cristo há vida auto-existente e não derivada, porque o Pai deu esse tipo de vida ao Seu Filho ao gera-Lo antes da fundação do mundo, como observaremos a seguir.

O Filho

Ao ser questionado sobre Jesus, o pastor Flynn ensinou uma relação de Pai e Filho ao ensinar que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo.

“Enquanto você fala sobre o Pai e Suas prerrogativas peculiares, eu tenho pensado em Jesus”, disse o Sr. Goldstein. “Que relacionamento Ele tem com o Pai?”

“Obrigado, Sr. Goldstein. Eu esperava que alguém fizesse essa pergunta”, disse o pastor Flynn.” Colossenses 1:15 nos dá algo sobre isso: ‘O qual é a imagem do Deus invisível, o **Primogênito de toda criatura.**’ Então, **em Provérbios 8:22-30, lemos:** ‘O Senhor Me possuiu no princípio de seu caminho, antes de suas obras mais antigas. *Eu fui formada*

desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra. **Quando não havia profundidades, Eu fui gerada, quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, Eu fui gerada; enquanto ainda Ele não havia feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo.** Eu estava lá quando Ele preparou os céus; quando Ele traçou um círculo sobre a face do abismo; ... quando Ele assinalou ao mar o Seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandamento, quando Ele determinou os fundamentos da terra; então Eu estava junto a Ele, como um, criando com Ele; e Eu era diariamente o Seu deleite, regozijando-Me sempre diante dEle.” {Revista Sinais dos Tempos. Buscadores da Verdade. Estudos Bíblicos do Pastor Flynn. 7. A Primeira Família do Céu. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: 15 de Fevereiro de 1949. Página 13. Grifos meus}

Segundo o ensino do pastor Flynn, o Primogênito de toda criatura é Aquele que nasceu de Deus antes de toda a criação ser feita por Deus. O pastor Flynn também ensinou que o Filho de Deus foi o agente nas mãos do Pai que criou todas as coisas.

“Essa é uma excelente pergunta, Sr. Ryan, e acho que posso responder com alguns versos claros da Bíblia. Para começar, **Ele foi o agente nas mãos do Pai que criou todas as coisas.** ‘Por Ele todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam elas tronos, ou dominações, ou principados, ou potestades; *todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele.*’ Colossenses 1:16.” {Revista Sinais dos Tempos. Buscadores da Verdade. Estudos Bíblicos do Pastor Flynn. 7. A Primeira Família do Céu. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: 15 de Fevereiro de 1949. Página 13. Grifos meus}

O Espírito Santo

Sobre o Espírito Santo, o assunto da natureza do Espírito Santo não foi especulado pelo pastor Flynn, sendo analisados apenas os ofícios e as obras do Espírito Santo.

“Não sabemos tanto sobre o Espírito Santo como gostaríamos. No entanto, em João 15:26 nos é dito isto: ‘Quando vier o *Consolador*, que Eu vos enviarei da parte do Pai, o *Espírito da verdade*, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim.’ Aqui nos é dito que Ele é o Consolador, o Espírito da verdade, que Ele vem do Pai e que Ele testemunha de Jesus. **“Mas, embora não saibamos muito sobre a natureza do Espírito Santo, somos informados sobre Seus ofícios e obra.** Ele é um agente regenerador: ‘Jesus respondeu: Na verdade, na verdade Eu te digo: Se um homem não nascer da água e *do Espírito*, ele não pode entrar no reino de Deus.’ João 3:5.

“Novamente somos informados de que Ele convence do pecado: ‘Quando Ele vier, *Ele convencerá o mundo do pecado*, e da justiça, e do juízo.’ João 16:8.

“Ele é um revelador da verdade: ‘No entanto, quando Ele, o *Espírito da verdade* vier, *Ele vos guiará em toda a verdade.*’ Versículo 13.

“Ele é um revelador do que está por vir: ‘Tudo o que Ele ouvir, isso Ele dirá, e *Ele vos anunciará as coisas vindouras.*’ Versículo 13, última parte.

“Ele atua como Intercessor do homem: ‘*O próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser proferidos.*’ Romanos 8:26.” {Revista Sinais dos Tempos. Buscadores da Verdade. Estudos Bíblicos do Pastor Flynn. 7. A Primeira Família do Céu. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: 15 de Fevereiro de 1949. Página 13. Grifos meus}

O ensino trinitário do pastor Flynn era semelhante ao ensino trinitário do pastor R. Hare.

“Mas o grande plano de Deus é claro e lógico. **Há uma trindade, e nela existem três personalidades. Temos o Pai descrito em Dan. 7:9, 10, uma personalidade certamente - o “Ancião de Dias” entronizado. Em Ap. 1:13-18, temos o Filho descrito. Ele também é uma personalidade. A aparência e a forma do Espírito Santo não são descritas. Ele é o agente pelo qual Deus revelou Sua Palavra ao homem, e Dele Cristo declara: “Ele não falará de Si mesmo”. João 16:13. Portanto, o homem que fala muito de si mesmo não tem um conhecimento muito próximo do Espírito Santo. O Espírito Santo é mencionado pelas Escrituras como uma personalidade.**

Essas pessoas divinas estão intimamente associadas à obra de Deus. Cristo fala de Si mesmo e do Pai como “um”. Mas essa união não é aquela em que a individualidade se perde. Cristo teria o Seu povo um, assim como Ele e o Pai são um. Mas sabemos que a união do povo de Deus deve ser de espírito e não de personalidade (João 17:21-23). Isso é estabelecido na advertência de “ter uma só mente”. 1 Pedro 3:8.

Com essas escrituras concordam as palavras do Espírito nos últimos dias: –

“Há três pessoas vivas no trio celestial. Em nome desses três poderes - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - aqueles que recebem a Cristo por fé viva devem ser batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.” — Sra. E. G. White, em *Bible Training School*, Fevereiro de 1906.

Este é realmente um trio divino, mas o Cristo daquela Trindade não era um ser criado, como Seus anjos - Ele era o “unigênito” do Pai, e Ele veio à terra como aquele com o Pai desde os “dias da eternidade”. Miquéias 5:2 (margem). Suas saídas eram antigas, e Ele veio cheio de “graça e verdade” para revelar Deus ao homem. João 1:14, 17.

Enquanto na terra, Ele não deixou de ser divino, pois lemos sobre o “suplicante divino-humano”. — *O Desejado de Todas as Nações*, página 693. “Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai.” — *O Desejado de Todas as Nações*, página 17. “Aos olhos do mundo, Ele não possuía beleza para que O desejassem; contudo, Ele era o Deus encarnado; a luz do céu e da terra.” — *O Desejo de Todas as Nações*, página 21. “Cristo não havia deixado de ser Deus quando Ele se tornou homem. Embora Ele tivesse humilhado a Si mesmo com a humanidade, a Divindade ainda era Sua.” — *O Desejo de Todas as Nações*, página 663.

Então, que os lábios do homem não falem de Cristo como um ser criado. Ele é um do trio divino - o “Filho unigênito” do Pai; e a doutrina que faria dele um ser criado não é de Deus. {Union Conference Record. A Trindade. Autor: R. Hare. Data de Publicação: 19 de Julho de 1909. Página 2. Grifos meus em negrito}

O ensino trinitário do pastor Flynn também é semelhante ao ensino do pastor O. A. Johnson que se encontra registrado no livro *Doutrinas Bíblicas*, 4ª Edição de 1917.

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18.

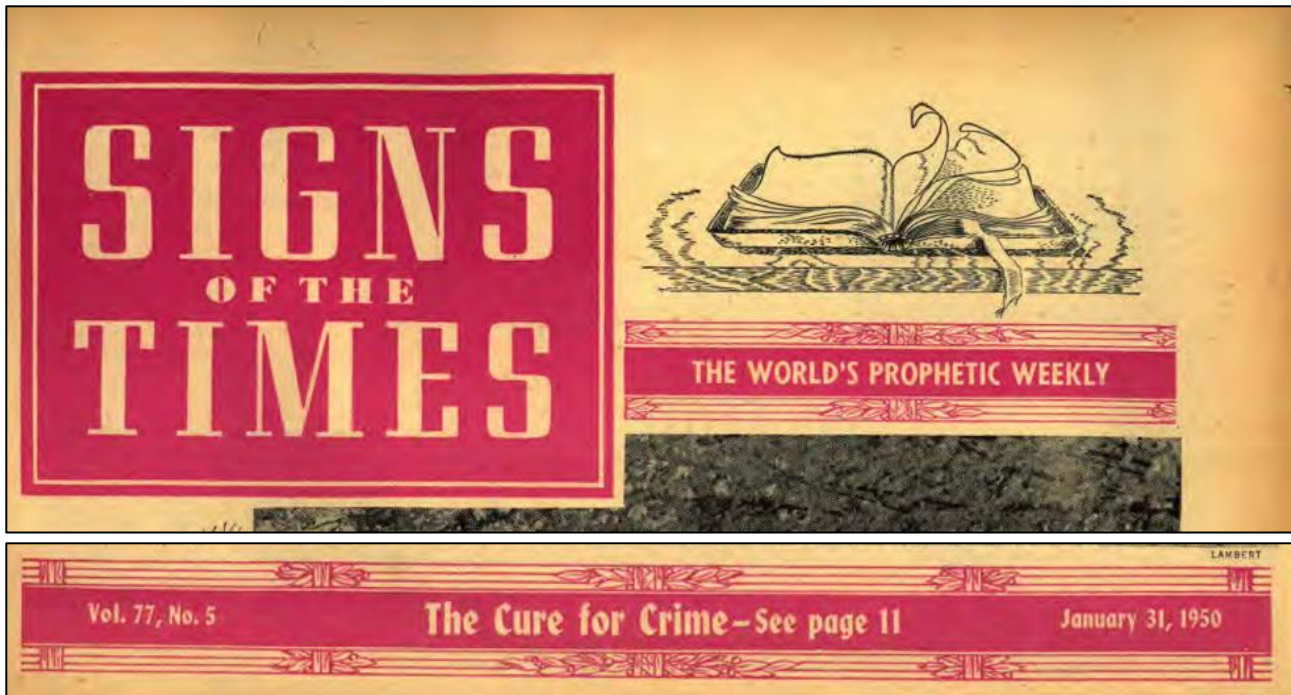
2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus.

3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Hb. 1:8-10. 4. Ele existiu com o Pai antes de nascer da virgem Maria. João 8:58; 17:5, 24.” {O. A. Johnson. Obra: *Doutrinas Bíblicas*. Ano de Publicação: 1917. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 36. Grifos meus}

1950

Revista Sinais dos Tempos – EUA

31 de Janeiro de 1950



GENDREAU

The Master Teacher tells us that man is indeed mortal. Jesus says, "Fear not them which kill the body, but are not able to kill the soul."

Js Everyone Immortal?

Do Good and Bad Alike Share This Gift of God?

by JERRY LIEN

God, "who only hath immortality," possesses inherent eternal life. The Father has given this eternal life to Jesus. "As the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26. Man is mortal,

A edição da revista Sinais dos Tempos de 31 de Janeiro de 1950 publicou um estudo de Jerry Lien que ensinou que o Pai deus a vida eterna inerente ao Seu Filho Jesus (João 5:26).

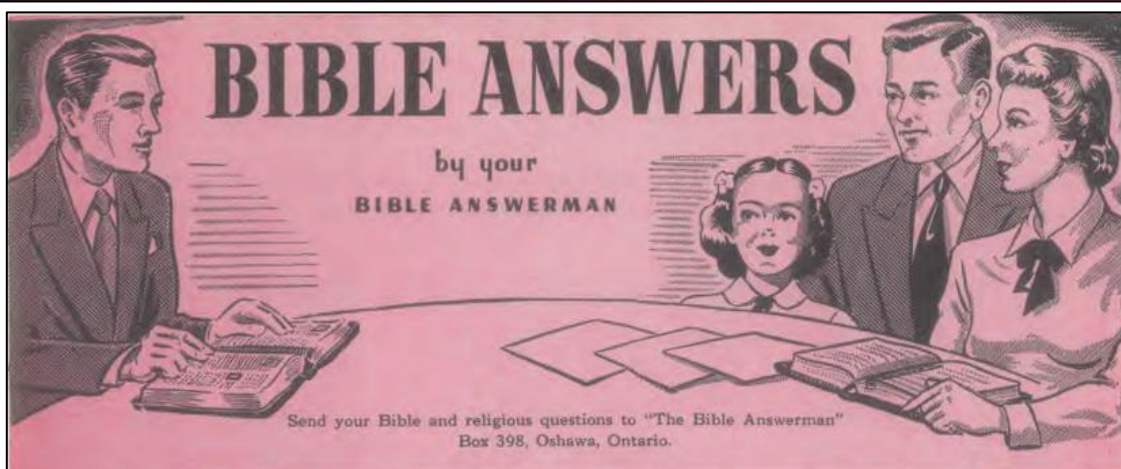
*"Deus, "o único que possui imortalidade", possui vida eterna inerente. **O Pai deus essa vida eterna a Jesus. "Como o Pai tem vida em Si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo."** João 5:26."* {Revista Sinais dos Tempos. Todo Mundo é Imortal? Autor: Jerry Lien. Data de Publicação: 31 de Janeiro de 1950. Página 7. Grifos meus}

1951 a 1960

1951

Revista Sinais dos Tempos – Canadá

Janeiro de 1951



Dear Bible Answerman: I read in the Bible that some of the leading Jews found fault with Christ for claiming power to forgive sin. Does Christ have power to forgive sin the same as the Father?

When Christ was upon earth He affirmed His power to forgive sin. "The Son of man hath power upon earth to forgive sins." Luke 5:24. Christ set this forth as one of the evidences of His divinity. The Pharisees and other leading Jews of the time, not recognizing His divinity, naturally denied His power to forgive sin. They maintained that only God was able to do that. The point wherein the Pharisees failed was that they did not see Jesus as the Divine Son of God. They saw Him only as another man such as they themselves.

It was very true that, as the Pharisees said, only God could forgive sin. But Christ was God. He was as divine as His Father in heaven. He was of the same substance and essence as His Father. He was a member of the di-

vine Family, and as fully God, and as fully possessed of the divine nature, as was the Father.

This does not seem too hard to comprehend. We have children that are born of our flesh. They possess our human natures in the identical degree that we do. An infant a day old is a human being, and is as fully possessed of human nature as his father, who may be a man of thirty or forty. Human fathers have the ability to transmit their natures to their offspring. Is it unthinkable, then, that the divine Father would not have the ability to transmit His "divine" nature to His Son?

The power of God should not be so abridged. Some texts may prove helpful. "As the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26. "In whom we have redemption through His blood, even the forgiveness of sins: who is the image of the invisible God, the firstborn of every creature." Colossians 1:14, 15. "Unto the angel of the church of the Laodiceans write; These things saith the Amen, the faithful and true Witness, the beginning of the creation of God." Revelation 3:14. "For God so loved the world, that He gave His only-begotten Son, that whosoever believeth in Him should not perish, but have everlasting life." John 3:16.

God had a Son—one only-begotten Son—upon whom He conferred His own divine nature and all power—all divine power. And prominent among these divine prerogatives was the power to forgive sins.

“Caro Atendente da Bíblia: Li na Bíblia que alguns dos principais Judeus encontraram culpa em Cristo por reivindicar poder para perdoar o pecado. Cristo tem poder para perdoar o pecado da mesma forma que o Pai?”

Quando Cristo estava na terra, Ele afirmou Seu poder de perdoar o pecado. “O Filho do homem tem poder sobre a terra para perdoar pecados.” Lucas 5:24. Cristo estabeleceu isso como uma das evidências de Sua divindade. Os Fariseus e outros Judeus líderes da época, não reconhecendo a Sua divindade, naturalmente negaram o Seu poder de perdoar pecados. Eles sustentaram que somente Deus era capaz de fazer isso. **O ponto em que os Fariseus falharam foi que eles não viram Jesus como o Divino Filho de Deus.** Eles O viam apenas como outro homem como eles mesmos.

Era bem verdade que, como disseram os Fariseus, somente Deus podia perdoar o pecado. Mas Cristo era Deus. Ele era tão divino quanto Seu Pai no céu. Ele era da mesma substância e essência que Seu Pai. Ele era um membro da Família divina, e tão completamente Deus, e tão completamente possuidor da natureza divina, como era o Pai.

Isso não parece muito difícil de entender. Temos filhos que nascem da nossa carne. Eles possuem nossa natureza humana no mesmo grau que nós. Um bebê de um dia de idade é um ser humano e possui a natureza humana como seu pai, que pode ser um homem de trinta ou quarenta anos. Os pais humanos têm a capacidade de transmitir suas naturezas aos filhos. É impensável, então, que o Pai divino não tenha a capacidade de transmitir Sua natureza “divina” a Seu Filho?

O poder de Deus não deve ser tão abreviado. Alguns textos podem ser úteis. “Como o Pai tem vida em Si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo.” João 5:26. “Em quem temos a redenção pelo Seu sangue, o perdão dos pecados: o qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura.” Colossenses 1:14, 15. “E ao anjo da igreja dos Laodicenses escreve: Estas coisas diz o Amém, a fiel e verdadeira Testemunha, o princípio da criação de Deus.” Apocalipse 3:14. “Porque Deus amou tanto o mundo que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16.

Deus teve um Filho - um Filho unigênito - a quem Ele conferiu Sua própria natureza divina e todo poder - todo poder divino. E proeminente entre essas prerrogativas divinas estava o poder de perdoar pecados.” {Revista Sinais dos Tempos – Canadá. Editor: Dallas Youngs. Respostas Bíblicas. Autor: Dallas Youngs. Data de Publicação: Janeiro de 1951. Páginas 18 e 19. Grifos meus}

Ao escrever essas palavras, o editor, o pastor Dallas Youngs, estava de acordo com o livro *Doutrinas Bíblicas* do pastor O. A. Johnson que ensinou que por ser gerado do Pai, o Filho unigênito tem a mesma substância do Pai, sendo possuidor dos atributos de Deus.

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18.

2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus.

3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Hb. 1:8-10.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1917. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 36. Grifos meus}

The Bible and Our Times

15 de Novembro de 1951

THE BIBLE AND OUR TIMES

NOVEMBER 15, 1951

My Favourite Text

By Robert H. Pierson

The Greatest Gift

Heaven could not make a lesser gift, for Christ was the only One who could pay the terrible penalty exacted by sin. Without doubt any one of the host of heavenly angels would gladly have taken their beloved Commander's place. But the death of an angel would not suffice. An angel might have died, but there would have been no resurrection—no life beyond the tomb. Jesus, being equal with God, could lay down His life and He could take it up again. (John 10:18.) "For as the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26.

It would be easy for us to fill several pages and devote our entire discussion to just one portion of John 5:16. But we must pass on to the next word of our text.

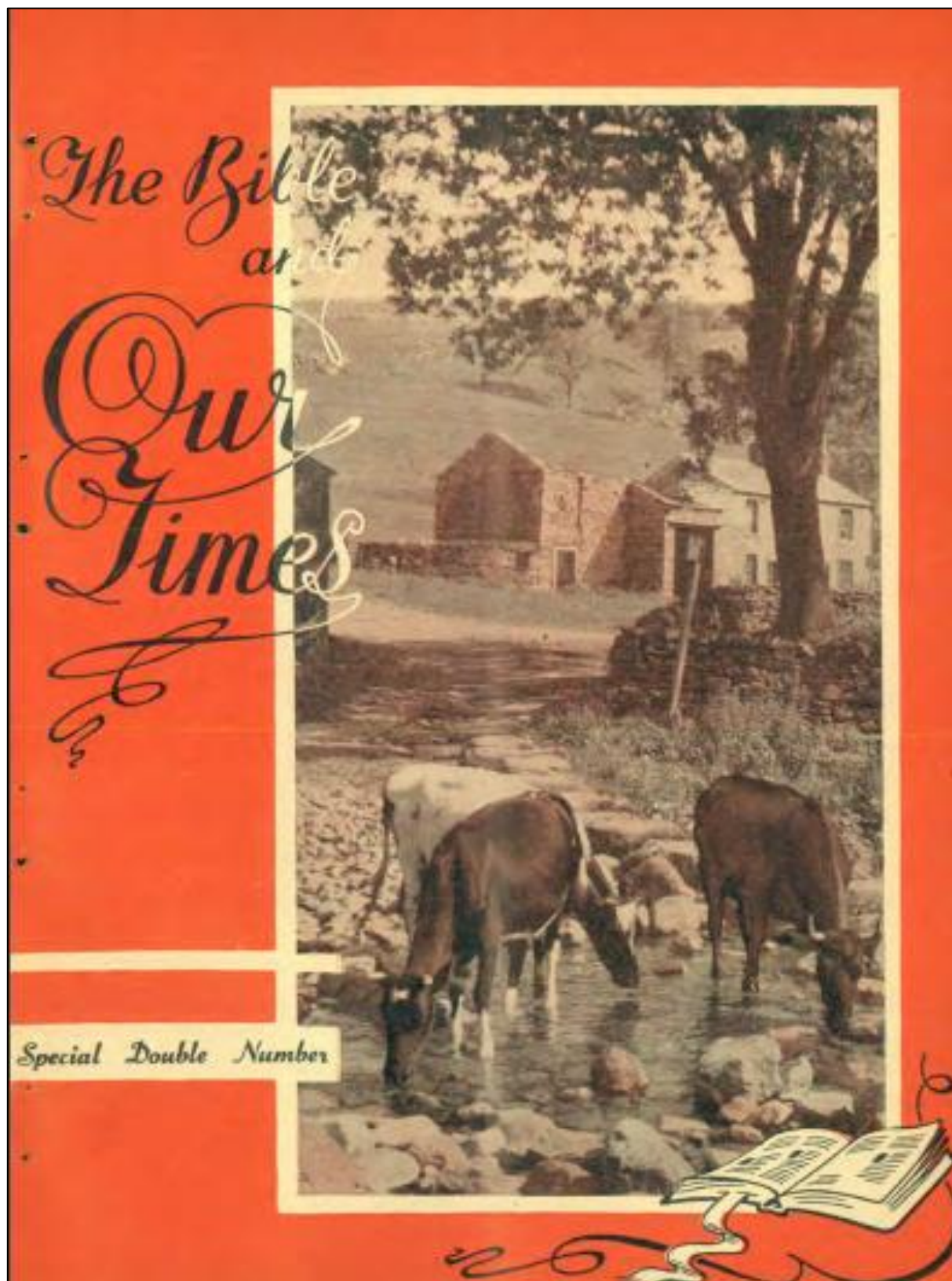
“O Céu não podia dispor um dom menor, pois Cristo era o Único somente que podia pagar a terrível penalidade exigida pelo pecado. Sem dúvida, qualquer um dos exércitos de anjos celestes teria alegremente tomado o lugar de seu amado Comandante. Mas a morte de um anjo não seria suficiente. Um anjo poderia ter morrido, mas não haveria ressurreição - nem vida além da tumba. **Jesus, sendo igual a Deus, poderia dar a Sua vida e Ele poderia tomá-la novamente. (João 10:18.) “Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.”** Seria fácil para nós preencher várias páginas e dedicar toda a discussão a apenas uma parte de João 3:16. Mas devemos passar para a próxima palavra do nosso texto.” {The Bible and Our Times. Meu Texto Favorito. Autor: Robert H. Pierson. Data de Publicação: 15 de Novembro de 1951. Página 5. Grifos meus}

O pastor Robert H. Pierson ensinou que a “vida em Si mesmo” (João 5:26) era uma vida imortal, ou seja, o Pai deu uma vida imortal (vida em Si mesmo) ao Seu Filho.

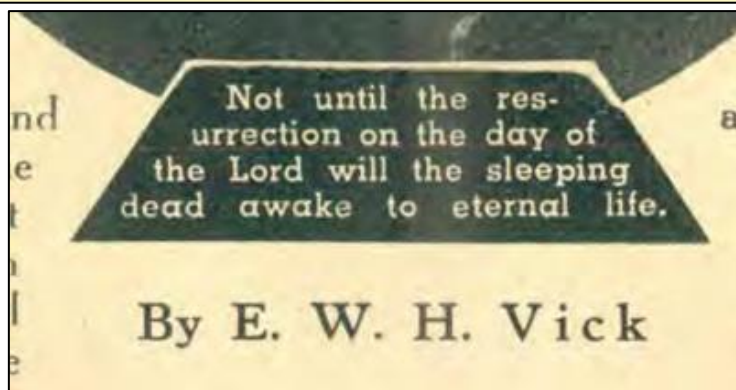
1952

The Bible and Our Times

20 de Março de 1952



Is the Soul Immortal?



ANNUAL DOUBLE NUMBER

19

Thus man does not possess a soul that never dies. To such an entity neither the laws of nature nor the senses of man bear witness. He is rather a living soul, subject to death, but having life through Christ in whom alone is life, underived and un-borrowed. (John 5:26, 27; 1 Tim. 6:16; 1 Tim. 1:17.) We have no life apart from Christ. (John 6:53, 54.)

“Assim, o homem não possui uma alma que nunca morre. Para tal entidade, nem as leis da natureza nem os sentidos do homem testemunham. Ele é antes uma alma vivente, sujeita à morte, **mas tendo vida através de Cristo, em quem somente há vida, não derivada e não emprestada.** (João 5:26, 27; 1 Tim. 6:16; 1 Tim. 1:17.) Não temos vida à parte de Cristo. (João 6:53, 54).” {*The Bible and Our Times. A Alma é Imortal? Autor: E. W. H. Vick. Data de Publicação: 20 de Março de 1952. Página 19. Grifos meus*}

O periódico *The Bible and Our Times* ensinou que a expressão “vida em Si mesmo” (João 5:26) é equivalente à vida não derivada e não emprestada.

“Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo.” {*João 5:26. Bíblia King James 1611*}

O Pai possui vida em Si mesmo. A vida do Pai não derivou de outro Ser. A vida do Pai é uma vida não derivada. A vida do Pai não foi tomada de empréstimo de outro Ser. A vida do Pai é uma vida não emprestada. De acordo com João 5:26, a vida em Si mesmo do Pai, a vida não emprestada e não derivada do Pai, foi dada ao Seu Filho, conforme João 5:26.

“Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo [vida não derivada, não emprestada], assim deu ao Filho ter vida em si mesmo [vida não derivada, não emprestada].” {*João 5:26. Bíblia King James 1611. Grifos meus*}

O Pai, possuidor de uma vida não emprestada, não derivada, deu esse tipo de vida ao Seu Filho Unigênito. Assim, por esse motivo, em Cristo há vida não emprestada, não derivada.

The Youth's Instructor
29 de Setembro de 1953



Vol. 101, No. 39

THE YOUTH'S INSTRUCTOR

September 29, 1953

WALTER T. CRANDALL, Editor



Senior Youth Lesson

II—The Lord's Supper and Life

(October 10)

Christ the Giver of Life

1. What did Jesus say the Father had given to Him? John 5:26.

"For as the Father hath life in himself; so hath he given to the Son to have life in himself."

2. On another occasion what did Jesus declare Himself to be? John 11:25.

"I am the resurrection and the life."

3. Since Jesus is eternal life, who only among men may have eternal life? 1 John 5:12.

"He that hath the Son hath life; and he that hath not the Son of God hath not life."

"II - A Ceia e a Vida do Senhor (10 de outubro)

Cristo, o Doador da Vida

1. O que Jesus disse que o Pai havia Lhe dado? João 5:26.

"Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo."

2. Em outra ocasião, o que Jesus Se declarou ser? João 11:25.

"Eu sou a ressurreição, e a vida."

3. Visto que Jesus é vida eterna, quem somente entre os homens pode ter vida eterna? 1 João 5:12.

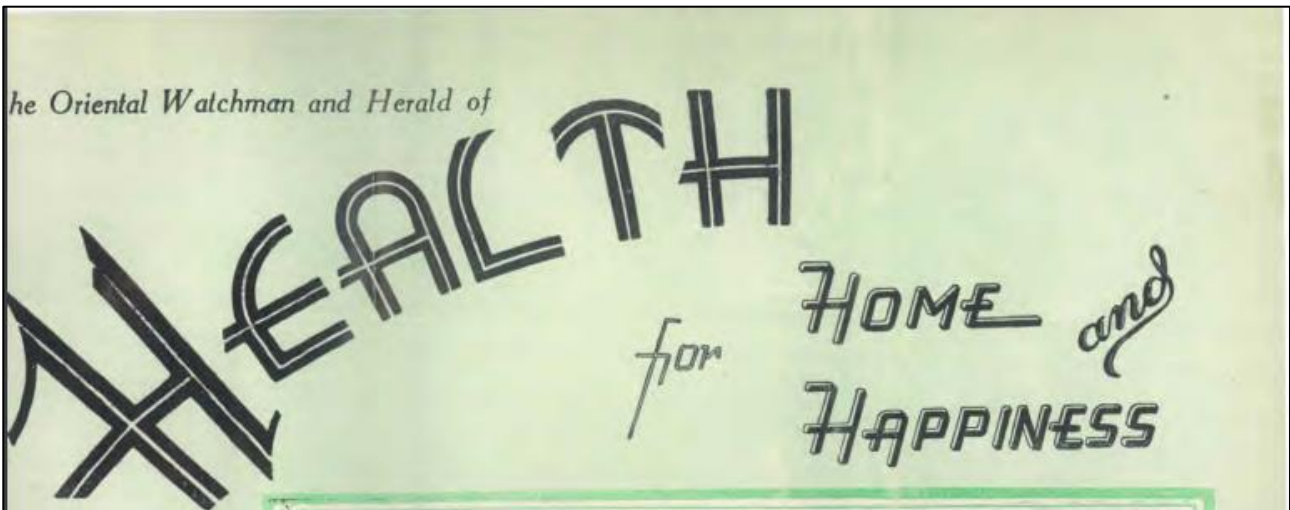
"Aquele que tem o Filho tem a vida; e aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida."

{The Youth's Instructor. Senior Youth Lesson. Data de Publicação: 29 de Setembro de 1953. Parágrafo 22}

De acordo com a Lição, o Pai deu a vida em Si mesmo (a vida eterna) ao Seu Filho Jesus.

The Oriental Watchman and Herald of Health

Março de 1954



MARCH
1954

HALF HOURS
with the
BIBLE
ALMA E. McKIBBIN

GOD THE SON

1. HIS NATURE

John 3:16. The Son is the Only-Begotten of God.
John 5:26. He has life in Himself.
Proverbs 8:22-30. He is eternal.
Micah 5:2 (margin). He existed in the days of eternity.

The Son is the second person of the Godhead. The Father recognises Him as His Son and calls Him God. The first chapter of the book of Hebrews sets forth the wonderful majesty, glory, and power of the Son as equal with the Father and superior to all created beings.

Illustration: Mr. A is a man of power and influence. His son exactly resembles him, physically, mentally, spiritually. In business they are partners; their plans, purposes, methods, are the same. The son's influence and authority are in every way equal to the father's. To transact business, men will as soon approach one as the other. Which is greater? Neither, so far as others are concerned. We expect, however, the son to show deference, respect, and honour to his father; but men in their relation to them know only that one is father, the other is son.

Jesus as the Son of God said, as we should expect a son to say: "My Father is greater than I."

The Son has "life in Himself." So also has the Father. But it is said of the life of the Son that it was given to Him by the Father.

Micah 5:2 (margin) reads, "from the days of eternity." The Son has an eternal existence. Proverbs 8:22-30 shows that He existed before any of the created works of God. The relationship

of the Father and the Son is beautifully expressed in the words: "As one brought up with Him; and I was daily His delight." We sometimes use like phrases to express the most intimate and affectionate association between an earthly parent and son.

2. HIS RELATION TO THE FATHER

Isaiah 9:6. He is the Father's Counsellor.

Zechariah 13:7. He is the Father's Companion.

One of the supreme titles of the Son is Counsellor. No one else could be the Father's Counsellor, for there is no one else of the same order of being, therefore no one else who could comprehend and enter into the plans and purposes of the Father.

Zechariah 13:7. The etymology of "fellow" is fe, property, leg, a laying together; that is, one who puts his possessions, purposes, plans—his all—beside ours and shares all that that may mean. God the Father speaks of God the Son as "the Man that is My Fellow," the one who shares all plans, purposes, and powers. Who can even faintly comprehend this divine comradeship? Yet God so loved you and me that He gave that beloved Son to die that we may have life. It was the Father's broken heart that gave the command: "Awake, O sword, against . . . the Man that is My Fellow." Wonderful, incomprehensible love!

3. HIS ATTRIBUTES

Colossians 2:9. He has the same attributes as the Father.

"Fullness" implies complete-

ness, nothing lacking. Since in the Son is all the "fullness of the Godhead," He must possess all the attributes that pertain to the Father, all the attributes of Deity.

4. HIS APPEARANCE

Hebrews 1:3; Revelation 1:13-16. He is the express image of the Father's person.

According not only to the Scripture statement, but also to the description, the Son perfectly resembles the Father. This outward resemblance indicates perfect similarity of character. Jesus said: "He that hath seen Me hath seen the Father." The character of the Father was perfectly revealed in Jesus.

5: AGENT IN CREATION

John 1:1-3. He is the Word of God.

Colossians 1:15-17. He created all things.

One of the titles of the Son is "everlasting Father." This is proper because He is the Word of God, the active agent in creation of all beings and all things.

6. HIS RELATION TO THE ANGELS

Hebrews 1:4, 9. The Son is greater than the angels; He is their Creator.

1 Thessalonians 4:16; John 5:25; Jude 9. As commander of the angels, the name of the Son is Michael, the Archangel.

The Son is superior to every other being by inheritance. He is God, and all others are the creatures, or creations, of God. Not

even an angel, though as highly exalted as Lucifer, could ever become equal to the Son of God. The very fact that angels are created precludes this forever.

"Michael the Archangel," is the chief, or commander, of the angels. This is the position and name of the Son of God among the angels. "Michael" means "who is like God."

7. THE PLAN OF SALVATION

Zechariah 6:12, 13. The plan was made "the counsel of peace."

Revelation 13:8. It was made before creation.

Romans 16:25, R. V. It was a secret through "times eternal."

"The counsel of peace" came from the council in which the plan of salvation was devised—the plan by which peace might be restored to the universe should any being ever rebel against the government of God. "Between them both" shows that the Father and the Son were equally inter-

ested in providing a way by which sinners might be saved from the consequences of transgression.

No promise of God can fail; all are as sure as the fulfilment Christ is the Lamb slain from the foundation of the world because God promised then that He would die for the sins of men; and that promise was as sure as the fulfilment when He died on Calvary's cross.

This plan was a secret and was "kept in silence through times eternal," until the necessity arose to put it into operation. Had sin never come into the world, the plan would have remained a secret known only to the Godhead.

ADDITIONAL REFERENCES:

Hebrews 1

John 1:14

Philippians 2:5-7

2 Corinthians 4:4

John 14:9

Matthew 11:27

Zechariah 13:7

John 17:5, 21

John 10:30

The Oriental Watchman and Herald of Health

Março de 1954

Meia Hora com a Bíblia

“Deus o Filho

1. SUA NATUREZA

João 3:16. O Filho é o Unigênito de Deus.

João 5:26. Ele tem vida em Si mesmo.

Provérbios 8:22-30. Ele é eterno.

Miquéias 5:2 (margem). Ele existiu nos dias da eternidade.

O Filho é a segunda pessoa da Divindade. O Pai O reconhece como Seu Filho e O chama Deus. O primeiro capítulo do livro, de Hebreus apresenta a maravilhosa majestade, glória e poder do Filho, iguais ao Pai e superiores a todos os seres criados.

Ilustração: O Sr. A é um homem de poder e influência. Seu filho se parece exatamente com ele, fisicamente, mentalmente, espiritualmente. Nos negócios, eles são parceiros; seus planos, propósitos, métodos são os mesmos. A influência e autoridade do filho são em todos os aspectos iguais às do pai. Para negociar, os homens logo se aproximam um do outro. Qual é maior? Nenhum, no que diz respeito aos outros. Esperamos, no entanto, que o filho mostre deferência, respeito e honra a seu pai; mas os homens em sua relação com eles sabem apenas que um é pai, o outro é filho.

Jesus como o Filho de Deus disse, como deveríamos esperar que um filho dissesse: “Meu Pai é maior do que Eu”.

O Filho tem “vida em Si mesmo”. O mesmo acontece com o Pai. Mas é dito da vida do Filho que Lhe foi dada pelo Pai.

Miquéias 5:2 (margem) diz: “desde os dias da eternidade”. O Filho tem uma existência eterna.

Provérbios 8:22-30 mostra que Ele existia antes de qualquer uma das obras criadas por Deus. O relacionamento do Pai e do Filho é lindamente expresso nas palavras: “como um, criando com Ele; e Eu era diariamente o Seu deleite.” Às vezes, usamos frases semelhantes para expressar a associação mais íntima e afetuosa entre pai e filho terrestre.

2. SUA RELAÇÃO COM O PAI

Isaías 9:6. Ele é o Conselheiro do Pai.

Zacarias 13:7. Ele é o Companheiro do Pai.

Um dos títulos supremos do Filho é Conselheiro. Ninguém mais poderia ser o Conselheiro do Pai, pois não há mais ninguém da mesma ordem de existência; portanto, ninguém mais poderia compreender e entrar nos planos e propósitos do Pai.

Zacarias 13:7. A etimologia de “fellow” [“Companheiro” – Tradutor] é *fe*, propriedade, *lag*, uma postura em companhia; isto é, alguém que coloca seus bens, propósitos, planos - tudo

dele – junto aos nossos e compartilha tudo o que isso pode significar. Deus Pai fala de Deus Filho como “o Homem que é Meu Companheiro”, aquele que compartilha todos os planos, propósitos e poderes. Quem pode compreender um pouco dessa camaradagem divina? No entanto, Deus amou você e a mim de tal maneira que deu esse Filho amado para morrer, para que tenhamos vida. Foi o coração partido do Pai que deu a ordem: “Desperta, ó espada, contra ... o Homem que é o Meu Companheiro.” Amor maravilhoso e incompreensível!

3. SEUS ATRIBUTOS

Colossenses 2:9. Ele tem os mesmos atributos que o Pai.

“Plenitude” implica completude, nada falta. Visto que no Filho está toda a “plenitude da Divindade”, Ele deve possuir todos os atributos que pertencem ao Pai, todos os atributos da Deidade.

4. SUA APARÊNCIA

Hebreus 1:3; Apocalipse 1:13-16. Ele é a expressa imagem da pessoa do Pai.

De acordo não apenas com a declaração das Escrituras, mas também com a descrição, o Filho se assemelha perfeitamente ao Pai. Essa semelhança externa indica perfeita semelhança de caráter. Jesus disse: “Quem tem visto a mim, tem visto o Pai.” O caráter do Pai foi perfeitamente revelado em Jesus.

5. AGENTE NA CRIAÇÃO

João 1:1-3. Ele é a Palavra de Deus.

Colossenses 1:15-17. Ele criou todas as coisas.

Um dos títulos do Filho é “Pai eterno”. Isso é apropriado porque Ele é a Palavra de Deus, o agente ativo na criação de todos os seres e de todas as coisas.

6. SUA RELAÇÃO COM OS ANJOS

Hebreus 1:4, 9. O Filho é maior do que os anjos; Ele é o Criador deles.

1 Tessalonicenses 4:16; João 5:25; Judas 9. Como comandante dos anjos, o nome do Filho é Miguel, o Arcanjo.

O Filho é superior a todos os outros seres por herança. Ele é Deus, e todos os outros são as criaturas ou criações de Deus. Nem mesmo um anjo, embora tão exaltado quanto Lúcifer, poderia se tornar igual ao Filho de Deus. O próprio fato de os anjos serem criados impede isso para sempre.

“Miguel, o Arcanjo”, é o chefe ou comandante dos anjos. Esta é a posição e o nome do Filho de Deus entre os anjos. “Miguel” significa “quem é como Deus”.

7. O PLANO DE SALVAÇÃO

Zacarias 6:12, 13. O plano foi feito “o conselho de paz”.

Apocalipse 13:8. Foi feito antes da criação.

Romanos 16:25, R. V. Era um segredo através dos “tempos eternos”.

“O conselho de paz” veio do conselho em que o plano da salvação foi elaborado - o plano pelo qual a paz poderia ser restaurada ao universo, caso alguém se rebelasse contra o governo de Deus. “Entre ambos” mostra que o Pai e o Filho estavam igualmente interessados em fornecer uma maneira pela qual os pecadores pudessem ser salvos das consequências da transgressão.

Nenhuma promessa de Deus pode falhar; todos têm tanta certeza quanto a realização. Cristo é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo, porque Deus prometeu então que Ele morreria pelos pecados dos homens; e essa promessa era tão certa quanto o cumprimento quando Ele morreu na cruz do Calvário.

Esse plano era um segredo e “foi mantido em silêncio por tempos eternos”, até que surgiu a necessidade de colocá-lo em operação. Se o pecado nunca viesse ao mundo, o plano continuaria sendo um segredo conhecido apenas pela Divindade.

REFERÊNCIAS ADICIONAIS:

Hebreus 1

João 1:14

Filipenses 2:5-7

2 Coríntios 4:4

João 14:9

Mateus 11:27

Zacarias 13:7

João 17:5, 21

João 10:30.” {**The Oriental Watchman and Herald of Health. Autora: Alma E. Mckibbin. Meia Hora com a Bíblia – Deus o Filho. Data: Março de 1954. Páginas 32 e 33. Grifos meus**}

O periódico *The Oriental Watchman and Herald of Health* mencionou expressões que dão a entender que a doutrina ensinada nessa declaração era doutrina da geração eterna do Filho de Deus do Credo de Atanásio. Ao afirmar “João 3:16. O Filho é o Unigênito de Deus”, “Provérbios 8:22-30. Ele é eterno”, “Mas é dito da vida do Filho que Lhe foi dada pelo Pai”, “Miquéias 5:2 (margem) diz: desde os dias da eternidade. O Filho tem uma existência eterna”, a Revista Sinais dos Tempos está ensinando que Jesus é Filho de Deus por geração eterna.

A Doutrina da Geração Eterna no Estudo “Deus o Filho” de Março de 1954

Alma E. Mckibbin ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus que também foi ensinada pelo pastor William Warren Prescott. Notamos isso quando comparamos suas palavras com as palavras de Prescott.

1. SUA NATUREZA

João 3:16. O Filho é o Unigênito de Deus.

João 5:26. Ele tem vida em Si mesmo.

Provérbios 8:22-30. Ele é eterno.

Miquéias 5:2 (margem). Ele existiu nos dias da eternidade. O Filho é a segunda pessoa da Divindade. O Pai O reconhece como Seu Filho e O chama Deus. O primeiro capítulo do livro, de Hebreus apresenta a maravilhosa majestade, glória e poder do Filho, iguais ao Pai e superiores a todos os seres criados. Ilustração: O Sr. A é um homem de poder e influência. Seu filho se parece exatamente com ele, fisicamente, mentalmente, espiritualmente. Nos negócios, eles são parceiros; seus planos, propósitos, métodos são os mesmos. A influência e autoridade do filho são em todos os aspectos iguais às do pai. Para negociar, os homens logo se aproximam um do outro. Qual é maior? Nenhum, no que diz respeito aos outros. Esperamos, no entanto, que o filho mostre deferência, respeito e honra a seu pai; mas os homens em sua relação com eles sabem apenas que um é pai, o outro é filho. **Jesus como o Filho de Deus disse, como deveríamos esperar que um filho dissesse: “Meu Pai é maior do que Eu”. O Filho tem “vida em Si mesmo”. O mesmo acontece com o Pai. Mas é dito da vida do Filho que Lhe foi dada pelo Pai. Miquéias 5:2 (margem) diz: “desde os dias da eternidade”. O Filho tem uma existência eterna. Provérbios 8:22-30 mostra que Ele existia antes de qualquer uma das obras criadas por Deus.** O relacionamento do Pai e do Filho é lindamente expresso nas palavras: “como um, criando com Ele; e Eu era diariamente o Seu deleite.” Às vezes, usamos frases semelhantes para expressar a associação mais íntima e afetuosa entre pai e filho terrestre.” {**The Oriental Watchman and Herald of Health. Autora: Alma E. Mckibbin. Meia Hora com a Bíblia – Deus o Filho. Data: Março de 1954. Página 32. Grifos meus**}

Ao ensinar que a vida do Filho Lhe foi dada pelo Pai (João 5:26) e que o Filho tem uma existência eterna, Alma E. Mckibbin repete o mesmo ensino do livro *A Doutrina de Cristo*.

“O Filho é igual ao Pai em tudo, exceto no que é transmitido pelos termos Pai e Filho. Ele é igual ao Pai, pois compartilha ao máximo a existência do Pai desde a eternidade e seu infinito poder, sabedoria e amor. **Mas, na medida em que o Pai possui esses atributos divinos somente de si, enquanto o Filho os possui como derivados do Pai, nesse sentido real e somente nesse sentido, o Pai é maior do que o Filho. Evidentemente, em um Pai eterno e em um Filho eterno, as ideias de mais velhos e mais jovens não podem ter lugar.** À medida que elevamos a concepção de filiação fora do tempo para a eternidade, esses elementos dela, sempre presentes em pais e filhos humanos, desaparecem imediatamente. Quando eles desaparecem, permanece alguma concepção essencial à nossa ideia de filiação? Sim; ainda permanece a ideia principal, a saber, existência pessoal e poderes derivados de outra pessoa. E essa ideia está claramente incorporada em João 5:26, e em outras afirmações expressas dos lábios de Cristo, descrevendo sua própria relação com Deus.” {**W. W. Prescott. Obra: A Doutrina de Cristo: Uma série de Estudos Bíblicos para uso em Igrejas e Seminários. Páginas 20 e 21. Grifos meus**}

O ensino de Alma E. Mckibbin é semelhante ao ensino sobre o Filho unigênito de Deus do livro *Doutrinas Bíblicas*, em sua quarta edição revisada, de 1917, do pastor O. A. Johnson.

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18.

2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus.” {**O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1917. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 36. Grifos meus**}



The STAR in God's Window

H. J. Harris

THE LOVE GIFT

From God

"His only begotten Son."

THE PERFECT LOVING THE IMPERFECT

"God so loved the world, that He gave His only begotten Son." John 3:16.

"The term 'only begotten' must not be taken to mean that Christ became the only begotten Son by incarnation. The value and greatness of the gift lay in the Sonship of Him who was given. His Sonship was not the effect of His being given."—W. E. Vine.

No periódico Australasian Record, H. J. Harris mencionou as palavras de W. E. Vine que ensinou que Jesus não Se tornou o Filho unigênito quando Se encarnou, mas que Ele era o Filho unigênito (monogénés) antes da Sua encarnação, como um Ser Divino.

"A dádiva do amor de Deus "seu Filho unigênito".

O PERFEITO AMAR O IMPERFEITO

"Deus amou tanto o mundo que Ele deu o seu Filho unigênito." João 3:16.

"O termo 'unigênito' não deve ser entendido como significando que Cristo se tornou o Filho unigênito pela encarnação. O valor e a grandeza do dom residem na filiação dAquele que foi dado. Sua Filiação não foi o efeito de ter sido dado." - W. E. Vine.
{Australasian Record. Uma Estrela na Janela de Deus. Autor: H. J. Harris. Data de Publicação: 2 de Agosto de 1954. Página 2. Grifos meus}



BIBLE ANSWERS

Do you have unanswered Bible questions? If so, you are invited to send them to the EDITOR, Box 398, Oshawa, Ontario.

How is it that Christ has power to forgive sins the same as does the Father?

It is true that Christ has power to forgive sins. He affirmed that fact when He was upon earth. "The Son of man hath power upon earth to forgive sins." Luke 5:24. Christ has this power because it was given Him of His Father. It is resident in the fact that Christ is

God (divine) the same as is God the Father. He belongs to the divine family because He is the only begotten *Son* of God. God gave His Son all the powers and prerogatives of deity. "For as the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26.

In giving consideration to this question we do well to remember that Christ did not begin His existence at the time of His birth of the virgin. He who gave His life a ransom for sinners existed with the Father from the beginning. Paul says: "In whom we have redemption through His blood, even the forgiveness of sins: Who is the image of the invisible God, the *first born of every creature.*" Colossians 1:14, 15.

Christ, as Paul says, was "first born." He was before any creature in the universe. Of course we do not believe that He was born in the sense that humans are propagated, but He was given existence in the divine way. He is of the same essence and substance as the Father. He partook of the same divine powers, among which was the power to forgive sins. From Revelation we read:

"Unto the angel of the church of the Laodiceans write; These things saith the Amen, the faithful and true witness, *the beginning of the creation of God.*" Revelation 3:14.

Christ can forgive sins the same as the Father because He is divine and so possessed of all the prerogatives of divinity.

Na revista Sinais dos Tempos, no Canadá, existia um tópico da Revista chamado *Respostas Bíblicas*. Nele tinha o seguinte convite: "Você tem perguntas bíblicas não respondidas? Nesse caso, você está convidado a enviá-las ao EDITOR, Box 398, Oshawa, Ontario." O editor da revista Sinais dos Tempos – Canadá – era Dallas Youngs. Foi feita a seguinte pergunta ao editor:

“Como é que Cristo tem poder para perdoar pecados da mesma forma que o Pai? É verdade que Cristo tem poder para perdoar pecados. Ele afirmou esse fato quando estava na terra. “O Filho do homem tem poder sobre a terra para perdoar pecados.” Lucas 5:24. Cristo tem esse poder porque Lhe foi dado pelo Pai. É residente no fato de que Cristo é Deus (divino), da mesma maneira que é Deus o Pai. Ele pertence à família divina, porque Ele é o Filho Unigênito de Deus. Deus deu a Seu Filho todos os poderes e prerrogativas da deidade. “Porque, como o Pai tem vida em Si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo”. João 5:26. Ao considerar essa questão, é bom lembrar que Cristo não começou Sua existência no momento do Seu nascimento da virgem. **Aquele que deu a Sua vida como resgate pelos pecadores existiu com o Pai desde o princípio. Paulo diz: “Em quem temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados: O qual é a imagem do Deus invisível, o *primogênito de toda criatura.*” Colossenses**

1:14, 15. **Cristo, como Paulo diz, era “primogênito”. Ele existiu antes de qualquer criatura no universo. É claro que não acreditamos que Ele nasceu no sentido de que os humanos são reproduzidos, mas Ele recebeu a existência de maneira divina. Ele é da mesma essência e substância que o Pai. Ele participou dos mesmos poderes divinos, entre os quais o poder de perdoar pecados.** Em Apocalipse, lemos: "Ao anjo da igreja de Laodiceia escreve: estas coisas dizem o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus". Apocalipse 3:14. **Cristo pode perdoar pecados da mesma forma que o Pai, porque Ele é divino e possui todas as prerrogativas da divindade.** {Revista Sinais dos Tempos – Canadá. Data: Junho de 1954. Respostas Bíblicas. Autor: Dallas Youngs. Página 5. Grifos meus}

O pastor Youngs ensinou que Jesus recebeu a existência de maneira divina, possuindo a mesma substância do Pai, participando dos poderes divinos de Deus. Esse era o ensino do pastor O. A. Johnson que publicou a 4ª edição do livro *Doutrinas Bíblicas* em 1917.

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18.

2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus.

3. O Pai chama seu Filho de “Deus” e, portanto, ele deve ser Deus. Hb. 1:8-10.” {O. A. Johnson. Obra: *Doutrinas Bíblicas*. Ano de Publicação: 1917. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 36. Grifos meus}

O ensino do pastor Dallas Youngs também estava de acordo com a Lição da Escola Sabatina do Quarto Trimestre de 1936 que ensinou que o Filho foi gerado do Pai antes da fundação do mundo e que herdou o nome “Deus” do Seu Pai.

“13. Que prova marcante da preexistência de Cristo dá a obra da criação? Col. 1:16,17.

NOTA. — A evidência cumulativa de que **o Filho existia com o Pai antes da criação** é abundante nas Escrituras. Nas poucas passagens que estudamos aqui, descobrimos que Cristo estava com o Pai “antes do mundo existir”, “desde os dias da eternidade”, “antes da fundação do mundo”, “antes de todas as coisas”. **Ele, portanto, não fazia parte da criação, mas foi “gerado do Pai” nos dias da eternidade, e era, Ele mesmo, verdadeiramente Deus.** {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

A Lição da Escola Sabatina do Quarto Trimestre de 1936 também ensinou isso.

“3. Como o Pai chamou Seu Filho? Hb. 1:8.

NOTA. — Hebreus 1:4 nos diz que o nome do Filho, Deus, era “um nome mais excelente” do que os anjos receberam, porque Ele o obteve “por herança”, isto é, como “herdeiro de todas as coisas”. **Um filho é o herdeiro natural, e quando Deus fez de Cristo Seu herdeiro, reconheceu Sua filiação.** É por isso que o Filho tinha o mesmo nome que Seu Pai.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 12. Grifos meus}

O ensino do pastor Youngs é o ensino da Lição da Escola Sabatina do Quarto Trimestre de 1936. Deus gerou Seu Filho de Sua própria substância, assim, o Filho nascido de Deus antes da fundação do mundo herdou a Sua Divindade do Seu Pai. Youngs ensinou que Deus transmitiu a Sua Divindade ao Seu Filho quando Ele foi gerado antes do mundo existir.

1959

The Bible and Our Times

17 de Dezembro de 1959

THE BIBLE AND OUR TIMES

THE CHRIST OF THE CREEDS

Who, then, is this Jesus Christ in whom I believe? We may think of Him in the terms of the venerable creeds of the church. In the Apostle's Creed He is "Jesus Christ, His only Son, our Lord." In the Nicene Creed: "One Lord Jesus Christ, the Son of God, begotten from the Father, only-begotten, that is from the substance of the Father . . . of one substance with the Father." In the Chalcedonian Creed: "One and the same Son, our Lord Jesus Christ, the same perfect in Godhead and the same perfect in manhood, truly God and the same truly man." But of course it is not possible to encompass what Jesus was in mere words. Jesus was unique. Books have been written in an attempt to explore the person of Jesus, but there are depths beyond our depths. He is greater than the measure of man's mind. But we know enough to worship and adore.

E. W. H. Vick afirmou que os Adventistas do Sétimo Dia criam no Cristo descrito no Credo dos Apóstolos, no Credo Niceno e no Credo de Calcedônia. Isso é mais uma evidência de que a visão sobre o Cristo dos Credos dos séculos 4 e 5 d.C foi ensinada na IASD.

"O Cristo dos Credos. Quem, então, é esse Jesus Cristo em quem Eu creio? Podemos pensar nEle nos termos dos veneráveis credos da igreja. No Credo dos Apóstolos, Ele é "Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor." No Credo Niceno: "Um Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado do Pai, unigênito, isto é, da substância do Pai de uma substância com o Pai." No Credo de Calcedônia: "Um e o mesmo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, o mesmo perfeito em Divindade e o mesmo perfeito em humanidade, verdadeiramente Deus e o mesmo verdadeiramente homem." Mas é claro que não é possível incluir o que Jesus era em meras palavras. Jesus era único. Os livros foram escritos na tentativa de explorar a pessoa de Jesus, mas existem profundidades além de nossas profundezas. Ele é maior que a medida da mente do homem. Mas sabemos o suficiente para cultuar e adorar." {The Bible and Our Times. Por Que Eu Acredito em Jesus Cristo. Autor: E. W. H. Vick. Data: 17 de Dezembro de 1959. Página 10. Grifos meus}

1961 a 1970

1961

The Youth's Instructor (O Intrutor da Juventude)

23 de Maio de 1961



What Is God?

by *ROLAND E. LOASBY*

and *RUSSELL H. ARGENT*

Jesus Christ possesses within His person the totality of the divine attributes (Col. 2:9); His glory is that of the unique, only Son of the Father (John 1:14). The glorious attributes of the Godhead, eternal life (John 5:26) for example, are visible and apprehensible in the person of Jesus Christ (2 Cor. 4:6); so He could say, "He that hath seen me hath seen the Father" (John 14:9).

"O Que é Deus?"

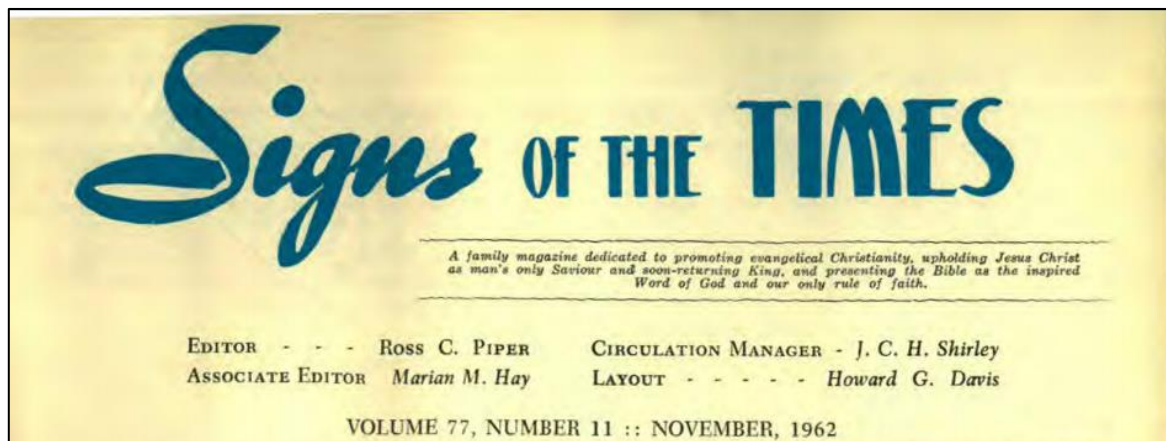
Jesus Cristo possui dentro da Sua pessoa a totalidade dos atributos divinos (Col. 2: 9); Sua glória é a do único, único Filho do Pai. (João 1:14). **Os atributos gloriosos da Divindade, vida eterna (João 5:26)**, por exemplo, são visíveis e apreensíveis na pessoa de Jesus Cristo (2 Cor. 4: 6); por isso Ele podia dizer: "Aquele que vê a mim vê o Pai". **{The Youth's Instructor. O Que é Deus? Autores: Roland E. Loasby e Russell H. Argent. Data de Publicação: 23 de Maio de 1961. Página 20. Grifos meus}**

O periódico *The Youth's Instructor* ou *O Instrutor da Juventude* ensinou que a expressão "vida em Si mesmo" (João 5:26) não é uma expressão que está relacionada à vida humana de Jesus, mas ensinou que a "vida em Si mesmo" é equivalente à "vida eterna", uma vida, que no caso, está relacionada aos atributos gloriosos da Divindade.

1962

Revista Sinais dos Tempos – Austrália

Novembro de 1962



Jesus Christ was God from all eternity. The wise man speaking of Christ said: "I was set up from everlasting, from the beginning, or ever the earth was." Proverbs 8:23.

Someone has said: "God is one, but He is not solitary. Since God is love, it follows that the Godhead is a society. The love of God must have had an object before the creation of man. The eternal object of the eternal love of the eternal Father was the eternal Son. God was Father from all eternity, therefore Christ was Son from all eternity. Eternal Fatherhood involves eternal Sonship."

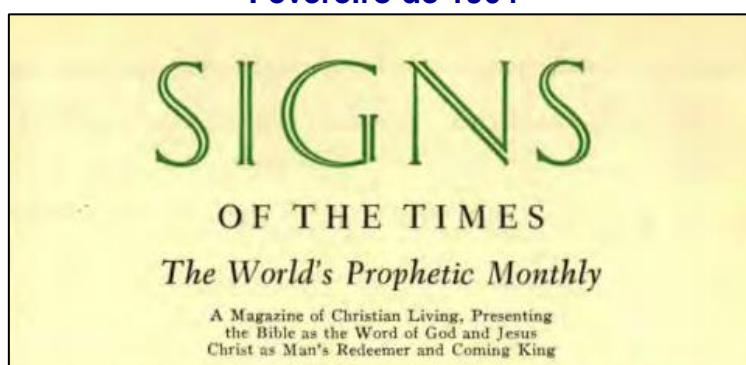
A Revista Sinais dos Tempos, na Austrália, ensinou a doutrina da geração eterna do Filho.

“Jesus Cristo era Deus desde toda a eternidade. O homem sábio, falando de Cristo, disse: “Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra.” Provérbios 8:23. Alguém disse: "Deus é um, mas Ele não é solitário. Como Deus é amor, segue-se que a Divindade é uma sociedade. O amor de Deus deve ter tido um objeto antes da criação do homem. **O objeto eterno do amor eterno do Pai eterno era o Filho eterno. Deus era Pai desde toda a eternidade; portanto, Cristo era Filho desde toda a eternidade. A Paternidade Eterna envolve Filiação eterna.**” {Sinais dos Tempos – Austrália. Data: 1º de Novembro de 1962. Editor da Revista: Ross C. Piper. Autor: Robert T. Knight. Jesus Cristo – o Vínculo entre Deus e o homem. Página 25}

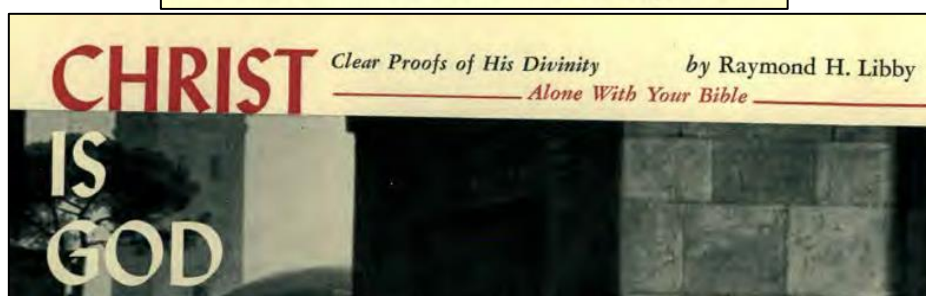
Ao afirmar que “Jesus Cristo era Deus desde toda a eternidade”, ao aplicar Provérbios 8 a Jesus, texto que mostra que o Filho foi gerado antes da fundação do mundo (Provérbios 8:22-30), ao mencionar um “Pai eterno” e um “Filho eterno” com uma “Paternidade eterna” e uma “Filiação eterna”, e ao ensinar que Deus era Pai desde toda a eternidade e que Cristo era Filho desde toda a eternidade, o autor ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus, doutrina ensinada por William Warren Prescott e pelo Credo de Atanásio.

Revista Sinais dos Tempos – EUA

Fevereiro de 1964



Volume 91 Number 2 February, 1964



What divine attribute do Father and Son alike share?

"For as the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26.

Note: Christ also had power to create life.

In what manner did Christ prove His life-giving creative power?

"And when He thus had spoken, He cried with a loud voice, Lazarus, come forth. And he that was dead came forth, bound hand and foot with graveclothes." John 11:43, 44.

Note: Jesus raised Lazarus from death four days after his decease. This crowning miracle of His earthly ministry proved His divinity beyond doubt.

A Revista Sinais dos Tempos ensinou que "vida em Si mesmo" (João 5:26) é uma vida que tem o poder de criar vida, ou seja, é uma expressão que se refere à Vida divina de Cristo.

"Qual atributo divino Pai e Filho compartilham?"

"Porque assim como **o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.**" João 5:26. *Nota:* **Cristo também tinha poder para criar vida.**

De que maneira Cristo provou o Seu poder criativo que doa vida?

"E, tendo dito isso, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora. E saiu o que estivera morto, amarrado nos pés e nas mãos com faixas; e a sua face envolta em um lenço." João 11:43, 44. *Nota:* Jesus ressuscitou Lázaro da morte quatro dias após sua morte. Este grande milagre do Seu ministério terrestre provou Sua divindade sem dúvida." {Revista Sinais dos Tempos. Cristo é Deus. Provas Claras da Sua Divindade. Autor: Raymond H. Libby. Data de Publicação: Fevereiro de 1964. Página 17. Grifos meus em vermelho}

THE BIBLE and OUR TIMES

VOLUME 84/8 · AUGUST, 1968 · PRICE 1/6



ALONE WITH YOUR BIBLE

by R. H. LIBBY

SOURCE of LIFE

How did life manifest itself on our planet in the beginning?

"The Lord God formed man of the dust of the ground, and breathed into his nostrils the breath of life; and man became a living soul." Genesis 2:7.

Note: The Bible declares that God, the Creator, is the Source of life. The life we know in this world is the gift of Him who created us. Read Genesis 1 and 2 to learn how this life was provided to both plant and animal by the Creator.

From where did God derive this life which He shares with others?

"The Father hath life in Himself." John 5:26.

How enduring is this Fountain of Life?

"The blessed and only Potentate, the King of kings, and Lord of lords; who only hath immortality." 1 Timothy 6:15, 16.

Note: Isaiah quotes God as saying, "Is there a God beside Me? yea, there is no God; I know not any." "I am the first, and I am the last; and beside Me there is no God." Isaiah 44:8, 6. In Him, the Fountain of life, is immortality. He is from eternity to eternity, without beginning and without end.

How are the Father and the Son alike in the possession of life?

"For as the Father hath life in Himself; so hath He given to the Son to have life in Himself." John 5:26.

Note: The apostle Paul assures us, "For it pleased the Father that in Him [the son] should all fullness dwell." Colossians 1:19.

In what mighty acts did the Son demonstrate His inherent powers?

"By Him were all things created, . . . and by Him all things consist." Colossians 1:16, 17.

Note: "God . . . hath in these last days spoken unto us by His Son, whom He hath appointed heir of all things, by whom also He made the worlds." Hebrews 1:1, 2. Genesis 1:26 suggests this joint creatorship in the beginning.

"FONTE da VIDA

Como a vida se manifestou em nosso planeta no princípio?

"O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, e soprou nas suas narinas o sopro da vida; e o homem se tornou uma alma vivente." Gênesis 2:7.

Nota: A Bíblia declara que Deus, o Criador, é a Fonte da vida. A vida que conhecemos neste mundo é o dom d'Aquele que nos criou. Leia Gênesis 1 e 2 para aprender como essa vida foi fornecida às plantas e aos animais pelo Criador.

De onde Deus derivou essa vida que Ele compartilha com os outros?

"O Pai tem vida em Si mesmo." João 5:26.

Quão duradoura é esta Fonte da Vida?

"O bendito e único Poderoso, Rei dos reis e Senhor dos senhores; o único que tem imortalidade." 1 Timóteo 6:15, 16.

Nota: Isaías cita Deus dizendo: "Existe um Deus além de Mim? Verdaderamente não há nenhum Deus; Eu não conheço nenhum." "Eu sou o primeiro e Eu sou o último, e fora de Mim não há Deus." Isaías 44:8, 6. NEle, a Fonte da vida, está a imortalidade. Ele existe de eternidade a eternidade, sem começo e sem fim.

Como o Pai e o Filho Se assemelham na posse da vida?

"Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo." João 5:26.

Nota: O apóstolo Paulo nos assegura: "Porque foi do agrado do Pai que Nele [o filho] toda a plenitude habitasse." Colossenses 1:19.

Em que atos poderosos o Filho demonstrou o Seu poder inerente?

“Por Ele foram criadas todas as coisas... E por Ele todas as coisas subsistem.” Colossenses 1:16, 17.

Nota: “Deus... nestes últimos dias falou-nos pelo Seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem fez também os mundos.” Hebreus 1:1, 2. Gênesis 1:26 sugere essa criação conjunta no princípio.” {**The Bible and Our Times. Sozinho Com Sua Bíblia. Fonte da vida. Autor: R. H. Libby. Data de Publicação: Agosto de 1968. Página 31. Grifos meus**}

Alguns Comentários Sobre o Estudo “Fonte da vida”

Analisando a vida do Pai, o estudo fez a seguinte pergunta:

“De onde Deus derivou essa vida que Ele compartilha com os outros?” “O Pai tem vida em Si mesmo.” João 5:26.” {**The Bible and Our Times. Sozinho Com Sua Bíblia. Fonte da vida. Autor: R. H. Libby. Data: Agosto de 1968. Página 31. Grifos meus**}

A resposta correta é aquela que afirma que Deus, o Pai, possui uma vida não derivada, denominada de “vida em Si mesmo”. O estudo nos ensina que a vida não derivada, a “vida em Si mesmo” (João 5:26) é uma vida imortal.

“Quão duradoura é esta Fonte da Vida?” “O bendito e único Poderoso, Rei dos reis e Senhor dos senhores; o único que tem **imortalidade**.” 1 Timóteo 6:15, 16.” {**The Bible and Our Times. Sozinho Com Sua Bíblia. Fonte da vida. Autor: R. H. Libby. Data: Agosto de 1968. Página 31. Grifos meus**}

O Pai e o Filho Se assemelham na posse da vida porque o Pai deu a “vida em Si mesmo” **[não derivada]** ao Seu Filho.

“Como o Pai e o Filho Se assemelham na posse da vida?” “Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.” João 5:26.” {**The Bible and Our Times. Sozinho Com Sua Bíblia. Fonte da vida. Autor: R. H. Libby. Data: Agosto de 1968. Página 31. Grifos meus**}

Comentando sobre isso, o estudo afirmou:

Nota: O apóstolo Paulo nos assegura: “Porque foi do agrado do Pai que Nele [o filho] toda a plenitude habitasse.” Colossenses 1:19.” {**The Bible and Our Times. Sozinho Com Sua Bíblia. Fonte da vida. Autor: R. H. Libby. Data: Agosto de 1968. Página 31. Grifos meus**}

Quando o Pai deu a “vida em Si mesmo” ao Seu Filho (João 5:26), toda a plenitude do Pai habitou em Seu Filho. Mas, surge a questão: quando isso ocorreu? O estudo afirmou isto:

“Em que atos poderosos o Filho demonstrou o Seu poder inerente?” “Por Ele foram criadas todas as coisas... E por Ele todas as coisas subsistem.” Colossenses 1:16, 17. *Nota:* “Deus... nestes últimos dias falou-nos pelo Seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem fez também os mundos.” Hebreus 1:1, 2. Gênesis 1:26 sugere essa criação conjunta no princípio.” {**The Bible and Our Times. Sozinho Com Sua Bíblia. Fonte da vida. Autor: R. H. Libby. Data: Agosto de 1968. Página 31. Grifos meus**}

O estudo ensinou que o Filho de Deus demonstrou o Seu poder inerente, o poder da Sua “vida em Si mesmo” na criação (Colossenses 1:16), logo, o Pai deu a “vida em Si mesmo” ao Seu Filho, com toda a Sua plenitude e com o Seu poder inerente, antes do mundo existir.

Revista Sinais dos Tempos – Austrália

Janeiro de 1970

SIGNS OF THE TIMES

A family magazine dedicated to promoting evangelical Christianity, upholding Jesus Christ as man's only Saviour and soon-returning King, and presenting the Bible as the inspired Word of God and our only rule of faith.

VOLUME 85, NUMBER 1 :: JANUARY, 1970



How Many Gods in the Godhead?

By JAMES D. BEYERS

The FIRST of a Two-part Series

TO CERTAIN PEOPLE of my acquaintance—people whose earnestness and sincerity I, for one, would not question—it is virtual blasphemy even to suggest that any degree of equality exists between God the Father and His Son, Jesus Christ. “How can two or three Persons be one Person?” they ask; or, “How could Jehovah die on Calvary, and lie dead in the tomb, yet continue to sustain the universe?”

Should we be perplexed if there are certain attributes of the Omnipotent God which are not seen at our humble level? It would be rather presumptuous for us to think that we can understand Divinity. We are finite; God is infinite. There are no limits to His power. He knows all things, for He created all things; and so that we might know Him better, He has given us His Holy Word, the Bible, and also the book of na-

ture, whose pages are written all about us, if we are observant enough.

What then has the Bible to say about the relationship between Christ and His Father? Unless otherwise stated, all texts used here will come from the "New World Translation," chosen mainly because its publishers are declared Unitarians.

In ancient Babylon, among the array of false gods worshipped, there was a three-headed idol. "There is the origin of your Trinity," says the Unitarian, and is completely convinced that this is so. Yet in all fairness he should admit at least one alternative. The real ruler of Babylon, as of all apostate kingdoms, was Satan, and since that vile spirit once dwelt in Paradise, it would be quite in keeping with his black scheming to invent this monstrosity as a studied insult to the

Godhead he had known so well. Because of this, I prefer to avoid the term "Trinity," which does not appear in the Bible, using instead the Scriptural word "Godhead," which is derived from the Greek *Theotais*, and means literally "the state of being God," or "divinity." Speaking of the Saviour, the Bible says, "It is in Him that all the fullness of the divine quality dwells bodily." Colossians 2:9. Could He be otherwise than divine, if He possesses the maximum of divinity in Himself?

There is no quarrel between Father and Son regarding their equality or inequality. "Although He was existing in God's form, [Jesus] . . . gave no consideration to a seizure, namely that He should be equal to God." Philippians 2:6. The same verse from the Revised Standard Version reads, "Though He was in the form of God, did not count equality with God a thing to be grasped"; and from "Today's English Version," "He always had the very nature of God, but He did not think that by force He should try to become equal with God." In the original Greek, the passage reads, "Let this be thought in yourselves, which was also in Christ Jesus, who, beginning in the form of God, thought not of seizing [or grasping] to continue in equality with God, but emptied Himself, and having taken the form of a slave, came to be in the resemblance of men."

Possessing all the privileges of divinity, He gave them up by His own free choice, that He might die for our sins. He chose service rather than sovereignty; He emptied Himself, and became a helpless babe. Nevertheless, even in this adopted condition, His back-

ground could not be altered, since it was an accomplished fact. Though completely human, He was still the Son of God, hence His name, "Immanuel . . . with us is God." Matthew 1:23.

WHAT JESUS SAYS OF HIMSELF

Let us see then, what Jesus Himself had to say regarding His position. "I am the Alpha and the Omega," says Jehovah God, "the One who is and who was, and who is coming, the Almighty." Revelation 1:8. Now lest anyone protest that this refers to the Father, and not the Son, we must look at the preceding verse. "Look! He is coming with clouds, and every eye will see Him, and those who pierced Him." The One who is coming is the One who was pierced. Again in verses 17 and 18, "Do not be fearful. I am the First and the Last, and the Living One; and I became dead, but look!

I am living for ever and ever." This is certainly Jesus speaking, for He was dead and rose again. He calls Himself the First and the Last; and since *Alpha* is the first Greek letter, or *A*, while *Omega* is the last as is our *Z*, it is most clear that verses 7, 8, 17 and 18 of the first chapter of Revelation all refer to one and the same person.

Verse 7. "Look! He is coming with clouds." Who is coming?

Verse 7. "The One who was pierced."

Verse 8. "Jehovah . . . the Almighty." "The One who is and who was."

Verse 18. "The Living One" who "became dead."

In the last ten verses of the Bible, this same Jesus concludes His admonitions to mankind. "Look! I am coming quickly, and the reward I give is with Me." Revelation 22:12. In a parallel passage, an Old Testament prophet wrote, "Look! The Lord Jehovah will come. . . . Look! His reward is with Him." Isaiah 40:10. "I am the Alpha and the Omega, the First and the Last, the Beginning and the End." Revelation 22:13.

"I Jesus sent My angel." Verse 16.

"Yes; I am coming quickly." "Amen! Come, Lord Jesus." Verse 20. When these thoughts are noted carefully, they give new meaning to that other statement Jesus made, "I and the Father are One." John 10:30. This does not suggest that Jesus and His Father are one Person manifested in two ways. They are separate identities, but they are one in power, in purpose, in infinite love. They are one God.

It is very rewarding to compare some of the many names applied to our Lord Jesus Christ. Consider first the nineteenth chapter of Revelation, where He rides forth as a mighty conqueror.

1. He is called Faithful and True. Revelation 19:11.
2. He has another mysterious name that He alone knows. Verse 12.
3. He is called the Word of God. Verse 13.

4. He has a name written, "King of kings and Lord of lords." Verse 16.
5. Alpha and Omega. Revelation 1:8, and 22:13.
6. The Almighty. Revelation 1:8.
7. The Son of man. Matthew 24:44.
8. Son of God. John 11:4.
9. "I am the Fine Shepherd." John 10:14.
10. Jehovah. Revelation 1:8. Jehovah is My Shepherd. Psalm 23:1.
11. Thomas called Him, "My Lord and my God." John 20:28. And Jesus accepted this act of worship.
12. Wonderful Counsellor.
13. Mighty God.
14. Everlasting Father.
15. Prince of Peace. Isaiah 9:6.

When we consider all these titles (and this list is by no means complete), we can begin to understand why Paul wrote, "I decided not to know anything among you except Jesus Christ and Him impaled." 1 Corinthians 2:2. In saying this, Paul would be placing Christ before God, unless Christ is God and entitled to the same reverence and worship as is the Father.

Why is Jesus called the Word of God? Is not the Bible God's Word? God has two "Words"—His Written Word and the Living Word. Christ is the Divine spokesman. Concerning the creation, David says, "He spake and it was done." Psalm 33:9, King James Version. "All things came into existence through Him." John 1:3. "All things have been created through Him and for Him." Colossians 1:16. "By means of Him all other things were made to exist." Colossians 1:17.

In Isaiah 44:24 a strange thought appears, however, for it states that Jehovah stretched out the heavens and laid out the earth by Himself. Again from the same writer, "Before Me there was no God formed, and after Me there continued to be none. I am Jehovah, and besides Me there is no Saviour." Isaiah 43:10, 11. If there is no other Saviour than Jehovah, and no other God, then how is it possible for Christ to be our Saviour, and also to be the Mighty God of Isaiah 9:6? Once again the Scriptures supply the answer, for Jesus said, "He that has seen Me has seen the Father." John 14:9. "I and My Father are one." John 10:30.

THE MOST REMARKABLE STATEMENT

At this stage it will be profitable to consider one of the most remarkable statements Jesus ever made. He had been talking to the Jews about Abraham and telling them that Abraham rejoiced to see—by faith—the day of the Messiah. When the Jews sneered back, "You are not yet fifty years old, and still you have seen Abraham?" Jesus replied, "Before Abraham was, I AM." John 8:57, 58, K.J.V. There is absolutely no basis for "I have been," as in the New World Translation. The Greek phrase, *Ego Eimi*, is in emphatic present tense—

"I Myself Am." To support a preconceived belief, the translators have altered the meaning, though they render the same phrase "I am" when it appears elsewhere.

Why should Jesus say such a strange thing as "Three thousand years ago, I AM"? Does it not give us just a hint of the very timelessness of eternity? Since God is the author of time, He Himself is not subject to it. How else could He attend to the simultaneous prayers of millions of supplicants? When our Lord used that wording, "I Am," He was but repeating what He had said to Moses 1,500 years earlier, for when Moses asked Him His name, God told him "I am that 'I AM.'"

Exodus 3:14. The Hebrew form of the verb "to be" used here is very closely related to that "Tetragrammaton" YHWH, which, in English is pronounced "Jehovah," and the thought is identical—Jehovah, Author of all being, Eternal, Self-existent, the Creator of all. If the change from "I am," to "I shall prove to be," in one case, and "I have been" in the other, was not made because of doctrinal bias, then it could be prompted only by a desire to deceive, for the Hebrew and the Greek make it clear that Jesus is the "I AM" of both Exodus 3:14 and John 8:58.

WAS HE CREATED

Was Christ created? Is there a definite answer to this question? Those who deny the eternal existence

of Christ place great emphasis on Revelation 3:14, which reads, "To the angel of the congregation in Laodicea write, These are the things which the Amen says, the faithful and true Witness, the beginning of the creation by God." Does not this prove that God created Christ first, and then gave Him power to create all other things? they reason. "Beginning" here comes from the Greek *arche*, which also has the sense of "origin" or "first cause," either of which makes a tremendous difference to the meaning.

Christ was the beginning of the creation, for He began the creation. He was with God the Father in the beginning. (John 1:1.) If Christ had a beginning, and the Father created Him, then prior to that, His Father existed entirely alone. Now the Scripture says that "God is Love." 1 John 4:8. But love itself cannot exist unless there is someone or something to love. Further, God is unchanging (Malachi 3:6), and so His nature—love—has never altered. For the divine love to be eternally perfect, at least two divine and eternal beings are necessary. (In actual fact there are three, as we shall prove later.)

It is no accident that Jesus is called the only begotten Son of God. What God begets is God—just as surely as what man begets is man, or what beast begets is beast. What man makes is not man, and what God makes or creates is not God. If Smith begets a son, that son, too, is Smith, and when he is a man, those two Smiths are equals, though different in many ways. In God's case the begetting itself is eternal and is thus different from any earthly begetting. Yet there are many parallels. Smith's son may rise to far greater fame than his sire ever knew, yet, as a true son, he will ever respect and honour his senior, and may still even obey him. In like manner, and for the purpose of saving sinners, Jesus—He who created even the angels—emptied Himself of the glory which He had with His Father, and became obedient, even unto death. He took a slave's form and paid the ransom for us. As a "Mighty God," He could not die. As the Son of man He could—and He did.

"TIME INDEFINITE" OR "ETERNITY"?

"And you Bethlehem Ephratah, . . . from you there will come out to me the One who is to become Ruler in Israel, whose origin is from early times, from the days of time indefinite." Micah 5:2. The Hebrew *Holam* translated here as "time indefinite," means eternity, and is used of Jehovah in Psalm 90:2. Then, when this Eternal One did appear in Bethlehem, what was He called? "Immanuel—with us is God." "God gave us eternal life and this life is in His Son." 1 John 5:11. "And we are in union with the True One, by means of His Son, Jesus Christ. This is the True God and life everlasting." 1 John 5:20.

Jesus said, "I am the way, and the truth, and the life." John 14:6. Blessed connection! Jesus is truth, life, true God, and life everlasting. Asks the psalmist,

(Concluded on page 29)

How Many Gods in the Godhead?

(Concluded from page 25)

"Who is a God besides Jehovah? And who is a Rock except our God?" Psalm 18:31. To this the apostles respond: "The Word was with God and the Word was [a] God." John 1:1. "They used to drink from the spiritual rock-mass [Rock] that followed them, and that rock-mass [Rock], meant the Christ." 1 Corinthians 10:4. "Does there exist a God besides Me? No, there is no Rock." Isaiah 44:8.

All of the above Scripture readings would be meaningless unless we admit that there is a mysterious unity in the Godhead that transcends any human relationship. At our earthly level, perhaps the closest we can come to any comprehension of this unity, is in the marriage tie. Man and wife, though "one flesh" are yet two separate individuals. The Father and the Son are not one being, nor one divine person, but they, with the Holy Spirit, are one God.

Because there is so much evidence in the Scriptures that Christ and His Father share the divine quality, titles, power, and attributes, we are led to wonder how anyone professing to be a Bible student could believe otherwise. The solution must be that "God lets an operation of error go to them, that they may get to believing the lie." 2 Thessalonians 2:11. ★★

(In the second of these articles, we shall consider the status and operation of the Holy Spirit, the Third Divine Being, and also some of the chief objections raised by those who take the opposing point of view.)

“Quantos Deuses na Divindade?”

Por JAMES D. BEYERS

O PRIMEIRO de uma Série de Duas Partes

PARA CERTAS PESSOAS que conheço - pessoas cuja sinceridade e sinceridade eu não questionaria - é uma blasfêmia virtual até sugerir que existe algum grau de igualdade entre Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo. “Como duas ou três Pessoas podem ser uma Pessoa?” elas perguntaram; ou: “Como Jeová poderia morrer no Calvário, e jazer morto na tumba, e continuar a sustentar o universo?”

Deveríamos ficar perplexos se existem certos atributos do Deus Onipotente que não são vistos em nosso nível humilde? Seria bastante presunçoso para nós pensar que podemos entender a Divindade. Nós somos finitos; Deus é infinito. Não há limites para o Seu poder. Ele conhece todas as coisas, pois Ele criou todas as coisas; e para que possamos conhecê-Lo melhor, Ele nos deu Sua Palavra Sagrada, a Bíblia e também o livro da natureza, cujas páginas estão escritas à nossa volta, se formos observadores o suficiente.

O que a Bíblia tem a dizer sobre o relacionamento entre Cristo e Seu Pai? Salvo indicação em contrário, todos os textos usados aqui serão provenientes da “Tradução do Novo Mundo”, escolhida principalmente porque seus editores são declarados Unitários.

Na Babilônia antiga, entre a variedade de deuses falsos adorados, havia um ídolo de três cabeças. “Aqui está a origem da sua Trindade”, diz o Unitarista, e está completamente convencido de que é assim. No entanto, com toda a justiça, ele deveria admitir pelo menos uma alternativa. O verdadeiro governante da Babilônia, como em todos os reinos apóstatas, era Satanás, e desde que esse espírito vil habitou no Paraíso, estaria de acordo com seu plano negro de inventar essa monstruosidade como um insulto estudado à Divindade que ele conhecia tão bem. Por esse motivo, prefiro evitar o termo “Trindade”, que não aparece na Bíblia, usando a palavra bíblica “Divindade”, que é derivada do grego *Theotais*, e significa literalmente “o estado de ser Deus” ou “divindade”. Falando sobre o Salvador, a Bíblia diz: “É nele que habita corporalmente toda a plenitude da qualidade divina.” Colossenses 2:9. Ele poderia ser diferente de divino, se Ele possui o máximo de divindade em Si mesmo?

Não há disputa entre Pai e Filho em relação à sua igualdade ou desigualdade. “Embora Ele existisse em forma de Deus, [Jesus] ... Não deu consideração a uma usurpação, a saber, que Ele deveria ser igual a Deus.” Filipenses 2:6. O mesmo versículo da Versão Padrão Revisada diz: “Embora Ele existisse em forma de Deus, não considerava a igualdade com Deus algo a ser apreendido”; e da “Versão em Inglês de Hoje”: “Ele sempre teve a própria natureza de Deus, mas não pensou que, pela força, deveria tentar se tornar igual a Deus.” No grego original, a passagem diz: “Que isto seja pensado em vós mesmos, o que também estava em Cristo Jesus, que, iniciando na forma de Deus, não pensou em usurpar [ou agarrar] para continuar em igualdade com Deus, mas esvaziou a Si mesmo, e tendo tomado a forma de servo, passou a ser a semelhança dos homens.”

Possuindo todos os privilégios da divindade, Ele os abandonou por livre escolha, para que Ele morresse pelos nossos pecados. Ele escolheu serviço em vez de soberania; Ele esvaziou a Si mesmo e se tornou um bebê indefeso. No entanto, mesmo nessa condição adotada, Seu histórico não pôde ser alterado, pois era um fato consumado. Embora

completamente humano, Ele ainda era o Filho de Deus, daí o seu nome “Emanuel ... conosco está Deus.” Mateus 1:23.

O QUE JESUS DIZ DE SI MESMO

Vamos ver então o que o próprio Jesus tinha a dizer sobre Sua posição. “Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz Jeová Deus, “Aquele que é e que era, e que está vindo, o Todo-Poderoso.” Apocalipse 1:8. Agora, para que ninguém proteste que isso se refere ao Pai, e não ao Filho, devemos observar o versículo anterior. “Veja! Ele está vindo com as nuvens, e todo olho o verá, e aqueles que O traspassaram.” Quem está vindo é aquele que foi traspassado. Novamente nos versículos 17 e 18: “Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último, e o Vivente; e fiquei morto, mas veja! Estou vivendo para sempre e sempre.” É certamente Jesus falando, pois estava morto e ressuscitou. Ele se chama o primeiro e o último; e como *Alfa* é a primeira letra Grega, ou A, enquanto *Ômega* é a última como é o nosso Z, é mais claro de modo que os versículos 7, 8, 17 e 18 do primeiro capítulo do Apocalipse se referem a uma mesma pessoa.

Versículo 7. “Veja! Ele está vindo com as nuvens.” Quem está vindo?

Versículo 7. “Aquele que foi traspassado”.

Versículo 8. “Jeová... O Todo-Poderoso.” “Aquele que é e que era”.

Versículo 18. “O Vivente”, que “ficou morto”.

Nos últimos dez versículos da Bíblia, esse mesmo Jesus conclui as Suas advertências à humanidade. “Veja! Estou voltando rápido, e a recompensa que dou está Comigo.” Apocalipse 22:12. Em uma passagem paralela, um profeta do Antigo Testamento escreveu: “Veja! O Senhor Jeová virá ... Veja! Sua recompensa está com Ele.” Isaías 40:10. “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.” Apocalipse 22:13.

“Eu Jesus enviei o Meu anjo.” Versículo 16.

“Sim; eu estou voltando rapidamente.” “Amém! Venha, Senhor Jesus.” Versículo 20. Quando esses pensamentos são observados cuidadosamente, eles dão um novo significado à outra afirmação que Jesus fez: “Eu e o Pai somos um.” João 10:30. Isso não sugere que Jesus e Seu Pai são uma Pessoa manifestada de duas maneiras. São identidades separadas, mas são um em poder, em propósito, em amor infinito. Eles são um Deus.

É muito gratificante comparar alguns dos muitos nomes aplicados a nosso Senhor Jesus Cristo. Considere primeiro o décimo nono capítulo de Apocalipse, onde Ele cavalga como um poderoso conquistador.

1. Ele é chamado de Fiel e Verdadeiro. Apocalipse 19:11.
2. Ele tem outro nome misterioso que somente Ele conhece. Versículo 12.
3. Ele é chamado a Palavra de Deus. Versículo 13.
4. Ele tem um nome escrito: “Rei dos reis e Senhor dos senhores.” Versículo 16.
5. Alfa e Ômega. Apocalipse 1:8 e 22:13.
6. O Todo-Poderoso. Apocalipse 1:8.

7. O Filho do homem. Mateus 24:44.
8. Filho de Deus. João 11:4.
9. “Eu sou o bom pastor.” João 10:14.
10. Jeová. Apocalipse 1:8. Jeová é o Meu Pastor. Salmo 23:1.
11. Tomé O chamou: “Meu Senhor e meu Deus.” João 20:28. E Jesus aceitou esse ato de adoração.
12. Conselheiro Maravilhoso.
13. Deus poderoso.
14. Pai eterno.
15. Príncipe da paz. Isaías 9:6.

Quando consideramos todos esses títulos (e esta lista não está completa), podemos começar a entender por que Paulo escreveu: “Decidi não saber nada entre vós, exceto Jesus Cristo e Ele empalado.” 1 Coríntios 2:2. Ao dizer isso, Paulo colocaria Cristo diante de Deus, a menos que Cristo seja Deus e tenha direito à mesma reverência e adoração que o Pai.

Por que Jesus é chamado a Palavra de Deus? A Bíblia não é a Palavra de Deus? Deus tem duas “Palavras” - Sua Palavra Escrita e a Sua Palavra Viva. Cristo é o porta-voz divino. A respeito da criação, Davi diz: “Ele falou e foi feito.” Salmo 33:9, King James Version. “Todas as coisas vieram a existir por meio dEle.” João 1:3. “Todas as coisas foram criadas por meio dEle e para Ele.” Colossenses 1:16. “Por meio dele, todas as outras coisas foram feitas para existir.” Colossenses 1:17.

Contudo, em Isaías 44:24 aparece um pensamento estranho, pois afirma que Jeová estendeu os céus e expôs a terra por Si mesmo. Novamente do mesmo escritor: “Antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim continuou a não haver nenhum. Eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador.” Isaías 43:10, 11. Se não há outro Salvador além de Jeová e nenhum outro Deus, então como é possível que Cristo seja nosso Salvador e também seja o Deus Poderoso de Isaías 9:6? Mais uma vez as Escrituras fornecem a resposta, pois Jesus disse: “Quem me vê, vê o Pai.” João 14:9. “Eu e Meu Pai somos um.” João 10:30.

A DECLARAÇÃO MAIS NOTÁVEL

Nesse estágio, será proveitoso considerar uma das declarações mais notáveis que Jesus já fez. Ele estava conversando com os judeus sobre Abraão e dizendo a eles que Abraão se alegrava de ver pela fé o dia do Messias. Quando os Judeus zombaram: "Você ainda não tem cinquenta anos de idade, e ainda viste Abraão?" Jesus respondeu: “Antes que Abraão existisse, EU SOU.” João 8:57, 58, K.J.V. Não existe absolutamente nenhuma base para “eu já existia”, como na Tradução do Novo Mundo. A frase Grega *Ego Eimi* está no enfático presente – “Eu Mesmo sou”. Para apoiar uma crença preconcebida, os tradutores alteraram o significado, embora apresentem a mesma frase “Eu sou” quando ela aparece em outro lugar.

Por que Jesus deveria dizer uma coisa tão estranha como “Três mil anos atrás, EU SOU”? Isso não nos dá apenas uma sugestão da própria atemporalidade da eternidade? Visto que

Deus é o autor do tempo, Ele Mesmo não está sujeito a isso. De que outra forma Ele poderia atender às orações simultâneas de milhões de suplicantes? Quando nosso Senhor usou essa frase: “Eu sou”, Ele estava apenas repetindo o que havia dito a Moisés 1.500 anos antes, pois quando Moisés perguntou a Ele Seu nome, Deus Lhe disse: “Eu sou o que EU SOU.” Êxodo 3:14. A forma hebraica do verbo “ser” usado aqui está muito relacionada ao “Tetragrama” YHWH, que, em inglês, é anunciado como “Jeová” e o pensamento é idêntico – Jeová, Autor de todos os seres, Eterno, Auto-Existente, o Criador de todos. Se a mudança de “eu sou” para “eu provarei ser”, em um caso, e “eu já existia” no outro, não foi feita por causa do viés doutrinário, ela poderia ser motivada apenas pelo desejo de enganar, pois o hebraico e o grego deixam claro que Jesus é o “EU SOU” de Êxodo 3:14 e João 8:58.

FOI ELE CRIADO

Cristo foi criado? Existe uma resposta definitiva para esta pergunta? Aqueles que negam a existência eterna de Cristo colocam grande ênfase em Apocalipse 3:14, que diz: “Ao anjo da congregação em Laodiceia, escreva: Estas são as coisas que o Amém diz, a Testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.” Isso não prova que Deus criou Cristo primeiro e depois Lhe deu poder para criar todas as outras coisas? eles raciocinam. Aqui, o “princípio” vem do Grego *arche*, que também tem o sentido de “origem” ou “primeira causa”, o que faz uma tremenda diferença no significado.

Cristo foi o princípio da criação, pois Ele começou a criação. Ele estava com Deus Pai no princípio. (João 1:1). Se Cristo teve um começo, e o Pai O criou, antes disso, Seu Pai existia inteiramente sozinho. Agora as Escrituras dizem que “Deus é amor”. 1 João 4:8. Mas o próprio amor não pode existir a menos que haja alguém ou algo para amar. Além disso, Deus é imutável (Malaquias 3:6) e, portanto, Sua natureza - o amor - nunca mudou. Para que o amor divino seja eternamente perfeito, são necessários pelo menos dois seres divinos e eternos. (De fato, existem três, como provaremos mais adiante).

Não é por acaso que Jesus é chamado o Filho unigênito de Deus. O que Deus gera é Deus - tão certo quanto o que o homem gera é homem, ou que o animal gera é animal. O que o homem faz não é homem, e o que Deus faz ou cria não é Deus. Se Smith gera um filho, esse filho também é Smith, e quando ele é um homem, esses dois Smiths são iguais, embora diferentes em muitos aspectos. No caso de Deus, a geração em si é eterna e, portanto, diferente de qualquer geração terrena. No entanto, existem muitos paralelos. O filho de Smith pode alcançar uma fama muito maior do que seu pai jamais conheceu; contudo, como um filho verdadeiro, ele sempre respeitará e honrará seu mais velho, e ainda poderá obedecê-lo. Da mesma maneira, e com o objetivo de salvar os pecadores, Jesus - Aquele que criou até mesmo os anjos - esvaziou-se da glória que possuía com seu Pai e tornou-se obediente até a morte. Ele tomou a forma de servo e pagou o resgate por nós. Como um “Deus Poderoso”, Ele não poderia morrer. Como Filho do homem, Ele pôde - e Ele fez.

“TEMPO INDEFINIDO” OU “ETERNIDADE”?

“E você Belém Efrata, ... de você me sairá Aquele que se tornará Governante em Israel, cujas origens são desde os tempos primitivos, desde os dias de tempo indefinido.” Miquéias 5:2. O hebraico *Holam* traduzido aqui como “tempo indefinido” significa eternidade e é usado por Jeová no Salmo 90:2. Então, quando este Ser Eterno apareceu em Belém, como Ele foi chamado? “Emanuel - conosco está Deus.” “Deus nos deu a vida eterna e esta vida

está em Seu Filho.” 1 João 5:11. “E estamos em união com o Verdadeiro, por meio de Seu Filho, Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro e a vida eterna.” 1 João 5:20.

Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida.” João 14:6. Abençoada conexão! Jesus é verdade, vida, Deus verdadeiro e vida eterna. Pergunta ao salmista:

(Concluído na página 29)

“Quem é Deus além de Jeová? E quem é uma rocha, exceto o nosso Deus?” Salmo 18:31. A isso, os apóstolos respondem: “O Verbo estava com Deus e o Verbo era [um] Deus.” João 1:1. “Eles costumavam beber rocha espiritual [Rocha] que os seguia, e essa rocha [Rocha] significava o Cristo”. 1 Coríntios 10:4. “Existe um Deus além de mim? Não, não há Rocha.” Isaías 44:8.

Todas as leituras das Escrituras acima não teriam sentido, a menos que admitamos que há uma unidade misteriosa na Divindade que transcende qualquer relacionamento humano. Em nosso nível terreno, talvez o mais próximo que possamos chegar a qualquer compreensão dessa unidade esteja no laço do casamento. Homem e mulher, embora “uma só carne” sejam ainda dois indivíduos separados. O Pai e o Filho não são um ser, nem uma pessoa divina, mas eles, com o Espírito Santo, são um Deus.

Por haver tanta evidência nas Escrituras que Cristo e Seu Pai compartilham a qualidade, títulos, poder e atributos divinos, somos levados a pensar em como alguém que professa ser um estudante da Bíblia poderia acreditar no contrário. A solução deve ser que “Deus permita que uma operação do erro vá até eles, para que eles possam acreditar na mentira.” 2 Tessalonicenses 2:11.

(No segundo desses artigos, consideraremos o status e a operação do Espírito Santo, o Terceiro Ser Divino, e também algumas das principais objeções levantadas por aqueles que adotam o ponto de vista oposto.) **{Revista Sinais dos Tempos – Austrália. Quantos Deuses na Divindade? Autor: James D. Beyers. Data de Publicação: Janeiro de 1970. Páginas 22 a 25 e 29}**

Alguns Comentários Sobre o Estudo – “Quantos Deuses na Divindade”?

1. O autor do estudo defendeu a doutrina da Trindade

Algumas das declarações do autor deixam bem claro que ele defendeu a Trindade.

“Na Babilônia antiga, entre a variedade de deuses falsos adorados, havia um ídolo de três cabeças. “Aqui está a origem da sua Trindade”, diz o Unitarista, e está completamente convencido de que é assim.” **{Revista Sinais dos Tempos – Austrália. Quantos Deuses na Divindade? Autor: James D. Beyers. Data de Publicação: Janeiro de 1970. Página 22}**

“Todas as leituras das Escrituras acima não teriam sentido, a menos que admitamos que há uma unidade misteriosa na Divindade que transcende qualquer relacionamento humano. Em nosso nível terreno, talvez o mais próximo que possamos chegar a qualquer compreensão dessa unidade esteja no laço do casamento. Homem e mulher, embora “uma só carne” sejam ainda dois indivíduos separados. O Pai e o Filho não são um ser, nem uma pessoa divina, mas eles, com o Espírito Santo, são um Deus.” **{Revista Sinais dos Tempos – Austrália. Quantos Deuses na Divindade? Autor: James D. Beyers. Data de Publicação: Janeiro de 1970. Página 29}**

A Concepção Trinitária de James D. Beyers

A concepção trinitária de James D. Beyers era diferente da concepção trinitária que seria oficializada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1980. James D. Beyers ensinou uma concepção trinitária com a doutrina da geração eterna do Filho de Deus.

“Cristo foi o princípio da criação, pois Ele começou a criação. Ele estava com Deus Pai no princípio. (João 1:1). **Se Cristo teve um começo, e o Pai O criou, antes disso, Seu Pai existia inteiramente sozinho. Agora as Escrituras dizem que “Deus é amor”. 1 João 4:8. Mas o próprio amor não pode existir a menos que haja alguém ou algo para amar. Além disso, Deus é imutável (Malaquias 3:6) e, portanto, Sua natureza - o amor - nunca mudou. Para que o amor divino seja eternamente perfeito, são necessários pelo menos dois seres divinos e eternos. (De fato, existem três, como provaremos mais adiante). Não é por acaso que Jesus é chamado o Filho unigênito de Deus. O que Deus gera é Deus - tão certo quanto o que o homem gera é homem, ou que o animal gera é animal. O que o homem faz não é homem, e o que Deus faz ou cria não é Deus. Se Smith gera um filho, esse filho também é Smith, e quando ele é um homem, esses dois Smiths são iguais, embora diferentes em muitos aspectos. No caso de Deus, a geração em si é eterna e, portanto, diferente de qualquer geração terrena.** No entanto, existem muitos paralelos. O filho de Smith pode alcançar uma fama muito maior do que seu pai jamais conheceu; contudo, como um filho verdadeiro, ele sempre respeitará e honrará seu mais velho, e ainda poderá obedecê-lo.” {**Revista Sinais dos Tempos – Austrália. Quantos Deuses na Divindade? Autor: James D. Beyers. Data de Publicação: Janeiro de 1970. Página 25. Grifos meus**}

O ensino de James D. Beyers sobre o Filho unigênito de Deus era o mesmo ensino apresentado pelo pastor William Warren Prescott.

William W. Prescott – Revista Sinais dos Tempos – 8 de Janeiro de 1929



“Aquele que em Sua absoluta divindade era o Filho de Deus por geração eterna, tornou-se carne como o Filho do homem, e como o Deus-homem foi designado para ser o Filho de Deus pela ressurreição. Temos, então, essa bendita certeza de que o homem, Jesus de Nazaré, que purificou os pecados, também era mais do que um homem, que Ele era o eterno Filho de Deus. Como o Filho absoluto, Ele, que no princípio estava com Deus e era Deus,¹¹ foi gerado antes dos tempos eternos; como o Filho que era o Deus-homem, Ele foi gerado pela ressurreição dentre os mortos. Então seremos “filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.”¹²”

A concepção trinitária ensinada por James D. Beyers e por William Warren Prescott não limitava a Filiação de Cristo à Encarnação de Cristo como faz a concepção trinitária que seria oficializada em Dallas, Texas, em 1980. Tanto Prescott como Beyers ensinaram a doutrina da geração eterna do Filho de Deus, doutrina sobre o Filho do Credo de Atanásio.

**A Doutrina da Preexistência de Cristo
na História da Igreja Adventista do Sétimo Dia**

Parte 1

A Geração do Filho Unigênito entre 1910 a 1980

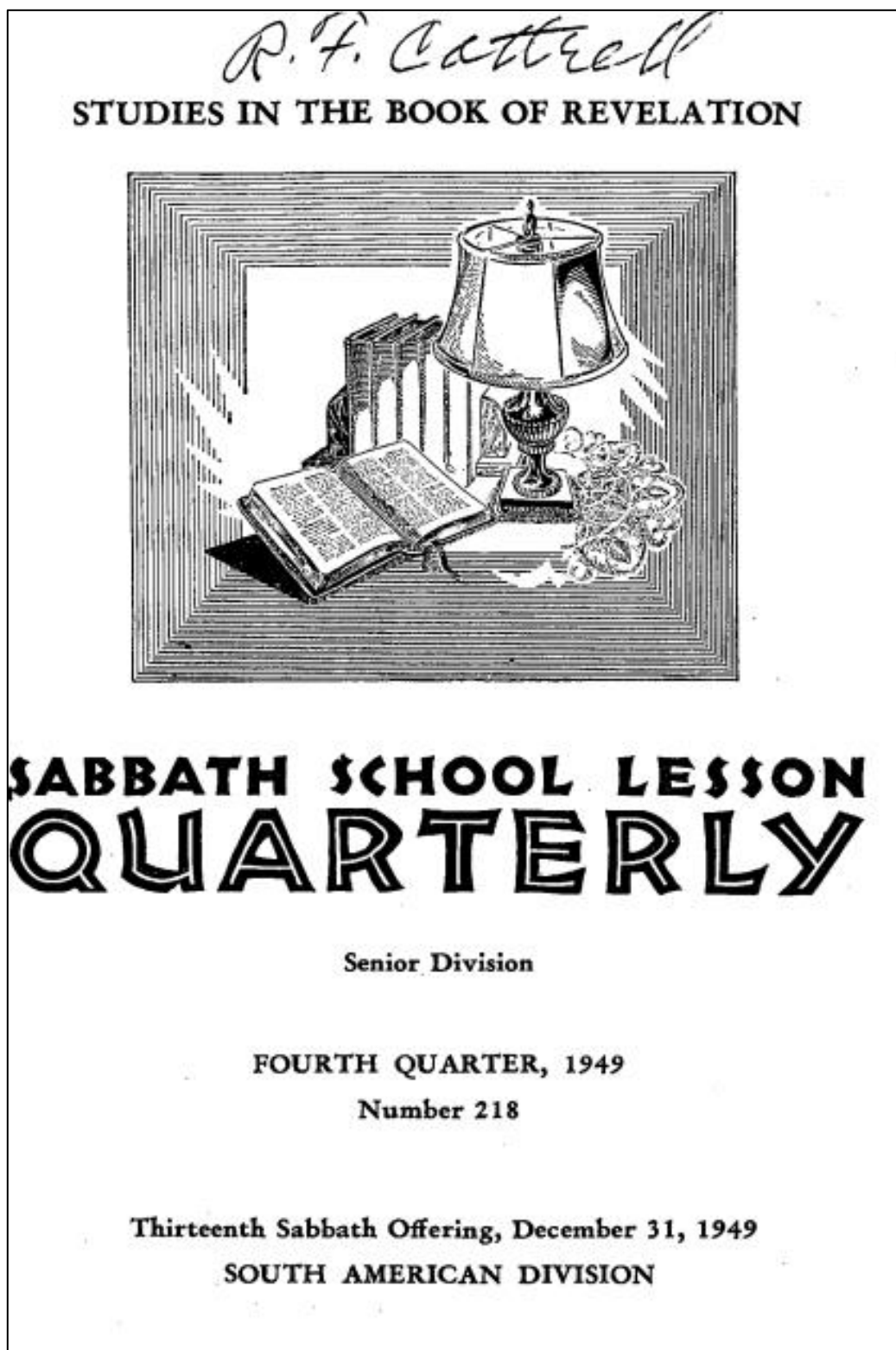
Brasil

A Lição da Escola Sabatina nos Estados Unidos da América e no Brasil

O assunto estudado na Lição da Escola Sabatina de determinado trimestre na Igreja dos Estados Unidos da América era o mesmo assunto que era estudado na Lição da Escola Sabatina da Igreja no Brasil. Vamos mostrar alguns exemplos disso.

Lição da Escola Sabatina do 4º Trimestre de 1949 nos Estados Unidos da América

LIÇÕES NO LIVRO DE APOCALIPSE



Lição da Escola Sabatina do 4º Trimestre de 1949 no Brasil

Lições do Livro de Apocalipse

The border of the cover is a decorative strip containing various biblical scenes and book covers. From top to bottom, the scenes are labeled: CREAÇÃO (Creation), SEGUNDA VINDA (Second Coming), DANIEL (Daniel), RESURREIÇÃO (Resurrection), JUSTIÇA DE LA FE (Justice of Faith), and ASCENÇÃO (Ascension). Book covers shown include GENESIS, REVELAÇÃO, EXODO, DANIEL, HEBREUS, CORINTOS, ROMANOS, and APOCALIPSE.

LIÇÕES
da
Escola Sabatina
Divisão dos Adultos

4º Trimestre - 1949 Outubro - Dezembro

Lições do Livro
de
Apocalipse

Oferta do Décimo-Terceiro Sábado
31 de Dezembro de 1949
DIVISÃO SUL-AMERICANA

Os conteúdos das lições dos EUA eram os mesmos conteúdos das lições do Brasil:

Lesson 2, for October 8, 1949

The Era of Papal Supremacy

LESSON SCRIPTURE: Rev. 13:1-10, 18.

MEMORY VERSE: "All that dwell upon the earth shall worship him, whose names are not written in the book of life of the Lamb slain from the foundation of the world." Rev. 13:8.

STUDY HELPS: "The Prophecies of Daniel and the Revelation," pages 561-571; "Beacon Lights of Prophecy," pages 279-283; "The Story of the Seer of Patmos," pages 224-234.

AIM: To trace the prophetic and historical outlines and characteristics of that mighty religious empire represented by the leopard beast of Revelation 13, to which the dragon gave "his power, and his seat, and great authority."

Legacies Inherited by the Leopard Beast

1. What were the characteristic features of the beast which John saw rising out of the sea? Rev. 13:1.

NOTE.—In the figurative language of prophecy "a beast" represents a nation, or power (Dan. 7:17, 23); while the sea is a symbol of "peoples, and multitudes, and nations, and tongues" (Rev. 17:15).

The ten horns identify this beast with the "red dragon" of Revelation 12. They both primarily symbolize Satan (*The Great Controversy*, page 438), and secondarily his visible representatives. As the dragon especially symbolized the pagan period, so the leopardlike beast features papal Rome.

[5]

LIÇÃO 2 — 8 DE OUTUBRO DE 1949

A ERA DA SUPREMACIA PAPAL

TEXTO: Apocalipse 13:1-10 e 18.

VERSO AUREO: "E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo." Apoc. 13:8.

LEITURA AUXILIAR: *Daniel and the Revelation*, págs. 561-571; *Beacon Lights of Prophecy*, págs. 279-283; *Seer of Patmos*, págs. 224-234; *As Profecias do Apocalipse*, de U. Smith.

ALVO: Traçar o esboço histórico e profético, bem como os característicos daquele poderoso império religioso representado pelo animal de Apocalipse 13, a que o dragão deu-lhe "o seu poder, e o seu trono, e grande poderio."

A Herança que o Animal Semelhante ao Leopardo Recebeu

1. Quais eram os característicos do animal que João viu subir do mar? Apoc. 13:1.

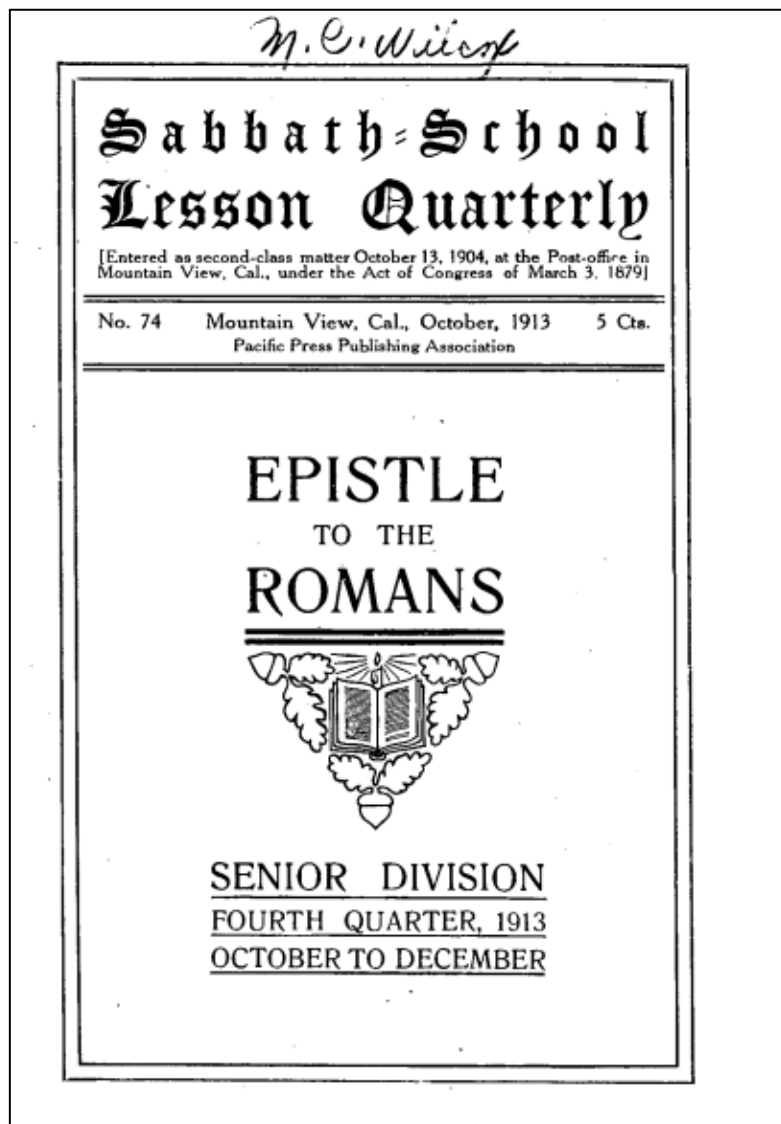
Na linguagem simbólica da Bíblia, "uma besta," um animal, representa uma nação, ou potência, Dan. 7:17 e 23; ao passo que o mar é símbolo de "povos, e multidões, e nações, e línguas." Apoc. 17:15.

Os dez chifres identificam este animal com o "dragão vermelho" de Apocalipse 12. Ambos simbolizam, em primeiro lugar, Satanás (*O Conflito dos Séculos*, pág. 438), e em segundo lugar a seus representantes visíveis. Como o dragão representou, com especialidade, o período de paganismo, assim também o animal semelhante ao leopardo representa a obra de Satanás mediante a Roma papal.

Sabendo que a mesma Lição da Escola Sabatina Trimestral era estudada tanto nos Estados Unidos da América quanto no Brasil, não precisamos nos preocupar em procurar as lições antigas traduzidas para o português aqui no Brasil, pois temos os originais em inglês que mostram o mesmo conteúdo das Lições da Escola Sabatina que foram estudadas no Brasil.

1913

Lição da Escola Sabatina Trimestralmente – Quarto Trimestre de 1913



SABBATH-SCHOOL LESSON QUARTERLY

LESSON I — Servants of the Son

OCTOBER 4, 1913

LESSON SCRIPTURE: Romans 1:1-7.

6. “Declared to be.”— Jesus was the Son of God before He was born of the virgin Mary. He was the only-begotten Son of God from the days of eternity. When on earth He was di-

A Lição 1 de 4 de Outubro de 1913 comentou o trecho de Romanos 1:1-7 e ensinou que Jesus era o Filho de Deus antes de nascer de Maria. Ele era o Filho unigênito de Deus (único Filho nascido de Deus) desde os dias da eternidade, como um Ser Divino.

“6. “Declarado para ser.” – Jesus era o Filho de Deus antes de nascer da virgem Maria. Ele era o Filho unigênito de Deus desde os dias da eternidade.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 74. Quarto Trimestre de 1913. Lição 1. Data: 4 de Outubro de 1913. Nota 6. Página 6. Grifos meus}

1916

Revista Adventista

Março de 1916

Brasil

Revista Mensal

Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Setimo Dia

“Santifica-os na tua verdade, a tua palavra é a verdade.” João 17:17.

Vol. II.

Estação de São Bernardo, S. Paulo — Março de 1916.

No. 3.

Porque o peccado foi permittido

“No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Elle estava no principio com Deus.” Esse verbo era Christo, o Filho unigenito de Deus, um com o Pae em natureza, em caracter e proposito — o unico ser em todo o universo que penetrava os conselhos e designios de Deus. “Seu nome se chama “Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pae da eternidade, Principe da paz.” “Cujas sahidas são deste os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” De si mesmo o Filho de Deus testificou dizendo: “O Senhor me possuiu no principio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungido, desde o principio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abysmo foi gerado Então eu estava com elle como um creado por elle; e eu era cada dia as suas delicias, folgando perante elle em todo o tempo, folgando no seu mundo habitavel, e achando as minhas delicias com os filhos dos homens.”

Christo foi nas mãos do Pae a instrumentalidade pela qual se effectuou a criação de todas as coisas. "Porque por elle foram creadas todas as coisas que ha nos céos e na terra . . . sejam thronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; todas as coisas foram creadas por elle e para elle." Por elle foram pois também creados todos os seres celestiaes.

Em Março de 1916, a Revista Adventista, no Brasil, publicou um texto que continha a doutrina da geração do Verbo, do Filho unigênito, antes de todas as coisas serem criadas. O texto não deixa claro se a doutrina da geração do Verbo antes da criação do mundo era a doutrina da geração que ensinava que o Filho tinha um começo ou se era a doutrina da geração eterna. Somente foi ensinado que Deus gerou Seu Filho antes da criação de tudo.

"O supremo Dominador do universo não agiu isolado nessa sublime obra de beneficência. Tinha associado a si um cooperador valioso que sabia apreciar o seu divino propósito e partilhar-lhe o gozo nesse elevado desígnio de tornar felizes as suas criaturas. "No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Elle estava no principio com Deus." **Esse verbo era Christo, o Filho unigênito de Deus**, um com o Pae em natureza, em caracter e propósito — o único ser em todo o universo que penetrava os conselhos e desígnios de Deus. "Seu nome se chama "Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pae da eternidade, Príncipe da paz." "Cujas sahidias são deste os tempos antigos, desde os dias da eternidade." **De si mesmo o Filho de Deus testificou dizendo:** "O Senhor me possuiu no principio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungado, desde o principio, antes do começo da terra. **Quando ainda não havia abysmo foi gerado** Então eu estava com elle como um creado por elle; e eu era cada dia as suas delicias, folgando perante elle em todo o tempo, folgando no seu mundo habitável, e achando as minhas delicias com os filhos dos homens." . Christo foi nas mãos do Pae a instrumentalidade pela qual se effectuou a criação de todas as coisas. "Porque por elle foram creadas todas as coisas que ha nos céos e na terra . . . sejam thronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; todas as coisas foram creadas por elle e para elle." Por elle foram pois também creados todos os seres celestiaes." **{Revista Adventista. Porque o pecado foi permitido. Data de Publicação: Março de 1916. Página 9. Grifos meus}**

Essa declaração de março de 1916 da Revista Adventista ensina que Cristo, o Verbo, o Filho unigênito de Deus é um Filho que foi gerado pelo Pai quando ainda não havia abismo, quando o mundo ainda não existia (João 1:14; 3:16 e 18; 1 João 4:9; Provérbios 8:22-30).

Tal declaração também nos mostra que a Igreja Adventista do Sétimo Dia – no Brasil – em março de 1916 entendia que a palavra *monogenés* deveria ser traduzida por "unigênito", "único gerado". Em 1916, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, no Brasil, ensinava que o Filho unigênito de Deus (João 1:14, 18; 3:16 e 18; 1João 4:9) foi gerado por Deus antes da fundação do mundo (Provérbios 8:22-31).

Se alguma visão trinitariana da Divindade era ensinada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1916 no Brasil, então essa concepção trinitária aceitava a doutrina da geração do Filho unigênito de Deus antes da fundação do mundo. Essa concepção trinitária seria semelhante à concepção trinitária ensinada pelo pastor O. A. Johnson no livro *Bible Doctrines* (1911).

A Trindade da Divindade nas Publicações Adventistas

A Revista Adventista mostrou apoiar a Trindade da Divindade quando afirmou que os Adventistas do Sétimo Dia acreditavam na Trindade na edição de Julho de 1920.



A nossa crença

«Qual é a sua crença?» foi a pergunta que alguém em dada ocasião dirigiu a um dos homens mais responsáveis do movimento religioso que se operou ha alguns decennios, e foi esta a sua resposta:

«Creio em Deus, pelo Seu Filho Jesus Christo, que é meu Salvador.»

E os Adventistas do Setimo Dia, frequentemente, vendo-se postos na contingencia de definir a sua crença, dizem:

«Nosso credo é a verdade divina, como

Os Adventistas do Setimo Dia crêm:

1. Na Trindade da Divindade.
2. Na divindade de Jesus Christo.
3. Na pessoalidade do Espirito Santo.
4. Na expiação por Jesus Christo.
5. Na missão mediadora de Jesus Christo.
6. Na peccaminosidade e depravação do homem.
7. Na necessidade de um renascimento.
8. Na pratica continua das boas obras.

Demonstraremos, ao analisarmos a edição de Janeiro de 1922, que a concepção trinitária que era defendida pela IASD naquela época era uma concepção trinitária que ensinava que o Filho de Deus foi gerado do Pai antes da fundação do mundo. Demonstrando isso, chegaremos à conclusão que a concepção trinitária da Revista Adventista da década de 20 não era a mesma concepção trinitária que seria oficializada em 1980. É um erro usar as Revistas Adventistas da década de 20 para defender a Trindade oficializada em 1980.

Irwin H. Evans



Fonte da Foto: <https://cdm.illu.edu/digital/collection/sdahpa/id/251>

Irwin era Adventista do Sétimo Dia da segunda geração. Ele foi educado no Battle Creek College e, em 1882, quando tinha apenas 20 anos de idade, foi licenciado como ministro em Michigan, onde trabalhou por dois anos. Seu próximo chamado o levou ao estado de Kentucky, onde serviu até 1891. Durante seu trabalho lá, ele foi ordenado em 1886.

Ele voltou a Michigan e serviu como presidente da conferência de 1891 até se tornar presidente da Associação da Conferência Geral em 1897. Sua tarefa seguinte foi em 1899, quando se tornou presidente do Conselho de Missão da conferência Geral.

Em 1900, Evans foi enviado à Europa para resolver os problemas de negócios da Christian Publishing House, que estava enfrentando falência.

No ano seguinte, ele começou um mandato de quatro anos como gerente da Review and Herald Publishing Association. Lá ele conheceu uma jovem chamada Adelaide Bee Cooper. Ela nasceu no estado de Nova York em 1870 e começou a trabalhar aos 13 anos na Review and Herald Publishing House em Battle Creek, Michigan, atuando como revisora e editora de cópia sob Uriah Smith, G. G. Tenny e T. T. Jones. Em 1899, tornou-se editora do Instrutor da Juventude, cargo que ocupou até 1904. Nessa época, renunciou ao casamento com Irwin H. Evans. Ele foi chamado para ser o tesoureiro da Associação Geral de Denominação Adventista do Sétimo Dia de 1903 – 1909.

Adelaide se ocupou em escrever livros para jovens. Alguns deles foram O Ano Bíblico, Primeiros Passos na História da Bíblia, Amigos das Crianças, Homens de Poder, Histórias dos Reis de Davi a Cristo e A História de Ester.

Havia necessidade de alguém com forte capacidade de liderança para ocupar o cargo de presidente da divisão Asiática. Assim, no ano de 1909, os Evans viajaram para a China. Este foi um momento de grande expansão nesse campo. Muitos novos missionários se juntaram à pequena força de trabalho. A Missão China, como foi chamada, foi organizada de maneira mais completa em 1907, com três missões locais, KwangTung, Honan e FuKien.

A sede geral seria estabelecida em Xangai. Foram formados comitês para promover a Escola Sabatina, a Publicação e outras fases do trabalho. E um plano financeiro geral foi adotado. "Ações foram tomadas para manter altos padrões de batismos e membros da igreja e treinamento ou obreiros nacionais. Chamados urgentes foram feitos com o Conselho da Missão para os obreiros. (John Oss, Mission Advance in China, p.109) Também foram estabelecidos planos nesta reunião, que foi a primeira reunião geral dos obreiros na China e realizada de 10 a 20 de fevereiro de 1907, para uma organização bem desenvolvida que pudesse lidar com problemas locais e com vários detalhes no local, em vez de encaminhá-los para o Comitê da Associação Geral em Washington, DC, como dantes.

Quando o Pastor I. H. Evans chegou a Xangai, as bases já haviam sido lançadas. Sua tarefa era garantir que todas as resoluções fossem cumpridas. Os irmãos em Washington sentiram que precisavam mais de Evans do que a China, então de 1913 a 1918 ele foi presidente da Divisão Norte-Americana. Mas a China entrou em seu sangue e, de 1919 a 1930, ele foi presidente da Divisão do Extremo Oriente da qual a China pertencia na época da organização mundial.

Sua grande preocupação com a China era levantar líderes entre os nacionais. Uma vez, quando ele e o Pastor Ezra Longway estavam em uma viagem de campo, ele expressou seus planos para o progresso do trabalho. Ele viu a agitação entre o povo chinês e logo sentiu que nenhum americano poderia trabalhar no país. Quais seriam os resultados do trabalho se essa situação acontecesse e não houvesse nacionais para carregar a tocha?

Em 1919, os dois sindicatos chineses foram descontinuados e foram organizadas 6 missões sindicais menores que se tornaram mais diretamente responsáveis perante a Divisão. Nessa época, o trabalho na província de Chekiang, localizado imediatamente ao sul de Xangai, foi transformado em uma missão sob a liderança de G. I. Wilkinson, uma missão foi estabelecida em Chinchiang. J. N. Andrews, neto do primeiro A.S.D. obreiro no exterior, abriu um dispensário nas fronteiras do Tibete, em Tatsienlu, Sikang.

Um homem da tribo Miao nas regiões ocidentais da China veio a Chungking para aprender mais sobre a verdade da igreja dos A.S.D. e depois foi batizado.

No extremo leste da China, a Missão da União da Manchúria foi organizada. Segundo o relatório estatístico, até o final de 1919 havia 3.255 A. S. D. na China.

Em 1922, foi oferecido treinamento avançado para obreiros chineses e estrangeiros na China, através das instalações da Filial do Extremo Oriente da Fireside Correspondence School (Now Home Study Institute). E em 1925, foi dado outro passo no desenvolvimento da obra educacional quando a escola de treinamento foi transferida de Xangai para Chiaotoutseng, a 64 km de Nanking, sob a liderança do Dr. Denton Rebok. Em 1928, C. B. Miller e Dallas White abriram a primeira estação na província ocidental de Yunnan, na cidade de Kunming. Ao mesmo tempo, foi aberta uma estação em Kueiyang, na província vizinha de Kweichow. Também em 1928, o escritório da Divisão do Extremo Oriente mudou-se para seu novo prédio em Xangai.

Outro ponto de interesse foi que uma Missão Russa foi estabelecida em 1920 em Harbin por 2 obreiros russos do Canadá. Eles eram Theophil T. Babienco e Max Popow.

No ano de 1930, a obra da igreja na China havia avançado bastante sob a liderança do Pastor Evans. Enquanto estava na China, ele e a sra. Evans se interessaram muito pelos

filhos dos missionários. A maioria deles morava bem no interior da China. Em seu programa ocupado, eles ainda tiveram tempo para escrever cartas para eles, o que acrescentou muita alegria a muitas vidas jovens. Uma vez, quando o Pastor Evans estava participando de uma reunião em Chicago, Ill. Em 1926, ele escreveu esta carta a um dos adolescentes: “Prezada Srta. Florence e toda a família: recebemos sua carta amável em 24 de maio, e a Sra. Evans e eu estamos muito interessados em tudo o que você escrever. A Sra. Evans comentou no momento em que sua carta chegou: “Bem, Florence está melhorando o tempo todo, e ela certamente escreve uma carta muito legal !! ... Agora, Florença, parece-me que você se saiu muito bem ao trabalhar da maneira que você tem, sem professor, e que tirou suas notas no trabalho que realizou. Eu acho isso esplêndido. Estou meio orgulhoso de você, por você ter se saído tão bem ...

“Bem, eu gostaria de ver você. Eu gostaria que você estivesse aqui, ou nós lá, por um dia ou mais, para ter uma boa visita com você e toda a família. Hoje não devo lhe escrever uma longa carta, pois estou muito ocupado e tenho a senhorita James, minha secretária, conosco apenas algumas horas. Com os melhores cumprimentos e desejando todas as bênçãos do Senhor, sou sinceramente seu no serviço do Mestre, I. H. Evans.”

Que encorajamento foi esse para essa jovem que na época vivia sob fortes condições de guerra.

A sra. Evans escreveu mais dois livros na China. Um deles era Realmente Trulies e o outro, Pessoas e Costumes Estranhos. Estão cheios de histórias sobre crianças missionárias e as pessoas com quem viviam. O Pastor Evans também escreveu quatro livros para os ministros. Ele também foi em grande parte responsável pelo desenvolvimento do hinário da igreja e escreveu o hino “Bem-vindo, Dia de Doce Repouso”.

Eles deixaram a China em 1930 e retornaram a Washington servindo como vice-presidente da Associação Geral até 1936 e como Secretário de Campo de 1936 até sua aposentadoria em 1941. Ele passou ao seu descanso em 1945, aos 83 anos de idade. Que Deus guarde seu lugar de descanso. **{Chinese SDA History. Irwin Henry Evans. Por Florence Nagel}**



O ministerio dos anjos

(Irwin H. Evans)

II

Os anjos são entes creados

(Continuação)

Não ha afóra Jehovah entidade nenhuma que tenha existencia propria. Elle «é só o que tem a immortalidade». Elle é a fonte da vida. Elle é o que fez todas as coisas, por meio de Christo, seu Filho, o qual foi gerado elle proprio, recebendo de Deus vida e poder. Sobre este ponto temos o testemunho de Jesus mesmo: «Como o Pae tem vida em si mesmo, assim deu tambem ao Filho ter a vida em si mesmo.» João 5:26. «A mim me foi dado todo o poder no céu e na terra.»

Posto que sejamos incapazes de comprehender a natureza dos anjos, sabemos todavia que elles são entes creados pelo mesmo Deus que fez o homem. «Porque por elle foram creadas todas as coisas que ha nos céus e na terra, visiveis e invisiveis, sejam thronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: todas as coisas foram creadas por elle e para elle. E elle é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por elle.» Colossenses 1:16, 17.

Dahi se conclue que tambem os anjos foram creados por elle. Aquelle que fez a terra fez tambem os céus. Aquelle que creou o homem e lhe deu vida e existencia, creou tambem os anjos, revestindo-os de poder e de gloria, muito acima de nosso entendimento.

da somma, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estavas no Eden, jardim de Deus, toda a pedra preciosa era a tua cobertura, sardonia, topazio, diamante, turqueza, onix, jaspe, saphira, carbunculo, esmeralda e ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pifaros estava em ti, no dia em que foste creado foram preparados. Tu eras o cherubim unguido para cobridor, e te estabeleci: no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que fosse creado, até que se achou iniquidade em ti.» Ezeq. 28:12-15.

Dessa passagem vê-se que Satanaz, que foi um dos cherubins cobridores junto ao throno de Deus, é um anjo creado. Devia, portanto, ter havido um tempo em que elle não existiu. E o que succedeu com elle succedeu com todos os demais anjos: elles são entes creados. A Biblia não nos revela quando succedeu isto, como também não nos revela o tempo em que Deus gerou o seu Filho Unigenito, porém ensina claramente que o mesmo poder que creou o mundo, fez também essas creaturas celestes.

A Revista Adventista mostrou apoiar a Trindade da Divindade quando afirmou que os Adventistas do Sétimo Dia acreditavam na Trindade na edição de Julho de 1920. Em Janeiro de 1922, a Revista Adventista, no Brasil, publicou um estudo do Pastor Evans sobre o Ministério dos Anjos que ensinou que Jeová fez todas as coisas por meio do Seu Filho que foi gerado por Ele, que recebeu vida e poder de Deus. Jeová foi chamado de “a fonte da vida” e Cristo recebeu vida e poder de Deus. Logo, Jeová é a fonte da vida do Seu Filho.

“Não ha afora **Jehovah** entidade nenhuma que tenha existência própria. Elle «é só o que tem a immortalidade». Elle é a fonte da vida. ***Elle é o que fez todas as coisas, por meio de Christo, seu Filho, o qual foi gerado elle próprio, recebendo de Deus vida e poder. Sobre este ponto temos o testemunho de Jesus mesmo: «Como o Pae tem vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo.» João 5:26.*** «A mim me foi dado todo o poder no céu e na terra.» Posto que sejamos incapazes de comprehender a natureza dos anjos, sabemos todavia que elles são entes creados pelo mesmo Deus que fez o homem. «Porque por elle foram creadas todas as coisas que ha nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam thronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: todas as coisas foram creadas por elle e para elle. E elle é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por elle.» Colossenses 1:16. 17. Dahi se conclue que também os anjos foram creados por elle. Aquelle que fez a terra fez também os céus. Aquelle que creou o homem e lhe deu vida e existência, creou também os anjos, revestindo-os de poder e de gloria, muito acima de nosso entendimento.” {**Revista Adventista. Irwin H. Evans. Data: Janeiro de 1922. Página 2. Grifos meus**}

Esse ensino sobre o Filho unigênito de Deus era a visão sobre o Filho da concepção trinitária assumida pela Revista Adventista daquela época, visto que na declaração de Julho de 1920, a Revista Adventista assumiu plenamente o seu caráter trinitário. Nessa concepção trinitária, o Filho unigênito de Deus foi gerado por Seu Pai antes da fundação

do mundo. Na página 8, a mesma Revista afirmou que do mesmo modo que a Bíblia não revela quando os anjos foram criados, a Bíblia também não revela o tempo em que Deus gerou o Seu Filho unigênito.

“da somma, cheio de sabedoria e perfeito em tornosura. Estavas no Eden, jardim de Deus, toda a pedra preciosa era a tua cobertura, sarJonias, topázio, diamante, turquesa, onix, jaspe, saphira, carbúnculo, esmeralda e ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti, no dia em que foste creado foram preparados. Tu eras o cherubim unguado para cobridor, e te estabeleci: no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que fosse creado, até que se achou iniquidade em ti.» Ezeq. 28:12-15. Dessa passagem vê-se que Satanaz, que foi um dos cherubins cobridores junto ao throno de Deus, é **um anjo creado**. **Devia, portanto, ter havido um tempo em que ele não existiu. E o que succedeu com elle succedeu com todos os demais anjos: elles são entes creados. A Biblia não nos revela quando succedeu isto, como também não nos revela o tempo em que Deus gerou o seu Filho Unigênito**, porém ensina claramente que o mesmo poder que creou o mundo, fez também essas creaturas celestes.” {Revista Adventista. Data: Janeiro de 1922. Página 8. Grifos meus}

A geração mencionada aqui não pode se tratar do nascimento virginal, pois esse nascimento os estudiosos sabem quando ocorreu. Trata-se aqui da geração do Filho antes da fundação do mundo, quando Ele foi gerado do Pai, recebendo vida e poder de Deus.

O Livro A Doutrina de Cristo e a Revista Adventista

O ensino da Revista Adventista de Janeiro de 1922 é semelhante ao ensino do livro A Doutrina de Cristo de W. W. Prescott que ensina que o Pai é a fonte da existência do Filho.

“Não ha afora **Jehovah** entidade nenhuma que tenha existência própria. Elle «é só o que tem a immortalidade». **Elle é a fonte da vida. Elle é o que fez todas as coisas, por meio de Christo, seu Filho, o qual foi gerado elle próprio, recebendo de Deus vida e poder**. Sobre este ponto temos o testemunho de Jesus mesmo: «Como o Pae tem vida em si mesmo, **assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo**.» João 5:26.” {Revista Adventista. Irwin H. Evans. Data: Janeiro de 1922. Página 2. Grifos meus}

“O Filho é igual ao Pai em tudo, exceto no que é transmitido pelos termos Pai e Filho. Ele é igual ao Pai, pois compartilha ao máximo a existência do Pai desde a eternidade e seu infinito poder, sabedoria e amor. **Mas, na medida em que o Pai possui esses atributos divinos somente de si, enquanto o Filho os possui como derivados do Pai, nesse sentido real e somente nesse sentido, o Pai é maior do que o Filho**. Evidentemente, em um Pai eterno e em um Filho eterno, as ideias de mais velhos e mais jovens não podem ter lugar. À medida que elevamos a concepção de filiação fora do tempo para a eternidade, esses elementos dela, sempre presentes em pais e filhos humanos, desaparecem imediatamente. Quando eles desaparecem, permanece alguma concepção essencial à nossa ideia de filiação? Sim; **ainda permanece a ideia principal, a saber, existência pessoal e poderes derivados de outra pessoa**. E essa ideia está claramente incorporada em João 5:26, e em outras afirmações expressas dos lábios de Cristo, **descrevendo sua própria relação com Deus**.” {W. W. Prescott. Obra: A Doutrina de Cristo: Uma série de Estudos Bíblicos para uso em Igrejas e Seminários. Páginas 20 e 21. Grifos meus}

Jeová é a fonte da vida do Seu Filho. Jeová deu vida e poder ao Seu Filho antes da criação do mundo. O ensino trinitário sobre o Filho da IASD de 1920 a 1930 era um ensino semelhante ao do pastor Prescott sobre a existência e poderes dados pelo Pai ao Filho.

1923

Revista Adventista

Dezembro de 1923 - Brasil



“Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.”

VOL. 18

Estação de São Bernardo — São Paulo — Brasil — Dezembro de 1923

No. 12

REVISTA MENSAL

7

ESTUDO BIBLICO No. IV A TRINDADE

Deus o Pae

1. Quem é o Autor de todas as coisas? 1. Cor. 8: 6.
2. Desde quando Elle existe? — Desde a eternidade. Isa. 57: 15.

Deus o Filho

3. Quem é a segunda pessoa da Trindade? — Jesus Christo, o unigenito Filho de Deus. Psa. 2: 7; S. Math. 3: 17.
4. Existiu Christo já antes de vir a este mundo? S. João 17: 5.

NOTA: — Este texto prova que Jesus já existia antes de ser feito o mundo. Elle estava então na presença do Pae, sendo glorificado por Elle. Foi Christo quem creou este mundo, como tambem todo o universo, e é Elle por conseguinte o Creador de tudo. Vide S. João 1: 1—3; Col. 1: 16, 17.

5. Em que palavras Jesus descreve a relação que existe entre Elle e o Pae? S. João 10:30.

NOTA: — Deus o Pae e Jesus Christo seu Filho são duas pessoas distinctas assim como naturalmente o são pae e filho. Na manifestação porém de todos os attributos divinos tanto na criação como na redempção Elles são um, em vontade e sentimento. Como o agente do Pae, Christo é o executor dos planos do Pae, quer na obra da criação, como também na obra da redempção. Na primeira nos revela o amor e a compaixão infinita do Pae para com o pobre peccador, promptificando-se a pagar o grande preço da redempção do mundo que importa no sacrificio do Seu Filho.

Em S. João 17:11 Jesus faz esta prece em relação aos seus discipulos: “Pae Santo, guarda-os... para que sejam um, assim como 'nós,” e no verso 23 Elle torna essa união intima extensiva ao Pae, a Si e aos Seus filhos. Ora, ao passo que, em sentido espiritual, todos representam um só corpo, estando unidos num só sentimento, todavia não são uma só pessoa, mas muitas. Do mesmo modo deve entender-se a unidade do Pae com o Seu Filho.

6. Como é provada a divindade de Christo? —
a) Pelo Seu poder Creador. Coloss. 1:13, 16;
S. João 1:1—3.

b) Pelo Seu poder de obrar milagres. S. João 11:43, 44.

c) Pelo facto de Elle dar a Sua vida, e tornar a tomal-a. S. João 10:17.

d) Pelo proprio facto de ser declarado Deus pelo Pae. Heb. 1:8, 9; Isa. 9:6.

e) Pela revelação desse amor incomprehensivel que deu a Sua vida em holocausto pelos Seus inimigos. Isa. 53:4—6, 10, 11.

O Espirito Santo

7. Como se denomina a terceira pessoa da Trindade? S. Math. 28:19.
8. Qual é a obra especial do Espirito Santo? Elle substitue o Pae e o Filho, agindo como intermediario nas suas relações com o mundo.
9. Quão intimamente está Elle ligado com o crente? S. João 14:17.
10. Que parte tem Elle na regeneração do homem? S. João 3:3—5.

NOTA: — As operações do Espirito Santo na conversão do peccador são as seguintes: Elle

- a) gera na alma a convicção. S. João 16:8.
 - b) opera o arrependimento. Actos 5:31.
 - c) dá a fé. 1. Cor. 12:9.
 - d) dá testemunho da adopção. Rom. 8:16.
 - e) guarda do poder do maligno. Judas 24.
 - f) resuscita os mortos. Eze. 37:9, 10; Rom. 8:11; 1. S. Pedro 3:18.
11. Que devia portanto ser o cuidado especial de todos os filhos de Deus? Rom. 8:14.

—★—

A Concepção Trinitária da Revista Adventista de Dezembro de 1923

ESTUDO BIBLICO No. IV A TRINDADE

Deus o Pae

1. Quem é o Autor de todas as coisas? 1. Cor. 8:6.
2. Desde quando Elle existe? — Desde a eternidade. Isa. 57:15.

A primeira pergunta – “Quem é o Autor de todas as coisas?” deve ser respondida lendo 1Coríntios 8:6 que ensina que o Pai é o Criador de todas as coisas.

“todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e nós nele...” {**Bíblia King James 1611**}

Deus, o Pai, é apresentado como o Autor (Criador) de todas as coisas. Todos concordam que o Deus Pessoal que criou o céu e a terra (Gênesis 1:1) é o Deus Pessoal da Bíblia.

Deus o Filho

3. Quem é a segunda pessoa da Trindade? — Jesus Christo, o unigenito Filho de Deus. Psa. 2:7; S. Math. 3:17.

A Revista Adventista de Dezembro de 1923 ensinou que Deus, o Filho, a segunda pessoa da Trindade, é **Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus**. A resposta da terceira pergunta aceitou a tradução “unigênito” de *monogenés* e, para confirmar isso, aplicou o Salmo 2:7 ao unigênito Filho de Deus, ensinando que Jesus é o único Filho que Deus gerou.

“Tu és **meu Filho**; neste dia eu te **gerei**.” {Salmo 2:7. Bíblia King James 1611}

A terceira resposta ensinou que a Segunda Pessoa da Trindade é o Filho amado de Deus.

“E eis que uma voz do céu dizia: Este é **o meu Filho amado**, em quem me comprazo.” {Mateus 3:17. Bíblia King James 1611}

A geração do Filho Unigênito de Deus

A edição de Dezembro de 1923 ensinou que a Segunda Pessoa da Trindade era o unigênito Filho de Deus. É importante lembrar também que a edição de Janeiro de 1922 ensinou a geração do Filho unigênito de Deus em um período desconhecido:

“Dessa passagem vê-se que Satanaz, que foi um dos cherubins cobridores junto ao throno de Deus, é **um anjo creado**. Devia, portanto, ter havido um tempo em que ele não existiu. E o que succedeu com elle succedeu com todos os demais anjos: elles são entes creados. **A Bíblia não nos revela quando succedeu isto, como também não nos revela o tempo em que Deus gerou o seu Filho Unigénito**, porém ensina claramente que o mesmo poder que creou o mundo, fez também essas creaturas celestes.” {Revista Adventista. Data de Publicação: Janeiro de 1922. Página 8. Grifos meus}

Ao ser gerado por Deus antes do mundo existir, o Filho recebeu vida e poder de Deus.

“Não ha afora **Jehovah** entidade nenhuma que tenha existência própria. Elle «é só o que tem a immortalidade». **Elle é a fonte da vida. Elle é o que fez todas as coisas, por meio de Christo, seu Filho, o qual foi gerado elle próprio, recebendo de Deus vida e poder. Sobre este ponto temos o testemunho de Jesus mesmo: «Como o Pae tem vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo.» João 5:26.**” {Revista Adventista. Irwin H. Evans. Data: Janeiro de 1922. Página 2. Grifos meus}

Sobre o Espírito Santo, apenas foi dito que o Santo Espírito é a terceira pessoa da Trindade, mas nada foi especulado a respeito da natureza do Espírito Santo. Apenas a Sua obra foi analisada no estudo.

O Espirito Santo

7. Como se denomina a terceira pessoa da Trindade? S. Math. 28:19.
8. Qual é a obra especial do Espirito Santo? Elle substitue o Pae e o Filho, agindo como intermediario nas suas relações com o mundo.
9. Quão intimamente está Elle ligado com o cren-te? S. João 14:17.
10. Que parte tem Elle na regeneração do homem? S. João 3:3—5.

NOTA: — As operações do Espirito Santo na conversão do peccador são as seguintes: Elle

- a) gera na alma a convicção. S. João 16:8.
- b) opera o arrependimento. Actos 5:31.
- c) dá a fé. 1. Cor. 12:9.
- d) dá testemunho da adopção. Rom. 8:16.
- e) guarda do poder do maligno. Judas 24.
- f) resuscita os mortos. Eze. 37:9, 10; Rom. 8:11; 1. S. Pedro 3:18.

11. Que devia portanto ser o cuidado especial de todos os filhos de Deus? Rom. 8:14.

—★—

A concepção trinitária da IASD de 1923 era muito diferente da concepção trinitária de 1980.

1924

Isolina Avelino Waldvogel

“Isolina Waldvogel

Tradutora do Hino dos Desbravadores, criado por Henry Berg, para o português. Ela era Poetisa, tradutora, redatora e revisora da Casa Publicadora Brasileira (CPB).

Nasceu no dia 16 de maio de 1892, em Natal, RN. Era filha de Pedro Avelino, também nascido no Rio Grande do Norte. Aprendeu a ler sozinha, e depois iniciou seus estudos no curso primário em um colégio de freiras, concluindo-o em um colégio evangélico, onde fez também o curso complementar. Em Recife, estudou línguas com professores particulares. Do Recife, para onde a família havia se mudado, transferiram-se para o Rio de Janeiro, onde conheceu a mensagem adventista através de conferências realizadas pelos pastores Emanuel C. Ehlers e Frederico Kümpel. Foi batizada no Rio de Janeiro, em 1915, pelo pastor Ehlers.

Decidiu ir para o Colégio Adventista Brasileiro (CAB), atual Unasp-SP, naquele tempo Seminário Adventista. Ali diplomou-se no Curso Normal, e, em 1922, na primeira turma de Teologia.

Casou-se com Luiz Waldvogel, obreiro da Casa Publicadora Brasileira (CPB), em Santo André, SP, no dia 3 de abril de 1923, e da união conjugal nasceu uma filha, Heloísa.

Isolina lecionou durante um ano na escola adventista e foi então convidada a trabalhar na CPB. De 1924 a 1929 foi tradutora, revisora e redatora. Nesse ano, com pesar, deixou o trabalho por amor à educação de sua filha Heloísa, sendo porém encarregada do trabalho da tradução de livros, em casa. Exímia poetisa, publicou pela CPB o livro de versos Oferenda.

Traduziu os seguintes livros:

- O Desejado de Todas as Nações
- A Ciência do Bom Viver
- Obreiros Evangélicos
- Mensagens aos Jovens
- O Maior Discurso de Cristo
- Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes
- Caminho a Cristo
- Conselhos Sobre o Regime Alimentar (com a colaboração do esposo)
- História da Nossa Igreja
- Todo o Caminho com Deus
- O Caminho Maravilhoso
- Crede em Seus Profetas
- O Testemunho de Jesus
- Ellen G. White, Mensageira da Igreja Remanescente

- A Marcha da Civilização (com a colaboração do doutor Otávio do Espírito Santo)
- A Vitória de Maria
- Heróis de Todas as Épocas
- Irmãos do Rei
- Influência Transformadora de uma Jovem
- Testemunhos Seletos - volumes I e II
- Testemunhos Seletos - volume 3 (com a colaboração de Rafael Butler)
- Ensinar (em colaboração com o esposo)
- Programa Primário - volume 2
- Testemunhos de Jesus
- Contos Vespertinos - volumes I e II
- Conselhos às Mães
- A Voz da Profecia (livro)
- Meditações Matinais (vários anos)
- Mensagens Escolhidas - volumes I e II (em colaboração com o esposo)
- Evangelismo (em colaboração com o doutor Otávio do Espírito Santo e Rafael Butler)
- Temperança

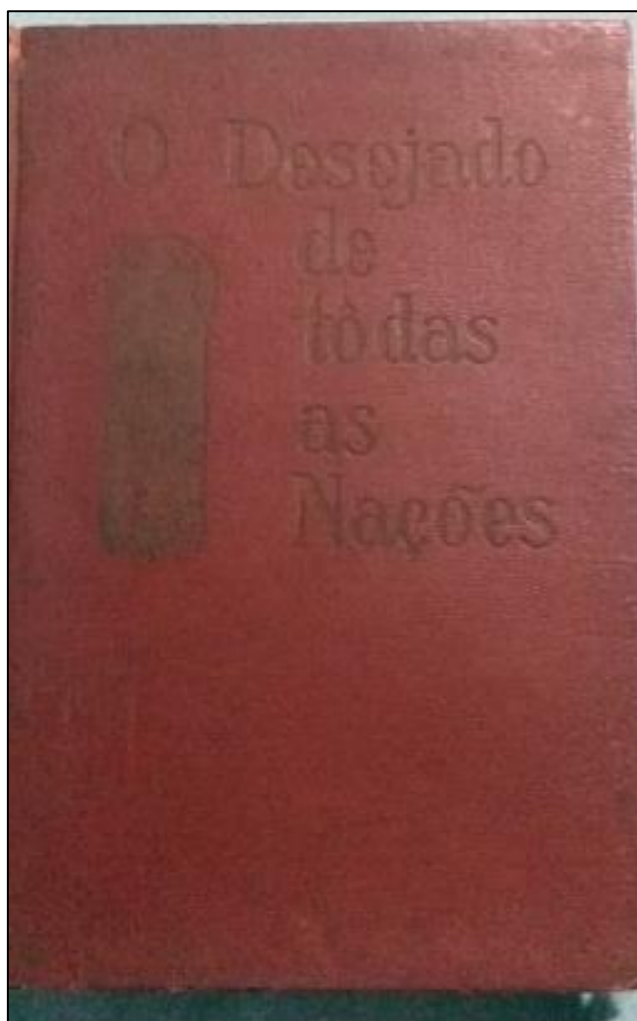
Traduziu também muitas poesias para o antigo missionário trimestral, inúmeros hinos para o Quarteto da Voz da Profecia, para o Hinário Adventista, Melodias de Vitória e Louvores Infantis.

Colaborou também com as revistas: O Atalaia, Revista Adventista e Mocidade. Trabalhou por algum tempo para o Departamento de Educação da Associação Paulista, visitando igrejas e promovendo o interesse dos pais na educação cristã. Era também admirada por suas qualidades morais e espirituais.

Faleceu no dia 6 de julho de 1980, aos 88 anos de idade, em São Paulo, SP.” [{MDA Wiki. Isolina Waldvogel}](#)

O Desejado de Todas as Nações

A irmã Isolina Avelino Waldvogel traduziu o livro *O Desejado de Todas as Nações* em 1924. Temos aqui uma edição que pode ser data entre 1950 a 1960. Agradeço ao irmão Salomão Saraiva por enviar para mim as fotos do seu livro.



A irmã Isolina Avelino Waldvogel era trinitária, pois traduziu o termo *Godhead* por Trindade.

Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se tinha estado fendo por séculos, e pasmosa era a submissão dos homens a êssveiro satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por m poderosa operação da terceira pessoa da Trindade, a qual viria, nã energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o E que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo.

No *Desejado de Todas as Nações*, em inglês, encontramos *Godhead* (Divindade):

“The power of evil had been strengthening for centuries, and the submission of men to this satanic captivity was amazing. Sin could be resisted and overcome only through the mighty agency of the Third Person of the **Godhead**, who would come with no modified energy, but in the fullness of divine power. It is the Spirit that makes effectual what has been wrought out by the world’s Redeemer.” {**Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 671**}

Isolina A. Waldvogel e a geração do Filho desde o princípio

A versão original em inglês do Desejado de Todas as Nações apresenta as palavras:

“Out of Bethlehem, said the prophet, “shall He come forth ... that is to be ruler in Israel; **whose goings forth have been from of old, from the days of eternity.**” Micah 5:2, margin.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Página 44}

“De Belém dissera o profeta: “Deve sair Aquele... que deve ser governante em Israel; **cuja saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.**” Miquéias 5:2, margem.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Página 44}

Observe como foi feita a tradução da Casa Publicadora Brasileira.

“De Belém dissera o profeta: “De ti é que Me há de sair Aquele que há de reinar em Israel, e cuja **geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade**”. Miquéias 5:2.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Página 24. Grifos meus}

Uma versão antiga do livro *O Desejado de Todas as Nações* datada entre 1950 a 1960 já apresentava tal tradução.

Filho de Daví deve nascer na sua cidade. De Belém dissera o profeta: “De ti é que Me há-de sair Aquele que há-de reinar em Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade”.¹ Mas na

Muito provavelmente, a irmã Isolina A. Waldvogel acreditava que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai desde os dias da eternidade, pois Ellen White escreveu a palavra “saídas”, não “geração”. A irmã Isolina colocou a palavra “geração” no lugar de “saídas” porque ela entendia que “saídas” em Miquéias 5:2 tinha o sentido de geração, nascimento. Isso é mais uma evidência de que a IASD, no Brasil, em 1924, ensinava que o Filho (Descendente) de Davi que nasceu de Maria, o Filho (Descendente) do Homem, tinha, como um Ser Divino, uma geração (um nascimento) que era desde o princípio, desde os dias da eternidade.

A Doutrina da Trindade da IASD da Década de 20 ensinava a geração do Filho

Ao traduzir *Godhead* por Trindade e Miquéias 5:2 por “... e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade”, a irmã Isolina estava mostrando que a IASD da década de 20 acreditava em uma concepção trinitária que aceitava a geração do Filho de Deus desde o princípio, desde os dias da eternidade, pois é provável que a crença da IASD daquela época tenha influenciado a irmã Isolina na tradução do Desejado de Todas as Nações.

Crença em uma Concepção Trinitária

la ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se tinha estado f sendo por séculos, e pasmosa era a submissão dos homens a êss veiro satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por m poderosa operação da terceira pessoa da Trindade, a qual viria, nã energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o E ue torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo.

Crença na geração do Filho desde os dias da eternidade

Filho de Daví deve nascer na sua cidade. De Belém dissera o profeta: “De ti é que Me há-de sair Aquele que há-de reinar em Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade”.¹ Mas na

Revista Adventista – Brasil

Fevereiro de 1930

A Revista Adventista de Fevereiro de 1930 apresentou um breve resumo das crenças dos Adventistas do Sétimo Dia, e dentre elas, estava a crença nas Três Pessoas distintas: Deus, o Pai, Jesus Cristo – o divino Filho de Deus, e o Espírito Santo.



Que Crês Tu?

Por E. R. Palmer

BREVE RESUMO DE NOSSA CRENÇA

Cremos em Deus, o Pae; em Jesus Christo, o divino Filho de Deus, nosso Salvador; e no Espírito Santo, o Confortador—tres pessoas distinctas relacionadas entre si de modo a serem um.

Cremos ser a Biblia a inspirada palavra de Deus, apresentando-nos um Salvador perfeito, e um perfeito e todo-sufficiente plano de salvação.

Cremos na lei moral de Deus, a qual requer amor a Deus e aos homens—lei eterna e immutavel, para todo o universo.

Cremos que o setimo dia é o Sabba-do, porquanto foi feito para o homem no principio, foi collocado no seio da lei dos dez mandamentos e observado por Jesus, nosso exemplo.

Quarto Trimestre de 1930

Lição da Escola Sabatina Trimestralmente

A Epístola aos Romanos

Revised - M. C. Wilson



The Rotunda of the Pantheon, Rome

SABBATH SCHOOL LESSON QUARTERLY

SENIOR DIVISION
Fourth Quarter, 1930

The Epistle to the ROMANS

Thirteenth Sabbath Offering, December 27, 1930
INDIAN WORK, SOUTH AMERICA

Entered as second-class matter Oct. 13, 1904, at the Post Office in Mountain View, Calif., under the Act of Congress of March 3, 1879. Acceptance for mailing at special rate of postage provided for in section 1103, Act of Oct. 3, 1917, and authorized Sept. 18, 1918.

PACIFIC PRESS PUBLISHING ASSN. (A Corporation of S.D.A.)
No. 142 MOUNTAIN VIEW, CALIF., OCTOBER, 1930 20c A YEAR

LIÇÃO "A EPÍSTOLA AOS ROMANOS" ORIGINAL
ESTUDADA NO BRASIL NO QUARTO TRIMESTRE DE 1930

A lição 1 de 4 de Outubro estudou os primeiros sete versículos do capítulo 1 de Romanos.

Lesson 1—October 4, 1930

SERVANTS OF THE SON

LESSON SCRIPTURE: Romans 1:1-7.

7. Of what seed was Christ born? Verse 3, last part.

NOTE.—"Of the seed of David." Christ was, therefore, of the royal line through His mother. But He was more than this; He was the same flesh as the seed of David, in and through which for generations had flowed the blood of sinful humanity—Solomon, and Rehoboam, and Ahaz,

[4]

and Manasseh, and Amon, and Jeconiah, and others. The Son of God took this same flesh in order that He might meet temptation for us, and overcome with divine power every trial we must meet. Christ is our Brother in the flesh, our Saviour from sin.

8. What was He declared to be? Verse 4, first part.

NOTE.—"Declared to be." Jesus was the Son of God before He was born of the Virgin Mary. He was the only-begotten Son of God from the days of eternity. When on earth He was Divinity incarnate, clothed in human flesh with all its weaknesses. To the unbeliever, He was only a man. Selfish hearts could not read His motives; sin-blinded souls could not see His divinity of character. Yet it was there, though the world—nay, His own people—knew it not, and crucified Him. But His resurrection from the dead declared His holiness, His power over sin, His dominion over death, His divinity. Acts 2:24.

Lição 1 - 4 de outubro de 1930. SERVOS DO FILHO. ESCRITURA DA LIÇÃO: Romanos 1:1-7. [...]

7. De que semente Cristo nasceu? Versículo 3, última parte. NOTA. – “Da semente de Davi.” Cristo era, portanto, da linhagem real através de Sua mãe. Mas ele era mais do que isso; Ele era a mesma carne que a semente de Davi, na qual por gerações fluía o sangue da humanidade pecaminosa - Salomão, Roboão, Acaz, Manassés, Amon, Jeconias e outros. O Filho de Deus tomou a mesma carne para encontrar a tentação por nós e vencer com poder divino todas as provações que devemos enfrentar. Cristo é nosso Irmão em carne, nosso Salvador do pecado.

8. O que Ele foi declarado a ser? Versículo 4, primeira parte. NOTA. – “Declarado a ser.” **Jesus era o Filho de Deus antes de nascer da Virgem Maria. Ele era o Filho unigênito de Deus desde os dias da eternidade.** Quando na terra Ele era a Divindade encarnada, vestida de carne humana com todas as suas fraquezas. Para o incrédulo, Ele era apenas um homem. Corações egoístas não podiam ler Seus motivos; almas cegas pelo pecado não podiam ver Sua divindade de caráter. No entanto, estava lá, embora o mundo - ou melhor, Seu próprio povo - não o conhecesse e O crucificasse. Mas Sua ressurreição dentre os mortos declarou Sua santidade, Seu poder sobre o pecado, Seu domínio sobre a morte, Sua divindade. Atos 2:24.” **{Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. A Epístola aos Romanos. Lição de 4 de Outubro de 1930. Página 5. Grifos meus}**

Diferente da doutrina que seria oficializada em 1980 que limita a Filiação de Cristo à Sua encarnação, a lição do quarto trimestre de 1930 ensinou que Jesus era o Filho unigênito de Deus desde os dias da eternidade, como um Ser Divino, antes de nascer da Virgem Maria.



Crenças Fundamentaes dos Adventistas do Setimo Dia

Os adventistas do setimo dia mantem certas crenças fundamentaes cujos principaes aspectos, juntamente com uma porção das referencias escripturísticas sobre as quaes se baseiam, podem summariar-se do seguinte modo:

1. Que as Santas Escripuras do Velho e Novo Testamentos foram dadas por inspiração de Deus, encerram uma toda-sufficiente revelação de Sua vontade aos homens, e são a unica infallivel regra de fé e pratica. II Tim. 3: 15-17.

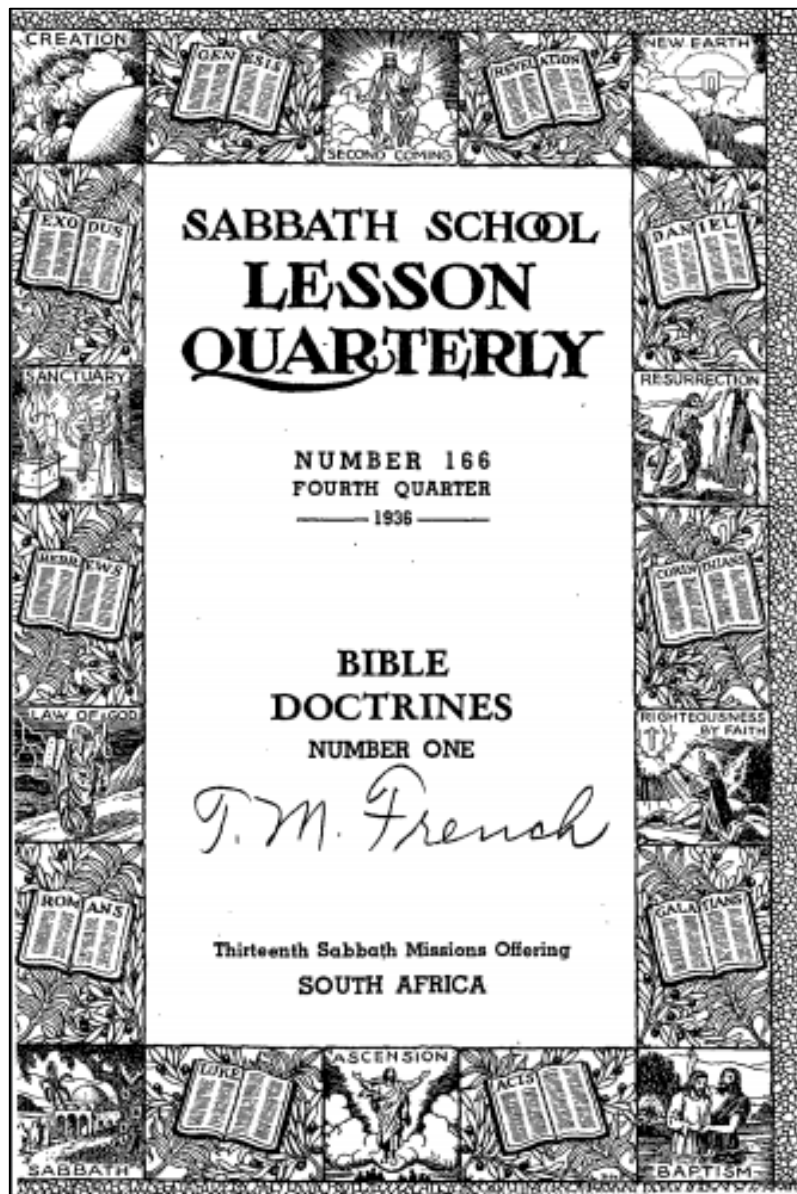
2. Que a Divindade, ou Trindade Divina, consiste do Eterno Pae, ser pessoal, espiritual, omnipotente, omnipresente, omnisciente, infinito em sabedoria e amor; o Senhor Jesus Christo, Filho do Eterno Pae, por Quem todas as coisas foram creadas e por Quem se realizará a salvação dos remidos; o Espirito Santo, terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra da redempção. S. Math. 28: 19.

3. Que Jesus Christo é verdadeiro Deus, sendo da mesma natureza e essencia que o Eterno Pae. Conservando Sua natureza divina, tomou sobre Si a natureza da familia humana, vivendo na terra como homem; exemplificou em Sua vida, como nosso modelo, os principios da justiça; attestou Sua filiação divina por muitos poderosos milagres; morreu na cruz por nossos peccados; foi resuscitado dos mortos; e ascendeu para junto do Pae, onde vive para sempre para fazer intercessão por nós. S. João 1: 1, 14; Heb. 2: 9-18; 8: 1, 2; 4: 14-16; 7: 25.

Na Revista Adventista de Julho de 1932, na página 2, foram apresentadas as Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia do Anuário de 1931 que continha a crença na doutrina da Trindade e na doutrina da Divindade de Cristo.

1936

Lição da Escola Sabatina – Doutrinas Bíblicas Número Um
LIÇÃO ESTUDADA NO BRASIL NO QUARTO TRIMESTRE DE 1936



Vamos mostrar que a Lição da Escola Sabatina de Outubro de 1936 ensinou a doutrina da Trindade e a doutrina da geração do Filho de Deus desde os dias da eternidade. Tais ensinamentos faziam parte das crenças da IASD, pois o comitê de aulas do Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral autenticou essas lições.

“O esboço no final de cada lição será útil para guiar o assunto; e **como as presentes lições sobre doutrinas são totalmente autenticadas pelo comitê de aulas do Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral**, qualquer um pode saber que o que ele ensina ao apresentar a lição como leitura da Bíblia ou sermão está correto. Como pode ser visto com facilidade, **se todo o nosso povo deve ensinar a verdade a outras pessoas dessa maneira, é imperativo que cada um se torne um membro regular da escola Sabatina.**”
{The Advent Review and Sabbath Herald. A Lição da Escola Sabatina. Autor: G. A. Roberts. Data de Publicação: 17 de Dezembro de 1936. Página 19. Grifos meus}

Lesson 3 for October 17, 1936

DAILY LESSON STUDY: Place a check mark in the proper space.

SUNDAY	MONDAY	TUESDAY	WEDNESDAY	THURSDAY	FRIDAY	SABBATH
--------	--------	---------	-----------	----------	--------	---------

The Godhead

MEMORY VERSE: "The invisible things of Him from the creation of the world are clearly seen, being understood by the things that are made, even His eternal power and Godhead." Rom. 1:20.

STUDY HELP: "The Desire of Ages," pp. 668-672.

The Creator

1. In what way is the true God first brought to view in the Scriptures? Gen. 1:1.

2. In what way does Isaiah identify the true God? Isa. 42:5; 45:18.

NOTE.—In the Scriptures, God frequently identifies Himself by calling attention to His work of creation, as in the fourth commandment and elsewhere.

The Trinity

3. What three powers wrought in the work of creation? Eph. 3:9; John 1:3; Gen. 1:2.

NOTE.—These scriptures make it plain that the Father, the Son, and the Holy Spirit wrought together in creation. God "created all things by Jesus Christ," and "the Spirit of God moved upon the face of the waters" in bringing order out of chaos.

4. Since man has fallen under the power of sin, how only can he be restored? 2 Cor. 5:17; Gal. 6:15.

NOTE.—The only way man can be delivered from the bondage of sin is through a new creation.

5. What Christian ordinance represents the new creation? Rom. 6:4.

NOTE.—"Those who have been buried with Christ in baptism are to rise to newness of life, giving a living representation of the life of Christ."—*Testimonies*, vol. 9, p. 20.

Walking in newness of life is a result of the new creation.

6. In what threefold name are Christians baptized? Matt. 28:19.

NOTE.—"Baptism is a most solemn renunciation of the world. Those who are baptized in the threefold name of the Father, the Son, and the Holy Spirit,

at the very entrance of their Christian life declare publicly that they have forsaken the service of Satan, and have become members of the royal family, children of the heavenly King."—*Id.*, vol. 2, p. 91. VI

7. What term does Paul use in speaking of God? Eph. 1:3, 17.

8. How does the Father address the Son? Heb. 1:8.

9. What is the Holy Spirit called in the Scriptures? Acts 5:3, 4; 2 Chron 15:1; Rom. 8:9.

NOTE.—It will be noticed that in Acts 5:3, Peter says, "lie to the Holy Ghost," while in verse 4, he says, "thou hast not lied unto men, but unto God," thus using the two names interchangeably. In the other references, the Holy Spirit is appropriately called "the Spirit of God." Hence in the scriptures cited in questions 7 to 9, we learn that the name God is used of the Father, of the Son, and of the Spirit—a kind of heavenly family name. These three constitute the Godhead.

10. How do the three members of the Godhead who wrought together in creation, also work together in making salvation possible? John 3:16; Gal. 1:4; Eph. 2:18.

NOTE.—Summing up these scriptures, we see that God "gave His only-begotten Son," that Jesus "gave Himself for our sins," that it was "through the eternal Spirit" (Hebrews 9:14) that Christ offered Himself to God. Thus the Father, the Son, and the Spirit are united in making salvation possible.

"The Godhead was stirred with pity for the race, and the Father, the Son, and the Holy Spirit gave themselves to the working out of the plan of redemption."—*Counsels on Health*, p. 222.

11. How do the same three give effect to the plan of salvation? Rom. 8:1-3, 8-11.

NOTE.—These passages give us a marvelous picture of how the Father, the Son, and the Spirit work together in effecting our salvation. In verses 1-3, God sends the Son to condemn sin. The Spirit of life in the Son sets us free from the law of sin and death. We then walk in the Spirit. In verses 8-11, the Spirit is called both "the Spirit of God" and "the Spirit of Christ." This Spirit dwelling in us restores us to life from being "dead because of sin."

Unity of the Godhead

12. How is the work of the Son related to that of the Father? John 8:28; 5:19; 14:31.

NOTE.—Here it is twice stated that the Son can do nothing of Himself, but that He speaks what the Father gives Him to speak, does what the Father does, and obeys the Father's commands.

13. How is the work of the Spirit related to that of the Son? John 15:26; 16:13.

NOTE.—The Son sends the Spirit as His personal representative. The Spirit does not speak of Himself (that is, His own words), but what He is given to speak, calling to remembrance whatever the Son has said.

14. How is the work of the Spirit related to that of the Father? John 14:26; 15:26.

NOTE.—The Father sends the Spirit in the name of the Son, that is, as the Son's representative. The Spirit "proceedeth from the Father," to do His work in the earth.

Hence the Father sends the Spirit, and the Son sends the Spirit. The Son speaks what the Father gives Him to speak, and the Spirit speaks what the Son gives Him to speak. The Spirit is both the Spirit of God and the Spirit of Christ. How could there be more perfect accord, more complete unity?

15. How is the place of the Son in the Godhead emphasized? Col. 2:9.

16. How is the unity of the Godhead expressed? John 10:30; 14:11.

NOTE.—The Father is in the Son, and the Son is in the Father. The Spirit is "the Spirit of God" and "the Spirit of Christ." Hence all three dwell together, and the three are one.

17. How may the believer enter into this unity? Eph. 3:17; 1 John 4:15.

NOTE.—"Behold, what manner of love the Father hath bestowed upon us" in employing all the powers of the Godhead in our behalf as sinners. Nothing is left undone that could be done for our rescue from sin. Father, Son, and Holy Spirit work unceasingly and untiringly to win us from an unholy to a holy life. Their purpose is nothing short of bringing us into full unity with themselves, of adopting us into the heavenly family. Again we must exclaim, "Behold, what manner of love the Father hath bestowed upon us, that we should be called the *sons of God*." 1 John 3:1.

LESSON OUTLINE

[The Godhead is a most interesting study. All that God wishes to reveal to us should satisfy us, and we do not need to indulge in fancy or speculative theories. The lesson presents a simple chain of thought.]

I. God the Creator. Gen. 1:1.

1. Is thus distinguished from idols.

II. The Trinity.

1. The Father, Son, and Holy Spirit. Eph. 3:9; John 1:3; Gen. 1:2.

2. Fallen man restored through a new creation. 2 Cor. 5:17.

a. Ordinance representing new creation. Rom. 6:4.

b. A threefold name. Matt. 28:19.

III. Unity of the Godhead.

1. Relation of the Son to the Father. John 8:28.

2. Relation of the Spirit to the Son. John 15:26.

3. Relation of the Spirit to the Father. John 14:26.

IV. Believers May Enter Into This Unity. 1 John 4:15.

THIRTEENTH SABBATH OFFERING
December 26, 1936—To South Africa

Lesson 4 for October 24, 1936

DAILY LESSON STUDY: Place a check mark in the proper space.

SUNDAY	MONDAY	TUESDAY	WEDNESDAY	THURSDAY	FRIDAY	SABBATH
--------	--------	---------	-----------	----------	--------	---------

Deity and Pre-existence of Christ

MEMORY VERSE: "Who is the image of the invisible God, the first born of every creature: . . . and He is before all things, and by Him all things consist." Col. 1:15, 17.

STUDY HELPS: "The Desire of Ages," pp. 19-26; "The Great Controversy," p. 524.

Deity of Christ

1. Of whom was Christ begotten? Ps. 2:7; John 1:14.

2. How much was He like the Father? Heb. 1:3, first part; Col. 1:15.

NOTE.—"He who had been in the presence of the Father from the beginning, He who was the express image of the invisible God, was alone able to reveal the character of the Deity to mankind."—*Ministry of Healing*, p. 422.

"Man was to bear God's image, both in outward resemblance and in character. Christ alone is 'the express image' of the Father; but man was formed in the likeness of God. His nature was in harmony with the will of God. His mind was capable of comprehending divine things. His affections were pure; his appetites and passions were under the control of reason. He was holy and happy in bearing the image of God, and in perfect obedience to His will."—*Patriarchs and Prophets*, p. 45.

3. What did the Father call His Son? Heb. 1:8.

NOTE.—Hebrews 1:4 tells us that the Son's name, God, was "a more excellent name" than the angels received, because He obtained it "by inheritance," that is, as "heir of all things." A son is the natural heir, and when God made Christ His heir, He recognized His sonship. This is why the Son bore the same name as His Father.

4. When Jesus was born in the flesh, by what name was He called? Matt. 1:23.

NOTE.—Here again the Son is called by the Father's name, "God." This is because He "was God." John 1:1.

5. How does Paul affirm the deity of the Son? 1 Tim. 3:16, middle part.

NOTE.—Paul's language is equivalent to John's when the latter says, "The Word was made flesh." John 1:14. He affirms that the Jesus who was "born of a woman" was really God.

6. What public announcement of His Son's deity did the Father make on two different occasions? Matt. 3:17; 17:5.

7. What testimony concerning His deity did Christ Himself give? John 16:27, 28; 8:58.

NOTE.—The direct statement of Jesus, "I came forth from the Father," reads literally, "I came out of the Father." Putting with this, His testimony in John 10:38, "The Father is in Me, and I in Him," we have His personal witness that He truly was "begotten of the Father," as John says in 1:14.

Pre-existence of Christ

8. What is the source of the Son's life? John 5:26.

NOTE.—It is plain that the Son possesses the same kind of life as the Father—called here "life in Himself."

9. What kind of life does the Son possess? 1 John 5:11, 20.

10. When does the prophet say the life of the Son began? Micah 5:2. margin.

NOTE.—While we cannot comprehend eternity—without beginning and without ending—yet it is clearly affirmed here that the life which Christ possesses is "from the days of eternity."

11. What testimony does Jesus Himself bear concerning His existence before creation? John 17:5.

12. What testimony to the same thing do Paul and Peter bear? Eph. 1:4; 1 Peter 1:20.

13. What outstanding proof of the pre-existence of Christ does the work of creation give? Col. 1:16, 17.

NOTE.—Cumulative evidence that the Son existed with the Father before creation is abundant in the Scriptures. In the few passages we have studied here, we find that Christ was with the Father "before the world was," "from the days of eternity," "before the foundation of the world," "before all things." He was therefore no part of creation, but was "begotten of the Father" in the days of eternity, and was very God Himself.

Sinner's Access to Eternal Life

14. Is it possible for the sinner to have access to the eternal life that is in the Son? 1 John 5:11.

NOTE.—Thank God, eternal life is available to the sinner, but only as a *gift*. When God gave His only-begotten Son, He gave all that was in the Son—life, truth, and the way of obtaining life.

15. Is there any other way of obtaining life? Verse 12.

16. How certain is it that we may have eternal life? Verse 13.

NOTE.—When we "believe on the name of the Son of God," as twice stated in verse 13, we may *know*, beyond all doubt that "he that hath the Son *hath life*"—eternal life.

17. How did Jesus make this truth sure in His prayer? John 17:5.

NOTE.—The teaching of the scriptures in this lesson is little short of overwhelming in its marvelous meaning to us in the personal life. The Lord Jesus Christ, the Son of God, and God Himself, who existed with the Father "from the days of eternity," who made the world and all things therein—even this Jesus "gave Himself for our sins," and by believing on the name of this Son of God, we obtain the gift of eternal life, and may share it with Him throughout the eternal ages, world without end.

LESSON OUTLINE

["The great work of opening the Bible from house to house in Bible readings gives an added importance to the Sabbath school work, and makes it evident that the

teachers in the schools should be consecrated men and women, who understand the Scriptures, and can rightly divide the word of truth."—*Testimonies on Sabbath School Work*, p. 29.]

I. Christ Begotten of the Father. Ps. 2:7.

1. Like the Father.
2. Is called "God." Heb. 1:8.

II. Pre-existence of Christ.

1. Source of the Son's life. John 5:26.
2. Existed before the world was. John 17:5.

III. The Sinner May Have Eternal Life. 1 John 5:11-13.

"Lição 3 de 17 de Outubro de 1936

A Divindade

VERSO ÁUREO: "Porque as coisas invisíveis dEle, desde a criação do mundo, são claramente vistas, sendo entendidas por meio das coisas que são feitas; o Seu eterno poder e Divindade." Rm. 1:20.

LEITURA AUXILIAR: "O Desejado de Todas as Nações", pp. 668-672.

O Criador

1. De que maneira o Deus verdadeiro é mostrado pela primeira vez nas Escrituras? Gn 1:1.

2. De que maneira Isaías identifica o Deus verdadeiro? Is. 42:5; 45:18.

NOTA. — Nas Escrituras, Deus, frequentemente, Se identifica chamando atenção à Sua obra de criação, como no quarto mandamento e em outros lugares.

A Trindade

3. Quais são os três poderes exercidos na obra da criação? Ef. 3:9; João 1:3; Gn 1:2.

NOTA. — Essas escrituras deixam claro que o Pai, o Filho e o Espírito Santo trabalharam juntos na criação. Deus "criou todas as coisas por Jesus Cristo" e "o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas", trazendo ordem ao caos.

4. Visto que o homem caiu sob o poder do pecado, somente como ele pode ser restaurado? 2 Cor. 5:17; Gl. 6:15.

NOTA. — A única maneira do homem ser libertado da escravidão do pecado é por meio de uma nova criação.

5. Que ordenança cristã representa a nova criação? Rm. 6:4.

NOTA. — "Os que foram sepultados com Cristo no batismo devem erguer-se para novidade de vida, dando uma demonstração viva da vida de Cristo." *Testemunhos*, vol. 9, pg. 20.

Andar em novidade de vida é resultado da nova criação.

6. Em que nome tríplice os cristãos são batizados? Mt. 28:19.

NOTA. — “O batismo é uma renúncia mais solene do mundo. Os que são batizados no tríplice nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, à entrada mesmo de sua vida Cristã, declaram publicamente que abandonaram o serviço de Satanás, e tornaram-se membros da família real, filhos do Rei celestial.” – *Id.*, vol. 9, pg. 91.

7. Que termo Paulo usa ao falar de Deus? Ef. 1:3, 17.

8. Como o Pai se dirige ao Filho? Hb. 1:8.

9. Como o Espírito Santo é chamado nas Escrituras? Atos 5:3, 4; 2 Cr. 15:1; Rm. 8:9.

NOTA. — Deve-se notar que em Atos 5:3, Pedro diz: “mentisses ao Espírito Santo”, enquanto no versículo 4, ele diz: “Tu não mentiste aos homens, mas a Deus”, usando, assim, os dois nomes de forma intercambiável. Nas outras referências, o Espírito Santo é apropriadamente chamado “o Espírito de Deus”. Portanto, nas escrituras citadas nas perguntas 7 a 9, aprendemos que o nome Deus é usado pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito - uma espécie de nome da família celestial. Esses três constituem a Divindade.

10. Como os três membros da Divindade que trabalharam juntos na criação também trabalham juntos para tornar possível a salvação? João 3:16; Gl. 1:4; Ef. 2:18.

NOTA. — Resumindo essas escrituras, vemos que Deus “deu o Seu Filho unigênito”, que Jesus “Se entregou por nossos pecados”, que foi “pelo Espírito eterno” (Hebreus 9:14) que Cristo Se ofereceu a Deus. Assim, o Pai, o Filho, e o Espírito estão unidos no sentido de tornar a salvação possível.

“A Divindade moveu-se de compaixão pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-se a si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção.” — *“Conselhos Sobre Saúde”, p. 222.*

11. Como os três mesmos dão execução ao plano da salvação? Rm. 8:1-3, 8-11.

NOTA. — Essas passagens nos dão uma imagem maravilhosa de como o Pai, o Filho e o Espírito trabalham juntos para executar nossa salvação. Nos versículos 1-3, Deus envia o Filho para condenar o pecado. O Espírito de vida no Filho nos liberta da lei do pecado e da morte. Nós, então, andamos no Espírito. Nos versículos 8-11, o Espírito é chamado “o Espírito de Deus” e “o Espírito de Cristo”. Esse Espírito que habita em nós restaura-nos à vida do ser “morto por causa do pecado”.

Unidade da Divindade

12. Como a obra do Filho está relacionado com a do Pai? João 8:28; 5:19; 14:31.

NOTA. — Aqui se afirma duas vezes que o Filho não pode fazer nada de Si mesmo, mas que Ele fala o que o Pai Lhe dá para falar, faz o que o Pai faz e obedece aos mandamentos do Pai.

13. Como a obra do Espírito está relacionada com a do Filho? João 15:26; 16:13.

NOTA. — O Filho envia o Espírito como Seu representante pessoal. O Espírito não fala de Si mesmo (isto é, Suas próprias palavras), mas o que é dado para Ele falar, lembrando o que o Filho disse.

14. Como a obra do Espírito está relacionada com a do Pai? João 14:26; 15:26.

NOTA. — O Pai envia o Espírito em nome do Filho, isto é, como o representante do Filho. O Espírito “procede do Pai” para realizar Sua obra na terra.

Por isso, o Pai envia o Espírito, e o Filho envia o Espírito. O Filho fala o que o Pai Lhe dá a falar, e o Espírito fala o que o Filho Lhe dá a falar. O Espírito é igualmente o Espírito de Deus e o Espírito de Cristo. Como poderia haver um acordo mais perfeito, uma unidade mais completa?

15. Como é enfatizado o lugar do Filho na Divindade? Col. 2:9.

16. Como a unidade da Divindade é expressa? João 10:30; 14:11.

NOTA. — O Pai está no Filho, e o Filho está no Pai. O Espírito é “o Espírito de Deus” e “o Espírito de Cristo”. Portanto, todos os três vivem juntos, e os três são um.

17. Como o crente pode entrar nessa unidade? Ef. 3:17; 1 João 4:15.

NOTA. — “Contemple, que tipo de amor o Pai nos outorgou” ao empregar todos os poderes da Divindade em nosso favor como pecadores. Nada é deixado de lado de modo que possa ser feito para o nosso resgate do pecado. Pai, Filho e Espírito Santo trabalham incessantemente e incansavelmente para nos conquistar de uma vida profana para uma vida santa. Seu objetivo é nada menos do que nos levar à plena unidade com eles mesmos, de nos adotar na família celestial. Novamente, devemos exclamar: “Contemple, que tipo de amor o Pai nos outorgou, que fôssemos chamados *filhos de Deus*.” 1 João 3:1.

ESBOÇO DA LIÇÃO

[A Divindade é um estudo muito interessante. Tudo o que Deus deseja nos revelar deve nos satisfazer e não precisamos nos entregar a teorias extravagantes ou especulativas. A lição apresenta uma cadeia simples de pensamento.]

I. Deus, o Criador. Gênesis 1:1.

1. É assim distinguido dos ídolos.

II. A Trindade.

1. O Pai, Filho e Espírito Santo. Ef. 3:9; João 1:3; Gn. 1:2.
2. Homem caído restaurado por meio de uma nova criação. 2 Cor. 5:17.
 - a. Ordenança representando nova criação. Rm. 6:4.
 - b. Um nome tríplice. Mt. 28:19.

III. Unidade da Divindade.

1. Relação do Filho com o Pai. João 8:28.
2. Relação do Espírito com o Filho. João 15:26.
3. Relação do Espírito com o Pai. João 14:26.

IV. Os Crentes Podem Entrar Nesta Unidade. 1 João 4:15.” **{Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 3. Data: 17 de Outubro de 1936. Página 9 a 11}**

“Lição 4 de 24 de Outubro de 1936

Divindade e Preexistência de Cristo

VERSO ÁUREO: “O qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura... e Ele é antes de todas as coisas, e por ele todas as coisas subsistem.” Col. 1:15, 17.

LEITURA AUXILIAR: “O Desejado de Todas as Nações”, pp. 19-26; “O Grande Conflito”, p. 524.

Divindade de Cristo

1. De quem Cristo foi gerado? Sl. 2:7; João 1:14.

2. Quanto Ele era semelhante ao Pai? Hb. 1:3, primeira parte; Col. 1:15.

NOTA. — “Aquele que estivera na presença do Pai, desde o princípio, Aquele que era a expressa imagem do Deus invisível, era o único habilitado a revelar à humanidade o caráter da Divindade.” — *“O Ministério da Cura”* [“A Ciência do Bom Viver” — Tradutor], p. 422.

“O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. Cristo somente é a “expressa imagem” do Pai; mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade.” — *“Patriarcas e Profetas”*, p. 45.

3. Como o Pai chamou Seu Filho? Hb. 1:8.

NOTA. — Hebreus 1:4 nos diz que o nome do Filho, Deus, era “um nome mais excelente” do que os anjos receberam, porque Ele o obteve “por herança”, isto é, como “herdeiro de todas as coisas”. Um filho é o herdeiro natural, e quando Deus fez de Cristo Seu herdeiro, reconheceu Sua filiação. É por isso que o Filho tinha o mesmo nome que Seu Pai.

4. Quando Jesus nasceu em carne, com que nome Ele foi chamado? Mt. 1:23.

NOTA. — Aqui, novamente, o Filho é chamado pelo nome do Pai, “Deus”. Isso é porque Ele “era Deus”. João 1:1.

5. Como Paulo afirma a divindade do Filho? 1 Tm. 3:16, parte do meio.

NOTA. — A linguagem de Paulo é equivalente à de João quando o último diz: “A Palavra foi feita carne.” João 1:14. Ele afirma que o Jesus que “nasceu de uma mulher” era realmente Deus.

6. Que anúncio público da divindade de Seu Filho o Pai fez em duas ocasiões diferentes? Mt. 3:17; 17:5.

7. Que testemunho a respeito da Sua divindade o próprio Cristo deu? João 16:27, 28; 8:58.

NOTA. — A declaração direta de Jesus, “Eu vim adiante do Pai”, lê literalmente: “Eu vim para fora do Pai”. Colocando com isso, Seu testemunho em João 10:38: “O Pai está em Mim e Eu Nele”, temos Seu testemunho pessoal de que Ele realmente foi “gerado do Pai”, como João diz em 1:14.

Preexistência de Cristo

“8. Qual é a fonte da vida do Filho? João 5:26.

NOTA. — É evidente que o Filho possui o mesmo tipo de vida que o Pai - chamada aqui de “vida em Si mesmo”.

9. Que tipo de vida o Filho possui? 1 João 5:11, 20.

10. Quando o profeta diz que a vida do Filho começou? Miquéias 5:2, margem.

NOTA. — Embora não possamos compreender a eternidade – sem começo e sem fim –, ainda é claramente afirmado aqui que a vida que Cristo possui é “desde os dias da eternidade”.

11. Que testemunho o próprio Jesus presta a respeito de Sua existência antes da criação? João 17:5.

12. Que testemunho da mesma coisa Paulo e Pedro prestam? Ef. 1:4; 1 Pedro 1:20.

13. Que prova marcante da preexistência de Cristo dá a obra da criação? Col. 1:16,17.

NOTA. — A evidência cumulativa de que o Filho existia com o Pai antes da criação é abundante nas Escrituras. Nas poucas passagens que estudamos aqui, descobrimos que Cristo estava com o Pai “antes do mundo existir”, “desde os dias da eternidade”, “antes da fundação do mundo”, “antes de todas as coisas”. Ele, portanto, não fazia parte da criação, mas foi “gerado do Pai” nos dias da eternidade, e era, Ele mesmo, verdadeiramente Deus.

O Acesso do Pecador à Vida Eterna

14. É possível ao pecador ter acesso à vida eterna que está no Filho? 1 João 5:11.

NOTA. — Graças a Deus, a vida eterna está disponível para o pecador, mas apenas como um *dom*. Quando Deus deu Seu Filho unigênito, Ele deu tudo o que havia no Filho - vida, verdade e o modo de obter vida.

15. Existe alguma outra maneira de obter vida? Versículo 12.

16. Quão certo é que podemos ter a vida eterna? Versículo 13.

NOTA. — Quando “cremos no nome do Filho de Deus”, como afirmado duas vezes no versículo 13, podemos *saber*, sem sombra de dúvida, que “aquele que tem o Filho *tem vida*” - vida eterna.

17. Como Jesus garantiu essa verdade em Sua oração? João 17:5.

NOTA. — O ensino das escrituras nesta lição não deixa de ser avassalador em seu maravilhoso significado para nós na vida pessoal. O Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, e Deus mesmo, que existia com o Pai “desde os dias da eternidade”, que criou o mundo e todas as coisas nele — esse mesmo Jesus “Se entregou por nossos pecados”, e crendo no nome desse Filho de Deus, obtemos o dom da vida eterna e podemos compartilhá-lo com Ele ao longo dos tempos eternos, mundo sem fim.

ESBOÇO DA LIÇÃO

["A grande obra de abrir a Bíblia de casa em casa nas leituras da Bíblia dá uma importância adicional à obra da escola Sabatina e torna evidente que os professores das escolas devem ser homens e mulheres consagrados, que entendem as Escrituras e podem partilhar corretamente a palavra da verdade." *Testemunhos sobre a Obra da Escola Sabatina*, p. 29.]

I. Cristo Gerado do Pai. Sl. 2:7.

1. Semelhante ao Pai.
2. É chamado "Deus". Hb. 1:8.

II. Preexistência de Cristo.

1. Fonte da vida do Filho. João 5:26.
2. Existia antes que o mundo existisse. João 17:5.

III. O Pecador Pode Ter Vida Eterna. 1 João 5:11-13." **{Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Páginas 12 a 14}**

A Trindade – Uma Família Celestial

A lição 3 do dia 17 de Outubro de 1936 ensinou a doutrina da Trindade.

“A Trindade

3. Quais são os três poderes exercidos na obra da criação? Ef. 3:9; João 1:3; Gn 1:2.

NOTA. — Essas escrituras deixam claro que o Pai, o Filho e o Espírito Santo trabalharam juntos na criação. Deus “criou todas as coisas por Jesus Cristo” e “o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”, trazendo ordem ao caos.” {**Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 3. Data: 17 de Outubro de 1936. Página 9**}

A Lição da Escola Sabatina chamou a Trindade de “Família celestial”.

9. Como o Espírito Santo é chamado nas Escrituras? Atos 5:3, 4; 2 Cr. 15:1; Rm. 8:9.

NOTA. — Deve-se notar que em Atos 5:3, Pedro diz: “mentisses ao Espírito Santo”, enquanto no versículo 4, ele diz: “Tu não mentiste aos homens, mas a Deus”, usando, assim, os dois nomes de forma intercambiável. Nas outras referências, o Espírito Santo é apropriadamente chamado “o Espírito de Deus”. Portanto, nas escrituras citadas nas perguntas 7 a 9, aprendemos que **o nome Deus é usado pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito - uma espécie de nome da família celestial. Esses três constituem a Divindade.**” {**Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 3. Data: 17 de Outubro de 1936. Página 10. Grifos meus**}

O Filho gerado do Pai nos dias da eternidade

Na Lição 4 de 24 de Outubro de 1936 foi ensinada a doutrina da geração do Filho de Deus nos dias da eternidade, antes da fundação do mundo.

“1. De quem Cristo foi gerado? Sl. 2:7; João 1:14.” {**Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 12. Grifos meus**}

A lição faz a pergunta: “De quem Cristo foi gerado?” E menciona Salmo 2:7 e João 1:14 para o leitor procurar a resposta.

“Proclamarei o decreto: **o Senhor** me disse: **Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.**” {**Salmo 2:7. Almeida Corrigida Fiel**}

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do **unigênito do Pai**, cheio de graça e de verdade.” {**João 1:14. Almeida Corrigida Fiel**}

Note que ao mencionar João 1:14 que traz o **monogênés** do Pai com Salmo 2:7 que traz o Filho **gerado** do Senhor, a Lição da Escola Sabatina ensinou em 1936 que *monogênés* possuía o sentido de **unigênito, único gerado**. A Lição da Escola Sabatina estava de acordo com o ensino de Ellen Gould White sobre a palavra *monogênés*:

“Uma oferta completa foi feita; porque **Deus** amou tanto o mundo, que deu **seu Filho unigênito**,” – **não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória**, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.” {**Ellen Gould White. The Signs of The Times. Data de Publicação: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 3. Grifos meus**}

A Lição da Escola Sabatina ensinou que o Filho é chamado de “Deus” por Seu Pai porque Ele herdou o nome do Pai, Deus, por causa da Sua filiação divina.

“3. Como o Pai chamou Seu Filho? Hb. 1:8.

NOTA. — Hebreus 1:4 nos diz que o nome do Filho, Deus, era “um nome mais excelente” do que os anjos receberam, porque Ele o obteve “por herança”, isto é, como “herdeiro de todas as coisas”. **Um filho é o herdeiro natural, e quando Deus fez de Cristo Seu herdeiro, reconheceu Sua filiação.** É por isso que o Filho tinha o mesmo nome que Seu Pai.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 12. Grifos meus}

A Lição da Escola Sabatina ensinou que o Filho foi gerado do Pai pelo fato do próprio Jesus ter dito: “Eu vim para fora do Pai”.

“7. Que testemunho a respeito da Sua divindade o próprio Cristo deu? João 16:27, 28; 8:58. NOTA. — A declaração direta de Jesus, “Eu vim adiante do Pai”, lê literalmente: “Eu vim para fora do Pai”. Colocando com isso, Seu testemunho em João 10:38: “O Pai está em Mim e Eu Nele”, **temos Seu testemunho pessoal de que Ele realmente foi “gerado do Pai”, como João diz em 1:14.**” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 12. Grifos meus}

A Lição da Escola Sabatina também ensinou que o Pai é a fonte da vida do Filho ao mencionar João 5:26 como uma resposta à pergunta levantada. O tipo de vida que o Filho possui é uma vida eterna que foi dada a Ele pelo Seu Pai.

“8. Qual é a fonte da vida do Filho? João 5:26.

NOTA. — É evidente que o Filho possui o mesmo tipo de vida que o Pai - chamada aqui de “vida em Si mesmo”.

9. Que tipo de vida o Filho possui? 1 João 5:11, 20.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

A Lição ensinou que a vida que Cristo possui é desde os dias da eternidade.

“10. Quando o profeta diz que a vida do Filho começou? Miquéias 5:2, margem. NOTA. — Embora não possamos compreender a eternidade – sem começo e sem fim –, ainda é claramente afirmado aqui que **a vida que Cristo possui é “desde os dias da eternidade”.**” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

O Pai deu a vida ao Seu Filho quando Ele gerou Seu Filho nos dias da eternidade.

“13. Que prova marcante da preexistência de Cristo dá a obra da criação? Col. 1:16,17. NOTA. — A evidência cumulativa de que **o Filho existia com o Pai antes da criação** é abundante nas Escrituras. Nas poucas passagens que estudamos aqui, descobrimos que Cristo estava com o Pai “antes do mundo existir”, “desde os dias da eternidade”, “antes da fundação do mundo”, “antes de todas as coisas”. **Ele, portanto, não fazia parte da criação, mas foi “gerado do Pai” nos dias da eternidade, e era, Ele mesmo, verdadeiramente Deus.**” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

O Filho foi gerado do Pai, como um Ser Divino, nos dias da eternidade. Por ser gerado do Pai antes da fundação do mundo, o Filho era verdadeiramente Deus, por ter recebido do Pai a Sua Divindade.

A Lição fez uma distinção entre “gerado” e “criado”, ensinando que Cristo não fazia parte da criação, mas foi gerado do Pai nos dias da eternidade.

“Ele, portanto, não fazia parte da criação, mas foi “gerado do Pai” nos dias da eternidade, e era, Ele mesmo, verdadeiramente Deus.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. Número 166. Quarto Trimestre de 1936. Lição 4. Data: 24 de Outubro de 1936. Página 13. Grifos meus}

Essa concepção trinitária era a mesma defendida pelo pastor R. Hare.

“Este é realmente um trio divino, mas o Cristo daquela Trindade não era um ser criado, como Seus anjos - Ele era o “unigênito” do Pai [...] Então, que os lábios do homem não falem de Cristo como um ser criado. Ele é um do trio divino - o “Filho unigênito” do Pai; e a doutrina que faria dele um ser criado não é de Deus.” {Union Conference Record. A Trindade. Autor: R. Hare. Data de Publicação: 19 de Julho de 1909. Página 2. Grifos meus em negrito}

A concepção trinitária da Lição da Escola Sabatina do quarto trimestre de 1936 era a mesma concepção trinitária do pastor W. T. Knox.

“Penso também que devemos lembrar o que o irmão Daniells nos lembrou esta manhã, que não podemos, procurando, descobrir Deus - que isso é uma questão - uma questão que se desenrolará por todos os dias da eternidade. E, no entanto, acredito que o Senhor nos deu vislumbres em Sua Palavra, que ele intencionalmente colocou ali, para atrair nossa mente para **a contemplação de verdades concernentes a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.** [...] **Agora, novamente, o servo de Deus fala do Filho como o primeiro ser criado. Eu nunca vi isso, e nunca acreditei nisso, mas fala dele como tendo surgido do seio do Pai. Agora, a Palavra também fala de Levi pagando o dízimo enquanto ele estava nos lombos de Abraão.** Agora, seria igualmente verdade se o Espírito do Senhor tivesse levado os atos de Levi de volta ao tempo em que ele estava nos lombos de Adão. **Do ponto de vista de Deus, Levi existia nos lombos de seus antepassados desde o início dos tempos, mas ele não tinha uma existência separada até o nascimento. E assim Cristo, estava com o Pai, e do Pai – e o Pai - desde a eternidade; e chegou um tempo - de uma maneira que não podemos compreender nem o tempo que não podemos compreender, quando, pela misteriosa operação de Deus, o Filho surgiu do seio de seu Pai e teve uma existência separada.”** {Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 6 de Julho de 1919. Páginas 49 e 50 do PDF. Grifos meus}

A Lição ensinou a doutrina da geração do Filho de Deus antes do mundo existir, porque foi ensinado que a vida do Filho começou nos dias da eternidade. Segundo a Lição do quarto trimestre de 1936, a vida do Filho de Deus começou nos dias da eternidade por ter sido gerado do Pai antes da fundação do mundo. Por ter sido gerado do Pai, o Filho de Deus é verdadeiramente Deus. O ensino da geração do Filho de Deus desde os dias da eternidade foi aprovado pelo comitê de aulas do Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral, pois tal comitê autenticou essa lição que ensinou que Deus gerou Seu Filho nos dias da eternidade e o mesmo comitê autenticou uma lição que apresentou uma concepção trinitária diferente da atual concepção trinitária que foi oficializada em 1980.

1937

Revista Adventista – Brasil

Março de 1937

Revista Adventista

ORGAM OFFICIAL DA EGREJA BRASILEIRA DOS ADVENTISTAS DO SETIMO DIA

"AQUI ESTÁ A PACIENCIA DOS SANTOS: AQUI ESTÃO OS QUE GUARDAM OS MANDAMENTOS DE DEUS E A FÉ DE JESUS."

VOL. 32 Director, Luiz Waldvogel—SANTO ANDRÉ, SÃO PAULO—MARÇO DE 1937—Gerente, J. B. Johnson No. 3

São Christãos os Adventistas do Setimo Dia?

Por Carlyle B. Haynes

artigo que damos abaixo é resumo

do setimo dia? ou oppõem-se

REVISTA ADVENTISTA

3

BALUARTE DA VERDADE CHRISTÃ

Para os adventistas do setimo dia é Christo o proprio baluarte da verdade christã. Aceitamos-O tal como nos é apresentado pela Biblia. Cremos em Sua divindade, Seu poder creador, Seu nascimento de uma virgem, Sua filiação divina, Sua autoridade como Mestre enviado de Deus, Seu cumprimento de predições divinas, Sua operação de milagres, Sua morte substituinte, Sua resurreição, Sua ascensão, Sua intercessão divina e sacerdocio, e Sua volta imminente.

Para resumir: Os adventistas do setimo dia creem no Christo da Biblia, o Christo do christianismo historico; creem que foi Elle o Messias predito; que veio de Deus, o qual O enviou; que é Elle o Filho do Deus vivo, o "Unigenito do Pae"; que Elle não só foi o mensageiro de Deus para transmittir a palavra divina, mas era Elle mesmo a Divindade, possuindo, como tal, pre-existencia, omnipresença, poder creador, exclusivo conhecimento de Deus, poder para possuir e comunicar vida eterna, poder para perdoar peccados, poder para julgar o mundo. Em apoio de tudo isto, operou Jesus grandes signaes e prodigios, dominando ventos e ondas, controlando os peixes do mar, curando os doentes, expulsando demonios e resuscitando mortos.

Em 1937, a declaração de Carlyle B. Haynes mostrou que os Adventistas do Sétimo Dia acreditavam que Jesus era o Filho do Deus vivo, o Unigênito do Pai.

1939

Lição da Escola Sabatina Trimestralmente

Primeiro Trimestre de 1939

SABBATH SCHOOL LESSON
QUARTERLY
M. L. C. D. P.
NO. 175 • FIRST QUARTER, 1939



GRAMSTORFF BROS. INC.

THE MINISTRY OF HEALING
Thirtieth Sabbath Offering, March 25, 1939.
INTER-AMERICAN DIVISION

Lição da Escola Sabatina estudada no Brasil no Primeiro Trimestre de 1939

A Lição 1 de 7 de Janeiro de 1939 estuda o tema “Vida – Sua Fonte e Continuidade”.

Lesson 1 for January 7, 1939						
SABBATH	SUNDAY	MONDAY	TUESDAY	WEDNESDAY	THURSDAY	FRIDAY

Life—Its Source and Continuance

MEMORY VERSE: “With Thee is the fountain of life: in Thy light shall we see light.” Ps. 36:9.

STUDY HELP: “The Ministry of Healing,” pp. 409-418.

The Author of Life

1. Who is the author, or source, of life? Acts 17:25; John 5:26.

NOTE.—Science cannot explain the mystery of life.
“In Christ is life, original, unborrowed, underived.”—“*The Desire of Ages*,” p. 530.

“Lição 1 de 7 de Janeiro de 1939

Vida – Sua Fonte e Continuidade

VERSO ÁUREO: “Contigo está a fonte da vida: em Tua luz veremos a luz.” Salmo 33:6.
LEITURA AUXILIAR: “O Ministério da Cura” [A Ciência do Bom Viver – Tradutor], pp. 409–418.

O Autor da Vida

1. Quem é o autor, ou fonte, da vida? Atos 17:25; João 5:26. NOTA: A Ciência não pode explicar o mistério da vida. “Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.” – “*O Desejado de Todas as Nações*”, página 530.” {Lição da Escola Sabatina Trimestralmente. O Ministério da Cura. Data de Publicação: Primeiro Trimestre de 1939. Lição 1 de 7 de Janeiro de 1939. Página 3. Grifos meus}

Na Lição da Escola Sabatina foi feita a pergunta: “Quem é o autor, ou fonte, da vida?”. Os textos de Atos 17:25 e de João 5:26 são mencionados para respondermos à questão.

“nem é adorado por mãos de homens, como se necessitasse de alguma coisa, visto que ele dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas.” {Atos 17:25. BKJ 1611}

“Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo.” {João 5:26. Bíblia King James 1611}

Ao mencionar João 5:26, a Lição estava ensinando que o Pai é a fonte da vida e o Filho é a fonte da vida porque o Pai deu ao Filho ter vida em Si mesmo. Em Cristo há “vida em Si mesmo” (João 5:26) e em Cristo há “vida original, não emprestada, não derivada” (O Desejado de Todas as Nações. Página 530). Não são dois tipos de vidas diferentes, mas é a mesma vida, pois “vida em Si mesmo” é equivalente à “vida original, ..., não derivada”.

“Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo [vida original, não emprestada, não derivada], assim deu ao Filho ter vida em si mesmo [vida original, não emprestada, não derivada].” {João 5:26. BKJ 1611}

A vida do Pai não foi derivada de outro Ser, nem tomada de empréstimo de outro Ser. A vida do Pai é uma vida não emprestada, não derivada. Essa vida o Pai deu ao Seu Filho. A Vida do Pai estava em Seu Filho: em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.

Livro Doutrinas Bíblicas

Autora: Leona S. Burman

Publicado em 1949

Doutrinas

Bíblicas

Compêndio para as Escolas
Secundárias



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Santo André, E. F. S. J., São Paulo

O livro Doutrinas Bíblicas foi escrito por Leona S. Burman e publicado em 1949.

Doutrinas Bíblicas

(Compêndio para as Escolas Secundárias)

LEONA S. BURMAN

*Publicado pelo Departamento de Educação
da Divisão Sul-Americana dos Adventistas
do Sétimo Dia.*



1949

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Santo André, E. F. S. J., S. Paulo

1949

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Santo André, E. F. S. J., S. Paulo

Ao observarmos certas características do livro Doutrinas Bíblicas de 1949 percebemos que a irmã Leona S. Burman tomou como base para escrever o seu livro o formato do livro Doutrinas Bíblicas (Bible Doctrines) do pastor O. A. Johnson. A irmã Leona deu ao seu livro o nome *Doutrinas Bíblicas*, mesmo nome do livro do pastor O. A. Johnson.

Doutrinas Bíblicas de Leona S. Burman – Possui 150 Lições

Recapitulação

Lição 150

1. Nomear quatro memórias do Velho Testamento.
2. Nomear três memórias do Novo Testamento.
3. Como deviam os israelitas observar o sábado? Lição 142.
4. Qual é a devida observância do sábado?
5. Nomear em ordem as condições e lugares nos quais o povo de Deus tem adorado durante os séculos. Lição 143.

Doutrinas Bíblicas de O. A. Johnson – Possui 150 Lições

BIBLE DOCTRINES

CONTAINING

150 LESSONS.

O. A. JOHNSON

***AUTHOR OF THE 'BIBLE TEXT BOOK,' AND INSTRUCTOR IN
BIBLE HISTORY IN WALLA WALLA COLLEGE***

A irmã Leona S. Burman possuía o livro do pastor O. A. Johnson – Bible Doctrines (Doutrinas Bíblicas) – em suas mãos e recomendou esse livro como uma leitura auxiliar na lição sobre *Festas Anuais e Sábados*.

Festas Anuais e Sábados

Lição 51

1. No tempo do êxodo foram instituídas três festas e sete sábados anuais. Lev. 23.
 2. Quando e por quanto tempo era celebrada a primeira festa anual? Êxo. 12:1-20; 23:14 e 15; Lev. 23:4-14.
 3. Quando era celebrada a festa seguinte? Como era chamada? Lev. 23:15-21; Deut. 16:16.
 4. Quando era celebrada a festa dos tabernáculos? Lev. 23:33-42.
 5. Quando ocorriam o primeiro e o segundo sábados? Êxo. 12:1-16; Lev. 23:4-8.
 6. Quando ocorria o terceiro sábado do ano? Lev. 23:15, 16 e 21.
 7. Qual era o objectivo do quarto sábado e quando ocorria? Lev. 23:23-25.
 8. O que havia no dia dez do sétimo mês? Lev. 23:27-32.
 9. Dar as datas do sexto e sétimo sábados. Lev. 23:39.
 10. Que relação tinham estes sábados anuais com os sábados semanais? Lev. 23:37 e 38.
 11. Qual era a natureza destes sábados? Lev. 23:36 e 37.
 12. Quanto tempo estiveram em vigor? Col. 2:14-17.
 13. Escrever uma lista dos sábados mencionados acima, e dar o lugar correspondente no calendário.
- Leitura auxiliar: *Bible Doctrines* by O. A. Johnson, *Yearly Feasts*, págs. 135 e 138; *S. B.*, pág. 464. Apênd. nota 19.

Em 1949 os líderes e membros Adventistas do Sétimo Dia poderiam comprar os livros adventistas em inglês por meio da Casa Publicadora Brasileira que importava esses livros. Os líderes e membros Adventistas que tinham condições financeiras para comprar os livros em inglês importados tinham a oportunidade de comprar o livro *Bible Doctrines* do pastor O. A. Johnson. No caso da irmã Leona S. Burman, o livro do pastor O. A. Johnson foi comprado por ela, tendo ela acesso a essa obra enquanto escrevia o seu livro *Doutrinas Bíblicas* que seria publicado em 1949. Observaremos que a concepção trinitária do livro

Doutrinas Bíblicas da Sra. Leona S. Burman é semelhante à concepção trinitária do livro *Doutrinas Bíblicas* de 1917 do pastor O. A. Johnson.

A Concepção Trinitária do Livro *Doutrinas Bíblicas* de Leona S. Burman

Doutrinas Bíblicas

Compêndio para as Escolas Secundárias

Os Seres do Universo

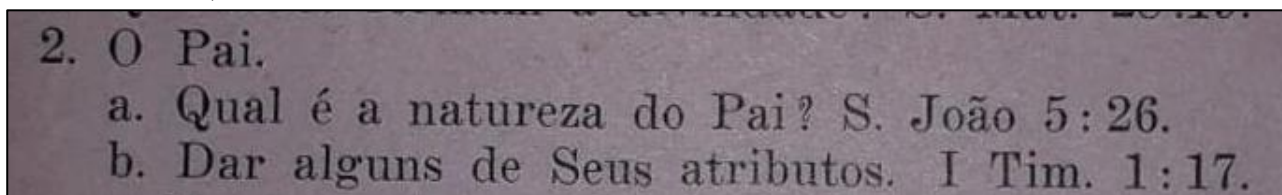
Lição 1

O universo, do qual o nosso planeta é simplesmente um átomo, consiste de inumeráveis mundos sistemáticamente dispostos num espaço aparentemente sem limites. Estes mundos formam sistemas, ou grupos, sendo um deles nosso sistema planetário. Muitos dos mundos, se não todos, são habitados.

O universo é governado pela Trindade que consiste do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Todas as coisas criadas são sujeitas ao Criador, conforme é definido nos dez preceitos do decálogo.

1. Que seres formam a divindade? S. Mat. 28:19. 3: 13-17.
2. O Pai.
 - a. Qual é a natureza do Pai? S. João 5:26.
 - b. Dar alguns de Seus atributos. I Tim. 1:17.
 - c. Nomear alguns traços do Seu carácter. I S. João 4:8; Êxo. 34:6 e 7.
3. O Filho.
 - a. Qual foi a atitude de Jesus para com o Pai? S. João 8:29; 15:10.
 - b. O que disse Jesus de Seu Pai? S. João 14:28.
 - c. O que Jesus disse de Sua relação com o Pai? S. João 17:21 e 22.
 - d. Qual é a Sua posição?
 - (a) Criador. Heb. 1:1; S. João 1:1-3 e 14.
 - (b) Redentor. I S. Ped. 1:18 e 19.
 - (c) Sacerdote. Heb. 3:1. 4: 14-16
 - (d) Rei. Apoc. 19:11-16.
4. O Espírito Santo.

Vamos imaginar que cada um de nós era um pastor ou membro adventista do sétimo dia em 1949 que comprou o livro *Doutrinas Bíblicas* escrito por Leona S. Burman. Suponhamos também que, de alguma forma, tenhamos conseguido comprar o livro *Doutrinas Bíblicas* do pastor O. A. Johnson. Sobre o Pai notamos que ao tratar da Sua natureza e de alguns dos Seus atributos, a autora mencionou João 5:26 e 1 Timóteo 1:17.

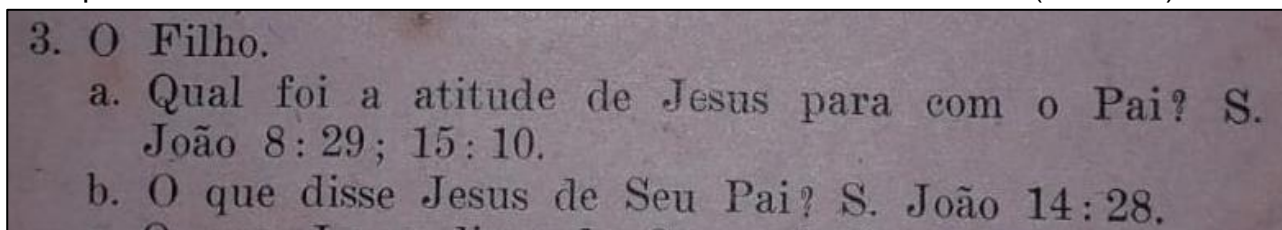


Vamos mencionar aqui esses versículos utilizando a Bíblia King James 1611.

“Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo.” {João 5:26. Bíblia King James 1611. Grifos meus}

“Ora, ao Rei eterno, imortal, invisível, ao único Deus sábio seja honra e glória para sempre e sempre. Amém.” {1 Timóteo 1:17. Bíblia King James 1611. Grifos meus}

Ao lermos esses dois versículos juntos entendemos que a “vida em Si mesmo” do Pai é uma vida imortal, uma vida auto-existente que é capaz de dar vida a outros seres. João 5:26 não trata apenas do Pai, mas do Seu Filho também, visto que o Pai deu ao Filho ter vida em Si mesmo, o que significa que o Pai deu uma vida auto-existente ao Seu Filho, a vida que estava no Filho de Deus antes de todas as coisas serem feitas (João 1:4).



A respeito do Filho é dito que Ele era obediente ao Seu Pai, guardando os Seus mandamentos, estando Ele subordinado ao Seu Pai (João 8:29; 15:10). As palavras de João 14:28 também são mencionadas no contexto da relação entre Jesus e o Seu Pai.

“Ouvistes o que eu vos disse: Eu vou e voltarei a vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis por eu ter dito: Eu vou para o Pai, porque meu Pai é maior do que eu.” {João 14:28. Bíblia King James 1611}

Há duas maneiras de interpretar as palavras de nosso Senhor (João 14:28) e ambas são válidas: na primeira, o Pai era maior que o Filho pelo fato do Seu Filho estar subordinado à autoridade do Pai e, na segunda, o Pai era maior que o Filho pelo fato do Pai ter dado vida ao Seu Filho (João 14:28; 5:26). A segunda interpretação também poderia ser o pensamento de Leona S. Burman, visto que o livro do pastor O. A. Johnson ensinou isso:

“1. Cristo é o Filho unigênito do Pai. João 1:14; 3:16, 18. 2. Visto que Cristo é gerado do Pai, ele deve, portanto, ter a mesma substância que o Pai; portanto, ele deve ter os mesmos atributos divinos que Deus possui e, portanto, ele é Deus. [...] 10. Embora Cristo seja o Filho de Deus, ele diz que seu Pai é maior do que ele. João 14:28.” {O. A. Johnson. Obra: Doutrinas Bíblicas. Ano de Publicação: 1917. Lição 10 – A Divindade de Cristo. Página 36. Grifos meus}

Se usarmos o livro do pastor Johnson como leitura auxiliar vamos chegar a essa conclusão.

Ainda sobre o Pai, a nota 2 do apêndice do livro *Doutrinas Bíblicas* afirma o seguinte:

APÊNDICE

NOTA 1. Não nos é indispensável o poder de definir o que é o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito Santo é o Consolador, 'o Espírito de Verdade que procede do Pai'. Quanto à obra do Espírito Santo é claramente dito que ao guiar os homens ao conhecimento da verdade, não falará de si mesmo. S. João 15:26; 16:13. *Deuteronomio 29 29*

A natureza do Espírito de Deus é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não lhes revelou. Os homens de ideias profanas . . . podem reunir textos das Escrituras e dar-lhes uma construção humana; mas a aceitação desses pareceres não fortalecerá a igreja. Quanto a tais mistérios, que são muito profundos para o entendimento humano, o silêncio é precioso.

O ministério do Espírito Santo acha-se claramente especificado nas palavras de Cristo: "Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. S. João 16:8. É o Espírito Santo que convence do pecado. Se o pecador responder à influência vivificadora do Espírito, será levado ao arrependimento, e induzido a reconhecer a importância de obedecer às exigências divinas." — A. A., 51:3; 52:1 e 2.

NOTA 2. O grande poder que opera por meio da natureza e que sustém todas as coisas, não é, como alguns cientistas pretendem, meramente um princípio que se compenetra de tudo, uma energia que actua. Deus é espírito, sem embargo, é um ser pessoal, porque o homem foi feito à Sua imagem. — *Test.*, Vol. VIII, 263:1.

A Natureza não É Deus

A operação de Deus na natureza não é Deus mesmo na natureza. As coisas da natureza são uma expressão do carácter de Deus; por elas podemos entender Seu amor, Seu poder e glória; mas não devemos considerar a natureza como se esta fosse Deus. A habilidade artística dos seres humanos produz obras muito lindas, coisas que deleitam a vista, e essas coisas nos dão até certo ponto uma ideia do projectista; mas a coisa feita não é o homem. Não é a obra, mas o obreiro, o que é considerado digno de honra. Assim, se bem que a natureza seja uma expressão do pensamento de Deus, não é a ela mas sim ao Deus da natureza a quem devemos exaltar. — *Test.*, Vol. VIII, 263:2. Jer. 10:11, 16 e 12, V. M.

Deus Revelado em Cristo

Como um ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho. Jesus, a refulgência da glória do Pai e "a expressa imagem da Sua pessoa", (Heb. 1:3), foi na terra achado na condição de homem. Veio ao mundo como Salvador pessoal. Como Salvador pessoal intercede nas cortes celestes. Perante o trono de Deus ministra a favor nosso. Apoc. 1:13. Cristo, a luz do mundo, velou o deslumbrante esplendor de Sua divindade, e veio viver como homem entre os homens, a fim de que, sem serem consumidos, pudessem chegar a conhecer o seu Criador. Nenhum homem jamais viu a Deus, excepto o que Cristo nos revelou. S. João 10:30; S. Mat. 11:27. Cristo veio para ensinar aos seres humanos o que Deus deseja que eles saibam. Nos céus, na terra e nas águas do oceano, vemos a mão de Deus. Todas as coisas criadas testificam de Seu poder, Sua sabedoria, Seu amor. Mas das estrelas, do oceano, ou da catarata não podemos aprender da personalidade de Deus tanto como Cristo revelou.

Deus viu que uma revelação mais clara do que a natureza era necessária para representar tanto Sua personalidade como Seu carácter. E enviou Seu Filho ao mundo para revelar, tanto quanto pudesse suportar a vista humana, a natureza e os atributos do Deus invisível.

Se Deus tivesse desejado que O considerassem como morando pessoalmente nas coisas da natureza — na flor, na árvore, na erva — não teria Cristo falado disto a Seus discípulos quando esteve na terra? Mas nunca nos ensinamentos de Cristo ouvimos isto de Deus. Cristo e os apóstolos ensinaram claramente a verdade da existência de um Deus pessoal.

Cristo revelou, quanto a Deus, tudo o que os pecadores seres humanos podiam suportar sem serem destruídos. Ele é o Mestre divino, o Esclarecedor. Se Deus tivesse crido conveniente recebermos outras revelações, além das que temos por meio de Cristo e Sua palavra escrita, te-las-ia dado. — *Test.*, Vol. VIII, 265 e 266:1.

Cristo Revela Deus aos Discípulos

Estudemos as palavras que Cristo pronunciou no cenáculo na noite anterior à Sua crucifixão. Lembrava-Se da hora da prova e procurou consolar Seus discípulos, que seriam tão severamente tentados e provados não muito depois. — S. João 14:1-4.

Os discípulos não entendiam ainda as palavras de Cristo sobre Sua relação para com o Pai. Muito de Seus ensinamentos era ainda obscuro para eles. Tinham feito muitas perguntas que revelavam sua ignorância da relação de Deus para com eles e para com seus interesses presentes e futuros. Cristo desejava que tivessem um conhe-

O Espírito Santo é apresentado como a terceira pessoa da Divindade.

6

- a. Quem é a terceira pessoa da divindade? S. João 16:8. *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 501 e 502.
 - b. Pode a natureza do Espírito Santo ser entendida? *A. A.*, págs. 51 e 52; apênd. nota 1.
 - c. São reais os seres da divindade? Heb. 1:3. *Test.*, Vol. VIII, págs. 263-269. Apênd. nota 2.
5. Outros seres.
- a. Quatro animais (criaturas viventes). Apoc. 5:11.
 - b. Anjos. Apoc. 5:11.
 - c. Habitantes de outros mundos. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 565.
 - d. Vinte e quatro anciãos. Apoc. 5:11.
 - e. O homem. Gén. 1:26.

Referências: *Test.*, Vol. VIII, págs. 263-269. Apênd. nota 2.

Na nota 1 do apêndice é enfatizado que a natureza do Espírito Santo de Deus é um mistério.

APÊNDICE

NOTA 1. Não nos é indispensável o poder de definir o que é o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito Santo é o Consolador, 'o Espírito de Verdade que procede do Pai'. Quanto à obra do Espírito Santo é claramente dito que ao guiar os homens ao conhecimento da verdade, não falará de si mesmo. S. João 15:26; 16:13. *Dentromonio 2829*

A natureza do Espírito de Deus é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não lhes revelou. Os homens de ideias profanas ... podem reunir textos das Escrituras e dar-lhes uma construção humana; mas a aceitação desses pareceres não fortalecerá a igreja. Quanto a tais mistérios, que são muito profundos para o entendimento humano, o silêncio é precioso.

O ministério do Espírito Santo acha-se claramente especificado nas palavras de Cristo: "Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. S. João 16:8. É o Espírito Santo que convence do pecado. Se o pecador responder à influência vivificadora do Espírito, será levado ao arrependimento, e induzido a reconhecer a importância de obedecer às exigências divinas." — *A. A.*, 51:3; 52:1 e 2.

Revista Adventista

Dezembro de 1949

Brasil



"AQUI ESTÁ A PACIÊNCIA DOS SANTOS: AQUI ESTÃO OS QUE GUARDAM OS MANDAMENTOS DE DEUS E A FÉ DE JESUS."

ANO 44 Gerente: D. Peixoto da Silva — Santo André, S. Paulo — Redactor: Luiz Waldvogel — Dezembro de 1949



SUPLEMENTO DA "REVISTA ADVENTISTA" PARA AS ESCOLAS SABATINAS

Para as Divisões dos Adultos e Jovens

LIÇÃO 8 — 25 DE FEVEREIRO DE 1950

"O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DÁ HOJE"

VERSO AUREO: S. João 6:51.

LEITURA AUXILIAR: *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 286-293.

II. DEUS É O AUTOR DA VIDA

1. Gén. 1:1. "No princípio criou Deus." A vida vinda de qualquer outra fonte é inteiramente ponto de especulação e, para o cristão, um impossibilidade.

2. S. João 1:3 e 4. Jesus aí Se acha ligado à inerente vida da Divindade. Tudo que sustente a vida do homem deriva da Divindade, que é a única fonte de vida. "Como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo." S. João 5:26. "Eu vim para que tenham vida." S. João 10:10.

Na Revista Adventista de Dezembro de 1949, em *O Auxiliar da Escola Sabatina*, observamos que a "vida em Si mesmo" dada pelo Pai ao Filho não é retratada pela Revista Adventista como sendo a vida humana de Cristo, pois foi ensinado que a vida em Si mesmo era a vida divina de Cristo ao ser escrito: "S. João 1:3 e 4. Jesus aí Se acha ligado à inerente vida da Divindade". Essa vida inerente da Divindade é a vida em Si mesmo dada pelo Pai ao Filho (João 5:26). Isso significa que a concepção trinitária da IASD de 1949, no Brasil, permitia que a Revista Adventista ensinasse que o Pai deu a vida divina e inerente ao Seu Filho. A vida inerente da Divindade estava no Verbo antes da criação (João 1:4). O Pai deu a vida em Si mesmo (a inerente vida da Divindade) ao Seu Filho antes da criação do mundo.

1950

Revista Adventista

Dezembro de 1950



"AQUI ESTÁ A PACIÊNCIA DOS SANTOS: AQUI ESTÃO OS QUE GUARDAM OS MANDAMENTOS DE DEUS E A FÉ DE JESUS."

Ano 45 Director: D. Peixoto da Silva — Santo André, S. Paulo — Redactor-chefe: Luiz Waldvogel Dezembro de 1950



Sermões para as Crianças

A Primeira Árvore de Natal

QUANDO Jesus nasceu em Belém, não teve uma árvore de natal. As crianças daquele tempo não tiveram tantos privilégios

TIO OTOXIEP

Não nos esqueçamos de que o dia 25 de Dezembro, Natal, é o suposto dia do nascimento de Jesus. Frequente o mundo cristão

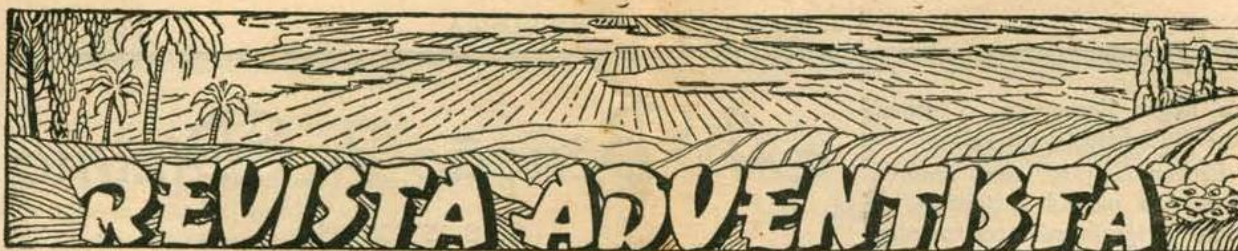
QUANDO Jesus nasceu em Belém, não teve uma árvore de natal. As crianças daquele tempo não tiveram tantos privilégios como as crianças de hoje.

Os pais de Jesus eram bem pobres. Seu lar não foi um palácio, mas um estábulo. Seu berço foi uma manjedoura. Apesar de sua extrema pobreza, Jesus foi o unigénito Filho de Deus. Deixou a glória celestial para nascer numa manjedoura, tomando a forma humana, a fim de revelar ao mundo o grande amor de Deus.

Na Revista Adventista de Dezembro de 1950 foi ensinado que Jesus, Aquele que nasceu em uma manjedoura, em extrema pobreza, foi o unigénito Filho de Deus (o único Filho nascido de Deus) antes de deixar a Sua glória celestial para nascer em uma manjedoura.

1951

Revista Adventista – Brasil – Junho de 1951



"AQUI ESTÁ A PACIÊNCIA DOS SANTOS: AQUI ESTÃO OS QUE GUARDAM OS MANDAMENTOS DE DEUS E A FÉ DE JESUS."

Ano 46 Director-Gerente: B. E. Schuenemann—Santo André, S. Paulo—Redactor-chefe: Luiz Waldvogel Junho de 1951



SUPLEMENTO DA "REVISTA ADVENTISTA" PARA A MOCIDADE

Jovem, Partilha tua Fé!

GERMANO G. RITTER

(Director do Dep. dos M. V. da
União Sul-Brasileira)

26

REVISTA ADVENTISTA

Junho, 1951

HOUVE muitos encontros entre Cristo e jovens. Lembro-me de ter lido nos evangelhos do encontro de Cristo com o jovem filho da viúva de Naim. Ainda com a vida em flor, este jovem, único arrimo de sua mãe, falecera e na hora do encontro com Cristo, estavam levando-o num esquife em direcção ao túmulo. Felizmente, ainda mesmo neste estado, encontrou-se com Aquele que tem vida em Si mesmo, e Jesus o chama e ele retorna à vida para partilhar sua fé, como testemunho vivo dos feitos do grande Mestre. Mas nem todos os encontros com Cristo foram assim.

De acordo com a Revista Adventista de Junho de 1951, a "vida em Si mesmo" (João 5:26) de Jesus é uma vida que tem o poder de ressuscitar os mortos: a vida divina de Cristo.

1953
Revista Adventista
Agosto de 1953
Brasil



I. A VIDA DE DEUS EM CRISTO

S. João 5:26. "O Pai tem a vida em Si mesmo." A vida original é atributo divino, e acha-se, portanto, além da completa compreensão do homem. Antes da encarnação, Cristo naturalmente estava de posse dessa vida, da mesma forma que o Pai. Na terra, Jesus depôs essas faculdades divinas que Lhe teriam tornado impossível experimentar tentações e correr os riscos de morte que acompanham a vida humana. "O Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma." S. João 5:19. Entretanto, lemos: "Como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo." V. 26. A união com Deus habilitou Jesus a triunfar do pecado e comunicar aos homens a esperança da vida eterna.

"I. A VIDA DE DEUS EM CRISTO S. João 5:26. "O Pai tem a vida em Si mesmo." A vida original é atributo divino, e acha-se, portanto, além da completa compreensão do homem. Antes da encarnação, Cristo naturalmente estava de posse dessa vida, da mesma forma que o Pai. Na terra, Jesus depôs essas faculdades divinas que Lhe teriam tornado impossível experimentar tentações e correr os riscos de morte que acompanham a vida humana. "O Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma." S. João 5:19. Entretanto, lemos: "Como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo." V. 26. A união com Deus habilitou Jesus a triunfar do pecado e comunicar aos homens a esperança da vida eterna." {Revista Adventista. Data: Agosto de 1953. Lição 2 – 10 de Outubro de 1953. Página 15. Grifos meus}

É afirmado que a vida em Si mesmo do Pai é equivalente à "vida original", mesmo termo utilizado no livro *O Desejado de Todas as Nações* – **Página 372**: "Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada." Isso indica que a Revista Adventista estava ensinando que "vida original" era uma característica da vida do Pai e que essa vida original foi dada pelo Pai ao Seu Filho, conforme é mencionado em João 5:26 que pode ser lido assim:

"Como o Pai tem a vida em Si mesmo [vida original], assim deu ao Filho ter a vida em Si mesmo [vida original]." João 5:26.

A Revista Adventista ensinou, de forma indireta, que a "vida original", aquela que é não emprestada e não derivada, é a vida do Pai e que essa vida original do Pai foi dada ao Seu Filho.



REVISTA ADVENTISTA

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus".

Ano 59 Gerente: Bernardo E. Schünemann — Santo André, S. Paulo — Redator: Luiz Waldvogel Outubro, 1964

Cristo Não é um Ser Criado mas Existiu Sempre

DAVID VASCO

1. Com efeito Col. 1:15 diz "primogênito de toda a Criação" ...

a) Primogênito (em grego prôtotokos) pode significar "primeiro gerado" ou ainda "gerado primeiro" que toda a Criação, o que indica pré-existência, mas nunca ter sido criado.

b) Se Paulo quisesse dizer "primeiro criado" teria usado a palavra grega prôtoktistos, mas não a usou.

2. Heb. 1:5 "Tu és Meu Filho, hoje Te gerei." Cristo, o Verbo, fêz-Se carne (S. João 1:14) e foi gerado pelo Espírito Santo em Maria, passando a conhecer-se como o "Filho de Deus" e "Filho do homem." (S. Luc. 1:35).

3. Ainda a palavra "primogênito" indica preeminência sobre todos os outros e não obrigatoriamente a ordem no nascimento. A primogenitura podia passar para outro filho. Exemplo: Esaú e Jacó. É no sentido da preeminência que Cristo é o primogênito. Ver Col. 1:18.

4. Apoc. 3:14 "O princípio da Criação de Deus ..."

a) O princípio ou seja a origem da criação, é o que explica Paulo em Col. 1:15-18.

b) Portanto é Criador e não criado. S. João 1:3.

5. Em contrapartida há dezenas de textos que salvaguardam a pré-existência de Cristo desde a eternidade. Alguns deles:

Miq. 5:2 "E tu, Belém Efrata ... de ti sairá o que será Senhor em Israel, cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade."

Prov. 8:23 Como sabedoria foi unido desde a eternidade!

Isaías 40:28 O Criador (Cristo) é o Deus eterno ...

Isaías 9:6 chama-Lhe "Deus forte, Pai da eternidade!"

Rom. 9:1-5 Paulo diz que Ele é "sobre todos, Deus bendito eternamente."

Na Revista Adventista de outubro de 1964, David Vasco afirmou que a palavra “primogênito” da expressão “primogênito de toda a criação” pode ser entendida por “primeiro gerado”, permitindo, assim, o ensino de que o Filho nasceu de Deus antes de toda a criação, mas, como Cristo sempre existiu para Vasco, a geração teria que ser eterna.

“1. Com efeito Col. 1:15 diz “primogênito de toda a Criação” ...

a) Primogênito (em grego prôtotokos) pode significar “primeiro gerado” ou ainda “gerado primeiro” que toda a Criação, o que indica pré-existência, mas nunca ter sido criado.

b) Se Paulo quisesse dizer “primeiro criado” teria usado a palavra grega prôtoktistos, mas não a usou.

2. Heb. 1:5 “Tu és Meu Filho, hoje Te gerei.” Cristo, o Verbo, fêz-Se carne (S. João 1:14) e foi gerado pelo Espírito Santo em Maria, passando a conhecer-se como o “Filho de Deus” e “Filho do homem.” (S. Luc. 1:35).

3. Ainda a palavra “primogênito” indica preeminência sobre todos os outros e não obrigatoriamente a ordem no nascimento. A primogenitura podia passar para outro filho. Exemplo: Esaú e Jacó. É no sentido da preeminência que Cristo é o primogênito. Ver Col. 1:18.

4. Apoc. 3:14 “O princípio da Criação de Deus ...”

a) O princípio ou seja a origem da criação, é o que explica Paulo em Col. 1:15-18.

b) Portanto é Criador e não criado. S. João 1:3.

5. Em contrapartida há dezenas de textos que salvaguardam a pré-existência de Cristo desde a eternidade. Alguns deles:

Miq. 5:2 “E tu, Belém Efrata ... de ti sairá o que será Senhor em Israel, cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”

Prov. 8:23 Como sabedoria foi unguido desde a eternidade!

Isaías 40:28 O Criador (Cristo) é o Deus eterno ...

Isaías 9:6 chama-Lhe “Deus forte, Pai da eternidade!”

Rom. 9:1-5 Paulo diz que Êle é “sobre todos. Deus bendito eternamente.” **{Revista Adventista. Autor: David Vasco. Cristo Não é um Ser Criado mas Existiu Sempre. Data: Outubro de 1964. Página 3. Grifos meus}**

Ao ensinar que “primogênito” pode ter o sentido de “primeiro gerado”, “mas nunca ter sido criado”, David Vasco faz uma distinção clara entre “gerado” e “criado”. A afirmação de David Vasco sobre a palavra “primogênito” poder ter o sentido de “primeiro gerado” está de acordo com as traduções de James Moffatt e de Goodspeed.

“Ele é a imagem do Deus invisível, **nascido primeiro antes de toda a criação.**”
{Colossenses 1:15. Tradução de James Moffatt. Grifos meus}

A tradução de Goodspeed está de acordo substancial com a tradução de Moffatt.

“Ele é uma imagem do Deus invisível, **nascido antes de qualquer criatura.**”
{Colossenses 1:15. Tradução de Goodspeed. Grifos meus}

Revista Adventista

Novembro de 1966

Brasil

Leituras para a SEMANA DE ORAÇÃO
12-19 de Novembro de 1966



Aqui está a paciência dos santos aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus

Gerente: B. E. Schünemann — Redator-chefe: Carlos A. Trezza — Redator responsável: Naor G. Conrado

18

REVISTA ADVENTISTA

Leitura Para Sexta-Feira, 18 de Novembro de 1966

Lealdade à Vida

LOURENÇO NELSON

Cristo é a fonte de toda a vida. "Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada." — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 395. "Aquele que tem o Filho tem a vida." S. João 5:12. Entregando o coração a Jesus para que habite nêle, tornamo-nos fortalezas da Divindade. Esta entronização de Cristo deve ser nossa primeira ocupação, se quisermos ter a vida em sua plenitude neste mundo, e participar de sua natureza eterna através dos intermináveis séculos futuros.

Disse João acerca de Cristo: "A vida estava n'Ele." S. João 1:4. E Jesus afirmou: "Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em Si mesmo." S. João 5:26. "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." S. João 10:10.

A Revista ensinou que a vida do Filho, "original, não emprestada, não derivada" era a vida em Si mesmo do Pai que foi dada por Ele ao Seu Filho (João 5:26). A Revista ensinou que "vida em Si mesmo" era o mesmo que "Vida divina", não humana, a vida original que era o tipo de vida que o Pai tinha e que foi dada ao Seu Filho. O Pai deu essa vida divina ao Seu Filho antes da criação do mundo, pois essa Vida estava no Verbo no princípio (João 1:4).

1975
Revista Adventista
Brasil
Novembro de 1975



JUSTIFICA-SE A DOCTRINA DA TRINDADE?

O Credo de Atanásio diz:
"Adoramos a Deus na
Trindade, e a Trindade na
Unidade; nem confundindo as
Pessoas, nem dividindo
a Substância".

ARNALDO B. CHRISTIANINI
Ex-Diretor de Redação da Casa Publicadora
Brasileira

OS TEXTOS trinitarianos da Bíblia são por demais conhecidos. É desnecessário repeti-los. O Espírito de Profecia tem afirmações categóricas, como estas: "Cristo é o Filho de Deus, preexistente, existente por Si mesmo... Falando de Sua preexistência, Cristo reporta a mente através de séculos incontáveis. Afirma-nos que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus". — *Signs of the Times*, 29 de agosto de 1900. "Sua existência divina não podia ser contada pelo cômputo humano. A vida de Cristo, antes de Sua encarnação, não se calcula por algarismos". — *Signs of the Times*, 3 de maio de 1899. "Cristo era Deus em essência e no mais alto sentido. Ele esteve com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todas as coisas, bendito eternamente". — *Review and Herald*, 5 de abril de 1906.

Não é demais reiterar: a doutrina da Trindade não se firma sobre o raciocínio, mas sobre a revelação, e é indispensável ao conhecimento de Deus, da salvação e do divino propósito na Criação. Deus é um, eterno, pessoal e *triúno*. Carece de sentido falar-se de um Deus pessoal, amável, eterno, moral, a menos que seja mais do que unipessoal. Personalidade solitária, em isolamento, ilhada numa entidade, não caracteriza o Deus de amor, dinâmico, que age em favor da humanidade. A doutrina da Criação aponta para a perfeição da vida divina *conjunta* anterior a essa mesma Criação. S. João 17:5. Ressalta a Trindade na doutrina da Encarnação. Segundo ela, "Deus enviou Seu Filho ao mundo" e "Deus Se revela encarnado em Jesus Cristo". O Filho, não o Pai, morreu na cruz; o Pai ressuscita dos mortos o Filho, e ambos são assim vindicados. Rom. 1:1-4.

O Credo de Atanásio diz: "Adora-

mos a Deus na Trindade, e a Trindade na Unidade; nem confundindo as Pessoas, nem dividindo a Substância".

Deve-se ter em conta que os cristãos costumam empregar o termo "Deus" em mais de uma forma. Dizemos, por exemplo, crer num Deus. Com isto queremos dizer Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Outras vezes empregamos a palavra "Deus" no sentido exclusivo de Pai (Rom. 15:6). A palavra "Deus" para os cristãos designa a essência ou o ser de Deus, não as Pessoas. A divindade do Pai não é o que o distingue do Filho.

Do mesmo modo, o Espírito Santo não é Deus por que é o Espírito, nem o é o Filho de Deus por ser o Filho, mas o Espírito e o Filho são Deus porque Sua natureza essencial é o que é. Falamos, pois, corretamente de Deus o Pai, Deus o Filho, e Deus o Espírito Santo.

Não se deve supor, devido à forma em que foi redigido o Credo de Atanásio, que a palavra “substância” signifique materialidade. Mais exatamente ela significa *realidade*. As palavras gregas que significam substância, qualidade, natureza, são respectivamente: *ousia*, *poiotêtes* e *physis*. Cada espécie de ser — dizem os entendidos — tem sua própria qualidade e natureza. Ao empregarmos o termo “substância” (ou “essência”) simplesmente designamos a realidade de uma certa espécie, seja Deus ou alguém da ordem criada.

É preciso esclarecer que o termo “pessoa” foi imaginado e aceito para indicar que cada referência particular do Ser Supremo contém uma realidade individual em si mesma. Na antiga doutrina trinitariana esta *realidade individual* denominava-se *prosopon*, mas posteriormente a palavra *hypostasis* no grego e a palavra *persona* no latim tornaram-se equivalentes, de modo que a fórmula da Trindade se

resumiu na expressão “três Pessoas em uma Substância”.

As palavras “um” e “unidade” suscitam a questão de número e o perigo de aplicar numeração à Divindade. Os unitarianos pretendem demonstrar o triteísmo implícito na linguagem “três em um”, mas os cristãos ortodoxos insistem em confessar *um* Deus não em número mas em natureza. Não seria $1 + 1 + 1 = 3$ mas sim $1 \times 1 \times 1 = 1$, devido à indivisibilidade da natureza divina. A verdade básica de que na unidade de Deus há uma trindade de Pessoas só se pode estabelecer no terreno da revelação divina. E para os cristãos, esta revelação significa a verdade de Deus historicamente revelada.

Examinemos sucintamente a divindade das Pessoas. 1. O PAI É DEUS. Consideremos esta frase de Deut. 6:4: “Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”. Esta afirmação é conhecida como o famoso *Sh'ma* hebraico, sintetiza o monoteísmo do Velho Testamento, e juntada a textos monoteísticos do Novo Testamento, como I Cor. 8:6 e S. Tiago 2:19, estabelece o fundamento da fé bíblica no Deus verdadeiro.

Notável é o fato de que o próprio *Sh'ma*, em si mesmo, revela a Trindade, como se pode observar colocando-se os nomes divinos no original: “Ouve, ó Israel, YHVH nosso *Elohim* é YHVH uma unidade”. Note-se que, no original, Jeová é singular, mas *Elohim* é substantivo plural. Numa tradução exata, ao pé da letra, embora ofensiva à gramática, temos o seguinte: “Ouve, ó Israel, Jeová nosso *Deuses* é Jeová uma unidade”. Não é apenas neste texto que isto ocorre. A

conhecida narrativa da Criação, o primeiro verso das Escrituras diz: “No princípio *Elohim* (Deuses) *bará* (criou) os Céus e a Terra”. A passagem sugere comunhão em Deus, pois os anjos não estavam associados ao ato da Criação.

Há passagens neotestamentárias que indicam Deus em mais de uma Pessoa: I Tess. 3:11 e 12; II Tess. 2:16. Note-se o sujeito no plural e o verbo no singular. Deus o Pai é apresentado nas Escrituras relacionado à obra redentora do Filho. “Quem Me vê a Mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-

nos o Pai?” S. João 14:9. É unicamente através de Cristo que clamamos “Abba” ou “Pai”. Gál. 4:6. 2. O FILHO É DEUS. A realidade da divindade de Cristo impregna a substância de todo ensino neotestamentário.

É impossível entender-se a fé dos primeiros cristãos a não ser que reconheçam em Cristo o Deus encarnado. Embora se entenda a Filiação de Cristo através da Encarnação (S. Luc. 1:35; S. João 1:34; Heb. 1:2), é um erro limitar a Filiação à Encarnação, porque os evangelhos e as epístolas O relacionam ao Pai como seu “próprio” e “único” Filho, de maneira íntima, especial (S. Mat. 11:27; S. João 5:18; Rom. 8:32). Especialmente nos escritos de João as palavras “Pai” e “Filho” acham-se correlacionadas, sendo cada Ser colocado em termos de eternidade (S. João 1:1,

14, 18). A expressão "Filho de Deus" é certissimamente um título de Divindade, e isto ficou evidente quando o Sinédrio condenou Cristo com base não no Seu messianismo, mas na Sua divindade. S. Mat. 26:63-65; S. João 19:7; 10:32-38. O termo "Primogênito" aplica-se à dignidade e privilégios de Cristo preencarnado (Rom. 8:29; Col. 1:15-18; Heb. 1:6), e num sentido especial de "gerado desde a eternidade", isto é, do Ser e não da vontade do Pai. Portanto, Ele é essencialmente um com o Pai. Esta "geração" é um fato eterno da natureza divina, conquanto inatingível pelo raciocínio humano. Daí porque, se houve um tempo em que o Filho não era Filho, então também houve um tempo em que o Pai não era o Pai, tal a associação co-eterna, indissolúvel, indivisível. 3. O ESPÍRITO SANTO

É DEUS. Nenhuma dúvida há, entre os cristãos conservadores, em aceitarem a atividade do Espírito Santo como atividade de Deus. Alguns, embora distingam o Pai e o Filho como Deus, mantêm teoricamente uma concepção binitária de Deus. Os cristãos não aceitam a idéia de que o Espírito seja "poder ou energia ativa de Deus", porque a Bíblia define irretorquivelmente a *personalidade* do Espírito Santo. Há muitas passagens em que se emprega o pronome pessoal em relação ao Espírito Santo, como S. Mar. 3:22-30; S. Luc. 12:12; S. João 14:26;

15:26; 16:7-15; Atos 8:29; 10:19 e 20; 13:2; 15:28; 16:6, 7; 20:28; Rom. 5:5. Dizem outros que Cristo é o Espírito de Deus, coisa que o Novo Testamento em nenhum lugar afirma ou sugere. Seria impossível entender-se a linguagem pessoal do Novo Testamento em nenhum lugar pírito Santo seja uma pessoa distinta. Nosso Senhor claramente afirma que Ele "enviará o Espírito Santo, procedente do Pai" (S. João 15:26) e que o Espírito não testemunharia de Si mesmo, nem falaria por Si mesmo, mas nos lembraria Cristo (S. João 16:13).

Conclusão

A distinção da vida tripessoal de Deus harmoniza-se com a doutrina da ressurreição e da vida eterna. Contrariamente às idéias que rejeitam a continuação da vida pessoal separada, a crença cristã na vida futura (perfeita, pessoal e distinta) baseia-se na doutrina de que haverá essencialidade de pessoas e relações inter-pessoais. É a fé trinitária. A adoração trinitária enriquece a experiência cristã. Somos melhor ajudados se compreendemos a verdade bíblica das relações inter-pessoais que caracterizam não apenas a vida do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas também nossa vida em Deus e no próximo. A passagem decisiva, raramente considerada sob esta luz, é S. João 17:20-23. Aliás todo o evangelho de João poderia intitular-se "O Evangelho da Trindade". Diz o texto:

"Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da Sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que Me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e os amaste como também amaste a Mim".

Expressões "Eu em Ti", "Tu em mim", "para que possam ser um em nós, indicam integridade de vida pessoal separada e unidade de vida interpessoal. O amor é o vínculo da perfeita união (Col. 3:14) que nos une a Deus na obra redentora do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Efés. 4:2-6. A fé adventista é uma fé trinitariana. ▼

Revista Adventista

Novembro de 1975

Brasil

Justifica-se a Doutrina da Trindade?

ARNALDO B. CHRISTIANINI

Ex-Diretor de Redação da Casa Publicadora Brasileira

O Credo de Atanásio diz: “Adoramos a Deus na Trindade, e a Trindade na Unidade; nem confundindo as Pessoas, nem dividindo a Substância”.

OS TEXTOS trinitarianos da Bíblia são por demais conhecidos. É desnecessário repeti-los. O Espírito de Profecia tem afirmações categóricas, como estas: “Cristo é o Filho de Deus, preexistente, existente por Si mesmo... Falando de Sua preexistência, Cristo reporta a mente através de séculos incontáveis. Afirma-nos que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus”. — *Signs of the Times*, 29 de agosto de 1900. “Sua existência divina não podia ser contada pelo cômputo humano. A vida de Cristo, antes de Sua encarnação, não se calcula por algarismos”. — *Signs of the Times*, 3 de maio de 1899. “Cristo era Deus em essência e no mais alto sentido. Ele esteve com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todas as coisas, bendito eternamente”. — *Review and Herald*, 5 de abril de 1906.

Não é demais reiterar: a doutrina da Trindade não se firma sobre o raciocínio, mas sobre a revelação, e é indispensável ao conhecimento de Deus, da salvação e do divino propósito na Criação. Deus é um, eterno, pessoal e *triúno*. Carece de sentido falar-se de um Deus pessoal, amável, eterno, moral, a menos que seja mais do que unipessoal. Personalidade solitária, em isolamento, ilhada numa entidade, não caracteriza o Deus de amor, dinâmico, que age em favor da humanidade. A doutrina da Criação aponta para a perfeição da vida divina *conjunta* anterior a essa mesma Criação. S. João 17:5. Ressalta a Trindade na doutrina da Encarnação. Segundo ela, “Deus enviou Seu Filho ao mundo” e “Deus Se revela encarnado em Jesus Cristo”. O Filho, não o Pai, morreu na cruz; o Pai ressuscita dos mortos o Filho, e ambos são assim vindicados. Rom. 1:1-4.

O Credo de Atanásio diz: “Adoramos a Deus na Trindade, e a Trindade na Unidade; nem confundindo as Pessoas, nem dividindo a Substância”.

Deve-se ter em conta que os cristãos costumam empregar o termo “Deus” em mais de uma forma. Dizemos, por exemplo, crer num Deus. Com isto queremos dizer Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Outras vezes empregamos a palavra “Deus” no sentido exclusivo de Pai (Rom. 15:6). A palavra “Deus” para os cristãos designa a essência ou o ser de Deus, não as Pessoas. A divindade do Pai não é o que o distingue do Filho. Do mesmo modo, o Espírito Santo não é Deus por que é o Espírito, nem o é o Filho de Deus por ser o Filho, mas o Espírito e o Filho são Deus porque Sua natureza essencial é o que é. Falamos, pois, corretamente de Deus o Pai, Deus o Filho, e Deus o Espírito Santo.

Não se deve supor, devido à forma em que foi redigido o Credo de Atanásio, que a palavra “substância” signifique materialidade. Mais exatamente ela significa *realidade*. As palavras gregas que significam substância, qualidade, natureza, são respectivamente: *ousia*, *poiotêtes* e *physis*. Cada espécie de ser — dizem os entendidos — tem sua própria

qualidade e natureza. Ao empregarmos o termo “substância” (ou “essência”) simplesmente designamos a realidade de uma certa espécie, seja Deus ou alguém da ordem criada.

É preciso esclarecer que o termo “pessoa” foi imaginado e aceito para indicar que cada referência particular do Ser Supremo contém uma *realidade individual* em si mesma. Na antiga doutrina trinitariana esta realidade individual denominava-se *prosopon*, mas posteriormente a palavra *hypostasis* no grego e a palavra *persona* no latim tornaram-se equivalentes, de modo que a fórmula da Trindade se resumiu na expressão “três Pessoas em uma Substância”.

As palavras “um” e “unidade” suscitam a questão de número e o perigo de aplicar numeração à Divindade. Os unitarianos pretendem demonstrar o triteísmo implícito na linguagem “três em um”, mas os cristãos ortodoxos insistem em confessar *um* Deus não em número mas em natureza. Não seria $1 + 1 + 1 = 3$ mas sim $1 \times 1 \times 1 = 1$, devido à indivisibilidade da natureza divina. A verdade básica de que na unidade de Deus há uma trindade de Pessoas só se pode estabelecer no terreno da revelação divina. E para os cristãos, esta revelação significa a verdade de Deus historicamente revelada.

Examinemos sucintamente a divindade das Pessoas. 1. O PAI É DEUS. Consideremos esta frase de Deut. 6:4: “Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”. Esta afirmação é conhecida como o famoso *Sh'ma* hebraico, sintetiza o monoteísmo do Velho Testamento, e juntada a textos monoteísticos do Novo Testamento, como I Cor. 8:6 e S. Tiago 2:19, estabelece o fundamento da fé bíblica no Deus verdadeiro.

Notável é o fato de que o próprio *Sh'ma*, em si mesmo, revela a Trindade, como se pode observar colocando-se os nomes divinos no original: “Ouve, ó Israel, YHVH nosso *Elohim* é YHVH uma unidade”. Note-se que, no original, Jeová é singular, mas *Elohim* é substantivo plural. Numa tradução exata, ao pé da letra, embora ofensiva à gramática, temos o seguinte: “Ouve, ó Israel, Jeová nosso *Deuses* é Jeová uma unidade”. Não é apenas neste texto que isto ocorre. A conhecida narrativa da Criação, o primeiro verso das Escrituras diz: “No princípio *Elohim* (Deuses) *bará* (criou) os Céus e a Terra”. A passagem sugere comunhão em Deus, pois os anjos não estavam associados ao ato da Criação.

Há passagens neotestamentárias que indicam Deus em mais de uma Pessoa: I Tess. 3:11 e 12; II Tess. 2:16. Note-se o sujeito no plural e o verbo no singular. Deus o Pai é apresentado nas Escrituras relacionado à obra redentora do Filho. “Quem Me vê a Mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?” S. João 14:9. É unicamente através de Cristo que clamamos “Abba” ou “Pai”. Gál. 4:6. 2. O FILHO É DEUS. A realidade da divindade de Cristo impregna a substância de todo ensino neotestamentário. É impossível entender-se a fé dos primeiros cristãos a não ser que reconheciam em Cristo o Deus encarnado. Embora se entenda a Filiação de Cristo através da Encarnação (S. Luc. 1:35; S. João 1:34; Heb. 1:2), é um erro limitar a Filiação à Encarnação, porque os evangelhos e, as epístolas O relacionam ao Pai como seu “próprio” e “único” Filho, de maneira íntima, especial (S. Mat. 11:27; S. João 5:18; Rom. 8:32). Especialmente nos escritos de João as palavras “Pai” e “Filho” acham-se correlacionadas, sendo cada Ser colocado em termos de eternidade (S. João 1:1, 14, 18). A expressão “Filho de Deus” é certissimamente um título de Divindade, e isto ficou evidente quando o Sinédrio condenou Cristo com base não no Seu messianismo, mas na Sua divindade. S. Mat. 26:63-65; S. João 19:7; 10:32-38. O termo “Primogênito” aplica-se à dignidade e privilégios de Cristo preencarnado (Rom. 8:29; Col. 1:15-18; Heb. 1:6), e num sentido especial de “gerado desde a eternidade”, isto é, do Ser e não da vontade do Pai. Portanto, Ele é essencialmente um com o Pai. Esta “geração” é um

fato eterno da natureza divina, conquanto inatingível pelo raciocínio humano. Daí porque, se houve um tempo em que o Filho não era Filho, então também houve um tempo em que o Pai não era o Pai, tal a associação co-eterna, indissolúvel, indivisível. 3. O ESPIRITO SANTO É DEUS. Nenhuma dúvida há, entre os cristãos conservadores, em aceitarem a atividade do Espírito Santo como atividade de Deus. Alguns, embora distingam o Pai e o Filho como Deus, mantêm teoricamente uma concepção binitária de Deus. Os cristãos não aceitam a idéia de que o Espírito seja “poder ou energia ativa de Deus”, porque a Bíblia define irretorquivelmente a *personalidade* do Espírito Santo. Há muitas passagens em que se emprega o pronome pessoal em relação ao Espírito Santo, como S. Mar. 3:22-30; S. Luc. 12:12; S. João 14:26; 15:26; 16:7-15; Atos 8:29; 10:19 e 20); 13:2; 15:28; 16:6, 7; 20:28; Rom. 5:5. Dizem outros que Cristo é o Espírito de Deus, coisa que o Novo Testamento em nenhum lugar afirma ou sugere. Seria impossível entender-se a linguagem pessoal do Novo Testamento em nenhum lugar pírito Santo seja uma pessoa distinta. Nosso Senhor claramente afirma que Ele “enviará o Espírito Santo, procedente do Pai” (S. João 15:26) e que o Espírito não testificaria de Si mesmo, nem falaria por Si mesmo, mas nos lembraria Cristo (S. João 16:13).

Conclusão

A distinção da vida tripessoal de Deus harmoniza-se com a doutrina da ressurreição e da vida eterna. Contrariamente às idéias que rejeitam a continuação da vida pessoal separada, a crença cristã na vida futura (perfeita, pessoal e distinta) baseia-se na doutrina de que haverá essencialidade de pessoas e relações inter-pessoais. É a fé trinitária. A adoração trinitária enriquece a experiência cristã. Somos melhor ajudados se compreendemos a verdade bíblica das relações interpessoais que caracterizam não apenas a vida do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas também nossa vida em Deus e no próximo. A passagem decisiva, raramente considerada sob esta luz, é S. João 17:20-23. Aliás todo o evangelho de João poderia intitular-se “O Evangelho da Trindade”. Diz o texto:

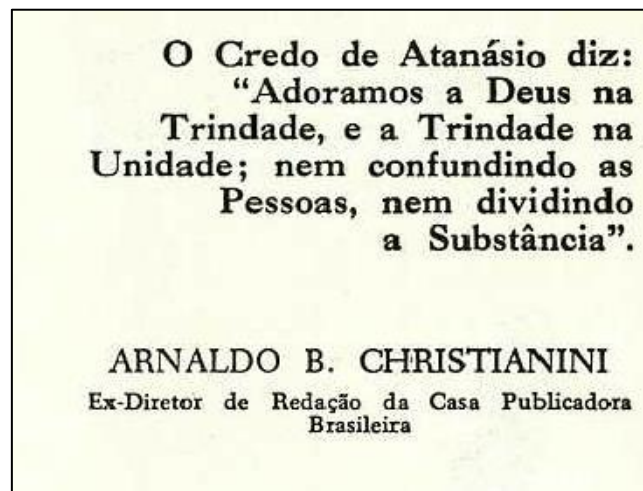
“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da Sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como es Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que Me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e os amaste como também amaste a Mim”.

Expressões “Eu em Ti”, “Tu em mim”, “para que possam ser um em nós, indicam integridade de vida pessoal separada e unidade de vida interpessoal. O amor é o vínculo da perfeita união (Col. 3:14) que nos une a Deus na obra redentora do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Efés. 4:2-6. A fé adventista é uma fé trinitariana.” **{Revista Adventista. Justifica-se a Doutrina da Trindade? Autor: Arnaldo B. Christianini. Data de Publicação: Novembro de 1975. Páginas 4 e 5}**

Algumas Considerações Sobre o Estudo “Justifica-se a Doutrina da Trindade?”

1) A Revista Adventista defendeu a doutrina da Trindade do Credo de Atanásio

Na edição de novembro de 1975, a Revista Adventista, por meio de Arnaldo B. Christianini defendeu a doutrina da Trindade que é ensinada no Credo de Atanásio.



Isso significa que a doutrina da Trindade defendida em novembro de 1975 não era a mesma doutrina da Trindade que seria oficializada em 1980, pois a doutrina da Trindade do Credo de Atanásio ensina a doutrina da geração eterna do Filho de Deus, e por seguir o Credo de Atanásio, Arnaldo B. Christianini ensinou a doutrina da geração eterna nesse estudo.

2) O que ensina o Credo de Atanásio?

“1. Todo aquele que quiser ser salvo, é necessário acima de tudo, que sustente a fé universal. [2] 2. A qual, a menos que cada um preserve perfeita e inviolável, certamente perecerá para sempre. 3. Mas a fé universal é esta, que **adoremos um único Deus em Trindade, e a Trindade em unidade. 4. Não confundindo as pessoas, nem dividindo a substância.** 5. Porque a pessoa do Pai é uma, a do Filho é outra, e a do Espírito Santo outra. 6. Mas no Pai, no Filho e no Espírito Santo há uma mesma divindade, igual em glória e co-eterna majestade. 7. O que o Pai é, o mesmo é o Filho, e o Espírito Santo. 8. O Pai é não criado, o Filho é não criado, o Espírito Santo é não criado. 9. O Pai é ilimitado, o Filho é ilimitado, o Espírito Santo é ilimitado. **10. O Pai é eterno, o Filho é eterno, o Espírito Santo é eterno.** 11. Contudo, não há três eternos, mas um eterno. 12. Portanto não há três (seres) não criados, nem três ilimitados, mas um não criado e um ilimitado. 13. Do mesmo modo, o Pai é onipotente, o Filho é onipotente, o Espírito Santo é onipotente. 14. Contudo, não há três onipotentes, mas um só onipotente. 15. Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus. 16. Contudo, não há três Deuses, mas um só Deus. 17. Portanto o Pai é Senhor, o Filho é Senhor, e o Espírito Santo é Senhor. 18. Contudo, não há três Senhores, mas um só Senhor. 19. Porque, assim como compelidos pela verdade cristã a confessar cada pessoa separadamente como Deus e Senhor; assim também somos proibidos pela religião universal de dizer que há três Deuses ou Senhores. 20. O Pai não foi feito de ninguém, nem criado, nem gerado. 21. O Filho procede do Pai somente, nem feito, nem criado, mas gerado. 22. O Espírito Santo procede do Pai e do Filho, não feito, nem criado, nem gerado, mas procedente. 23. Portanto, há um só Pai, não três Pais, um Filho, não três Filhos, um Espírito Santo, não três Espíritos Santos. 24. E nessa Trindade nenhum é primeiro ou último, nenhum é maior ou menor. 25. Mas todas as três pessoas co-eternas são co-iguais entre si; de modo que em tudo o que foi dito acima, tanto a unidade em trindade, como a trindade em unidade deve ser cultuada. 26. Logo, todo aquele que quiser ser salvo deve pensar desse modo com relação à Trindade. 27. Mas também é necessário para a salvação eterna, que se creia fielmente na encarnação do nosso Senhor Jesus Cristo. 28. **É, portanto, fé verdadeira, que creiamos e confessemos que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é tanto Deus como homem. 29. Ele é Deus eternamente gerado da substância do Pai; homem nascido no tempo da substância da sua mãe.** 30. Perfeito Deus, perfeito homem, subsistindo de uma alma racional e carne

humana. 31. Igual ao Pai com relação à sua divindade, menor do que o Pai com relação à sua humanidade. 32. O qual, embora seja Deus e homem, não é dois mas um só Cristo. 33. Mas um, não pela conversão da sua divindade em carne, mas por sua divindade haver assumido sua humanidade. 34. Um, não, de modo algum, pela confusão de substância, mas pela unidade de pessoa. 35. Pois assim como uma alma racional e carne constituem um só homem, assim Deus e homem constituem um só Cristo. 36. O qual sofreu por nossa salvação, desceu ao Hades, ressuscitou dos mortos ao terceiro dia. 37. Ascendeu ao céu, sentou à direita de Deus Pai onipotente, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. 38. Em cuja vinda, todo homem ressuscitará com seus corpos, e prestarão conta de sua obras. 39. E aqueles que houverem feito o bem irão para a vida eterna; aqueles que houverem feito o mal, para o fogo eterno. 40. Esta é a fé Universal, a qual a não ser que um homem creia firmemente nela, não pode ser salvo. [3]” **{Credo de Atanásio}**

O Credo de Atanásio ensina a doutrina da geração eterna do Filho de Deus e foi exatamente isso que essa edição da Revista Adventista ensinou. Leia da esquerda para a direita.

S. João 19:7; 10:32-38. O termo “Primogênito” aplica-se à dignidade e privilégios de Cristo preencarnado (Rom. 8:29; Col. 1:15-18; Heb. 1:6), e num sentido especial de “gerado desde a eternidade”, isto é, do Ser e não da vontade do Pai. Portanto, Ele é

essencialmente um com o Pai. Esta “geração” é um fato eterno da natureza divina, conquanto inatingível pelo raciocínio humano. Daí porque, se houve um tempo em que o Filho não era Filho, então também houve um tempo em que o Pai não era o Pai, tal a associação co-eterna, indissolúvel, indivisível. 3. O ESPIRITO SANTO

A Doutrina da Geração Eterna do Filho na Revista Adventista de Novembro de 1975

Na Revista Adventista de Novembro de 1975, Arnaldo B. Christianini ensinou a doutrina da Trindade do Credo de Atanásio que contém a doutrina da geração eterna do Filho de Deus.

Arnaldo B. Christianini – Revista Adventista – Novembro de 1975

“2. O FILHO É DEUS. A realidade da divindade de Cristo impregna a substância de todo ensino neotestamentário. É impossível entender-se a fé dos primeiros cristãos a não ser que reconheçam em Cristo o Deus encarnado. Embora se entenda a Filiação de Cristo através da Encarnação (S. Luc. 1:35; S. João 1:34; Heb. 1:2), é um erro limitar a Filiação à Encarnação, porque os evangelhos e, as epístolas O relacionam ao Pai como seu “próprio” e “único” Filho, de maneira íntima, especial (S. Mat. 11:27; S. João 5:18; Rom. 8:32). Especialmente nos escritos de João as palavras “Pai” e “Filho” acham-se correlacionadas, sendo cada Ser colocado em termos de eternidade (S. João 1:1, 14, 18). A expressão “Filho de Deus” é certissimamente um título de Divindade, e isto ficou evidente quando o Sinédrio condenou Cristo com base não no Seu messianismo, mas na Sua divindade. S. Mat. 26:63-65; S. João 19:7; 10:32-38. O termo “Primogênito” aplica-se à dignidade e privilégios de Cristo preencarnado (Rom. 8:29; Col. 1:15-18; Heb. 1:6), e num sentido especial de “gerado desde a eternidade”, isto é, do Ser e não da vontade do Pai. Portanto, Ele é essencialmente um com o Pai. Esta “geração” é um fato eterno da natureza divina, conquanto inatingível pelo raciocínio humano. Daí porque, se houve um tempo em que o Filho não era Filho, então também houve um tempo em que o Pai não era o Pai, tal a associação co-eterna, indissolúvel, indivisível.”

O pastor Christianini era contrário à concepção trinitária que limitava a Filiação de Cristo a à Sua encarnação (concepção que seria oficializada pela IASD em 1980) e afirmou que era um erro fazer isso. O pastor Arnaldo B. Christianini ensinou que Cristo foi gerado do Ser do Pai desde a eternidade, e essa geração é “um fato eterno da natureza divina”, ou seja, a geração do Filho era uma geração eterna.

Arnaldo B. Christianini seguiu a mesma concepção trinitária de William Warren Prescott que também ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus do Credo de Atanásio.

William W. Prescott – Revista Sinais dos Tempos – 8 de Janeiro de 1929



“Aquele que em Sua absoluta divindade era o Filho de Deus por geração eterna, tornou-se carne como o Filho do homem, e como o Deus-homem foi designado para ser o Filho de Deus pela ressurreição. Temos, então, essa bendita certeza de que o homem, Jesus de Nazaré, que purificou os pecados, também era mais do que um homem, que Ele era o eterno Filho de Deus. Como o Filho absoluto, Ele, que no princípio estava com Deus e era Deus,¹¹ foi gerado antes dos tempos eternos; como o Filho que era o Deus-homem, Ele foi gerado pela ressurreição dentre os mortos. Então seremos “filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.”¹²”

William W. Prescott – Revista Ministério – Fevereiro de 1928



“Proposição Quatro - Como Filho de Deus, Jesus Cristo foi o mediador da criação original. Heb. 1:1, 2; João 1:1-3; 1 Cor. 8: 6. NOTA. — O fato de Jesus Cristo ser o eterno Filho de Deus (João 8:58; Heb. 13:8), e o mediador ou agente cooperador na criação de todas as coisas materiais, fornece uma base segura para nossa confiança Nele como mediador da nova criação, mediador da vida eterna. Proposição Cinco - Não somente o Filho de Deus foi o mediador na criação de todas as coisas materiais, mas “nEle” todos os poderes e relações invisíveis encontram sua origem; “através dEle” eles passaram a existir e “nEle” eles “mantêm-se juntos”. Col. 1:16, 17, A. R. V. NOTA. — Cristo, o Filho de Deus, “é a imagem perfeita, a representação visível do Deus invisível. Ele é o primogênito, o herdeiro absoluto do Pai, gerado antes dos séculos; o Senhor do universo em virtude da primogenitura e também em virtude da ação criativa. Pois nEle e através dEle o mundo inteiro foi criado, coisas no céu e coisas na terra, coisas visíveis aos olhos externos e coisas que podem ser percebidas pela percepção interior.”

No título do estudo mantemos “1910 a 1980” porque é possível que de 1975 até 1980 o ensino da geração eterna do Filho de Deus continuou a ser transmitido na Igreja Adventista do Sétimo Dia, através de pregações, ou de folhetos ou de estudos bíblicos pessoais.

A Parte 2 do Estudo “A Doutrina da Preexistência de Cristo”

Na parte 2 vamos analisar a concepção trinitária que nega qualquer tipo de geração do Filho de Deus antes da fundação do mundo, e conheceremos com mais detalhes quem foram os defensores desse pensamento e as influências evangélicas sobre as terminologias Adventistas do Sétimo Dia, como é o caso de “Pai” e “Filho” serem títulos funcionais assumidos pelas Pessoas da Trindade ao colocarem em prática o plano da salvação.

Um Possível Uso dos Testemunhos de Ellen G. White para Apoiar a Geração Eterna

O que será escrito aqui representa o pensamento de muitos líderes trinitários que defendiam a doutrina da geração eterna do Filho unigênito de Deus na Igreja Adventista do Sétimo Dia entre 1910 a 1980. Para encontrar apoio nos escritos da Sra. White a respeito da doutrina da geração eterna é necessário encontrar os seguintes tipos de declarações:

- 1. A palavra grega “monogenés” pode ser traduzida por “unigênito”, “único gerado”**
- 2. Jesus era o Filho unigênito de Deus desde os dias da eternidade**
- 3. Jesus foi gerado antes da criação e estava com Deus desde toda a eternidade**
- 4. A existência pessoal e os poderes de Cristo foram dados a Ele por Seu Pai.**

Vamos pensar como os pastores que defenderam a doutrina da geração eterna do Filho de Deus devem ter raciocinado a respeito dos escritos da Sra. Ellen G. White. As declarações do pastor William Warren Prescott podem ser usadas como uma representação do ensino da geração eterna do Filho de Deus dentro da IASD.

1. A palavra grega “monogenés” pode ser traduzida por “unigênito”, “único gerado”

O Pastor W. W. Prescott aceitou a tradução “unigênito” da palavra grega “monogenés”.

“Agora, como Cristo participou da nossa natureza por nascimento, também devemos participar de sua natureza por nascimento. **Como Cristo nasceu duas vezes - uma vez na eternidade, o unigênito do Pai, e novamente aqui na carne, unindo assim o divino com o humano naquele segundo nascimento** -, assim nós que já nascemos uma vez na carne, devemos ter o segundo nascimento, nascendo de novo do Espírito, a fim de que nossa experiência seja a mesma: o ser humano e o divino unidos em uma união vital.” {**The Advent Review and Sabbath Herald. O Cristo para Hoje – 2. Autor: William Warren Prescott. Data: 14 de Abril de 1896. Página 232. Parágrafo 2. Grifos meus**}

“**“Adão era o filho de Deus.” Lucas 3. 38. Mas em Adão somos filhos de Deus somente pela criação; ele era o filho de Deus criado. Cristo não era o Filho de Deus criado; Ele era o Filho de Deus, o unigênito do Pai.** O relacionamento da família humana, filiação por criação como em Adão, concede privilégios muito elevados e exaltados. Por ser feito filho de Deus, o homem foi colocado em uma posição em que ele pudesse reconhecer e entender Deus. De todos os seres criados na terra, o homem era o único que podia reconhecer Deus como Deus. No entanto, Adão, o filho criado, não tinha o mesmo relacionamento com o Pai que **Cristo, o Filho unigênito, que nasceu, ou que simplesmente era o Filho de Deus em tempos eternos de modo que nenhuma mente humana pode fixar ou compreender.**” {**The Present Truth. Nosso Lugar Como Filhos. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: 22 de Dezembro de 1900. Página 803. Grifos meus**}

A Sra. White também aceitou a tradução “unigênito” da palavra grega “monogenés”.

“Uma oferta completa foi feita; porque “Deus amou tanto o mundo, que deu **seu Filho unigênito,**” – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas **um Filho gerado** na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.” {**Ellen Gould White. The Signs of The Times. Data de Publicação: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 3**}

2. Jesus era o Filho unigênito de Deus desde os dias da eternidade

As seguintes declarações da irmã White deixam claro que Jesus era o Filho unigênito de Deus no Céu, quando Lúcifer alimentava desejos maléficos de assumir o trono de Deus.

*“Meu irmão Cottrell, tenho uma mensagem para você que você está em perigo extremo. Sua posição é falsa e não pode ser sustentada. Em nossa conexão inicial com esse trabalho, passamos por toda essa experiência de homens alegando infalibilidade. Durante anos, tivemos que nos encontrar com isso e fomos sempre levados de volta à experiência da primeira partida da verdade **na história da queda de Lúcifer do céu**. Ele ocupou uma posição especial e exaltada nas cortes celestes. Ele não deve ter ninguém mais alto que ele mesmo. **Ele deve estar ao lado de Deus em eficiência. Mas Cristo estava acima dele, e ele alegou que ele deveria estar acima de Cristo. Cristo era o Filho unigênito de Deus, unido a Deus.**” {Ellen Gould White. Carta 157. Ano: 1910. Parágrafo 1. Grifos meus}*

*“O mundo está se tornando cada vez mais corrupto e temos pouco tempo para trabalhar. Nós temos isso sinalizado em São Francisco, na cidade que foi quase destruída. Em vez desta experiência torná-los melhores, parece que as agências de Satanás tomaram mais firmemente posse de toda a cidade. Isso é uma coisa terrível. Faz nosso trabalho, expressar o valor da verdade na piedade prática, dez vezes mais difícil, sim, cem vezes mais difícil, porque parece quase impossível alcançar o povo. E o que isto quer dizer? **Isso significa que quando os anjos vieram reivindicar o lugar mais alto no céu, acima do Filho unigênito de Deus, isto não foi dado a eles.** E porque eles não o receberam, houve guerra no céu, e **aqueles que queriam um lugar mais alto, para expulsar a Cristo Jesus, foram expulsos do céu** porque não se arrependeram e aceitaram o governo de Deus; e eles podem estar me ouvindo hoje.” {Ellen Gould White. Manuscrito 84. Data: 23 de Abril de 1910. Parágrafo 36. Grifos meus}*

*“Queremos que sua fé compreenda a promessa viva. Queremos que a sua fé saia para que seja demonstrado aos crentes e incrédulos que a sua vida está escondida com Cristo em Deus. Será assim? Você vai afligir o Salvador que deixou as cortes reais? Por que ele fez isso? Bem, Lúcifer, ele estava se esforçando; ele tinha glória nas cortes celestiais, mas ele estava se esforçando para o lugar de Cristo ao lado de Deus. Em seguida, ele queria ser Deus, mas não conseguiu isso. **Cristo era o Filho unigênito de Deus, e Lúcifer, aquele anjo glorioso, levantou uma batalha sobre o assunto, até que teve que ser lançado na terra.**” {Ellen Gould White. Manuscrito 86. Data: 21 de Agosto de 1910. Parágrafos 29 e 30. Grifos meus}*

*“Anjos foram expulsos do Céu porque não queriam trabalhar em harmonia com Deus. Caíram de sua elevada condição porque queriam ser exaltados. Chegaram a exaltar-se a si mesmos, esquecendo-se de que sua beleza pessoal e de caráter provinha do Senhor Jesus. **Este fato os anjos [caídos] queriam obscurecer: que Cristo era o Filho unigênito de Deus,** e chegaram a considerar que não deviam consultar a Cristo. **Um anjo iniciou o conflito e levou-o avante até que houve rebelião nas cortes celestiais, entre os anjos.** Eles se exaltaram devido a sua beleza.” {Ellen Gould White. Carta 42. Data: 29 de Abril de 1910. Parágrafo 3. Grifos meus}*

Tais declarações são claras em mostrar que Jesus era o Filho unigênito de Deus (o único Filho nascido de Deus) quando Lúcifer alimentou sentimentos de querer ser igual a Deus. Jesus era o único Filho que nasceu de Deus muito tempo antes da Sua encarnação.

O Filho Unigênito de Deus: gerado, não criado

O pastor W. W. Prescott, defensor da doutrina da geração eterna do Filho de Deus, ensinou que o Unigênito do Pai era um Ser gerado do Pai, não um Ser criado.

“**Adão era o filho de Deus.**” Lucas 3. 38. **Mas em Adão somos filhos de Deus somente pela criação; ele era o filho de Deus criado. Cristo não era o Filho de Deus criado; Ele era o Filho de Deus, o unigênito do Pai.** O relacionamento da família humana, filiação por criação como em Adão, concede privilégios muito elevados e exaltados. Por ser feito filho de Deus, o homem foi colocado em uma posição em que ele pudesse reconhecer e entender Deus. De todos os seres criados na terra, o homem era o único que podia reconhecer Deus como Deus. No entanto, Adão, o filho criado, não tinha o mesmo relacionamento com o Pai que **Cristo, o Filho unigênito, que nasceu, ou que simplesmente era o Filho de Deus em tempos eternos de modo que nenhuma mente humana pode fixar ou compreender.**” {The Present Truth. Nosso Lugar Como Filhos. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: 22 de Dezembro de 1900. Página 803. Grifos meus}

O pastor Prescott ensinou que Cristo não era um Filho de Deus criado, mas era o Filho unigênito do Pai que nasceu do Pai, sendo o Filho de Deus em tempos eternos. A irmã White ensinou que Jesus era o Filho unigênito de Deus no céu, como um Ser Divino e Sobrenatural, antes de um dos anjos iniciar o conflito. Em outra ocasião, a Sra. White explicou como Jesus era o Filho unigênito de Deus ao comentar João 3:16.

*“Uma oferta completa foi feita; porque **Deus amou tanto o mundo, que deu seu Filho unigênito,** – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, **mas um Filho gerado** na expressa imagem da pessoa do Pai, e **em todo o esplendor de sua majestade e glória,** um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.”* {Ellen Gould White. The Signs of The Times. Data de Publicação: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 3. Grifos meus}

Deus deu Seu Filho Unigênito que não era um filho pela criação, o que significa que o Filho unigênito de Deus não era um Ser criado por Deus. Segundo a irmã White, um ser ou algo que é criado é trazido a existência por Deus sem depender de uma matéria preexistente.

*“A teoria de que Deus não criou a matéria ao trazer à existência o mundo não tem fundamento. **Na formação de nosso mundo, Deus não dependeu de matéria preexistente. Ao contrário, todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas pelo Seu próprio desígnio.** Os céus e todas as suas hostes, a Terra e tudo quanto nela há, são não somente obra de Suas mãos; vieram à existência pelo sopro de Sua boca. “Pela fé entendemos que os mundos, pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.” Hebreus 11:3.”* {Ellen Gould White. Obra: Testemunhos Para a Igreja. Volume 8. Ano de Publicação: 1904. Páginas 258 e 259. Grifos meus}

Um ser criado por Deus é alguém que foi trazido à existência sem a utilização de uma matéria preexistente. Os anjos foram criados pela vontade de Deus, não foram gerados. Sobre o Filho Unigênito de Deus, Ellen White ensinou que Ele era um Filho gerado, um Ser que foi gerado por Deus com a utilização de um material preexistente. E que material foi esse? Uma parte do próprio Deus.

“Quem pode antecipar os dons do Amor infinito. **“Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito,** para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16.] O amor de Deus pelo mundo não se manifestou porque **Ele enviou Seu Filho,** mas porque Ele amou o mundo, **Ele enviou Seu Filho ao mundo** de modo que a divindade vestida com a humanidade pode tocar a humanidade, enquanto a divindade se apodera do infinito. Embora o pecado tenha produzido um abismo entre o homem e seu Deus, a benevolência divina forneceu um plano para superar esse abismo. **E que material Ele usou? Uma parte de Si mesmo.** O resplendor da glória do Pai chegou a um mundo todo queimado e marcado pela maldição, e em Seu próprio caráter divino, em Seu próprio corpo divino, superou o abismo e abriu um canal de comunicação entre Deus e o homem. As janelas do céu foram abertas e os chuueiros da graça celestial em correntes de cura chegaram ao nosso mundo noturno. Que amor, que amor incomparável e inexprimível!” {Ellen Gould White. Carta 36a. Data: 18 de Setembro de 1890. Parágrafo 11}

Deus não é um Ser humano, Deus é espírito, um Ser sobrenatural. Quando Ellen White ensinou que o Filho unigênito de Deus era uma parte de Deus, ela estava ensinando que o Filho de Deus era uma parte da própria substância divina de Deus, e isso é um fato porque Jesus foi gerado por Deus a partir da substância divina do próprio Deus. O Filho Unigênito no Céu era uma parte do próprio Deus, tendo sido gerado da substância divina de Deus e, por esse motivo, foi invejado por Lúcifer, que era um ser criado.

Eva era uma parte de Adão

Ellen White ensinou que o Filho unigênito de Deus era uma parte de Deus. Uma comparação que pode ser feita é com o fato de Eva ser uma parte de Adão.

“**Adão** lamentou que Eva tinha deixado o seu lado; mas agora a ação foi feita. Ele deve ser separado dela cuja sociedade ele amava muito bem. Como ele poderia tê-la assim? Seu amor por Eva era forte e, com total desânimo, resolveu compartilhar o destino dela. **Ele argumentou que Eva era uma parte de si mesmo;** e se ela morresse, ele morreria com ela; pois ele não podia suportar o pensamento de separação dela.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 23 de Janeiro de 1879. Parágrafo 1}

Eva tinha a substância humana de Adão por ser uma parte de Adão. Cristo, o Filho Unigênito de Deus, tem a substância divina de Deus por ser uma parte de Deus. O Filho é uma parte de Deus porque Deus gerou Seu Filho de Sua própria substância divina.

O Filho Unigênito de Deus: feito à expressa imagem de Deus

Jesus já era o Filho unigênito de Deus antes da rebelião dos anjos. A Sra. White ensinou que o Filho unigênito de Deus foi feito (produzido, gerado) à expressa imagem de Deus.

“A fim de que o homem pudesse ser colocado em terreno vantajoso com Deus, **Cristo, o Filho unigênito de Deus, feito à Sua expressa imagem, veio a este mundo** e na semelhança da humanidade viveu uma vida perfeita. “Deus amou tanto o mundo que Ele deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”” {Ellen Gould White. Manuscrito 127. Data: 19 de Dezembro de 1905. Parágrafo 14. Grifos meus}

“O Eterno Pai, Aquele que é Imutável, deu **seu Filho unigênito,** retirado do seu seio **Aquele que foi feito a expressa imagem de sua pessoa, e enviado a terra** para revelar o quanto Ele amou a raça humana.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data de Publicação: 9 de Julho de 1895. Parágrafo 13. Grifos meus}

3. Jesus foi gerado antes da criação e estava com Deus desde toda a eternidade

O pastor Prescott quando ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus denominou Jesus de “o eterno Filho de Deus”.

“A Revelação Perfeita. CRISTO foi a refulgência da glória de seu Pai, o resplendor de sua glória, porque ele estava no relacionamento de um filho com o Pai. Ele poderia ser para todas as coisas exteriores ao Pai o resplendor da revelação da glória de Deus. Nenhum ser criado poderia fazer isso, mas ele poderia fazê-lo porque ele era o Filho unigênito. Para que o Filho, não por indicação arbitrária, mas porque ele era o Filho unigênito do Pai, pudesse ser a refulgência de sua glória. Portanto, ele poderia ser a imagem expressa de sua pessoa, a própria imagem de sua substância - a representação exata de seu próprio ser. O que Deus, o Pai, o Deus acima de tudo, na verdade, e realmente é, seu Filho, na verdade, e realmente é, e isso por causa do relacionamento que existe entre o Pai e o Filho. O próprio caráter de Deus é revelado por meio de seu Filho, de modo que ele expõe a glória de Deus, não de uma maneira geral, por assim dizer, **mas ele expõe o que ele realmente é - a própria imagem e caráter de Deus, e essa revelação não pôde ser feita através de nenhum ser criado, a não ser o Filho eterno, o unigênito.** Nenhum outro ser poderia preencher esse lugar. Agora quem é o líder da igreja é o líder da criação. Quem sustenta a igreja sustenta a criação. Quem veio representar Deus ao mundo não é uma representação imperfeita de seu ser, o caráter e o amor de Deus. Esta revelação é uma revelação perfeita de Deus. Nesta revelação, não seremos enganados com nenhuma ideia errada.” {**The Advent Review and Sabbath Herald. Editor: William Warren Prescott. A Revelação Perfeita. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: 17 de Março de 1904. Página 3. Grifos meus**}

“Proposição Quatro - Como Filho de Deus, Jesus Cristo foi o mediador da criação original. Heb. 1:1, 2; João 1: 1-3; 1 Cor. 8: 6. NOTA. — **O fato de Jesus Cristo ser o eterno Filho de Deus (João 8:58; Heb. 13:8)**, e o mediador ou agente cooperador na criação de todas as coisas materiais, fornece uma base segura para nossa confiança Nele como mediador da nova criação, mediador da vida eterna.

Proposição Cinco - Não somente o Filho de Deus foi o mediador na criação de todas as coisas materiais, mas "nEle" todos os poderes e relações invisíveis encontram sua origem; "através dEle" eles passaram a existir e "nEle" eles "mantêm-se juntos". Col. 1:16, 17, A. R. V. NOTA. — **Cristo, o Filho de Deus**, “é a imagem perfeita, a representação visível do Deus invisível. **Ele é o primogênito, o herdeiro absoluto do Pai, gerado antes dos séculos; o Senhor do universo em virtude da primogenitura e também em virtude da ação criativa.** Pois nEle e através dEle o mundo inteiro foi criado, coisas no céu e coisas na terra, coisas visíveis aos olhos externos e coisas que podem ser percebidas pela percepção interior.” {**Revista Ministério. Autor: William Warren Prescott. Data de Publicação: Fevereiro de 1928. Páginas 21 e 22. Grifos meus**}

“Aquele que em Sua absoluta divindade era o Filho de Deus por geração eterna, tornou-se carne como o Filho do homem, e como o Deus-homem foi designado para ser o Filho de Deus pela ressurreição. Temos, então, essa bendita certeza de que o homem, **Jesus de Nazaré**, que purificou os pecados, também era mais do que um homem, que **Ele era o eterno Filho de Deus. Como o Filho absoluto, Ele, que no princípio estava com Deus e era Deus,¹¹ foi gerado antes dos tempos eternos;** como o Filho que era o Deus-homem, Ele foi gerado pela ressurreição dentre os mortos. Então seremos “filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.”¹²” {**The Signs of the Times. Autor: William W. Prescott. Data de Publicação: 8 de Janeiro de 1929. Página 11. Grifos meus**}

Possíveis Declarações Usadas pelos Defensores da Geração Eterna

Aqueles que defendiam a doutrina da geração eterna do Filho de Deus, muito provavelmente, usavam as seguintes declarações da Sra. White para apoiar a doutrina de que o Cristo era o Filho de Deus por geração eterna.

O Eterno Filho de Deus

“Os ministros de Cristo, que transmitem a mensagem da verdade aos homens, nunca se tornarão auto-suficientes ou auto-exaltados se tiverem uma visão correta do caráter e da obra de Cristo, o autor da salvação do homem. A indignidade, fraqueza e ineficiência de seus próprios esforços, em contraste com os do **eterno Filho de Deus**, os tornará humildes, desconfiados de si mesmos e os levarão a confiar em Cristo para obter força e eficiência em sua obra. Habitar habitualmente em Cristo, seu caráter exaltado e os méritos todosuficientes de seu sacrifício, aumenta a fé, aguça o poder imaginativo, fortalece o desejo de ser como ele e cria sério fervor na oração, o que a torna eficaz.” {**The Review and Herald. Art. A. Um Apelo aos Ministros. Autora: Ellen Gould White. Data de Publicação: 8 de Agosto de 1878. Parágrafo 4. Grifos meus**}

“Seu ódio ao pecado é tão grande que, antes que o transgressor pudesse ser recebido em favor, **o eterno Filho de Deus** se interpôs e suportou os raios da ira do Pai, merecida pelo pecador.” {**Ellen Gould White. Carta 6. Data: 28 de Setembro de 1880. Parágrafo 64. Grifos meus**}

O Filho Unigênito de Deus desde toda a eternidade

Ellen Gould White ensinou que o Filho unigênito de Deus sustentou a relação de Filho de Deus com Jeová desde toda a eternidade. Tal declaração poderia ser usada para sustentar a crença na geração eterna do Filho de Deus nos escritos da Sra. White.

“Cristo é declarado nas Escrituras como o Filho de Deus. Desde toda a eternidade, Ele sustentou essa relação com Jeová. Antes que fossem postos os fundamentos do mundo, Ele, o Filho unigênito de Deus, comprometeu-Se a tornar-Se o Redentor da raça humana, caso os homens pecassem. Adão caiu, e Aquele que era participante da glória do Pai antes de existir o mundo, pôs de lado Suas vestes reais e Sua real coroa, e desceu de Sua alta autoridade para tornar-Se um Bebê em Belém, para que Ele pudesse redimir os seres humanos caídos, palmilhando o caminho onde Adão tropeçara e caíra. Sujeitou-Se às tentações que Satanás traz contra homens e mulheres, e nem todos os ataques do inimigo poderiam fazê-Lo desviar-Se de Sua lealdade ao Pai. Por uma vida sem pecado, Ele testificou que todo filho e filha de Adão pode resistir às tentações daquele que primeiro trouxe o pecado ao mundo.

Cristo trouxe aos homens e mulheres o poder de vencer. Ele veio a este mundo em forma humana, a fim de viver como homem entre os homens. Ele assumiu as responsabilidades da natureza humana, para ser provado e experimentado. Em Sua humanidade, Ele era um participante da natureza divina. Em Sua encarnação, ele obteve em um novo sentido o título do Filho de Deus. Disse o anjo a Maria: “O poder do Altíssimo fará sombra sobre ti; por isso também o santo nascido de ti será chamado Filho de Deus.” [Lucas 1:35] Ao mesmo tempo que era filho de um ser humano, Cristo tornou-Se o Filho de Deus em um novo sentido. Assim, Ele permaneceu em nosso mundo – o Filho de Deus, mas se aliando por nascimento à raça humana.” {**Ellen Gould White. Manuscrito 22. Data: 7 de Março de 1904. Parágrafos 4 e 5. Grifos meus**}

O Eterno Filho de Deus: o Filho gerado antes da criação do mundo e que estava com Deus desde toda a eternidade

“Mas ao mesmo tempo que a Palavra de Deus fala da humanidade de Cristo quando aqui na Terra, também fala ela positivamente em Sua preexistência. **A Palavra existiu como ser divino, a saber, o eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai.** Desde a eternidade era Ele o Mediador do concerto, Aquele em quem todas as nações da Terra, tanto judeus como gentios, se O aceitassem, seriam benditos. “O Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” João 1:1. Antes de serem criados homens ou anjos, a Palavra [ou Verbo] estava com Deus, e era Deus.

O mundo foi feito por Ele, “e sem Ele nada do que foi feito se fez”. João 1:3. Se Cristo fez todas as coisas, existiu Ele antes de todas as coisas. As palavras faladas com respeito a isso são tão positivas que ninguém precisa deixar-se ficar em dúvida. **Cristo era, essencialmente e no mais alto sentido, Deus. Estava Ele com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito para todo o sempre.**

O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai. Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. “**O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos**”, **declara Ele**, “**e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da Terra. Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.** Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando Ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo.” Provérbios 8:22-27.

Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de terem sido lançados os fundamentos do mundo. Esta é a luz que brilhava em lugar escuro, fazendo-o resplender com a divina glória original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outros mistérios e verdades de outro modo inexplicáveis, ao mesmo tempo que se reveste de luz inacessível e incompreensível.

“Antes que os montes nascessem, ou que Tu formasses a Terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, Tu és Deus.” Salmos 90:2. “O povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou.” Mateus 4:16. **Aqui se apresentam a preexistência de Cristo** e o propósito de Sua manifestação ao mundo, como raios vivos de luz do trono eterno. “Agora ajunta-te em esquadões, ó filha de esquadões; pôr-se-á cerco contra nós: ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel. E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti Me sairá O que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” Miqueias 5:1-2.

“Nós pregamos a Cristo crucificado”, declarou Paulo, “que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.” 1 Coríntios 1:23-24.” **{The Review and Herald. A Palavra Feito Carne. Autora: Ellen G. White. Data: 5 de Abril de 1906. Página 8. Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 247 a 249. Grifos meus}**

O “Eu Sou” e a Presença Eterna do Filho Unigênito de Deus

Na Conferência Bíblica de 1919, William Warren Prescott ensinou a doutrina da geração eterna do Filho de Deus ao ensinar que o Filho unigênito de Deus era coeterno com o Pai.

“Eu acho que a expressão “Eu sou” é o equivalente da eternidade. Penso que essas expressões, embora não usem o termo eterno, são equivalentes em seu significado. Isso traz à tona toda a questão da relação do Filho com o Pai. Há um sentido apropriado, a meu ver, segundo o qual o Filho está subordinado ao Pai, mas essa subordinação não está na questão de atributos ou da Sua existência. **É simplesmente o fato da existência derivada, como lemos em João 5:26: “Porque, como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmo”.** Usando os termos como os usamos, **o Filho é coeterno com o Pai. Isso não impede que Ele seja o Filho unigênito de Deus.** Não podemos voltar para a eternidade e dizer onde essa eternidade começou e onde aquela eternidade começou. **Não há contradição em dizer que o Filho é coeterno com o Pai, e ainda assim Filho é o unigênito do Pai.”** {William Warren Prescott. Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 2 de Julho de 1919. Página 51 do PDF. Grifos meus}

Aqueles que defendiam a doutrina da geração eterna do Filho de Deus certamente usavam a seguinte declaração da Sra. White sobre João 8:58 e Miquéias 5:2.

“Com solene dignidade, respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, EU SOU.” O silêncio caiu sobre a vasta assembleia. O nome de Deus, dado a Moisés para expressar a ideia da presença eterna, havia sido reivindicado como Seu por este Rabi da Galileia. Ele havia anunciado a Si mesmo como o Ser auto-existente, Aquele que fora prometido a Israel, “cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. Miquéias 5:2, margem.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Páginas 469 e 470}

William Warren Prescott disse:

“Eu acho que a expressão “Eu sou” é o equivalente da eternidade. Penso que essas expressões, embora não usem o termo eterno, são equivalentes em seu significado.” {William Warren Prescott. Relatório da Conferência Bíblica de 1919. Data: 2 de Julho de 1919. Página 51 do PDF}

Pensando em como os defensores da geração eterna pensariam, as palavras “Eu Sou”, de acordo com Ellen White, expressavam a ideia da *presença* ou *existência* eterna do “Eu” de Jesus, da Sua personalidade. Sobre a expressão “presença eterna”, Ellen White afirmou:

EU SOU significa uma presença eterna; passado, presente e futuro são iguais diante de Deus. Ele vê os eventos mais remotos da história passada, e o futuro distante com uma clara visão como fazemos as coisas que estão acontecendo diariamente. Não sabemos o que está diante de nós e, se o fizéssemos, isso não contribuiria para o nosso bem-estar eterno. Deus nos dá a oportunidade de exercitar fé e confiar no grande EU SOU. O Senhor deve manter a cidade, exceto que o vigia trabalhe em vão. Esta maravilhosa verdade foi revelada por Cristo durante Sua missão na terra. Nosso Salvador diz: “Vosso pai Abraão regozijou-se de ver o meu dia; e viu-o, e alegrou-se.” Mil e quinhentos anos antes de Cristo retirar Sua túnica real, Sua coroa real e deixar Sua posição de honra nas cortes celestiais, assumir a humanidade e andar como um homem entre os filhos dos homens, Abraão viu o Seu dia e ficou feliz. “Disseram-lhe então os judeus: Tu ainda não tens cinquenta anos e

viste Abraão? Disse-lhes Jesus: Na verdade, na verdade eu vos digo: **Antes que Abraão existisse, eu sou.** Então eles pegaram pedras para lhe atirarem”, por causa dessa declaração. **Cristo estava usando o grande nome de Deus que foi dado a Moisés para exprimir a ideia da presença eterna.** {Ellen Gould White. Carta 119. Parágrafo 12 e 13. Data: 19 de Fevereiro de 1895. Grifos meus}

Os seguidores da doutrina da geração eterna do Filho de Deus ao lerem essa declaração entenderiam que a presença eterna do “Eu” de Jesus era uma existência eterna para o passado e para o futuro. Para eles, o Filho de Deus seria coeterno com o Pai. No entanto, eles também dariam atenção à menção feita por Ellen White de Miquéias 5:2.

“Com solene dignidade, respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, **EU SOU.**” O silêncio caiu sobre a vasta assembleia. O nome de Deus, dado a Moisés para expressar a ideia da **presença eterna**, havia sido reivindicado como Seu por este Rabi da Galileia. Ele havia anunciado a Si mesmo como o Ser auto-existente, Aquele que fora prometido a Israel, **“cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.** Miquéias 5:2, margem.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Páginas 469 e 470}

A palavra “saídas” de Miquéias 5:2 tem o sentido de “origens”, “origem”, “geração”. Que isso é verdade podemos comparar a versão em inglês do Desejado de Todas as Nações com a tradução em português e observaremos que Isolina Waldvogel, a tradutora do Desejado de Todas as Nações, entendia que “saídas” significava “geração” (nascimento).

Versão em inglês do Desejado de Todas as Nações:

“Out of Bethlehem, said the prophet, “shall He come forth ... that is to be ruler in Israel; **whose goings forth have been from of old, from the days of eternity.**” Micah 5:2, margin.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Página 44}

Minha Tradução:

“De Belém dissera o profeta: “Deve sair Aquele... que deve ser governante em Israel; **cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.**” Miquéias 5:2, margem.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Página 44}

Observe como foi feita a tradução da irmã Isolina Waldvogel.

“De Belém dissera o profeta: “De ti é que Me há de sair Aquele que há de reinar em Israel, **e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade**”. Miquéias 5:2.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Página 24. Grifos meus}

Uma versão antiga do livro *O Desejado de Todas as Nações* já apresentava tal tradução.

Filho de Daví deve nascer na sua cidade. De Belém dissera o profeta: “De ti é que Me há-de sair Aquele que há-de reinar em Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade”.¹ Mas na

Muito provavelmente, Isolina Waldvogel acreditava que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai desde os dias da eternidade, pois Ellen White escreveu a palavra “saídas”, não “geração”. Isolina Waldvogel, em 1924, traduziu *goings forth* por “geração” porque ela entendia que “saídas” em Miquéias 5:2 tinha o sentido de geração, nascimento. Isso é mais uma evidência de que a IASD, no Brasil, ensinou que o Filho de Deus foi gerado desde os dias da eternidade. Tal crença da IASD em 1924 pode ter influenciado a irmã Isolina na tradução.

“Com solene dignidade, respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, **EU SOU.**” O silêncio caiu sobre a vasta assembleia. O nome de Deus, dado a Moisés para expressar a ideia da **presença eterna**, havia sido reivindicado como Seu por este Rabi da Galileia. Ele havia anunciado a Si mesmo como o Ser auto-existente, Aquele que fora prometido a Israel, **“cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”**. Miquéias 5:2, margem.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Páginas 469 e 470}

“De Belém dissera o profeta: “De ti é que Me há de sair Aquele que há de reinar em Israel, e cuja **geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade**”. Miquéias 5:2.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Página 24}

Assim, quem defende a doutrina da geração eterna do Filho de Deus, ao ler tudo isso, chegará a conclusão que Aquele que possui uma presença ou existência eterna para o passado e para o futuro é Aquele cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade. A pessoa que é crente na doutrina da geração eterna encontrará nessas palavras a base nos Testemunhos para afirmar que o Filho possuidor de uma existência eterna foi gerado desde os dias da eternidade. Isso é nada mais nada menos do que a crença da geração eterna para essa pessoa. É muito provável que William Warren Prescott, George F. Enoch e outros pastores que defenderam a geração eterna do Filho de Deus tenham tido essa compreensão dos escritos de Ellen Gould White.

O Ser Auto-Existente

“Com solene dignidade, respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, **EU SOU.**” O silêncio caiu sobre a vasta assembleia. O nome de Deus, dado a Moisés para expressar a ideia da presença eterna, havia sido reivindicado como Seu por este Rabi da Galileia. **Ele havia anunciado a Si mesmo como o Ser auto-existente**, Aquele que fora prometido a Israel, “cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. Miquéias 5:2, margem.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Páginas 469 e 470. Grifos meus}

O que significa o termo “auto-existente” nos escritos da Sra. White? Deixemos os próprios escritos dela responderem a essa pergunta.

“Fala-se muito a respeito do Senhor na natureza, como se Deus estivesse obrigado pelas leis da natureza a ser o servo da natureza. Os homens sabem do que estão falando? **Supõem eles que a natureza tem um poder auto-existente sem a contínua assistência do Pai? Muitas teorias querem levar a mente a supor que a natureza é um instrumento auto-sustentado independentemente da Divindade, tendo o seu poder inerente para operar.** Mas o Senhor não exerce as Suas leis para ultrapassar as leis da natureza. Ele realiza a Sua obra por meio das leis e atributos de Seus instrumentos, e a natureza obedece a um “assim diz o Senhor”.” {Ellen Gould White. Manuscrito 115. Data: 14 de Setembro de 1898. Parágrafo 51. Grifos meus}

As palavras destacadas revelam uma equivalência entre os termos “auto-existente” e “auto-sustentado”. Um ser auto-existente é alguém que é auto-sustentado e, ser auto-sustentado significa que tal ser tem a capacidade de perpetuar a sua própria existência sem a assistência de outro ser. Segundo Ellen White Jesus foi gerado pelo Pai como um Ser Divino, e por isso recebeu uma vida auto-existente ou auto-sustentada. O Filho de Deus possui a capacidade de perpetuar a Sua própria existência sem a assistência do Pai. O termo “auto-existência” possui esse significado, diferindo muito do termo “auto-originado”.

4. A vida e os poderes de Cristo foram dados a Ele por Seu Pai

“Ainda procurando dar a verdadeira direção à sua fé, Jesus declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida.” **Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.** “Quem tem o Filho tem a vida”. 1 João 5:12. A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente.” {Ellen Gould White. Obra: O Desejado de Todas as Nações. Página 372}

Temos duas interpretações para as palavras “vida original, não emprestada, não derivada”.

Primeira Interpretação: As palavras “não emprestada” e “não derivada” descrevem duas características da vida do Pai, pois o Pai não tomou a Sua vida de empréstimo de outro ser e Sua vida não derivou de outro ser. Ao gerar Seu Filho antes da fundação do mundo, Deus comunicou a Sua vida “não emprestada” e “não derivada” ao Seu Filho gerado. Assim, a vida do Filho também é “não emprestada” e “não derivada”, pois é o mesmo tipo de vida do Pai. Tal vida será dada ao ser humano que aceitar a Cristo como seu Salvador Pessoal. O ser humano salvo terá em si uma vida original, não emprestada, não derivada.

Ellen White ensinou que a expressão “vida em Si mesmo” (João 5:26) é equivalente à “vida original, não emprestada, não derivada”, pois são formas de chamar a mesma vida que o salvo receberá.

Ellen G. White – Manuscrito 9	Ellen G. White – The Signs of the Times
<p>“É impossível para nós salvar a nós mesmos. Não temos em nós poder para lavar uma mancha do pecado. Mas uma fonte foi aberta para nós - o sangue de Jesus Cristo. Nisto podemos mergulhar e ser purificados. Satanás lhe dirá que é impossível para os seres humanos se libertarem do pecado. Diga a ele que Jesus é seu Salvador, que Ele morreu por você, que Ele tem vida em Si mesmo e que Ele dará essa vida a todo buscador sincero. Quando as trevas e a incredulidade pressionam a alma, não perca sua confiança na Palavra de Deus. Se você cumprir as condições especificadas, poderá confiar nessas promessas.” {Ellen Gould White. Manuscrito 9. Data: 24 de Outubro de 1885. Parágrafo 10}</p>	<p>“NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens.” João 1:4. Não é a vida física que é aqui especificada, mas a imortalidade, a vida que é exclusivamente propriedade de Deus. O Verbo, que estava com Deus e era Deus, possuía essa vida. A vida física é algo que todo indivíduo recebe. Não é eterna ou imortal; pois Deus, o doador da vida, toma-a outra vez. O homem não tem domínio sobre sua vida. A vida de Cristo, porém, não era de empréstimo. Ninguém pode arrebatá-la. Essa vida não é inerente ao homem. Ele só a pode possuir mediante Cristo. Não a pode ganhar por mérito; é-lhe dada como dádiva livre, se ele crer em Cristo como seu Salvador pessoal.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 13 de Fevereiro de 1912. Parágrafo 3}</p>

A “vida em Si mesmo” é “a vida original, não emprestada, não derivada”. É a vida mencionada em João 1:4. “Não é a vida física que é aqui especificada, mas a imortalidade, a vida que é exclusivamente propriedade de Deus.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 13 de Fevereiro de 1912. Parágrafo 3}

Ellen White ensinou que Deus deu a “vida em Si mesmo” (vida original, não emprestada, não derivada) ao Seu Filho ao mencionar João 6:57 e 5:26, confirmando que “não emprestada” e “não derivada” são características do tipo de vida que o Pai tem e que foi dada ao Filho quando Deus gerou Seu Filho antes da fundação do mundo.

“Deus enviou Seu Filho para comunicar sua própria vida à humanidade. Cristo declara: “Eu vivo pelo Pai”, Minha vida e Seu ser um. [Verso 57] “Ninguém jamais viu a Deus a qualquer momento; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.”[João 1:18]. **“Porque, assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo;** e lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.” [João 5:26, 27.] A cabeça de todo homem é Cristo, como a cabeça de Cristo é Deus. "E sois de Cristo e Cristo é de Deus". [1 Coríntios 3:23]" {Ellen Gould White. Manuscrito 25. Data: 2 de Março de 1897. Parágrafo 14}

Fazendo um comentário sobre João 6:57, Ellen White afirmou: “Deus enviou Seu Filho para comunicar sua própria vida à humanidade”. Lendo a declaração de Ellen White junto com a tradução de João 6:57 da NTLH chegaremos a algumas conclusões:

Jesus Cristo – João 6:57	Ellen Gould White
<p>“O Pai, que tem a vida, foi quem me enviou, e por causa dele eu tenho a vida. Assim, também, quem se alimenta de mim terá vida por minha causa.” {João 6:57. Nova Tradução na Linguagem de Hoje}</p>	<p>“Deus enviou Seu Filho para comunicar sua própria vida à humanidade. Cristo declara: “Eu vivo pelo Pai” [...] [Verso 57]" {Ellen Gould White. Manuscrito 25. Data: 2 de Março de 1897. Parágrafo 14}</p>

O Filho de Deus ensinou que Ele tem a vida por causa do Pai. O Pai é a causa e o efeito é o Filho ter a vida, o que significa que Deus deu a vida ao Seu Filho e isso foi antes da criação de todas as coisas, pois essa vida já estava no Filho de Deus antes de tudo ser criado (João 1:4). Da mesma forma, quem se alimenta do Filho de Deus terá vida por causa dEle. É dessa forma que Deus enviou Seu Filho para comunicar Sua própria vida à humanidade, porque o tipo de vida que o Pai tem foi dada ao Filho antes da criação do mundo e o Filho comunica a Sua vida, que é o mesmo tipo de vida que o Pai tem, para a humanidade. Ellen White entendia que “vida em Si mesmo” é equivalente a “vida original, não emprestada, não derivada” e ela ensinou que o Pai concedeu essa vida ao Seu Filho.

“Deus enviou Seu Filho para comunicar sua própria vida à humanidade. Cristo declara: “Eu vivo pelo Pai”, Minha vida e Seu ser um. [Verso 57] “Ninguém jamais viu a Deus a qualquer momento; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.”[João 1:18]. **“Porque, assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo;** e lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.” [João 5:26, 27.] A cabeça de todo homem é Cristo, como a cabeça de Cristo é Deus. "E sois de Cristo e Cristo é de Deus". [1 Coríntios 3:23]" {Ellen Gould White. Manuscrito 25. Data: 2 de Março de 1897. Parágrafo 14}

As palavras de João 5:26 podem ser lidas da seguinte forma:

“Porque, assim como o Pai tem a vida em si mesmo [vida original, não emprestada, não derivada], assim também **deu ao Filho** ter vida em si mesmo [vida original, não emprestada, não derivada]”. João 5:26.

A vida não derivada do Pai foi dada ao Filho. Por isso que em Cristo há vida não derivada.

Não há contradição no ensino de Ellen White, porque as palavras “vida original, não emprestada, não derivada” tratam das características da vida do Pai, pois o Pai não tomou a Sua vida de empréstimo de outro ser, nem a Sua vida foi derivada de outro ser. O Pai, ao gerar Seu Filho, deu esse tipo de vida ao Seu Filho, e por isso, o Filho gerado antes da criação do mundo também possui essa vida “original, não emprestada, não derivada”, que é o tipo de vida que o Pai tem. Em 1898, no livro *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen White fez a seguinte afirmação:

1898

*“Ainda procurando dar a verdadeira direção à sua fé, Jesus declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida.” **Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.** “Quem tem o Filho tem a vida”. 1 João 5:12. A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente.” {Ellen Gould White. Obra: *O Desejado de Todas as Nações*. Ano: 1898. Página 372}*

Essa declaração não está em desacordo com a doutrina da geração do Filho antes da criação do mundo porque alguns anos depois a Sra. White faria as seguintes afirmações:

1900

*“**Cristo declarou por intermédio de Salomão:** “O Senhor me possuiu no princípio de seu caminho, antes de suas obras mais antigas. Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra. **Quando não havia profundidades, fui gerada, quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, eu fui gerada...** quando ele assinalou ao mar o seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandamento, quando ele determinou os fundamentos da terra; então eu estava junto a ele, como um, criando com ele; e eu era diariamente o seu deleite, regozijando-me sempre diante dEle.”” {Ellen Gould White. *The Signs of the Times*. Data de Publicação: 29 de Agosto de 1900. Parágrafo 14}*

1905

*“A fim de que o homem pudesse ser colocado em terreno vantajoso com Deus, **Cristo, o Filho unigênito de Deus, feito à Sua expressa imagem, veio a este mundo** e na semelhança da humanidade viveu uma vida perfeita. “Deus amou tanto o mundo que Ele deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”” {Ellen Gould White. Manuscrito 127. Data: 19 de Dezembro de 1905. Parágrafo 14}*

1906

*“**O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai.** Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. “O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos”, **declara Ele,** “e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui unigida; desde o princípio, antes do começo da Terra. **Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo.** Quando Ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo.” {Ellen Gould White. *The Review and Herald*. Data de Publicação: 5 de Abril de 1906. Parágrafo 7}*

João 5:26 e 6:57 – a Vida Divina do Filho de Deus

O termo “vida em Si mesmo” aplicado ao Pai refere-se à vida divina do Pai e o termo “vida em Si mesmo” aplicado ao Filho refere-se à vida divina do Filho. O contexto da declaração (João 5:26) revela que a “vida em Si mesmo” do Pai e a “vida em Si mesmo” do Filho são vidas que possuem o poder de ressuscitar os mortos no último dia. A “vida em Si mesmo” do Filho não se refere à vida humana ou física de Jesus, pois a vida humana de Jesus não tem o poder de ressuscitar os mortos.

“Na verdade, na verdade eu vos digo: Vem a hora, e agora é, em que **os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus**, e os que a ouvirem viverão. **Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo.**” {João 5:25-26. Bíblia King James 1611}

As palavras “eu vivo pelo Pai”, “por causa dele [do Pai] eu tenho a vida”, “tereis vida em vós mesmos”, não estão fazendo referência a um tipo de vida humana, mas a um tipo de vida perpétua, imortal. Nas palavras de João 6:57 o Filho faz menção a uma vida imortal.

“**O Pai, que tem a vida, foi quem me enviou, e por causa dele eu tenho a vida.** Assim, também, **quem se alimenta de mim terá vida por minha causa.**” {João 6:57. Nova Tradução na Linguagem de Hoje}

É por causa do Pai que o Filho tem a vida perpétua e quem se alimenta do Filho terá a vida perpétua por Sua causa. Assim, o contexto revela que a *vida* mencionada nessas palavras não é uma *vida humana e mortal*, mas uma *vida perpétua*.

“Então Jesus lhes disse: Na verdade, na verdade eu vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis **vida em vós mesmos**. Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna, e **eu o ressuscitarei no último dia**. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue, permanece em mim, e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e **eu vivo pelo Pai**; assim **quem de mim se alimenta também viverá por mim.**” {João 6:53-57. Bíblia King James 1611. Grifos meus}

A vida que é mencionada nessas palavras do nosso Senhor não é a vida física do ser humano, mas é a vida imortal, o tipo de vida que existia em Cristo desde a eternidade (João 1:4).

O Filho de Deus – a Sabedoria Personificada – era como a Árvore da Vida

“Cristo veio a este mundo para salvar almas que perecem. Ele se deleita em transmitir Seu Santo Espírito a toda alma que amava a Sua presença. Seu primeiro trabalho é presidir a família, para que cada membro possa aprender lições de sabedoria e amor celestial. João, o mensageiro enviado pelos céus, declara: **“Nele estava a vida”**. [João 1: 4] **Ele é como a árvore da vida. Nele está a vida, original, não emprestada, não derivada.** Nossa vida dada por Cristo nos leva a uma conexão com Ele. Temos então uma conexão viva com a fonte da vida. Somos totalmente dependentes dEle, pois nossa vida é recebida dEle e, como o Doador, Ele a toma novamente.” {Ellen Gould White. Manuscrito 22. Data: 20 de Fevereiro de 1898. Parágrafo 45. Grifos meus}

Existe alguma base bíblica para a afirmação de Ellen White sobre Cristo ser como a árvore da vida? O livro de Provérbios denominou a Sabedoria de Deus de “Árvore da Vida”.

“Feliz é o homem que encontra **sabedoria**, e o homem que adquire entendimento. Porque sua mercadoria é melhor do que mercadoria de prata, e o seu lucro que o fino ouro. Ela é mais preciosa do que os rubis, e todas as coisas que possas desejar não se comparam a ela. A duração de dias está na sua mão direita; e na sua mão esquerda riquezas e honra. Os seus caminhos são caminhos de prazeres, e todas as suas veredas são paz. **Ela é uma árvore de vida para os que lançam mão dela**; e feliz é cada um que a retém.” {Provérbios 3:13-18. Bíblia King James 1611. Grifos meus}

De acordo com a Sra. White, Cristo-Sabedoria Personificada, disse as seguintes palavras.

“Quando não havia profundidades, **fui gerada**, quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, **eu fui gerada**; enquanto ainda ele não havia feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. [...] **Porque o que me encontrar, encontrará a vida**, e obterá o favor do SENHOR.” {Provérbios 8:24-26 e 35. Bíblia King James 1611. Grifos meus}

O apóstolo João, baseando-se nas palavras do Filho de Deus em Provérbios 8:35, escreveu:

“**Aquele que tem o Filho tem a vida**; e aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.” {1João 5:12. Bíblia King James 1611}

“Porque **o que me encontrar, encontrará a vida**, e obterá o favor do SENHOR.” {Provérbios 8:35. Bíblia King James 1611}

Aquele que encontrar o Filho que foi gerado por Jeová antes do princípio do pó do mundo encontrará a vida, porque Ele é uma árvore da vida. A vida do Pai – original, não emprestada, não derivada – foi dada ao Seu Filho quando Ele foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo. O Filho tornou-Se uma fonte de vida assim como o Seu Pai é uma fonte de vida.

A Árvore da Vida é um Tipo da Única Grande Fonte de Imortalidade

“**A árvore da vida era um tipo da única grande fonte de imortalidade**. De Cristo está escrito: “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.” [João 1:4.] **Ele é a fonte da vida**. Obediência a Ele é o poder vivificante e doador de vida que alegra a alma. **Através do pecado o homem se isolou do acesso à árvore da vida. Agora, a vida e a imortalidade são trazidas à luz através de Jesus Cristo.**” {Ellen Gould White. Manuscrito 41. Data: 14 de Março de 1902. Parágrafo 14. Grifos meus}

“Se o nosso espírito missionário fosse mais forte, se o amor de Jesus enchesse os corações daqueles que estão a serviço Dele, **muitos dos enfermos e sofredores seriam atraídos para Jesus, levados à Árvore da vida**, para tomar o seu poder restaurador da saúde, que sustenta a vida.” {Ellen Gould White. Manuscrito 43. Data: 17 de Março de 1902. Parágrafo 13. Grifos meus}

Podemos fazer algumas comparações entre a Árvore da Vida e o Filho de Deus.

“A árvore da vida era um tipo da única grande fonte de imortalidade.” Ellen G. White	
Árvore da Vida - Tipo	O Filho de Deus - Antítipo
Recebeu a vida de Deus do tipo original, não emprestada, não derivada	Recebeu a vida de Deus do tipo original, não emprestada, não derivada
Concede vida aos seres humanos, sendo uma fonte de vida.	Concede vida aos seres humanos, sendo uma fonte de vida.

O Filho Unigênito de Deus recebeu os Seus atributos divinos do Seu Pai

Ellen G. White ensinou que Cristo era o Filho unigênito de Deus no Céu, gerado do Pai antes da fundação do mundo, sendo uma parte do próprio Deus e que o Pai agradou-Se em dar toda a plenitude ao Seu Filho.

1) Cristo, o Filho Unigênito de Deus no Céu

Escrevendo ao irmão Cottrell, repreendendo-o, a Sra. White comentou sobre o assunto.

*“Meu irmão Cottrell, tenho uma mensagem para você que você está em perigo extremo. Sua posição é falsa e não pode ser sustentada. Em nossa conexão inicial com esse trabalho, passamos por toda essa experiência de homens alegando infalibilidade. Durante anos, tivemos que nos encontrar com isso e fomos sempre levados de volta à experiência da primeira partida da verdade **na história da queda de Lúcifer do céu**. Ele ocupou uma posição especial e exaltada nas cortes celestes. Ele não deve ter ninguém mais alto que ele mesmo. **Ele deve estar ao lado de Deus em eficiência. Mas Cristo estava acima dele, e ele alegou que ele deveria estar acima de Cristo. Cristo era o Filho unigênito de Deus, unido a Deus.**” {Ellen Gould White. Carta 157. Ano: 1910. Parágrafo 1}*

Quando Lúcifer alimentou sentimentos em seu coração de querer estar ao lado de Deus, em pé de igualdade, ele lembrou-se que Cristo estava acima dele e que, naquele momento, no Céu, Cristo era o Filho unigênito de Deus, o único Filho que Deus gerou. Portanto, Jesus era o Filho unigênito no Céu, muito antes de nascer em Belém.

2) Cristo, o Ser gerado do Pai antes da fundação do mundo

A Sra. White ensinou que o Filho unigênito de Deus era um Filho gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai.

*“Uma oferta completa foi feita; porque **Deus** amou tanto o mundo, que deu **seu Filho unigênito**,” – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, **mas um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória**, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade.” {Ellen Gould White. The Signs of The Times. Data de Publicação: 30 de Maio de 1895. Parágrafo 3}*

Tal acontecimento não poderia ter acontecido no nascimento virginal em Belém, pois se Jesus fosse gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai em Belém, Maria e José teriam sido destruídos.

*“**Cristo veio, mas não no esplendor de sua glória divina**. Ele colocou de lado seu manto real e coroa real, vestiu Sua divindade com a humanidade, e veio viver sobre a terra como um homem entre os homens. **Se ele tivesse vindo no poder e glória de sua divindade, os pecadores não poderiam ter ficado em sua presença sem serem destruídos.**” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 13 de Setembro de 1906. Parágrafo 5}*

O Filho Unigênito de Deus é um Filho gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai, sendo gerado antes da fundação do mundo. O próprio Cristo declarou por intermédio de Salomão que Ele foi gerado antes da criação do mundo.

*“**Cristo declarou por intermédio de Salomão:** “O Senhor me possuiu no princípio de seu caminho, antes de suas obras mais antigas. Fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra. **Quando não havia profundidades, fui gerada,**”*

quando não havia fontes abundantes de água. Antes que os montes fossem estabelecidos, antes das colinas, eu fui gerada... quando ele assinalou ao mar o seu decreto, para que as águas não traspassassem o seu mandamento, quando ele determinou os fundamentos da terra; então eu estava junto a ele, como um, criando com ele; e eu era diariamente o seu deleite, regozijando-me sempre diante dEle.” {Ellen Gould White. **The Signs of the Times**. Data de Publicação: 29 de Agosto de 1900. Parágrafo 14. Grifos meus}

3) O Filho unigênito de Deus é uma Parte do próprio Deus

Sobre o Filho Unigênito de Deus, Ellen White ensinou que Ele era um Filho gerado, um Ser que foi gerado por Deus com a utilização de um material preexistente. E que material foi esse? Uma parte do próprio Deus.

*“Quem pode antecipar os dons do Amor infinito. **Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* [João 3:16.] O amor de Deus pelo mundo não se manifestou porque **Ele enviou Seu Filho**, mas porque Ele amou o mundo, **Ele enviou Seu Filho ao mundo** de modo que a divindade vestida com a humanidade pode tocar a humanidade, enquanto a divindade se apodera do infinito. Embora o pecado tenha produzido um abismo entre o homem e seu Deus, a benevolência divina forneceu um plano para superar esse abismo. **E que material Ele usou? Uma parte de Si mesmo. O resplendor da glória do Pai chegou a um mundo todo queimado e marcado pela maldição, e em Seu próprio caráter divino, em Seu próprio corpo divino, superou o abismo e abriu um canal de comunicação entre Deus e o homem. As janelas do céu foram abertas e os chuveiros da graça celestial em correntes de cura chegaram ao nosso mundo noturno. Que amor, que amor incomparável e inexprimível!**” {Ellen Gould White. Carta 36a. Data: 18 de Setembro de 1890. Parágrafo 11. Grifos meus}

Deus não é um Ser humano, Deus é espírito, um Ser sobrenatural. Quando Ellen White ensinou que o Filho unigênito de Deus era uma parte de Deus, ela estava ensinando que o Filho de Deus era uma parte da própria substância divina de Deus, e isso é um fato porque Jesus foi gerado por Deus a partir da substância divina do próprio Deus. O Filho Unigênito no Céu era uma parte do próprio Deus, tendo sido gerado da substância divina de Deus e, por esse motivo, foi invejado por Lúcifer, que era um ser criado.

Eva era uma parte de Adão

Ellen White ensinou que o Filho unigênito de Deus era uma parte de Deus. Uma comparação que pode ser feita é com o fato de Eva ser uma parte de Adão.

*“**Adão** lamentou que Eva tinha deixado o seu lado; mas agora a ação foi feita. Ele deve ser separado dela cuja sociedade ele amava muito bem. Como ele poderia tê-la assim? Seu amor por Eva era forte e, com total desânimo, resolveu compartilhar o destino dela. **Ele argumentou que Eva era uma parte de si mesmo**; e se ela morresse, ele morreria com ela; pois ele não podia suportar o pensamento de separação dela.”* {Ellen Gould White. **The Signs of the Times**. Data: 23 de Janeiro de 1879. Parágrafo 1. Grifos meus}

Eva tinha a substância humana de Adão por ser uma parte de Adão. Cristo, o Filho Unigênito de Deus, tem a substância divina de Deus por ser uma parte de Deus. O Filho é uma parte de Deus porque Deus gerou Seu Filho de Sua própria substância divina.

4) O Pai agradou-Se em dar toda a plenitude ao Seu Filho

Toda a Plenitude Habitou no Filho Unigênito de Deus

Ellen White ensinou que muito antes da encarnação do Filho de Deus, foi do agrado do Pai que toda a plenitude habitasse no Filho Unigênito de Deus.

*“O amor de Deus, manifestado para com o homem caído no dom do seu amado Filho, surpreendeu os santos anjos. **“Deus** amou tanto o mundo que deu o **seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” O Filho era o resplendor da glória do Pai e a expressa imagem de sua pessoa. Ele possuía excelência e grandeza divinas. Ele era igual a Deus. **Foi do agrado do Pai que toda a plenitude nEle habitasse. Ele “não teve por usurpação ser igual a Deus.”** No entanto, ele **“aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”** Em Cristo estavam unidos o humano e o divino. Sua missão era reconciliar Deus com o homem, e o homem com Deus. Seu trabalho era unir o finito com o infinito.”* {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy. Volume 2. Ano de Publicação: 1877. Páginas 38 e 39. Grifos meus}

Nessa plenitude dada pelo Pai ao Seu Filho estão incluídos o fato de Jesus ser “o resplendor da glória do Pai e a expressa imagem de sua pessoa”, a posse da excelência e grandeza divinas e a igualdade com Deus. Em outras palavras, o Filho unigênito de Deus era igual a Deus porque foi o Pai que deu essa igualdade ao Seu Filho. Ao Ser gerado do Pai antes da fundação do mundo, a irmã White ensinou que todos os atributos de Deus foram dados pelo Pai a Ele. Ao mencionar as palavras de Colossenses 1:19 – *foi do agrado do Pai que toda a plenitude nEle habitasse* – a Sra. Ellen Gould White estava ensinando que foi do agrado do Pai que todos os Seus atributos divinos habitassem no Ser Divino e Sobrenatural do Seu Filho unigênito.

*“O amor de Deus, manifestado para com o homem caído no dom do seu amado Filho, surpreendeu os santos anjos. **“Deus** amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” O Filho era o resplendor da glória do Pai e a expressa imagem de sua pessoa. Ele possuía excelência e grandeza divinas. Ele era igual a Deus. **Foi do agrado do Pai que toda a plenitude nEle habitasse. Ele “não teve por usurpação ser igual a Deus.”** **No entanto**, ele **“aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”** Em Cristo estavam unidos o humano e o divino. Sua missão era reconciliar Deus com o homem, e o homem com Deus. Seu trabalho era unir o finito com o infinito.”* {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy. Volume 2. Ano de Publicação: 1877. Páginas 38 e 39. Grifos meus}

Separando a vida de Cristo antes da encarnação da vida de Cristo após a encarnação, a irmã White utilizou as palavras “no entanto”, para separar as duas fases da vida do Filho de Deus. Na Sua vida divina antes da encarnação, Ele possuía todos os atributos de Deus porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nEle habitasse.

A irmã White ensinou que Cristo era o Filho unigênito de Deus desde a eternidade, um Ser gerado, não criado, que foi gerado por Deus na expressa imagem da pessoa do Pai e em todo o esplendor de Sua majestade e glória, gerado antes do mundo existir, sendo por esse motivo uma Parte do próprio Deus e possuidor de todos os atributos de Deus.

A Primeira Interpretação – J. L. Shuler e a Revista Adventista Brasileira

Primeira Interpretação: As palavras “não emprestada” e “não derivada” descrevem duas características da vida do Pai, pois o Pai não tomou a Sua vida de empréstimo de outro ser e Sua vida não derivou de outro ser. Ao gerar Seu Filho antes da fundação do mundo, Deus comunicou a Sua vida “não emprestada” e “não derivada” ao Seu Filho gerado. Assim, a vida do Filho também é “não emprestada” e “não derivada”, pois é o mesmo tipo de vida do Pai. Tal vida será dada ao ser humano que aceitar a Cristo como seu Salvador Pessoal. O ser humano salvo terá em si uma vida original, não emprestada, não derivada.

O pastor J. L. Shuler estava de acordo com a primeira interpretação sobre “vida original”.

“Vida Inerente. Mais uma vez, Jesus demonstrou que tinha o poder de uma vida inerente. Em João 10:18, Ele disse aos Judeus que Ele tinha poder para dar a vida, e tinha poder para retomar a vida. Nenhum homem jamais foi capaz de fazer tal afirmação e torná-la genuína. A primeira parte dessa declaração seria facilmente realizada. Qualquer homem pode pegar uma pistola e explodir seu cérebro, se for tolo o suficiente; ele poderia dar a vida, mas vamos vê-lo retomar a vida. Jesus não parou na primeira parte. Ele diz: tenho poder para dar a minha vida e tenho poder para retomá-la. Na cruz, na Sexta-Feira à tarde, Ele deu a Sua vida e, no Domingo de manhã, Ele a retomou. Ele provou que Ele tinha poder para dar a vida e retomá-la. **Em outras palavras, Jesus tinha o poder de uma vida inerente. Ele disse: “Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo [não derivada, inerente], assim deu ao Filho ter vida em Si mesmo.” João 5:26.** Esta é outra prova infalível de que Jesus de Nazaré possuía o poder de Deus e que Ele é Deus, o Filho.” {**The Advent Review and Sabbath Herald. O Sermão: Jesus de Nazaré e o Poder de Deus. Autor: J. L. Shuler. Data de Publicação: 2 de Novembro de 1939. Página 7. Grifos meus**}

J. L. Shuler ensinou que a expressão “vida em Si mesmo” é o mesmo que “vida não derivada”. J. L. Shuler ensinou que o Pai deu a Sua vida não derivada ao Seu Filho. Por ter recebido a vida em Si mesmo do Pai, a vida não derivada do Pai, no Filho existe vida não derivada que é a vida original. Em 1953, a Revista Adventista concordava com isso.

“I. A VIDA DE DEUS EM CRISTO S. João 5:26. “O Pai tem a vida em Si mesmo.” A vida original é atributo divino, e acha-se, portanto, além da completa compreensão do homem. Antes da encarnação, Cristo naturalmente estava de posse dessa vida, da mesma forma que o Pai. Na terra, Jesus depôs essas faculdades divinas que Lhe teriam tornado impossível experimentar tentações e correr os riscos de morte que acompanham a vida humana. “O Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma.” S. João 5:19. Entretanto, lemos: **“Como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo.”** V. 26. A união com Deus habilitou Jesus a triunfar do pecado e comunicar aos homens a esperança da vida eterna.” {**Revista Adventista. Data: Agosto de 1953. Lição 2 – 10 de Outubro de 1953. Página 15. Grifos meus**}

É afirmado que a vida em Si mesmo do Pai é equivalente à “vida original”, mesmo termo utilizado no livro *O Desejado de Todas as Nações* – **Página 372:** “Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.” Isso indica que a Revista Adventista estava ensinando que “vida original” era uma característica da vida do Pai e que essa vida original foi dada pelo Pai ao Seu Filho, conforme encontramos em João 5:26 que pode ser lido assim:

“Como o Pai tem a vida em Si mesmo [vida original], assim deu ao Filho ter a vida em Si mesmo [vida original].” João 5:26.

A segunda interpretação que foi defendida pelos pastores Andreasen e Froom será estudada na parte 2 do estudo “A Doutrina da Preexistência de Cristo”.